TRES SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1927 — N. 2.696

## *Interesse sem precedentes pelo match Dempsey-Tunney*

### MILHÕES DE DOLLARES ROLARÃO EM CHICAGO NO DIA DA PUGNA SENSACIONAL

CHICAGO, 17 (U.P.) — O interesse sem precedentes em torno do match de campeonato entre Dempsey e Tunney, que está apenas por cinco dias, tem admirado os observadores veteranos dos acontecimentos sportivos e tem mesmo posto Tex Rickard e os seus auxiliares em situação de ansiar por um momento em que possam respirar.

— Em toda a minha vida de actividades jamais eu vi coisa assim — disse Rickard. Nunca imaginei que as possibilidades da luta fossem tão grandes. Pouco depois de abertos aqui os nossos escriptorios, como match distanciado ainda de seis semanas, já tinhamos entradas em dinheiro na importancia de 200.000 dollares em um só dia, com a venda de bilhetes. Temos recebido pedidos de localidades de todos os pontos dos Estados Unidos e de muitos paizes estrangeiros.

Calcula-se aqui que as rendas da luta ultrapassarão o total de dollares 2.500.000, possivelmente attingindo a casa dos tres milhões.

A ultima disposição dada ás localidades eleva o total das mesmas, no Soldiers Field, o colossal stadium em que a luta se travará, a 160.000. O stadium é em fórma de U e tem mil pés de comprimento, por trezentos de largura. Tem quasi o comprimento de tres quarteirões e os logares mais distantes ficarão pelo menos a 5500 pés do centro, onde o ring será armado.

Os logares chamados "ringsides", por estarem proximos do ring, serão em numero de 30.000, custando cada um um preço que varia entre 25 e 40 dollares. As entradas geraes custarão cinco dollares e haverá 50.000 desses logares. Os "ring-sides" serão dispostos no campo athletico, mas muitos delles ficarão um pouco distantes do ring.

Os negociantes de Chicago esperam que os visitantes que virão assistir á luta gastem aqui cerca de cinco milhões de dollares. As accommodações em todos os principaes hoteis já estão tomadas. De todos os pontos dos Estados Unidos os trens trarão a esta cidade os apreciadores do box.

**A OPINIÃO DE UM CRITICO**

CHICAGO, 17 (A.) — Damos a seguir a opinião de um dos maiores criticos americanos do box, publicada nos jornaes de hoje sobre o match - "revanche" Dempsey-Tunney, opinião esta que vae tendo grande repercussão.

Julga aquelle critico que é difficil firmar um juizo autorizado sobre o resultado da justa, taes as credenciaes respeitabilissimas dos dois famosos boxistas.

Parece incrivel — diz elle — que Dempsey tenha perdido, de facto, a sua fórma, ao ser vencido por Tunney.

Além disso, uma victoria por pontos é sempre o resultado de maior precisão, melhores socos, melhor tactica, emfim, do "melhor box". E estas qualidades pugilisticas não as deve ter perdido Tunney, que se mostra confiante, sem necessidade de desenvolver ou melhorar os seus treinos.

Será essa confiança uma resultante do conhecimento que já tem do seu antagonista no ring?

Por outro lado, aceitando-se como exacto que Dempsey tenha podido, depois do match com Tunney, recuperar integralmente a sua performance anterior — póde-se admittir que estão em igualdade de condições para o formidavel encontro pugilistico, embora tambem seja ponderavel que Tunney leva a vantagem da sua preciosa mocidade. E considere-se, finalmente, que o velho e conhecido punch de Dempsey, produzindo os seus effeitos fulminantes antes do termino dos rounds, póde dar-lhe, por knock-out, a formidavel victoria.

Observemos, ainda, a declaração de Dempsey de que — ganhe ou perca — retirar-se-á do ring e teremos a convicção de que o match de 22 se torna do mais alto interesse, porque a sua victoria será disputada com um ardor nunca visto.

Será, emfim, um match decisivo, desesperado, incomparavel, sem precedentes.

**O ASSUMPTO DO DIA EM TODAS AS RODAS**

CHICAGO, 17 (A.) — O assumpto do dia, na imprensa como em todos os circulos locaes, continu'a a ser, naturalmente, a sensacional justa pugilistica do proximo dia 22, entre os reis do murro Jack Dempsey e Gene Tunney, em que vae ser disputado, em circumstancias excepcionalissimas, o titulo maximo.

As preferencias e os juizos criticos variam de jornal para jornal, como de individuo para individuo. Estão com Dempsey, prognosticando a sua victoria, famosos criticos de Nova York e de alhures, que justificam largamente a sua opinião.

Tunney, igualmente, os tem em Nova York como aqui e em outros grandes centros sportivos.

Os dois pugilistas, referindo-se ao match-"revanche" do proximo dia 22, têm expressões da mais firme confiança.

Dempsey diz que está disposto a fazer o seu antagonista "em pedaços". Tunney não fica atrás, dizendo que obrigará o Leão do Utah a "beijar o tablado" em pouco tempo.

Deante de tudo isto, a espectativa e o interesse são incalculaveis: dominam todas as classes; o match é esperado como um acontecimento sensacional, decisivo, nunca visto nem presentido nos dominios do box mundial.

**TUNNEY LIGEIRAMENTE FERIDO E DEMPSEY IRRITADO**

CHICAGO, 17 (U. P.) — O manager de Gene Tunney suspendeu os treinos do ring de hoje, depois de haver o sparring-partner Jackie Williams, accidentalmente, attingido um dos olhos do campeão com o pollegar, deixando-o por algum tempo sem poder ver. Os medicos examinaram Tunney e dizem que isto nada tem de sério.

Dempsey está continuando a fazer os seus treinos nocturnos, tendo já começado a demonstrar a sua irritabilidade actual antes de todas as grandes lutas.

**OS TREINOS SÃO RIGOROSOS**

CHICAGO, 17 (U.P.) — Gene Tunney está repousando hoje, emquanto trata o seu olho direito, que hontem á noite ficou ligeiramente ferido nos treinos de ring. Os medicos acham que esse ferimento não poderá curar-se antes da proxima quinta-feira.

Dempsey assombrou os criticos pela sua rapidez nos treinos de hontem, á noite. Elle exercitou-se com os seus treinadores durante tres horas e realizou dois rounds de box á sombra. Por assim dizer, elle literalmente dansou sobre as pontas dos pés e terminou os exercicios respirando livremente.

Falando á United Press, Tunney confessou que soffrera um ligeiro astigmatismo em consequencia do ferimento em um dos olhos recebido ha dez annos, o que o affectou, fazendo confundir as distancias. Apesar dos esforços de Tunney para diminuir a gravidade do seu ferimento, diz-se que elle é bastante sério, o necessario para prejudicar o acerto dos seus hittings. Os medicos que o estão tratando ordenaram-lhe que desista dos treinos rigorosos.

**NA ARGENTINA**

BUENOS AIRES, 17 (A.) — O proximo match Dempsey x Tunney está despertando grande interesse nesta capital.

Os jornaes publicam longo serviço telegraphico de Chicago e de Nova York sobre o assumpto, bem como collaborações especiaes, contendo opiniões sobre o resultado do grande encontro pugilistico.

## Saudações do sr. Chaumet ao Brasil

*S. ex. espera festejar nossos patricios em 1928*

PARIS, 17 (H.) — O senador Chaumet declarou a um redactor da Agencia Havas que tinha acompanhado com toda a attenção e o maximo interesse os trabalhos da Conferencia Parlamentar do Rio de Janeiro, lamentando apenas que motivos de força maior o tivessem impedido de assistir pessoalmente á grande reunião. Sentia-se, porém, feliz em constatar o exito da assembléa e o espirito de harmonia que presidiu os debates e o acolhimento gentil e fidalgo dispensado aos seus compatriotas pelas autoridades e pelo povo do Brasil.

Paris — terminou o sr. Chaumet — sentir-se-á feliz em receber e festejar em 1928 os representantes brasileiros, cuja actividade é de importancia capital para a economia do mundo. Por vosso intermedio enviamos cordialissimas saudações á grande Republica Brasileira e aos organizadores da Conferencia.

### *INGLATERRA*

## O commissario de estrangeiros do governo nacionalista de Nankin

LONDRES, 17 (A.) — Telegrammas do Extremo Oriente annunciam que o filho do fallecido dr. Sun-Yat-Sen, fundador da Republica Chineza, foi nomeado Commissario de Estrangeiros do governo nacionalista de Nankin.

**FORTE ABALO NA CRIME'A**

LONDRES, 17 (A.) — Noticias chegadas a esta capital annunciam ter-se verificado novo e forte abalo de terra na Peninsula da Criméa.

A localidade de Il-Jitch ficára completamente destruida.

Os telegrammas accrescentam que a população de toda a zona littoranea do Mar Negro estava fugindo, em panico, para o interior.

**O RESULTADO DAS ELEIÇÕES GERAES DO ESTADO LIVRE**

LONDRES, 17 (H.) — Communicam de Dublin que não está ainda concluida a apuração do resultado das eleições geraes do Estado Livre, mas hontem á noite já foram declarados eleitos em primeiro escrutinio trinta e dois candidatos, entre os quaes 14 governamentaes, 10 republicanos, 5 independentes, 2 da Liga Nacional e 1 trabalhista independente.

O candidato mais votado da cidade de Cork foi o sr. Cosgrave, presidente do Conselho de Ministros.

Os resultados de Peterher serão conhecidos ainda esta noite e os das outras circumscripções eleitoraes, provavelmente segunda ou terça-feira.

**O REI BORIS PARTIU PARA PARIS**

LONDRES, 17 (H.) — O rei Boris, da Bulgaria, partiu para Paris, de onde seguirá para a Suissa.

### *CUBA*

## Desmente-se a intenção de augmentar as tarifas sobre o café

HAVANA, 17 (A.) — O secretario da Fazenda desautorizou, officialmente, os boatos de que Cuba pretendia estabelecer sensivel augmento nas tarifas aduaneiras referentes á importação do café.

### *JAPÃO*

## Os barcos sossobrados foram em numero de 114

TOKIO, 17 (H.) — Segundo informações officiaes, o numero de barcos de pesca sossobrados ao largo da ilha Amakusa, por occasião do ultimo tufão, sóbe a 114.

Ainda não foram encontrados 70 pescadores.

## *Os sports no mundo inteiro: polo, tennis, base ball, etc*

### TRATANDO DA REPRESENTAÇÃO DOS ITALIANOS ÁS OLYMPIADAS DE 1926

**O POLO NA INGLATERRA**

MEADOWBROOK, 17 (U.P.) — O team do Exercito britannico da India está sendo considerado como o provavel vencedor do match de hojo com o combinado de Eascott, com o qual se inaugurarão os jogos extrenos do campeonato nacional de polo dos Estados Unidos. O tenente inglez H. P. Guiness substituirá o tenente Williams, que foi chamado á Inglaterra.

**UMA PUGNA DE TENNISTAS NOTAVEIS**

NOVA YORK, 17 (U.P.) — O famoso tennista francez Lacoste, que ganhou recentemente, em companhia de seu compatriota Brugnon, a Taça Davis, terá um encontro esta tarde com o não menos famoso player americano Willian Tilden, em disputa do Campeonato Nacional Simples. Os jogos finaes realizar-se-ão em Forest-Hill.

**MISS HUDSON ABANDONOU A PROVA DEPOIS DE TREZE HORAS**

GRISNEZ, 19 (U.P.) — A nadadora britannica miss Millie Hudson abandonou a sua tentativa de travessia da Mancha, depois de treze horas de nado, devido ao tempo desfavoravel.

**ATRAVESSARAM A NADO A MANCHA**

LONDRES, 17 (A.) — Dois allemães, Wehrle e Klausemeyer, atravessaram hontem o Canal da Mancha, numa canoa de borracha, gastando oito horas na travessia.

**OS ITALIANOS NAS OLYMPIADAS DE 1928**

ROMA, 17 (U.P.) — Communicam de Amsterdam que o deputado fascista Ferretti, presidente do Comité Olympico Nacional, chegou áquella cidade, afim de entrar em negociações com as autoridades hollandezas a respeito da participação dos teams italianos nas Olympiadas de 1928.

**RESULTADOS DO BASEBALL**

NOVA YORK, 17 (U.P.) — Foram os seguintes os resultados dos jogos de baseball hontem disputados:

National League: Nova York 6 e St. Louis 3. Broklyn 4 e Chicago 3. Pittsburgh 4 e Boston 3.

American League: Nova York 7 e Chicago 2. Philadelphia 6 e St. Louis 3. Detroit 4 e Boston 3.

Não houve outros jogos.

NOVA YORK, 17 (A.) — Resultado dos matches de baseball, hontem:

Liga Americana: Nova York 7 e Chicago 2. Philadelphia 6 e S. Luiz 3. Detroit 4 e Boston 3.

Liga Nacional: Nova York 6 e S. Luiz 3. Brooklyn 4 e Chicago 3. Pittsburgh 4 e Boston 3.

Liga da Costa do Pacifico: São Francisco 3 e Hollywood 1. Oakland 6 e Portland 5. Seatle 8 e Sacramento 6.

**OS VENCEDORES DO TENNIS**

NOVA YORK, 17 (A.) — Bill Tilden venceu as finaes de hontem, no Torneio Nacional de Tennis.

Entre os vencedores figurou, tambem, o francez Lacoste, que amanhã se encontrará com Tilden para a disputa do campeonato.

**VENCEU O MEXICANO**

MEXICO, 17 (A.) — O Real Club, de Madrid, em match hontem disputado nesta capital com um team do Mexicano, do Vecaxa, venceu pela contagem de cinco a zero.

**AS CORRIDAS DE BELMONT PARK**

BELMONT PARK, 17 (U.P.) — Disputou-se hoje o "Futury Stakes", que foi ganho pelo animal Anita Peabody, de propriedade de mrs. H. D. Hertze com o premio de cem mil dollars. Em segundo logar chegou Reich, tambem de mrs. H. D. Hertze e em terceiro Victorian, do conde H. P. Whitney.

Correram dezenove animaes.

**UMA VICTORIA DO TENNISTA LACOSTE**

FOREST HILL, 17 (U.P.) — O tennista francez Lacoste derrotou hoje William Tilden pelo score 11 x 9, 6 x 3, 11 x 9, 6 x 3 e 11 x 9, ganhando o campeonato nacional singles.

Lacoste jogou brilhantemente, ficando os espectadores convencidos de que Ailden perdeu as qualidades que durante seis annos o tornaram invencivel.

**UM SALTO DE MAIS DE VINTE E CINCO PÉS**

CINCINATI, 17 (U.P.) — O athleta de côr Dehart Hubbard, campeão olympico de salto a distancia, quebrou hoje o seu proprio record mundial, dando um pulo de vinte e cinco pés e dez pollegadas e 7/8.

### *ESTADOS UNIDOS*

## Mac Adoo não será candidato á presidencia da Republica

WASHINGTON, 17 (U. P.) — O sr. Mac-Adoo, ex-secretario do Thesouro no governo do presidente Wilson, annunciou que não se apresentará candidato democratico á eleição presidencial do anno vindouro.

**AS TAXAS DE IMPORTAÇÃO NA FRANÇA**

WASHINGTON, 17 (A.) — Annuncia-se que os Estados Unidos não aceitarão a proposta do governo de Paris, no sentido de discutir a questão da reciprocidade de taxas de importação com a França.

**TERMINOU A GREVE DOS CONDUCTORES DE CAMINHÕES**

NOVA YORK, 17 (A.) — Terminou a greve dos conductores de caminhões empregados no serviço de transporte de legumes e frutas.

Os grevistas conseguiram a reivindicação, que pleiteavam, do augmento de dois dollares semanaes nos seus salarios. Os conductores de caminhões passam, agora, a ganhar sete dollares por semana.

## *NO CONGRESSO MUNDIAL DE AVIAÇÃO TOMARA' PARTE O BRASIL*

### Os nomes em fóco na aviação: Mackintosh, Fonck, Levine, Koeneck, Cornillon e Sirardot

ROMA, 17 (U. P.) — Projecta-se reunir nesta capital um Congresso Mundial de Aviação no dia 24 de outubro proximo, sendo convidados para tomar parte no mesmo as principaes figuras da aviação universal, comprehendendo inventores, pilotos e fabricantes de aeroplanos. Entre os numerosas pessoas que já aceitaram e prometteram comparecer figuram Santos Dumont, Hoare, Bokanowsky, Breguet, Lathan e Sir Alan Cobham.

Esperam-se delegações de todos os paizes da Europa e do norte e sul da America.

**O BRASIL FIGURARA' NO CONGRESSO**

ROMA, 17 (A.) — De 24 a 30 do corrente, reunir-se-á, conforme communicámos em telegrammas anteriores, nesta capital, o Congresso Internacional de Aviação. Entre os paizes representados figurará o Brasil. Tomarão parte nos importantes trabalhos os principaes constructores de aeroplanos, italianos e estrangeiros.

**FONCK TENCIONA FAZER UM VOO DIRECTO ATE' AO RIO OU A BUENOS AIRES**

NOVA YORK, 17 (U. P.) — Consta de fonte digna de credito que o aviador francez capitão René Fonck, tenciona fazer um vôo sem etapas entre esta cidade e o Rio de Janeiro ou Buenos Aires, na proxima semana, caso o tempo seja favoravel.

**POR ORA, NÃO PASSAM DE BOATOS OS PROJECTOS DE FONCK**

NOVA YORK, 17 (A.) — Os jornaes dão curso ao boato de que o aviador francez René Fonck, que desde longo tempo se acha nos Estados Unidos preparando o vôo atlantico, teria resolvido não mais realizal-o na direcção anteriormente fixada, isto é, Nova York-Paris, mas na nova rota Nova York-Rio de Janeiro ou Nova York-Buenos Aires, evitando, dessa maneira, os perigos da travessia na qual tantos experimentados pilotos têm fracassado ultimamente sem deixar de realizar um raid que representaria o "record" de distancia.

Admitte-se que Fonck seguiria a mesma rota que a tentada pelo malogrado aviador Paulo Redfern, tendo, porém, sobre o piloto do "Port of Brunswick" a difficuldade de percorrer mais a distancia que medeia entre Nova York e Brunswick, o que daria ao seu "raid" importancia excepcional.

Os boatos accrescentam que o avião utilisado na tentativa seria o proprio "Ville de Paris", recentemente baptisado, no qual Fonck pretendia ir de Nova York a França.

Todos esses boatos, todavia, não tiveram ainda confirmação.

**DEPENDE DO TEMPO E DO RESULTADO DAS PROVAS DE PESO**

NOVA YORK, 17 (U. P.) — O projectado raid do aviador francez capitão René Fonck, depende do tempo e do resultado das provas de peso do apparelho gigante Sirorski em que tenciona realizar o vôo.

Se as circumstancias não permittirem a viagem a Paris ou a San Francisco, que tambem entra em suas cogitações, o capitão Fonck seguirá para o Rio de Janeiro.

Os amigos do famoso piloto francez dizem que a probabilidade delle continuar o vôo até Buenos Aires, parece remota.

**A FORÇA DOS VENTOS OBRIGOU MACKINTOSH A RETROCEDER**

DUBLIN, 17 (U. P.) — A força dos ventos contrarios compelliu o aviador Mackintosh a regressar á costa irlandeza, tendo o seu apparelho consumido 250 gallões de gazolina.

**OS ESFORÇOS EMPREGADOS PARA LEVANTAR VOO**

DUBLIN, 17 (A.) — O capitão Mackintosh e o commandante Fitz Maurice, que, como noticiámos, fracassaram na tentativa de hontem para a realização do vôo atlantico, de leste a oeste, explicam que foi unicamente devido ao máo tempo que se viram obrigados a desistir da prova.

O "Princeza Xenia", o apparelho dos dois pilotos irlandezes, voou apenas seis horas. Depois de terem deixado atraz a costa occidental da Irlanda, continuaram a voar ainda por duas horas sobre o mar largo.

Dentro em pouco, porém, os pilotos se viram impossibilitados de proseguir em vista dos ventos contrarios, que eram fortissimos. Além disso, chovia torrencialmente e a visibilidade era tão precaria que, por vezes, se viram compellidos a voar á altitude de apenas cincoenta pés da superficie das aguas.

Apezar de todos esses contratempos, Mackintosh e Fitz Maurice tentaram, repetidamente, vencer os obstaculos oppostos pelo vento e pela tempestade. Mackintosh fazia esforços sobrehumanos, mas, finalmente, resolveram voltar atraz, regressando para a costa irlandeza.

Até 7 e 30 da noite, o "Princeza Xenia", que estava com avarias, desceu á terra, nas proximidades da foz do Shannon.

Os aviadores nada soffreram.

**O QUE DECLARARAM OS TRIPULANTES DO "PRINCEZA XENIA"**

LONDRES, 17 (H.) — Os tripulantes do avião "Princeza Xenia" declaram que foram forçados a desistir da travessia do Atlantico depois de seis horas de vôo, das quaes duas em alto mar, devido ao fortissimo vento contrario que impedia a marcha do apparelho e á chuva torrencial que tirava toda a visibilidade. Durante muito tempo tiveram necessidade de voar a cincoenta pés de altura mas nem assim puderam vencer as difficuldades que se oppunham á marcha do avião.

No emtanto, só depois de muito relutar é que o commandante do avião se decidiu a retroceder para a foz do Shannon, onde desceram sem o menor incidente.

**OS PILOTOS INSISTIRÃO NA TRAVESSIA**

DUBLIN, 17 — (A.) — Os jornaes lamentam o fracasso da tentativa de travessia atlantica pelos aviadores irlandezes Mackintosh e Fitz Maurice, que, como noticiámos, foram obrigados a voltar á terra, depois de terem voado perto de 300 milhas, hontem.

Os pilotos irlandezes, falando aos representantes da imprensa, declararam que o apparelho Fokker no qu' voaram esteve perfeitamente á altura das exigencias do raid. Embora pequeno percurso percorrido, Mackintosh e Fitz Maurice accrescentam que tiveram tempo bastante para formar opinião acerca do exito futuro da tentativa. Não fossem os ventos contrarios e o intenso nevoeiro que lhes difficultavam rota, tendo havido mesmo momentos em que não conseguiam perceber um palmo do horizonte, a zona perigosa teria sido atravessada e, a esta hora, estariam se avisinhand da costa americana.

Os dois aviadores accrescentaram que não desistem da tentativa. Esperariam tão apenas que o tempo melhorasse para se lançarem novamente ao vôo.

**O EMBARQUE DE BROCK E SCHLEE**

TOKIO, 17 — (A.) — Communicam de Yokohama:

"Os aviadores americanos Brock e Schlee, pilotos do "Pride of Detroit", que desistiram da continuação do vôo em torno do mundo, devido ás difficuldades da travessia sem etapas do Pacifico, embarcaram hojo no "Coréa Maru", de regresso aos Estados Unidos.

Brock e Schlee, que levam no "Coréa Maru" o seu monoplano", foram alvo de estrondosa manifestação ao embarcar."

**BROCK E SCHLEE A BORDO DO "CORE'A MARU"**

TOKIO, 17 — (Havas) — Os aviadores Brock e Schlee, que estavam realizando o grande raid aereo em torno da terra no "Pride of Detroit" e que já desistiram dessa arrojada tentativa em vista dos reiterados pedidos de amigos e parentes, seguem hoje para a America, ás primeiras horas da tarde, a bordo do "Coréa Maru".

**LEVARAM O "PRIDE OF DETROIT"**

YOKOHAMA, 17 — (U. P.) — Os aviadores Brock e Schlee embarcaram hoje para S. Francisco, levando o monoplano "Pride of Detroit".

**LEVINE PREPARA-SE PARA DECOLLAR**

LONDRES, 17 — (U. P.) — O capitalista americano Levine e o aviador inglez Hinchcliffe partiram para Cranwell hontem á noite e pretendem decollar dali com destino á Karachi ás primeiras horas da manhã de hoje.

**MUITO MOROSOS OS MOTORES DO AVIÃO DE LEVINE**

CRANWELL, 17 — (U. P.) — O capitalista americano Levine adiou o vôo que pretendia realizar, em companhia do aviador inglez Hinchcliffe, a Karachi, devido á morosidade dos motores do seu apparelho, ao ser tentada a decollagem.

**PROMPTO PARA O RAID A'S INDIAS**

LONDRES, 17 (A.) — O capitalista americano Levine e o capitão Hinchliffe, piloto do "Miss Columbia", estão promptos para iniciar hoje o seu annunciado vôo á India.

O "Miss Columbia" leva combustivel para sessenta horas de vôo, e se dirigirá para Bombaim ou Karachi.

**CHEGADA DE LINDBERG A SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA**

NOVA YORK, 17 (A.) — Telegrapham de S. Francisco da California: "Procedente de Portland, no Oregon, chegou a esta cidade, pilotando "Espirito de S. Luiz", o glorioso aviador Charles Lindbergh".

**O RELATORIO DO "LONDON AEROPLAN CLUB"**

LONDRES, 17 (U. P.) — O relatorio que acaba de ser publicado do "London Aeroplane Club", uma das seis associações subvencionadas pelo governo para intensificar o gosto pela aviação, estuda amplamente o problema da navegação aerea, especialmente por meio de apparelhos leves e faz interessantes previsões sobre o futuro da mesma.

O London Club acaba de completar seu segundo anniversario e já conta 79 membros com licença do ministerio da aviação, 15 dos quaes sabem voar e possuem seus proprios apparelhos. Os diversos socios do club possuem 20 aeroplanos.

**O VOO DE SOLM AO JAPÃO**

COLONIA, 17 (U. P.) — O aviador Konnecke annuncia que o conde de Solm será seu passageiro no vôo que tenciona realizar indo ao Japão.

**OS DISPUTANTES DA TAÇA SCHNEIDER**

VENEZA, 17 (U. P.) — Foram designados do seguinte modo os pilotos britannicos que disputarão aqui a Taça Schneider, na corrida de hydroplanos: tenentes Worsley, Kinkade e Webster, com o tenente Slatter como reserva. O team é commandado pelo vice-marechal Scarlett.

**UM RAID AEREO NAVAL**

BUENOS AIRES, 17 (A.) — Será iniciado hoje, da Estação Aero Naval, um "raid" inter-provincial. São pilotos instructores e alumnos da Escola de Aviação. O "raid" será realizado em cinco aviões da Armada.

**DOZE APPARELHOS PROMPTOS PARA A CORRIDA AEREA**

NOVA YORK, 17 (A.) — Doze aeroplanos estão promptos para a grande corrida aerea a Spokane, que se vae disputar segunda-feira proxima.

**PERCORRERAM 7.300 KILOMETROS**

PARIS, 17 (H.) — Os aviadores Cornillon e Girardot desceram no Aerodromo de Le Bourget depois de terem percorrido em avião a distancia de 7.300 kilometros.

**KOENNECKE IRA' AO JAPÃO, VIA AMERICA**

COLONIA, 17 (A.) — O aviador Otto Koennecke annuncia que iniciará hoje o seu vôo á America, via Japão e ilhas de Aleutes.

**REGRESSO DE CORNILLON**

PARIS, 17 (A.) — Os aviadores Cornillon e Girardot regressaram hontem ao aerodromo de Le Bourget, depois de terem percorrido em vôo 7.400 kilometros em 41 horas.

**PROHIBIDOS DE ASSISTIR A UMA DEMONSTRAÇÃO AERONAUTICA**

BERLIM, 17 (A.) — Communicam de Wiesbaden:

"Causou desapontamento geral nesta cidade a ordem do governo do Reich prohibindo a participação dos officiaes da Reichswehr na demonstração aeronautica que se vae realizar sob os auspicios das autoridades militares de occupação.

A ordem é extensiva á simples assistencia ás provas.

Segundo se affirma, a prohibição foi baixada a pedido das proprias autoridades alliadas de occupação".

**UM PROTESTO DA SOCIEDADE SCIENTIFICA**

BERLIM, 17 (A.) — Communicam de Wiesbaden:

"O Congresso da Sociedade Scientifica Allemã de Aviação, reunido nesta cidade, approvou uma moção na qual exprime o seu profundo pezar pela ordem baixada, a pedido das autoridades alliadas de occupação da zona rhenana, prohibindo que os 26 officiaes da Reichswehr que se estavam preparando para as provas, tomem parte na demonstração aeronautica que se vae realizar sob os auspicios das referidas autoridades".

**O PREMIO LILIENTHAL DE AERONAUTICA**

BERLIM, 17 (A.) — Communicam de Wiesbaden:

"O Congresso da Sociedade Scientifica Allemã de Aviação adjudicou o primeiro premio Lilienthal ao professor Prandt, da Universidade de Goettingen, pelo exito das suas descobertas e pesquisas no campo da aero-dynamica".

### *URUGUAY*

## O ministro de Cuba em Montevidéo

MONTEVIDE'O, 17 (A.) — Foi designado ministro de Cuba nesta capital, o dr. Luis Solano Alvarez.

### *CHILE*

## Juramento á bandeira dos cadetes

SANTIAGO, 17 (A.) — Os cadetes chilenos juraram bandeira hontem com toda a solemnidade, na presença do presidente Ibañez, do embaixador da Argentina, dr. Malbran, altas patentes do Exercito chileno, officiaes e cadetes argentinos e outras personalidades representativas.

## *A questão do desarmamento preoccupa a Liga das Nações*

### A ATTITUDE DOS ESTADOS UNIDOS; O CASO DA FRANÇA COM A RUSSIA E OUTRAS NOTAS

GENEBRA, 17 (U. P.) — O Conselho da Liga das Nações, recentemente reconstituido, realizou a sua primeira sessão hoje, continuando na sua presidencia o sr. Villegas, a pedido do delegado da China, que tinha o direito de presidir.

O representante da Hungria, sr. Apponyi disse ao Conselho que a Hungria não póde aceitar a solução proposta pelo sr. Chamberlain para o litigio hungaro-rumeno e suggeriu que certos pontos da questão sejam levados ao tribunal de Haya.

**OS ESTADOS UNIDOS E O DESARMAMENTO**

WASHINGTON, 17 (A.) — Noticia-se que os Estados Unidos teriam resolvido retirar toda e qualquer participação official nos projectos de desarmamento, por meio de accordos regionaes sob a égide da Liga das Nações.

O primeiro acto positivo desse alheiamento seria a não representação dos Estados Unidos na Commissão Preliminar da Liga que vae tratar da importante questão, como preparo da Conferencia que se occupará do desarmamento.

**O GOVERNO NORTE-AMERICANO NÃO SE FARA' REPRESENTAR NA CONFERENCIA DO DESARMAMENTO**

WASHINGTON, 17 (U. P.) — Constou hoje nos circulos autorizados daqui que o presidente Coolidge resolvera retirar qualquer cooperação dos Estados Unidos aos planos de desarmamento da Liga das Nações por meio de accordo regionaes, conforme a proposta do delegado francez, sr. Paul Boncour. Accrescenta-se que o governo americano está disposto a não se fazer representar nos trabalhos preliminares da conferencia do desarmamento, cessando qualquer relação com a Liga das Nações no que respeita a essa questão.

**BRIAND REGRESSOU A' FRANÇA**

PARIS, 17 (A.) — De regresso de Genebra, chegou a esta capital o ministro de Estrangeiros, sr. Briand.

**EVACUAÇÃO DA ZONA RHENANA**

GENEBRA, 17 (A.) — A delegação allemã continua a exigir a evacuação completa da zona rhenana.

Nos circulos da Liga das Nações se está desenvolvendo forte trabalho no sentido de se chegar a uma formula que satisfaça o ponto de vista allemão sem ferir os direitos assegurados aos Alliados pelo Tratado de Versalhes.

**A FRANÇA TOMA EM CONSIDERAÇÃO UMA PROPOSTA DE "NÃO AGGRESSÃO"**

PARIS, 17 (H.) — O Conselho de Ministros, reunido em Rambouillet, examinou a questão das relações com a Russia cujo estudo tinha ficado adiado até ao regresso de Genebra do ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Briand. O Conselho resolveu não responder á proposta do estabelecimento de um pacto de não ingerencia de um paiz nos negocios internos do outro, formulado pelo governo de Moscou, visto como o gabinete russo já em 29 de janeiro de 1924 tinha assumido este compromisso formal e incondicional por cuja execução o governo francez se reserva o direito de velar. Considerando, de outro lado, que nada justifica neste momento o rompimento das relações diplomaticas, o Conselho tomou em consideração a proposta russa de um pacto de não aggressão, que é em tudo conforme com a politica do governo francez, bem como com as necessidades de segurança dos seus alliados do Este.

Nestes termos, poderes foram dados ao ministro das Relações Exteriores para proseguir as negociações, cercando-se previamente dos elementos que assegurem o fiel cumprimento de todas as condições capazes de tornal-as possiveis.

**COMO TERMINOU O INCIDENTE COM A RUSSIA**

PARIS, 17 (U. P.) Sob a presidencia do sr. Doumergue, reuniu-se hoje o gabinete, tendo decidido que nada justifica o rompimento de relações entre a França e a Russia.

PARIS, 17 (U. P.) — Sob a presidencia do sr. Gaston Doumergue, presidente da Republica, realizou-se hoje em Rambouillet, uma sessão do Conselho de Ministros, tratando-se de diversos assumptos de interesse geral.

O gabinete occupou-se especialmente da situação internacional destacando-se dos diversos assumptos examinados a questão das relações entre a França e a Russia e os trabalhos da Assembléa da Liga das Nações.

Sabe-se de fonte digna de credito que o ministro das Relações Exteriores, sr. Briand, procura obter do governo sovietico a retirada do embaixador Rakowsky, mas sem que isso provoque incidentes diplomaticos, nem tenha repercussão nos meios politicos e sociaes.

PARIS, 17 (A.) — O Conselho de Ministros esteve hoje reunido e examinou longamente a situação entre a França e a Russia.

O Conselho resolveu que nada ha que justifique o rompimento das relações com os soviets.

**PROSEGUEM AS NEGOCIAÇÕES SOBRE O PACTO DA "NÃO AGGRESSÃO"**

PARIS, 17 (U. P.) — Um communicado do gabinete diz que o ministro dos Estrangeiros, sr. Briand, foi autorizado a proseguir nas negociações para o pacto de "não aggressão" franco-russo.

**O JULGAMENTO DO CONFLICTO HUNGARO-RUMENO**

LONDRES, 17 (U. P.) — A "Exchange Telegraph Company" recebeu um telegramma de Genebra dizendo que o Conselho da Liga das Nações adiou até a proxima segunda-feira a decisão do conflicto entre a Rumania e a Hungria.

**UM PACTO DE ARBITRAGEM OBRIGATORIA**

GENEBRA, 17 (U. P.) — A Commissão do Desarmamento da Assembléa da Liga das Nações, autorizou a redacção da minuta de um pacto de arbitragem obrigatoria nos moldes do plano já apresentado pelo sr. Hansen. Logo que o projecto esteja redigido será apresentado á Assembléa da Liga afim de ser approvado.

## Scena macabra em um cemiterio

*A perversidade e a covardia de dois ladrões*

NOVA YORK, 17 (A.) — Um policial surprehendeu, hontem, num dos cemiterios desta cidade, dois ladrões no momento em que, depois de roubal-as quando estavam fazendo oração junto a um tumulo, fechavam num jazigo duas infelizes mulheres.

O agente da autoridade interveiu para salvar as duas mulheres e prender os meliantes, mas foi morto por estes.

### *ITALIA*

## Politica de approximação do governo com a Santa Sé. — A visita do lord Mayor da Inglaterra

ROMA, 17 (U. P.) — O "Osservatore Romano", orgão official do Vaticano, commentando as noticias publicadas por alguns jornaes, relativas ao comparecimento do principe herdeiro Umberto ao Congresso Eucharistico de Bolonha, diz que não ha nada de novo nas relações do Papado com o governo italiano, as quaes continuam no mesmo pé em que se acham ha mais de cincoenta annos.

A proposito daquellas noticias, varios orgãos da imprensa fascista haviam falado numa politica de approximação do governo com a Santa Sé, da qual seria um indicio o comparecimento do principe Umberto áquelle Congresso.

**O LORD-MAYOR DE LONDRES ESPERADO EM ROMA**

ROMA, 17 (A.) — Reina grande actividade, no Capitolio, com os preparativos para a recepção do Lord-Mayor de Londres, que é esperado, em Roma, no dia 1 de outubro proximo.

O Lord-Mayor deve demorar-se nesta capital perto de seis dias.

**VISITA, A ROMA, DO PRESIDENTE DO CONSELHO DA LITHUANIA**

ROMA, 17 (A.) — O sr. Voldemaras, presidente do Conselho da Lithuania, actualmente nesta capital, visitará, hoje, o sr. Benito Mussolini, primeiro ministro, e o principe Potenziani, governador de Roma.

O illustre hospede depositará uma corôa sobre o tumulo do Soldado Desconhecido.

**MARCONI FALARA' AOS PHYSICOS DE TODO O MUNDO**

ROMA, 17 (A.) — Depois de amanhã, Marconi falará, no Capitolio, perante os physicos de todo o mundo que estão tomando parte no Congresso Internacional de Physica, reunido em Como, e cuja sessão de encerramento será realizada nesta capital.

**O NOVO GOVERNADOR DE CHIETI**

ROMA, 17 (U. P.) — Communicam de Chieti a chegada, a essa cidade, do novo governador, deputado Russo, sendo recebido pelo podestá, deputado Trollo, que lhe deu as bôas-vindas, em nome da communa e pelos leaders fascistas da localidade.

**AS ESCOLAS AGRICOLAS AMBULANTES**

ROMA, 17 (U. P.) — O deputado Masi Bisi foi nomeado presidente do serviço nacional das Escolas Agricolas Ambulantes, que tem por objectivo disseminar por todo o paiz os conhecimentos necessarios para a cultura da terra por meio de processos modernos e efficientes.

**O PRESIDENTE HONORARIO DO ROTARY CLUB DE LONDRES**

ROMA, 16 (U. P.) — O dr. Alberto Pirelli, conhecido fabricante de pneumaticos e presidente da Camara Internacional de Commercio, foi eleito membro honorario do Rotary Club de Londres, sendo o primeiro estrangeiro que recebe essa distincção.

**POR TER AGGREDIDO O JUIZ**

ROMA, 17 (U. P.) — Telegrammas procedentes de Viterbo dizem que o Tribunal de Justiça dessa cidade condemnou o advogado Santirocco a dez mezes de prisão e multa de 1.500 liras, por ter aggredido o juiz Crispo, no edificio da Côrte de Cassação de Roma.

**UM BISPO BRASILEIRO RECEBIDO PELO PAPA**

ROMA, 17 (U. P.) — O Papa Pio XI recebeu, hoje, em audiencia especial, monsenhor Mourão, bispo de Campos.

**TRATADO DE ARBITRAGEM COM A LITHUANIA**

ROMA, 17 (A.) — O primeiro ministro Mussolini e o chefe do governo lithuanio, sr. Woldemaras, acabam de assignar o tratado de amizade e arbitragem entre a Italia e a Lithuania.

**AS MANOBRAS DE PADUA**

ROMA, 17 (A.) — Telegrammas de Padua informam que, nas manobras de aviação ali em curso, o partido atacante mantém a superioridade.

**AINDA A RENUNCIA DO CARDEAL BILLOT**

ROMA, 17 (U. P.) — Pela segunda vez na historia do catholicismo, um cardeal renuncia seu alto ministerio, tendo hoje o cardeal Billot, jesuita francez, pedido ao Papa Pio XI que o releve de suas funcções, por sentir proxima a morte e desejar terminar a vida, humildemente, na França, sua terra natal.

Outro caso similar registrou-se ha cem annos, quando o cardeal Coelseahl, vigario de Roma, tambem renunciou a elevada funcção de principe da Igreja.

O Papa Pio XI concedeu uma audiencia ao cardeal Billot, no dia 13 do corrente, afim de se despedir do virtuoso sacerdote, que se apresentou ao Santo Padre com o habito simples e modesto da Companhia de Jesus. Sua Santidade concedeu-lhe a benção apostolica.

O padre Billot é notavel pelos seus conhecimentos theologicos e pela sua vasta erudição; conta 82 annos de idade.

### *PERU'*

## Será embaixada a representação na Argentina

LIMA, 17 (A.) — O Senado Nacional, na sessão de hontem, approvou, por unanimidade, o projecto que manda elevar a Embaixada a Legação do Perú junto ao governo da Nação Argentina.

**LEIS SANCCIONADAS PELO EXECUTIVO**

LIMA, 17 (U. P.) — O poder executivo sanccionou diversas leis entre as quaes a que estabelece a eleição por tempo indeterminado do presidente da Republica.

**A LEGAÇÃO DE BUENOS AIRES ELEVADA A EMBAIXADA**

LIMA, 17 (U. P.) — O Senado approvou o projecto de elevação á categoria de embaixada da legação peruana em Buenos Aires.

## *O campeonato internacional de xadrez na Argentina*

### ALECHKINE CONSEGUE VANTAGENS APRECIAVEIS SOBRE O CAMPEÃO MUNDIAL CAPABLANCA

BUENOS AIRES, 17 (A.) — Iniciou-se, hontem, o torneio internacional de xadrez, defrontando-se o campeão mundial, o cubano Capablanca, e o campeão russo Alechkine.

As primeiras jogadas foram extremamente rapidas, demonstrando o dominio do taboleiro que têm os dois antagonistas. Ao setimo lance, as pretas desenvolveram a chamada "defesa franceza", adoptando uma linha de jogo que fez com que Capablanca reflectisse demoradamente antes de se pronunciar. A situação, a partir do 10º lance, tornou-se muito interessante, claramente patenteada pelo facto de serem já mais lentas as jogadas do campeão mundial.

Ao tempo do 12º lance, Alechkine tomou sua posição em linha aberta, equilibrando a situação da jogada 14 quando, servindo-se do um lance frouxo de Capablanca, Alechkine atacou magistralmente, conquistando vantagem de um peão, mediante uma combinação precisa e elegante, considerada mesmo como sufficiente para decidir o jogo a seu favor.

Nos lances seguintes, o campeão mundial aprumou o jogo, tendo successivas opportunidades de brilhar, annulando, de certo modo, a vantagem conseguida, nos lances precedentes, pelo seu digno adversario.

As ultimas phases do jogo de hontem voltaram a ser favoraveis ao campeão russo, que, na opinião da maioria dos "aficionados", deverá ser o vencedor da partida, que será continuada hoje, logrando derrotar Capablanca em poucas jogadas.

BUENOS AIRES, 17 (U. P.) — O primeiro match do campeonato de xadrez foi adiado, depois de quarenta e dois lances, para as 19 horas de hoje.

Capablanca abriu o jogo com peão do rei e Alechkine respondeu com a defesa franceza, ganhando dois peões de vantagem; Capablanca, porém, conseguiu ficar em igualdade de condições, por ter ficado em forte posição no meio do jogo.

A posição dos jogadores á hora do adiamento, era: cinco peões perdidos, rainha e roque cada um, com duvidas sobre as vantagens.

Segundo a opinião da maioria dos technicos, Capablanca será obrigado a abandonar a partida dentro de poucos lances.

**CAPABLANCA RENUNCIOU A' PARTIDA**

BUENOS AIRES, 17 (U.P.) — Capablanca renunciou á partida de xadrez que vinha disputando com Alechkine, após o 43º lance.

Esse lance deu o seguinte resultado:

Capablanca — Brancas

P 5 T R

Alechkine — Pretas

17 A R

A segunda partida será disputada na proxima terça-feira.

### *BOLIVIA*

## Não convem a ida do sr. Saavedra a La Paz

LA PAZ, 17 (A.) — O ministro do Interior, por ordem do presidente da Republica, telegraphou ao vice-presidente Abdon Saavedra, actualmente em Tupiza, communicando-lhe que não era conveniente a sua vinda a esta capital, onde os animos estão exacerbados.

**AS MEDIDAS EM FAVOR DA TRANQUILLIDADE EM LA PAZ**

LA PAZ, 17 (A.) — O gabinete informará hoje ás camaras do Congresso Nacional sobre as medidas adoptadas em favor da tranquillidade publica, retendo o vice-presidente da Republica em Tupiza. O governo julga que s. ex. poderá permanecer naquella cidade boliviana, mas não permittirá que continue sua viagem até aqui.

**NÃO E' VERDADE QUE A BOLIVIA ESTA' DISPOSTA A RECONHECER O GOVERNO DOS SOVIETS**

BUENOS AIRES, 17 (U.P.) — O ministro da Bolivia nesta capital, doutor Diez de Medina declarou hoje a um redactor da "United Press" não ser exacto que o ministro das Relações Exteriores de seu paiz, sr. Gutierrez, com o consentimento do presidente Siles, estivesse disposto a reconhecer o governo dos Soviets, como annunciára o representante commercial russo sr. Kraevsky em uma entrevista recentemente concedida á "United Press".

Accrescentou o ministro que igualmente era falso que os documentos encontrados ultimamente em Paris, fossem preparados para impedir o reconhecimento como affirmára o senhor Raevsky.

O sr. Diez de Medina, disse textualmente:

"O presidente Siles, no dia 11 de abril, telegraphou ao ministro do Exterior, sr. Gutierrez, que se achava em Montevidéo, ordenando-lhe que suspendesse as negociações que tinha iniciado em 20 de março."

### *HESPANHA*

## Informações sobre anormalidades em Lisboa

MADRID, 17 (U. P.) — Noticias procedentes de Lisboa, dizem que o governo portuguez na noite do quinze do corrente adoptou rigorosas medidas de precaução e providencias militares, fazendo fechar os cafés durante a noite e ordenando que os automoveis voltassem ás garages.

A policia prendeu diversos politicos entre os quaes os srs. Pires Carvalho, Maava Vale, Mattos Fragoso e Nobrega Quental, secretario da União Anarchista. Tambem foram presos numerosos inferiores do terceiro regimento de artilharia e do setimo de cavallaria. O Syndicato Operario fechou suas portas.

Essas medidas foram determinadas pelos boatos, aliás não confirmados, de conspiração contra a dictadura.

## Seguros contra as geadas e outras adversidades meteorologicas

Sampaio FERRAZ
(Director do Serviço Meteorologico da União)

(Para O JORNAL)

Em outro artigo desta edição commemorativa procuramos demonstrar a importancia dos estudos meteoro-agricolas, aproveitando o ensejo da desobrigação da incumbencia que nos foi dada para tratar da grande cultura paulista em face dos factores atmosphericos. O lavrador não pode prescindir dos ensinamentos e dos conselhos daquella sciencia. Ninguem desconhece quanto a industria agricola depende da variabilidade do tempo. Mas, bem poucos procuram reagir contra esse despotismo, pelo menos no que está ao alcance do homem. A culpa, naturalmente, não é tanto do campone e sim da élite intellectual dirigente ou não. O "Bureau of Crop Statistics", dos Estados Unidos, assevera que 80 por cento dos prejuizos causados ás plantações originam-se dos phenomenos desfavoraveis. Os factores meteorologicos são mais importantes para a industria agricola do que todos os outros reunidos. E não parece que seja assim. O explorador rural continúa um verdadeiro jogador, á mercê do azar, muito embora procure refinar os seus methodos de trabalho e conduzir o seu negocio com maior respeito ás leis scientificas. Mas esta preoccupação do esforço racional ainda está muito adstricta a determinados problemas, mais do coração dos agronomos e dos experimentadores, com flagrante abandono de outros que tornam a sua exploração demasiadamente instavel.

O trabalho agricola não deverá visar exclusivamente a maior productividade e sim, tambem, a maior estabilidade, condição indispensavel de toda e qualquer exploração industrial. Não queremos com isto dizer que cesse a insistencia dos estudiosos junto ao lavrador para que produza muito e barato, indicando-lhe os successos da genetica, da agrologia, da pedologia, etc., etc. A exclusividade destes propositos é que combatemos. Todos elles, ei parcial e indirectamente resolvem o magno problema da instabilidade da producção. A meteorologia agricola abraça-o completamente ainda que não o resolva inteiramente. E abraça-o porque trata dos factores por excellencia variaveis.

Como já dissemos, a meteorologia agricola tem a pretenção de subordinar as irregularidades atmosphericas aos interesses do camponez; nenhuma outra sciencia pode fazel-o. Mas ella lhe ensinará a procurar adaptar todo o seu trabalho áquellas irregularidades — com plantas resistentes, operações agricolas em harmonia com as variações atmosphericas, deslocamento dos periodos criticos vegetativos segundo as injuncções do tempo médio e muitos outros recursos que a ecologia agricola nos tem desvendado, quer pelas estatisticas, quer pela phenologia, quer ainda pelos preciosos resultados da experimentação meteoro-agraria.

O nosso enthusiasmo pelas vantagens do estudo meteoro-agricola não impede de lhe reconhecermos os dominios restrictivos, além dos quaes não podem ultrapassar nem o trabalho nem a sapiencia humana.

A lavoura estará sempre sujeita a uma instabilidade de producção, só em parte minorada ou combatida pelas sciencias physicas e naturaes.

E não haverá outros departamentos do saber humano capazes de, pelo menos, compensar os "effeitos" da instabilidade da producção? Certamente que sim. O homem é inesgotavel na faina incessante de lutar pelo seu bem estar. No campo das sciencias physicas e naturaes, no sentido mais universal destas denominações, o seu avanço é lento, porém, seguro. Os segredos da natureza vão se esbatendo deante de seu cerebro poderoso. A vida em commum, trouxe-lhe beneficios mas, criou-lhe a complexidade nos problemas sociaes e economicos. Entretanto, o avanço na resolução destes problemas é tambem formidavel, e são elles os que melhor nos ensinam a procurar compensações para o irremediavel do mundo physico. Dahi os mil e um artificios economicos e financeiros que brotaram da vida gregaria, com crescentes requintes, dignos da multiplicidade estonteante das relações sociaes, da civilização e do progresso geral da humanidade.

A estabilização é a grande meta do esforço humano. Em todos os cantos encontramos, veladamente ou não, conscientemente ou não, este imperioso objectivo. O homem ha de sempre lutar contra a instabilidade em todos os seus aspectos nocivos ou incommodos, como luta a propria natureza dentro do imperativo universal do equilibrio e da harmonia. O homem está longe de haver alcançado na sua vida social a estabilidade grandiosa da natureza. As suas injustiças, os seus erros, os seus paroxismos, o seu desconforto, as suas dores e as suas alegrias, por sua propria culpa ou ignorancia, ainda são infinitamente maiores do que os desvios infimos, do que as cacophonias passageiras da majestosa orchestração da natureza, que aliás só tem aquella qualificação no ponto de vista pessoal e interesseiro do homem.

A instabilidade da producção agricola será, pois, combatida e compensada dentro do programma natural da sociedade. O que a sciencia não puder fazer, o artificio o logrará. Admittamos que dentro de alguns seculos o lavrador já esteja habilitado a produzir racionalmente, em perfeito accordo com todos os recursos scientificos disponiveis. Continuará a instabilidade da producção embora minorada. Que fazer então? Cruzar os braços? Neste interim a sciencia economica já nos terá ensinado o caminho da estabilização, aquelle que nos deverá conduzir á prosperidade perpetua.

O seguro é um dos grandes recursos da estabilização commercial, com o qual se procura evitar o "risco", factor extemporaneo e perturbador das transacções. Na agricultura já é um palliativo consagrado em muitos paizes e mesmo obrigatorio em alguns. E' a uma natural contra a instabilidade invencivel da producção. O lavrador que, espontaneamente, não sabe reservar do que liquida com safras enormes em abundancia, o necessario para compensar as perdas consequentes de safras pequenas, consegue-o automaticamente com os encargos do seguro.

O seguro contra as intemperies, feito por interessados mesmo alheios á vida dos campos, dizem ser invenção ingleza. Na lavoura tomou grande incremento com relação á saraiva, á chuva de pedra, tão desastrosa para innumeras culturas, sobretudo as de pequeno porte. Actualmente o seguro generalizou-se muito em certos paizes, abrangendo as chuvas excessivas, as seccas, as ventanias, as descargas electricas que occasionam incendios e as geadas.

Nos Estados Unidos, em 1919, já existiam mais de noventa companhias que exploravam o seguro contra a saraiva e o granizo. Neste anno foram pagos premios no valor de trinta milhões de dollares.

Em quatro Estados da União este seguro é compulsorio.

Outros meteoros são igualmente aceitos, e toda a especie de negocio ou empresa procura precaver-se contra os prejuizos de origem meteorologica. E' muito citado o celebre litigio entre um empresario de companhia lyrica e a organização de seguros Lloyds, de Inglaterra, que negou pagar a indemnização de 25.000 dollares, por ter sido, á ultima hora, por motivo de chuva, transferido para um theatro, um espectaculo que deveria realizar-se ao ar livre. O facto se deu em S. Francisco e o Supremo Tribunal da California, após quatro annos de embargos e appellações, decidiu pelo pagamento ao emprezario da quantia de 19.400 dollares.

Ha poucos annos, uma companhia americana de seguros meteorologicos, teve de indemnizar uma simples feira de provincia, com a quantia de 10.000 dollares, por haver chovido durante parte da noite e diminuido as entradas.

A tendencia geral do seguro meteorologico americano, agricola, é adoptar a "blanket policy", isto é, o seguro unico, contra quaesquer adversidades atmosphericas, e como seria de esperar, as companhias locaes, de capacidade e recursos restrictos, estão sendo substituidas pelas grandes empresas de muito maior raio de acção e abrangendo seguros de toda a especie.

Em 1920, travámos conhecimento com o coronel Finlay, um dos pioneiros do seguro contra o tornado e a saraiva nos Estados Unidos. Retirou-se do Weather Bureau para dedicar-se a este genero de negocio, com successo garantido pelos seus pacientes estudos climatologicos, aliás indispensaveis.

O seguro contra todas as intemperies, sem distincção, está menos desenvolvido no velho continente, mas progride com a formação de melhores estatisticas climatologicas. O proprio seguro contra a saraiva, hoje tão diffundido, teve evolução lenta. Outr'ora, a superstição conduzia o povo á resignação deante das iras dos deuses ou a fazer-lhes sacrificios para aplacal-os. Mais tarde a fé religiosa deleta prohibia qualquer reacção ou defesa contra factos naturaes. Logo após irrompe a sciencia, ainda vacillante, com os seus canhões contra os cumulus-nimbus e outros recursos falhos e discutiveis que só vieram retardar o advento do seguro. Vencidos estes obstaculos a Europa ostenta na actualidade innumeras companhias, sociedades mutuarias, cooperativas, empresas particulares e organizações officiaes, que fazem o seguro agricola e muito especialmente o da saraiva e granizo. Na Allemanha, com seus admiraveis serviços estatisticos e de observação, pullulam os seguros contra a chuva de pedra. A Italia possue mais de trinta empresas deste genero, o que não é de espantar num paiz em que a agricultura se apoia no mutualismo. Na Russia, o seguro agricola em todas as suas modalidades é obrigatorio. A grande revolução que criou as republicas socialistas, logrou segurar 75 por cento de suas terras semeadas contra as precipitações solidas. A Hollanda, em 1923, dispunha de mais de uma duzia de sociedades que emittiam apolices de seguros contra a saraiva, com 25.000 segurados. A Hespanha tem a sua notavel "Caja de seguros mutuos contra el pedrisco", criada em 1917 pela Associação dos Agricultores, e a "Mutualidad Nacional del Seguro Agro Pecuario". A Suissa defende-se das depredações da saraiva com uma poderosa sociedade que opera em todo o paiz, e com a "Paragrêle" que opera no cantão de Neuchatel. A Suecia dispõe de varias sociedades mutuarias de seguros contra a saraiva, a geada e os temporaes. A "Hansa" tambem faz seguros contra temporaes, para horticultores. Neste paiz foram feitas tentativas de seguros contra as safras, contra a chuva, a secca e as pragas, mas os peritos as combateram pela impossibilidade de nivelar certas condições inherentes ao seguro racional.

A Argentina e o Uruguay tambem tem o seguro contra a saraiva, sendo que no ultimo, a exploração é, como se sabe, monopolio do Estado.

Na Australia e no Canadá ha o seguro particular e o official contra a saraiva.

No Brasil teremos de imitar o exemplo de todos estes paizes, não necessariamente com o seguro contra a saraiva ou o granizo, cujos meteoros não são, entre nós, tão desastrosos, ou, pelo menos, ainda não o são, [illegible], isto é, pela falta de culturas do que da chuva de pedra... As geadas, por exemplo, constituem um risco temivel para determinadas culturas, sobretudo para o café. O combate ás mesmas como se pratica nos Estados Unidos, deverá ser experimentado onde exequivel e compensador. O seguro, porém, é recurso muito mais amplo e muito menos precario. Não vemos motivos para que não imitem os paulistas o exemplo do estrangeiro, formando sociedades, mutuarias ou não, para a exploração de seguros contra certos phenomenos meteorologicos damnosos para a lavoura. Não vemos igualmente razões para que empresas que já negociam em outros seguros de natureza bem diversa não emittam tambem apolices para a cobertura dos riscos meteorologicos. O governo, deverá, evidentemente, facultar, fomentar, proteger ou mesmo obrigar taes seguros.

Aos que se interessarem por este assumpto recommendamos a leitura do magistral trabalho do professor Manes e do dr. Rohrbeck, intitulado "L'Assurance-grêle considerée au point de vue économique", publicado no numero 3 do 4º anno (1926) da "Revue Internationale des Institutions Economiques et Sociales", revista muito conhecida e editada pelo Instituto Internacional de Agricultura de Roma. Aconselhamos, outrosim, a leitura das excellentes publicações do "Bureau International du Travail", sobre os seguros sociaes, publicados em 1925 e 1926. O trabalho de Manes-Rohrbeck é modelar e exhaustivo, servindo perfeitamente para quaesquer outros seguros que não o da saraiva. Os autores, aliás especialistas respeitaveis na materia, descrevem o seguro contra a chuva de pedra sob todos os pontos de vista — seu objectivo e particularidades, suas fórmas de exploração, privada, official ou mixta, sua technica (capitulo importantissimo), sua organização e administração, e, emfim, os problemas internacionaes que deveria levantar para a sua melhor exploração.

O estabelecimento do seguro meteorologico no Brasil demanda preliminarmente a estatistica climatologica intensa, extensa e regular. Será inutil fundamentar esta asserção. Todo o mundo conhece hoje os principios basicos do seguro, de qualquer especie. Quanto maior e mais perfeita fôr a estatistica do risco para que se estabeleça mathematicamente a sua probabilidade, tanto mais prospera será a empresa que explorar o seguro "sem gravames excessivos e com todas as vantagens para o segurado".

As estatisticas deverão ser "intensas" quanto ás regiões, para evitar a generalização de series esparsas, fonte de graves erros e prejuizos. Ellas deverão igualmente ser recalculadas cada anno com as observações recem-effectuadas.

As organizações meteorologicas officiaes deveriam auxiliar poderosamente neste sentido, mas ás proprias sociedades que exploram o seguro cabe tambem a tarefa de fazer estatisticas com os seus proprios observadores e peritos.

Considerando o seguro como um factor inestimavel da estabilização da prosperidade, julgamos que o assumpto destas rapidas linhas deva interessar a todos aquelles que ganham a sua vida com a lavoura, sujeita como está, mão grado á sciencia, á dolorosas alternativas.

## O maior problema: o do povoamento

Hamilton BARATA

(Para O JORNAL)

Em entrevista concedida a O JORNAL a respeito da questão da limitação dos armamentos entre os paizes da America do Sul, disse o senador Gilberto Amado que "o problema do Brasil é antes de tudo um problema da colonização de povoamento, com todos os seus consectarios — producção, transporte, saneamento". Ha muitos annos que manifesto a mesma opinião, em minhas campanhas de imprensa. Escrevi já em 1922, que a questão do Povoamento é fundamental para a obra de engrandecimento do paiz. Necessitamos imperiosamente de augmentar o nosso numero de habitantes, afim de que haja bastante sangue para circular em todas as veias e arterias do corpo brasileiro. A difficuldade nacional por excellencia é, não ha refutar, a grandeza do nosso territorio. As vastidões desertas e incultas e a enormidade das distancias de um aglomerado humano a outro constituem formidaveis empecilhos á rapidez do nosso desenvolvimento material e cultural, tudo no Brasil é difficil, devido á immensidade dos espaços baldios. Qual o remedio para curar a perniciosidade de tão desmedida grandeza? Attrair novos habitantes que povoem os nossos desertos, colonizar as nossas ermas regiões, rasgar o territorio patrio com vias de communicação, sempre na direcção das regiões mais importantes e em todo o paiz. [illegible] remodelar, modernizar, intensificar e tornar efficaz o Serviço de Povoamento do Sólo, a cargo do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, dotando-o principalmente de orgãos capazes de captar as colossaes correntes migratorias do mundo, desviando-as e chamando-as para o Brasil, que tanto precisa dellas.

São idéas minhas, muitas vezes repetidas, que, afim de valorizarmos o nosso territorio com o augmento da cifra e da densidade da nossa população, precisamos de attrair para o Brasil o que for excedente, fluctuante ou inadaptado na população de todos os paizes do mundo, precipuamente daquelles cujos habitantes tiverem caracteristicos ethnicos e moraes que não aberrem demasiadamente dos do povo brasileiro actual. E' claro que se entrassem no Brasil, de uma só vez, por exemplo, quinhentos mil japonezes, teriamos, não um phenomeno de immigração, mas de invasão, o que cumpre evitar. Só nos convém os immigrantes que possam ser, sem esforço sobrehumano, assimilados pelo organismo nacional dos nossos dias.

Os povos que mais nos servem são os de raça branca e de mentalidade e habitos christãos.

A immigração ideal é a de portuguezes, italianos, hespanhoes, francezes, allemães, polacos, austriacos, hungaros, tcheco-slovacos, e, num gráo inferior, russos, balkanicos e a de povos do Norte europeu. A immigração norte-americana convém-nos immensamente, mas sob a condição de não ficar accumulada numa só zona, maximé em regiões de fronteira. Convém-nos a immigração de argentinos, chilenos, uruguayos, e, em geral, de sul-americanos.

Não podemos deixar de acolher os immigrantes asiaticos, mas em menor proporção, e na seguinte ordem decrescente: hindús, chinezes, asiaticos diversos, japonezes. Só devemos admittir os filhos da Asia, porém, na quantidade de um para dez, e com o cuidado extremo de disseminal-os por todas as regiões do Brasil. Por cem mil europeus ou americanos de raça branca permittiremos a entrada, em nosso territorio, para nelle se fixarem, de dez mil asiaticos. Qualquer inconveniente fica assim, com esta precaução e com aquella a que alludo acima, inteiramente neutralizado.

O criterio mais importante para a organização de volumosas correntes immigratorias para a nossa terra deve ser o "economico", isto é, devemos ter em vista, antes de tudo, a facilidade e a presteza com que o immigrante se locomoverá do seu logar de origem até o nosso paiz, e a rapidez com que, no minimo de tempo, elle estará apto a produzir, depois de aqui estabelecido. Por outras palavras, temos de nos preoccupar com a "adaptabilidade" do immigrante.

Cumpre-nos accentuar bem, comtudo, que é apenas uma utopia a esdruxula idéa de alguns estadistas de paizes de emigração, de, pelos referidos paizes, ser estabelecido no Brasil um serviço de "contrôle" ou de garantia do tratamento dispensado aos respectivos immigrantes. A nossa soberania, a nossa cultura, o imperio das nossas leis e a respeitabilidade dos nossos magistrados nos impedem de tomar em consideração tão intempestiva suggestão.

## O ANNIVERSARIO DA INDEPENDENCIA DO CHILE

Celebra hoje a Republica chilena o 117º anniversario de sua independencia politica.

Faz pouco mais de um seculo que os paizes que formam a grande familia americana, animados todos de um nobre espirito de independencia e de fraternidade, declararam-se livres á face do mundo, e constituiram-se em nacionalidades sob o amparo dos principios democraticos, abolindo para sempre, no continente, os abusos e privilegios dos regimens coloniaes.

A chamma da rebellião que crepitára em diversos pontos do dominio hespanhol, estendeu-se logo, abrasadoramente, por toda a America.

A 18 de setembro de 1810, o Cabildo da cidade de Santiago, depois de longa e borrascosa sessão, decidiu repudiar a autoridade do representante da Hespanha D. Garcia de Carrasco, e nomeou uma Junta Governativa, sob a presidencia de D. Mateo Toro Zambrano, conde da Conquista.

Esse primeiro act de rebellião, brotado no seio do Cabido metropolitano, constituido, em sua maioria, por patriotas chilenos, foi immediatamente acompanhado por todas as provincias que formavam o antigo reino do Chile, improvisando-se por toda a parte nucleos de defesa promptos a manterem, mesmo á custa das proprias vidas, a Independencia Nacional.

Emquanto o representante do rei via-se forçado a abandonar, precipitadamente, o territorio chileno, o vice-rei do Perú' embarcava no porto de Callão um corpo numeroso e aguerrido, sob o commando do general Osorio, com a incumbencia de reconquistar a provincia rebelde e castigar duramente os revoltosos.

A partir desse momento começou uma luta de morte entre os exercitos chilenos e os hespanhoes. Nunca se viram tamanhas demonstrações do valor e desprezo pela vida como nas memoraveis campanhas travadas nas faldas dos Andes, e nas audazes correrias dos veleiros que arvoravam o novo pavilhão chileno nas aguas do Pacifico.

Oito annos durou essa luta homerica. Nella succumbiram os esforçados e aguerridos exercitos da Hespanha. A 5 de abril de 1818, afinal, entravam triumphalmente em Santiago os generaes victoriosos da causa da independencia que acabavam de aniquilar em Maipú as ultimas forças da metropole.

A data de hoje commemora a declaração firme e patriotica do Cabildo de Santiago que o povo chileno tem como marco primeiro de sua historia como nação independente.

Tradicional e sincero amigo do Chile, o Brasil assiste com interesse ao surto progressivo da grande Republica do Pacifico, que neste 117º anniversario, apparece pacifica, grande, forte e conceituada.

Communicam da embaixada do Chile que a festa com que era celebrada annualmente a data nacional, será, desta vez, adiada, em vista de estar em reparação o edificio em que a mesma funcciona.

## Deve haver alguma coisa de podre no Reino da Dinamarca...

Quem quizer ter a prova de que o respeitavel cidadão que dirige os destinos da Republica, dispõe, para governar, de uma intelligencia deveras limitada, não precisa mais do que ler a defesa que fez escrever, hontem, em um dos seus jornaes, do acto do general Nepomuceno Costa o qual se insurgiu contra o poder judiciario dizendo que os juizes do Brasil calcam a lei sob a planta dos pés.

Referindo-se ao caso de um tenente rebelde, que foi a Juiz de Fóra dar conferencias, depois de ter sido posto em liberdade, mediante fiança, todos estamos vendo a quem deseja alludir o general Nepomuceno: é ao Supremo Tribunal, por cuja unanimidade de votos criminosos politicos foram permittidos se defenderem soltos, desde que prestassem fiança. O prolator dessa decisão foi um dos eminentes juizes que o sr. Washington Luis trouxe de São Paulo para o Supremo Tribunal. Se o tenente revoltoso, que foi falar sobre o voto secreto em Juiz de Fóra, está hoje em liberdade, para pretender exercer no territorio mineiro uma parcella de acção politica, deve-o sobretudo ao voto de um juiz, que arrastou comsigo todo o Tribunal. Este juiz, cujo nome todos pronunciamos com o respeito devido ás suas virtudes pessoaes, é o ministro Firmiano Whitaker, antigo presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Fixemos bem, que é ao dr. Whitaker e aos seus companheiros aos quaes o inspector da Região Militar de Juiz de Fóra dirige o epitheto de dictadores da justiça, ou, mais precisamente, de homens que estão esmagando a lei debaixo da sola dos pés.

Não quero discutir aqui a conducta do general Nepomuceno senão em face dos regulamentos militares. O JORNAL citou hontem o artigo do R. I. S. G. que o inspector militar transgrediu, desacatando, como desacatou, a autoridade civil, ou melhor, a um dos poderes da nação, e justo aquelle que encarna a tutela da lei, na sua majestade.

O sr. Washington Luis já fez hontem saber porque não pune o general Nepomuceno. O presidente da Republica entende que sendo este militar um amigo do governo, um defensor do poder constituido, não se lhe devem applicar os regulamentos militares, quando elle os transgride, porque ha outros generaes do Exercito que fizeram peor do que este, isto é, sustentaram a revolução. Leiam o editorial do diario do governo: é, em resumo, esta a argumentação desenvolvida pelo presidente da Republica, na sua imprensa. Daqui por diante, saibam os officiaes legalistas: podem atacar os poderes da Republica, excepto o executivo, porque este entende que emquanto existirem militares que se sublevaram, o ministro da Guerra não póde estar punindo faltas dos que servem, com dedicação e desempeno, como o general Nepomuceno, á legalidade.

Esta a conducta que o presidente da Republica mandou traçar ás classes armadas, na defesa que hontem se formulou do invicto guerreiro de Marianno Procopio. Todos os brasileiros devem sentir agora que não ha injuria ao chefe supremo da nação, quando um observador da administração publica conclue que sobre o Cattete paira uma completa quarta-feira de trevas. O cidadão Washington Luis Pereira de Souza póde existir alli, mas sem qualquer expressão de força intelligente governando e cordenando as actividades da nação, no sentido do bem publico.

Este caso do general Nepomuceno só não vê a sua extrema gravidade, como golpe desfechado á disciplina na caserna, um homem de cujo espirito se haja apagado a luz da razão. Pois no governo ninguem sente a significação das consequencias da indisciplina na fileira. Deve, realmente, na phrase shakespeareana, haver alguma coisa de podre no reino da Dinamarca.

Assis CHATEAUBRIAND

## As escolas profissionaes licitantes e as concurrencias administrativas

### UMA IMPORTANTE DECISÃO DO MINISTRO DA FAZENDA

Tendo o director da Estatistica Commercial submettido á autoridade superior o protesto dos licitantes á concurrencia administrativa ali realizada, por haver sido aceita a proposta da Escola Visconde de Cayrú', o ministro da Fazenda assim decidiu:

"As escolas profissionaes, criadas pela União, pelos Estados ou pelos municipios, são destinadas a diffundir o conhecimento technico profissional, inspirando-se a criação no interesse geral.

O Codigo não prohibe que essas escolas sejam licitantes nas concurrencias abertas nas repartições do Estado, e não occorre nenhum motivo legal ou moral induzindo á exclusão de taes concurrentes.

O apparecimento desses licitantes nas concurrencias indica a sua capacidade de producção, e prova o aproveitamento dos dispendios feitos pelo governo.

E' justo que o Estado se beneficie com as vantagens que as escolas possam offerecer, em taes concurrencias, sobre os demais licitantes, por compensarem, indirectamente, os encargos com a manutenção do ensino profissional. A victoria das escolas, em taes pleitos, é um estimulo aos directores e alumnos destes estabelecimentos e tambem um meio de permittir-lhes que se desenvolvam pelo seu proprio esforço, realizando a finalidade que os poderes publicos tiveram, ao crial-as.

Ora, as concurrencias abertas nas repartições publicas não têm por objecto conhecer a pessôa que, com iguaes encargos, providos de imposto e licenças, póde offerecer um [illegible] despesa [illegible].

Como se recommen[illegible] vista ex[illegible] do Es[illegible] repartições [illegible] tam ás [illegible] rem nas [illegible]"



## Capistrano de Abreu — o homem livre

**O seu espirito antecipava o nosso proprio futuro. O corpo photographava a realidade humilde do passado da raça. Vel-o era sentir e comprehender na humildade esplendida de sua vida o cháos tenebroso do presente**

Vicente Licinio CARDOSO
(Autor de "Pensamentos Brasileiros")

(Para O JORNAL)

Circumstancias especiaes exigiram muito a contra gosto que retardasse em externar de publico o melhor das minhas homenagens á memoria de Capistrano de Abreu, figura singular dentre as mais repeitaveis da geração passada, e uma das que mais efficientemente influiram, pelos processos sadios e probos de sua cultura, sobre o espirito dos meus contemporaneos de formação mental.

De seus valores falaram já amigos cultos e caros no preito de reverencia ao grande mestre. Muito especialmente Pandiá Calogeras, externando, ha dois dias apenas, em nome do Instituto Historico não só a grande saudade daquella casa respeitavel como, mui particularmente, tornando publico — através de oração bellissimamente ungida de carinhos especiaes — o seu testemunho notavel de amigo inestimavel de quatro decennios de convivio.

De uma feita, ao relembrar o significado superior do "viver é exprimir-se" applicado ás consciencias altas que nasceram norteadas para as festas da intelligencia, eu lembrava de igual sorte a prodigalidade dos favores trazidos pela morte, por isso que só ella permitte, sob a pressão da saudade espiritual dos que continuam o passeio pela terra, fundir, reunir, ou amalgamar as trajectorias parcelladas daquellas vidas geradas com a volupia dos vôos amplos ou tecidas com a consciencia dos designios claros. No Brasil especialmente, mais do que alhures, pela tragicidade interior da vida daquelles que querem ser "elles proprios", só a morte de facto compendia, unifica, funde, corporifica e resume o fragmentario dispersivo das expressões robustas isoladamente processadas, no decorrer attribulado da existencia.

Singular como figura entre os homens de seu tempo, Capistrano realizou no Brasil uma excepção de vulto. Ao contrario dos outros, sem ser apostolo, elle foi apenas e tão sómente "elle proprio". Sem titulos, aposentado desde cêdo do magisterio, elle recusou, galhardamente honesto, as vaidades communs da vida afoitamente appetecidas pelas intelligencias faceis, temerosas por isso mesmo de alimentos mais robustos, ou mais solidos do espirito. Sem cargos, elle atravessou a vida numa bohemia intellectual admiravel pelo desprezo com que soube evitar o contacto com as mediocridades barulhentas e bem fornidas de titulos.

Sem posses, elle conseguiu por seu turno transformar a humildade do porão, baixo e humido, em que albergou o seu corpo e os seus livros, num dos salões mais brilhantes e notaveis que o Brasil tem possuido. Era o presente vivo, visivel pelo vigor alacre de seu espirito, a fazer relembrar a cada instante, na despreoccupação completa das exterioridades da vida, o passado, os seculos dos claustros, das renuncias e dos sacrificios religiosos.

Ahi começava precisamente a lição grandiloqua áquelles que delle se acercavam. O "atheu" provava, dess'arte, logo de inicio, á realidade esplendida (nos que della duvidassem) da vida dos santos da Idade Media vivendo, como vivia, no seculo do automovel e do radio, reeditando-a no Brasil em edição gratuita, com a circumstancia notavel, aliás, de não poder pensar que estivesse emprestando a Deus, fiado nos juros opimos da bemaventuranças celestes futuras, vasia que estava para o seu espirito a possibilidade de vida com consciencia dos espiritos.

Sem posses terrenas, de bens, de titulos ou de honrarias, Capistrano concretizava o typo masculo do "homem livre" na selvatiquice rude de seu aspecto ou de seus gestos com que defendia e protegia a bondade excelsa de sua intelligencia. Os amigos numerosos que confiaram á terra a argilla daquelle grande espirito constituem todos, depoimentos exuberantes, altos e nobres da sensibilidade de seu coração prodigo de dadivas. As suas presenças explicaram o segredo da vida admiravel de Capistrano, daquelle que por nada possuir e nada pretender dos outros, causava de facto inveja pela felicidade com que sabia reter os momentos altos da sua vida com elles galvanizando as intimidades agras e longas da propria vida tecida de infortunios.

Penitencio-me de me não haver procurado honrar com a sua intimidade, escassa que foi o nosso trato recente, apesar da admiração larga desde cêdo por mim devotada á sua obra. Canhestro nas approximações iniciaes, retardei demasiado minha visita primeira, apesar da robustez de amigos communs, até quando julgára que, ao invés de pedir, poderia offerecer (1926) a humildade de meus prestimos para que na Allemanha fizesse procurar, sob sua orientação, em velhos conventos documentos perdidos de nossa historia colonial, expulsas que foram do Brasil varias ordens religiosas e para aquelle paiz algumas dellas então transferidas. Fui castigado. Capistrano não possuia, como eu pensava, indicação de pista como logo respondeu com a honestidade contumaz de sua cultura, mas como a conversa se prolongasse, logo lembrou nomes de amigos europeus aos quaes me apresentou de facto em linhas curtas e incisivas, phrases que tanto diziam da vibratilidade criadora de seu espirito. E bondoso, serenamente bondoso, quiz ainda honrar-me, fazendo-me portador de volumes seus para von den Stein, sem saber, como eu tambem não sabia, que o destino ao preparar em breve a morte do maior e melhor de meus amigos iria estraçalhar de um golpe, aquella viagem, longa e ousada, em cujo plano puzera eu antes o melhor de minhas energias.

Os amigos intimos de Capistrano saberão, por certo, qual seria o pensamento religioso daquelle atheu. Sem nada saber sobre esse ponto, eu conjecturo apenas, satisfeito em poder pensar que tivesse sido Capistrano de Abreu no Brasil — conscientemente ou talvez ao contrario sem nenhuma influencia de escriptos, — a maior personificação do genio admiravel de Spinosa, daquelle judeu refinadissimo do seculo XVII, incomprehendido por christãos e judeus, apellidado em vida de "atheu perigoso" e cujo grande segredo na serenidade esplendida com que o seu espirito realizou uma das vidas mais sublimes do planeta, foi precisamente a continuidade do contacto com o espirito superior de Deus; daquelle principe de atheus, em summa, como explicou Renan, que disse o segredo da sua propria felicidade ao renunciar a todos os bens, a todas as posses, a todas as glorias, a todas as vaidades terrenas e celestes, acreditando ser a palavra suprema da vida a palavra amor, amor de Deus, amor que comprehende Deus independentemente de favores e graças futuras: "amor Dei intellectualis".

Nada sei, repito, sobre o spinozismo do espirito eminente de Capistrano. Sinto apenas que quem soube viver como elle esterilizar das honrarias pomposas da vida, dos cargos barulhentos ou das posses appetitosas dos bens terrenos, sem nada poder pensar no que viesse a ganhar futuramente com aquelle seu sacrificio visceralmente honesto e espontaneo, quem assim poude viver exemplificando a realidade esplendida do "homem livre", descende em linha recta daquelle marco opulentissimo da especie que a raça judia fez gravar na Hollanda, razoavelmente tolerante do sec. XVII, depois que espoliações e perseguições seculares á raça judia permittiram que naquelle typo fosse crystallizado o seu segundo milagre de offerendas maravilhosas á humanidade.

Humilde de nascimento, atereo typando no facies esdruxulo o cruzamento ancestral entre indios e portuguezes, Capistrano de Abreu constitue um dos estimulantes mais energicos e beneficos áquelles que acreditam na possibilidade de um Brasil maior, descongestionado de ignominias, liberto de sevandijas, culto, amplo e generoso e que por isso mesmo desejam respirar com mais vigor, antecipando o futuro, em espheras mais altas criadas pela abstracção dessas mesmas crenças.

Aquelle homem egregio na humildade de seus habitos e na contextura hirsuta e bizarra de seu corpo, era bem a imagem viva do Brasil, perdulario de thesouros não devidamente trabalhados e aproveitados. O espirito antecipava o nosso proprio futuro. O corpo photographava a realidade humilde do passado da raça. Vel-o era sentir e comprehender o cáos do presente. Mas era um refrigerio. Sozinho, elle dava vigor, e annullava as impressões horriveis diariamente recebidas dessa farandula de gentes pouco limpas que chocalham de continuo, por toda parte, em ronda immensa de vaidades trefegas a insolencia estulta de suas nullidades pomposamente tituladas.

Um refrigerio formidavel com que as terras desnudas dos sertões nordestinos propiciaram aos intellectuaes brasileiros rebeldes ás banalidades faceis da vida. "Sociedade Capistrano de Abreu" ha seis dias formada, constitue um indice bem significativo de reacção á sociedade maior que permittiu o sibaritismo de sua vida originalmente fecunda. Claro que, por ironia, satisfeitissimo, Capistrano, reeditando humor finissimo, satisfizera-se, tão sómente, em pertencer á sociedade da propria especie humana...

Rio 16-9-927.

## PALACIO DO CATTETE

O presidente da Republica não compareceu, hontem, ao palacio do Cattete, tendo recebido no palacio Guanabara, sua residencia particular, a visita do sr. Angel Gallardo, chanceller argentino, que esteve de passagem nesta capital.

**Representações**

O chefe do Estado mandou cumprimentar pelo capitão-tenente Ayres da Fonseca os senadores Bueno de Paiva e Paulo de Frontin, por motivo das festas natalicias.

## O Instituto Benjamin Constant commemorou hontem o seu 73º anniversario

### A missa solemne e as festas na Casa dos Cégos

Numa solemnidade digna do mais alto apreço e do mais vivo interesse da sociedade e dos poderes publicos, realizou-se, hontem, a festa tradicional, revestida do maior brilho, para commemorar o 73º anniversario do Instituto Benjamin Constant, onde sobriamente reflectida se viu a capacidade dos cégos, o seu aproveitamento em nosso meio social, mais vivamente ficando impressa em quantos a assistiram a facilidade e a necessidade da educação dos orphãos da luz, procurando integral-os na vida activa da collectividade, pelo desenvolvimento que adquirem no desempenho das funcções que lhes são accessiveis e da perfeição com que exercem os multiplos misteres postos a seu alcance pelo aperfeiçoamento de suas faculdades e os sentidos dotados da mais rara sensibilidade, provavelmente pela necessidade que sentem em face da falta da luz visual.

O dia foi festivo. Além da festa official, ás 20 1|2 horas, celebrou-se, ás 8 horas, uma missa solemne, e, na parte da tarde, houve uma outra festa, promovida pelas alumnas e auxiliares de ensino daquelle estabelecimento, que, assistida por grande numero de visitantes, deixou bem visivel, segundo nos affirmaram, a prova do progresso e dos relevantes trabalhos prestados aos orphãos da luz por essa casa de educação, que papel saliente tem exercido na cultura moral e intellectual da nossa terra.

Descrever-se o brilhantismo inegualavel dessa commemoração será accrescentar mais uma pagina de fulgor ás muitas que se hão lido na historia do Instituto Benjamin Constant, desde que o interesse natural que votava ao estudo levou Pedro II á exclamação desta realidade, ao vêr o resultado satisfatorio de sua obra: "A cegueira já quasi não é desgraça."

Num programma antecipadamente divulgado e sufficientemente julgado, no juizo critico, pela escolha de trabalhos recommendaveis na literatura e na musica, longe levaram os cégos a prova cabal do seu intellecto, não só como executores de obras de nomeada ao piano, ao violino, ao harmonium, em conjunto orchestral e em côros, que expressavam os sentimentos de suas almas de artistas sonhadores, que vêem espiritualmente as maravilhas do universo, e a representação de uma comedia de Bilac, mas ainda a declamação de trabalhos de poetas cégos, que, pela espontaneidade, bem merecem que alto se acclame a utilidade da dissipação das trévas espirituaes, collocando-se os cégos no nivel que lhes é devido, por completar satisfatoriamente o desenvolvimento de suas faculdades e dos sentidos que lhes restam, á falta que faz a luz da visão.

Foi com o maximo interesse de espiritos pesquizadores da revelação divina sobre a terra que visitámos, em companhia de muitos outros admiradores, os vastos salões do Instituto Benjamin Constant, num dos quaes se maravilha o olhar com a amostra dos trabalhos manuaes elaborados pelas moças cégas, expostos em um armario; e que percorremos as officinas, das quaes se destacam pela utilidade a de empalhação de moveis e afinação de pianos, além dos mappas em relevo, proprios para o estudo de geographia, sendo os dos Estados do Brasil, o do Brasil em geral e o da America do Sul obra curiosamente esculpida em madeira, da autoria do professor cégo Mauro Montagna, o mesmo que, por occasião do centenario da Independencia da nossa Patria apresentou em exposição o mappa automatico da America do Sul, que bem chega para demonstrar o mundo real das coisas e dos sêres, que se estampa na imaginação dos cégos educados.

Triste é dizer-se, no emtanto, que, não obstante essas provas evidentes do aproveitamento dos cégos, duas ainda são só as casas que se encarregam da devida educação destes no Brasil, e o Instituto, que visitámos, erguido, em 1892, pela força de vontade de Benjamin Constant, seu director ao tempo, apenas se acha na terça parte de sua construcção, o que bem patenteia o somno em que jaz o interesse real que merece a cegueira, existindo, como se verifica pelas estatisticas, o avultado numero de 35.000 cégos sem abrigo, dentro do nosso territorio.

## O BANDITISMO NO NORDESTE

### ONDE SE ACHA O GRUPO DE "LAMPEÃO"

PARAHYBA, 17 (A. B.) — A policia de Pernambuco que "Lampeão" e o seu grupo de bandoleiros foram vistos no municipio das Flôres.

Em perseguição dos facinoras já está um grande contigente de forças estaduaes.

### A POLICIA PARAHYBANA PERDEU A PISTA DOS BANDOLEIROS

PARAHYBA, 17 (A. B.) — Noticias urgentes, recem-chegadas, informam que, devido ás fortes chuvas, o tenente Hygino, que estava empenhado na perseguição dos bandoleiros chefiados por "Lampeão", perdeu completamente o rastro do bandido. Consta, porém, que "Lampeão", chegando ao logar chamado Riacho, declarou que estava muito triste e quasi desanimado de continuar a sua vida de crimes.

Uma pessoa que palestrou com "Lampeão" declara, todavia, que o facinora se mostrou reanimado, quando se encontrou com o seu logar-tenente Sabino Góes.

# O Rio hospedou, hontem, o chanceller Angel Gallardo

## As homenagens prestadas ao ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina

### ALGUMAS PALAVRAS A BORDO

O desembarque do ministro Angel Gallardo, em companhia do ministro Octavio Mangabeira e embaixador Mora y Araujo

De passagem para a Europa, esteve hontem algumas horas no Rio, onde foi objecto das mais expressivas homenagens, o illustre sr. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores da Republica Argentina.

A sua personalidade, que se tem imposto á admiração e ao respeito de seus patricios e estrangeiros, desde que o presidente Alvear lhe commetteu a incumbencia de dirigir a politica exterior da grande nação platina, é amplamente conhecida entre nós, para que haja mistér accentuar-lhe aqui os traços caracteristicos.

Tanto a sua notavel obra scientifica e naturalista, quanto o brilhante desempenho que déra as funcções diplomaticas que exercia, já lhe haviam grangeado uma situação de muito destaque na vida publica argentina, quando o successor do sr. Irigoyen foi retiral-o do seu posto de plenipotenciario em Roma, para confiar-lhe a pasta das Relações Exteriores.

De então até hoje, o sr. Angel Gallardo tem se recommendado de mais a mais á estima geral, pelo tacto seguro e elevação de vistas com que tem orientado a acção da sua chancellaria. No meio continental, especialmente, o seu nome goza hoje em dia de um grande conceito, já pelas qualidades distinctas de estadista que tem posto á prova, já pela sinceridade e o vigor do seu sentimento americanista. E, em nosso paiz, ao qual vem dando mostras de viva e leal amizade, o illustre ministro do Exterior da Argentina conta innumeras e solidas sympathias, sendo aqui justamente considerado como obreiro efficiente da cordialidade e da cooperação entre os dois povos vizinhos.

O sr. Angel Gallardo, que leva a missão de inaugurar o monumento erigido em Genova á memoria de Belgrano, aproveitará certamente a opportunidade para ter merecido repouso das fadigas que lhe exigiram as suas delicadas funcções nestes ultimos cinco annos de labor ininterrupto. Mas, ainda assim, não deixará de continuar prestando ao seu paiz, na curta estadia que terá na Europa, novos e valiosos serviços.

Durante o dia de hontem, esteve de passagem pela nossa cidade, o ministro das Relações Exteriores da Argentina, dr. Angel Gallardo, que é passageiro do "Conte Verde", navio que se destina a Genova.

A bordo, tivemos occasião de palestrar com o chanceller argentino, logo após ter recebido os cumprimentos que lhe apresentou o dr. Galvão Bueno, secretario da nossa representação em Buenos Aires, posto á disposição, durante a permanencia no Rio de Janeiro.

O ministro das Relações Exteriores da Argentina, depois de referir-se ao espectaculo que contemplara, á entrada da barra, pois, ha cinco annos que não nos visita, disse sentir-se satisfeito em passar algumas horas novamente no seio da sociedade carioca, a quem tanto estima; pedia-nos ainda que nos tornassemos portadores da saudação que enviava aos argentinos aqui residentes.

Respondendo ás perguntas do representante do O JORNAL, o chanceller Gallardo accentuou que a sua viagem a Genova prendia-se á representação que lhe foi confiada, em nome do povo argentino, afim de assistir á inauguração do monumento erguido ao general Belgrano, um dos vultos de maior destaque na historia de seu paiz, tanto que, em sua companhia, viajam tambem os bisnetos do bravo militar, srs. Francisco Chas e Mario Belgrano e familia, e ainda o commendador Arsenio Guido Buffarini, presidente da Federação Geral das sociedades italianas na Argentina.

Proseguindo na amavel palestra, esclareceu não ser exacta a noticia que adeantava ir á Europa participar dos trabalhos da Liga das Nações, não só porque o poder legislativo ainda não resolvera a volta da Argentina á importante reunião internacional, embora sendo certo que o faça no anno vindouro, como tambem porque os trabalhos da Sociedade de Genebra estão a terminar, havendo escassez de tempo para uma representação argentina dar-lhes desempenho, como é dever, em se tratando de questões de interesse mundial.

Outras palavras amaveis teve o dr. Angel Gallardo para O JORNAL, diario que lê assiduamente, sobretudo as columnas que rezam sobre questões internacionaes.

A essa altura o "Conte Verde" havia atracado ao caes e em poucos minutos estavam reunidos o dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores; o coronel Teixeira de Freitas, chefe do Estado Maior da presidencia da Republica; os embaixadores da Argentina e da Inglaterra, o dr. Pedro Leão Velloso, chefe do gabinete do ministro do Exterior, e o ministro Pedro Toledo.

Ainda a bordo, recebeu s. ex., no salão de honra, as homenagens do mundo official, vendo-se mais as seguintes pessoas: sr. Felix Pacheco e senhora, monsenhor Aloisio Masella, nuncio apostolico; monsenhor Lari, auditor da Nunciatura Apostolica; sr. Plinio Uchôa, representando o sr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal; senador Celso Bayma, sr. Pedro Goytia, consul geral da Argentina; dr. Vianna Kelsch, Henrique Hasslocher, representante de "La Nacion"; todo o pessoal da Embaixada Argentina, numerosos membros da colonia argentina e representantes da imprensa.

A todos acolheu o ministro Gallardo, encarregando-se o embaixador Mora y Araujo das apresentações.

Por essa occasião o coronel Teixeira de Freitas apresentou, em nome do sr. Washington Luis, os cumprimentos de boas vindas.

Após ligeira palestra, o chanceller argentino aceitou o convite que lhe fez o sr. Octavio Mangabeira para almoçar em terra, desembarcando, então, s. ex. e familia, acompanhado das pessoas que o tinham cumprimentado.

Formou-se um cortejo de automoveis, com destino ao Jockey Club, onde se realizou o almoço.

Tomaram logar, no primeiro automovel os dois chancelleres; no segundo, as senhoras Mangabeira e Gallardo, e nos outros, as demais pessoas presentes.

O almoço no Jockey Club foi servido ás 13 horas, em mesa oval, occupando os logares de honra, de um lado o sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, ladeado pelas senhoras Angel Gallardo e Mora y Araujo, e de outro lado a sra. Octavio Mangabeira ladeada do ministro Angel Gallardo e embaixador Mora y Araujo.

Assentaram-se á mesa os srs. Felix Pacheco e senhora; embaixador Pedro de Toledo, chefe do gabinete do ministro das Relações Exteriores e senhora Leão Velloso Netto; conselheiro da embaixada argentina e senhora Julian Portela; secretario de embaixada Galvão Bueno; srs. Carlos Olazarbal, Victor Lascano, 1º secretario da embaixada argentina; addido militar argentino José M. Gugliotti e addido naval Hermenegildo Toscani.

O almoço decorreu sob um ambiente de elegancia e distincção, não tendo havido discursos, trocando apenas os dois chancelleres palavras de alta sympathia e cordialidade.

Saindo do Jockey Club, dirigiram-se para a embaixada argentina, onde se demoraram algum tempo, regressando depois o sr. Octavio Mangabeira para o Itamaraty.

Do Palacio da embaixada, o sr. Angel Gallardo, acompanhado dos srs. Mora y Araujo e Galvão Bueno, dirigiu-se para o Palacio Guanabara, ao passo que as senhoras Gallardo, Mora y Araujo e Mangabeira faziam um pequeno passeio, em automovel, pelos principaes pontos da cidade, tendo estado, por alguns minutos na residencia do casal Octavio Mangabeira.

No Palacio Guanabara, foi s. ex. recebido pelo presidente da Republica, a quem o apresentou o embaixador Mora y Araujo, travando-se entre o chefe do Estado e o chanceller argentino longa e cordial palestra.

Retirando-se, o nosso hospede, depois de ligeiro passeio pela cidade, dirigiu-se ao Palacio Itamaraty, onde o esperava o sr. Octavio Mangabeira, cercado dos membros do gabinete, e altos funccionarios.

O sr. Angel Gallardo teve occasião de manifestar ao sr. Octavio Mangabeira a excellente impressão que tivera do encontro com o presidente da Republica, de quem apreciara a acolhida e as expressivas palavras com que tratara, numa pequena palestra os problemas internacionaes sul-americanos.

No Itamaraty foram apresentados ao chanceller argentino, entre outras, as seguintes pessoas: senador Antonio Azeredo, vice-presidente do Senado; sr. Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados; senador Gilberto Amado, presidente da Commissão de Diplomacia do Senado; deputado Augusto de Lima, vice-presidente em exercicio da Commissão de Diplomacia da Camara dos Deputados; dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica; sr. Plinio Uchôa, representando o dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal; sr. Victor Maurtua, ministro do Perú; embaixador Pedro de Toledo; embaixador Raul Fernandes; senador Celso Bayma; deputados Afranio Mello Franco, Lindolfo Collor, Pessoa de Queiroz, Mauricio de Medeiros e Joaquim de Salles; drs. Otto Prazeres, Lemos Britto e outros.

Tambem ali se encontravam, todo o pessoal da embaixada argentina e representantes da imprensa.

O nosso hospede percorreu as principaes dependencias do Itamaraty e servindo-se, após, doces e "champagne".

A's 17 horas e meia, finalmente, o sr. Angel Gallardo deixou o Itamaraty, em companhia do ministro das Relações Exteriores, regressando a bordo, tendo sido conduzido até o caes Mauá pelas pessoas que o haviam acompanhado. Ali trocaram-se as despedidas e foram apresentados a s. ex. e á familia cumprimentos e votos de boa viagem, vendo-se muitas "corbeilles" offerecidas á sra. Gallardo.

# O CULTO DO BELLO

Façam as Mães que os seus filhos rendam á Belleza o mesmo culto que ellas lhe rendem na pessoa de seus proprios filhos.

As crianças cujo espirito é desde cedo encaminhado para a apreciação e o convivio do Bello tornam-se mais tarde espiritos de escól, impenetraveis aos máos sentimentos.

Encaminhem as Mães os seus filhos aos logares onde o Bello tem os seus templos predilectos, onde a Belleza é um motivo de enlevo a cada passo.

O Parc Royal, templo permanente da Moda, é um local desse genero.





## As acções da Companhia Paulista cotadas na Bolsa do Rio

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro fez cotar as suas acções, na Bolsa de fundos publicos do Rio de Janeiro, em um total de um milhão de titulos de 200$000 cada acção, representando o capital de réis 200.000:000$000.

*AUSTRIA*

## Eleição de um partidario da fusão

VIENNA, 17 (H.) — O ministro da Justiça, dr. Dinghoffer foi eleito por 80 votos contra 65, membro do Conselho Nacional.

O sr. Dinghoffer é um dos mais acerrimos partidarios da união da Austria á Allemanha.



# NOTICIAS DE MINAS GERAES

## Actos officiaes do governo do Estado. — Outras notas

### LEIS SANCCIONADAS

(Da Succursal do O JORNAL, em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 17 — O sr. Antonio Carlos, presidente do Estado, sanccionou as seguintes leis: dando competencia, particularmente, aos conselhos deliberativos dos municipios que forem sédes de Prefeitura, para legislarem sobre impostos municipaes, fixação de emolumentos e outras attribuições; autorizando o governo a mandar imprimir, annualmente, a monographia juridica premiada pela "Fundação Pedro Lessa" e, bem assim, autorizando o governo a vender em concurrencia publica um terreno medindo 10 metros de frente por 70 de fundos, pertencente á Assistencia de Alienados, de Barbacena; autorizando o governo a doar á Sociedade Beneficente São José, protectora do Hospital de Queluz, o predio em que funcciona o grupo escolar; autorizando o governo a adquirir a empresa balnearia Thermopolis e as respectivas bemfeitorias e terrenos adjacentes no municipio de Jacuhy, bem assim, desapropriar a area precisa dos serviços da estancia.

### JULGAMENTOS DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO

BELLO HORIZONTE, 17 — O Tribunal da Relação do Estado de Minas julgou hoje os seguintes feitos:

Aggravos: Prados — aggravante, Antonio Archanjo da Silva; aggravado, Christovão Marcolino; deram provimento; Bocayuva — aggravantes, José Tiburcio Henriques e sua mulher; aggravados, Dolabella Portella e Comp. Limitada; não conheceram do aggravo; Paracatu — aggravante, Alyrio Carneiro; aggravado, Sergio Gonçalves Ulhoa; negaram provimento; Dôres de Indayá — aggravantes, Zacharias Lourenço Rezende e outros; aggravado, o juizo; não tomaram conhecimento; Piumhy — aggravantes, Maria do Carmo Pereira e outros; aggravado, Joaquim José Coutinho Jacques; deram provimento; Aymorés — aggravante, Domingo Jorio; aggravados, Oliveira Ozorio e Comp.; negaram provimento; Juiz de Fóra — aggravante, a fazenda estadual; aggravado o espolio de Francisco Antonio de Souza Reis; negaram provimento; Campo Bello — aggravante, João Pedro Rodrigues; aggravado, Domingos da Silva Lobato; deram provimento; Mar de Hespanha — aggravantes, Braz Schettino e outros; aggravados, Maria Guerra Moraes e outros; deram provimento; Mar de Hespanha — aggravantes, José Monco da Silva; aggravados, Manoel Monco da Silva e outros; deram provimento; Cataguazes — aggravante, Affonso Alves Pereira; aggravado, J. M. Gonçalves; deram provimento.

Appellações: Carangola — appellantes, Vicente Guarinello e sua mulher; appellado, Francisco de Assis Cardoso; negaram provimento; Itapecerica — appellante, o juizo; appellados, Mario Malaquias e sua mulher; negaram provimento; Dores da Bôa Esperança — appellante, José Martins Baixo; appellados, Joaquim Candido da Costa e sua mulher; negaram provimento; Varginha — appellante, Francisco Ferreira Mendes; appellados, Anna Candida de Oliveira e outros; deram provimento; Bello Horizonte — appellantes, Ribeiro Haas e Comp. e John Mac Grivatti; appellados, os mesmos; negaram provimento; Cataguazes — appellante, o juizo; appellados, Christiano Severino de Castro e sua mulher; negaram provimento; Uberaba — appellante, Alexandre Bernardes de Castro e sua mulher; appellada, a Camara Municipal; não tomaram conhecimento.

Embargos: Tres Corações — embargante, Christiano Ximeires da Fonseca; embargados, Benevenuto da Costa Barros; foram julgados por toda a Camara, que recebeu os embargos para mandar conhecer da appellação; Oliveira — embargantes, Avelino Falleiro e sua mulher; embargados, Aniceto Pinto de Rezende e outros; houve empate.

### A SESSÃO DO SENADO

BELLO HORIZONTE, 17 — Na sessão de hoje no Senado o sr. Alfredo Sá apresentou uma indicação no sentido de serem supprimidos dos quadro do pessoal daquella casa do legislativo mineiro, á medida que se vagarem, os logares de amanuense.

Na mesma sessão o senador Valladares Ribeiro apresentou o requerimento abaixo, que foi approvado unanimemente:

"Requeiro que pelo modo irreprehensivel por que foram publicados os trabalhos parlamentares, se consigne na acta um voto de louvor á administração do "Minas Geraes" e que desse preito se dê conhecimento ao seu illustre director, dr. Abilio Machado."

### NOMEAÇÕES NA POLICIA

BELLO HORIZONTE, 17. — O sr. Bias Fortes, secretario de Segurança e Assistencia Publica, nomeou sub-delegados de policia: de Cabo Verde, Balbino Corrêa da Silva; de Divisa Nova, Antonio Moreno; de Campo do Meio, Antonio Candido Machado; de Conselheiro Matta, João Gabriel de Paula Freire; supplente de delegado de S. Francisco, Epaminondas Leite; supplentes de sub-delegado: de Cabo Verde, João Baptista Ferreira e Omar Ramos Nogueira; de Divisa Nova, Feliciano Alves de Souza e Antenor Marques Vianna; de Campo do Meio, Armando Paula Meinberg; de Conselheiro Matta, Eloy José Medeiros, Raymundo Alves Ferreira e Antonio Felicissimo Reis.

### MAIS ACTOS DO PRESIDENTE DO ESTADO

BELLO HORIZONTE, 17. — O presidente Antonio Carlos assignou os seguintes decretos: marcando o dia 15 de novembro para installação do termo judiciario de Guarany; creando escolas nos municipios de Capelinha, Itamanratyba e Mar de Hespanha; exonerando, a pedido, Aurelio Amorelli, juiz municipal em Sylvestre Ferraz; declarando sem effeito a nomeação de José Alipio Ferreira de Mello, para promotor da justiça em Arassuahy; idem, de Sizenando Teixeira de Carvalho, para inspector escolar de Caranahyba; designando a comarca de Peçanha, para ter exercicio o juiz de direito, Dario Lins; nomeando: Paulo Vilhena Brandão, juiz municipal de Sylvestre Ferraz; Antonio Agenor Lucena Ruas, promotor da justiça de Arassuahy; Maria José do Carmo, adjunta do grupo escolar de Caratinga.

# O GESTO DO INSPECTOR DA REGIÃO MILITAR EM JUIZ DE FÓRA

## Um protesto dos estudantes de Direito de S. Paulo, que telegrapham ao presidente Antonio Carlos felicitando-o pela sua conducta

### O "CORREIO PAULISTANO", ORGÃO DO P. R. P. TOMA A DEFESA DO GENERAL NEPOMUCENO E NEGA A EXISTENCIA DE QUALQUER DESINTELLIGENCIA ENTRE O P. R. P. E O P. R. M.

### "Sem excessos, com correcta firmeza", diz o "Correio Paulistano", foi que agiu, no seu protesto, o inspector da Região Militar de Juiz de Fóra

O general Nepomuceno Costa, inspector da Região Militar em Juiz de Fóra, recebeu de São Paulo o seguinte telegramma, de apoio á sua attitude no caso de um tenente revoltoso que naquella cidade mineira deveria fazer uma conferencia politica:

#### GREMIO POLITICO DR. CARLOS DE CAMPOS

A directoria desta Associação, em data de 1º do corrente mez, dirigiu ao sr. general Nepomuceno Costa, commandante da Região Militar, em Juiz de Fóra, o seguinte officio:

"O Gremio Politico Dr. Carlos de Campos, associação constituida por elementos que estiveram ao lado dos poderes constituidos, em defesa da ordem e da legalidade, por occasião do movimento de rebellião occorrido em 1924, vem, por sua directoria, exprimir suas mui sinceras congratulações pela attitude altiva e digna assumida, nessa cidade, agora, por v. ex., ante a tentativa da implantação, ahi, no glorioso territorio mineiro, das idéas de revolução, pelo famigerado Cabanas. Com nosso protesto de absoluta solidariedade, digne-se, pois, v. ex., de aceitar as nossas cordiaes saudações. — Coronel José Piedade, presidente; capitão Juvenal do Amaral, vice-presidente; Raul Vaz, 1º secretario; capitão Augusto R. de Carvalho, 2º secretario; major Ernesto Trindade, thesoureiro; dr. Silvino Braulio Cesar, José F. Hernandez e Francisco Sigolo, directores".

#### O PRONUNCIAMENTO DOS ACADEMICOS PAULISTAS

Os academicos da Faculdade de Direito de São Paulo dirigiram ao inspector da Região Militar de Juiz de Fóra o protesto abaixo:

"São Paulo, 15 de setembro de 1927. — Exmo. sr. general Nepomuceno Costa — M. d. Inspector da Região Militar — Juiz de Fóra — Saudações — Os abaixo-assignados, estudantes da Faculdade de Direito desta cidade, valem-se da presente como porta-voz do seu protesto contra o acto de v. ex., pelo qual, um ex-tenente de milicia revolucionaria, se viu privado do direito de manifestar livremente o seu pensamento pela tribuna e mais ainda estranham os termos de sua resposta a um telegramma endereçado a v. ex. por politicos em evidencia neste Estado de S. Paulo, pelo que pedem venia para se expressarem nos termos abaixo:

a) — Diz o grande BARBALHO nos seus "Commentarios" á pag. 439, referindo-se á tribuna como meio de manifestação do pensamento: "Quem a occupa tem a faculdade de dizer franca e livremente o que entende sem que a autoridade, de fórma alguma, lh'o possa tolher, salvo o caso de incorrer em disposições criminaes. E as autoridades têm o dever de respeital-a, ainda mesmo quando se esteja fazendo a censura de seus actos, e de fazel-a respeitar pelos que acaso pretendam embaraçar ou impedir-lhe o uso".

Como pensar-se que a v. ex., com o seu amor á ordem, de todo louvavel, cabe decidir da legalidade de uma reunião, se é á Policia e ao Poder Judiciario que a Constituição incumbiu de tão espinhosa missão? Como querer-se imputar aos bordados de general do Exercito do Brasil a categoria de agente de policia? Por nos ter parecido incongruente a attitude de v. ex. é que lhe dirigimos esta, sem mais commentarios, de permeio com o nosso respeito.

b) — Diz CARLOS MAXIMILIANO nos seus "Commentarios" á pag. 258-59, commentando o art. 14 da nossa Constituição: "Individualmente, isto é, isolado, ou confundido na multidão composta de todas as classes sociaes, pensa, resolve e age o militar como o paizano; é elegivel e eleitor; faz propaganda de suas idéas, pleiteia a victoria de candidatura, nos comicios populares e á bocca da urna. "Entretanto" as leis e regulamentos a que deve render obediencia, "lhe não facultam a franquia", assegurada ao civil, de fazer a critica de actos dos poderes constituidos. (Cod. Penal da Armada, art. 141).

#### PELA RAZÃO OU PELA FORÇA

Como entender-se que v. ex., "pela razão ou PELA FORÇA" conquistará para a nação brasileira a ordem, o respeito, autoridade e dignidade de um povo culto" se a dictadura (?) judicialria que "tem desrespeitado o bom senso e calcado aos pés a lei" (?!) não o conseguiu?

Acreditamos que a nobreza dos seus impulsos sejam tambem os nossos: A ordem, o respeito, autoridade e dignidade de um povo culto são tambem os nossos desejos para o Brasil, "mas" manifestações de caracter politico por militares aos quaes incumbe estrictamente "obediencia aos seus superiores hierarchicos" o respeito á esphera de acção de cada poder, "não"; a mocidade desta centenaria Academia, berço das nossas conquistas liberaes, vangloria-se de ter nas suas tradições duas grandes victorias: A liberdade do escravo e a proclamação da Republica; nos dias que correm, preparam-se para a integração do Paiz nos verdadeiros principios republicanos, que será o seu terceiro marco na trilha do Brasil livre, mas como os dois primeiros, lutarão sempre pela imprensa, palavra e tribuna, contrarios ás manifestações brutaes da força, que nada mais são que glorias vãs aos vencedores e infelicidade sempre fatal para a Nação.

Nós, moços, offerecemos á sua argucia, para que medite no seu sentido, as seguintes palavras do constitucionalista italiano Orlando com relação ás idéas espalhadas por esse ex-tenente: "Se a idéa nova encerra a verdade, as perseguições lhe não impedem o triumpho"; se envolve o erro, o debate amplo o porá mais rapidamente a descoberto. "Podem as perseguições", inutilmente odiosas, "tornar-se antes nocivas, com super-excitar o fervor fanatico dos que professam falsa doutrina".

(Assignados) Philomeno J. da Costa, Nelson Palma Travassos, Raphael Ferraz de Sampaio, Nilton Silva, Arthur Leite Chaves, Urbano de Moraes Alves, J. A. Cataldi, Ovande Camará Silveira, Honorio Dias Siqueira, Luiz Bicudo Jor., Jorge da Cunha Amaral, Ildefonso R. Silva, José A. Monteiro, A. Mercado Junior, Mauricio Goulart.

#### A MOÇÃO DOS ACADEMICOS

A moção está assim concebida:

"A nação já conhece a attitude do governo federal em face da tentativa de intervenção do general Nepomuceno Costa, inspector da região militar em Juiz de Fóra, Estado de Minas Geraes, na administração da ordem publica desse Estado, em tempo altivamente repellida pelo presidente Antonio Carlos, que assim defendeu a dignidade do seu governo e as mais altas tradições de liberalismo da grande unidade da Federação.

Profissionaes da politica paulista, entre os quaes advogados militantes e o nosso mestre, dr. Spencer Vampré, perdendo o senso das responsabilidades, declararam-se publicamente, em telegramma dirigido áquelle general, solidarios com o acto atrabiliario, illegal e do mais puro militarismo que ainda um official do nosso Exercito praticou no Brasil.

A mocidade da Faculdade de Direito de S. Paulo, cheia de fé e de idealismo, protesta solemnemente contra a tentativa de intervenção, contra a reprovada attitude de silencio do governo da Republica, contra o lamentavel telegramma endereçado ao general Nepomuceno e delibera que se telegraphe ao presidente Antonio Carlos felicitando-o, calorosamente, pela energia e civismo com que defendeu a autonomia do seu Estado. — (Assignados) Caio da Silva Prado Junior, Antonio Egydio do Carvalho, Militino Pastino, José Augusto Costa, José de Aguiar Pupo, Nicanor Miranda, Vivaldo Cortes Gomes, José Guimarães, N. Travassos, Candido de A. Botelho, João Alvaro Botelho de Miranda, Affonso J. Junqueira, Arlindo Pereira Lima, Herman Moraes Barros, Alcino Teixeira Leite, J. Nunes Ferreira, Romeu Lourenção, Harold de Barros Cardoso, Wagner Brandão Bueno, Plinio Pinto de Rezende, J. Ulysses Teixeira, Lauro Celidonio, José de Sampaio Góes Netto, Joviro Gonçalves Foz, Alberto de Siqueira Reis, José de Arantes Monteiro, Paulo Teixeira de Camargo, Soares Lara, Carlos Ferraz Alvim, Plinio Noronha, e Gabriel de Barros".

#### UM EDITORIAL DO "CORREIO PAULISTANO" EM DEFESA DO GENERAL NEPOMUCENO

O "Correio Paulistano" publicou hontem o seguinte editorial em defesa do gesto do general Nepomuceno Costa e do Club Republicano de São Paulo:

Alguns membros do Club Republicano, desta capital, legalistas que na sua quasi totalidade pegaram em armas contra a rebellião de julho, que visava depor o governo legitimamente constituido, telegrapharam ao sr. general Nepomuceno Costa hypothecando-lhe solidariedade pela sua attitude perante um ex-tenente da nossa Força Publica, indisciplinado e mashorqueiro, que ainda responde á Justiça Federal pelos crimes que lhe são imputados e que se acha solto sob fiança.

A razão do gesto dos membros do Club Republicano residiu no facto de ter esse ex-official da milicia paulista — trahindo a propria rebellião a que se attribuia um caracter meramente politico — se transformado, á frente de forte contingente em armas, em invasor de cidades pacificas e desprevenidas, por onde semeou o pavor, o saque e a morte.

Coherentes com seus principios, que são a defesa do regimen, da honra, dos bens e da vida da familia brasileira, os signatarios do telegramma manifestaram apenas o desejo de não ver um responsavel por tantos e notorios crimes, ter o arrojo de levar para um Estado ordeiro e culto, a sua propaganda nefasta.

Como se vê, essa attitude se circumscreve á expressão de um sentimento do mais puro patriotismo, que não comporta as explorações ineptas que, por falta de melhor assumpto, fazem agora certos jornaes.

Alguns brasileiros devotados á causa da ordem e ciosos da dignidade da sua Patria, tiveram um movimento de applauso para uma illustre figura do Exercito Brasileiro que agiu, em face da inepta ousadia de um mashorqueiro vulgar, de accordo com a sua consciencia.

Este famigerado Cabanas não se limitou, como já ficou assignalado, a tomar parte no selvagem motim isidoresco. Praticou, por conta propria, innumeros e repugnantes actos de banditismo. E delles ainda se vangloriou num livreco imbecil. Que pretenderia elle, pouco mais do que analphabeto como é, fazendo uma conferencia, senão repetir esses pavorosos dislates e tentar enxovalhar o exercito brasileiro?

Quem de bom senso poderia concordar com essa sinistra empreitada?

Sem excessos, com correcta firmeza, o general Nepomuceno Costa lavrou o seu protesto e procedeu como podia fazer.

Mas a exploração infundada do incidente — e isto convem que fique bem claro — não passa da continuação de uma intriga surradissima e que só conseguirá apanhar nas suas malhas espiritos extremamente ingenuos: desde algum tempo andam os exploradores de sempre a alludir a uma divergencia que teria surgido entre São Paulo e Minas.

Esta fantasia nem chega a ser perversa, tão velha e ridicula é.

Dividir para reinar é o preceito a que se apegam os forgicadores da tola enormidade. A evolução do paiz dentro da ordem e a obra de conservação e aperfeiçoamento do regimen muito devem á tradicional cordialidade, ao proveitoso entendimento em que sempre estiveram, mas questões mais graves e nos momentos mais criticos, as duas grandes unidades da Federação. Se houvesse um estremecimento, se se produzisse uma brecha, talvez occorresse o ensejo com que sonham no seu desvairado appetite do poder, os apostolos da demagogia invariavelmente vencida e cada vez mais impotente...

Perdem, porém, mais uma vez o seu tempo os pescadores de aguas turvas. Não ha, nem haverá questão alguma que possa provocar dissidios entre quaesquer unidades da Federação.

Luta alguma existe em perspectiva, quando o Brasil está farto dellas e os homens responsaveis pelos seus destinos plenamente o comprehendem. O sr. Julio Prestes, com o fulgor incisivo da sua palavra que não serve á rhetorica mas exprime a pureza das suas convicções republicanas pouco antes de deixar o Rio de Janeiro para assumir a presidencia de São Paulo saudara a alta individualidade do sr. Antonio Carlos. O sr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças de Minas, ao represental-a aqui no Convenio do café, teve as mais significativas expressões para o governo de São Paulo e o seu preclaro chefe. Em palavras recentemente divulgadas o sr. José Bonifacio, irmão do presidente Antonio Carlos e "leader" de Minas na Camara Federal, encarecia a solidez e o valor da communhão de vistas reinante com São Paulo. Minas, como é notorio, collabora efficazmente com o governo da Republica.

Identificada, como agora se acha, com a politica cafeeira de S. Paulo — que é a de sustentação da economia nacional — a alliança que de taes circumstancias resulta é, como se vê, completa, o ponto de vista dos interesses politicos, materiaes e moraes. Só loucos ou intrigantes vulgares imaginariam vêr a interrupção de uma solidariedade e de uma cooperação que, para o bem geral, outra coisa não tem feito além de consolidar-se.

Mas Isidoro, Cabanas e os demais idolos do espirito de desordem que busca envenenar o Brasil falharam escandalosamente. A nossa saude moral continua, felizmente, intacta.

Deante do insuccesso da violencia appella-se para calvos embustes, para machiavelismos de ultima classe, para intrigar ordinarissimas como esta da divergencia entre Minas e São Paulo. Desde algum tempo se acha no cartaz e desmoralizado pela propria inepcia. E o ruido em torno desse telegramma dos socios do Club Republicano, gesto patriotico que se busca desvirtuar, é apenas mais um episodio della.

Ainda uma vez os mashorqueiros confessos ou encapotados perderão o seu tempo. Esta gente, na verdade nada consegue imaginar de novo...

Desilludidos dos commettimentos da força, comprehendendo que não mais conseguirão envolver elementos das classes militares nos seus tenebrosos manejos, appellam para essas trapalhices infantis.

E ainda bem que com a repetição de episodios taes um precioso symptoma se affirma: o de que a revolução se acha definitivamente morta."

# A TERCEIRA AUDIÇÃO RADIOTELEPHONICA PROMOVIDA PELO "O JORNAL"

## Do programma de amanhã constam numeros brilhantes, executados por artistas de grande renome no Brasil

Realiza-se amanhã, ás 20,30 horas, a terceira audição radiotelephonica promovida pelo O JORNAL.

O exito das duas anteriores explica e justifica o movimento de curiosidade que se faz em todo o paiz em torno da irradiação de amanhã. A estação de "bro-adcasting" do O JORNAL, installada de combinação com a Radio-Sociedade Mayrink Veiga irradiará amanhã, para os nossos leitores de todo o Brasil, um brilhante programma, cuja execução foi confiada a artistas da significação das sras. Heloiza de Figueiredo, Carmen Eiras e Elzita Machado e sr. Pery Machado, cujos nomes dispensam encomios.

Pery Machado

A nossa primeira audição tinha o seu exito assegurado de ante-mão pelos nomes que figuravam no seu programma: Guiomar Novaes, Chiaffitelli, Olga Abrahão.

Não foi menor o successo da segunda irradiação, na qual tomaram parte os musicistas Dulce De Santes, Heloiza Bloem Mastrangioli, Ondina Portella Ribeiro Dantas e Altair Noronha.

E como o empenho de O JORNAL é sempre o de proporcionar aos seus leitores o prazer espiritual de ouvir musicistas consagrados e brilhantes, organizamos para a audição de amanhã um programma que

Heloisa de Figueiredo

nada fica a dever aos das irradiações anteriores.

Organizada sob a direcção da sra. Ondina Ribeiro Dantas, 1º premio de harpa do Instituto Nacional de Musica, a qual, aliás, já prestou o seu valioso concurso aos nossos programmas anteriores, a audição de amanhã vae ter um brilho excepcional.

Basta dizer que do programma fazem parte nomes que são dos mais queridos e dos mais significativos do meio musical. Além disto, o nosso collega dr. Azevedo Amaral fará um discurso, saudando assim os milhares de leitores que O JORNAL possue em todo o Brasil.

Posto pareça-nos ocioso citar aqui quaes são os titulos dos musicistas que tomam parte na nossa audição desta noite, não nos queremos furtar ao prazer de dizer duas palavras sobre o valor e a expressão de figuras como as do violinista Pery Machado e das violinistas Heloiza de Figueiredo e Elzita Machado, da cantora Carmen Eiras e da harpista Ondina Ribeiro Dantas.

A pianista d. Heloiza Figueiredo é bem conhecida pos nossos meios artisticos e sociaes.

D. Heloiza de Figueiredo, uma das mais fulgurantes pianistas brasileiras, demonstrou desde muito cedo grande inclinação para a musica, pois não sabendo falar ainda, já fazia ao piano exercicios inventados por ella propria.

Começou a estudar sob a direcção da sua irmã, a acatada professora e pianista Helena de Figueiredo, terminando brilhantemente, com a idade de 14 annos, o curso da Escola "Figueiredo-Rôxo".

Tem-se feito ouvir em varias audições, quer como solista, quer em trechos de musica de camera.

Realizou em agosto de 1923 um brilhante recital no Instituto Nacional de Musica e em março de 1924 um outro igualmente brilhante e de caridade, no Casino do Lambary, conquistando sempre calorosos applausos e justo apreço dos competentes.

Outro vulto extremamente querido dos nossos centros mundanos e artisticos é d. Carmen Gomes Eiras.

Essa cantora patricia cursou o Instituto Nacional de Musica, sendo laureada com a medalha de ouro, em 1924, tendo tido como professora d. Camilla da Conceição.

Sua estréa no theatro realizou-se em 1925, com a opera "Tosca", peça de sua predilecção, tendo após cantado, "Boheme", "Othello", "Caso singular", etc. nos theatros Municipal Sta. Helena e Colombo, de S. Paulo; Trianon, de Campos, Colyseu, de San'os, e Republica e Phenix, do Rio.

A convite do saudoso musicista, o presidente Carlos de Campos, fez uma visita ao Estado de S. Paulo, tendo por essa occasião criado uma nova interpretação da sua peça "Um caso singular", e dado com auspicioso successo um brilhante concerto no Theatro Municipal.

Convidada pela Sociedade de Concertos Symphonicos de S. Paulo, em fevereiro deste anno, no Theatro Santa Helena, realizou um excellente concerto, no qual tambem fez parte o maestro Assis Republicano.

No Rio de Janeiro tem participado em innumeros concertos, inclusive os da Sociedade Propagadora das Bellas Artes, sob a regencia dos maestros Francisco Braga e Villa-Lobos.

O violinista Pery Machado é um desses nomes que tornam supperfluos quaesquer elogios.

Pery Oscar Machado iniciou os seus estudos em Porto Alegre, com o professor Oscar Seinm, de Praga.

Começou em S. Paulo a sua vida de concertista e vindo em seguida para o Rio de Janeiro, matriculou-se no Instituto Nacional de Musica onde cursou os dois ultimos annos, sob a direcção do professor Francisco Chiaffitelli, obtendo em 1919 a medalha de ouro e logo após o premio de viagem á Europa, por unanimidade de votos. Escolhendo a Allemanha para aperfeiçoar os seus estudos, lá permaneceu quasi tres annos estudando com os notaveis maestros Flech e Hess.

Nesse paiz foi Pery Machado consagrado na altura dos seus raros dotes artisticos, não só pela culta imprensa que, registrando os varios concertos que ali realizou, lhe teceu as mais enthusiasticas referencias, como tambem por grandes musicos allemães como Hans Windersteins, real professor e conselheiro da côrte, o qual entre outras coisas disse: "O sr. Machado possue um talento innato para o seu instrumento; seu som é doce e acariciador, sua technica elevada, sua execução fiel. Fará uma carreira brilhante, pois que a sua capacidade não é a de um talento commum, mas, de um genio."

Regressando ao Brasil, Pery Machado fez-se ouvir em varios e memoraveis concertos em S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Rio de Janeiro, merecendo sempre o apreço e admiração dos mais competentes criticos.

Em 1924 fez o violinista brasileiro uma brilhante tournée á Argentina, onde realizou grande numero de concertos.

A imprensa portenha, representada pelos seus principaes orgãos, como: "La Nacion", "Ultima Hora", "La Rason", "La Prensa", "La Accion", etc., exaltaram-no com enthusiasmo, chegando a dizer: "com a technica de Vecsey e a alma de Kubelick, Machado faz do violino um instrumento maravilhoso".

Synthetisando, assim, as principaes qualidades dos dois grandes "virtuosi" do violino, só era de esperar que fosse sempre num crescendo brilhante a sua carreira artistica, tornando-se como Guiomar Novaes, Bidú Sayão e outros, uma legitima gloria do Brasil.

A senhorita Elzita Machado é tambem um vulto interessante de ar-

Carmen Eiras

tista. E' uma pianista de raros dons e a sua carreira conta triumphos bem significativos.

Da organizadora do programma, sra. Ondina Portella Ribeiro Dantas, nada precisamos dizer, pois o seu nome, além de gozar de largo prestigio no nosso mundo artistico, é bem conhecido já dos amadores de radio-telephonia que acompanham as irradiações d'O JORNAL.

Harpista de grande talento, 1º premio do Instituto Nacional de Musica, a sra. Ondina Ribeiro Dantas tem dado sempre aos programmas do novo "broadcasting" um brilho ate-

O sr. Mayrink Veiga, a quem o Brasil deve a optima installação do Radio que constitue a sociedade que tem o seu nome

lar. O plano que servirá para a execução do programma será "Bechstein", gentilmente cedido pela Casa Stephen.

### O PROGRAMMA DE HOJE

Organizado com o escrupuloso cuidado que presidiu á organização dos anteriores, o programma que O JORNAL offerece amanhã, ás 20 ½ horas, aos amadores de radio-telephonia, por intermedio da Radio Sociedade Mayrink Veiga, onda de 260 metros, consta dos seguintes numeros:

Tres visões infantis: a) Pequeno cortejo, b) Ronda nocturna, c) Dansa mysteriosa, O. Lorenzo Fernandes, pela pianista Heloisa Figueiredo.

a) Canção da felicidade, Barroso Netto; b) Dolor Supremus, A. Nepomuceno; pela cantora Carmen Gomes Eiras.

a) Chanson Louis XIII et Pavane, Couperin-Kreisler; b) Lamento indiano, Dworak-Kreisler, pelo violinista Pery Oscar Machado e pianista Elzita Machado.

Discurso do dr. Azevedo Amaral, redactor d'O JORNAL.

a) Preludio, b) Nocturno, c) Impromptu, Chopin; pela pianista Heloisa Figueiredo.

a) Tes Yeux, René Batou; b) La Traviata (Ah, forse é lui che l'anima), Verdi; pela cantora Carmen Gomes Eiras.

a) Canto do cysne negro (do naufragio de Kilonikos), Villa Lobos; b) Zapateado, Sarasate; pelo violinista Pery Machado e pianista Elzita Machado.

# O JORNAL

ASSIGNATURAS

| INTERIOR | EXTERIOR |
|---|---|
| Anno ... 50$000 | Anno ... 90$000 |
| Semestre ... 28$000 | Semestre ... 45$000 |

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 13




## EXPEDIENTE

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e assignantes que os srs. Babo Junior e Paes Leme são pessoas inteiramente alheias a esta empresa, não tendo, desta'e, autorização nossa para angariar assignaturas como procuram fazer no interior do Estado de Minas Geraes.

Declaramos serem cobradores d'O JORNAL os srs. Alcides Cunha, Alvaro Domience e Arthur Bacellar, possuidores de carteira de identidade que lhes deve ser exigida.

## REINTEGRAÇÕES MUNICIPAES

Apparece, mais uma vez, no Conselho, um projecto de lei mandando reintegrar determinado individuo, para um cargo inexistente no quadro do funccionalismo municipal. Os argumentos com que se procura attenuar essa illegalidade, são sempre os mesmos e não offerecem nenhuma novidade. Emtanto, não ha como illudir o excesso de poder contido em acto de tal natureza, em que o Conselho exorbita, sem ceremonias, da esphera das suas attribuições. E, na hypothese, não seria mister invocar um principio basico da nossa organização politico-administrativa para sentir, em toda a sua amplitude, o desmando do legislativo, arvorando-se em poder revisor dos actos do executivo e, consequentemente, invadindo os dominios do judiciario.

O Conselho invoca, e até certo ponto com procedencia, em pról da sua attitude as deliberações levianas do Senado que, dentro de um criterio exclusivamente politico tem rejeitado alguns vétos oppostos a projectos de semelhante natureza. Infelizmente, assim tem acontecido por vezes e por isso mesmo, não haveria nenhum exaggero em affirmar que a quasi unanimidade dos males e dos desmandos que desorganizam e compromettem, sériamente, a vida administrativa da cidade decorre do desprezo do Senado pelas leis federaes, reguladoras do Districto. Desde que o Senado começou de fazer taboa-rasa da Lei Organica, desprestigiando-a e annullando-a com repetidos e desabusados golpes, não houve mais como conter o legislativo carioca na sua obra malsã de distribuir favores e malbaratar os dinheiros do contribuinte indefeso na manutenção do insaciavel clientela eleitoral.

As multiplas reformas e as centenas de nomeações assignadas na Prefeitura, em fins de julho de 1919, foram annulladas pelo fundamento do decreto de 31 do mesmo mez e anno. Levantada duvida sobre a legalidade das annullações decretadas pelo sr. Sá Freire, foi o acto submettido a exame do unico poder competente para fazel-o, o judiciario, e as Camaras Reunidas da Côrte de Appellação, em accordão unanime, reconheceram a sua legitimidade. A questão deveria estar definitivamente julgada, mas o Conselho procura revivel-a de quando a quando, não apenas pondo de lado uma sentença passada em julgado, mas pondo em choque a sua propria coherencia e autoridade.

Não interessa ao Conselho a boa ou má organização dos serviços municipaes. Elle não desce a taes preoccupações, importando-lhe tão só aquinhoar os seus cabos e os seus chefetes eleitoraes.

A annullação das nomeações de julho de 1919, se verificou como consequencia natural, logica e inafastavel da annullação das reformas de repartições, em virtude das quaes ellas haviam sido lavradas. As attitudes do Conselho em face da situação são irreconciliaveis. Jámais, o por qualquer acto, elle tentou, sequer, reviver e restaurar as organizações administrativas annulladas pelo decreto de 31 de julho de 1919. Ao contrario disto, aceitou expressamente a sua legitimidade. Naquelle mesmo anno de 1919 votou o orçamento para o exercicio de 1920, dando taes reformas como inexistentes e tomando como base de todas as rubricas da fixação das despesas as organizações mandadas revigorar pelo citado decreto de 31 de julho. Assim, ininterruptamente, têm sido votados, até hoje, todos os orçamentos posteriores e em torno do mesmo criterio gira toda a legislação desde então, sem discrepancia e sem desvio. Como é possivel comprehender semelhante duplicidade?

A esdruxula theoria mais uma vez desageitadamente esboçada no parecer da commissão de justiça da assembléa municipal, leva a conclusões absurdas e disparatadas. O decreto de 31 de julho foi perfeitamente legal quando annullou as reformas, mas foi illegal quando annullou as nomeações para cargos que desappareceram em virtude da annullação legal das reformas que os pretenderam criar. E', positivamente, irrisorio. Dessa flagrante desorientação só póde nascer o absurdo. O disparate levaria a uma situação de completa anarchia, a mais invencivel balburdia.

O Conselho jámais pretendeu rever a organização que havia sido delineada em julho de 1919 para a Bibliotheca Municipal. Aceitou em actos expressos e reiterados o acto que annullou aquella reforma e onde era criado o cargo de encarregado do Serviço Ambulante. Assim, esse cargo não existe, nunca existiu. Não obstante, sem que o dito cargo tenha sido, por qualquer acto, restaurado, pretende o Conselho, com a sua habitual ausencia de serenidade, "reintegrar" determinado individuo no cargo que não existe em virtude de um decreto cuja legitimidade elle vem reconhecendo e approvando reiteradamente, ininterruptamente.

São actos desta natureza, levianos e despidos de escrupulos, ditados por interesses subalternos de filhotismo e de mera politicagem que cavam cada vez mais um dissidio amplo, integral e intransponivel entre o Conselho e a parte honesta da população carioca. E' esse desprezo pelas leis, é esse esquecimento de elementares escrupulos de moralidade administrativa, é esse proposito deploravel de malbaratar em favores eleitoraes os dinheiros publicos que formam um triste ambiente generalizado em que uma população culta e ciosa do seu civismo e das suas prerogativas aceita como um desafogo e um allivio a suppressão summaria da assembléa local, onde ninguem se julga devidamente representado.

## UM NOVO EMPRESTIMO FEDERAL

O governo federal está tratando de um emprestimo de vinte e cinco milhões esterlinos, destinado a consolidar a divida fluctuante. Em principio, uma operação desse genero, desde que os seus termos sejam satisfatorios, não póde deixar de ser acolhida como um desejavel expediente para pôr termo aos graves inconvenientes resultantes da má influencia que uma vasta divida fluctuante sempre exerce sobre as finanças. Mas, entre as vantagens theoricas da consolidação daquella divida e as realidades da administração financeira da Republica, ha uma disparidade tal, que não se póde entreter grandes esperanças, em relação aos resultados da projectada operação de credito.

Incontestavelmente, seria de grande utilidade, tanto sobre o ponto de vista da situação financeira do Thesouro, como para a efficiencia do Banco do Brasil, que o governo ficasse habilitado a liquidar com aquelle instituto de credito, o debito de seiscentos mil contos que ali tem por saldar. Entretanto, se o projectado emprestimo vae fornecer os meios para essa liquidação, não temos nenhuma garantia de que a normalização que fôr agora effectuada nas relações entre o Thesouro e o Banco, não venha, em futuro muito proximo, a ser seguida por uma reconstituição integral do estado de coisas anterior. Os precedentes da administração Bernardes, que o sr. Washington Luis parece cada vez mais inclinado a tomar como modelo digno de imitação, não são de natureza a permittir optimismos.

O ex-presidente da Republica realizou tambem um emprestimo de sessenta milhões de dollares para regularizar a situação do Thesouro, e entretanto, ao deixar o poder, devia o governo ao Banco do Brasil nada menos de seiscentos mil contos. Este exemplo é instructivo como prova das possibilidades que os máos governos têm, entre nós, de praticar graves desatinos financeiros, aggravando inutilmente as difficuldades do Thesouro, com o emprego contraproducente de medidas que, na apparencia, deveriam produzir resultados beneficos.

O mal decorre do vicio fundamental, que é o sigillo mantido no tocante ás finanças publicas e, sobretudo, ácerca das relações do governo com o Banco do Brasil. E' regra adoptada como norma de essencial moralidade e regularidade nesta materia, a publicação periodica de balancetes dos bancos do Estado, de modo a dar ao publico a noção exacta da posição actual do instituto, cujo credito cobre o numerario em circulação. Assim o fazem, com pequenos intervallos, o Banco de Inglaterra, o Banco de França, o Federal Reserve Bank dos Estados Unidos e as organizações bancarias de igual responsabilidade nos outros paizes. Entre nós, as coisas se passam de modo completamente differente. As relações do Thesouro e do Banco são mantidas em uma atmosphera opaca de segredo e de mysterio, apenas de quando em quando, rompida pela deflagração de algum caso mais ou menos difficil. Em taes condições o Thesouro, sem que o publico tenha disso a minima informação, póde regularizar um dia as suas contas com o Banco, para ficar dentro em poucas semanas, mais individado do que antes. Emquanto não entrar nos nossos habitos administrativos e não se firmar na nossa mentalidade financeira governamental, a idéa de que um Banco do Estado não póde desempenhar com efficacia as suas funcções sem ter a autonomia indispensavel á solidez do seu credito e do seu prestigio, viveremos neste regimen de confusão, de suspeitas e de surpresas, que torna impossivel a sonhada regeneração do meio circulante.

São estas as razões que nos levam a encarar sem maior confiança o emprestimo, cujas negociações estão em andamento. Vamos contrair, no estrangeiro, novas e grandes responsabilidades que representarão um augmento de uns sessenta e cinco mil contos annuaes do onus orçamentario para o custeio do accrescimo que se vae fazer no serviço da divida externa, sendo que do tal sacrificio nenhuma vantagem provavelmente advirá para a normalização das finanças nacionaes. O governo vae fechar um buraco para abrir, em seguida, outro maior. Esta previsão não é infundada, porque a apoial-a temos a fé de officio financeira do sr. Washington Luis que, em quatro annos de governo em São Paulo, deixou um "deficit" de duzentos e vinte e cinco mil contos. E a maneira como o actual presidente da Republica está encarando a situação orçamentaria, descuidando-se de qualquer medida tendente a incentivar as actividades economicas do paiz, justifica as apprehensões de vir o seu quatriennio a ter, como epilogo, proesa ainda mais notavel do que o seu "record" paulista.

## OS EMPRESTIMOS CONTRAIDOS NA FRANÇA

Os acontecimentos que a depreciação do franco francez tem provocado, em referencia aos emprestimos tomados antes da guerra aos capitalistas da grande nação latina, ainda não se acham perfeitamente definidos e claros, perante a legislação dos paizes interessados, como no ponto de vista moral, sob que têm sido encaradas as controversias até hoje deflagradas.

Agora mesmo, ao divulgar-se a assignatura do protocollo, em que os governos da França e do Brasil submettem a questão ao juizo arbitral da Côrte Permanente de Justiça Internacional, a nota evidentemente officiosa que foi fornecida á imprensa, contém dois trechos de intelligencia não muito de accordo com o senso normal das coisas.

Declara-se preliminarmente que o julgamento do arbitro versaria somente sobre os contractos "em que se faz referencia a ouro, ou francos-ouro para o seu pagamento e que são em numero de tres, devidamente citados, excluido o que allude só a francos, sem outra definição".

Não se comprehende muito bem o que a nota, naturalmente officiosa, pretendeu divulgar com essa resalva. Se os contractos expressamente se referem a ouro ou francos-ouro para o pagamento dos coupons, não se afigura muito razoavel que tenha tido logar qualquer controversia. Ou a clausula determina que os pagamentos devem ser feitos em francos-ouro, e aos tomadores do emprestimo não seria licito fugir ao ajustado, ou, muito ao contrario, determina que os pagamentos não devem ser feitos em francos-ouro, e aos prestamistas não assistia o direito de fazer semelhante exigencia.

Na divulgação de semelhante nota, ha, pelo menos, impropriedade de expressão que compromette a lealdade com que taes factos precisam ser trazidos ao conhecimento publico.

Por proposta do governo brasileiro, tambem se fez uma resalva que, na melhor das hypotheses, pareceria desnecessaria, desde que o juizo arbitral talvez viesse a perder de sua efficiencia, se se tivesse de ater, no julgamento, á jurisprudencia dos tribunaes de qualquer das Altas Partes em litigio. Dispõe a clausula em questão que "na apreciação de qualquer lei, de qualquer dos dois paizes, applicavel ao litigio, a Côrte Permanente de Justiça Internacional não ficará adstricta á jurisprudencia dos respectivos tribunaes".

O contrario disso seria tão grande absurdo, que dispensava a clausula proposta. Nem mesmo no julgamento dos feitos de interesse interior, a jurisprudencia dos tribunaes se impõe como se tivera força de lei, susceptivel que é de ser reformada pela mesma instancia ou por instancia superior. Entre nós, temos visto á saciedade como é facil a inversão da jurisprudencia, até do mais elevado tribunal da nossa organização judiciaria. Lembra mesmo que, não ha muito tempo, quando a dualidade de governos deflagrou em Matto Grosso, ambos os pretendentes ao sacrificio de governar foram successivamente e repetidamente apeiados da e levados á curul governamental do Estado pelo voto de Minerva, por se haverem dividido ao meio os votos do plenario.

A propria jurisprudencia dos tribunaes francezes, no caso do pagamento em ouro dos emprestimos contraidos antes da guerra, não parece que seja uniforme e pacificamente seguida. Convém accentuar que não é só contra a União, Estados e Municipios do Brasil que os prestamistas francezes estão agindo judicialmente e diplomaticamente. Tambem estão sendo questellados por identicos motivos, entre outros, a Yugo-Slavia, responsavel por varios emprestimos á Servia, e a cidade de Tokio. Pois bem, um arresto da Côrte de Cassação, Camara Civil, de 18 de maio ultimo, cassou um aresto da Côrte d'Aix e um julgamento do Tribunal Civil do Sena, sobre a estipulação de libras esterlinas, em coupons de emprestimo de 1922, como garantia de cambio.

A proposito desse facto, que bem demonstra que a jurisprudencia dos tribunaes de instancia inferior ainda não se acha confirmada pela instancia suprema, a "Revue des Valeurs Etrangeres", em fins de junho, expendeu largas considerações sob a secção "Quinzena Judiciaria", sob o titulo "A clausula-ouro e a jurisprudencia", de cujo texto decorre, sem esforço de investigação, o receio que os prestamistas alimentam da incerteza de exito para sua pretenção.

De facto, aquelle orgão parisiense, evidentemente, promovendo a defesa de interesse dos portadores de titulos de emprestimos ao estrangeiro, recorda a doutrina que diz consagrada por abundante jurisprudencia, de que, se não é licito qualquer estipulação em ouro, ou em seu equivalente em moeda valorizada, nos contractos francezes, e obrigando dentro dos limites do territorio nacional, outrotanto não se pode verificar, quando a convenção se realiza entre devedor estrangeiro e credor francez, porque, neste caso, se trata de regular uma situação exterior, tendente a promover a entrada de ouro no paiz.

Depois dessa affirmativa, e não obstante a allegada abundancia jurisprudencial, a revista parisiense expende as seguintes considerações, que dizem tanto, e com o saber tão especial, que melhor será transcrever o texto original, sem arriscarmo-nos a uma traducção, porventura, de menor efficiencia verbal:

"Ces principes posés, les decisions intervenues sont d'une parfaite application de la lettre et de l'esprit de la loi du 5 aout 1914 sur le cours forcé — et nul ne peut y voir une restriction quelconque à la jurisprudence antérieure qui oblige les debiteurs étrangers qui ont stipulé en or, à tenir leurs engagements. Que les porteurs d'obligations étrangères se rassurent, la jurisprudence ne leur devient pas contraire, nul Tribunal, nulle Cour en France ne jugera defavorable à la fortune privée, au Tresor lui-même dont les impôts sur les coupons augmentent de centaines de millions par an à mesure que les tribunaux obligent les mauvais debiteurs étrangers à respecter leurs engagements."

Sobre tudo, o ultimo argumento pareceria de absoluta efficiencia pratica, se acreditassemos que os juizes supremos da França bitolam a sua consciencia juridica nos mesmos ensinamentos politico-sociaes, em que, ultimamente, as mensagens presidenciaes do Brasil vão buscar inspiração para a sua literatura rigidamente materialista, do fundo economico, com exclusão absoluta de todas as questões que devem ser aferidas no ponto de vista moral, na conformidade dos generosos sentimentos, ingenitos á população do nosso grandioso paiz.

Aguardamos, entretanto, a solução que o Juizo Arbitral vae dar ao caso dos emprestimos da União e, bem assim, o prosseguimento das acções e das execuções em torno dos demais emprestimos tomados por Estados e Municipios do Brasil, na certeza de que, novas e significativas surpresas, nos devem estar fatalmente reservadas.

O assumpto é demasiado interessante e sufficientemente complexo, revelando as deficiencias que a codificação do Direito Internacional ainda offerecem.

## Conselho Municipal

**A CRITICA DO SR. MAURICIO AOS ACTOS DO PREFEITO — RESOLVEU-SE A CRISE POLITICA EM FAVOR DA FACÇÃO FRONTIN**

Aberta a sessão, sob a presidencia do sr. Lagden e após approvação da acta anterior e da leitura do expediente, usou da palavra o sr. Mauricio de Lacerda, que voltou a tratar do caso dos caminhões adquiridos para a Limpeza Publica.

Respondendo á nota do prefeito, o orador confirmou os conceitos que expendera em torno da questão, insistindo em que o prefeito, sem nenhuma autorização do Conselho e sem proceder á necessaria concurrencia publica, prevista em lei, adquiriu á firma Adolfo Pereira & C.ª, de S. Paulo, atravéz a Garage Royal, 408 auto-caminhões, no valor de 3.000 contos, — caso que o orador julga passivel de responsabilidade criminal.

Tratou, ainda, o referido intendente no seu discurso, da occupação do Theatro Municipal, [illegible], que constitue, [illegible] flagrante violação da Lei Organica do Districto.

Passando-se á ordem do dia, annunciou o presidente a vaga do cargo de primeiro secretario, vago com a renuncia do sr. Costa Pinto.

Procedida a eleição, recaiu a escolha no sr. Nelson Cardoso, que reuniu cinco votos, [illegible] do sr. Costa Pinto.

Esse resultado demonstrou a victoria da facção Frontin sobre a facção [illegible] que os srs. Irineu [illegible] renunciar [illegible] cargos.

O sr. Mauricio de Lacerda repisou o argumento, tomando, então, o sr. Lagden a deliberação de, em discurso, renunciar a cadeira de presidente.

Em seguida, o sr. Jeronymo Penido renunciou ao cargo de presidente da Commissão de Instrucção; o sr. Baptista Pereira, o presidente da Commissão de Orçamento; o sr. Lourenço [illegible], presidente da Commissão de Obras e de membro da de Justiça; o sr. [illegible], aos cargos de membros das commissões de Orçamento e Instrucção.

E, para reorganização completa do Conselho, o sr. Oliveira de Menezes renunciou ao cargo de membro da Commissão de Instrucção; o sr. Macedo Barbosa, ao de membro da mesma Commissão; o sr. Clapp Filho, ao de membro da C. de Obras e o sr. Luiz de Oliveira, ao de membro da C. de Orçamento.

Sómente os srs. Mario Antunes, vice-presidente, e Mario Crespo, segundo secretario, deixaram de tomar a mesma decisão por não se acharem no recinto.

Desse modo, vae o Conselho ser remodelado, acreditando-se que venham a figurar na nova mesa os srs. Seabra, Clapp Filho e Mario Crespo.

## Ao contrario do que estava annunciado, o governo não explicou hontem, na Camara, a sua attitude deante do caso Nepomuceno Costa

(De um correspondente parlamentar)

A Camara devia funccionar hontem para o fim especial de ouvir a resposta do "leader" da maioria, sr. Manoel Villaboim, ao discurso pronunciado na vespera pelo sr. Baptista Luzardo, apoiado com vehemencia pelos membros da "esquerda", sobre o caso do general Nepomuceno Costa.

Os deputados da maioria haviam sido convidados ante-hontem, após o discurso do sr. Luzardo e a inscripção do sr. Villaboim, a comparecer hontem á Camara apesar de ser sabbado, porque o governo, pelo seu "leader" nessa casa do Congresso, pretendia hontem mesmo explicar ao paiz a sua attitude deante do grave caso do commandante da Região Militar de Juiz de Fóra.

Dahi o facto de, hontem, excepcionalmente á hora regimental, haver numero na Camara para a abertura da sessão.

Não obstante a praxe de não funccionar a Camara aos sabbados, muitos deputados compareceram não só por terem sido convidados pela direcção politica dessa casa, mas tambem pela curiosidade, que particularmente não occultavam, de ver como o governo se defenderia num caso, como o de Juiz de Fóra, em que parece não haver defesa possivel.

Approximava-se o momento de abrir-se a sessão e crescia a curiosidade de ouvir a palavra do governo, quando, segundo se propalou depois em todas as palestras da Camara, o "leader" da maioria recebera pelo telephone instrucções directas do Cattete para não pronunciar o seu discurso.

O facto é que o sr. Manoel Villaboim estava presente á Camara, havia numerosos deputados no edificio, e a sessão não se realizou.

Dizia-se que o governo, reconhecendo a gravidade do caso criado pelo general Neupomuceno Costa, resolvera á ultima hora sustar o discurso do sr. Manoel Villaboim, adiando-o para segunda-feira, afim de, dentro deste prazo de 48 horas, estudar uma solução aceitavel pela opinião publica do paiz.

# BOLETIM INTERNACIONAL

Os jornaes de hontem publicaram um telegramma de Nova York, em que se resumia a saudação que o governador Smith acaba de publicar por motivo da inauguração do novo anno judaico. Nesse documento, ao que informa o alludido despacho, o chefe do executivo do Estado de Nova York faz o elogio da actividade e da profunda comprehensão dos deveres de cidadania de que dão mostras os judeus de sua jurisdicção, felicitando-se por ter a dirigir "tão integros e correctos co-estadoanos".

O movimento de cordialidade do sr. Al. Smith para com os israelitas será certamente apreciado nos Estados Unidos como uma prova a mais de sua ausencia de preconceitos sociaes e religiosos e uma confirmação dos conceitos que expendeu na carta em que replicava a um eminente personagem que o interpellára a respeito das raças que o prendiam á Igreja Catholica.

Ahi, em verdade, o brilhante governador do Estado de Nova York mostrou que sua fé catholica, se se subordinava espiritualmente á palavra de Roma, esta não influia, entretanto, de modo algum sobre sua acção politica. E essa declaração não foi ociosa, como se poderia suppor, pois que, de facto, o maior obstaculo que o sr. Smith terá de vencer para fazer vingar sua candidatura á presidencia da grande republica norte-americana, reside precisamente em seus conhecidos sentimentos catholicos.

A grande massa puritana que, nos Estados Unidos, exerceu sempre uma influencia politica consideravel e que, ainda ultimamente, conseguiu impôr a lei da "prohibição" ao povo norte-americano, fará, de certo, tudo que estiver ao seu alcance para impedir que um catholico ascenda á magistratura suprema do paiz. A interpellação feita ao provavel candidato democratico, sobre a sua situação em face das ordens porventura emanadas de Roma, teve evidentemente origem puritana. E, se, na Allemanha, por exemplo, toda gente reputaria ridiculo perguntar-se ao chanceller Marx, que é catholico tambem, até que ponto a sua conducta politica depende da vontade papal, na America do Norte a pergunta dirigida ao sr. Smith pareceu perfeitamente natural, tantas eram as insinuações que já se faziam ácerca das ligações do governador do Estado de Nova York com a igreja romana.

A saudação que elle acaba de endereçar aos judeus foi inspirada talvez não só pela admiração que lhe merecem os seus co-estadoanos israelitas, mas tambem pelo proposito que tem de evidenciar praticamente que a sua fé catholica não o inhibe de sympathizar com os adeptos de quaesquer religiões, nem de os servir com dedicação. Entretanto, essa e outras attitudes do sr. Al. Smith conseguirão acaso attenuar o effeito da campanha puritana que será movida á sua candidatura presidencial? Esta terá elementos sufficientes para impôr-se?

Considerando-se a sua enorme popularidade; attendendo-se á importancia das reformas politicas e administrativas que tem emprehendido durante o seu governo; tendo-se em conta as suas qualidades realmente excepcionaes de homem publico; dir-se-á que não existe agora, talvez, nos Estados Unidos, quem se possa apresentar ao eleitorado com melhores titulos para aspirar a presidencia. Tudo faz crêr, por isso, que a convenção democratica o indicará como seu candidato, sem embargo do inconveniente que representam os sentimentos religiosos que confessa, para o exito da campanha em que se empenhar.

Nesse caso, resta saber se o antagonista que lhe oppuzerem os republicanos não será de porte a derrotal-o. Depois de haver o presidente Coolidge declarado que não aspira á reeleição, pareceram augmentar as probabilidades de uma victoria democratica, porque não só o actual chefe do Estado norte-americano era o candidato mais prestigioso que poderiam lançar os republicanos, como tambem estes se vêem em difficuldades para escolher-lhe um substituto, tantos são, no seio do partido, os pretendentes á Casa Branca.

Até este momento, pelo que se póde avaliar, os democraticos constituem ainda minoria nos Estados Unidos. Mas não é nada impossivel que occorra agora, entre os republicanos, uma scisão semelhante á que se deu em 1912, quando Taft e Roosevelt se apresentaram ao eleitorado do partido, dividindo-o e permittindo assim a sensacional victoria de Woodrow Wilson. Parece, effectivamente, que, se o sr. Calvin Coolidge disputasse a reeleição, os seus correligionarios formariam uma frente unida na proxima campanha presidencial. Mas, afastado o seu nome, dividem-se em varias correntes, adeptas do sr. Herbert Hoover, do sr. Charles Hughes, do vice-presidente Dawes, do governador Lowden, do ministro Mellon e de outros ainda.

Entre os democraticos, no entanto, o unico nome aventado é o do governador Smith. E, este, possue aquelles attributos que o coronel House dizia serem os melhores para quem se atirasse a uma campanha presidencial nos Estados Unidos: coragem e imaginação.

### RUSSIA

**Como foi reduzida a percentagem de analphabetos em oito provincias**

MOSCOU, 17 (U.P.) — Segundo uma communicação feita hontem pelo commissario de instrucção publica, oito provincias da Russia, ficarão virtualmente sem analphabetos dentro de poucos mezes. A nota official declara que a luta foi ganha nas populosas provincias de Moscou, Leningrado, Nizhni-Novgorod e Kostromo, após oito annos de constante e custosa actividade por parte de milhares de professores.

Accrescenta o communicado do Ministerio da Instrucção que, embora não se tenha conseguido eliminar completamente o analphabetismo das referidas provincias, a média de 80 % que existia antes da revolução, foi reduzida a uma proporção comparavel com a de muitos centros populosos dos Estados Unidos. Em outros oito annos o governo espera realizar completamente seus planos.

### DINAMARCA

COPENHAGUE, 17 (U.P.) — Noticia-se que o multi-millionario Rockefeller offereceu meio milhão de corôas dinamarquezas para a construcção de um instituto de pesquizas chimicas nesta cidade.

## Não consta do "Diario do Congresso" que o voto secreto foi chamado na Camara "uma bobagem"

(De um correspondente parlamentar)

Commentava-se hontem na Camara o facto de o aparte do sr. Henrique Dodsworth ao discurso pronunciado na vespera pelo sr. Baptista Luzardo sobre o caso Nepomuceno Costa, haver sido publicado infielmente no "Diario do Congresso".

Como se sabe, pois a imprensa o noticiou, o sr. Henrique Dodsworth, aparteando o representante do Rio Grande do Sul, declarou, alto e bom som, debaixo da attenção de toda a Camara, que o voto secreto é "uma bobagem" (textual); aparte a que, sob os applausos calorosos de muitos deputados, respondeu o sr. Ribeiro Junqueira, representante mineiro, dizendo, em fórma de protesto, que se não podia chamar bobagem a uma medida adoptada pelo Congresso de Minas Geraes.

O aparte do representante do Districto Federal e a resposta do representante de Minas constituiram uma das passagens sensacionaes da calorosa sessão de sexta-feira. Entretanto, no "Diario do Congresso" do dia seguinte, os termos do aparte appareceram modificados ao ponto de não darem uma idéa approximada do incidente que o aparte provocou.

# VIDA LITERARIA

## NORTE-SUL

**Tristão de ATHAYDE**

Agora que já está definitivamente resolvida, graças á intervenção do transparente e illustre anonymo, a autoria das *Cartas Literarias* de C. A., que são de Adolpho Caminha e não de Capistrano de Abreu, — posso continuar, como pretendia, a dizer o que diziam ellas em 1894.

Sua importancia, na historia de nossas letras, não virá apenas do talento com que foram escriptas, penso eu, mas principalmente por marcarem dois momentos decisivos da nossa historia literaria: a cessação da influencia portugueza em nossa literatura e o fim do naturalismo.

Já vimos como se referia Caminha á ansiedade com que aqui se esperava pelo parecer de Eça de Queiroz sobre a morte ou não do naturalismo.

Mais curiosa ainda é a historia, contada por Caminha, da fundação da *Padaria Espiritual*, o famoso centro literario cearense. A Padaria Espiritual vinha retomar a tradição daquella *Academia Franceza* de 1875, de que Capistrano de Abreu nos deixou, como vimos, uma descripção tão alerta.

Foi fundada, em 1892, por Antonio Salles, Tiburcio de Freitas, Lopes Filho, Alvaro Martins, Adolpho Caminha, etc. E vinha como fructo de uma vibração de intelligencia e de vitalidade, de que Antonio Salles nos deixou um quadro muito evocativo nos dois excellentes estudos que publicou na *Revista Brasileira*, em 15 de janeiro e 1º de fevereiro de 1897, sob o titulo "Ceará Literario". Esse ensaio de Antonio Salles não me consta que tenha sido reunido em volume, com outras publicações de seu autor. Merece, porém, não ser esquecido. E' um estudo magistral sobre a actividade literaria no Ceará. Começou, póde-se dizer, com a chegada de Gonçalves Dias a Fortaleza, em 1859. Tres annos antes, regressára do Rio de Janeiro Juvenal Galeno, um poeta muito moço e desconhecido, que na Côrte publicára, como todo bom estreante, um livrinho de versos: "Preludios poeticos". O estreante de 20 annos procurou naturalmente o grande cantor das selvas e dos indios. E este aconselhou vivamente ao poeta imberbe que se deixasse de versos academicos e que procurasse no povo e na terra a materia poetica dos seus versos. E Juvenal Galeno obedeceu ao patriarcha do indianismo e converteu-se elle mesmo no patriarcha, ainda hoje vivo, da musa popular e regionalista. Dá certa vertigem pensar que um poeta ainda hoje em vida tenha começado a sua obra em conversa com Gonçalves Dias! Mas é facto. Juvenal Galeno ainda vive. Cego, estirado numa rêde, numa casinha muito modesta de Fortaleza, nessa sala cujas paredes são decoradas com quadros ingenuos das lendas populares que o poeta cantou e ainda canta, reunindo em torno de si, por vezes, grupos de velhos amigos ou de novos estreantes á procura de uma palavra de animação do homem que apertou a mão de Gonçalves Dias, que creou, se não a nossa poesia popular, ao menos a inspiração popular e local da nossa poesia, e de quem, aqui no Sul, ninguem se lembra, — lá vive elle, nesse remoto Ceará que em nós todos brasileiros desperta um sentimento á parte, mixto de respeito e de remorso, o Ceará que nos deu a Amazonia, o Ceará que encheu o Brasil de homenzinhos mofinos e inquebrantaveis de energia, o Ceará que nos mandou Alencar e Farias Brito, Capistrano e Nepomuceno, Araripe Junior e Juvenal Galeno, a doçura de Iracema como a logica reaccionaria do philosopho, o canto das Uyáras como as revelações do historiographo illustre, o Ceará cuja intelligencia vibrante e sempre avida de renovação acompanhámos nessas curtas e luminosas paginas de Antonio Salles, o Ceará que tudo isso nos deu e a quem nada demos e que tem em sua alma e em sua historia os elementos de uma epopéa e a espectativa, a cada momento, de um novo cyclo de tragedias.

Pois nessa terra, amassada com suor e lagrimas, nunca a chamma da intelligencia se apagou, de 1859 a 1896 [illegible] [illegible] aventurar-me a affirmações positivas. Mas creio que as esperanças, com que Antonio Salles terminava em 1897 as suas admiraveis paginas de historia, não se realizaram. O pessimismo de Adolpho Caminha via mais justo. A Padaria Espiritual fôra uma chamma que se apagava e não uma braza que se reinflammasse.

Nestes 27 annos de novo seculo, que nos deu, literariamente, o Ceará? Em 1897, podia Antonio Salles responder victoriosamente ás criticas de José Verissimo com simples factos eloquentes: — "De 1893 ao fim de 1894, publicou a *Padaria* os seguintes livros: *Phantos*, de Lopes Filho; *Flocos*, de Sabino Baptista; *Contos do Ceará*, de Eduardo Sabola, e *Versos*, de Antonio de Castro." — Em 1895 reapparecia o *Pão*, o orgão da Padaria Espiritual, fundado em 1892 e desapparecido no 6º numero, bem como a revista *Iracema*. E nesses dois annos de 1895 e 1896 appareciam em Fortaleza as *Trovas do Norte*, de Antonio Salles; os *Chromos*, de X. de Castro; *Chlamydes*, de Ulysses Sarmento; *Coração e Prismas*, de R. de Carvalho; *Mindinhos*, de F. Weyne; *Pescadores da Tahyba*, de Alvaro Martins; os *Brilhantes*, de Rodolpho Theophilo; as *Vagas*, de Sabino Baptista; *Versos de Hontem*, de Pedro Muniz; a *Geographia Geral*, de Thomaz Pompeu, e, *last but not least*, a *Finalidade do Mundo*, de Farias Brito. Sei bem que a maioria de tudo isso é um nome e nada mais. Mas ainda assim. E nesses ultimos trinta annos, desde 1897, desde o balanço de Antonio Salles? Nada ou quasi nada de rumoroso, a não ser a *Terra de Sol*, o Catullo, que mais? Em 1922, a collectanea de versos de poetas cearenses revelava um ou outro poeta que poderia despegar-se do parnasianismo retrogrado em que a maioria ainda patinhava. Por que desanimar? Por que se apagar como Antonio Salles, que, ha tres ou quatro annos, vindo ao Rio, e visitando, por acaso, um *sêbo* qualquer, voltava para o Ceará roido de desesperança deante daquelle immenso esquecimento, daquelle tumulo sombrio, daquellas catacumbas tristes em que os livros se empilhavam, mordidos de pó e de traças, esquecidos até a alma, mergulhando na indifferença todo o sangue com que haviam sido geradas aquellas pobres paginas amarellecidas. Por que? Por que? Viver é defender-se da morte a cada minuto. No fundo da mais cruel desesperança é que encontramos a força de viver e de affirmar a vida. Viver não é deixar-se levar pela espuma. E' atirar-se contra os rochedos. Espuma tudo? Sim, mas espuma que nasce da nossa luta comnosco, com o meio ou com o tempo. Um pouco de nobreza, sempre, no fundo de tudo isso. E viver, hoje em dia, é mastigar brazas. E o Ceará e todo o Norte do Brasil, que tem a responsabilidade da mais bella tradição literaria de nossa historia, não tem, positivamente, o direito de se deixar vencer pela *atonia* miseravel do nosso meio, a que já se referia Antonio Salles em 97: — "A atonia do meio brasileiro não é, pois, uma questão de indole, nem o resultado de contingencias vitaes absorventes, mas, pura e simplesmente, a consequencia de uma falta de preparo espiritual."

Era então, como ainda hoje. E esse preparo não é apenas uma questão banal de alphabetização das massas, que enche o nosso parlamento e os nossos jornaes de palavras rhetoricas. E' uma questão muito mais funda, muito mais tragica, que se passa em carne viva, por assim dizer, no amago mais intimo do nosso espirito. Não é uma questão de simples instrucção, ou mesmo de educação. E' uma questão realmente *espiritual*, mas no mais largo, no mais nobre, no mais pathetico sentido da expressão.

Hoje em dia, ha em nossas letras todo um movimento de renovação, toda a inserção de um espirito novo, a que o Norte do Brasil não póde ficar alheio. Quando o symbolismo aqui surgiu, em fins do seculo passado, surgia assim como uma reacção do Sul contra a tyrannia absorvente do naturalismo que o Norte nos tinha imposto, e Cruz e Souza, publicando o *Missal*, datava-o de "Brasil-Sul", como que a marcar essa reacção mais vivamente.

E o Norte, por sua vez, contra-atacava pela penna de Adolpho Caminha, nessas chronicas literarias de 1894. "Os inimigos do naturalismo são apenas homens para quem a literatura é apenas questão de moda." Para Caminha não passavam os symbolistas de "um bando de nihilistas de nova especie". Insurge-se contra — "a nova geração literaria que se diverte a encher os jornaes de velharias e pulhices... A nova geração continúa a fazer literatura por simples dilettantismo, sem ideal definido e civilizador." E declarava categoricamente: — "Não pertenço á grey revolucionaria, que pretende arrasar tudo para reconstruir."

Não era, aliás, o espirito de renovação que o escandalizava. Elle mesmo vinha dos tempos heroicos da revolução naturalista, em 1875, ao menos da geração que fizera a Republica, que fundára, como desafio ao pacatismo provinciano, a *Padaria Espiritual* de 1892, que viera sacudir o Ceará intellectual de então e fazer-se falada em todo o Brasil, e que afinal defendia os legados da revolução naturalista. E diz, portanto: — "Admiro (por que não hei de admirar?) essa febre ardente que impulsiona os novos para as terras inexploradas da Colchida symbolista."

Não era, portanto, o espirito de revolta que o irritava. Não era mesmo a esthetica nova que o repellia. O que profundamente o chocava, o que lhe parecia uma traição á obra demolidora e materializadora, á obra racionalista e positivista da sua geração, era a tendencia do pensamento novo a reagir contra o naturalismo scientificista: — "O renascimento da metaphysica afigura-se-me a renuncia completa de todas as conquistas da verdadeira sciencia: a volta ao obscurantismo (sic), á impotencia do espirito humano e, portanto, á negação do progresso".

Essa phrase infeliz mostra typicamente a attitude de uma geração em frente á outra, a sua repulsa ao novo espirito, o seu sectarismo estreito, a sua impossibilidade em romper as tres dimensões da materia a que um seculo de negações e de verismo puramente linear a tinha condemnado.

Entretanto, havia na amargura e na *desillusão*, com que Adolpho Caminha apostrophava a nova geração como — "uma geração sem vida propria, sem estimulo de especie alguma, arrastando sua indolencia pelos botequins e pelas redacções", — havia nisso certa lucidez de presentimento.

A geração symbolista que se levantava não ia ter, realmente, nem o vigor, nem a originalidade das gerações anteriores. Agora que já succedemos a ella, agora que seguimos tambem, por nossa vez, para novos rumos, agora que nos cabe, a nosso turno, a responsabilidade da tradição que recebemos e da criação que temos de emprehender — podemos fazer o balanço do que ella deixou. E, realmente, não se compara a obra escassa e fraca dos symbolistas com a contribuição abundante e realmente original, portanto duradoura dos romanticos, especialmente da segunda e terceira geração, e dos naturalistas e parnasianos. O symbolismo nosso não deixou nenhum poeta á altura de Castro Alves ou de Bilac, nenhum romancista á altura de José de Alencar ou Machado de Assis, nenhum critico á altura de Sylvio Roméro ou de Araripe.

Seja como fôr, o facto é que o symbolismo de 1890 vinha do Sul e apparecia, como disse, em reacção contra o naturalismo, que, desde Tobias Barreto e Sylvio Roméro até os romances de Aluizio e as criticas de Adolpho Caminha, o Norte vinha impondo.

O proprio Caminha, aliás, procurava oppôr-se a essa scisão da literatura do Norte e da literatura do Sul, que Franklin Tavora lançára e que o symbolismo parecia querer confirmar. Oppunha-se, por espirito de anti-provincialismo, sustentando a necessidade, para o artista provinciano, de "completar a sua educação artistica num circulo maior", mas não deixava de sustentar a superioridade intellectual do Norte. — "Falem-me nas tendencias guerreiras dos sulistas (exigencias da natureza organica) e eu estarei prompto a concordar favoravelmente ao Sul. Intellectualmente é que elle não poderá competir com a região opposta."

Hoje seria ridiculo, para não dizer mais, querer crear uma literatura do nordeste ou uma literatura gaúcha. Ha um movimento moderno, gerado em S. Paulo e no Rio, que, á mingua de outro nome mais correcto (pois todos os movimentos de revolta literaria, ao longo da historia, são movimentos analogos, com designação analoga), tomou o de *modernismo* ou o de *vanguardismo*. E, nesse caso, ou o Norte participa do movimento modernista, como em 1865 e 1892 encabeçava o movimento naturalista, como anteriormente levára a bandeira do indianismo com Gonçalves Dias ou do romantismo com Castro Alves, — ou então se confessa alheio ao movimento vivo de nossas letras, obsecado por miragens anachronicas ou academismos inertes, e, peior do que isso, incapaz de se collocar á altura das gerações que estiveram á vanguarda de todos os nossos movimentos literarios até o symbolismo. E' preciso que não se possa dizer, futuramente, que, em nossa literatura, o seculo XIX foi o seculo do Norte, como o seculo XX o seculo do Sul.

Não ha motivo algum justificado para que o Norte não esteja hoje em acção militante, como esteve em 1842, em 1860, em 1868, em 1875, em 1892, ao longo de todo o seculo passado. E ainda ha pouco era com a mais viva surpresa e o maior prazer que me chegava ás mãos, por acaso, uma pequena revista pernambucana, a *Revista do Norte*, que começou a ser publicada no Recife, em fins do anno passado, e que foi para mim uma verdadeira revelação. Um grupo de moços, de intelligencia original, em contacto com as idéas mais vivas do momento, conscientes do sua penna e do seu talento, como os srs. Gilberto Freyre, autor dessa deliciosa "Bahia de Todos os Santos e de quasi todos os peccados..."; João Vasconcellos, J. Cardoso, Albuquerque Mello e mais outros cujos nomes me escapam. Só de passagem tive a revista entre as mãos, mas senti uma geração nova, ardente, viva, de poetas e prosadores, homens de sciencia mesmo, como esse joven Benedicto Monteiro, penso eu, que fazia poemas modernos e construia geometrias não euclydeanas aos 20 annos e que aos vinte annos estalou a corda tensa de uma vida tão intensa e tão breve (como na casa dos vinte annos vêm morrendo, ao longo de nossa historia literaria, tantos talentos prematuros e mesmo alguns genios da arte) — e, finalmente de homens de gosto tambem, como o verdadeiro artista da arte typographica que soube imprimir a revista com tanto sabor proprio e novo, num meio tão adverso a tudo isso.

Tive a sensação de que essa gente (e não são os unicos; sabemos todos de alguns outros, esparsos pela costa acima) é, realmente, uma gente que póde receber a herança de originalidade, de vigor combativo, de espirito creador, toda a herança de vitalidade literaria que o Norte manteve durante todo o seculo ultimo e que em 1894 Adolpho Caminha sentia escapar das mãos, ao raiar do symbolismo, que surgia das bandas do Paraná, de Minas ou do Rio, das bandas do Sul, enfim, a quem ia passar a iniciativa dos movimentos de modernização do seculo que entrava.

E' preciso que o Ceará se compenetre da tradição literaria que recebeu e que não se esqueça de que sempre esteve entre os da frente nos movimentos de criação literaria, no seculo XIX. Que Pernambuco, que a Bahia, que o Maranhão, que Sergipe, que todos os Estados do norte, no seculo passado, desciam para a capital do paiz as vozes de renovação literaria, participem do movimento actual, que em S. Paulo e no Rio (em Minas, tambem, como vimos nesse grupo tão original da Revista que precisa reapparecer, e mesmo no extremo sul, de onde ainda ha pouco nos vinham os poemas do *Coração Verde*) está iniciando uma éra nova para as nossas letras. Não importa a atonia relativa. Os altos e baixos. As dissidencias ou as más vontades reciprocas. Não é apenas um movimento de cartazes que se tenta, mas um movimento de procura intensa e apaixonada. A arte é sangue. E é mordendo, por vezes que se chega ao sangue. Mordendo-nos a nós mesmos, quando menos.

Em 1892, era ainda a Portugal que se dirigiam os renovadores. Adolpho Caminha conta como a elle, Caminha, se dirigiram os fundadores da Padaria Espiritual: — "Você está designado para escrever uma carta a Guerra Junqueiro, o Salles vae se dirigir a Ramalho Ortigão, o Tiburcio a Eça de Queiroz, o Lopes Filho a Antonio Nobre." Tudo Portugal! E accrescenta: — "Todos nós tinhamos enthusiasmo pela gloriosa constellação portugueza; recolhemo-nos para meditar phrases ao Eça, ao Nobre, ao Ramalho, ao Guerra Junqueiro... Nem Eça, porém, nem Ramalho, nem Guerra Junqueiro nos mandaram uma respostazinha, sequer, de animação e cortezia... Abel Botelho é que nos enviou seus livros, acompanhados duma honrosa carta. Foi o unico. Em todo o caso já eramos vistos da *outra banda*"...

O grande orgulho, então, ainda era ser visto da outra banda! Hoje as coisas são muito outras. Começam mesmo a ser o inverso disso. Portugal deixou, de todo em todo, de exercer sobre nós qualquer especie de influencia literaria. O naturalismo morreu, apesar das prophecias de Adolpho Caminha. O symbolismo venceu, e com elle a funcção orientadora da literatura passou do Norte para o Sul. Mas o symbolismo morreu tambem. E, hoje em dia, quando um novo movimento de renovação se abre para as nossas letras, é preciso que o Norte venha trabalhar com o Sul. Lembre-se do seu passado. Lembre-se tambem do que deve ser differente do seu passado. E, para ser differente do passado, sem ser indifferente ao passado, o necessario não é trabalhar contra ou com o passado, mas como esse passado trabalhou.

E para isso é que evoquei essas velhas paginas esquecidas, — que julguei de Capistrano, e eram do seu conterraneo, certo menos illustre que elle, mas não menos representativo. Tanto melhor. Serão, assim, duas vozes do appello, em vez de uma.

Recebidos:

*Corrêa Junior* — "Dona do meu Silencio".
*Gastão Ruch* — "Historia Geral da Civilização".
*Hans Staden* — "Meu Captiveiro".
*Hans Staden* — "Aventuras".
*Menotti del Picchia* — "Moysés", 3ª edição.
*J. Barbosa Carneiro* — "As recentes reformas monetarias na Europa Central".
*Jacobsen* — "Curso de Efficiencia Commercial", 3 vols.
*F. B.* — "A volta ao padrão ouro".
*Mil e Uma Noites* — fasciculo V.

AS MAIS BELLAS FABULAS ORIENTAES

## O EREMITA E A DONINHA

DO KALILAH WA DIMNAH

(Primeira traducção directa para o portuguez)

Jean ACHAR

(Para O JORNAL)

Havia na terra de Jarakan um eremita cuja mulher permaneceu muito tempo esteril. Um bello dia ella ficou gravida, o que alegrou muito o eremita. Disse-lhe elle: "bôa noticia! Faço votos para que o nascituro seja homem e nos dê a todos muita satisfação. Vou desde já procurar-lhe uma bôa ama de leite e escolher-lhe o mais bonito nome."

— Homem! — disse a mulher, quem te ensinou a falar do que ignoras? Não pódes saber si eu terei bom ou máu successo, nem como será a futura criança. Cala-te e contenta-te com o que Deus te dér. O homem prudente não fala do que não sabe, nem deve medir á vontade o que tem no seu pensamento, mas sim, deve-se entregar ao destino. Não deve, porém, desesperar, nem julgar-se poderoso possuidor de um objecto desejado e sonhado. Quem fala das coisas sem conhecel-as parece-se com certo "eremita e a jarra de manteiga e mel."

O eremita perguntou: Como foi isto?

A mulher contou:

"Havia um eremita que recebia de um mercador provisões de manteiga, mel e farinha. Guardava tudo numa jarra, feita especialmente para isso, até que esta ficou cheia.

Aconteceu que a manteiga e o mel subiram de preço. Então o eremita pensou: Venderei estas provisões por um "dinar" com que comprarei dez cabras productoras, de raças; daqui a cinco mezes ellas se multiplicarão. Calculando desta fórma dentro de cinco annos, eu terei cerca de quatrocentas cabras; trocarei depois as cabras por cincoenta bois e cincoenta vaccas; aproveitarei ao mesmo tempo da criação e do leite e cultivarei os meus terrenos, semeando trigo e outros cereaes; ganharei, assim, muito dinheiro. Construirei sumptuoso palacete, comprarei escravos e ricos moveis; tudo prompto, casar-me-ei com uma mulher bonita e nobre que dará a luz um filho lindo, favorecido e sem defeito. Dar-lhe-ei melhor nome e optima educação. Agora, se elle não me escutar desobedecendo ás minhas ordens bater-lhe-ei na cabeça com esta vara. "Levantando a vara tocou na jarra; o gesto foi tão forte que esta se partiu em pedaços. Manteiga e mel se lhe derramaram sobre a cabeça e a barba.

Lá se foram suas esperanças, illusões e sonhos..."

"Dei-te este exemplo disse a mulher afim de não falares do que ignoras. Deves-te abandonar á sorte e ao destino." O eremita aproveitou-se dos conselhos e exhortações. Tempo depois, a sua mulher deu á luz um filho homem, encantador e sem defeito, que se tornou a alegria de seus paes.

Um dia disse a mulher ao eremita: "fica com o menino que vou tomar banho; voltarei daqui a pouco."

Apenas ella se foi, chegou um mensageiro e conduziu o eremita á presença do rei.

O menino ficou só; deixaram-lhe como unico companheiro uma doninha.

Aconteceu que havia naquella casa um esconderijo habitado por uma cobra. Esta aproveitando da ausencia do eremita, precipitou-se sobre a criança para pical-a. A doninha pulou então por cima do reptil e matou-o, cortando-o em pedaços.

Ao voltar á casa, o eremita encontrou na porta a doninha muito alegre como para dar-lhe a bôa noticia da sua victoria sobre a cobra...

Mas o homem, vendo-a toda manchada de sangue, ficou horrorizado, julgando que tivesse acontecido alguma desgraça a seu unico e querido filho.

E, fóra de si, levanta um bastão e bate com toda força na cabeça da doninha.

Esta caiu morta e fria estrebuchando no seu proprio sangue.

Tremendo, o eremita entrou para casa e encontrou o seu filho incolume e ao lado delle uma cobra morta, ensanguentada e despedaçada!

Comprehendeu então tudo o que a pobre doninha fez para salvar o seu filho.

Penalisado e afflicto por ter commettido tal crime, matando a salvadora de seu filho, pôz-se a bater no peito e a arrancar o cabello, exclamando:

"Antes não ter nascido este filho que praticar eu uma tal impiedade e semelhante traição!"

Nisso, entrou a mulher que, vendo o seu marido chorar, perguntou-lhe: "Porque choras? Que é isso que vejo, a cobra e a doninha mortas?

O eremita narrou-lhe tudo que havia acontecido e soluçando, arrependido, disse com a voz tremula: "E' o fruto da precipitação!..."

Isso é o exemplo de quem faz uma coisa sem examinal-a bem e sem pensar no resultado antes de fazel-a.

### NA CARTEIRA SANITARIA

FORAM DISPENSADOS OS REQUERIMENTOS

O director do Departamento Nacional de Saude Publica, afim de facilitar a carteira sanitaria aos interessados, mandou dispensar o respectivo requerimento, bastando a apresentação á Inspectoria da Fiscalização da Medicina do dois pequenos retratos e o attestado de vaccina.

### Criação de logares na filial da Caixa Economica, em Petropolis

O ministro da Fazenda approvou a resposta do Conselho Administrativo da Caixa Economica do Rio de Janeiro, sob a criação, na filial da mesma Caixa em Petropolis, de dois logares de quartos escripturarios e o de porteiro, com vencimentos iguaes da filial em Nictheroy.



# Foi homenageado hontem no Jockey-Club o presidente da Associação Bancaria do Rio de Janeiro

Teve vivo realce o almoço hontem offerecido, no Jockey Club, ao banqueiro sr. Alberto Boa Vista, presidente da Associação Bancaria do Rio de Janeiro e director do Banco Boavista, por motivo do seu regresso da Europa. No grande salão do 3º andar do Jockey reuniu-se o que o Rio possue de mais representativo nos circulos financeiros, bancarios, commerciaes e industriaes da cidade. Havia para mais de 150 figuras das classes conservadoras cariocas, que se sentavam nas mesas distribuidas pelo vasto salão. O homenageado sentou-se entre o presidente da Associação Commercial, sr. Mayrink

Flagrante do almoço offerecido ao sr. Boavista

Veiga, e o Visconde de Moraes, presidente do Banco Portuguez do Brasil, tomando os outros logares da mesa de honra os srs. Affonso Vizeu, Carls Guinle, Galeno Gomes, Prudente de Moraes, Leopoldo Lewin, Guilherme da Silveira, etc.

A' sobremesa, o deputado federal Edmundo Luz Pinto offereceu a festa ao sr. Boavista num discurso de improviso, que deixou excellente impressão ao auditorio. O orador poz em destaque as qualidades de banqueiro e homem de sociedade do presidente da Associação Bancaria, mostrando a sua rapida e segura ascensão no mundo dos negocios, aos quaes se impoz por um conjunto de virtudes singulares. O dr. Luz Pinto accentuou o fino espirito literario, o aspecto artistico da personalidade do sr. Boavista, o qual, ao lado das letras de cambio cultiva outras com a graça e seducção de um enamorado da belleza. O orador terminou entre applausos calorosos, por beber pela prosperidade pessoal do sr. Bvavista e pelo lustre cada vez maior do seu nome.

A seguir, ergueu-se o sr. Mattos Fonseca, amigo pessoal do homenageado, que fez o seguinte discurso:

### FALA O SR. MATTOS FONSECA

Acaso feliz foi esse que me trouxe ao Jockey Club e deu-me o grato ensejo de subscrever a lista do almoço que a Alberto Teixeira Bôavista offerecem seus amigos e admiradores.

Era o primeiro dia de sol em setembro, desse sol jocundo que, ansiosos, reclamam quantos, como eu, carecem já de buscar no azul dos ceus e nos raios desse astro generoso, alento para viver.

Não ha quem desconheça o travo de melancolia que, por vezes, nos deixa um perfume, uma phrase musical, um verso antigo; tanta coisa simples mas que, talvez por isso mesmo, tão acerba saudade nos desperta, segundo o nosso estado dalma ou o momento em que estamos na vida. Assim foi que, pouco depois, num omnibus, caminho de casa, os tons discretos e suaves do crespusculo que de tanta mysticidade vestiam a paisagem, accordaram-me no animo a lembrança dos tempos em que para Bôavista . para mim decorrera a mocidade. Essa lembrança tão viva foi que superpoz á moderna, a antiga physionomia desta cidade. Não foram mais as folhudas arvores das alamedas da Avenida Beira-Mar, sua illuminação profusa, automoveis luzidios e celeres que meus olhos defrontaram; não... era o terraço do Passeio Publico com sua rija muralha a cavalleiro das aguas azues da Guanabara que, ora lhe banhavam as fundações com caricias e alva espuma, ora lhe atiravam para o flanco algaços e concharia trazidos de roldão no bojo das suas ondas bravias. Alem, no extremo da graciosa curva da Praia da Lapa lhe estavam proximo as frondosas mangueiras, amendoeiras, cajueiros, flamboyants, entremeados de esguias palmeiras e coqueiros — pequeno bosque que ha tanto anno cobria a falda do Outeiro da Gloria ligada por tosca ponte de pedra á casa dos Russell, tão pittorescamente construida em rochedos, sobre o mar...

Longa foi a minha digressão por tantos outros sitios da antiga cidade onde, a par de occupações e estudos, nós, em festas mundanas, alegres excursões, animadas palestras, theatros e tantas coisas mais — se o posso dizer sem indiscreção — fruimos as primicias da vida.

Bem que esse volver d'olhos para o que fôi, a recordar episodios, com precisão de attitudes e phrases, de entoações de vozes amigas, fosse coisa do aprazimento de Bôavista, em intimo discretear, descabido e absurdo, mesmo, seria neste almoço em que lhe rendemos justo preito a essas qualidades que tão excelsas são lhe conhecemos, e magistralmente nol-as affirmou a palavra seductora e quente do dr. Edmundo Luz Pinto.

A' vossa generosidade, senhores, imploro alguns minutos mais para recordar a Bôavista aquelle momento, na vida bem intensa já do nosso Rio de Janeiro, em que, diariamente, amainava o bulicio. O entardecer chamava aos lares os rapazes de todas as condições, de todas as idades que, sómente em circumstancias excepcionaes, deixavam de trazer aos seus maiores a tepidez da sua primavera e a seducção da sua alegria. Era a hora das Mães amoraveis, cuidosas de reunir á mesa os seus varões ausentes todo o dia. Com que enlevo escutavam ellas a tagarellice dos filhos, para quem a realização dos seus sonhos com que os embalaram, na infancia, constituia sua melhor aspiração. Era por isso que, nessa hora deliciosa do viver dos nossos interiores, não havia estouvados, impulsivos, brigadores, troçistas, carnavalescos invetrados que como os ponderados, não trouxessem para as "Velhas" (assim chamavam pittorescamente as mães) o seu melhor sorriso, a palavra mais meiga e envolvente. Mesmo nas republicas de estudantes provincianos, que multas eram a esse tempo, nellas, áquella hora, tambem a saudade os congraçava, levando-os mais cerca da casa materna, e os fazia commungar naquelle nobre culto, quando os sinos da christandade soavam as ultimas Ave-Marias do dia.

Ganhando casa, nessa primeira tarde de sol de setembro, na quietação do meu quarto, janellas abertas sobre o mar alto, prosegui nesses gratos evocares.

Elles me trouxeram o dobre daquelles sinos da mocidade. Da bruma tenue e pardacenta, na linha do horizonte, vi surgirem duas mãos diaphanas que começaram a avançar mansamente... Expressivo symbolo esse, em que os sons doces, plangentes, compassados, daquelle tanger marcavam o rythmo do viver daquelles tempos: as mãos convidavam o teu obscuro companheiro de folgares e sonhos, Bôavista! — a deixar a penumbra vivo para vir trazer-te a affirmação do apreço que por ti sempre tivemos todos, unidos que eramos pela jovialidade animados pelos mesmos ideaes, confiantes no futuro.

E, neste almoço onde a affluencia de tão decorativos representantes das finanças do commercio, da industria e das profissões liberaes não afugentou a cordialidade, eu quero que, pelos meus olhos, contempleis, meus senhores, o rapaz de hontem, formoso espirito, chistoso epistolographo no idioma francez e no vernaculo, fervoroso cultor das artes e das letras, antes de tão sabiamente manejar as outras que, como oiço dizer, são as melhores.

Meus senhores: Antes de vos pedir que me acompanheis nesta saude a Alberto Teixeira Bôavista, cumpre-me dizer-lhe que ardentemente pedi áquellas mãos que eu vi e certamente vieram do além para onde foram as nossas "Velhas", que lhe tragam, nas horas dolorosas que todos conhecemos, as Mãos que lhe mostraram o brilhante caminho que até agora elle percorreu e, praza aos ceus, seja longo e venturoso.

### FALA O SR. THOMAZ DA CUNHA

Depois falou o dr. Thomaz da Cunha, que por sua vez pronunciou o discurso abaixo.

Senhores!...

Comprazo-me em fitar bem de frente um perfeito paradigma da nova mentalidade brasileira, num typo forte de homem, em que as virtudes excellem, porque em vós, sr. Alberto Teixeira Boavista, encontro o equilibrio do senso das necessidades e ideologias num amalgama feliz de intellectualismo e pragmatismo, no qual o conhecimento ao serviço da acção tem como resultado, a um só tempo o exito do individuo e o beneficio da communidade.

A vossa existencia define-se, portanto, num bom caracter, a cuja composição concorrem a força, a intelligencia e o sentimento.

A quem deveis a força? Ao energico Varão, que vos deu o ser, a Esse, que, com a coragem sufficiente para se arrancar da paisagem nativa do velho e glorioso Portugal, não se arreceiou de se desenredar dos laços affectivos da familia para o audaz emprehendimento da fortuna em novas terras.

E se a intelligencia foi em vós ingenita pelos dons infinitos da Graça Divina, o sentimento, esse, senhor, deveis A'quella que veiu enthronizar-se no vosso coração, tornando-o um allumiado e agasalhante refugio de bondade.

Quero referir-me á Excellentissima Senhora Maria Amalia, porque é ella, quem ha de inspirar os vossos actos mais proficuos, já pela acção catalyptica ou de simples presença, já pelo influxo ethereo da lembrança, á distancia, mercê não só de tantos encantos como da sua existencia intellectual de graça e espontaneidade.

O coração domina: eis um conceito irrefutavel!

Bem antes, que o philosopho immortal de Montpellier houvesse desentranhado da sua ternura esta formula expressiva do sentimento sobre a razão com que sublimou a mulher, pondo-lhe á frente uma corôa de santidade, já a Igreja a divinisára pelas suas dôres, constancia e alto destino, quando criou o poetico e suavissimo culto da Virgem, que é tambem Mãe de misericordia, vida e doçura, esperança nossa, fazendo da bemaventurada consoladora dos afflictos, refugio de todos os degradados filhos de Eva, e a Rosa-Mystica, que derrama a fragancia das suas graças em emanações de candidez e piedade, por todos quantos bracejam afogados neste valle de lagrimas. Isto significa, que não ha sabio, philosopho ou potentado, que não subordine o pensamento e a actividade ao amor, porque, sem duvida é o coração que decide tudo pela ternura que floresce com preterição do raciocinio, que não raro, resseca e estioliza.

Obra humana não ha, pois, duradoura sem o concurso intimo da emotividade com a intelligencia.

Mas, se nos actos individuaes nada grande será possivel sem essa collaboração perfeita, muito menos admissivel será qualquer transformação, sem que nella operem a energia com a pureza, a acção com a perseverança, a sabedoria com a sensibilidade, attributos differenciados, sim, de um e de outro sexo, mas que se ajustam e se fundem em maravilhosas ligas para todos os effeitos e realizações.

Não houve nem haverá jámais movimento algum renovador ou criador, que delle não participe a Mulher, se não ás claras, mediante o influxo actuante, suave ascendencia, intervenção passiva, ao menos, indirectamente pelos fluidos mysteriosos das lembranças, inspirando pelo amor que desperta, pela fascinação que exerce, pela potencialidade do proprio ser irradiante, a acção sobrehumana de todos os heroismos consubstanciados em gestos, que se fixam immorredouramente e em construcções que desafiam a eternidade.

Si vós, sr. Alberto Teixeira Boavista sois a energia, Ella é a candura que asublima orientando-a para bôa finalidade. Se sois a sabedoria alicerçada na experiencia e na cultura, que adquiristes no commercio das boas idéas e na companhia das gentes de élite da vossa convivencia, Ella é a sensibilidade, que tempera o vosso raciocinio para arredal-o da seccura do utilitarismo. Se sois acção que impulsiona os movimentos Ella é a perseverança que os estimula.

Assim, quando na apreciação da vossa influencia na evolução da nossa actividade bancaria, houvermos de lêr o vosso nome no friso do portentoso edificio que erguestes com a feliz ajuda dos vossos nobres companheiros, o que tanto eleva o espirito emprehender da nossa gente, não ha, pois, como dissocial-o deste vulto gentil, que embellece a vida do lutador, e, em honra do qual levanto a minha taça com o mais profundo respeito e a mais devotada das admirações.

Senhores, bebamos ás altas virtudes da Excellentissima Senhora Dona Maria Amalia.

Por ultimo, discursou o sr. Alberto Boavista que disse aos amigos que o homenageavam o seguinte conciso discurso, applaudido calorosamente por toda a sala.

### DISCURSO DO SR. ALBERTO BOAVISTA

Meus amigos.

Ao reavistar, na linha extrema do horizonte, as sombras das montanhas que cercam o Rio de Janeiro, o brasileiro sente a alma encher-se de jubilo e enthusiasmo, enthusiasmo e jubilo que vão crescendo, á proporção que se approxima e se lhe vão definindo á vista os contornos deste scenario de maravilhas. Mas quando a chegada occorre á hora mésta do crepusculo, não é apenas o espectaculo surprehendente de um panorama incomparavel: é a magia do um sonho em plena realidade, a envolver o espirito de um suave mysticismo, na religiosa uncção com que o filho extremoso accorre ao aconchego do seio materno, para a effusão do abraço em que se fundem os dois corações.

Os entes queridos que se abraçam, os amigos que se revêem completam o quadro da integral felicidade. Augmentar esta alegria com um gêsto delicado de affeição, é porventura transbordar a taça olympica do prazer e influir no recem-chegado, no toque de dois extremos, apparentemente distantes, um sentimento quasi amargo e de paradoxal tristeza. Tristeza de sua pequenez, tristeza de não poder corresponder por actos relevantes ou ao menos significar em palavra expressiva o que fica a dever a tamanha generosidade.

Examino a razão do vosso carinho, e só a encontro no descortino, pela vossa amizade, de certos matizes do meu temperamento. Com effeito, procuro não dissipar do quinhão herdado ao venerando ancião que foi meu pae, portuguez de velha tempera, a lição da obediencia inflexivel ao dever; effectivamente busco, no exemplo saudoso e illuminado do grande amigo, que foi José Ingenieros, cultivar carinhosamente certas especulações espirituaes. E é assim que, na aridez dos negocios, conjugo o dever e o prazer, e no realizar uma operação de effeitos praticos da vida bancaria, muita vez revisto-a de certa espiritualidade, que intimamente me conforta. Porque tanta poesia ha num verso lapidar de Bilac, como num marmore de Rodin, numa tela de Henner, no perdão que a palavra do sacerdote distribue em nome de Deus, como no gesto do banqueiro que, guardado em segredo religioso, ampara a situação delicada de um honrado homem de negocios.

Será talvez esta alliança de sentido coração, será isso que a agudeza mentos occulta nos refolhos intimos de vossa sympathia sondou e desvendou e, assim, longe de uma homenagem á humildade do amigo, certo carecedora de meritos, applaudis impessoalmente a harmonia de sentimentos humanos que, parecendo incompativeis podem e devem alliançar-se no desempenho de toda e qualquer profissão.

E reparae se assim não é. Numa festa do commercio e da industria a um banqueiro, fostes buscar para orador a Luz Pinto, artista da palavra que, nas fulgurações de sua brilhante oratoria, dissesse algo de bondade e de belleza.

Eu vos beijo as mãos pela hora que me proporcionastes.

## RECORDANDO A INVASÃO DA BELGICA

UMA CARTA AO SENADOR IRINEU MACHADO

O senador Irineu Machado recebeu esta Carta do sr. Leon Hennebick, "batonnier" da Ordem dos Advogados belgas:

"Ordem dos Advogados á Côrte de Appellação de Bruxellas. Gabinete do "batonnier".

Sr Senador,

Na minha qualidade de "Batonnier" da Ordem dos Advogados, em Bruxellas, cabe-me reiterar-vos por escripto a expressão do meu reconhecimento pela vossa corajosa intervenção de 8 de agosto de 1904, na Camara Federal.

Sabeis qual é, na Belgica, a importancia social do Corpo de Advogados. Entre nós, todos os grandes acontecimentos repercutem nos nossos palacios de Justiça, e ahi recebem em sonoro, ao qual está attenta a opinião publica. A nossa Ordem formou, desde o começo da grande guerra, um dos principaes centros de resistencia ao inimigo. A attitude heroica do meu predecessor, o sr. "Batonnier" Théodor, que faz parte da nossa delegação, e acha-se no Rio, neste momento, serviu, então, de exemplo a todos os belgas, e os impelliu rigorosamente ao caminho do dever. Depois delle, o "Batonnier" Boison e todos os advogados multiplicaram as affirmações de firmeza e de coragem.

E' com esse titulo e no nome de todos elles, que sou feliz em vos dirigir, assim como a todosos deputados e senadores do Brasil, a homenagem do reconhecimento do todo o Corpo dos Advogados belgas.

Aceitae, eu vos rogo, senhor senador, a expressão da minha alta consideração. — León Hennebick. — 13 de março de 1927."

## AS MANOBRAS DO EXERCITO

A REGIÃO ESCOLHIDA

Conforme já noticiámos terão logar na segunda quinzena de outubro as manobras com tropa nesta região militar.

Na secção respectiva do estado maior do quartel general continuam os preparativos para essas manobras, que se vão realizar na região de Pavuna, Irajá e Penha.

O general Azevedo Coutinho, commandante da região, já percorreu todo o local das proximas manobras.

Sabemos que só tomará parte a tropa de linha.



## ESCOLA DOMESTICA CHRISTO REDEMPTOR

MAIS UMA INICIATIVA DO JUIZ MELLO MATTOS

O jurisconsulto dr. Mello Mattos, juiz de menores, dando mais uma vez expansão aos seus sentimentos humanitarios, acaba de fundar uma nova obra meritoria de excelsa philantropia: uma escola que, sob o titulo supra, se destina a abrigar moças de bons costumes e que, pelo seu estado de pobreza, se achem ao desamparo e bem assim a, mediante modica contribuição, fornecer refeição sadia áquellas outras que, tendo domicilio, aufiram pequenos ordenados.

Para auxiliar o custeio das inevitaveis despesas que isso acarreta, funccionará tambem um atelier de costuras e bordados; logo que as condições da escola o permittam installar-se-á uma secção de serviços domesticos para as moças desprotegidas que queiram limitar-se a occupações mais modestas.

A escola tem a sua séde na rua Sete de Setembro n. 96 e é de esperar que as pessoas dotadas de coração bem formado não deixem de correr em auxilio desse emprehendimento, cuja utilidade é de manifesta evidencia e que poderá vir a prestar os mais assignalados serviços no nosso meio social e na época actual, repleta de perigos, principalmente de natureza moral.

## VIDA APERTADA...

Mendes FRADIQUE

Miguel Pereira foi, incontestavelmente um grande talento; não chegou todavia a tangenciar as raias da genialidade.

Isso é pelo menos o que se conclue daquella sua já celebre sentença: **o Brasil é um vasto hospital.**

Esta phrase é sem duvida de um homem de inestimaveis talentos: um genio porém teria dito: **O Brasil é um vasto hospital e uma pessima casa de saude...**

De facto o Brasil é um grande hospital, isto é, casa que hospeda, e hospeda particularmente a enfermos. Ha porém um hospital em que se internam, em busca de tratamento os que, mais ajudados da fortuna, pagam o accrescimo de conforto material que se póde obter sobre a regra geral dos hospitaes.

No Brasil o pobre publico, o indigente, o que não esconde a sua miseria, tem nas enfermarias collectivas dos hospitaes, um catre onde póde gemer á sombra e agonizar ao abrigo da chuva, e morrer com os papeis em ordem.

Aquelles, entretanto, que muita vez, á custa de privações amealharam meia duzia de nickeis, se quizerem na hora da crise de dôr cercar-se de um conforto relativo — têm que pagar por isso um preço que não condiz com a despesa que um doente dá.

E disso pouco participa a ganancia dos proprietarios de casas de saude. Ao governo cabe a maior parte da responsabilidade dessa inexistencia de installações menos custosas que os hoteis de luxo e mais confortaveis que os hospitaes de indigencia.

A esse proposito vem o episodio que, no que se conta teria tido logar em uma de nossas mais procuradas casas de saude.

Trata-se, digamol-o, do Hospital Evangelico.

A' portaria deste hospital foi dar com os costados um velho jornalista, a quem o Castro Araujo teve opportunidade de saccar um ou dois appendices.

O homem de imprensa, que é um excellente catholico apostolico romano, sentiu-se a principio contrariado com ter de aboletar-se em instituição Lutherana.

Elle não era um intolerante, mas guardou sempre como bom e valioso aquelle antigo rifão: cada macaco em seu galho.

Mas... que se havia de fazer...

O Castro Araujo tem naquelle hospital a séde de sua actividade clinica... O Volmer, o immenso Volmer, director do hospital apesar de protestante era uma pessoa perfeitamente potavel...

E o velho jornalista, aconselhado pela gente que o cercava, resolveu operar-se naquella casa de saude. Quando, porém, chegou á portaria, e foi informado do altissimo preço dos quartos de primeira, não se conteve, enfiou o chapelão, bateu fortemente com a bengala no chão e desabafou indignado:

— Não, não fico aqui...

Por este preço prefiro operar-me no Copacabana Palace, que custa a mesma coisa e tem musica...

Foi quando acudiu o immenso Volmer, detendo o jornalista que fugia...

E concessões foram feitas em attenção ás posses do operando, que apesar de agradecer quanto lá lhe dispensaram de attenção, guardou sempre um ranço contra a tabella de preços. E foi movido por esse ranço que elle, não saiu do hospital sem fazer á casa uma das suas pilherias immortaes.

Ao frontespicio do hospital, lê-se a palavra de São Paulo:

"A caridade nunca, jamais ha de se acabar."

O nosso convalescente, ao terminar o pagamento dos extraordinarios de sua estadia, marinhou por uma escada que havia á frente do edificio, e, com uma brocha de tinta que achara a geito, fez ao distico uma nova pontuação de que resultou:

"A caridade? Nunca! Jamais! Ha de se acabar!!!"

O Volmer como protestante, quiz protestar, mas não pôde esconder o quanto gozára a pilheria, e não teve outro remedio senão mandar lavar a fachada do hospital, de onde não logrou, todavia, apagar a pontuação inconveniente...

## O "DIA DO CAFÉ"

FOI TRANSFERIDA A COLLECTA EM BENEFICIO DOS TUBERCULOSOS

Devido á inclemencia do tempo, fica transferida para amanhã, segunda-feira, dia 19, a collecta denominada Dia do Café, promovida pela Cruzada Nacional Contra a Tuberculose, que a marcara para hontem, sabbado.

Hontem, uma commissão da mesma Cruzada, composta das sras. Latiff, Nelson Guillobel, Radbeere, Williams, Fonseca Costa e André Bettim Paes Leme percorreu apenas as dependencias da Marinha, com o mesmo caritativo fim e, á noite, esteve no Casino de Copacabana, com escopo identico.

## CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

A Despesa Publica concedeu os seguintes creditos: de 396:075$000 á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul, para custeio dos serviços criados pelo decreto 13014 de 4 de maio de 1918; de 11:944$000 á delegacia fiscal na Bahia, para pagamento de accrescimos de vencimentos a docentes da Faculdade de Medicina do mesmo Estado; de 50:000$000 á mesma delegacia, para despesas com o aprendizado agricola de Barreiros, de 110:000$000 ainda á mesma delegacia fiscal para pagamento do pessoal da commissão fiscalizadora dos serviços de construcção da linha de Victoria a Palmeira dos Indios e de Coqueiro a Propriá, e de 100:000$000 á delegacia fiscal no Rio Grande do Sul para subvenção á Faculdade de Medicina em Porto Alegre, relativa ao corrente anno.

## Ferido por carga de chumbo

Na Estrada Rio-Petropolis

No Posto Central de Assistencia, foi soccorrido, hontem, o operario José Luiz, de 28 annos de idade, brasileiro e morador na estrada Rio-Petropolis, que, na mesma, fôra ferido por uma carga de chumbo, que lhe attingira o hemithorax e o braço esquerdo.

Grave era o estado do infeliz homem que, depois daquelles cuidados medicos, foi internado no Hospital de Prompto Soccorro, sem que pudesse fazer declarações quanto ao modo como fôra ferido, ignorando-se, assim, se em consequencia de um accidente ou de uma aggressão, sendo certo que o facto occorreu naquella mesma estrada, em sua residencia.

## AS CONFERENCIAS DO "LYCÉE FRANÇAIS"

### Sobre a musica moderna franceza falou hontem o sr. Renato Almeida

**"E' uma musica que não se perde mais no vago indeciso do subjectivismo romantico, mas realiza a perfeita harmonia do genio criador com a realidade que domina, interpreta e traduz"**

Hontem, no Lycée Français, realizou-se uma tarde de arte consagrada á musica franceza, constante de uma conferencia do sr. Renato Almeida, co-director desse estabelecimento, e de um excellente programma musical, que foi executado á proporção que o conferencista referia os nomes de maior significação no mundo musical moderno da França, pela sra. Rosetta Costa Pinto e mlle. Renée de Saussune.

Depois de uma brilhante allocução do prof. Le Forestier, collega do sr. Renato Almeida, na direcção do Lycée, começou este a sua conferencia.

WAGNER E O SEU DOGMA

"Ouviram do lado de lá o ruido formidavel e grandiloquente de uma immensa farandula de deuses, de heroes, de gigantes e de monstros, que se deslocavam, se atropelavam e se confundiam, ao rythmo de um canto barbaro e surprehendente, de harmonias imprevistas, de motivos estranhos, de estupefacção e enlevo, com uma significação diffusa, mas transcendente e sublimada. Passavam por florestas espessas, povoadas de dragões que vomitavam fogo, subiam montanhas sagradas onde os deuses têm concilio, desciam ao fundo dos rios cheios de nereidas tentadoras e perfidas, disputavam a guarda dos thesouros divinos, juntavam façanhas de predestinados a artes diabolicas e ás perpetuas miserias da especie humana, e falavam sobretudo a linguagem de uma harmonia radiosa, que nunca ouvidos tinham ouvido até então. E todos ficaram maravilhados deante daquella grandeza nova. O espanto se tornou admiração, para acabar em culto. O enthusiasmo se fez preconceito e o genio criador de Ricardo Wagner, com a sua obra cyclopica e universal, dominou e impoz o dogma do drama musical, tão perturbador que ninguem ousou discutil-o, e, a despeito do grito estridente de Nietzsche, todos o acatavam emocionados e fieis.

A influencia de Wagner caiu como um maremoto e não faltou quem nelle visse, em França mesmo, a ultima expressão da arte musical. Os posteros estariam encadeiados a essa obra e seriam eternos repetidores que bateriam sempre horizontes divisados e conhecidos. Louca ingenuidade..."

Proseguindo, mostra como Wagner, apesar do seu immenso prestigio na França, incitou o "esprit de finesse", a medida e o bom gosto francez, apontando que o sec. XIX, na França, foi um seculo de invasão espiritual, que acabou por exigir o movimento profundo e vencedor de reacção nacional contra todas as perturbações vindas de fóra. Esclareceu, então, a situação da musica franceza, que, desde os mestres do seculo XVIII, atravessava um periodo de estagnação, até o apparecimento de Debussy.

O PHENOMENO DEBUSSY

"Nenhum artista, talvez nem mesmo esse Wagner exorbitante, teve uma influencia tão intensa na musica contemporanea como Claude Achille Debussy. Porque o autor de "Tristão" encerrou com retumbancia um cyclo musical, emquanto Debussy foi um renovador, cuja obra desconcertante e audaciosa trouxe ás gerações novas um sentido esthetico differente. Debussy criou a sua materia musical, antes de tudo, e depois modelou-a de fórma complexa, num dominio inexplorado, em que volvia ás coisas e nellas procurava a sensação, para transformal-a num largo subjectivismo, dando-lhes um sentido puro, como as interpreta em essencia. Assim, a sua musica estabelece essas ambiencias musicaes, onde idéas, sentimentos e emoções se chocam e entrecruzam, abstractas porventura, mas bem definidas numa clara impressão espiritual e harmoniosa. Depois do symbolismo de Wagner, onde nada é o que é, mas o que se convenciona ser, Debussy busca o fundamento da musica, na realidade subjectiva, que é da essencia impressionista da sua arte. Não ha o symbolo, mas a sensação, formada pelas mil impressões diversas que compõem as coisas e as apresentam deformadas pela percepção que dellas temos; em summa: "o reflexo do objecto na sua consciencia individual".

Mas Debussy não reformou apenas na intenção criadora, que é da fantasia do artista livre, satisfazendo os pendores do espirito insaciado. Elle quebrou — esse é bem o termo — a estructura musical classica, as leis e dogmas da tonalidade, para realizar a sua obra e deixar todo um mundo novo á fascinante curiosidade do artista. Novas gammas modificam a tonal classica, da maior a sua consequente menor, os accordes não são mais consonantes e dissonantes, senão consonantes todos, o que trouxe motivos novos, até então tidos por absurdos e monstruosos. O edificio antigo ruiu, com o protesto carrancudo dos criticos graves e conservadores, e ao sorriso claro dos novos, na alegria saudavel da criação nova. E divertiram-se como crianças tontas de tantos brinquedos, na maravilhosa surpresa deste mundo sonoro. Essa modificação profunda, essa estructura livre da harmonia, serie o fundamento esthetico de toda a arte de Debussy. "Pelléas" foi a grande consagração, no seu symbolismo, o inicio da trajectoria do seu autor, que attingiria á simplicidade e á harmonia mais perfeita na ultima tendencia, quando melhor se crystallizaram as qualidades de pureza do espirito francez. A elle deve a França não só ter despertado as forças musicaes da raça, mas tambem um destino para a grande arte, na qual só a sua gloria igualaria a de Rameau.

OUTRAS FIGURAS

Estuda depois as figuras de Fauré e Rouel e detem-se no "caso Satie", "uma manifestação franceza que representa, nesta hora magnifica, a transitoria, uma força impressionante de reacção".

Numa longa analyse, estuda Satie, como inspirador e criador, a sua feição humorista e a tendencia, para uma musica "simple e nette", para concluir que:

"Satie, como expressão de arte objectiva, intellectual e simples, embora sem ser a sua musica para, é um dos mais bellos criadores e orientadores modernos, posse grande esforço para reintegrar a musica franceza no espirito francez, nas suas fórmas essenciaes e disciplinadas. Talvez elle tivesse peccado pelo excesso, como acontece sempre com aquelles que fazem da propria virtude um preconceito."

O MOMENTO MODERNO

Passa, depois a mostrar as manifestações da arte moderna, especialmente na musica, dizendo que a vida de hoje exige uma synthese, complexo de forças multiplas prodigiosas, o que justifica o cerebralismo de toda a arte actual, sobretudo na Europa, onde a cultura afastou os homens das materias virgens da natureza, que só apprehendem através das categorias racionaes, consequencia do intellectualismo forte a que ali chegaram.

OS "SEIS"

Entra a estudar o grupo dos "Seis" — Georges Auric, Francis Poulenc, Arthur Honnegger, Darius Milhaud, Louis Durey e Germaine Tailleferre.

O seu enthusiasmo vae de preferencia para Honnegger, que diz ser "dos maiores, senão o maior de todos os modernos francezes. A sua grandeza vem da propria força da robusta expressão musical, em que se não sente affectações nem preciosismos, mas o modelado seguro de um musico simples e senhor do seu destino. Livre, ella não força a liberdade para escandalo dos circumstantes, não renuncia nenhuma conquista humana, nem se enrodilha nellas, porque a sua technica e o seu estylo o fixam em posição singular e rara na musica moderna franceza e mundial. O oratorio "Roi David" — quando o ouviremos? — encheu a todos de admiração e enthusiasmo que, aliás, conquistará facilmente, podemos dizer que desde o seu apparecimento. E' uma musica com o ar sadio do homem imaginoso, desportivo, robusto e trabalhador, do homem seculo XX. O jogo da vida lhe sorri na sua pujança e faz musica, não em ateliérs sombrios e abafados, mas ao ar livre, em plena natureza, em fecunda actividade. Honnegger é o homem moderno. Elle sentiu a civilização contemporanea na maravilhosa eclosão de forças e energias, nas linhas puras, nas côres vivas, nas enormes massas. Assim, cantou "numa das obras mais extraordinarias da musica contemporanea", a "locomotiva", esse symbolo formidavel da vida moderna, que resume, com o avião, a ansia de velocidade, encurtando o tempo e o espaço, symbolo a que ama apaixonadamente, segundo nos confessa, como os outros amam as mulheres ou os cavallos. Escreveu uma symphonia em louvor da "locomotiva typo Pacifico 231, para os trens pesados de grande velocidade", que não é obra de virtuosismo sonoro, mas de um sereno equilibrio de forças, como convem a uma locomotiva. André Georges assim a descreve: "a principio um rumor de harmonicos nos violinos, quando o monstro ainda repousa; depois "o esforço para arrancar" necessita traços pesados nos contrabaixos, a acceleração ganha a massa orchestral, "para chegar ao estado lyrico, ao pathetico de um trem de 300 toneladas disparando em plena noite, a 120 kilometros por hora". E esse prazer lyrico é clamado por um canto de cornes e tambores, por sob um prodigioso desencadear das cordas. Depois do que esse dynamismo é dominado a golpes poderosos de freios e a chegada se faz em largos e sumptuosos accordes." A inspiração moderna e a realização perfeita consagraram Honnegger, se a sua obra não se multiplicasse em feições e aspectos, — "Paques de New-York", "Horace", "Pastorale d'Eté", "Judith" e tantas mais — nas quaes não se possa deter aqui. "Roi David", o grande oratorio, do feitio classico, mas moderno pelo espirito e pela fórma, que, para meu mal, só de referencias, de enthusiasmos e louvores, conheço a grande obra de Honnegger, modelada nas "altas cathedraes sonoras do grande Sebastião Bach." O essencial, porém, é o espirito que justifica e o cantor da locomotiva, o musico dynamico e sadio, evocado uma scena biblica, em fórma de oratorio, guarda a coherencia da sua sensibilidade e do seu tempo. Não ha linhas passadistas, mas a imponente estructura do amanto apaixonado dos trens em disparada. Elle attingiu á simplicidade sem simulações, nem requintes artificiosos, porque domina a materia e a arte é o fogo da fantasia liberta e victoriosa. Mais do que todos Honnegger tem o segredo do futuro."

Falando de Darius Milhaud, refere-se á poderosa influencia que sobre elle exerceu a musica popular, como é exemplo "Le Boeuf sur le toit", á qual amou enternecidamente e estudou com carinho, quando da sua estadia entre nós, como secretario de Paul Claudel, ao tempo em que foi ministro da França junto ao nosso governo.

UM PAINEL DA MUSICA FRANCESA

Por fim, traça um quadro geral da musica franceza, referindo os musicos mais modernos e as suas tendencias, para concluir:

"E' uma musica cerebral, feita mais com a intelligencia do que com o sentimento, sobretudo nas tendencias simplicidade, a que só attingo pelo methodo intellectual. A musica franceza se desenvolve em sentido horizontal — devendo ser tomada essa expressão, não no sentido technico, de escripta horizontal, nem no de superficialidade, mas como o desejo de agradar aos sentidos, sem appellos transcendentaes, a clareza, a logica, a realidade, grandes qualidades da raça, dos Descartes, dos Pascals, dos Racines e dos Fochs. E' uma musica que não se perde mais no vago indeciso do subjectivismo romantico, mas realiza a perfeita harmonia do genio criador com a realidade que domina, interpreta e traduz."

Illustrando a conferencia, a sra. Rosetta Costa Pinto e mlle. Renée de Saussuné, executaram o programma seguinte, de autores modernos francezes, arrancando os maiores applausos:

Canto, pela senhora Rosetta da Costa Pinto:

Gabriel Fauré — Les Roses d'Ispahan.

Erik Satie — Daphénéo.

Darius Milhaud — L'Abandon — poême de Léo Latil.

Albert Roussel — A un jeune gentilhomme.

Jacques Ibert — Tiédo Azur.

Violino, pela senhorinha René de Saussuné:

Maurice Ravel — Berceuse sur le nom de Fauré.

Erik Satie — Choral Hypocrite — Fantasie Musculaire.

Os acompanhamentos ao piano foram feitos pela sra. Julieta Gomes de Menezes.



# A PEDIDOS

## EM DEFESA DOS ESTUDANTES

### EXAMES PARCELLADOS E CURSOS SERIADOS

Contrastando com a singular indifferença com que, em nosso paiz, são tratadas, pelos politicos, questões de um tal magnitude, algumas raras discussões têm surgido, na Camara dos Deputados, relativamente ás duas ultimas leis do ensino. Giram taes querellas em torno aos exames parcellados e cursos seriados.

Na realidade, o que se está passando é uma luta entre uns, que querem ganhar muito á custa do ensino, e outros, que não querem perder as enormes vantagens que vinham usufruindo. Tudo mais que allegam, melhor preparo da mocidade com o regimen actual, interesses pessoaes de politicos pelo systema parcellado, tudo são méros pretextos, intrigas visiveis, porque, nessas discussões, o interesse real pela educação e ensino dos nossos jovens patricios em nada tem sido consultado.

A questão permanece insoluvel e se apresenta, actualmente, nos seguintes termos: a actual reforma do ensino secundario é uma coisa tosca, grosseiramente feita, cuja execução tem levantado geraes clamores, até indignação; mas a antiga lei, que querem agora fazer revigorar, igualmente, tem terriveis accusadoras.

A commissão de ensino, na Camara, pôz nos pratos de uma balança estas duas correntes contrarias; pareceu-lhe que a do regimen antigo pesava mais, e decidiu-se por ella, pois os termos em que o projecto de lei, já approvado em duas discussões na Camara, foi redigido, "praticamente", annulla por longos annos a reforma actual. Melhor seria declarar esta, logo, inexistente.

No emtanto, apesar da opinião dos doutos da commissão, declarando, com justa razão, que todos os planos de ensino são bons, quando bons são os professores e "competentes e sérios" forem os examinadores, comtudo tem-se como certo que o projecto não será approvado, porque, se essa é a causa justa dos estudantes indefesos ante a lei actual, não é menos certo que os directores de estabelecimentos de ensino têm a actual reforma em particular estima, pois ella lhes é particularmente favoravel do ponto de vista dos interesses pecuniarios, e pela sua manutenção se batem, lançando mão de todos os recursos. E, humanamente, têm razão: não contando com os quatro ou cinco annos de ensino primario, na melhor das hypotheses, o alumno permanecerá, no curso secundario, preso aos bancos escolares sete annos: um de admissão, cinco obrigatorios e um ultimo facultativo, mas que, dando preferencia á matricula nas escolas superiores, acabará sendo tão obrigatorio como os demais. Esta duração de sete annos (a média, nos outros paizes, é de quatro annos) será augmentada, porque, com a actual e irracional seriação, em que as materias se accumulam em séries de sete ou oito materias fraccionadas, e não graduadas, como é da essencia do regimen, é mais que certo que dois terços dos estudantes serão mimoseados com mais de uma reprovação.

Ora, a lei actual, contrariando o principio, universalmente aceito em pedagogia, de que as materias devem se auxiliar mutuamente no desenvolvimento das faculdades intellectuaes do adolescente, umas preparando o surto de outras em que a intelligencia do menino é mais lenta, não permitte ao alumno reprovado em uma materia, uma só que seja, o accesso ao anno immediato. Conclusão: além dos sete regulamentares, uma bôa parte dos alumnos terá de contar com um, dois ou mais annos de curso. E' natural, pois, que um regimen assim longo seja do agrado dos directores.

Ha mais, porém: os exames realizam-se nos collegios: os alumnos não podem mudar de estabelecimento, a não ser para aventurarem-se num exame no Externato D. Pedro II; as taxas são, sem fiscalização, pagas aos collegios, etc., etc. Estas e outras causas tornam a lei actual um regimen ideal para os estabelecimentos de ensino particulares.

Se, porém, em vez de visar os seus proprios interesses, fosse o interesse do ensino o consultado, vêr-se-ia, logo, que, a continuar como está, muito preferivel seria o regimen dos exames parcellados. Porque, se, do ponto de vista da seriação, embora errada, a reforma póde ser tolerada, o que não se poderá contestar é que possa merecer de alguem, que honestamente encare as coisas do ensino, applausos, quer quanto aos methodos actuaes de julgamento, quer attendendo-se tambem aos processos de ensino, cuja regulamentação não está, não existe na lei actual.

Mesmo que tivessemos uma escola normal, formadora de mestres e examinadores, ainda assim far-se-ia mistér a regulamentação, tanto mais que, não existindo ella, são os nossos examinadores escolhidos, nos postos rendosos, pelo criterio dos empenhos, e, nos demais, um tanto *á la diable*.

A acção dos professores e examinadores é quasi discricionaria, e o que tem resultado disso tóca as raias do inverosimil. Alguns aspectos dessa opera-buffa já os narrei, em artigos anteriores, e tenho, nas provas de exame que guardo nas gavetas da minha secretária, os autos provantes do que affirmo. Vê-se ahi este facto inaudito: provas em que as mesmas coisas são ora consideradas erros, ora julgadas certas.

No 1º anno, como no programma se fala em *systema solar*, julgou-se a commissão autorizada a dar uma questão de cosmographia, materia do ultimo anno, e as outras questões são de tal fórma particularizadas que nos dão gana de presentear a commissão com o livro do sr. Delgado de Carvalho, *Methodologia do ensino de Geographia*, afim de que pudessem elles se inteirar da sua perfeita inconsciencia ajuizadora.

Vale a pena aqui lembrar a peregrina concepção daquella banca que propôz aos seus examinandos: "influencia de Humboldt no estudo da geographia", o que levou a turma a uma catastrophe, da qual escaparam devido á providencial existencia, entre os sacrificados, de um sobrinho de um ex-ministro de varias pastas.

Um professor amigo narrou-me, e tenho a certeza de que não duvidará em repetil-o, que, chamado a substituir, interinamente, nesta capital, um director de collegio que fallecera, teve a curiosidade de folhear as provas de exames da materia de que era professor.

Pois bem, affirmou-me elle que a falta de criterio da banca examinadora era simplesmente irritante. Ora, se isto se passa aqui, no Rio, nas bochechas do Departamento do Ensino, lidando com directores que conhecem quasi todas as materias que nos seus collegios se ensinam, imaginem-se o que se não passará no resto do Brasil!

Num dos collegios desta capital foram dadas questões de arithmetica mais proprias para exames de caixeiros de venda: resultado — toda a turma approvada.

Num outro, no mesmo dia, três professores de uma escola superior reprovaram quasi uma turma inteira com questões proprias a candidatos á matricula na Polytechnica.

E ha quem affirme que um tal regimen, se isto chega a ser um regimen, póde ser lei num paiz civilizado.

O regimen parcellado tinha graves defeitos, mas não chegava a estas barbaridades, e, a permanecer o que está, voltemos, então, a elle, porque, apesar do monopolio que os professores do Externato D. Pedro II exerciam, havia, na maioria das bancas, muita moralidade, sabia-se como e o que se devia ensinar aos alumnos, e os resultados finaes podiam ser previstos, o que, com a lei actual, é impossivel, levando os estudantes a cognominal-os, justamente, de "jogo do bicho".

A questão é esta: o systema universal do ensino graduado, não apenas seriado, é o melhor. Mas não é o que ahi está. Basta uma simples comparação com as leis estrangeiras.

Complete-a o governo com medidas tendentes a diminuir um pouco a duração dos cursos, sem prejudicar a seriação, a assegurar os processos de ensino efficientes e os methodos de julgamentos racionaes, regulamentando por lei, já que não temos escolas normaes formadoras de professores, a acção destes, quer ensinando, quer julgando.

Emquanto não se consegue isto, ninguem se admire que a grita pelo regimen dos parcellados se revigore e acabe vencedora, pois é a legitima defesa em acção, apesar da campanha surda, tenaz, que não se detem mesmo deante da intriga daquelles que querem viver *do ensino*, e não *para o ensino*.

**Dr. Sebastião Fontes**
(Professor da Escola Militar)

(Do "Jornal do Brasil, de 4-IX-927.)

### A RESPOSTA DE MINAS

O *Correio Paulistano*, ha poucos dias, commentando o telegramma de solidariedade do Club Republicano Paulista ao general Nepomuceno Costa, pelo acto revolucionario deste, sobrepondo-se á autoridade do governo mineiro, no conhecido incidente de Juiz de Fóra, elogiou francamente a attitude do commandante da 4ª Região Militar. Os precedentes do facto e a qualidade do orgão official do P. R. P. deram á nota do referido jornal o caracter de severa condemnação ao gesto energico do sr. Antonio Carlos, fazendo respeitar a sua autoridade e a autonomia mineira.

A impressão causada pelo telegramma, subscripto por algumas notaveis personalidades do situacionismo politico paulista, foi penosa, aggravando-se, até ao alarma, com os termos do commentario do "Correio Paulistano". Sentiu-se ali a preoccupação, da parte do officialismo de S. Paulo, de fazer acreditar a Minas que a verdade republicana não é a que o dr. Antonio Carlos apostola, mas a outra, a do P. R. P., ou, melhor, a do sr. Washington Luis, á qual todos hão de se submetter, "pela razão ou pela força". Minas Geraes é um povo cioso do seu passado de glorioso liberalismo politico, no qual se não encontra signal de um regionalismo funesto aos interesses brasileiros. Não aspiram os mineiros hegemonia na vida nacional, não se aproveitando nem mesmo das melhores occasiões de, á custa das demais unidades da Federação, realizar a sua rapida grandeza material. Mas, entre as suas montanhas, trabalha e vive aquella mesma raça forte e corajosa que, em 1842, foi capaz da chamada "Revolução Mineira", que os illustres senhores do Club Republicano Paulista devem lêr...

Minas Geraes não disputa a ninguem o que lhe não pertença, mas quer, apoiada no seu passado e no seu immenso poder, fruto do seu civismo e do seu labor, ajudar a Nação a vencer as resistencias oppostas á sua marcha para a frente.

Isto mesmo é o que diz a seguinte nota do "Diario de Minas", que tem, na politica mineira, a mesma autoridade que o "Correio Paulistano" na de S. Paulo, cuja heroica e culta população já condemnou a attitude, inconveniente e ousada, do porta-voz do *perrepismo*:

"Nas homenagens monumentaes levadas a effeito, quarta-feira, ao actual presidente do Estado, ao observador perspicaz não deveria ter passado despercebido o ambiente de cordialidade em que ellas se realizaram.

Minas inteira, pelas suas figuras mais representativas, comprimia-se, nas escadarias do Palacio da Liberdade, para levar ao illustre presidente o testemunho do seu applauso aos actos do governo exercido com tolerancia e caracterizado pelo mais salutar liberalismo.

A's festas compareceram velhos chefes politicos de antigas influencias, que têm hoje voltadas as suas vistas para a industria, mas que nem por isso deixam de ser nomes sempre queridos pelo povo mineiro e lembrados pela gratidão das turbas, nas grandes datas nacionaes.

O ex-presidente da Republica Wenceslão Braz e o ex-presidente de Minas Francisco Salles, citados carinhosamente pelo deputado Augusto de Lima, na sua linda oração, lá estavam ao lado do sr. Antonio Carlos, mostrando, com a sua presença, o apoio de Minas á luminosa administração do governo.

As homenagens derivaram todas numa atmosphera de quentes enthusiasmos, tudo a denunciar que em torno da figura central do presidente giram, em harmonia, todas as influencias politicas bafejadas pela aura do prestigio popular.

Minas altiva e generosa, facilmente governavel pela bondade, mas insubmissa aos jugos, ali estava, satisfeita e feliz, homenageando o chefe do Estado, que implantou em sua terra um governo liberal, de accôrdo com a sua luminosa cultura de estadista e com a indole da brava gente mineira."

Ao bom entendedor basta a meia palavra...

**Leopoldino de Oliveira**

(Do *Diario Nacional*, de S. Paulo, de 16-9-927.)



## O ESPIRITISMO E A SCIENCIA

### AS INJURIAS DO CENTRO ESPIRITA REDEMPTOR

Ante as injurias de um artigo publicado pelo "Centro Espirita Redemptor" nestas columnas, no 1º do corrente mez, entendi promover a responsabilidade criminal de meus detractores, e para esse fim, como divulguei, constitui advogado o meu prezado amigo, dr. Levi Carneiro.

Requerida a exhibição do autographo do artigo de que se tratava, no juizo da 4ª vara criminal, compareceu á audiencia o dr. Gabriel Bernardes digno director desta folha, que declarou "que não encampava os conceitos injuriosos ao dr. L. R. insertos na publicação referida" e apresentou o autographo reclamado, sem nenhuma assignatura, porém, acompanhado de duas cartas do 1º secretario do Centro Espirita Redemptor, aos directores d'O JORNAL, assumindo a responsabilidade das publicações feitas.

Meu advogado entende que, de tal arte, o autor do artigo não assumiu a responsabilidade, na fórma precisa do art. 14 do Dec. leg. numero 4.743, de 31 de outubro de 1923, e se desloca a mesma responsabilidade para o editor desta conceituada folha.

Realmente, as duas cartas, que acompanham o autographo, têm sómente a assignatura de um 1º Secretario "pelo Centro Espirita Redemptor". A primeira, de 31 de agosto, parece referir-se ao artigo publicado no dia subsequente — mas reza apenas, e textualmente, o seguinte:

"De ordem superior remettemos com esta o nosso artigo sobre (sic) o titulo — Carta aberta ao Sr. Dr. L. R. — que, como de costume, é (sic) de nossa inteira responsabilidade de todos os dizeres contidos no mesmo".

Na outra carta, do dia 2, o mesmo 1º Secretario communica "de ordem do Sr. Presidente" que "a Directoria deste Centro assume inteira responsabilidade por todas as publicações". Nem se acha, pois, individuada a responsabilidade; é do Centro collectivamente? é de toda a Directoria? é do 1º Secretario?

Bem se vê, portanto, que não ha base para o procedimento criminal — a não ser contra o editor deste jornal, coisa que seria evidentemente iniqua.

Os mysteriosos Directores do Centro esqueceram-se, ao que supponho, da sua propria doutrina de "não offender a ninguem", para injuriar-me, por motivo de simples communicado de caracter scientifico. Não me admiro que se tivessem, prudentemente, esquecido, tambem, de assumir, individualmente e em fórma legal, a responsabilidade dessas injurias, valendo-se, talvez, das mesmas doutrinas para se tornarem méros e inconscientes transmissores dos "duendes" que caracterizam certos estados pathologicos... Mesmo porque a esses "duendes" não se póde applicar o Codigo Penal.

Todavia, continuarei a explanação scientifica do assumpto, nas columnas editoriaes desta mesma folha e nas corporações medicas que frequento. Resta-me verificar se os directores do Centro Espirita Redemptor renovarão, assumindo dellas a responsabilidade em fórma legal, as injurias com que, SIGNIFICATIVAMENTE, pretenderam fazer calar as minhas apreciações.

Rio de Janeiro, 17 de setembro de 1927.

**Leonidio Ribeiro**

### INTENSO CONTRASTE

Os politicos paulistas que, com o sr. Ataliba Leonel á frente, subscreveram o telegramma de solidariedade ao general Nepomuceno Costa, por haver pretendido obstar a realização de uma conferencia do tenente João Cabanas, em Juiz de Fóra, sobre a votação secreta, collocaram o presidente da Republica em situação devéras incommoda, dando a um militar, subordinado ao ministro da Guerra e, como esse, subordinado ao poder civil, uma autonomia, uma soberania, uma supremacia deprimente para o chefe da nação.

Accusado de haver collocado o sr. Washington Luis nesse "impasse", o sr. Marcondes Junior quiz ver na incoherencia dos que, censurando o general Nepomuceno por coarctar a liberdade de pensamento ao tenente Cabanas, censuravam os membros do Club Republicano Paulista por terem manifestado a sua solidariedade ao já famigerado general.

Nenhuma incoherencia ha no caso, porque não ha similitude nas situações. E' mui diverso criticar-se uma manifestação de pensamento e o pretender-se obstal-a. Na critica livre á manifestação do pensamento não ha attentado ao espirito e á letra das nossas leis e em coarctar, materialmente, essa manifestação ha uma evidente infracção das leis que nos regem.

Quando os politicos paulistas manifestaram a sua solidariedade com o general Nepomuceno Costa o fizeram á sua corajosa attitude de obstar, pela razão "ou pela força", a conferencia do tenente João Cabanas. E assim agiam quando o presidente Antonio Carlos já providenciava para assegurar ao tenente o direito que lhe assistia de realizar a annunciada conferencia.

Quando o sr. Luzardo censurava o gesto dos politicos paulistas não o obstou de qualquer fórma, não pretendeu evital-o, até porque já era um facto consummado. Apenas o apreciou.

Foi, pois, infeliz o sr. Marcondes no seu aparte, como já haviam sido os seus correligionarios em applaudir um gesto illegal, um attentado, qual seja o que teria em vista impedir, até pela força, um comicio de propaganda civica.

Os politicos paulistas deixaram mal, neste incidente, o poder civil da Republica, que, em cotejo com o poder civil do Estado de Minas, diminuiu-se extraordinariamente, determinando que, ao seu lado, aquelle crescesse grandemente de vulto. Ficou evidente o contraste entre o poder consciente e o poder inconsciente, entre a força moral, serena, e a força material, sem compostura.

Os politicos de S. Paulo, no parallelo que determinara entre os poderes civis do Estado de Minas e da Republica, querendo, talvez menosprezar o primeiro, deram-lhe um grande realce, deante do que sossobrou perante a indisciplina de um ferrabraz allucinado.

**Lafayette de Minas.**

### A DEFESA DE AMANHÃ

O sympathico sr. Manoel Villaboim, que não quiz, ou não poude, occupar, hontem, a tribuna da Camara dos Deputados, irá fazer amanhã a defesa do general Nepomuceno Costa.

Esta defesa consistirá em affirmar que o general não visou attingir qualquer autoridade civil, mas, tão sómente, manifestar a sua absoluta dedicação á legalidade e o seu proposito de continuar a combater, pela razão, ou pela força, os propagandistas de mashorcas.

O "leader" vae dizer que o general Nepomuceno de agora é o mesmo paladino da ordem que affirmava ao deputado Villasbôas que a sua cabeça responderia por qualquer ameaça á politica de Cuyabá, em 1924.

O sr. Villaboim acabará o seu discurso fazendo a apologia do Club Republicano Paulista, dos soldados do sr. Ataliba Leonel, da legalidade, que mantem a ordem material, ainda que com sacrificio da ordem juridica.

Assim affirmando, o sr. Villaboim dirá que a mentalidade paulista é essa e que ella não cede uma pollegada neste terreno.

E si o sr. Antonio Carlos assim não pensa e se a nação disso diverge, bolas para a nação, favas para o sr. Antonio Carlos.

E viva o alto espirito do sr. Washington Luis!

**Paulista de S. Paulo.**

# Vejam isto

A multidão que, no dia 7 de Setembro, enchia as archibancadas do Campo de São Christovão, fez uma carinhosa manifestação de sympathia ao sr. Julio Prestes, no momento em que este se dirigia para a tribuna official. Esse gesto veiu provar, mais uma voz, que o carioca difficilmente esquece o bem que lhe fazem. Veiu provar, por exemplo, que elle ainda não se esqueceu de que, graças á intervenção prompta e decisiva do sr. Julio Prestes, então "leader" da maioria, a Camara votou em tres tempos, a prorogação da lei do inquilinato, a incorporação da tabella Lyra e nos deu um orçamento sem augmento de taxas ou de impostos.

Por que não se miram os outros nesse espelho?"

Isto é o que diz "O Malho" de hoje, e com toda a razão. Será possivel que nós, moradores do Rio de Janeiro, tenhamos de appellar para o presidente paulista afim de obter uma nova lei do inquilinato?

Não ha duvida que o dr. Julio Prestes está-nos fazendo uma grande falta.

**Varios inquilinos**



# AVISOS E DECLARAÇÕES

## COMPANHIA AMERICA FABRIL

**SE'DE: RUA DA CANDELARIA N. 67**

**Assembléa geral ordinaria**

São convidados os srs. accionistas desta Companhia a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 27 de Setembro corrente, ás 13 horas, na séde social, á rua da Candelaria n. 67, afim de tomarem conhecimento do relatorio, contas e actos da Directoria e parecer do Conselho Fiscal relativos ao anno findo a 30 de Junho proximo passado, e bem assim para a eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes.

Os possuidores de acções ao portador deverão depositai-as no escriptorio desta Companhia até o dia 19 do corrente mez.

Ficarão suspensas as transferencias de acções dessa data até o dia em que se realizar a assembléa. — Rio de Janeiro, 9 de Setembro de 1927 — Pela Companhia America Fabril, o director presidente, Antonio Ribeiro Seabra.

### COMPANHIA INDUSTRIAL SANTO ANTONIO

São convidados os srs. accionistas da Companhia Industrial Santo Antonio a se reunirem em assembléa geral extraordinaria, na séde social, á rua Buenos Aires n. 20-A, 4º andar, no dia 21 do corrente, ás 14 horas, afim de tomar conhecimento de uma proposta da directoria, referente a augmento do capital social.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1927. — *A directoria.*

### A' PRAÇA

Novaes Filhos & Cia., estabelecidos nesta capital, á rua dos Ourives n. 125, participam a esta praça e ás demais do paiz que não têm filiaes e que o seu commercio é exclusivamente de chapéos.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1927.

## EDITAES

### COMARCA DE RIO CASCA
### Estado de Minas Geraes

**FALLENCIA DE SOUZA & IRMÃO**

O dr. Mario Candido da Rocha, juiz de direito da Comarca de Rio Casca, na fórma da lei, etc.

Faz publico para conhecimento de todos os interessados que a primeira assembléa de credores na fallencia de Souza & Irmão, foi adiada para o dia 8 de Outubro proximo futuro, ás 12 horas, na sala das audiencias no Forum desta cidade, visto como por motivos allegados em petição dos syndicos, devidamente ajuizada, não pode ser realizada no dia 22 de Julho proximo passado. Ficam, portanto, os credores da firma fallida notificados para a alludida assembléa nos termos do edital anteriormente publicado no "Minas Geraes" de 6 de Julho do corrente anno. Dado e passado nesta cidade de Rio Casca, aos 8 dias do mez de Setembro de 1927. Eu, Antonio Baeta e Costa, escrivão o escrevi e assigno. Rio Casca, 8 de Setembro de 1927. Antonio Baeta e Costa. (a) Mario Candido da Rocha.

**CERTIDÃO**

Certifico que o edital supra foi affixado no saguão do Forum, logar do costume. Dou fé. Data supra. O escrivão, Antonio Baeta e Costa.

### Companhia Tijuca

(FABRICA DE TECIDOS DE LÃ)

**EMPRESTIMO DE RS. 1.000:000$**

São convidados os subscriptores do emprestimo a substituirem o recibo de subscripção pelas cautelas de obrigações ao portador ("debentures"), nos dias 21, 22, e 23 do corrente, de 13 ás 15 horas, no Escriptorio da Companhia á rua dos Ourives n. 55-1º andar.

Rio de Janeiro 17 de setembro de 1927.

A Directoria

# RECORDAÇÕES DA TERRA DOS MORTOS

## Eugenio Dieudonné, sociologo e narrador, evadido do degredo da Guyana Franceza, onde passou 15 annos, discorre longamente sobre a vida infernal dos degredados e conta episodios tragicos das aventuras dos fugitivos

### O QUE PÓDE SOFFRER UM HOMEM PELO ENTRANHADO AMOR A' SUA LIBERDADE

Estamos deante de um homem sereno, de olhar sem ambiguidades, uma dessas almas que transparecem limpidas na physionomia como a innocencia no rosto das crianças. No emtanto é Eugenio Dieudonné, accusado de ser membro da quadrilha Bonnot, evadido para o Brasil do degredo da Guyanna, onde a justiça franceza o condemnara a morrer. A sua palavra é facil e timbrada e revela uma consciencia senhora de si mesma, que não se arreceia de apparecer para o julgamento dos outros homens. Eugenio Dieudonné recebe-nos na Detenção e guarda a attitude nobre de um injustiçado sem rancores, que contempla philosophicamente o seu proprio caso, como algo estranho á sua pessoa e a respeito de que póde raciocinar com isenção de animo, para concluir em favor do aperfeiçoamento dos processos judiciarios que o levaram injustamente ao degredo. As passagens mais crúas dos soffrimentos delle proprio e dos seus companheiros não lhe provocavam, nem no rosto nem nas palavras, o menor signal de azedume. Falou sempre impassivel e digno, como um Socrates no discurso da morte. Foi debalde que lhe procuramos dentro dos olhos azues aquelle lampejo de indignação, que brilha na pupilla de todo injustiçado quando repete a historia do seu infelicidade. Dieudonné adquiriu em tres lustros de forçado uma alma impenetravel ás suggestões da colera. E' suave e bom como uma criança. E quando fala não é para abjurgatorias vãs, mas para que das suas palavras se colha a lição de uma experiencia amarga, e nellas os outros homens possam vêr um incentivo á pratica do Bem. Dieudonné, como todos ainda se lembram, fugiu da Guyana Franceza e foi ter ao Pará, onde o foi prender a policia de Pernambuco. Vindo para o Rio, aqui esteve na Detenção longos dias, sem que o governo de França pedisse a sua extradição. Um "habeas-corpus" restituiu-o á liberdade que soubera procurar com tanto ardor.

Os seus amigos de França trabalham pelo seu perdão, visto estar bem provada a sua innocencia no crime, pelo qual esteve 15 annos no degredo.

#### VERDADE

Demos-lhe a palavra:

"Não é a vaidade que me leva a attender a seu pedido de uma entrevista. E' antes, em primeiro logar o desejo de ser-lhe agradavel e depois para que das minhas palavras os interessados possam tirar as lições que ellas comportam. Lições terriveis, mas lições uteis aos jovens que abandonam o trabalho para palmilhar os atalhos tenebrosos da vida illegal. Loucos! Pensaes nella encontrar a riqueza e todos os prazeres que ella dispensa aos seus eleitos. Se soubesseis quão poucos o conseguem; se tivesseis visto como eu durante 15 annos a miseria profunda e sem igual dos milhares de condemnados, que eram devorados pela séde do ouro maldito que não encontraram, no fim da sua esteril revolta insensata, senão as amarguras da prisão e do degredo, sommadas ao desespero de uma vida perdida; se o soubesseis, jovens, pararieis espantados na borda do precipicio e retomarieis com serenidade o trabalho, abandonado.

Lições tambem para os paes de familia, para os professores, para quantos estão encarregados de guiar a juventude.

Estaes bem certos, senhores, de haver cumprido vosso dever, quando um vosso filho cáe sob o rigor da lei? Não vos sentis um tanto responsaveis para com esse desgraçado?"

#### HISTORIA DE UM GAROTO DE PARIS

"Lembro-me da historia de um garoto de Paris que conheci na Guyana e que me fez esta confissão, uma tarde em que uma imperiosa necessidade de confidencias o impellia para mim: "Se estou aqui, disse-me Bibi-la-Grillade, é por culpa de meu pae. Eu tinha dez annos. Muitas vezes faltava a escola para ir vagabundar nas ruas de Paris com os garotos da "Villette". O professor não sabia reter-nos na aula. Meu pae dava-me pouco para comer e não mostrava ter-me amizade. Batia-me. Um dia, na feira fui preso com um pedaço de salsicha roubado no vendedor que me não quiz dar.

Então tinha 12 annos. Meu pae pediu que me puzessem na Casa de Correcção. Desgraçado! Foi lá que aprendi, todos os vicios e todos os segredos da arte de roubar! A disciplina impiedosa obrigou-me á hypocrisia.

A fome forçou-me ao furto. E o resto que eu não ouso dizer, os costumes... tu comprehendes...

Sai de lá com 18 annos. Não sabia fazer senão uma coisa, roubar. Aos 21 annos fui mandado para um batalhão de disciplina na Africa para fazer o serviço militar.

A vida era dura. Joguei um dia um prato na cabeça dum graduado que me insultou. Fui condemnado pelo Conselho de Guerra a trabalhos forçados por toda a vida.

Aqui já estou ha 15 annos e sempre punido. Não sirvo para nada. Não sei trabalhar. Sou uma pustula humana, o derradeiro dos homens. Tenho infinita repugnancia de mim mesmo".

E deixou-me, pronunciando palavras de insulto a toda a sociedade. Esse exemplo não é um caso excepcional. E' multiplo. Os Bibi-le-Grillade enchem uma bôa parte das prisões e dos degredos.

Pensem nisso os paes de familia."

#### O DESEJO DE REMEDIAR

Teria ainda muita coisa a ajuntar, mas o que precede bastará para demonstrar que o que digo não deve ser lido simplesmente por curiosidade, mas tambem com o desejo de remediar, cada um segundo os seus meios, á miseria total daquelles que cáem sob a implacabilidade da justiça.

Tenho o direito e o dever de falar a verdade sobre o que vi, pois que o soffri durante 15 annos. Assim os soffrimentos de um homem não terão sido vãos, se delles resultar um pouco de luz e um pouco de progresso para a humanidade.

#### AS PRISÕES DE FRANÇA

Será preciso falar das prisões de França? Todos os paizes têm as suas prisões e a differença entre ellas não é grande. Passemos adeante, pois. Mas o degredo da Guyana é differente e especial. Elle é a sobrevivencia, um pouco modernizada (tão pouco!) dos antigos degredos dos portos francezes, Lorient, Rochefort, Toulon.

E' o derradeiro. No tempo dos antigos réis de França, os forçados eram presos aos bancos das galéras, condemnados a remar toda a vida. O conjunto desses forçados chamava-se "a chiourme". Os guardas tinham o nome de "garde-chiourmes" e a sua funcção era passar atravez das fileiras de remadores o chicotear os desgraçados para estimulal-os ao trabalho.

A guerra com os piratas do mediterraneo era constante. Quando a galera naufragava, os forçados iam com ella para o fundo do mar.

Essas galéras desappareceram. Veiu então o trabalho nos portos, onde os forçados andavam accorrentados a uma bola de ferro. Algumas vezes conseguiam evadir-se, limando a cadeia com precauções de Pelles Vermelhas. O canhão troava para annunciar a fuga. Começava então a caça ao homem. Esqueci de dizer que os forçados eram marcados com ferro em braza na espadua com um signal infamante.

A revolução franceza aboliu tudo isso. Mas o degredo subsistiu em França até 1854. Já Napoleão 1º enviára deportados para a Guyana, entre os quaes, se bem me lembro, o general Pichegru.

Foi o precedente que deu, sem duvida, ao legislador a idéa do "transporte", isto é, a idéa de transportar os condemnados de França para uma colonia franceza. A lei de 1854 sobre o transporte continúa ainda em vigor.

Os condemnados eram enviados para a Guyana Franceza e para a Nova-Caledonia, cuja capital é Noumea. Não falarei aqui desse degredo, perdido numa ilha da Oceania, porque nada sei delle. Ha muito tempo que para lá não são mandados os presos e o degredo de Noumea extingue-se, a pouco e pouco, por falta de novos recrutas.

#### AVENTURAS DE D'ARTAGNAN

Conheci na Guyana um forçado que esteve em Noumea, durante a sua mocidade. Tendo conseguido evadir-se, embarcára, com alguns camaradas, numa pequena galeota e tendo evitado todos os escolhos da Oceania chegou á Australia. Dahi, fez a volta do mundo, trabalhando como mecanico para se fazer prender em Bordéos, sua cidade natal. Foi esse homem mandado para Guyana, de onde fugiu varias vezes, sendo preso outras tantas; assim, durante quarenta e cinco annos. Mas a sua evasão da Nova Caledonia lhe valeu uma pena de quarenta annos de trabalhos forçados — tabella da época — e as suas fugas da Guyana, condemnações de nove annos cada uma. Isso somma um numero respeitavel de annos e o pobre d'Artagnan teria que viver 190 annos, se quizesse libertar-se um dia.

Isso não é uma anecdota. E' a verdade nua.

(Continúa).

# THERESINHA DE JESUS

### A COLLECTA DO DIA 30 EM BENEFICIO DA CAPELLA

Therezinha de Jesus, cuja devoção tanto se tem expandido no Rio de Janeiro, pediu a Deus, nos seus ultimos momentos, que fizesse cair sobre a terra uma "chuva de rosas", desejo symbolico, pois significava o seu desejo de que maior mésse de bondades divinas fosse espalhada sobre o nosso planeta.

No dia 30 do corrente, completam-se 30 annos que Therezinha manifestou este desejo e um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade resolveu commemorar essa data com uma grande venda de rosas em beneficio da capella que está sendo concluida na rua Mariz e Barros.

A commissão organizadora dessa venda ficou assim composta: presidente, sra. Otto Prazeres; vice-presidentes, sras. Lyra Castro, Epaminondas Victoria, Maia Santos e Araripe; secretaria, sra. José Maria Bello; thesoureira, sra. Oscar Visconti; e directoras sras. Heitor de Souza, Raul Sá, Leclerc Castello Branco, Jordano Laport, Oscar de Almeida Gama, Cesar Santos, Julião Martins, Mello Moraes, Duarte Pinto, Rubens Prazeres, Alda de Góes, D. Dourado, Gomes de Mattos, Torres Carneiro, Octavio Murias, Accacia Calcadas, Aida Mendonça, Freire de Abreu, Dulce Drumond, Cesar Salles, Marietta Ferreira, America Freire, Maria Thereza Madeira, Iracema Motta, Marcellino Almeida, Luiz Porto Carreiro, Nunes de Souza, Avelar Espinola, Pereira de Souza, Pereira da Rocha e Honorina de Almeida.

# Um processo criminal contra o sr. Gama Cerqueira

S. PAULO, 17 (O JORNAL) — O dr. Gama Cerqueira está em vias de ser processado por imputações calumniosas que pretendem existir na queixa crime apresentada por aquelle procer democratico contra os mesarios que serviram nas eleições de fevereiro.

O advogado dos queixosos será o sr. Cyrillo Junior.

# A candidatura Miguel Couto e o Partido Democratico

A commissão executiva do P. D., pede-nos a publicação do seguinte:

Dos 36 senadores, deputados e intendentes da representação desta capital, 17 responderam ao appello do Partido Democratico, sendo 1 senador, 6 deputados e 10 intendentes.

Senador Mendes Tavares, apoiando com a condição do candidato aceitar previamente a candidatura.

Deputados Bergamini, Salles Filho e Mario Piragibe, apoiando; Nogueira Penido, não apoiando por já ter compromisso; Machado Coelho, julga necessaria a acquiescencia do candidato porque o pleito é trabalhoso e custoso; Flavio Silveira, apoiaria se o candidato acquiescesse.

Intendentes J. J. Seabra, Mauricio de Lacerda, Antonio Teixeira, Mario Barbosa, Pache de Faria e Alberto Silvares, apoiando; Felisdoro Gaia, idem se o senador Irineu vier apoiar; Pio Dutra, idem se o senador Frontin vier a apoiar; Jeronymo Penido o Lourenço Méga, já têm compromisso.

Os demais representantes do Districto Federal não deram ainda resposta ao appello do Partido.

O Partido agradece a todos e com o concurso dos que apoiam ou vierem a apoiar aquella candidatura, levará o nome de Miguel Couto ás urnas de accordo com os termos do manifesto de apresentação da candidatura.

Carta dirigida ao prof. Miguel Couto, pelo dr. Mattos Pimenta, da commissão executiva do Partido Democratico:

"Rio, 16|9|1927.

Meu querido mestre.

Na modestia e insignificancia de meu passado e de minha existencia sua carta ficará como uma grande compensação. Ali rutila a consciencia de um apostolo que mergulhou as profundidades da sciencia, só para cumprir o esplendido destino de espalhar o bem sobre a terra.

Respeito e applaudo sinceramente seu absorvente apego a medicina — "profissão de soffrimento, mas, oh grande Deus! tambem das ineffaveis alegrias"!

Estou convencido que a força que o attrae á medicina — arte de praticar o bem — é mysteriosa, nasce de uma lei superior que a energia do seu immenso patriotismo não poderá jamais vencer. Miguel Couto será sempre Miguel Couto e só Miguel Couto.

Mas após esse nome outro qualquer parece um simples bruxoleio. Por isso o Partido Democratico o levará ás urnas não para exigir-lhe a occupação do posto, senão como um symbolo das nobres aspirações de nosso povo, como uma prova de vontade consciente e livre, de trabalhar pelo engrandecimento do Brasil.

Será uma grande licão de civismo e uma util demonstração de patriotismo. A victoria eleitoral fechará as portas do Conselho a qualquer outro candidato da proxima eleição, e seu nome, sagrado nas urnas, purificará estas e inspirará o advento de melhores representantes da Capital do Brasil.

Teremos assim o primeiro milagre da redempção nacional, milagre a que ficará ligado seu nome e seu espirito.

Perdoae-me pois, por tudo. Certo ou errado, creia, é o anseio de melhores dias para nosso caro Brasil que me determina todas as acções.

Do discipulo humilde — (a) Mattos Pimenta".

# VIAS DE COMMUNICAÇÃO

## O problema vital do Brasil

### Uma verdade sentida e proclamada sempre, desde os tempos coloniaes e sempre ensinada na Escola Polytechnica

José Agostinho dos REIS
(Professor cathedratico da Escola Polytechnica)

(De um folheto no prélo, sobre a importante estrada de penetração da America do Sul, a ser construida no Brasil)

I

"O mais importante problema que o Brasil, a meu vêr, precisa resolver, unico problema que lhe entrava o progresso desejado, — é o problema da viação". — **Lejeune-Jung.** (Membro da delegação allemã á Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio).

I

Da primeira mensagem dirigida ao Congresso Nacional pelo honrado presidente da Republica, dr. Washington Luis, o trecho que mais rapidamente se fixou e tambem se popularizou, em citações e commentarios da imprensa desta capital e dos Estados, foi o referente á construcção de estradas, assim expresso nesta synthese rapida das funcções das estradas em geral na vida social:

"Governar é povoar; mas não se povôa sem abrir estradas e de todas as especies. Governar é, pois, fazer estradas. E' essa a campanha que ora se começa."

Muito cedo formou-se, em nosso espirito, a convicção desta verdade. Desde os bancos academicos ouviramos lições, em que isto se ensinava e tornou-se depois cada vez mais profunda e segura tal convicção quando pessoalmente, pelo interior dos nossos vastissimos sertões, praticamente apreciamos e sentimos a necessidade de estradas para a circulação das riquezas e rapida intercommunicação das populações, funcções estas cujo desenvolvimento material, intellectual e moral constitue o que costumamos chamar — progresso e civilização.

Se, portanto, como engenheiro e economista, applaudimos e devidamente apreciamos as palavras da mensagem presidencial, maior ainda foi a satisfação experimentada lendo, entre as enthusiasticas e elogiosas manifestações, com que os delegados á Conferencia Interparlamentar de Commercio vêm exprimindo suas impressões sobre o nosso paiz, as palavras espontaneas do distincto parlamentar allemão, dr. Lejeune-Jung, publicadas neste jornal, na sua edição de 27 de agosto.

Disse o eminente parlamentar, "leader" actual da maioria na Camara dos Deputados da Allemanha:

"O mais importante problema, que, o Brasil, a meu vêr, precisa resolver, o unico problema que lhe entrava o progresso desejado, — é o problema da viação.

Sobre este assumpto, ha 15 annos, em livro que escrevi encarando os deveres dos paizes novos e de grande extensão territorial, disse que as estradas de ferro precedem a civilização ou colonização das terras desertas, sendo um erro pensar que ellas só devam apparecer posteriormente, como meio de communicação entre centros préviamente civilizados.

Uma vez construidas as estradas o progresso e a civilização seguem celeremente a sua trilha, fazendo surgir por toda a parte percorrida nucleos de cultura, progressivos e importantes."

Que melhor e mais valioso commentario poderia ter desejado o dr. Washington Luis para aquelle trecho da sua mensagem ao Congresso?

Tambem o dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura, Industria e Commercio, na bem meditada e patriotica introducção do relatorio dos negocios publicos de sua pasta, relativo ao anno de 1926, referindo-se aos "problemas mais urgentes" para o aproveitamento das nossas riquezas, diz, classificando em primeiro logar o problema dos transportes:

"O nosso maior inimigo é a distancia, não sendo possivel pensar sériamente em desenvolver a producção nacional, emquanto não lhe dermos meios de facil escoamento".

E' mais uma opinião de autoridade competente, a deste ministro, ex-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, a confirmar a grande necessidade de resolver o problema mais vital para o Brasil. Entretanto, não é propriamente das grandes distancias que nós devemos queixar, por quanto constituem ellas a propria organização e objecto da nossa grandeza e da enormidade das nossas riquezas, que, todas, só poderiam ser contidas num paiz de extensão tão vasta e de condições physicas e economicas tão variadas, como o nosso querido Brasil. O que constitue o grande mal é a falta de bons caminhos, ou melhor, a falta de estradas convenientes, porque, para vencer facilmente as distancias e percorrel-as conduzindo riquezas, não faltam hoje vehiculos apropriados, movidos rapida e economicamente.

Fazer estradas, pois, fazer estradas, — eis o problema, porque a estrada deve preceder o povoamento. Taes foram sempre a proposição e o thema expostos, discutidos e demonstrados, nas sabias lições da cadeira de Economia Politica da Escola Polytechnica, e que a principio ali ouvimos como alumno, e depois professamos, como lente.

O caminho do bandeirante deverá, assim, abrir o primeiro leito para a estrada, por onde, na phrase classica dos oradores, ha de passar o "carro do progresso", que outro não é senão o primitivo carro de boi, de rodas cantantes, e será, mais tarde, o trem veloz, acordando os sertões com os silvos estridentes e alegres de suas locomotivas, annunciando já uma civilização adeantada e triumphante!

Na *Polytechnica* ensinaram sempre estas verdades, que fizeram escola na classe dos engenheiros, os professores de Economia Politica e Finanças, que assim se succederam, na ordem chronologica: — Visconde do Rio Branco, Americo de Barros, Vieira Souto, quem agora escreve estas linhas e Aarão Reis. E esta será sempre a verdade economica, que scientificamente os factos irão confirmando por toda parte, principalmente nesta época, em que os povos, procurando mais approximar-se, estudam em conferencias internacionaes, os principios, que deverão reger a grande generalização das relações do commercio mundial.

Bem justo é, portanto, que procuremos, no momento em que nesta cidade se reune a Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio, mostrar aos dignos delegados das nações que nos visitam, quanto sabemos devidamente apreciar as suas opiniões, sobretudo quando, como no caso presente, ellas estão de accordo com as verdades economicas, que se referem especialmente ás necessidades mais urgentes do Brasil. Sim, num paiz vastissimo como o nosso, o problema vital da civilização, progresso e grandeza nacional é, no presente, o da viação. Cortemos de estradas os nossos sertões!

A estrada! E' por ella que chegam á choupana longinqua do trabalhador os elementos indispensaveis á satisfação das necessidades, e com elles, a alegria do conforto e do bem estar. E' por ella que os grandes mercados se abastecem e os povos fazem o commercio dos seus productos, na prodigiosa circulação das riquezas, que é o laço mais forte da solidariedade humana!

A estrada! Caminho por onde vae a criança á escola e o adulto ao amanho da terra, hoje para semear, amanhã para colher o fruto amadurecido pela Natureza, em collaboração com o suor do seu trabalho!

A estrada! Clareira aberta inundada de luz, em manhãs de auroras sorridentes, por onde se alonga a vista, inquieta, á espera do ente querido, que se espera e vae chegar; ou caminho sombrio, cheio das saudades da tarde, por onde vamos levando os restos mortaes de um pedaço do coração, a repousar na morada das cruzes!

A estrada! Caminho do progresso, por onde passam os carros carregados de riquezas, produzidas pelo trabalho honrado do cultivador, acompanhados de cantigas consoladoras, exprimindo puros sentimentos do sertanejo, enraizados no coração!

A estrada! O caminho amigo por onde vae a familia, asseiada, alegre e contente, á capellinha do povoado onde nascemos, ou á igreja da parochia, ao chamamento do repique dos sinos, cujos sons se gravam nos nossos ouvidos e nos alegram, como nunca mais outros nos alegrarão assim!

A estrada!... Sim, façamos estradas, e com ellas, por toda a parte, espalharemos o conforto, a riqueza, a alegria, a independencia, a vida, o amor!

# COMO FAZER DO NOSSO PAIZ UM CENTRO DE TURISMO?

## Iniciando uma "enquête" sobre o momentoso assumpto, O JORNAL ouve o dr. Cerqueira Lima, secretario geral do Touring Club do Brasil

*Como precisamente agora se procura incrementar o turismo em nosso paiz e como esse movimento coincide com o Primeiro Congresso, a reunir-se em Buenos Aires, O JORNAL, procurando collaborar com os que, entre nós, realmente, se preoccupam com o importante assumpto, resolveu sobre elle iniciar uma "enquête", da qual damos hoje a primeira resposta.*

O dr. Cerqueira Lima, que, ha varios annos, exerce o cargo de secretario geral do Turing Club do Brasil, onde tem dispendido o melhor dos seus esforços em beneficio do turismo, com o unico e patriotico objectivo de vel-o num gráo de desenvolvimento compativel com a nossa situação no concerto das nações, foi a primeira pessoa a quem o "O Jornal" solicitou sua resposta para a pergunta constante da sua "enquete". Não obstante estar em vesperas de viagem e com grande somma de afazeres, o dr. Cerqueira Lima gentilmente se collocou ao nosso dispor, assim abordando, o importante assumpto:

"Já é tempo de pensarmos em organizar o turismo no Brasil. Não é difficil nem muito dispendioso. Queiram os governos facilitar o que é preciso para estimular a iniciativa particular, e tudo se realizará.

Percorrendo a cidade, atravessando suas prrincipaes ruas e avenidas, visitando museus, theatros, galerias de arte e outras curiosidades apontadas nos guias, terão sempre os estrangeiros, de passagem por esta capital, o desejo de conhecer tambem um daquelles morros donde possam desfrutar os incomparaveis panoramas de que tanto ouviram falar. Ah!, porém, começam as difficuldades para o turista.

As emprezas de navegação, que nenhum interesse tem em que os passageiros visitem ou não a cidade, marcam poucas horas de demora no porto. Os passageiros, sem o tempo sufficiente para tranquillamente sairem a passeio, ficam a bordo e, dali, curiosos, contemplam a cidade.

As empresas que exploram o turismo, aqui estabelecidas, nada podem fazer, nada lucram como o turista, e o commercio, que tanto devia ganhar com a passagem de turistas pela cidade, não tem a opportunidade de attender a essa importante freguezia que, embora de passagem, é prodiga em dispender.

O governo facilmente conseguiria que as empresas estrangeiras de navegação se resolvessem a fazer com que os vapores se demorassem mais tempo no porto.

Se ao contrario, porém, a demora do vapor permitte ao passageiro desembarcar e tranquillamente passear, os embaraços são outros, os mesmos que todos nós encontramos quando nos dispomos a fazer excursões, estendendo-as além de determinada zona no perimetro urbano.

Chegados ao ponto desejado, seja ao maravilhoso cume do Corcovado, seja á Vista Chineza ou ás Furnas, a qualquer sitio d'onde se possa contemplar a nossa natureza, nada encontramos que nos anime a voltar. Nenhum refugio, nem um banco, recurso, em fim, de especie alguma encontra o turista nas suas excursões. Logares ha, verdadeiramente attraentes, onde não seria ainda possivel a exploração de um negocio, mas se ao morador mais proximo se facilitasse explorar, livre de todos e quaesquer impostos, um pequeno bar em troca da conservação do que ali se construisse, teria o excursionista o ponto de repouso onde com socego se reconfortasse, admirando a natureza. A frequencia cresceria, então, dia a dia, e em torno daquelle, nasceriam novos negocios, e assim, além do beneficio feito, colheria a municipalidade, futuramente, a receita com a licença dada para taes negocios.

A construcção de pequenos hoteis em sitios apropriados, offerecendo os melhores e mais aconselhaveis climas, permittiriam as estações de repouso e desenvolveriam o turismo.

Seria tambem preciso imaginar nos meios com que pudesse o governo auxiliar a propaganda do Brasil no estrangeiro. Não devemos pensar em conseguir a vinda de estrangeiros a esta capital, senão na diminuta quantidade que annualmente aqui aporta, attrahidos pela unica propaganda que têm feito as empresas dos grandes hoteis e de navegação, emquanto não nos resolvermos a fazer como fazem outros paizes, uma modelar propaganda. Attrair o estrangeiro que nos deverá visitar nas épocas proprias e por occasião das estações de Caldas, Caxambú', Lambary, Cambuquira, Araxá e outras, eis como devemos desenvolver a propaganda do nosso paiz no estrangeiro.

Classificar os hoteis e pensões, tomando por base o valor locativo dos edificios que occupam, e criar uma taxa addicional nas respectivas licenças, seria um meio de auxiliar essa propaganda, e ainda, attender a uma medida tão necessaria ao Brasil como conveniente a taes estabelecimentos.

Saibamos comprehender o alcance que terá a Federação Sud-Americana de Turismo que, por iniciativa do Touring Club Argentino, se pretende fazer, e não duvidemos dos resultados oriundos de tão auspiciosa medida de solidariedade entre as associações sul-americanas de turismo.

O Touring Club Argentino está providenciando para que se realize brevemente em Buenos Aires, uma reunião para a qual já convidou todos os Touring Clubs sul-americanos. O Brasil terá, certamente, delegados naquella reunião. Tudo que for mais conveniente no sentido de se desenvolver o turismo entre os paizes sul-americanos, será proposto e discutido com vantagem para cada um dos paizes ali representados."

"O commercio, — proseguiu o nosso entrevistado — tão interessado como se deveria mostrar na organização turistica, não tem até hoje, no entretanto, dado um passo sequer no sentido de auxilial-a. Está, porém, no seu interesse e inteiramente ao seu alcance fazel-o de uma forma prompta e decisiva.

Bastaria que, a exemplo do que se faz em outros paizes, dessem as casas commerciaes o seu apoio e auxilio á propaganda, concedendo aos socios da Sociedade Brasileira de Turismo um abatimento nas suas compras. Seria uma forma daquella sociedade conseguir a inscripção de muitos socios e, portanto, da contribuição delles o auxilio necessario ao desenvolvimento da propaganda.

Além disso, se todo o commercio e casas de diversões consentissem em dar, da receita bruta de um dia sómente em cada anno, uma percentagem para auxiliar a propaganda do Brasil no estrangeiro, e entregando-a á Sociedade Brasileira de Turismo, não só facilitaria incrementar a propaganda, como auxiliar pecuniariamente qualquer empresa de navegação que se compromettesse a organizar, annualmente, uma ou mais viagens, cruzeiros emfim, trazendo ao Brasil turistas de varias nações que aqui demorariam de dez a quinze dias."

# DE UM INTERESSANTE SONHO A' REALIDADE

## Como foi encontrado um pequeno Thesouro em Sta. Catharina

### PALHOÇA

#### Cerca de uma centena de moedas antigas em um vaso de barro

FLORIANOPOLIS — (Santa Catharina) — Um curioso facto occorreu, não ha muito, neste Estado, em uma povoação dos suburbios da Palhoça.

Os srs. Jovino Seleiro e José Rosa de Freitas tiveram um sonho interessante e de uma coincidencia pasmosa.

Na mesma noite, á mesma hora, ambos sonharam que em determinado logar da povoação se encontrava enterrada uma panella cheia de moedas.

Sonhos... Quem já os não teve? Bons ou máos, os sonhos são quasi sempre um oasis de esperança para a fragilidade humana.

Assim, encontrando-se por acaso, Jovino Seleiro e José Rosas de Freitas contou áquelle o sonho que tivera.

Este, por seu turno, fez vêr áquelle a coincidencia de haver sonhado com identico thesouro, esclarecendo o seu sonho e dando pormenores.

A credulidade humana... Tanto bastou para que os dois se dispuzessem a sondar o mysterio do sonho feliz.

Munidos de picaretas, pás e enxadas foram dispostos á "cavoucar" no logar do sonho.

Iniciada a tarefa, logo após, estilhaça a ponta do alvião com um estouro forte, um objecto de barro.

Era a panella do sonho e da sorte!...

Verificado o conteu'do, foram encontradas 104 moedas de prata e cobre que os dois felizes sonhadores julgaram ser dos tempos coloniaes, sendo uma dellas de 160 réis, do anno de 1501.

O caso está correndo e é o assumpto obrigatorio de todas as palestras.

# Ensinamentos ás mães

## A verminose

DR. WITTROCK
(Dos Hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

### A VERMINOSE

Nas crianças jámais nos devemos esquecer destes hospedes do intestino. Certos signaes são erroneamente a elles attribuidos, como sejam: a coceira no nariz, o mover de braços e pernas e o ranger dos dentes, durante o somno; taes manifestações são antes o indicio de neuropathia (nervosismo).

Todas as especies de vermes deitam ovulos imperceptiveis a olho nú, que se misturam ás fezes. O exame microscopico revelando-os é que dá a certeza da presença dos parasitas, denunciando igualmente o typo, pois, cada qual tem ovulos com caracteres proprios. Existem, entretanto, certos signaes de probabilidade, taes como: anemia, coceira no anus, dôres no ventre, perturbações intestinaes, etc.

Os vermes nutrem-se geralmente de sangue da criança, pois, quasi todos picam a parede do intestino e delle aspiram-no. A acção anemisante não é, porém, sómente por tal motivo; elles produzem, além disto, certos venenos que dissolvem os globulos vermelhos.

O classico ataque de bichas (convulsão) tem na maioria dos casos outras causas, taes como a epilepsia, meningite, espasmophilia (excitabilidade nervosa accentuada), etc. Não negamos entretanto que os vermes possam, em casos raros, em crianças nervosas (super-excitaveis), desencadear convulsões; é necessario, porém, que todas as affecções dos centros nervosos fiquem excluidas, para se contentar com tal explicação, que muitas vezes só serve para perder um tempo precioso, que melhor seria applicado no reconhecimento exacto e tratamento de uma doença, ainda no inicio curavel.

Os principaes representantes destes parasitas e que mais communmente se encontram nas crianças, são os oxyurus, os ascarides (lombrigas) e os ankylostomos.

### RESPOSTAS A'S CONSULTAS

**Mme. Alice B. Pinheiro — (Cruzeiro)** — Teve a grande gentileza de distinguir-nos com as seguintes palavras: "A sincera e enthusiasta admiração que v. s. tem despertado nos corações maternos, pela competencia assombrosa com que estaes dirigindo a secção medica infantil, merece bem a glorificação dessas criaturas que receberam do Altissimo uma tão difficil, quão arriscada missão a cumprir! Com estas disposições ardorosas e sinceras, venho nestas singelas linhas, supplicar á vossa devotada e apostolica benignidade e á vossa competencia o soccorro urgente de que necessita a minha adorada Netinha, uma galante criança de 13 mezes, o encanto de nosso Lar! Sim, restituir-lhe a saúde e com ella a gracinha e felicidade de todos nós que unisono, bradaremos ao Altissimo nossas preces de gratidão."

Contra a diarrhêa da pequena, convém applicar — Eldoformio Bayer, 5 pastilhas ao dia, trituradas, em um pouco d'agua ou leite. Regime, emquanto durar a diarrhêa: 150 gr. de cozimento espesso de arroz, 50 gr. de leite desnatado, 2 colheres das de sobremesa de Nutromalt.

**Mme. E. Paes Leme—Nictheroy** — Escreveu-nos o seguinte: "Agradecendo muito penhorada a resposta á minha 1.ª carta dada por v. s. no O JORNAL de 21 de Agosto ultimo, venho communicar-vos que o meu filhinho, desde que passou a tomar o cozimento de aveia com leite de vacca, tem melhorado de côr e parece estar engordando. As evacuações deixaram de ser duras, como dantes, parecendo-me agora de uma consistencia perfeitamente natural."

Convém agora augmentar um pouco as quantidades. Para corrigir a prisão de ventre, basta augmentar as quantidades de extracto de Malta e dar diariamente 40 gr. de caldo de laranja. A inflammação do olho deverá tratar, deitando pela manhã e á noite, duas gotas de uma solução de protargol a um por cento.

**Mme. Maria Rosa Medeiros — Villa Itapemirim.** — Regime alimentar para uma criança de 15 mezes que se acha com diarrhêa: 150 gr. de cosimento espesso de arroz, 50 gr. de leite desnatado, 2 colheres das de chá de Nutromalt, 2 colherinhas de Larosan (augmentar a quantidade do leite lentamente). Administre-se diariamente 4 pastilhas de Tanalbina Knoll.

**Mme. Maria Pamplona Costa — S. Sebastião da Estrella** — Uma criança de 11 mezes deve ter almoço e jantar em que entrem, arroz com caldo de feijão (ervilhas ou lentilhas), massa; purês de batatas, sopa de vegetaes; como sobremesa, banana amassada, maçã ralada. O leite, nesta idade deve ser reduzido a 1/2 litro diariamente (a alimentação lactea exclusiva após ao 7.º mez, torna a criança anemica e a carne flacida). Caldo de laranja, convém dar diariamente 100 grammas.

**Mme. Elsa Soares** — Leites conservados devem ser banidos da alimentação dos lactantes. A' filha Elsa (6 mezes) deve dar, de 3 em 3 horas, 170 gr. de leite de vacca, 30 gr. de cosimento de aveia, 2 colheres das de sobremesa de assucar; caldo de laranja 100 gr. diariamente. (Regime até ao 7.º mez).

Os signaes que apresenta Mariasinha (prisão de ventre, ausencia de augmento de peso) que é alimentada ao seio, são consequencias de insufficiencia de leite materno; convém dar de cada vez, após as mammadas, 40 gr. de leite de vacca, 40 gr. de cosimento de aveia, 2 colheres das de chá de assucar. Caldo de laranjas 100 gr. diariamente.

**Mme. G. Vianna — Baurú.** — Os ganglios augmentados de volume, ao lado do pescoço, são resultados de escrophulose. Deve applicar banhos de sol ou raios ultra-violeta. O respirar pela bocca, máo halito, infecções repetidas da garganta, são signaes de amygdalas augmentadas de volume; convém procurar ao especialista em doenças da garganta e fazer retirar as amygdalas. E' recommendavel usar Phosphorrhenal Robert como tonico e injectar as vaccinas de Lemos, nas infecções grippaes.

**Mme. Nogueira — Pedra Branca** — Uma criança de 3 mezes deve pesar cerca de 5.300 gr. O leite materno sendo insufficiente, convém dar, logo após ás mammadas, de cada vez, 40 grammas de leite de vacca, 40 gr. de cozimento de aveia, 2 colheres das de chá de assucar. Caldo de laranja, 30 grammas ao dia.

**Mme. Alda Oliveira Silva — Rio** — Contra a pyelite em uma criança de 2 annos e 3 mezes, convém administrar diariamente meia gramma de Salol. A fraqueza, flacidez da carne, poderá corrigir dando-lhe banhos de sol e administrando Ferro Elarson.

**Mme. J. Michelson Alvarenga — Ouro Fino** — Teve a gentileza de dirigir-nos as seguintes palavras: "Tenho acompanhado com o maximo prazer "Os ensinamentos ás mães", tendo colhido frutos, de que muito lucrei, para orientar os primeiros mezes de vida de meu filhinho, que tem apparencia robusta e sadia. Espero com prazer immenso seus conselhos que serão executados plenamente, tal a confiança que tenho na sua sciencia, applicada á difficil tarefa de tratar de crianças."

Uma criança de cerca de um anno necessita de almoço e jantar; convém seguir a orientação dada á Mme. Maria Pamplona Costa.

**Mme. Bildes de Barros — Passos** — Inquietude, insomnia, ausencia de augmento de peso, prisão de ventre são indicios de sub-alimentação; dê-se de cada vez, logo após ao seio, 40 grammas de leite de vacca, 40 gr. de cosimento de aveia, 2 colheres das de chá de assucar (criança de 2 mezes). Quanto á affecção da pelle necessitamos uma descripção minuciosa.

**Mme. Carmen Arruda — Ribeirão Preto.** — E' contra-indicado friccionar as gengivas de um lactante com qualquer droga pharmaceutica (effeito sempre illusorio) para favorecer a dentição. A insomnia nervosa, poderá combatel-a administrando-se duas pastilhas de Bromural, por noite.

**Mme. Francisca Braga — Rio Bonito.** — Convém seguir o regime indicado a Mme. Maria Pamplona Costa e applicar sobre a pelle Mitigal Bayer, para combater a coceira e as feridas.

**Mme. Antonia Pereira de Luiggi — Quarantan — E. de S. Paulo.** — O leite fresco deve sempre ser preferido ás conservas. Tratando-se de sub-alimentação (insufficiencia de leite), deve dar ao seu filho de 2 mezes, após as mammadas, de cada vez, 40 gr. de leite de vacca, 40 gr. de cozimento de aveia, 2 colherinhas de assucar.

**Mme. Maria Carneiro — Piedade — Rio.** — Tendo a filhinha 5 mezes e não havendo leite materno em quantidade sufficiente, deve dar-lhe alternadamente com as mammadas, 120 gr. de leite, 60 gr. de cozimento de aveia, 2 colherinhas de assucar.

**Mme. Maria Rosa Netto — Araguary** — Deve administrar á sua filhinha de 5 mezes, 130 gr. de leite desnatado, 40 gr. de cosimento de arroz, 3 colherinhas de assucar. Caldo de laranja, 50 grs. diariamente.

**Yolanda — Rio Preto — E. de São Paulo.** — Quanto á alimentação artificial de uma criança do 1.º ao 6.º mez, só poderemos responder se nos informar a idade da criança; entretanto, poderá pedir para a redacção O JORNAL de 20 de Abril, que a orientará sufficientemente.

**Mme. Martins — Entre Rios — Estado do Rio.** — Convém informar se os vomitos apparecem regularmente após ás mammadas, em sua filhinha de 4 mezes.

Deve dar provisoriamente 120 gr. de leite, 30 gr. de cozimento de aveia e 1 colher de chá de assucar, de 3 em 3 horas. Caldo de laranja 50 gr. diariamente. Antes das mammadas, dar 1 colher das de chá da seguinte formula: Novocaina, 5 centig.; agua, 100 grammas. Esperamos carta.

**Mme. Violeta — Campanha — Minas.** — Tratando-se de sub-alimentação em sua filhinha de 1 mez e 20 dias, convém dar logo após ás mammadas, de cada vez, uma mammadeira com 30 gr. de leite, 80 gr. de cozimento de aveia e 1 colher das de sobremesa de assucar. A prisão de ventre poderá combatel-a administrando Extracto de Malta, 3 colheres das de sobremesa ao dia.

**Mme. Maria Simonia Salles — Bangú — Rio.** — Rogo informações exactas sobre o genero de alimentação de sua filhinha de 4 mezes. A prisão de ventre, ausencia de augmento de peso, são consequencias, provavelmente de má orientação na alimentação, que facilmente poderemos combater com um regime adequado.

**Deonila Alves — Rio Preto** — A insomnia nervosa de sua filhinha, poderá desapparecer administrando calcio sob a fórma de Tricalcina e dando ao deitar 1 pastilha de Bromural, triturada.

**Mme. M. M. A. — Bello Horizonte.** — O aleitamento jamais póde produzir anemia por parte da mãe. Convém consultar ahi a um especialista em molestias internas a respeito de sua doença.

**Mme. Maria de Lourdes G. Pinto— Fazenda Santa Maria — Cachoeira.—** Escreveu-nos: "Tenho acompanhado com muito interesse os sabios conselhos e receituario para molestias e alimentação das crianças publicados n'O JORNAL." Vomitos em jacto que se seguem regularmente ás mammadas, em um lactante de 1 mez e 23 dias, são consequencia de Pyloro-espasmo. Poderá combatel-os administrando 15 minutos antes de cada mammada, com a colherinha, 2 colheres das de sopa de mingáo espesso de leite de vacca, farinha de aveia e assucar. Juntamente com o mingáo, administre-se 1 colher das de sobremesa da seguinte formula: Novocaina, 5 centigs.; agua, 100 grs.

**Doran de Souza — Rio** — "Sabendo dos maravilhosos resultados colhidos por diversas pessôas que tiveram a feliz lembrança de vos consultar, sobre padecimentos soffridos pelas suas crianças, tomo a liberdade de vos dirigir esta carta, expondo o que se passa com o meu filhinho."

Trata-se, como no caso de Mme. Maria de Lourdes, de Pyloro-espasmo; estando a criança com alimentação artificial. Deve administral-a sob a fórma de mingáo espesso; convém dar de 2 em 2 horas 60 gr. de mingáo de leite puro, farinha de aveia e assucar (1 colher das de sobremesa). A prisão de ventre, inquietude, insomnia, ausencia de augmento de peso, são resultados de sub-alimentação, que por sua vez é causada pelos vomitos.

NOTA — Qualquer consulta que as gentis leitoras d'O JORNAL necessitarem sobre regimes alimentares, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, poderá ser enviada para o consultorio do dr. Wittrock — Rua Uruguayana n. 22 — Rio.



# Estado do Rio

Séde da succursal de O JORNAL: Rua Visconde do Rio Branco, 451, 1.º andar, Nictheroy. — Tel. 523

## Nictheroy

### NOTICIAS OFFICIAES

O dr. Feliciano Sodré, presidente do Estado, assignou, hontem, os seguintes decretos:

Abrindo o credito complementar da quantia de cem contos de réis (100:000$000), para attender aos pagamentos de despesas effectuadas por conta do paragrapho 61 do artigo 4º da já citada lei n. 2.055.

— Removendo da Directoria de Fiscalização de Empresa e Companhias para a secretaria do Tribunal de Contas, o 1º official Pery de Vasconcellos Jannes, e desta ultima repartição para aquella, o 1º official Victorino Queiroz de Almeida.

— O sr. secretario das Finanças assignou os seguintes actos:

Concedendo ao sub-continuo do gabinete do secretario das Finanças, João Damasceno Martins Baunilha, 4 mezes de licença para tratamento de saude.

— Nos termos do art. 32 do Regulamento da Inspectoria das Rendas, "criando o posto de vigia fiscal de Villa Nova de Itamby, ficando fixada em 500$000 a respectiva fiança do exactor.

— Nomeando o cidadão João Paulo Guedes para o cargo de vigia fiscal de Villa Nova de Itamby.

### NO JUIZO CRIMINAL

Estando designado o dia 10 de outubro proximo vindouro para ter logar a sessão do Tribunal do Jury, o dr. Aldemar Pacheco, juiz criminal de Nictheroy, recommendou ao escrivão promovesse as necessarias diligencias afim de serem submettidos a julgamento os réos Humberto da Cunha Trindade, Joaquim Ferreira da Siqueira e José Marins.

— Foram recebidas as denuncias contra os individuos Alcides Breno e outro e Antonio Ary Paiva.

— Foram encaminhados ao dr. Severo Bomfim, promotor publico, os processos movidos contra João Antonio Costa, Carlos Magno e outro, Januario de Souza, Oswaldo Duarte e outros.

— Foi archivado o processo movido contra Amynthas Serôa da Motta.

— Foram despachados mais os seguintes processos:

Réo Milton de Brito Rodrigues — Tomando-se por termo as declarações da menor offendida e as de seu pae, voltem os autos á conclusão.

Supplicante, Companhia Antarctica Paulista — Informe o escrivão se foram remettidos pela policia os moveis reclamados, e, se consta do auto de apprehensão, que taes moveis são de propriedade da peticionaria de folhas 2.

Supplicante, Horacio Cesar de Almeida Junior (dr.) — P. o mandado de entrega contra o depositario publico em favor do escrivão, para que este possa satisfazer as custas da conta de folhas 11 v., o que, feito, voltem os autos á conclusão, devidamente sellados.

### NA ESCOLA NORMAL

Amanhã, ás 15 horas, no salão nobre da Escola Normal, o dr. Argemiro Pinto, da Escola de Odontologia do Rio de Janeiro, fará a sua conferencia sobre a phrase de Pedro II: "Se eu não fosse imperador, desejaria ser mestre", nona da serie sob o titulo "A lição das grandes phrases".

Presidirá a sessão o dr. José Duarte da Rocha, director da Instrucção, sendo executado o seguinte programma: I — Abertura da sessão pelo dr. José Duarte da Rocha, director de Instrucção; II — Hymno da Escola Normal, pelas alumnas da escola; III — Conferencia do dr. Argemiro Pinto; IV — Hymno Nacional, pelas alumnas da Escola Modelo; encerramento da sessão.

### UM LAVRADOR FLUMINENSE

### ROUBADO EM 36:000$000

### Victima de "guitarristas"?

A policia fluminense está apurando um roubo de que se diz victima um lavrador do interior fluminense, occorrido ante-hontem ás ultimas horas da noite no bairro de S. Domingos, na visinha capital.

Trata-se ao que parece de mais uma victima de "guitarristas", no numero dos quaes está tambem um sargento da Força Militar do Estado Rio.

O facto foi narrado á policia da 1ª circumscripção do seguinte modo:

O sr. Francisco Theodoro do Carmo, brasileiro, residente em Lage de Muriahé, no municipio de Itaperuna, vendera ali, ha pouco, uma propriedade pela quantia de 40:000$000. Decorridos alguns dias, o photographo Joaquim Campos, sabendo da transacção, propoz arranjar uma bôa collocação para o dinheiro de Carmo, com o que este concordou.

Quarta-feira da semana passada, appareceu em Muriahé o individuo Raymundo Aguiar, a chamado do photographo, afim de realizar o negocio. Raymundo mostrou-lhe então uma cedula de 500$ nova, dizendo-lhe que daria 60:000$ em cedulas iguaes, isto em Nictheroy, para onde deviam partir. Ambos partiram então para Campos, onde foi ter tambem Raymundo, que é um individuo de cor parda, alto e magro, sendo apresentado a Carmo. Dali embarcaram os tres para Nictheroy, onde chegaram terça-feira, hospedando-se Carmo e Raymundo na Pensão Almeida.

Hontem, ás 20 horas, chegou o tal individuo de cor parda á Pensão Almeida e convidou então Carmo e Raymundo a sairem, afim de realizarem o negocio.

Sairam os tres, seguindo a rua Visconde do Rio Branco a pé. Já haviam dado alguns passos, quando o mulato, pediu-lhe os 36:000$000 e collocou-os em uma pasta que trazia debaixo do braço.

Chegados que foram á praia da Boa Viagem, junto ao muro da chacara da Western, surgiu-lhes o sargento Marcellino e um soldado que os prendeu.

Como foi mandado escoltar pelo soldado, emquanto Raymundo e o seu companheiro eram escoltados pelo sargento Marcellino, seguindo todos por caminhos differentes. Ao chegarem ao largo de S. Domingos o soldado que escoltava Carmo o mandou embora. Carmo protestou, dizendo não concordar com o facto, pois havia sido roubado e por isso queria ir para a delegacia.

O sargento Marcellino, uma hora depois, chegou á delegacia a chamado do commissario Fructuoso, e ouvido a respeito, confirmou as declarações de Carmo, tendo adeantado ainda que os ladrões se atracaram com elle e depois fugiram pela rua Passo da Patria. O sargento ainda os acompanhou até o largo de S. Domingos, onde os perdeu de vista, tendo notado, porém, que elles subiram a rua Visconde do Rio Branco, e que elle, sargento, fez ainda alguns disparos de revolver, não tendo acudido ninguem.

Estas declarações provocaram reparos e suspeitas da policia, por se tratar de um logradouro publico onde ha movimento.

Os commissarios Fructuoso, Raul e Athayde, em companhia da victima, ainda procuraram os ladrões em varios pontos da cidade, não mais os encontrando.

(Continúa na 12ª pag.)

## Encontrada morta, no quarto

Residia, ha tempo, na habitação collectiva sita á rua Monte Alegre n. 27, d. Isabel Maria da Conceição, brasileira, viuva, com 45 annos de idade.

Hontem, o sr. José Ferreira Hilario, dono da casa, estranhando o desapparecimento de sua inquilina, verificado em dia anterior, decidiu forçar a porta de seu quarto, feito o que, foi elle ali encontral-a morta, na cama.

Scientificadas do facto, as autoridades do 12.º districto fizeram remover o cadaver, que já se achava em adiantado estado de decomposição, para o necroterio do Instituto Medico Legal, com guia passada pela delegacia do mesmo districto.

Presume-se que seja morte natural.

*ARGENTINA*

## Exposição fluctuante pelos portos sul-americanos

BUENOS AIRES — 17 — (A.) — O Executivo assignou um decreto designando uma Commissão para estudar e organizar uma exposição fluctuante de productos argentinos, que deverá percorrer todos os principaes portos da America do Sul, para diffundir esses productos e estimular o intercambio commercial com os paizes do continente.

**O GOVERNO ANNUNCIA REDUCÇÃO DE TAXAS**

WASHINGTON, 17 — (A.) — Ao que se annuncia, o presidente Coolidge espera poder propor ao Congresso grande reducção nas taxas para o proximo anno, a despeito do largo numerario imposto pelas necessidades do exercito e da armada.

O chefe do Estado continua a se oppor terminantemente á suggestão da convocação extraordinaria do Congresso.

**A ATTITUDE DO ATHENEU UNIVERSITARIO PAN-AMERICANO**

BUENOS AIRES, 17 — (A.) — O Atheneu Universitario Pan-Americano enviou ao sr. Herculano Salles, presidente da Republica da Bolivia, um telegramma em que diz esperar de sua alta investidura o honroso gesto de fazer respeitar e garantir, na pessoa do sr. Abdon Saavedra, a magestade do Poder Legislativo, principal e essencial depositario da soberania popular, e unica fonte, em nossa America, da autoridade legitima.

Accrescenta o telegramma que os membros daquella entidade confiam em que s. ex. não consentirá que se manchem a democracia tradicional e a liberdade americana nascidas na Bolivia, ao amparo dos feitos heroicos e gloriosos de seus filhos illustres inspirados por San Martin e Bolivar.

**A RETIRADA DO EMBAIXADOR DA HESPANHA**

BUENOS AIRES, 17 — (U. P.) — O embaixador da Hespanha duque de Amalfi embarca amanhã com destino a seu paiz.

Diz o jornal "La Razon" que a viagem precipitada do embaixador relaciona-se com os esforços do embaixador tendentes a impedir a campanha do politico hespanhol Rodrigo Soriano que não encontraram a approvação do governo de Madrid.

Acredita-se que o duque de Amalfi não voltará a occupar seu posto.

**DOIS ANARCHISTAS POSTOS EM LIBERDADE**

BUENOS AIRES, 17 — (U. P.) — A Camara Federal ordenou a liberdade immediata dos anarchistas Gregorio Badaracco e Alberto Bienchi que por occasião dos tumultos provocados pela execução de Sacco e Vanzetti queimaram uma bandeira norte americana. A Camara entende que não existe delicto de alteração das boas relações com um governo estrangeiro.

**O EXITO DA EXPOSIÇÃO RURAL**

BUENOS AIRES, 17 — (U. P.) — O total das vendas realizadas na ultima Exposição Rural eleva-se a dois milhões e trezentos e trinta e oito mil trezentos e sessenta e seis pesos.

*MEXICO*

## Foi sangrenta a commemoração da data da Independencia

MEXICO, 17 (U.P.) — Por occasião das commemorações da independencia mexicana, ficaram feridas 50 pessoas, em consequencia de accidentes do trafego e dos fogos de artificio. Embora o numero de feridos fosse maior do que nos outros annos, não houve tiros e apenas um homem foi apunhalado.

**A PARADA DA INDEPENDENCIA**

MEXICO, 17 (A.) — Commemorando o dia da Independencia, realizou-se hontem grande parada militar em que tomaram parte 10.000 homens.

O presidente Calles passou em revista as tropas, assistindo, em seguida, aos exercicios desportivos realizados por milhares de crianças das escolas desta capital.

# NA ESCOLA DE BELLAS-ARTES

## Uma homenagem ao senador Paulo de Frontin

Realizou-se hontem, na Escola Nacional de Bellas-Artes, aproveitando a data do anniversario natalicio do senador Paulo de Frontin, uma homenagem que lhe prestaram os artistas em reconhecimento pelos serviços que prestou á Escola, quando da remodelação da cidade, ao tempo do governo Rodrigues Alves.

Consistiu a homenagem na apposição do retrato do senador Frontin, executado a tempera pelo professor Rodolpho Amoêdo, no salão nobre da Escola.

Ao acto compareceram o director do Departamento Nacional de Ensino, prof. Aloysio de Castro, o reitor da Universidade do Rio de Janeiro, prof. Manoel Cicero Peregrino da Silva, membros do Conselho e professores da Escola Nacional de Bellas Artes, representantes de autoridades federaes e do districto e varios elementos da sociedade carioca.

Inaugurando o retrato falou em primeiro logar o prof. Flexa Ribeiro que salientou as qualidades todas, as virtudes civicas e profissionaes do homenageado.

Em 2º logar o sr. Gastão Bahiano discorreu em elevada ordem de idéas a proposito de Paulo de Frontin — engenheiro.

Em seguida, o prof. Alvaro Rodrigues, inspector escolar e membro da Escola de Bellas Artes teve a palavra e pronunciou a seguinte oração:

Mestre e Amigo:

Quiz a egregia Congregação da Escola Nacional de Bellas Artes que, depois dos dois eminentes professores que louvaram, com um conhecimento profundo de teus meritos, o teu variado saber, a tua magnifica cultura, a clarividencia e formidavel construcção de sua personalidade de estadista.

Educar não é amontoar factos, formulas, tal qual se empilham fazendas num armazem; é, sim, escudar com um broquel contra a ignorancia o espirito do homem, deixando-lhe ao mesmo tempo franca opportunidade ao exercicio da vontade cultivada pelo ensino.

Ora, a educação da vontade está em operar o que o espirito ensinado e a mão habil acharem meio de levar a effeito, e operal-o com toda a plenitude do seu poder, poder que encerra em si a verdadeira educação real e pratica, onde o conhecido e o possivel se unem, constituindo o homem praticamente educado.

A eloquencia prophetica e dilacerante de Fichte, em cuja alma o patriota e o estadista valem mil vezes o philosopho, ainda hoje repercute nos accentos admiraveis dos seus celebres "Discursos á nação allemã".

"Possa", dizia elle, "possa o Estado, possam todos os que dirigem ter animo de encarar frente a frente o formidavel problema da educação nacional e confessar a si proprios a verdadeira situação dos nossos interesses! Digamos e repitamos: a educação das gerações futuras é hoje o unico dominio onde o Estado, entre nós, não agiu e onde pode operar livremente."

"Oxalá que elle o faça, e seus administradores e conselheiros não desacoroçoem ante a sua nova tarefa, suppondo que serão longinquos os beneficios esperados..."

As orações de Fichte repercutiram na alma germanica. A cultura da mentalidade nacional, na escola primaria, no gymnasio, na universidade, foi a pedra angular da rehabilitação da Allemanha, mortalmente ferida pela espada de Napoleão.

A experiencia deste soerguimento, depois de 1806, pela educação de seu povo, fez que fosse preoccupação primaria da actual Nação Allemã, após a grande guerra, a reforma do ensino.

O que é essa extraordinaria obra do dr. Kerchensteiner dizem os factos actuaes de disciplina na maior desgraça e de grandeza para o futuro de uma republica modelo.

Cêdo, bem cêdo comprehendeste o papel do professor em nossa Patria. Tiveste a visão nitida das possibilidades economicas de nossa terra, transbordante de thesouros inexplorados, cheia de riquezas a desafiar a energia e a educação dos brasileiros.

Verificaste, ainda adolescente, que a maior obra patriotica era formar gerações capazes de movimentar esse patrimonio vultoso e te fizeste — professor.

Usaste da cathedra como de uma verdadeira investidura sacerdotal, ministrando um ensino variado e completo, serio technicamente encaminhado, tendo em mira — não dar instrucções livrescas mas a constituição de um corpo de especialistas apparelhados por uma elevada educação para as maravilhosas explorações da mecanica em beneficio da riqueza nacional.

Pela immanencia de teu espirito, pelo brilho de tuas aulas, enthusiasmaste, approximaste e guiaste gerações inteiras de engenheiros.

E o que foi esse apostolado, o que foi essa predicação prova-o o resultado de teu curso de machinas, formando os profissionaes destinados ao serviço de construcção, applicação e direcção dos grandes instrumentos da industria moderna.

Comprova-o o surto de progresso da industria nacional nestes ultimos 20 annos.

Em seu formidavel trabalho sobre a instrucção publica estabeleceu o preclaro Ruy Barbosa os cânones para o optimo professor-moderno, e os dá nas seguintes phrases:

"O caracter, a acção pessoal do professor, o enthusiasmo communicativo, o equilibrio e segurança nos julgamentos, é o eixo, é o segredo irresistivel, é a força omnipotente de toda a educação, quer seja technica, intellectual ou artistica."

"E se de mais a mais o professor possue tacto bastante para fazer amar pelos alumnos o trabalho; se acertar com elles que aceitem livremente e com prazer o regimen que o estudo impõe, de modo que, na essencia, não nutram senão bons sentimentos em relação aos condiscipulos e ao Mestre, digno é de qualificar-se de — excellente professor."

Foste, prezado Mestre, mais do que um excellente professor pelos cânones de Ruy Barbosa, porque formastes tambem um ambiente de respeito em torno dos estudos na Escola Polytechnica.

Foi a tua influencia, a irradiação continua de tua pessôa como insigne Mestre; foi a tua actuação efficiente e energica, esclarecida e bôa, que criou a atmosphera de confiança na engenharia nacional.

Como Fichte pregaste o resurgimento de nossa raça, o reerguimento de nosso povo, o bem estar e a tranquillidade de nossa patria pela educação, — não por palavras, — pois o nosso seculo já não comporta mais divagações, porém exercendo com enthusiasmo inexcedivel, com brilho jamais offuscado, quotidianamente, as funcções de — professor.

O problema da educação empolga a nação brasileira.

O ambiente já está preparado. Fernando de Azevedo, o eminente director de instrucção, agita-o com visão clara do ensino primario, profissional e normal do Districto Federal, que é a tua terra natal, a linda metropole do Brasil.

Aloysio de Castro estuda-a com afinco.

Miguel Couto, o grande sabio, persuade a opinião publica. O jurisconsulto Levi Carneiro perscruta-a. O deputado Fidelis Reis envida intelligentes esforços para a sua solução.

São raios de sol que apressam o desabrolho da fructecente arvore educacional.

Falta apenas um José Pedro Varella, o educador e estadista do Uruguay que com sua reforma de educação consolidou a prosperidade dessa progressista republica irmã.

Como Sarmiento, que pertenceu a essa classe de americanistas de verdadeiro valor, que possuia tambem um coração valente e generoso e uma cultura das mais raras e completas, que soube impôr sempre a sua convicção de que na escola estava o germen da verdadeira grandeza da Nação Argentina, hoje tão rica e feliz, — corôa a tua obra gigantesca de educador e de estadista, preconizando no Senado da Republica, onde és a mais perfeita figura do mandato popular, uma reforma completa do ensino publico.

Integraliza o brasileiro ao sólo patrio, vincula-o por uma educação que seja a mais pura expressão de nossa nacionalidade.

Estes são os votos ardentes, egregio mestre, que por minha voz faz o esclarecido corpo docente da Escola Nacional de Bellas Artes, que ainda agora acaba de enthronizar a tua effigie para exemplo de quantos penetrem neste templo de educação.

Levantou-se por fim o senador Paulo de Frontin para, commovido, em face de singelas mas tão significativas provas de geraes sympathias, agradecer aquelle acto e aquellas palavras que o glorificaram, digamos.

Referindo-se um dos oradores á acquisição do terreno em que hoje se levanta a E. N. B. A. — acquisição que se lhe deve na verdade, o sr. Paulo de Frontin disse não lhe pertencer a gloria da obtenção daquella dadiva e sim a Rodrigues Alves em cujo governo ella se realizou, a Lauro Muller, a Morales de los Rios e a Adolpho Bernardelli que então se achava na direcção da Escola e foi o seu maior propulsor.

A esses sim, devia a Escola o terreno em que se ergue magestosa.

Um aspecto da ceremonia, vendo-se ao alto o retrato inaugurado

## FERIDO, ACCIDENTALMENTE, POR ARMA DE FOGO

O sr. Miguel Domingos d'Oliveira, de 41 annos de idade, solteiro, portuguez, residente á rua 2 de Fevereiro n. 59, no Engenho de Dentro, dono da Padaria Democrata, ali localizada, quando se achava, hontem, á noite, brincando com um cãozinho, em sua casa, succedeu cair-lhe do bolso uma pistola que detonou, indo o projectil attingir aquelle senhor no abdomen.

Transportado para o Posto Central de Assistencia, foi elle ali medicado e após recolhido ao Hospital de Prompto Soccorro

# AS INSTITUIÇÕES DE CARIDADE NO RIO DE JANEIRO

## Foi inaugurada hontem a séde da "Charitas Social"

Pessoas presentes á inauguração da Caritas Social, vendo-se D. Aquino Corrêa

Realizou-se hontem a ceremonia de inauguração do novo edificio da "Caritas Social", á rua Marquez de Abrantes n. 18.

A solemnidade teve inicio com a benção do edificio por d. Aquino Corrêa, bispo de Matto Grosso.

A seguir, foi feita a enthronização do Sagrado Coração de Jesus, falando por essa occasião aquelle principe da igreja, fazendo eloquentes considerações em torno da notavel obra que a Caritas Social vem realizando na sociedade brasileira.

Por ultimo, foram inaugurados, no mesmo salão, os retratos de dom André Arcoverde, bispo de Valença, e das senhoras Coffee e Clarisse Indio do Brasil.

No acto, o sr. Porto da Silveira pronunciou algumas palavras, occupando-se com carinho dos homenageados e das senhoras que com tanta nobreza e elevação se acham á frente da benemerita instituição.

Caritas Socila, que se destina a amparar, proteger e guiar, orientando-lhes a actividade pratica e ministrando-lhes instrucção profissional, as moças que, attingindo a maioridade, são obrigadas a abandonar asylos e casas educadoras ,as operarias honestas sem familia e as joven, em identicas condições, vindas dos Estados em busca de trabalho na Capital Federal, surgiu e viverá sob a protecção e a benção de Santa Margarida Maria Alacoque.

Para realizar o seu programma educativo e de previdencia, a associação manterá, na fórma dos seus estatutos, cursos praticos de ensino de trabalhos domesticos, officinas de costura, confecção de chapéos e flores, officinas de trabalhos de agulha, cursos de dactylographia, stenographia e commercio e secção de exposição para ajustes e venda de trabalhos.

A Caritas Social foi fundada, a 13 de agosto de 1925, por iniciativa das senhoras Maria Luiza Dantas e Flavio da Silveira. Essas senhoras foram muito auxiliadas, desde o inicio da obra, pela sra. Lindolpho Collor, que organizou o primeiro festival em beneficio da associação, no Circo Sarrasani, cujo resultado foi de 14 contos de réis.

A associação Caritas Social deve á sra. Rodrigo Zarate a feliz idéa de ter instituido annualmente o Dia da Margarida, em beneficio da mesma associação.

A festiva collecta produziu, no primeiro anno, 53:397$, no segundo anno 78:576$200, e no terceiro anno 122:864$700.

Com o producto dessas festas foi adquirido o predio que acaba de ser inaugurado. O seu preço foi de réis 250:000$000. No acto da escriptura, que foi lavrada no tabellionato Belisario Tavora, no dia 11 de março do corrente anno, foi paga a primeira prestação de 100:000$ e mais 7:500$ de juros.

*PORTUGAL*

## Os prelados portuguezes preparam grande manifestação ao arcebispo do Rio de Janeiro.— Outras noticias

LISBOA, 17 (U. P.) — Os prelados portuguezes, capitaneados pelo patriarcha Mendes Bello, preparam recepção grandiosa ao arcebispo brasileiro. D. Sebastião Leme, que a bordo do "Gelria" passará na proxima segunda-feira por este porto, de regresso ao Rio de Janeiro.

LISBOA, 17 (A.) — O sr. Alves Pedrosa, ministro da Agricultura, fez importantes declarações á imprensa, justificando os motivos que influiram na adopção das recentes medidas do governo a respeito da importação do azeite.

Affirmou o titular da Agricultura que o governo agiu, primeiramente, para resguardar os interesses da producção nacional, muitas vezes de excellente qualidade, mas prejudicada pela concurrencia estrangeira, e, em segundo logar, em beneficio do consumidor, porque o azeite importado e as conservas em que elle é empregado são sempre muito mais caros.

Entretanto, o governo não fugirá a um entendimento com os industriaes de azeite e conserva, no sentido de harmonizar os interesses com os do Estado e do consumidor.

LISBOA, 17 (A.) — O ministro do Interior, ao que informam os jornaes, está estudando um importante plano de emigração, de accordo com o qual os emigrantes portuguezes deverão ser encaminhados, de preferencia, para a provincia de Angola, onde ha grande falta de braços.

LISBOA, 17 (U. P.) — A policia prendeu o capitalista brasileiro Antonio de Carvalho Faria Junior, vindo do Brasil pelo paquete "Weser", recentemente expulso de Portugal pelas autoridades portuguezas, de accordo com os consules brasileiros.

Foi apprehendido em poder do detido um passaporte visado pelo consúl hespanhol no Rio de Janeiro, para facilitar o seu desembarque em Vigo.

Faria Junior foi preso quando pretendia desembarcar clandestinamente nesta capital, sendo entregue ao ministro do Interior.

LISBOA, 17 (U. P.) — Foram presos nesta capital o advogado Alfredo Nordeste e no Porto os commerciantes Ferreira Justo, Jayme Ferreira Gaya e outros politicos que o governo suppõe estejam implicados numa conspiração contra a dictadura.

LISBOA, 17 (U. P.) — Falleceu o capitão Mario Souza Dias.

**O PAQUETE "DESIRADE" COM FEBRE AMARELLA A BORDO**

LISBOA, 17 (U. P.) — O paquete "Desirade" foi impedido de desembarcar em Leixões os seus passageiros, em virtude de um caso de febre amarella, que victimou uma senhora franceza, embarcada em Dakar.

Apesar da quarentena imposta pelas autoridades do Porto, elle entrou hoje no Tejo e as autoridades sanitarias desta capital tomaram as necessarias providencias, afim de evitar o desembarque clandestino dos passageiros vindos da America do Sul, que serão isolados no hospital de isolamento.

LISBOA, 17 (U. P.) — O ministro do Interior, coronel Vicente Freitas, prometteu attender a reclamação dos jornalistas, facilitando a concessão rapida dos passaportes de imprensa para viagem ao estrangeiro.

**D. SEBASTIÃO LEME EM LISBOA**

LISBOA, 17 (U. P.) — "A Epoca" publica hoje um artigo illustrado com a photographia de D. Sebastião Leme, elogiando altamente esse prelado brasileiro.

LISBOA, 17 (U. P.) — Foi promovido a generalato o actual ministro do commercio, coronel Ivens Ferraz.

LISBOA, 17 (U. P.) — Os legitimistas promovem para opportunamente a celebração do centenario da acclamação de Miguel I.

O programma dessas commemorações foi submettido á approvação do governador militar de Lisboa.

LISBOA, 17 (U. P.) — Desembarcaram os passageiros do "Desirade", ficando sujeitos á vigilancia medica durante seis dias.

## *Febronio e os seus revoltantes crimes*

### Como vae proseguindo o inquerito na 3ª delegacia auxiliar

#### NOVAS DILIGENCIAS

Depois da prova completa da autoria dos crimes de assassinio dos menores Alamiro José Ribeiro e João Ferreira, com a confissão de Febronio Indio do Brasil, a policia, como se sabe, prosegue em investigações para apurar outros factos delictuosos imputados a esse mesmo individuo, estando o inquerito a correr os seus termos regulares, na 3ª delegacia auxiliar.

Da marcha que tem tido este feito já nos temos occupado largamente, com a transcripção de depoimentos e outras diligencias, accumulando-se alli as provas contra Febronio, cuja vida tem sido das mais agitadas, praticando toda a série de delictos, de sangue, como de embuste, nos varios Estados do paiz.

Realmente, de todos os logares chegam, agora, noticias dos feitos

do perigoso individuo, que, no emtanto, recolhido a um dos xadrezes da Central de Policia, continúa mantendo uma calma que chega a revoltar.

Hontem, no emtanto, na referida 3ª delegacia auxiliar, não foi tomado, durante o dia, nenhum depoimento novo, isso porque, tendo o dr. Esposel Coutinho, respectivo delegado, estado de dia, só se retirando daquelle departamento cerca das 13 horas, alli não voltou, como, de resto, não appareceu tambem nenhuma pessoa para ser ouvida no inquerito.

**O MENOR ALAMIRO**

Por occasião do barbaro assassinio do menor Alamiro José Ribeiro, por Febronio, na ilha do Ribeiro, appareceram publicadas, como suas, photographias que o não eram, como a policia o apurou mais tarde.

O infortunado Alamiro não era o rapaz forte e de côr branca que aquellas photographias indicavam. Era de côr morena e de compleição não muito robusta, como se poderá verificar do authentico retrato seu, que hoje publicámos.

**SOBRE A OSSADA HUMANA ENCONTRADA EM ITAGUAHY**

Depois da larga divulgação que foi dada ao caso do encontro de uma ossada humana, num logar distante da estrada do Facão, no logar denominado Maria Joanna, em Itaguahy, não mais se tratou do assumpto, o que poderia ter causado estranheza, explicando-se, porém, esta situação, porque não cabe á nossa policia intervir nesse caso, senão em condições especialissimas.

Como noticiámos, a proposito, já na delegacia de policia daquella localidade vinha sendo feito um inquerito com relação ao alludido encontro, e, assim sendo, com competencias distinctas, a policia desta capital e a do Estado do Rio, só no caso de requisição por parte desta, poderão, em se tratando de inquerito, intervir no feito as nossas autoridades.

E' certo, no emtanto, que este inquerito, em Itaguahy, depois do encontro da ossada, vem proseguindo com maior actividade, e em breve será remettido ao chefe de policia do vizinho Estado, sendo que, até então, com o curso das diligencias alli feitas e com as que vêm sendo effectuadas pela nossa policia, em torno dos crimes de Febronio, se positive a necessidade de um entendimento entre as autoridades de um e outro lado, apurando-se, então, mais um crime barbaro de Febronio, nas circumstancias em que se deram os de Alamiro Ribeiro e João Ferreira, pois está de pé ainda, pelo menos, a presumpção de não ser o referido individuo estranho ao caso.

**SOBRE O PARADEIRO DO DENTISTA BRUNO**

No depoimento prestado no inquerito na 3ª delegacia auxiliar, como publicámos, Febronio Indio do Brasil declarou ignorar o rumo que tomou o dentista Bruno Ferreira Gabina, depois de se apoderar de algum dinheiro que lhe deram os clientes para melhora de serviços contractados, accrescentando que, tendo aquelle se afastado, nunca mais, isto ha cinco ou seis annos, se encontrára com elle.

Apesar dessas declarações de Febronio, pelas quaes o criminoso procura afastar de sua pessoa toda a responsabilidade com relação ao inexplicavel desapparecimento, a policia insiste em aclarar o caso, pretendendo ouvir todas as pessoas que se apresentem com elementos sufficientes a serem tidos de algum valor os seus depoimentos.

Assim, deverão ser ouvidos o industrial Lourenço Vieira Cordeiro e o ex-guarda da Colonia Correccional Alvaro da Silva Costa.

Tambem vae ser ouvido, como já dissemos, o commissario Onofre, da delegacia de Mangaratiba, que fez varias diligencias, quando Febronio alli esteve, em companhia dos menores Oswaldo e Jacob.

**O CASO FEBRONIO NA BAHIA**

**Foi afinal descoberta a ficha do facinora — Constam della os diversos nomes usados pelo sinistro matador**

BAHIA, 17 (A. B.) — Depois de pesquisas cuidadosas, a policia bahiana descobriu a ficha dactyloscopica do estrangulador e sadico Febronio.

Essa ficha tem, de um lado, as impressões digitaes do hediondo criminoso e, do outro, o nome: Febronio Simões de Mattos Indio do Brasil.

Não consta da ficha encontrada notas chromaticas nem os nomes dos paes do facinora. Na columna das observações, lê-se o seguinte: "Usa os nomes Bruno Ferreira Gabina, e figura no Corpo de Investigações e Segurança Publica do Districto Federal com os nomes de Francisco Mello, Francisco de Mattos Indio do Brasil e Fabiano Indio do Brasil. Diz-se formado em Medicina pela Faculdade da Bahia com o nome de Bruno Ferreira Gabina".

Consta que a policia possue um retrato do sadico, mas que nada se encontra a seu respeito nos livros criminosos policiaes.

## UM BANDIDO ULTRAMODERNO

### A proxima execução de Fernekes — homem de aspecto insignificante, que é um dos criminosos mais formidaveis da nossa época

Está verificado que um dos mais formidaveis criminosos dessa época estudou em bibliothecas e escalas de arte, avido de conhecimentos para aperfeiçoar sua profissão nefasta. Culpam-no de innumeraveis assaltos praticados a mão armada, de varios roubos de bancos e de cinco ou seis homicidios. Foi condemnado a morte, porém no cabo de dez annos de crimes sobre crimes, em que só foi capturado duas vezes e soffreu poucos mezes de prisão. Estudou o delicto como o medico estuda a medicina, e as actividades lhe produziram a recompensa que buscara. Affirma-se que possue mais de um milhão de dollares enterrados em logar secreto.

Tal é Henrique J. Fernekes, "O Chiquillo", de quem dizem juizes e policiaes que é mais perigoso que o celebre assassino Geraldo Chapucan. Actualmente encontra-se no carcere de

Joliet, Estado de Illinois, condenado a sentença de morte.

Quem o vê não acreditaria que esse homem fosse um terrivel bandido. Mede um metro e meio de estatura, é esbelto como uma moça, tem olhos de expressão risonha e bondosa bocca expressiva e modelada como de uma mulher.

Em 1914 um rapaz de dezoito annos foi levado para a policia perante um juiz de Chicago. O magistrado manifestou viva surpresa: o moço parecia tão pequeno em comparação com os fornidos policiaes que o rodeavam... Apparentemente era um moço bem educado.

Enamorei-me e me casei disse o preso. Sou "egreso" de uma escola superior e estudei leis durante dois annos. Muito depressa comprehendi que no trabalho honrado não poderia ganhar mais de dez dollares por semana, neste paiz cheio de millionarios que não fazem nada. E converti-me em delinquente. Nada mais.

O juiz declarou-o culpado e foi enviado ao carcere. Recebeu a condemnação com indifferença e em seguida escreveu á sua esposa, Lulu' Woodwar: "Quiz dar-te commodidades e felicidade. Conseguil-o-ei... Espera"

Durante os mezes que permaneceu preso viveu reconcentrado e premeditando planos. Apenas saiu do carcere voltou á sua profissão de delinquente, evidentemente procedendo com methodo.

Não só roubou, furtou e matou. Nos intervallos de sua actividade criminal se dedicava a ler livros de chimica, de sciencia em geral, de criminologia, de dactyloscopia e construcção de caixas de ferro. Tambem segundo dizem ideou um silenciador para applicar ás armas de fogo.

Uma de suas façanhas depois do seu periodo de prisão foi o assalto á succursal do Banco First National, de Pearl River, a 29 de dezembro de 1922.

Um anno antes deste acontecimento um joven de baixa estatura, delgado, de aspecto timido, que disse chamar-se Enrique J. Darche, estabeleceu-se com uma officina de electridade na rua principal de Pearl River. Tinha esposa e um filhinho. No bairro de residencias ricas, onde se estabeleceu, não tardou em fazer-se estimar pelos vizinhos.

Como suspeitariam os vizinhos que essa senhora de Darche era a mulher de Joe Saunders, um bandido que havia sido companheiro de seu actual marido e que por então cumpria uma condemnação de trinta annos? Como iam suspeitar que Darche era nada menos que Fernekes, " O Chiquillo", que havia fugido com a mulher do seu amigo?

Durante um anno Darche ou Fernekes estudou a succursal do banco, o bairro e os vizinhos. Uma tarde um só assaltante, um só, armado de pistolas e um riffle de cano cortado, precipitou-se no local do banco e rapidamente ameaçando com as armas, encurralou os empregados e os clientes. Dois desses não se deixaram intimidar. O assaltante os derrubou a balaços. Em seguida, fugiu sem levar dinheiro.

No dia seguinte e nos successivos a officina electrica de Darche foi aberta como de costume. Porém uma manhã appareceu cerrada e os vizinhos se inteiraram de que Darche e sua familia tinham desapparecido. Os unicos que notaram a coincidencia foram alguns empregados da agencia de detectives Pinkerton, contractados pelo Banco. Fizeram averiguações e ao fim deram com uma bonita mestra de escola que havia passeado com Darche poucas noites depois do assalto. Ella lhe falou por casualidade deste successo e notou que Darche, longe de sobresaltar-se, adquiriu uma expressão de indifferença. Os mesmos detectives não tardaram em estabelecer, por meio das impressões digitaes, que Darche era Fernekes e que Fernekes era o assassino das duas pessoas do Banco. Porém, onde estava Fernekes?

Tinha voltado para Chicago, onde em pouco tempo assaltou e roubou, só ou em bando, a quatorze estabelecimentos bancarios dessa cidade ou das povoações vizinhas. Havia-se associado com os ladrões e assassinos mais desesperados da região. Mas não estava de accordo com os velhos methodos dos delinquentes, pois muito havia estudado.

Foi então que projectou o golpe mais famoso. Escolheu um dos bancos mais importantes de Chicago, um banco cujo balanço do caixa diario era de cerca de dois milhões de dollares.

Fernekes reunira uma dezena de cumplices, todos delinquentes temiveis. Apresentou-lhes os planos que elle mesmo havia debuxado depois de repetidas observações diarias com a destreza que havia adquirido em uma Escola de Bellas Artes de Chicago. Armou a todos os seus cumplices com revolveres e riffles de cano curto. Procurou obter grandes recipientes de gaz ammoniaco e os carregou em automoveis, junto com seus homens, aos quaes havia provido de máscaras contra gazes e instruindo do modo e occasião em que deviam usal-as.

Seu plano consistia em levar os recipientes de gaz de ammoniaco ao local do banco, soltar de prompto as emanações asphixiantes e emquanto os empregados sucumbissem á emanação do gaz, elle e os seus cumplices, protegidos pelas mascaras, saqueariam o cofre. Levava tambem bombas de fumo com o proposito de arrojal-as á rua durante á fuga em automovel, que se seguiria ao assalto.

Uma ou duas noites antes do dia fixado para realizar esse plano audacioso, Fernekes compareceu á Bibliotheca Scientifica para consultar diversas obras que lhe proporcionariam as ultimas indicações para seu delicto ultra-scientifico. Não notou a presença de varios homens que pareciam procurar obras nas estantes e na realidade se approximavam pouco a pouco delle. Só se deu conta quando um delles lhe saltou em cima. Conseguiu, não obstante, extrair um de seus revolveres, porém, de um golpe o fizera saltar das suas mãos, Fernekes havia sido capturado.

Ainda que pareça estranho, o seu interesse scientifico foi o motivo da sua detenção. A uma das empregadas da Bibliotheca chamou a attenção que só pedisse obras sobre gazes asphixiantes, bombas e outros productos de chimica destruidora. Começou a observal-o notou que debaixo de cada braço, na manga, conduzia um vulto suspeito. A joven avisou a policia. Acudiu um empregado de investigação e reconheceu o "Chiquillo".

A prisão não reprimiu as suas actividades criminaes. Correspondia-se com muitos cumplices que se achavam em liberdade. Logrou communicar-se com elles e tramou o sequestro dos filhos de um senhor Schweppre, de Chicago, possuidor de uma fortuna de quinze milhões. Fracassou e foi preso outra vez.

Assim conseguiu que em pouco tempo, chegasse a as suas mãos uma bomba explosiva. No dia seguinte, ao sair por poucos instantes de sua cella, arrojou a bomba e fez voar toda a metade de uma sala do edificio do carcere... só o sangue frio de um guarda que dominou a tempo um grupo de seus companheiros, impediu a sua fuga.

Executaram-no, ao fim, porém o bandido fez pagar caro a sua vida.

## *Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio*

### Uma visita á Liga da Defesa Nacional

Os srs. Alberto Ostria Gutierrez, deputado boliviano e Costa Rojas, do Centro da Propaganda Boliviana, visitaram a séde da Liga da Defesa Nacional, onde foram gentilmente recebidos pela Commissão Executiva, composta dos srs. ministro Edmundo Muniz Barreto, presidente e drs. Moitinho Dória, vice-presidente; Goulart de Andrade, secretario geral; Gregorio Fonseca, 1º secretario e Alberto Moreira, 2º secretario.

Os visitantes mantiveram longa e intima palestra com os membros da Commissão Executiva da Liga e mostraram-se muito enthusiasmados com o programma dessa douta corporação.

O ministro Muniz Barreto offereceu aos visitantes todos os trabalhos que têm sido produzidos por membros da Liga, o que muito os desvaneceu.

Ante-hontem, o ministro Muniz Barreto recebeu, assignado pelos drs. Rojas e Ostria, uma carta acompanhada da mensagem que o Centro de Propaganda y Defensa Nacional, da Bolivia, por seu presidente sr. Jorge Saenz, enviou, congratulando-se, em nome do governo e do povo bolivianos, com o governo e o povo brasileiros.

A mensagem está assim concebida:

"La Paz, agosto, 29-1927. — Centro de Propaganda y Defensa Nacional. — Al señor Don Costa Rojas. — Presente. — Senhor: Interpretando os sentimentos de seus collegas do Centro de Propaganda e Defesa Nacional, tenho o prazer de manifestar-lhe o comprazimento com que foi recebida, no seio do directorio, a resolução da Camara de senadores da Republica, para que v., juntamente com os srs. Daniel Sanchez Bustamante e Ricardo Jaimes Freyre, leve sua representação perante o Congresso Commercial Parlamentar que se reunirá na cidade do Rio de Janeiro.

Ao felicital-o por tão honrosa distincção de que foi alvo, tenho a honra de communicar-lhe que o Centro resolveu designal-o, juntamente com os srs. Daniel Sanchez Bustamante e Alberto Ostria Gutierrez, nossos distinctos collegas do directorio, para que, representando a saudação fraternal desta instituição patriotica, assim como os sentimentos de sympathia que a animam, em relação á grande Republica do Brasil, lh'os transmitta, como a fiel interpretação do sentimento boliviano.

Unindo ás do Centro as minhas felicitações pessoaes, é-me honroso offerecer-lhe, uma vez mais, a segurança de minha mais attenta consideração. — (a) Jorge Saenz, presidente; Ernesto Sanplis, secretario".

## O "DIA DA SURPRESA"

**UM NOVO APPELLO AO POVO CARIOCA**

Patrocinada por uma élite de almas generosas, resolveu a Sexta Commissão da Assistencia Popular, realizar na proxima quinta-feira, 22 do corrente, uma collecta publica, denominada suggestivamente pelos seus organizadores — O Dia da Surpresa.

A iniciativa desse appello delicado aos corações cariocas deve-se ao revmo. bispo d. Mamede e á sua commissão organizadora, composta de distinctas senhoras da nossa sociedade, entre as quaes dd. Adelaide Kaulfuss, Brasilia de Faria Castro, Cecilia Panische Fernandes, Olivia Fernandes, Maria Carolina Rebouças, Maria José Brant, Maria Luiza M. Maia e Maria Riva.

# THEATRO E MUSICA

## O THEATRO

### A ESTRE'A DE VERA SERGINE COM "LA PASSANTE" QUARTA-FEIRA

O "Alsina", a cujo bordo deve chegar a companhia dramatica franceza da "tournée" Vera Sergine e da qual faz parte o galã Henry Rollan, chegará ao Rio a 20 ou o mais tardar a 21 do corrente. Neste dia estreará impreterivelmente aquella companhia.

Afim de que a estréa seja mesmo na quarta-feira, 21, chegou hontem pelo "Principessa Mafalda" o material necessario, de maneira que a estadia do elenco francez não irá além seis dias, no Rio, o tempo sufficiente para nos fazer conhecer os quatro originaes novos que nos dará, além de uma vesperal e uma recita extraordinaria.

Entre as novidades quatro se destacam de modo definitivo pelo exito que conseguiram em Paris: "Le grauchen delicat", "Le couple", "La nuit est a nous" e "Mr. de Saint Obin", esta ultima successo de gargalhada que a grande capital registrou com uma permanencia no cartaz verdadeiramente extraordinaria.

Além dessas quatro peças e da estréa, teremos uma extraordinaria com "Les beaux yeux du monde", a comedia de maior successo da ultima estação.

### "O CAFE' DO FELISBERTO"

Repete-se hoje, á tarde e á noite, no Lyrico, a espirituosa comedia de Tristan Bernard, em que os srs. Leopoldo Fróes e Chaby Pinheiro têm excellentes papeis e que constituiu hontem assignalado exito artistico e verdadeiro successo de riso. A de hoje é a unica "matinée" dessa comedia, pois "O Café do Felisberto" só fica em scena até quarta-feira.

### UM ESPECTACULO QUE NÃO SE REPETIRA'

Quinta-feira o publico affluirá certamente ao Theatro Lyrico para assistir a um dos espectaculos mais interessantes da temporada theatral deste anno. E' a noite da festa artistica desse actor de prestigio tão querido da nossa platéa que é o sr. Leopoldo Fróes, facto que, por si só, bastaria para que não ficasse um só logar vago. Mas o sr. Leopoldo Fróes quiz ser gentil com os seus admiradores e organizou um bello programma com a primeira representação de "A Rosa do Outomno", linda comedia de Jaques Deval, e com a unica representação de uma revista que elle proprio escreveu com o titulo de "Rio-Salão" em que tomam parte todos os artistas da sua companhia e algumas bailarinas especialmente contractadas. "Rio-Salão", cuja musica é do maestro sr. Henrique Vogeler, divide-se em 19 quadros, que têm os seguintes titulos:

1º quadro — Elegancia masculina — Anti-prologo; 2º quadro — Si puó "Palhaços) Epilogo do prologo; 3º quadro — "Os bonds"; 4º — Bailar, bailar...; 5º — A verdade nos jornaes; 6º — Espana de los amores; 7º — Pobre Tilbury; 8º — Durão-Durães; 9º — C'est á Paris; 10º — A escada do Jacob, sketch comico; 11º — Phantasia-bailado; 12º — A Garçonne de aqui; 13º — E o "theatro" é que é immoral; 14º — Caldo verde e vatapá"; 15º — Pó... Pó... Pó... Pá... Pá... Pá..., seketch comico-musical mudo...; 16º — Fado... Fado...; 17º — Temporada lyrica, seketch comico-lyrico; 18º — Alma brasileira; 19º — E' o que ellas choram.

Os bilhetes acham-se á disposição do publico, no Theatro Lyrico.

### "OURO DE MOSCOU", AMANHA, NO S. JOSE'

Renovando seu cartaz, a Companhia de Revuettes, Sketchs e Bailados — "Zig-Zag", offerecerá amanhã, as primeiras representações de "Ouro de Moscou". Com essa "revuette", surgindo num aspecto sensacionalmente momentoso, o São José apresenta a nova parceria formada pelos jornalistas srs. Martins Reys e Orestes Barbosa.

"Ouro de Moscou", que tem partitura do maestro sr. Assis Pacheco, está dividida em 16 quadros, assim distribuidos: 1º — Cartão de visitas (cortina), Cartão de Visitas, Wanda Rooms; Cardozo (compére) — Arnaldo Coutinho; 2º (cortina) — Arnaldo Coutinho; 3º — Fox Mariska (bailado) — Mariska e girls; 4º — Coração de Carmin (cortina) — Wanda Rooms; 5º — Pinto — Pinto Filho; Cardozo — Arnaldo Coutinho; Transeunte — Octavio França; 6º — Flor do Asphalto (cortina) — Wanda Rooms; 7º — Cardozo, Barba Azul (sketch), Cardozo — Arnaldo Coutinho; Noiva — N. N.; O juiz de Paz — José Aranha; "O official de Justiça — H. Camara; 8º (bailado) — Mariska e girls; 9º (cortina) — Compéres; Elle — José Aranha; Ella — Rita Ribeiro; 10º — O Grande Castigo (sketch), O marido — Octavio França; Ella — Mariska; O outro — José Aranha; 11º (cortina) — Pinto — Pinto Filho; Cardozo — Arnaldo Coutinho; Senhora — Wanda Rooms; Ministro — Octavio França; Prata de casa — Rita Ribeiro; Ouro de Moscou — Nura Lubinowa; Ouro de Mont'martre — Mariska; 12º — O Terror das Criadas (sketch) — Pinto — Pinto Filho; D. Fina — Wanda Rooms; Felisberta — Sylvia de Almeida; 13º (cortina) — Compéres; Mister Bluff — José Aranha; Conferencia — Sylvia de Almeida; 14º — O Vicio da Moda (sketch) — Gentleman — Octavio França; Agente de Policia — Camara; Bailado por Mariska, Celly, Nina, Nura, Ramita; 15º — Pinto — Pinto Filho; Mulé damnada Rita Ribeiro; 16º — Final — Toda a Companhia Zig-Zag.

A Companhia Zig-Zag, ensaiada pelo professor sr. Eduardo Vieira, está animadissima com o novo original, que deve continuar a sequencia de seus exitos no São José. Hoje, ultimas representações da alegre revuette do maestro sr. Freire Junior: "Pinta-Pinta- Melindrosa", que será dada em vesperal, ás 16 horas, e nas sessões habituaes da noite.

### ESTRE'A DE VARIOS ARTISTAS EM "MUITO ME CONTAS..."

Varias estréas se vão dar na nova revista que a Ra-Ta-Plan apresentará na proxima sexta-feira, 23 do corrente, intitulada "Muito me contas..." e de autoria dos srs. Marques Porto, Luiz Peixoto e Carlos Bettencourt. A direcção da Ra-Ta-Plan vendo o quanto os autores se esforçaram e o que realmente fizeram em "Muito me contas", uma revista cheia de graça e phantasia, acaba de contractar varios artistas que nella se estrearão: a sra. Nely Flor, a divette Parisiense, sra. Edith Falcão, um bom elemento; sra. Nyta Naldy, e sr. Vicente Marcheli, um bom comico, que vão apresentar á platéa, nessa noite, alguns quadros da nova revista. A par disso os elementos que já possuia Ra-Ta-Plan, como o sr. Richard Nemanoff e Manuelino Teixeira e todos os demais artistas terão na nova revista papeis de relevo.

## MUSICA

### HONORINA SILVA

Realizar-se-á amanhã, ás 21 horas, no Theatro Municipal, o concerto da pequena pianista Honorina Silva, discipula do professor H. Oswald, que já se tem feito applaudir em publico varias vezes e que ainda no anno passado deu uma robusta prova de sua precocidade artistica, executando, conjunctamente com a Sociedade de Concertos Symphonicos, no nosso primeiro theatro, sob a direcção do maestro Francisco Braga, um concerto de Mozart.

Será mais uma noite de triumpho para a nossa grande artistazinha, que executará o seguinte programma:

1ª parte — Scarlatti: "Pastorale", "Capriccio" e "Allegro vivacissimo"; Cesar Frank: Preludio", "Fuga" e "Variação".

2ª parte — Lorenzo Fernandez: "Chapelinho Vermelho"; Barroso Netto: "Sino d'aldeia"; Francisco Braga: "Vol d'oiseaux"; H. Oswald: "Impromptu"; Chopin: "Valsa", op. 42, e "Quatro preludios"; Liszt: "Rêve d'amour", e Mendelsohn: "Caprice".

### VESPERAL BACHAUS

O eminente pianista Backaus, que tão applaudido foi no seu primeiro concerto, dará hoje a sua unica vesperal no Municipal.

Além da vesperal desta tarde, a qual se realizará ás 15 horas, Backhaus dará mais um concerto no Rio, depois de amanhã, terça-feira, 20 do corrente, ás 21 horas.

### CONCERTO FERNAND JOUTEUX

Realizar-se-á a 30 do corrente, no Instituto Nacional de Musica, o grande concerto do maestro francez Fernand Jouteux, discipulo do grande Massenet.

O referido maestro, que conta já com muitas das suas obras executadas com successo em Paris, vae realizar uma audição dos trechos principaes da sua opera "Canudos", inspirada na obra prima de Euclydes da Cunha.

O programma será brevemente annunciado com todos os detalhes.

A sra. Dolores Belchior e os srs. Del Negri e Adacto Filho serão os interpretes da sua opera. Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo maestro Gianetti.

## NOTAS E INFORMAÇÕES

Proseguindo na sua serie de exito a revista, "A Favella vae abaixo!..." continúa a ser vista e applaudida por numeroso publico. Hoje dal-a-á a Companhia do Recreio, em vesperal e á noite.

—

Ra-Ta-Plan repete hoje a impagavel revista "Não quero saber mais della...", em vesperal e á noite.

A seguir teremos "Muito me contas", revista de grande montagem.

—

Repete-se hoje, no Trianon, a divertida comedia-farça — "Pequetita", que proporcionou hontem ao theatrinho da Avenida mais duas casas repletas.

—

Hoje vae ser um dia em cheio no Theatro Republica. A revista "Torre de Marfim", que tanto agradou nas duas ultimas noites, vae fazer esgotar as lotações do popular theatro, tanto na "matinée" como nos dois espectaculos da noite.

"Torre de marfim" é uma revista com todos os matadores. Tem bons artistas a desempenhal-a, tem bôa musica, tem graça e tem muita mulher bonita. Que mais é preciso para que uma revista agrade?

Quem fôr ao Republica póde ter a certeza que vae passar duas horas agradabilissimas, assistindo a um magnifico espectaculo.

Não ha em "Torre de marfim" uma scena, um quadro, uma musica, que não agrade.

—

A nova Companhia portugueza de revistas e operetas póde ter a certeza do que iniciou a sua temporada o mais auspiciosamente que era possivel.

### ESPECTACULOS PARA HOJE

**Em vesperal e á noite**

MUNICIPAL — Concerto Backhaus (vesperal).

LYRICO — "O Café do Felisberto".

TRIANON — "Pequitita".

RECREIO—"A Favella vae abaixo".

CARLOS GOMES — "Não quero saber mais della!"

REPUBLICA — "Torre de marfim".

S. JOSE' — "Pinta, pinta, melindrosa".

TRES SECÇÕES

# O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1927 — N. 2.696

## Quando trabalhava com um leão

### Um domador de feras ferido no braço

Hontem, á noite, quando trabalhava com um leão, no Circo Europeu, á rua São Luiz Gonzaga 33, o domador Pedro Salazar Wilson, de 22 annos, solteiro, brasileiro, irritou de tal fórma a féra que esta, passando-lhe a garra num dos braços, feriu-o.

A victima foi medicada na Assistencia, retirando-se em seguida.

## A Russia deseja adquirir dois milhões de saccos de café brasileiro

MAS O GOVERNO NÃO QUER RELAÇÕES COM OS SOVIETS

S. PAULO, 17 (O JORNAL) — Soubemos com a maior segurança que o governo russo quer comprar dois milhões de saccas de café brasileiro. Haveria vendedores aqui, mas não se encontra a formula para realização do negocio porque o governo oppõe-se a qualquer especie de relações com os Soviets.

## Informações Uteis

**O TEMPO**

**Boletim da Directoria de Meteorologia** — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia. Ventos: predominarão os de sul a léste.

Estado do Rio — Tempo: ameaçador, passando a instavel; chuvas, salvo a léste onde será ameaçador com chuvas. Temperatura: estavel á noite, ligeira ascensão de dia, salvo a léste onde será estavel durante todo o periodo.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas em S. Paulo; melhorará no Paraná e bom nublado nos demais Estados. Temperatura: ligeira ascensão. Ventos: de sul a léste.

**PAGAMENTOS**

**Thesouro Nacional** — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas Monteplo civil da Justiça de A a Z.

**Prefeitura** — Pagam-se amanhã as seguintes folhas: — Adjuntas de 1ª classe, J a Z; Adjuntas de 2ª classe, A a I e Titulados da Limpeza Publica.

**LOTERIAS**

**CAPITAL FEDERAL**

Resumo da extracção de hontem:

| | |
|---|---|
| 13110 | 100:000$000 |
| 13510 | 20:000$000 |
| 53326 | 5:000$000 |
| 10714 | 2:000$000 |

## ELECTRO-BALL

**RESULTADOS DE HONTEM**

**Partido n. 5 — Onaindia-Urrestilla — 2$800**

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Guruciaga-Bruno | 11$800 |
| 2 | Bruno-Guruciaga | 13$700 |
| 3 | Urrestilla-Guruciaga | 21$000 |
| 4 | Urrestilla-Echeverria | 33$900 |
| 5 | Guruciaga-Bruno | 11$800 |
| 6 | Izaias-Guruciaga | 20$400 |
| 7 | Urrestilla-Bruno | 14$800 |
| 8 | Fernando-Urrestilla | 31$100 |
| 9 | Bruno-Fernando | 28$700 |
| 10 | Bruno-Izaias | 18$500 |
| 11 | Dupla — Izaias-Urrestilla Izaguirre-Goenaga | 19$000 |
| 12 | Aldo-Arthur | 31$000 |
| 13 | Aldo-Izaguirre | 31$500 |
| 14 | Paulista-Arthur | 18$500 |
| 15 | Goenaga-Aldo | 18$700 |
| 16 | Goenaga-Paulista | 23$800 |
| 17 | Casemiro-Arthur | 33$100 |
| 18 | Izaguirre-Arthur | 36$800 |
| 19 | Goenaga-Casemiro | 19$800 |
| 20 | Dupla — Casemiro-Paulista Lino-Eguia | 30$700 |
| 21 | Vergara-Eguia | 36$000 |
| 22 | Vergara-Angel | 41$200 |
| 23 | Nilo-Angel | 23$700 |
| 24 | Nilo-Vergara | 22$900 |
| 25 | Lino-Nilo | 19$600 |
| 26 | Nilo-Angel | 16$400 |
| 27 | Nilo-Eguia | 21$800 |





## José Marcos Nunes Belfort

Elvira Romaguera Belfort, seus filhos, filhas, netos, genros, noras e demais parentes participam o fallecimento de seu marido, pai, avô, sogro e parente, **JOSÉ MARCOS NUNES BELFORT**, aos seus amigos e aos do saudoso finado, convidando-os para acompanharem o enterro, que sairá hoje, ás 5 horas da tarde, de sua residencia, á rua General Rocca n. 121, casa III, para o cemiterio de S. João Baptista. Desde já se manifestam profundamente gratos

## CHRONICA MUSICAL

**WILHELM BACKHAUS**

O eminente pianista sr. Wilhelm Backhaus, que já mereceu dos brasileiros, ha mais de dez annos, tantos applausos, quando se fez ouvir em concertos no Rio Grande do Sul, acaba de receber, na capital da Republica, a confirmação do enthusiasmo que entre nós desperta o prestigio da sua arte superior, quintessencial mesmo.

Quando um artista de expressão adquire, pelos seus recursos excepcionaes de interpretação, uma autoridade não susceptivel de discussão, pela elevação que lhe alcança imprimir á realização sonora das composições que traduz no piano, seria uma necessidade mencionar-lhe as qualidades singulares de technica, como se se tratasse de um candidato a premio escolar. O sr. Backhaus está nesse caso; não se trata de um pianista de relativo merito; trata-se de um artista privilegiado, extraordinario, que tem uma comprehensão subtilissima do sentimento do compositor e o faz transluzir na sua execução com uma opulencia chromatica, em que se percebem todas as modalidades desse sentimento.

O pianista, propriamente considerado, desapparece neste caso, em consequencia mesmo do seu valor; o auditorio esquece-o, embevecido no encanto do que ouve, e esse enelvo de tal modo o empolga que elle esquece tudo mais para melhor mergulhar toda sua attenção no oceano de sonoridades que o inebriam.

Foi o que aconteceu hontem ao começar o recital do grande pianista que foi discipulo distincto de Alois Reckendorf, de 1891 a 1898, de Eugenio d'Albert, em 1899 em Francfort. Começava o programma com a sonata em fá menor, op. 57, de Beethoven. Era a "Appassionata", a ultima das quatro mais celebres sonatas, beethovenianas. Outras, na opinião dos commentadores a igualam em belleza, algumas a excedem em grandeza e elevação, mas o seu extraordinario brilho e difficuldade technica, unidos ao intenso "pathos" do seu espirito sempre exerceram extraordinaria fascinação sobre pianistas e ouvintes. Será talvez a mais popular de todas as sonatas e só a "Clair de lune", a iguala em fama. De qualquer modo, a sua grande importancia pianistica e o seu vigor pathetico a collocam no ponto culminante do segundo estylo, entre as obras de piano beethovenianas, escreveu Della Guardia.

O primeiro tempo, "Allegro Assai", é dramatico, fantastico, impulsionado por violenta agitação.

O thema inicial antecipa o caracter da maior parte da sonata. Eleva-se da profundidade, unisono, mysterioso, ameaçador, *pianissimo*, apoiando-se unicamente em accordes Em sua linha andulante, envolta em tetrica sombra, alguns hão visto as fórmas nebulosas de Ossian. Outros a compararam a um espectro surgindo das trevas.

Atravez desses compassos iniciaes do "allegro", parece fluctuar um ambiente de tempestade e luta, envolto em sombras e sinistros presagios. O motivo ultimo, com suas quatro notas incisivas, assemelha-se a um bramido angustioso, e na sua insistencia, sempre retido e concentrado, parece o presentimento de alguma fatalidade que ameaça sob um céu borrascoso.

E atravez de toda a sonata, é tão profunda a impressão que produz a interpretação de Backhaus, que no espirito do ouvinte surgem visões criadas pelo sentimento que dimana daquella catadupa de sonoridades suggestivas, e essas visões se agitum frementes em scenas que variam, ora tumultuosas, formidaveis de terror, ora de uma tristeza que mergulha o espirito em idéas tetricas; ora de uma suavidade que traz enlevos, sempre num kaleidoscopio em que se alternam contrastes de melancolia e de anciedade, de torturas e de deleites.

Seria impossivel acompanhar toda a sonata, relembrando as impressões que ella desperta a cada compasso, numa succesão continua de emoções.

O que pretendemos fazer sentir é que, quando se ouve um pianista como Backhaus, a imaginação do ouvinte trabalha incessantemente, representando quadros da vida, no que ella tem de mais delicado ou de mais angustioso, de mais attrahente ou de mais terrivel.

E a força evocadora da sua arte não cessou um momento de agitar profundamente todos os espiritos que correspondiam promptamente ás suas excitações provocadoras de emoções, de anseios, de soffrimentos e de alegrias.

E essas suggestões se succediam, incessantemente atravez da audição de todo o programma em que figuraram Schumann, Chopin, Mendalssohn, Mozart, Smetana e Liszt.

O auditorio patenteou eloquentemente o seu enthusiasmo e a sua admiração pelo eminente pianista, sr. Backhaus, applaudindo-o com uma sinceridade indiscutivel.

R. B.

## A QUANTO OBRIGA A DISCIPLINA PARTIDARIA

ALGUNS DOS SIGNATARIOS DO DESPACHO DO CLUB REPUBLICANO AO GENERAL NEPOMUCENO SO' TIVERAM CONHECIMENTO DELLE DEPOIS DE DIVULGADO NO "CORREIO PAULISTANO"

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO, 17 — A proposito do "caso" Nepomuceno Costa, commenta-se aqui o facto de poucos signatarios do telegramma do Club Republicano haverem realmente lançado nelle as suas assignaturas, pois quasi todos só tiveram conhecimento do tal despacho quando o viram publicado no "Correio Paulistano".

Perguntando a um deputado, que foi civilista durante a phase academica, porque elle e outros civilistas arrolados entre os signatarios, não protestavam contra o abuso da sua assignatura, respondeu-nos que o protesto implicaria em um acto de indisciplina politica, porquanto a escolha dos nomes que deveriam constar subscrevendo o telegramma, fôra concertada em uma roda de proceres governistas.

O alludido deputado, ha pouco iniciado na politica partidaria, disse-nos desolado:

"Se eu soubesse que a disciplina partidaria exige cousas taes, não haveria nunca aceitado a inclusão do meu nome na chapa official, pois noto que taes papeis são exigidos sempre dos que não têm prestigio eleitoral proprio".

**COMO REPERCUTIU EM BELLO HORIZONTE**

(Da succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 17 — Causou profunda impressão nesta capital o theor do telegramma do general Nepomuceno Costa, commandante da 4ª região militar, sobre o incidente resultante da presença do tenente Cabanas em Juiz de Fóra.

Era um caso que já estava passando ao esquecimento, mas que, entretanto, agora, reviveu com o despacho daquelle general.

O "Correio Mineiro" profliga a attitude do general Nepomuceno, esperando energicas e promptas providencias do governo da União.

*FRANÇA*

## Providencias especiaes para a recepção dos legionarios americanos. — Paris é "limpa" e Montmartre visitada pela policia

PARIS, 17, (U. P.) — A policia desta capital, "limpando" a cidade para a livre expansão dos legionarios norte-americanos, varejou o Montmartre cinco vezes no correr da noite, visitando os logares mais duvidosos. Centenas de raparigas serão mantidas na prisão das mulheres por medida correccional pelo prazo de duração da Convenção da Legião Americana e tambem serão mantidos presos centenas de extremistas estrangeiros.

**COMO O ADDIDO COMMERCIAL DO BRASIL ENCARA OS EFFEITOS DA REDUCÇÃO DOS DIREITOS DE IMPORTAÇÃO SOBRE O CAFE' E O CACA'O DAS COLONIAS FRANCEZAS**

PARIS, 17, (U. P.) — A United Press entrevistou hoje o addido commercial á Embaixada do Brasil nesta capital, sr. Francisco Guimarães sobre os possiveis effeitos da reducção em 40 por cento dos direitos de importação sobre o café e o cacáo procedentes das colonias francezas.

O sr. Guimarães declarou o seguinte:

"A decisão do governo de Paris de reduzir a tarifa aduaneira afim de favorecer o café das colonias francezas produzirá effeitos insignificantes ao commercio de importação do producto brasileiro, visto como essas colonias exportam para a França uma quantidade muito pequena com relação ás entradas geraes.

A França importa annualmente 1.813.130 quintaes de café, dos quaes apenas 46.435 provêm das colonias, e 1.790.635 do Brasil.

Relativamente ao cacáo, a situação é differente, pois as colonias francezas fornecem 63 por cento do consumo total da França, attingindo, portanto, consideravelmente as exportações brasileiras do referido producto.

Afim de fazer frente a essa situação devemos melhorar as nossas exportações. A Bahia e o Pará devem enviar sómente as qualidades superiores, as quae, apesar de seus preços, podem concorrer vantajosamente no mercado francez.

Pelas ultimas estatisticas relativas aos seis primeiros mezes deste anno, vê-se que a importação de café quer brasileiro quer colonial, será menor este anno. Ainda mais, a importação desse producto vem declinando desde ha alguns annos, devido ao augmento dos direitos de importação e ás taxas locaes

**PERSHING VISITA O TUMULO DO SOLDADO DESCONHECIDO**

PARIS, 16 (A. — Como já se noticiou, chegaram hontem á tarde a esta capital, procedentes de Cherburgo, onde tinham desembarcado do "Leviathan", que os transportára aos Estados Unidos, o general Pershing e o estado maior da Legião Americana.

Ao recebel-os na estação, o ministro da Guerra, sr. Painlevé, recordou a recepção que elle proprio fizera ao general Pershing em 1917, por occasião da chegada do então commandante em chefe das forças americanas da Grande Guerra. Felicitou-se pela honra que lhe cabia de novamente saudar, em nome da França, o heroico soldado e os seus companheiros veteranos da inesquecivel luta.

A primeira visita do general Pershing e do estado maior da Legião, foi consagrada, hontem mesmo, ao tumulo do Soldado Desconhecido.

**NENHUMA PROPOSTA FORMAL, APENAS DISPOSIÇÕES**

PARIS, 17 — (A.) — Contrariamente ás declarações da imprensa russa, confirma-se, nos circulos autorizados desta capital que o governo dos Soviets não fez nenhuma proposta formal á França no tocante á solução da questão das dividas.

Os Soviets haviam apenas mostrado disposições mais moderadas nas negociações.

**PARA AUGMENTAR A NOSSA EXPORTAÇÃO DE CAFE**

PARIS, 17 — (U. P.) — Na entrevista hoje concedida a um representante da United Press, o addido commercial á embaixada do Brasil nesta capital sr. Francisco Guimarães disse:

"E' possivel augmentar a importação de café brasileiro mediante a intensificação da propaganda desse producto por intermedio do Instituto de Defesa do Café de São Paulo: por meio de distribuições de amostras em Paris e em outras cidades, em exposições e feiras. Pode-se tambem appellar ao recurso que denominariamos de "Chicara de Propaganda" e que consiste na venda do café a varejo. Os donos das lojas deveriam torrar o café nas portas dos estabelecimentos afim de attrahir a attenção dos freguezes como se faz na Argentina com excellente resultado".

O sr. Guimarães installou no andar terreo do edificio em que funcciona a repartição a seu cargo, na praça de la Madeleine, magnifica vitrine em que expõe permanentemente os principaes productos brasileiros attrahindo a attenção de numerosas pessoas.

## ESTADO DO RIO

(Conclusão da 8ª pagina)

O inquerito foi affecto ao capitão Octavio Ramos, delegado de capturas, que já tem uma pista segura sobre o caso.

Ha individuos politicos que entendem de tapar a bocca aos jornaes, quando estes lhes criticam os actos, aggredindo os jornalistas na praça publica, como o faria qualquer capanga.

Assim é que hontem, pela manhã, no Café Londres, sito á praça Martim Affonso, na visinha capital, o deputado Norival de Freitas, que estava sentado a uma mesa em companhia de alguns individuos, ao vêr ali entrar o nosso collega d'"O Globo", sr. Ary Silveira, ergueu-se e, perdendo a compostura, entrou a dar sôccos e bengaladas naquelle jornalista, que ficou contundido no rosto e mão direita.

Nesse momento, houve a intervenção de pessoas que estavam no estabelecimento, emquanto o sr. Ary Silveira, que é um moço franzino, se desvencilhava do seu aggressor, dirigindo-se então, acompanhado de alguns amigos, para a redacção d'"O Estado", de cuja redacção tambem faz parte.

O gesto do sr. Norival provocou censura na visinha capital, onde o sr. Ary Silveira gosa de geral estima, pela sua operosidade e conducta como cidadão.

Deram motivo á lamentavel aggressão algumas notas que tem sido publicadas pelo vespertino de que o sr. Ary é correspondente em Nictheroy, sobre politica do 1º districto fluminense.

Na reunião semanal da directoria da Associação de Imprensa do Estado do Rio, realizada hontem, á noite, foi lida a seguinte carta:

"Srs. directores da Associação de Imprensa do Estado do Rio, Presados collegas. Tendo lido nos vespertinos de hoje a noticia de que a directoria dessa Associação pretende reunir-se para tomar conhecimento da aggressão de que fui victima e considerando que faço parte dessa directoria, dirijo um appello aos presados collegas para que não envolvam a Associação nesse caso Certo de que serei attendido, apresento desde já os meus agradecimentos. — (a) *Ary Silveira*, director-procurador."

## FINANÇAS DA BAHIA

### O contracto com o Banco Economico

Conforme o promettido, publicamos hoje o contracto do governo do sr. Seabra com o Banco Economico da Bahia.

Já demonstramos em artigos anteriores que as suas clausulas de garantia, imprescindiveis naquella época, foram extremamente amenizadas durante o governo Calmon, cuja administração já era por si a melhor das finanças. Com effeito, era o thesouro obrigado a recolher, **em deposito**, ao banco o imposto addicional de 5 °|°, instituido para o serviço do emprestimo e mais 10 °|° da receita geral. No governo Calmon, porém, o Estado passou a recolher apenas a percentagem das arrecadações feitas pela directoria das rendas, com exclusão das demais percebidas nas outras estações do fisco, inclusive a de Ilhéos, o maior porto exportador do cacáo. Não se limitou a isso o governo Calmon. Verificando que o deposito, não obstante assim desfalcado, excedia ás necessidades normaes, **elevou extraordinariamente a quota de amortização para o duplo, o triplo e até o quadruplo do estipulado**, de modo que, devendo as amortizações, até o ultimo semestre, montar apenas, **ex-vi** do contracto, a cerca de 2.180:000$, attingiram ellas a somma de .... 7.426:500$000!

Vejamos agora as clausulas onerosas. Estipula o contracto o typo de 95 °|° para a emissão.

Essa differença **foi inteiramente attribuida aos subscriptores**, isto é, aos credores do Estado, cujos titulos substituendos, embora desvalorizados, lhes asseguravam juros melhores que os dos novos titulos.

Os onus contractuaes, que redundaram em vantagem para o banco, foram as commissões **approvadas pelo governo Seabra**.

A principal é a da clausula XV, a saber, 1 1|2 °|° sobre o montante da subscripção. Esta subiu a .. 53.000:000$. Logo, a commissão teria sido de 780:000$000. Mas, só **apparentemente**, porque, segundo a mesma clausula, seria ella satisfeita **em titulos do mesmo emprestimo**, que se os cotavam a 70 °|°, na realidade, pois, a commissão se reduziu a 546:000$000. Attenda-se, entretanto, a que esse provento ficou sujeito (clausula XIV) ás despesas de publicações e propaganda, e, pois, de remuneração aos encarregados desta, que, sabe-se, foi intensa e extensa, por vencer a desconfiança geral inspirada pelo governo de então. Digam os entendidos se será demasia attribuir a taes despesas a quota de 10 °|°. Ter-se-á então, o lucro do banco, pela commissão de 1 1|2 °|°, reduzido a 491:000$000.

Nas negociações, houve a idéa de fixar essa commissão em 1 °|°. Receioso, porém, de que, após o exito da operação, o sr. Seabra, eximio no jogo da **rasteira**, fugisse á fé do contracto (ver previsão da cl. XII) o banco tornou-se irreductivel. Se não convinha ao sr. Seabra, fosse elle bater a outra porta. Preferiu o banco das uma compensação, estipulando, na clausula XIII, a pequena commissão de 1|4 °|° **(um quarto)** pelo serviço semestral do pagamento dos juros e amortizações e pela assistencia ao respectivo sorteio, quando é certo que, pelo mesmo serviço, o Estado paga aos bancos estrangeiros 1 °|°, **ou quatro vezes mais**.

Essa commissão de 1|4 rendeu ao banco, **inicialmente**, 125:000$, e, de então para cá, ha rendido, em média, **apenas cerca de 12:000$ annuaes**. Este anno, foi de 9:226$, conforme consta no orçamento vigente, e as previsões para 1928 marcam a verba de 10:564$. Eis a que se vêm reduzindo, sob o governo Calmon, os grossos lucros do Banco Economico.

Sommadas todas as commissões, as maiores, do tempo do sr. Seabra, com as menores, annuaes, que se têm vencido representam ellas um total de cerca de 658:000$000, cifra que a fantasia diffamadora multiplicou para 5.000:000$000.

Mas, abramos logar ao contracto. Analysem-no e julguem-no os homens de boa fé, sobretudo os afeitos ao trato dos negocios.

Rio, 16 de setembro de 1927.

**Salomão DANTAS.**

**Contracto entre o governo do Estado da Bahia e o Banco Economico da Bahia.**

Ao primeiro dia do mez de outubro do corrente anno de 1922, o Exmo. Sr. secretario da fazenda e Thesouro do Estado, coronel Manoel Duarte de Oliveira, devidamente autorizado pelo decreto n. 2997, de 29 de setembro proximo findo, baixado pelo Exmo. Sr. governador do Estado e Srs. Dr. Francisco Marques de Góes Calmon e Viriato Bittencourt Leite, na qualidade de directores do Banco Economico da Bahia, ajustaram e convencionaram o presente contracto sob as clausulas e condições seguintes:

O governador do Estado da Bahia, pondo em execução a lei n. 1.587, de 17 de agosto do corrente anno e nos termos do decreto n. 2.997, contracta com o Banco Economico da Bahia, por si ou grupo que represente (o qual por deante será chamado neste contracto, Banco), encarregar-lhe do lançamento, nesta praça e onde fôr conveniente, de uma subscripção para um emprestimo interno ao Estado, até Rs. 70.000:000$, por meio de apolices nominaes do valor de Rs. 500$ cada uma, ao typo de 95 %, juros de 6 % annuaes, pagos semestralmente, amortização na razão de 1 % sobre o capital emittido, por sorteios semestraes, na primeira quinzena dos mezes de janeiro e julho, resgatando-se os titulos sorteados na quinzena immediata.

II

As apolices não amortizadas por via de sorteio, concorrerão (ficando igualmente resgatadas quando premiadas) aos seguintes premios: um de Rs. 50:000$, um de Rs. 30:000$, dois de Rs. 20:000$, tres de Rs. 10:000$ e cinco de Rs. 5:000$, que serão distribuidos semestralmente, por sorteio, nos mezes de janeiro e julho, em dia, logar e hora préviamente annunciados, subordinados, sempre os numeros dos premios á percentagem de que trata a lei n. 1.587.

III

O Banco publicará o prospecto para subscripção, com as clausulas e condições que forem convencionadas com o secretario da fazenda e Thesouro do Estado que tambem o assignará.

IV

O Banco poderá ficar, tambem, incumbido de entrar em accordo com os credores do Estado, convencionando com elles a substituição e conversão do seu titulo de credito pelos da nova emissão, com vantagens para o Estado, mediante prévia approvação do secretario da Fazenda e Thesouro do Estado.

V

O accordo para esse fim será sempre submettido á approvação do secretario da fazenda e Thesouro, depois da qual se effectuará a subscripção pelo modo estipulado na clausula anterior e a vista de um bilhete dado pelo Thesouro que conterá o valor do credito originario e o valor do credito conversivel.

VI

Encerrada a subscripção o Banco entregará a cada subscriptor uma cautela representativa dos titulos subscriptos, caso estes não se achem impressos. Esta cautela terá as assignaturas do secretario da fazenda e Thesouro do Estado.

VII

O Banco pagará os juros vencidos dos titulos nas épocas fixadas, mediante um bilhete do Thesouro contendo a declaração da importancia a pagar, assignado pelo funccionario competente, que será designado e cujo nome e assignatura serão communicados ao Banco por officio do secretario da fazenda e Thesouro.

VIII

O pagamento do titulo sorteado se effectuará pela simples entrega desse titulo premiado e confronto do numero com que tiver sido premiado, mediante recibo do possuidor e guia do Thesouro do Estado, da qual conste haver sido annotado no Thesouro o numero do titulo sorteado e do premiado com o valor do respectivo premio.

IX

Os sorteios que se referem ás clausulas anteriores serão publicos e presididos por uma commissão composta do secretario da fazenda e Thesouro do Estado, de um dos directores do Banco e da junta de fazenda.

O governo do Estado se obriga a depositar diariamente no Banco, por intermedio da directoria de rendas, na manhã do dia immediato á arrecadação, não só o producto do imposto addicional de 5 por cento criado para auxiliar o custeio do serviço do emprestimo pelo artigo 7º, paragrapho 30, da lei orçamentaria para 1923, como tambem 10 por cento mais sobre a renda diariamente arrecadada de outros quaesquer impostos ou contribuições, sendo essas receitas applicadas exclusivamente ao pagamento dos juros do emprestimo, dos titulos sorteados em amortização e dos premios.

Estas percentagens serão recolhidas diariamente, como está dito, a uma conta especial de deposito a favor do Estado da Bahia, destinada exclusivamente ao serviço do emprestimo de unificação e della não poderá o Thesouro do Estado retirar ou saccar qualquer somma e assim fica expressamente declarado que serão debitadas á mesma conta sómente as quantias pagas de juros, amortização e premio do dito emprestimo, de accordo com os bilhetes e guias expedidos pelo Thesouro e a commissão de um quarto por cento (1|4 %) devida ao Banco na fórma da clausula XIII. O Banco enviará ao Thesouro do Estado, nos mezes de março e setembro de cada anno, o extracto da conta com as columnas de debito e credito e o Thesouro accusará o seu recebimento dentro de 15 dias; e não o fazendo neste prazo, considera-se que aceitou á exactidão da referida conta e achou-a conforme.

XI

Os juros, amortização e premios serão sómente pagos pelo Banco até a somma dos recursos que houverem sido depositados pelo governo, na forma das clausulas segunda e terceira do prospecto, desta data, o qual será publicado, e de accordo com a obrigação que assumiu o governo na clausula X.

XII

O Banco poderá renunciar a incumbencia que este contracto lhe confere logo que o Estado deixar de fazer o recolhimento diario das quotas a que se obrigou pela clausula X ou não complete as deficiencias ou as faltas que houver, bastando para isso que o Banco officie ao governo do Estado e publique em um dos jornaes desta cidade a sua resolução. Ao Estado fica, tambem, assegurado o direito de, em qualquer tempo e independente de interpellação judicial, dar por findo este contracto, desde que o Banco o infrinja em qualquer de suas clausulas.

XIII

Pelos serviços, encargos e despesas com o lançamento da subscripção o governo do Estado se obriga a pagar ao Banco uma commissão de um quarto por cento, em dinheiro ou, na falta, será pelo Banco deduzido do deposito feito pelo governo, devendo esta percentagem ser calculada sobre o total da somma effectivamente subscripta, não podendo todavia, ser inferior, como compensação que é, a um quarto por cento sobre cincoenta mil contos de réis.

A commissão pelo serviço de subscripção se considerará devida logo que estiver effectivamente realizado em todo ou em parte o emprestimo autorizado e a segunda relativa ao custeio do emprestimo será debitada ao fechar-se o extracto da conta em setembro e março e deverá ser communicada ao Thesouro do Estado. O limite do emprestimo será fixado pelo governo.

XIV

As despesas com a emissão dos titulos cautelas, bilhetes do Thesouro, livros e mais papeis e com o custeio correrão por conta do Estado, incumbindo ao Banco tão sómente os encargos provenientes da publicação do prospecto e propaganda da emissão, salvo quanto ás publicações devidas fazer no "Diario Official", que serão feitas por ordem e conta do Estado e sem dispendio para o Banco.

XV

Além da commissão permanente prevista na clausula XIII, ao Banco fica reservado e assegurado o direito de uma participação contingente e que lhe é devida pelo exito do emprestimo, e na proporção do que for sendo realizado, equivalente esta participação a um e meio por cento (1 1|2 °|°) sobre os valores que forem collocados por via do dito emprestimo. O Banco perceberá esta percentagem em titulos que irão sendo distribuidos de accordo com as transacções effectuadas, observando-se, tambem, emquanto a esta clausula, o final da clausula XIII, subscrevendo o Banco tantos titulos quantos completarem a somma correspondente á percentagem que lhe deva caber.

XVI

Surgindo duvidas, por parte do Banco, sobre a necessidade do apporição do sello proporcional da União e não querendo o Estado, num acto em que intervem, transigir com uma sua prerogativa, que reputa constitucional, deixa este de ser sellado, assumindo o Estado, como expressamente assume, toda e qualquer responsabilidade que advenha dessa falta, de modo que, se o Banco fôr multado ou se, para produzir e executar este contracto, for obrigado a revalidar o sello fica o Estado da Bahia obrigado pelo pagamento e poderá o Banco lançar a conta do Estado as quantias que despender. Este contracto será registrado na directoria do Thesouro do Estado.

E por assim estarem de accordo, assignam o presente contracto o exmo. sr. secretario da Fazenda e Thesouro, coronel Manoel Duarte de Oliveira, devidamente autorizado pelo decreto n. 2.997, de 29 de setembro proximo passado e o Banco Economico da Bahia pelos seus directores dr. Francisco Marques de Góes Calmon e Viriato Bittencourt Leite, em presença das testemunhas abaixo, depois de lido e achado conforme. Bahia, primeiro de outubro de mil novecentos e vinte e dois — **Manoel Duarte de Oliveira — Francisco Marques de Góes Calmon — Viriato Bittencourt Leite.** Como testemunhas: **B. M. Catharina e Antonio Manso."**

**ADDITAMENTO**

**Officio do Banco Economico da Bahia**

"Bahia, primeiro de outubro de mil novecentos e vinte e dois.

Exmo. sr. coronel Manoel Duarte de Oliveira, M. D. secretario da fazenda e Thesouro do Estado. Nesta. Exmo. sr. Tendo nesta data este Banco assignado com o Estado da Bahia, representado por v. ex. o contracto para se encarregar do serviço da unificação da divida interna do Estado da Bahia, vem declarar em additamento que a clausula XV do referido contracto que diz respeito a commissão de um e meio por cento só é devida pela subscripção effectiva do emprestimo por entradas em dinheiro ou em bilhetes do Thesouro, representativas de conversão das dividas e não abrange a subscripção que, por ventura, eventualmente possa ser feita em relação á substituição de apolices populares, cautelas ou letras, dadas em garantia de emprestimos contraidos. Pedindo licença a V. Ex. para ser tomada na devida nota esta communicação, somos de v. ex., atts. adms. obrs. Pelo Banco Economico da Bahia — **Viriato Bittencourt Leite e F. M. de Góes Calmon."**

Confere o original. Procuradoria fiscal do Estado da Bahia, em 18 de agosto de 1927. Eu, Levino de Lemos Saldanha, terceiro escripturario da procuradoria fiscal do Thesouro do Estado, a extrahi, conferi e assigno — **Levino de Lemos Saldanha."**

(Transcripto d'"O Paiz")

# A PEDIDOS

## CARTA ABERTA AO SR. DR. LEONIDIO RIBEIRO

IX

### Pelo Centro Espirita Redemptor

"O homem que sabe servir-se da penna, que póde publicar o que escreve, e que não diz a seus compatriotas o que entende ser a verdade, deixa de cumprir um dever, commette o crime de covardia, é máu cidadão."

**Julio Ribeiro** — Cartas Sertanejas (1865)

Depois de uma longa ausencia, cá estamos Sr. Dr. Leonidio Ribeiro, muito alegremente a manejar a penna como o inolvidavel philologo, o maior latinista até hoje conhecido, honra e gloria das letras brazileiras, — Julio Ribeiro, — para dizer a verdade, pois se deixassemos de o fazer commetteriamos o crime de covardia, seriamos máus cidadãos e peiores patriotas.

Mas como isso não queremos ser e sim valorosos, querendo sempre e sempre este grande paiz, o mais liberal, democrata e hospitaleiro do mundo, defendido, amado e respeitado, é a razão, porque não gostamos de ir pedir ao vizinho, ao estrangeiro, o que em casa temos de sobra que são: as citações dos nomes arrevezados para dar imponencia ao que se escreve, para provar conhecimentos, para provar que ha litteratura, confirmando assim o que um grande bahiano disse: "no Brazil, tudo é grande a excepção do homem". Não deixa elle de ter razão, porque se conhecesse a psychologia humana como nós, saberia que a causa disso é a excessiva bondade do homem brasileiro, é a grandeza d'alma que possue e então para ser gentil, agradar aos de fóra, derrete-se com gentilezas e festas, apoiando tudo quanto dizem sem rebater aquillo que certos conferencistas bancando o importante aqui nos enchem de patranhices. E nada se responde porque não se quer offender a Sciencia estrangeira! Quando o dever de todo homem que sabe, é dizer a Verdade, é rebater idiotices, é elevar o seu paiz, pois em tudo, este paiz é grande e farto quer de terra, quer de sabedoria.

Na Medicina, em todos os tempos, tivemos homens notaveis; no Direito civil e criminal caminha-se com rapidez para a supremacia dos grandes Romanos.

Na Engenharia, cousas notaveis têm sido feitas por homens brasileiros natos, haja vista — Rebouças — a honra dos engenheiros, fazendo o que impotentes foram para fazer, os engenheiros Inglezes. Nas letras então não se fala; desde Castro Alves até Carlos de Laet, grande espaço precisariamos para encadear tantos nomes brilhantes e isto mesmo, deixando a juventude de lado.

Cada um na sua especialidade: uns na poesia, outros na prosa, outros na ironia, grammatica, etc. Assim sendo, para que deixarmos de nos servir da nossa grande balzella scientifica a mais bella do mundo, por ser nova, e não apresental-a dizendo ao Mundo o que é Brazil e seus homens são e sabem?

Vamos pois, hoje, Sr. Dr. Leonidio, responder-lhe com as palavras de um sabio brazileiro o dr. A. Pinheiro Guedes.

O Espiritismo Racional e Scientifico é a sciencia das sciencias; "elle as unifica em uma synthese "admiravel. E' a sciencia das sciencias porque só a elle coube a descoberta da Verdade e, portanto o "porque de todas as cousas, de tudo "quanto existe no Universo.

"A opinião publica mal orientada até por cultores do Espiritismo "parece convencida de que elle é "mais uma seita religiosa accrescida ás quaes já existiam, vegetando como parasitas á sombra da "frondosa arvore do christianismo.

"Tem sido mal interpretada, "sciente ou inconscientemente pela "imprensa, pelos padres e outros sectarios de outras seitas religiosas, "pelos medicos e até pelos espiritas que reduzidos pelas consequencias ou effeitos moraes resultantes do conhecimento da doutrina, "consideram-n'a uma religião. Os "medicos na sua maioria propalam "que o Espiritismo povoa os hospicios de alienados, e os cemiterios, "porque o preconceito, a vaidade os "cega e não os deixa vêr claramente. No emtanto, quando os seus "são atacados por enfermidades todas de consequencia psychica e impotentes para os tratar, cruzam os "braços e consentem que se recorra ás rezas e benzeduras. Aos medicos eu direi, o Espiritismo, "quando o Racional e Scientifico, "não só não é um tumulo, mas antes um berço onde primeiro se embalou a arte de curar; não é a "Morte, antes a Vida, que em vez "de povoar os hospicios abre-lhes "as portas para fazer sair desses "ergastulos, casas de torturas, antros de horrores, alguns infelizes, "que para lá foram empurrados, "pela mão da medicina materialista".

E por hoje basta, Sr. Dr. Leonidio Ribeiro. E' uma autoridade scientifica brazileira que vos fala e que prêsa nunca esteve á religião alguma como o estão aquelles que dizeis haver sido nomeados, para investigar sobre Espiritismo e os que já responderam aos quesitos sem base, sem nada investigar, visto que a Santa Madre Igreja isso lhes prohibe e ainda mais, a leitura de obras espiritas. Dentre os que responderam aos quesitos encontra-se um medico de nome popular, que desde que se lhe deparou um phenomeno todo psychico em um ente muito querido seu, elle outra cousa não faz que ir para a igreja rezar, sem que se deixe aperceber de que esse phenomeno foi apenas para o obrigar a estudar o que seja a alma e que a consequencia do mal foi justamente a igreja, cujos obsessores que nella perambulam o avassalaram.

Se investigação honrada houvesse sido feita, o dever dessa commissão era vir até nós.

*IRLANDA*

DUBLIN, 17 (A.) — Continúa normalmente a apuração das eleições geraes do Estado Livre.

Hontem á noite, 32 candidatos foram declarados eleitos, sendo 14 governamentaes, 10 republicanos, cinco independentes, dois da Liga Nacional e um do Partido Trabalhista Independente.

O presidente Cosgrave, como já noticiámos, foi o mais votado no districto de Cork.

Esta noite deverão ser conhecidos outros resultados e, provavelmente, segunda ou terça-feira, a apuração estará completa.

DUBLIN, 17 (A.) — Pelos resultados conhecidos das eleições geraes, verifica-se que todos os ministros do actual gabinete foram reeleitos.

O presidente Cosgrave, que tambem voltou ao parlamento, obteve 17.359 votos contra 11.608 dados ao candidato republicano que lhe disputava a cadeira em Cork.

DUBLIN, 17 (U. P.) — O sr. Cosgrave, chefe do governo do Estado Livre, foi reeleito pela cidade de Cork. Tambem foi eleito pela mesma cidade o seu prefeito devalerista, sr. French.

DUBLIN, 17 (U. P.) — O radical trabalhista Jim Larkin, que certa vez esteve recolhido á prisão de Sing Sing, em Nova York, foi eleito membro do Dail Eireann.

DUBLIN, 17 (U. P.) — Os resultados incompletos conhecidos até ás 18 horas de hoje são os seguintes: candidatos do partido do governo eleitos, 28; do Fianna Fail, partido de de Valera, 25; trabalhistas, tres; Liga Nacional, dois; agrarios, um e independentes, nove.

SEGUNDA SECÇÃO

# O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 1927 — N. 2.696

# LEITURAS ESTRANGEIRAS

## Alguns poetas da Italia

( Para O JORNAL )

Agrippino GRIECO

Os fecundadores, directos ou indirectos, de toda a moderna poesia italiana foram, incontestavelmente, Carducci, Pascoli e d'Annunzio.

Carducci deu aos peninsulares uma lingua mais vigorosa, o gosto dos rythmos livres, a paixão da cultura e um certo realismo pittoresco que elles ignoravam. Pascoli apurou-lhes a delicadeza, alargou-lhes o sentido da vida interior, tornou-os mais amorosos da humildade do homem que revolve a terra e da bondade da terra revolvida pelo homem. D'Annunzio, finalmente, concitou-os a não desdenharem as tradições aristocraticas da Italia e a não esquecerem que esse paiz foi sempre uma vital criação de belleza, uma deliciosa morada de artistas, o jardim dos romanticos exaltados pelas formosas paizagens, pelos vinhos vermelhos e pela carne dourada das mulheres.

Examinando attentamente a obra de Carducci, encontramos nelle o poeta nacional por excellencia. Ninguem mais italiano, ou antes, mais romano. Houve até quem o chamasse de bardo politico e o accusasse de hysteria patriotica. Aturdido pelas recordações heroicas da sua terra, via Roma predestinada a espalhar de novo o direito e a verdade pelo mundo, e queria que a terceira Italia enchesse de navios o mar latino e cercasse de fabricas fumegantes as cathedraes gothicas. Detestava a Idade Média, para elle um poço de ignorancia e de maldade, e só acreditava na razão e na sciencia. Facilmente deista, á moda de Voltaire, e um tanto demagogo, teria applaudido o Ser Supremo dos revolucionarios francezes e teria concorrido com prazer para a morte da princeza de Lamballe. Violento até no amor, detestando os escriptores sensibilistas como De Amicis, punha nos seus idyllios algo de feroz e os seus galanteios eram de um gigante desageitado acariciando uma mulher de estatura normal.

Já o delicadissimo Pascoli era um lyrico em surdina, bucolico e domestico, rustico e familiar. Se Carducci derivava da Roma cesarea, e d'Annunzio parece um sobrevivente da Florença medicea, Pascoli, mais sereno e modesto, haveria sido o ultimo rebento do Lacio virgiliano. Triste desde a infancia, porque lhe assassinaram o pae, quiz viver uma vida simples, de trabalho meditativo, quiz cantar como os pastores celebrando as coifas e as vindimas, reproduzindo as conversas dos camponios, interpretando com sympathia as almas rudimentares. Não precisava de rhetorica para emocionar-se e emocionar os que o lêm. Ainda quando professor em Bolonha, foi, pela sua simplicidade, como se não tivesse saido da sua aldeia, e o seu lyrismo pantheista continuou a florir em suaves georgicas christãs, alternando as reminiscencias classicas com as mais felizes harmonias imitativas.

Artista superior a Pascoli e humanista não inferior a Carducci, d'Annunzio infunde em seus actos uma palpitação de tragedia e envolve sempre os seus livros numa estonteante atmosphera musical. E' um prodigioso pintor de attitudes bellas e cada gesto dos seus heróes representa uma obra de arte. Qualquer das suas personagens dá ainda a impressão de mover-se na côrte de Lourenço, o Magnifico. Catholico e byzantino, antigo e moderno, d'Annunzio encheu de nobres imagens classicas o sonho dos contemporaneos, pôz fogo nas almas e, graças á sua imaginação fascinadora, transmittiu-nos a febre dos seculos, a vertigem do amor, da loucura e da morte. E' o mais sumptuoso dos joalheiros da terra, mettendo todos os metaes em seu cadinho e incrustando todas as pedrarias nos seus collares e nos braceletes das suas mulheres. Sempre isolado, apesar da gloria, e consumido por uma vontade orgulhosa, por um delirio de magnificencias, talvez seja o maior poeta da Italia, depois de Dante e Leopardi, mão grado o furor dos que anseiam pelo seu desapparecimento, tal o escriptor Cavacchioli, que, num banquete, bebeu "á proxima morte do grande Artista, do grande Plagiario, do grande Cabotino".

Entre os coetaneos de Carducci, figurou Rapisardi, um visionario perdido no passado. Velho de inspiração, parecia ter nascido na Atlantida ou ter sido barão na Caledonia. Tão internacional quanto Carducci foi nacional, inspirou-se em todas as civilizações, aprovisionou-se indifferentemente na Biblia e na mythologia, evocando, em longos poemas (os mais longos da Europa do seculo XIX), Lucifer, Job e Prometheu. Hugo chamou-lhe seu irmão da Italia. Victima de um orgulho indomavel, permaneceu solitario na Sicilia, sua ilha natal, rugindo, de longe, para os estheticas e criticos da Peninsula, inabordavel como um leão em seu antro. E' curioso accentuar como a alma desse filho de uma região vulcanica, illuminada por um sol quasi africano, seja tão obscura, approximando-se tanto dos poemas ennevoados dos allemães e dos scandinavos.

Domenico Gnoli procurou restabelecer, em seu tempo, os direitos do romantismo, que, segundo elle, nada tem a ver com o sentimentalismo banal, sendo apenas uma força renovadora das sensibilidades cansadas pela aridez do falso classicismo. Impulsivo e ponderado, mais sensivel que sensual, procurando ir ao centro das almas com o raio da visão philosophica, incisivo de expressão e sabendo disciplinar os vocabulos, Gnoli foi um pensador e um poeta mettidos num só homem singularissimo. Tudo elle quiz comprehender e amar. Falou da Grecia qual se tivesse vivido em Athenas e conhecido Platão, reerguendo, em suas estrophes, o edificio ideologico da philosophia do mestre. Desenhou a penna as figuras estylizadas da Renascença, tal o inglez Alma Tadema fizera com o pincel, e reproduziu admiravelmente a graça pensativa e alegre das florentinas do tempo dos Medicis. Isso, aliás, não o impediu de sentir como poucos a inquietação e as tristezas da alma moderna. Foi em tudo um enigmatico, um mysterioso. Para desorientar a critica e os confrades em poesia, utilizou-se de muitos pseudonymos e alguns delles femininos. Esse poeta mudavel e desdenhoso não foi até hoje convenientemente estudado — a critica e os confrades vingam-se do seu desdém — e talvez não venha a occupar nunca o logar que lhe cabe na historia das letras italianas.

Emquanto Marradi se impunha como o épico vibrante do cyclo garibaldino e Zanella, autor de bom tom, entrava em todos os florilegios didacticos, pela honestidade do seu estro e pelo asseio da sua linguagem, a musa de Graf, soturna e pessimista, era uma Niobe petrificada em marmore, de cujas pupillas cavas ainda escorressem lagrimas.

Annie Vivanti, filha de pae italiano e mãe allemã, viveu desde pequena na Inglaterra e casou-se com um inglez. Não se conformou, porém, com o "fog" londrino e com as aguas negras do Tamisa, sonhando sempre com a luz e os jardins do valle do Arno. Numa das suas melhores satyras, escreveu: "O' barbaros do Norte, rosados e lentos, foi certamente o frio que

Tysico para fins literarios, era, na realidade, um bom bebedor de cerveja e um insaciavel comedor de salsicha, gostava de bicycleta e fumava como um turco. Bastante culinario sempre, compoz um volume sobre a arte de aproveitar os restos da mesa. Fez uma parodia obscena ao introito do poema de Dante. Deixou coisas que serão muito tempo ainda cantadas ao piano, com musica de Tosti, e suas arias soluçantes constituem o deleite dos traductores dos varios continentes, que amam o prazer dos prantos rhetoricos e, indo nas pegadas do seu modelo, morrem tuberculosos na flor dos annos..., se bem que septuagenarios ou octogenarios.

Aqui, os poetas, á mingua de clientela, são obrigados a ler-se uns aos outros. Não assim na Italia, onde, por exemplo, um Panzacchi, versejador facil e ás vezes feliz, teve leitores em todas as camadas sociaes, dispondo, especialmente, de uma numerosa freguezia feminina.

Fogazzaro, catholico, liberal e até darwinista (era dos que conciliam o anjo e o orango-tango), escreveu "Miranda", romance em verso, jornal intimo em decasyllabos, extensa confissão de uma joven melo romanesca. A elegia lyrica foi um dos fortes de Fogazzaro. Sua poesia, um tanto gelada, ia bem na descripção das paizagens alpinas.

Cavallotti, politico bulhento e orador de larynge infatigavel, acabou morto em duello. Morreu qual sempre vivera: brigando. Em moço, polemizou com Stecchetti. Mostrou não ter medo de Carducci, apesar da grenha felpuda e dos hombros de carregador deste, e, para combater as "Odes barbaras", reviveu rigorosamente a metrica dos classicos mais puros, pondo em circulação generos desusados, que elle era o primeiro a classificar de antiqualhas, não sem ironia consigo proprio e com os demais. Versejava com a mesma incoercivel abundancia com que discursava e essa facilidade excessiva foi-lhe vos tornou estupidos! O' montoeiras de guarda-chuvas e de capotes! Quem me restituirá o riso festivo e as palavras melodiosas da minha Italia?" Annie Vivanti escreveu tambem um romance, mas, ao contrario do que seria de esperar em romance feminino, não ha nelle uma unica scena de amor.

Olindo Guerrini, vulgo Stecchetti, eis um dos apostolos sentimentaes e burlescos da escola verista. Apesar de bibliothecario em Bolonha, de humanista e annotador dos classicos em edições populares, deu-se, espiritualmente, a orgias romanticas. Foi um Baudelaire ao alcance das classes pobres e tornou as flores do mal accessiveis, em ramilhetes baratos, ás costureirinhas e aos estudantes de uma grande difficuldade para chegar á perfeição.

Dino Campana expirou num manicomio de Florença. Esse bohemio celebrou, em seus cantos, uns olhos que á volupia tornavam liquidos como gemmas negras desfeitas. Amou sempre os bebedos, os saltimbancos e as mulheres perdidas, exactamente como os romanticos de 1830 e os romancistas russos.

Não menos tragicamente se extinguiu Domenico Milelli. Fugindo á sociedade como um selvagem e sendo capaz de esbordoar quem o censurasse por vestir uma jaqueta, acabou abandonado por todos, até pelos amigos mais intimos, e, depois de correr a Italia inteira, numa sinistra odysséa, acompanhado da mulher e dos filhos famintos, rebentou de miseria numa alfurja qualquer, sem conseguir publicar um unico livro.

Entre as féras acuadas pela matilha dos inimigos literarios, devemos tambem incluir o irrequieto Lucini, uma victima do desejo de ser sempre original, de não viver das sobras de ninguem.

Byroniana e fatal, como o seu pseudonymo requeria, a condessa Lara, poetisa de linguagem atrevida, foi assassinada pelo amante.

Quanto a Vittoria Aganoor Pompily, rimadora de origem armenia, nascida ás bordas do Adriatico, soube morrer em belleza, arrastando na morte o ente amado. Foi uma das mulheres mais formosas da Italia, possuia o ardor contido das orientaes despaizadas, a nostalgia do deserto, e era bem uma falsa burgueza, respeitosa ao amor conjugal, mas com algo de triste no fundo dos seus versos puros.

No grupo milanez dos modernistas, destacou-se o ingenuo Corazzini. Este adoravel artista, que a tuberculose levou aos vinte annos, descreveu o silencio dos domingos da provincia e trocaria as mais sabias orchestras por um pobre realejo, cujas notas, sempre as mesmas, passam e repassam como passaros cruzando-se num eco musical. Ahi vae um terceto da pobre criança lyrica, dirigido a um amigo intimo:

> Carlo, malinconia
> m'ha preso forte sono
> perduto: cosi sia...

## A escola e a realidade brasileira

Ronald de CARVALHO

( Para O JORNAL )

Ao observador avisado da vida nacional não escapará, por certo, a desconformidade profunda que existe entre o brasileiro e o Brasil. Depois de um seculo de independencia politica, estamos ainda em uma phase de tactura e desequilibrio, ainda não entramos na posse plena da nossa verdadeira realidade. Perturbam o artificio da nossa estructura social dois elementos predominantes nas castas mais altas que dirigem o paiz: o snob e o improvizador.

O snob é o pessimista, o homem das comparações displicentes, o sabio desalentado, que conhece todas as coisas e está sempre em funcção de corrigir os nossos defeitos, com as doutrinas da sua divertida sciencia de maldizer. Para o snob, que acredita no Times, nos alfaiates de Londres e nos jockeys de Epsom, o Brasil é um grande erro, um equivoco permanente, que só elle será capaz de remediar. O homem que não toma sal de frutas pela manhã, que não compra os seus sapatos em Oxford Street, que não lê as resenhas da Camara dos Communs e não commenta, em voz baixa, as opiniões de Lord X acerca de Lady Y, é um pobre diabo, indigno de viver ao sol. Como o solerte criado de Molière, o snob vae assim revolvendo tudo, com a facil pedagogia das citações inuteis com o methodo campanudo das palavras rumorosas.

Ao barulho erudito do snob devemos contrapor o vozeio discursivo do improvizador. Este é o optimista flammejante, vive numa exaltação perpetua. Acredita, sinceramente, a exemplo daquelle russo famoso, que dois e dois são quatro, no Brasil, com mais evidencia do que em qualquer outra região do globo. Ama patrioticamente os nossos defeitos, louva sempre a terra e accusa sempre os homens, confiante nos milagres da sua rethorica vigilante.

Essas duas enfermidades são filhas dos nossos systemas de educação. A moral das escolas modernas é triste. Em troca de meia duzia de formulas e conceitos vasios, de noções miseraveis, pela estreiteza de cabedal daquelles que as ministram, entrega o adolescente á personalidade nas mãos do mestre, que a destroe, pouco a pouco. A tempera do caracter infantil embota-se no contacto das ambições recalcadas, das invejas pequeninas, dos calculos subtis, das hypocrisias inevitaveis. Mentir para vencer, eis a sua primeira lição de coisas. Se, porventura, nasceu herdeiro mente o menino por desfastio. Se desafortunado, mente para triumphar. Transforma-se o estudo num jogo, em que uns entram para se distrair a grande maioria para se desforrar, instinctivamente, dos maleficios accumulados pelos graves erros da nossa formação social.

No Brasil, por exemplo, a escola prepara revoltados. Ao longo de todo o nosso curso gymnasial e superior aprendemos, num perigoso delirio patriotico, que o Brasil é o mais rico, o mais dotado de todos os paizes da terra. Nossa imaginação adormece num torpor de maravilhas. Montanhas de ouro, de esmeraldas, de ferro, cachoeiras e saltos, cuja força dynamica se multiplica por milhões de cavallos, campos de uma exuberancia incrivel, sub-solo de inesgotavel opulencia, eis a miragem com que nos acenam.

Atravessamos a primeira infancia e a primeira juventude tontos de tamanha fortuna, seguros de que, á semelhança daquelles ingenuos bandeirantes, basta metter as mãos na terra para conhecermos a eterna abastança. Emquanto esse dia não chega, vamos sonhando. Sonhamos com uma historia que não é a nossa, uma geographia que não é a nossa, uma geologia que não é a nossa. E o deslumbramento continua. O Brasil é um banco attestado é espera dos nossos desejos. Todos nos sentimos delphins. Brincamos com a intelligencia e a fantasia, certos da herança amontoada. Tornamo-nos sabios em tudo. Subimos a Acropole, andamos nas quadrigas da Illiada, conquistamos o mundo, no calcanhar dos legionarios de Cesar, falamos todas as linguas, preparamo-nos, emfim, para uma existencia farta de itinerantes desoccupados, amaveis e preguiçosos.

Quando nos penetramos, porém, do sentimento do real, toda essa metaphysica da felicidade brasileira se desvanece, de repente. E a nossa vida se transforma numa accusação monstruosa. Não sabemos vêr, porque não nos ensinaram a vêr. Debatemo-nos, inutilmente, num turbilhão de destroços que nos opprimem. Não podemos crêr na realidade. Não temos coragem de enfrentar o problema que nos depara o mundo brasileiro. O phenomeno immediato obscurece-nos a consciencia das causas remotas. Não queremos convencer-nos de que somos, em verdade, um paiz pobre, cujas possibilidades materiaes não podem ser aproveitadas sem grandes capitaes. Não queremos convencer-nos de que a nossa incultura é fruto da nossa pobreza, que somos uma grande casa de proletarios, condemnados ainda, por muitos annos, mercê da fatalidade, a descontar os juros dos dinheiros que nos emprestam para viver. Não queremos convencer-nos de que a nossa Natureza, tão miraculosa, é um dos nossos peores inimigos, porque nos vem arrebatar, ao menor descuido, os resultados do nosso penoso labor. Não queremos convencer-nos, em summa, de que a immensidade das nossas terras, despovoadas e agrestes, é um dos mais graves factores das nossas difficuldades.

E, como não estamos preparados para considerar praticamente esses obices, continuamos a sonhar, e inventamos leis, regulamentos, codigos, que não podemos respeitar, que não podemos applicar, na maioria dos casos, porque não se ajustam aos nossos interesses. Não é com artigos e paragraphos, não é com a letra morta das disposições administrativas que conseguiremos attrair os milhões e milhões de immigrantes sadios de que carecemos. Não é com a precariedade das nossas explorações agricolas, em climas nem sempre faceis, que deslocaremos do Mediterraneo e do Baltico as massas de gente voluntariosa que a Europa envia para a America. O milagre da energia dos Estados Unidos só se realizou, depois que esse paiz se converteu em formidavel potencia industrial. Sem carvão, sem ferro e sem petroleo não ha Estado forte.

A escola, entretanto, nada disso nos ensina. A escola nos ensina apenas, a criticar, a injuriar, a insultar os pobres homens que têm a desoladora ventura de governar a nação. Elles é que respondem por todos os nossos males inevitaveis. O Brasil é pobre porque elles roubam, o Brasil não tem dinheiro porque elles desperdiçam os nossos recursos, o Brasil não tem braços porque elles não sabem conduzir os immigrantes para os nossos campos. Quem manda é o culpado, seja quem fôr, seja o mesmo que, na vespera, surgira como um deus capaz de nos salvar. A escola não mostra, simplesmente, a intrepidez com que o homem brasileiro luta para conquistar a terra. Que lição fecunda nos dão, todos os dias, esses seringueiros, esses plantadores, esses pastores, esses forjadores da nossa unidade, que impõem a nossa lingua nas alongadas fronteiras e fazem as florestas recuar deante dos seus machados, das suas facas de arrasto e das suas juntas de bois!

A escola só nos ensina, com todo o capricho de uma subtil philosophia, os mandamentos da revolta. Saimos della ignorantes do nosso passado politico, tão cheio de generosidade, inspirado por lucidas directrizes moraes. Saimos della sem saber que a nossa grandeza foi adquirida em pugnas de honesta e clara intelligencia. A escola deve preparar homens livres, e o homem livre é aquelle que sabe sujeitar-se á disciplina da realidade. Essa disciplina é a grande lição de que precisa o homem brasileiro, para se adaptar ao Brasil, para se integrar na sua substancia profunda.

## OS JAPONEZES NA AMAZONIA

### A natureza é prodigiosa, o povo hospitaleiro. A opportunidade está lá – diz o sr. H. Tukuhara, que ha pouco tempo esteve na Amazonia

O jornal "The Japan Times & Mail", de Tokio, publicou o seguinte:

"Um esplendido futuro para a grande Republica Sul-Americana do Brasil e um domicilio para os milhões de superpopulação do Japão formam duas das principaes impressões que mr. Hachiro Fukuhara trouxe, na sua volta do Brasil para Yokohama.

Conforme a noticia, em breves palavras, no "Times", de hontem, mr. Fukuhara com uma commissão de peritos seguiu até o Brasil, mandado pela Kanegafuchi Spinning Company (Companhia de Tecidos Kanegafuchi) para investigar sobre uma concessão de terras promettidas á importante firma industrial japoneza pelo governo brasileiro.

Tomando em consideração que o assumpto é de vital interesse para o Japão no que diz respeito á solução de dois grandes problemas da superpopulação e de garantir materia prima para melhorar a industria deste paiz, uma descripção mais detalhada do emprehendimento de mr. Fukuhara e seus companheiros de viagem foi enviada pelo nosso correspondente em Yokohama.

A commissão chefiada pelo sr. Fukuhara compunha-se de especialistas na materia e medicos. Ella primeiramente seguiu para S. Francisco, depois a Chicago e, finalmente, para Nova York. Ali formou passagem a bordo de um vapor inglez com destino ao Pará, Brasil.

*Amante da natureza* — Cerca de cinco mezes foram gastos em investigações que se procediam na margem do poderoso Amazonas, rio que descarrega para o Oceano o maior volume de agua doce no mundo. Exemplo typico da affeição japoneza pela natureza bella, illustra-se com o caso contado ao correspondente pelo sr. Fukuhara. A proposito, deve-se ter em vista que este foi em uma missão commercial para estudar factos concretos, e não de ordem sentimental. A paixão japoneza, porém, pela admiravel natureza não se póde conter, e quando o sr. Fukuhara viu um pôr-de-sol na Amazonia ficou verdadeiramente extasiado. São palavras delle:

"Fui impressionado com o enorme tamanho do rio Amazonas, que em alguns logares tem uma largura de quarenta milhas de lado a lado. De par com o estremecimento que experimentei deante da grandeza do Amazonas, senti ainda maior commoção quando vi o pôr-do-sol neste majestoso lençol de agua. Rabindranath Tagore declarou, uma vez, que a praia Akashi, por occasião do poente, era a mais bella scena que se vê no mundo inteiro. Com a devida venia do grande poeta indiano, posso dizer que o pôr-de-sol no rio Amazonas é muito mais glorioso do que o pôr-de-sol na praia Akashi".

*Logar ideal para japonezes* — Mr. Fukuhara continuou, então, a dizer que o Brasil (Amazonia) é um logar ideal para a immigração japoneza. O clima é favoravel, o sólo é rico e a necessidade do desenvolvimento do interior é intenso. Com respeito ao clima, acrescentou, que é muito humido e, ao passo que não

(Continua na 2ª pagina)

## O idealismo na politica e no espirito da America

### A doutrina Guevára sobre a supernacionalização da imprensa

*"No dia em que a imprensa conquistar sua plena liberdade e dignidade e possa actuar sem receios, receberá a civilização humana o impulso irresistivel de grande alavanca moral que tivesse, por fim, achado seu ponto de solido apoio. Nesse dia feliz, que marcará uma das épocas memoraveis da Historia, abrir-se-ão para os homens da Terra as vertentes luminosas da sciencia, da paz, da justiça, do amor e da cooperação". ("Hacia Indo-latinia") — Victor J. GUEVARA.*

Saul de NAVARRO

( Para O JORNAL )

A America, pelo seu idealismo politico e espiritual, tem sido campo de doutrinas, seara de sonhos e formulas, em que surgem homens portadores de idéas e principios generosos, buscando a solução de conflictos e problemas, sempre inspirados no direito, na justiça e na liberdade, desejando com sinceridade absoluta a felicidade e a confraternização dos povos.

Na esphera da mentalidade ibero-americana avultam esses doutrinadores convictos e convincentes, predominam esses paladinos de pluma e espada: Bolivar, o Libertador, e seus continuadores — Rodó, Drago, Ruy Barbosa, Fidel Suarez, Gondra, Ugarte, Vasconcellos, Guevára e tantos outros.

Já estudei a doutrina Suarez, tambem conhecida como a da "harmonia bolivariana".

Passo agora a tratar de uma nova doutrina americana — a supernacionalização da imprensa, cujo autor é o eminente professor Victor J. Guevára, cathedratico do direito constitucional na tradicional Universidade de Cuzco, no Perú.

A doutrina Guevára acha-se contida, em explanação synthetica e suggestiva, em sua obra recente — "Hacia Indolatinia".

* * *

A imprensa attingiu, neste seculo, o apogeu de sua força de expansão, tornando-se um meio de irradiação do pensamento escripto, de encyclopedia laconica e portatil, de bibliotheca simplificada na reducção e horizontalidade do papel impresso, a condensar em suas paginas artigos de fundo, chronicas, noticias, commentarios e telegrammas com informações do que se passou no mundo em 24 horas, de modo que põe os seus milhares de leitores diarios em contacto com os outros povos, por essa capacidade maravilhosa de communicações que estabelece, á guiza de aranha formidavel a tecer a teia subtil das palavras, aladas mensageiras das ultimas novidades que vão interessar a curiosidade nossa, em cada manhã e, por vezes, em cada hora.

Ler um jornal é habito moderno que substitue hoje a oração matinal de outr'ora: ao invés de traçarmos o signal da cruz, fazemos o gesto christão de outra maneira, que não deixa de ter belleza symbolica, porque a leitura de um periodico nos põe em espirito com todos os povos da Terra...

Supernacionalizar a imprensa, na these defendida pelo jurisconsulto peruano, que já teve a consagração de vel-a admittida no Congresso Pan-Americano de Jornalistas, realizado em Washington, em cujo programma foi incluida para a sua discussão em 1928, quando de novo se reunir; supernacionalizal-a é dotar-lhe de meios proprios e seguros de protecção e defesa, reconhecendo-lhe o valor e utilidade, como entidade universal que deve ter o apoio, senão a garantia do direito, que é a consciencia dos povos.

A industrialização da imprensa moderna tirou-lhe, sem duvida, o encanto daquelle idealismo romantico do passado, quando o programma de um jornal era como um dogma, cumprido á risca — caminho traçado pela penna, tendo como horizonte o sonho de uma alma... Actualmente, não ha, de facto, jornal de opinião, mas de opiniões, porque as suas columnas as registram em todos os matizes, sem espelhar a de quem o dirige, suggerindo essas colossaes empresas, installadas em predios altos e enormes, o espectaculo da Torre Eiffel, que, até bem poucos annos, era apenas uma vertiginosa almanjarra de ferro, ora convertida em estação de radio, de modo a tornar-se uma torre do pensamento universal.

O jornal industrializado perdeu a belleza lyrica da acção doutrinaria, da ideologia antiga. Ninguem o nega. Mas ganhou em finalidade social, porque o capital lhe augmentou o poder expansivo de disseminação, dilatando as suas zonas de influencia e estendendo as suas linhas de força. A imprensa do seculo XIX era uma voz, uma tribuna, uma só consciencia que actuava sobre a multidão, orientando-a para o bem ou para o mal. O jornal do momento que passa é uma vertigem da propria hora inquieta do nosso tempo: é um resumo do mundo, o globo reduzido a uma bolha que todas as manhãs se desfaz na leitura de nosso diario preferido... Do meu gabinete de trabalho, acompanho a discussão de um caso politico na Camara dos Communs e sei qual a opinião dos "leaders" do parlamento inglez; fico sabedor do que se resolveu em Paris sobre o problema tal; completo a minha estatistica sobre os emprestimos sul-americanos em Nova York e acompanho os episodios dramaticos da revolução chineza, que é o preludio da tragedia do Oriente, na luta epica contra a usurpação das grandes potencias occidentaes, cuja exploração imperialista da Asia está no periodo agonico... E' um microcosmo o que tenho nas mãos e diante dos olhos. (O inglez, por exemplo, para estar em dia com o mundo, a vida e a Eternidade, recorre, fleugmaticamente, fumando o seu cachimbo, a tres leituras exclusivas: a Biblia, Sheakespeare e o "Times").

A doutrina Guevara, que tem sido applaudida no Perú e no continente, estatue a protecção universal da imprensa.

* * *

E' tempo de ouvir esse predicador andino, cujo verbo nos vem da mais alta tribuna da America — a Cordilheira que estabelece o equilibrio organico e espiritual desta parte magnifica do Novo Mundo:

"Ha entre os grandes interesses da humanidade, um que, pelo seu caracter de condicional e theologico respeito á cultura, merece todas as garantias para poder realizar sua missão transcendental. Esse interesse é representado pela imprensa que tanto serve de meio de educação e ensino das collectividades como tambem é em si, um verdadeiro producto cultural, um fim legitimo.

No dia em que a imprensa conquistar sua plena liberdade e dignidade e possa actuar sem receios, receberá a civilização humana o impulso irresistivel de grande alavanca moral que tivesse, por fim achado seu ponto de solido apoio. Nesse dia feliz que marcará uma das épocas memoraveis da Historia, abrir-se-ão para os homens da Terra, as vertentes luminosas da sciencia, da paz, da justiça, do amor e da cooperação.

Nunca, como agora, devido ao processo sempre progressivo da civilização, se comprehendeu com a mais clara evidencia o papel primordial que a imprensa representa na marcha dos destinos humanos.

Dada a importancia da imprensa, o primeiro problema pratico que se offerece para poder assegurar á humanidade os seus beneficios, é garantir sua existencia. Recentemente, a Liga das Nações por proposta de Yañez, delegado do Chile, occupou-se da conveniencia de obter a rapidez e a diffusão das noticias da imprensa, particularmente, as referentes aos desejos de paz dos povos, afim de afastar as probabilidades da guerra.

Não são a rapidez e a diffusão das noticias da imprensa que se deve procurar desde logo. O mais urgente, o que se deve fazer, antes de mais nada, é assegurar a vida, a existencia dos orgãos da imprensa. Curioso eclipse em que se offusca inconscientemente o espirito; original embolismo em que se emmaranha por si proprio. Procuram-se para fugir da guerra, fórmas de diffusão pela imprensa das noticias da paz e não obstante não se trata de garantir a existencia e o funccionamento do orgão com que se deve fazer essa diffusão pacifista! Lembra-se que é preciso servir-se da imprensa e depois se esquece que ha que assegurar sua existencia!

De que servirá saber que se póde extinguir a epidemia guerreira que começa a declarar-se numa zona da Terra, concentrando ali as torrentes aplacadoras da imprensa, se nossa zona até hoje senão por disposição negligente das coisas, apenas começa o mal não podem penetrar logo os orgãos da imprensa mundial nem sustentar-se os do proprio lugar?

Por conseguinte, antes de mais nada, o primeiro passo que se deve dar na terra para fazer a paz, senão para fazer a ordem juridica internacional e interna, a cultura, a cooperação, a fraternidade universal, é assegurar a existencia e a vida, a conservação e o funccionamento dos orgãos da imprensa, que são o livro, o folheto, a revista, o jornal, em poucas palavras: que a imprensa tenha direito á sua propria subsistencia.

Por isso, causa espanto, que entre os trabalhos da Liga das Nações e outros organismos e Congressos que se têm occupado em cimentar a paz, desenvolver a cultura intellectual e bem estar economico e physiologico, etc., não se tenha tentado até agora assegurar a existencia da imprensa, que é o instrumento imprescindivel e efficaz com que se obtem todos esses fins humanos.

Com effeito: quaes são as garantias internacionaes que cercam a existencia dos jornaes? quaes as que se referem á liberdade da circulação dos livros das revistas e folhetos? onde a repartição em que se saiba da publicação desses agentes da palavra? que sancções, mesmo moraes, estão assignaladas contra os ataques á vida e liberdade das publicações de imprensa? ha algum estimulo ethico que incite ao cumprimento do dever nesse ponto e responsabilize os infractores."

Nada absolutamente nada."

E' uma visão de grande descortino a desse espirito que préga a formula mais viavel de exterminar ou, pelo menos evitar o flagello das guerras, fazendo da imprensa a força unica e capaz de garantir a concordia no mundo. Só pelo Verbo, na verdade é que a Paz pode transformar este planeta na suave morada da fraternidade, realizando o sonho que floriu nos labios de Jesus e foi a gloria humilde de São Francisco de Assis.

O pacifismo depende, realmente, da imprensa, cuja supernacionalização ideiada pelo insigne doutrinador de Cuzco, se me afigura o melhor caminho para a solução desse problema essencial.

Pondera ainda o autor de *Hacia Indolatinia*:

"A imprensa do mundo deve associar-se universalmente, seja em toda a terra ou em Regiões continentaes. Esses grandes consorcios da United Press e Associated Press podem servir para este caso de pequenos exemplos indicadores. Seria relativamente facil a constituição immediata de uma associação mundial de imprensa, para o que bastaria conseguir que a Liga das Nações annexasse a tantas commissões que tem instaurado para a cooperação intellectual, economica, hygienica, uma mais, que se occupasse da "Organização e cooperação da Imprensa".

Constituido o *Comité* haveria o nucleo organizado que crescendo e robustecendo-se dia a dia, aos poucos chegasse emfim a ser a "Grande Organização Supernacional da Imprensa". Essa organização actuando em todos os paizes pertencentes á Liga, em todos os assumptos exigiria as garantias da imprensa de accôrdo com as proprias leis vigentes dos ditos paizes, serviria de amparo e de defesa dos elemntos de publicidade contra quaesquer violencias, commettidas internacionalmente, em caso de guerra, entre dois ou mais paizes, ou internamente, em caso de oppressão pelas partes civis.

Sob a sombra protectora da Liga, já, não seria possivel supprimir, sem motivo razoavel, nenhum desses arautos da civilização, que são os jornaes, nem interceptar a ampla circulação dos livros e mais publicações.

E se se perpetrassem, apesar das considerações que aconselham aos poderes não proceder violentamente, alguma ou algumas suppressões e obstrucções, o Instituto Internacional da Imprensa, poria em jogo os numerosos e contundentes recursos que a imprensa colloca em suas mãos.

(Continua na 2ª pagina).

# QUAES SÃO OS IDEAES DO MEXICO?

**Attribuo o antagonismo de certa imprensa á sua ignorancia da verdadeira situação do Mexico. Emquanto á opposição dos elementos conservadores, ella se deve, naturalmente, ao facto de que elles não commungam com os ideaes que me esforço a por em pratica**

**Plutarco Elias CALLES**
(Presidente da Republica do Mexico)

(Publicação autorizada pelo embaixador Ortiz Rubio, do Mexico)

Tem-se dito que eu me opponho á expansão industrial no Mexico: e esta affirmação está muito longe da verdade.

Considero meu dever cuidar das necessidades do proletariado da Republica e para o mesmo bem-estar da classe trabalhadora convém que se estabeleçam novas fabricas, que se construam novas industrias e que se explorem as riquezas naturaes, conforme exige o progresso.

Todas estas emprezas darão ao povo trabalho e opportunidade de ganhar vida, afim de que os mexicanos não se vejam na obrigação de expatriar-se em tristes caravanas em direcção a outros paizes, sómente para serem explorados e burlados, longe do seu lar e entre homens de outra raça, obrigados depois de incontaveis soffrimentos a regressar ao seu paiz tão pobres e desamparados como quando emigraram, trazendo com elles, uma profunda desillusão por haverem gasto inutilmente a sua energia e a sua esperança.

E' certo, pois que necessitamos capital na nossa patria; que necessitamos capital industrial para manter as industrias já estabelecidas e para construir novas emprezas. Porém o capital que o Mexico requer é capital humano; um capital com consciencia e com um solido sentimento da sua missão no mundo moderno, não só como fonte de lucros para o seu dono, senão como meio de felicidade para a sociedade inteira. Este capital não teria como principal objectivo explorar, sempre mais, aos trabalhadores, senão desempenhar uma importante funcção na sociedade.

Não queremos o capital que vem ao Mexico sómente para explorar a nossa riqueza e a nossa gente, em completo esquecimento dos fundamentos de moral e do bem-estar do nosso povo. Posso affirmar sem vacillação que o capital invertido será, de nossa parte, totalmente protegido com todas as garantias necessarias, sempre que não perca o seu sentimento humanitario e o respeito das nossas leis.

### NACIONALISMO

Os que se oppõem a minha politica proclamam que sou inimigo dos estrangeiros e que, devido ao meu exaggerado nacionalismo, não os quero ver no meu paiz.

Isto é outra calumnia.

Desprezo e detesto ao estrangeiro quando vêm ao Mexico com o fim exclusivo de intrometter-se nos nossos negocios e immiscuir-se na nossa politica ou burlar-se das nossas leis, reclamando sempre os privilegios que recebia do governo reaccionario anterior. Esta classe de estrangeiros pretende invariavelmente que o simples facto de ser estrangeiro o ampare do nosso governo e o faz credor a privilegios especiaes.

Mas o estrangeiro que vem viver comnosco, a partilhar de nossas alegrias e de nossas penas, a installar aqui o seu lar, a combinar os seus interesses com os nossos — este estrangeiro encontrar-nos-á chamando-o sempre com os braços abertos e tratando-o de irmão.

### A PROPRIEDADE

Os elementos reaccionarios escandalizam-se e chamam-me destruidor porque pretendem que estou destruindo a propriedade no Mexico. Isto é tambem outro engano.

Que é o que queremos? Por que idéas estamos lutando? Estamos lutando para libertar os lavradores da sua escravidão economica; para habilital-os a reconquistar a terra que lhes foi roubada no tempo da conquista; para ajudal-os a que alcancem a sua independencia economica, para ajudal-os a que tenham melhor modo de viver, criando novas necessidades para elles mesmos; necessidades que robusteçam o seu esforço e tragam verdadeiro progresso para o nosso paiz.

Estamos lutando no Mexico para que os lavradores da nossa terra possam educar os seus filhos e proporcionar-lhes quando menos "uma opportunidade" de fazer algo util das suas proprias vidas. Assim teremos amanhã, uma nova e mais evolucionada geração; uma geração que devido ás melhoras materiaes das suas condições vitaes, seja tambem moral e intellectualmente mais perfeita. O nosso proposito é alcançar o ideal mais alto do povo mexicano: um Mexico mais consciente, mais feliz e mais rico.

### O TRABALHO

Porém, alguns proprietarios na nossa patria não querem reconhecer, não lhes interessa comprehender que estamos lutando tambem por elles proprios e seus interesses.

Digo tambem que os fazendeiros lucrarão devolvendo ao povo da Republica uma parte infima das suas terras, porque o povo teria assim opportunidade de trabalhar o seu proprio terreno e, obrigado pelas circumstancias, tornar-se-á o lavrador em habil agricultor. Assim, os fazendeiros far-se-ão exploradores da terra, em vez de exploradores dos homens.

Quando o lavrador se veja economicamente independente sobre o seu proprio lote de terreno, já não será mais o empregado que se offerece em miseras condições ao fazendeiro porque a fome o obriga a aceitar qualquer contracto. Os salarios augmentarão; a mão de obra diminuirá e não haverá então logar no Mexico para o explorador do lavrador. Os fazendeiros ver-se-ão então obrigados a adoptar methodos scientificos de agricultura, utilizando machinismo moderno, e pondo em pratica os methodos novos do cultivo, e selecção, implantados já nas nações mais civilisadas do mundo.

Desta fórma alcançaremos a harmonia que tanta falta fez na vida agricola do Mexico, porque então as relações entre fazendeiros e lavradores não se verão governadas pelo odio que existe entre o dono e o escravo, senão que, melhor, o agricultor progressista descobrirá, no empregado liberto, um companheiro de trabalho na producção da riqueza nacional.

### A RELIGIÃO

Os meus inimigos dizem que eu sou hostil ás religiões e aos cultos, que não tenho respeito algum ás crenças religiosas.

Sou um liberal num sentido tão amplo que posso explicar a mim proprio e justificar todas as crenças, considerando-as valiosas pelos preceitos de moralidade que abraçam todas ellas.

Sou no emtanto um inimigo de qualquer classe clerical, seja qual fôr, quando consideram a sua posição na sociedade como um meio facil de adquirir privilegios e não como um nobre serviço evangelico. Sou inimigo do sacerdote politico, do sacerdote intrigante, do sacerdote explorador, do sacerdote que se une ao fazendeiro para explorar ao camponio, do sacerdote que se une ao capitalista para explorar ao trabalhador.

Mas declaro emphaticamente que respeito com sinceridade todas as religiões e todas as crenças emquanto os seus predicadores não se mettam nos nossos conflictos politicos, desprezando as nossas leis ou rebaixando-se até tornar-se simples instrumento dos poderosos na exploração dos debeis.

### A INDUSTRIA

Dedicaram-me criticas amargas pretendendo apresentar-me como um instrumento de obstruição ao desenvolvimento das industrias no nosso paiz. Esta nova imputação é tão inexacta como as anteriores. Sómente desejo ver prosperar e crescer as nossas industrias! O unico que peço é um intercambio entre patrões e trabalhadores. Peço que os patrões reconheçam a época em que vivem, o novo mundo em que estão vivendo e que não considerem o trabalhador como algo menos que uma machina e um pouco mais que um animal, sugando o seu sangue até que o corpo fique reduzido a um simples bagaço que terá de ser arrojado.

Quando morra o trabalhador peço que o patrão não veja neste acontecimento sómente um homem menos na lista de pagamento.

### A POLITICA DA REVOLUÇÃO

E como queremos implantar o anterior? Não por meio da anarchia resultante da violencia, senão dentro dos limites da ordem e da disciplina, baseando-me na força da nova legislação. Porventura as nossas idéas são desconhecidas para os que me atacam? Não creio, porque seguramente os meus inimigos sabem que estas incessantes idéas [illegible] na legislação dos paizes mais adiantados. A verdade é que pretendem ignorar isto. Nós, revolucionarios, que lutamos no Mexico, temos direitos de proletariado, temos direitos de defendel-os; senão o fizessemos deixariamos de justificar a revolução e seriamos simples farsantes.

Demos liberdade economica aos que foram explorados durante quatro seculos, demos-lhes educação, levantemos o conceito da dignidade humana e então veremos o povo constituir a base do poder nacional.

Assim, e sómente assim, poderemos construir uma nação contente, feliz, e respeitada por si e pelas demais nações da terra.







# A TURQUIA MODERNA E MUSTAPHA' KEMAL

**Luiz SCHNOOR**

### PRELIMINAR

O Brasil e a Turquia vão encetar e entreter relações diplomaticas. E' um acontecimento notavel e grandemente promissor para os dois paizes. O estadista que está á testa do Itamaraty revelou, com este acto, ser um verdadeiro continuador da grande politica do immortal Rio Branco, demonstrando que possue um descortino largo e uma rara comprehensão dos verdadeiros valores, quer do Brasil, quer da Turquia. Eu sou, com certeza, o maior amigo da Turquia em nosso paiz. Sou o amigo dos bons e dos máos dias.

Minhas relações fazem da minha mania turca, chacota. Entretanto, gosto da raça turca porque sou della um profundo admirador. São bravos, honestos, sinceros, hospitaleiros, bons, tolerantes, generosos, desinteressados. Entre os povos de raça turca, sobresáe o ramo Occidental ou mais propriamente turco-caucasico. Nenhum povo na terra tem mais qualidades e menos defeitos. E' uma elite em todos os sentidos. E' porque reconheço isto, — que é uma verdade que nunca foi negada por qualquer observador de boa fé, — que me tenho arvorado em defensor perpetuo dos turcos, quer pela palavra, quer pela imprensa.

Na peor hora, naquella em que a Turquia parecia prestes a morrer, quando 300.000 gregos, munidos de um formidavel material, talavam os campos da Anatolia, eu escrevi que os turcos destroçariam os invasores e obrigariam os alliados a restituirem-lhes a Thracia e Constantinopla. Tive minha hora de propheta e exultei com o desastre hellenico e a volta de Stambul para a soberania do Crescente.

Tenho hoje a satisfação de ver minha patria querida e a nação que occupa o segundo logar no meu coração iniciarem relações, que desejo se tornem as mais cordiaes e sinceras.

A Turquia é mal conhecida no Brasil, como, aliás, em geral em toda a America. Seu povo é communmente confundido com o arabe. Correm sobre elle as mais esdruxulas versões. Mesmo nos meios cultos, ouvem-se conceitos eivados de erros. Até hoje tenho encontrado poucos homens que conheçam a Turquia de uma maneira soffrivel e um só profundamente. Este é o dr. Alarico da Silveira. Por insistencia deste querido amigo, metti-me na tarefa de escrever uma historia geral dos povos turcomongolicos, apesar da minha insufficiencia para abordar assumpto tão transcendental. Para salvar a mediocridade do trabalho elle levará um prefacio do eminente mestre.

### MEMENTO HISTORICO

O antigo Imperio Ottomano foi fundado por um rebento da grande raça dos turcos, em continuação do Imperio Seldjukida. Não vem ao caso neste artigo, explicar que o nacionalismo turco é muito velho. Nasceu no velho Imperio dos Tiu-Kine, do Altai e passando por Yelu-Tat-Tchi, o gurkhan, cumulou com Temutjin, o Tchinghiz-Khan, no mundial Imperio Mongolico, o maior que tenha existido até hoje. Não cabe contar como com Timurlenk, a lei religiosa, o *Cheriat*, supplantou o *Yassak*, a lei nacional. Foi a revencha do *Islam* contra o turco, do vencido contra o vencedor.

Os *Osmanlis*, apesar do *Cheriat*, apesar da tolerancia incrivel, que deixava viver linguas, cultos e tradições dos vencidos, criaram um formidavel Estado que comprehendeu uma parte da Europa, da Asia e da Africa, isto é, de tres continentes, e que durante seculos foi a primeira potencia do mundo, escrevendo a mais bella epopéa militar da historia, enfrentando a *Christandade* em peso, os Shitas Iranios e as continuas rebelliões de Balkanicos e Arabes. E' incrivel que poucos milhões de turcos sustentassem tão grande edificio, cheio de *caruncho* e *cupim*, debaixo do vendaval, do furacão, da mais continua e frenetica pressão externa, que jamais uma nação tenha supportado. Em geral só os turcos, algumas tribus albanezas e os bosniacos é que pagavam o tributo necessario de sangue. Ao fim, graças ao entorpecimento proveniente da lei islamica do *Cheriat*, da interferencia religiosa, indebita em tudo, da anarchia consequente que abalou a disciplina militar e transformou os Yeni tcheri em pretorianos que faziam e desfaziam sultões, iniciou-se a decadencia.

Note-se que estes, além de khans dos turcos, eram khalifas dos mussulmanos, isto é, reis e papas, e viviam balançados entre estas duas funcções oppostas e antagonicas. Pouco a pouco o Imperio do Crescente perdeu a Hungria, a Bukovina, a Todolia, a Transylvania, a Criméa, a Georgia, a Grecia, a Algeria, o Egypto, a Valachia, a Moldavia, a Servia, a Bulgaria, a Tunisia, a Bosnia, a Herzegovina, a Tripolitania, a Macedonia, a Albania, parte da Thracia, a Arabia, a Syria, a Mesopotamia e, no tratado de Sevres, deram ainda Smyrna á Grecia e dividiram o resto do cerne turco em espheras de influencia.

Em vão, Mahmud Kan, nos principios do seculo XIX, tentara parar o carro na descida, com o desastrado massacre dos *Yeni tcheris* e suas superficiaes reformas. Esta vontade de ferro não conseguiu seu intento. O turco continuava heroico, bom, tolerante, etc., mas parecia ter perdido sua formidavel capacidade de organização. O *cheriat* matava tudo e pelo peculato inutilizava todas as boas tentativas.

Os *Osmanlis* pareciam perdidos. O movimento do Comité União e Progresso ainda precipitou a *debacle*. As *capitulações* famosas cravavam, para cumulo de desgraça, Estados dentro do Estado. A principio, excepção e gentileza de *Suleyman*, o magnifico para com seus alliados, os francezes, tornára-se regra para todos os estrangeiros. Era uma suprema humilhação. De mais a mais, gregos e armenios, escorados pelas potencias européas, roíam o proprio coração do Imperio.

Criou-se a lenda do turco fanatico, massacrador, cortador de cabeças e em vão alguns espiritos cultos da Europa, entre os quaes citaremos Lamartine, Mery e Pierre Loti protestaram contra a calumnia. Esta criou fóros e os Gladstones e outros superficiaes e ignorantes palradores, chrismaram-nos com os epithetos de Sultão Vermelho, de barbaros, sanguinarios, etc.

Obrigados, por natural sentimento de defesa, pois tinham sido dados sem mais nem menos á Russia, alliaram-se com os allemães e escreveram as paginas gloriosas de Kutel Amara, Gallipoli, os Dardanellos e Lemberg.

Sevres pretendia ter regulado o definitivo destino da nação e parecia que se podia já exclamar o "finis Osmaniæ", quando surgiu a phenomenal figura de Mustapha Kemal, intelligencia, energia e determinação encarnadas, que com um golpe de theatro mudou a situação.

Grande como o Tchinghiz Khan, comprehendeu que a salvação estava no patriotismo turco, no espirito nacional e não no Islam, nem na *guerra santa*; estava no *Yassak* e não no *Cheriat*; na lei nacional e, por conseguinte, não na lei religiosa. E com esta palavra magica do nacionalismo, criou um exercito que, apesar da inferioridade numerica, de armamentos, etc., revelou ao mundo espantado mais uma vez, que o turco é o melhor e o mais terrivel soldado da terra e a Turquia inconquistavel. Poucas façanhas guerreiras são comparaveis a esta gloriosa campanha da Anatolia, que terminou no desastre grego, um dos mais completos que registra a historia. Era um facto consummado, deante do qual só restava inclinar-se. A Turquia tinha resuscitado e só restava aguardar um novo entorpecimento, calculavam seus inimigos. Puro engano! Os turcos iam causar novas e ainda mais desagradaveis surpresas a seus indigitados herdeiros.

### A TURQUIA MODERNA E A REFORMA

Entre os reformadores do passado sobresáem Pedro, o Grande, e Mutsu-Hito.

Pedro, modificou os vestuarios, abaixou a nobreza hereditaria e criou a burocratica, combateu o espirito tartaro e elevou o allemão. Organizou um exercito, uma marinha e os serviços publicos. Deixou em pé as pragas da servidão, da ignorancia e da superstição, ás quaes accrescentou a burocratica, a do mando do paiz por estrangeiros.

A machina que elle criou funccionou bem por um seculo e apesar de um Alexandre II, descambou para a ruina, comida pelo roubo e pela anarchia, consequencia fatal do systema.

Mutsu-Hito, maior que Pedro, fez o Japão moderno, europeu somente na organização e na machinaria, na disciplina e preparo de sua elite, sem, entretanto, alterar o estado anterior das massas. E' provavel que andasse certo em face da psychologia quasi inalteravel de seu povo ou de evolução muito lenta.

Mustaphá Kemal, procedeu de outra maneira. Elle sabia que o turco, que tinha sido *chamanista*, *christão*, *nestoriano*, *budhista* e era mussulmano, não tinha nenhum fanatismo religioso. Sabia que elle era susceptivel de adoptar qualquer civilização. Que tinha sido o campeão da chineza, da irania, da indiana, da arabe, da byzantina, etc. Os hungaros, parentes dos turcos, viviam perfeitamente bem com a civilização occidental. Comprehendeu admiravelmente aquillo que antes delle só Tchinghiz tinha comprehendido, a saber que o turco só tinha de inalteravel o seu espirito nacional e militar, o seu orgulho de raça. Era disciplinado e obediente e cumpriria o *Yassak*, a lei nacional, sobrepondo-a a tudo. Certo disto, aboliu o imperio, o *khalifado*, o *cheriat*, atacou a lingua religiosa, a arabe, supprimiu as minorias ethnicas e as capitulações, adoptou o Codigo suisso, o novo *Yassak*, instituiu a monogamia, libertou a mulher e, emfim, para resumir, fez do turco um europeu, igual a um inglez, a um francez, mais que era Turco. Exaltou o espirito nacional e o *Osmanli* passou a ser novamente o turco, orgulhoso de o ser e prompto a sacrificar tudo para a grandeza da nação. O Imperio de Osman queria ser o successor do Khalifado Arabe, tendo como *cimento* a religião, que devia ligar raças differentes. Kemal rompeu com este falso conceito e voltou para a grande e gloriosa tradição nacional. Em vez de glorificar os arabes, Mahomet, Omar, Abú Bekr ou Harum el Reschid; exaltar os Turcos, Mahmud de Gasnah, Toghrul beg, Alp-Arslam, Malek Schah, o Tchinghiz Khan, Subutai, Kuplai, Timurlenk, Baber, Ekber, Aurung Zeib, Urkhan Alah ed Din, Murad I, Bayezid Yelderim, Muhamed I, Murad II, Muhamed II, Selim Yavuz, Suleyman, o grande, etc., pleiade de homens gloriosos, que supera tudo quanto possa alinhar qualquer outra raça no mundo. Pedro, da Russia, fez obra ephemera. Mutsu Hito não tocou nem na religião, nem nos costumes, nem na ordem social. Mustaphá modificou tudo. E' o maior, o mais completo reformador que a humanidade tenha visto até hoje. Sua obra será duravel e de consequencias magnificas.

No Caucaso vivem 3.000.000 de turcos e na Persia outros tantos, no Afghanistan, ao norte do Indo Kusch, quasi 2.000.000, no Turkestan, chamado Chino, no Nan lú, outros tantos igualmente, e na Russia, sem o Caucaso, 20.000.000. Com os 14 ou 15 milhões da Republica Turca, temos uma massa de 45 milhões de homens de sangue e lingua turcos, que fatalmente [illegible]

Basta ponderar isto, para ver a grandeza do futuro da Turquia. Mais cedo ou mais tarde a Russia se desaggregará, como a Austria e o ex-Imperio Ottomano [illegible] Mas não falemos em politica internacional. A nova Turquia escreverá uma historia gloriosa [illegible] Mustaphá Kemal é [illegible] homem contemporaneo. Elle é [illegible] o seculo XVII foi cognominado o seculo de Luiz XIV e o seria com mais justiça.

# OS JAPONEZES NA AMAZONIA

(Conclusão da 1.ª pagina).

póde convir aos colonos europeus, não seria estorvo para o estabelecimento dos japonezes, por isso que o Japão tambem é um paiz humido.

A hospitalidade dos brasileiros é tão grande que mr. Fukuhara não se continha, sem esforço, com enthusiasmo, quando falava sobre a recepção que tiveram, elle e o resto da commissão, por parte de todas as classes do povo. "Elles nos chamaram "doutor", que é um signal de respeito, justamente como nós, japonezes, quando nos referimos a pessoa de acatamento e consideração chamamos "Sensei" (professor).

*Enumeração das vantagens* — O Brasil é uma terra muito esperançosa para colonos japonezes, segundo a opinião do mr. Fukuhara. Em primeiro logar, com emprego de um pequeno capital, uma pessoa póde perfeitamente tornar-se proprietaria de terras; segundo — a variedade do clima, sempre temperado, e a riqueza do sólo, fornecem ao povo facil meio de vida; terceiro — o custo da producção, tanto no que diz respeito á agricultura como á industria extractiva das florestas, não é dispendioso; quarto — o grande numero de rios e igarapés, correndo vertical e horizontalmente, facilita de modo extraordinario o transporte; quinto — o Brasil (Pará) é tão convenientemente localizado que se póde ir á Europa ou á America do Norte em pouco tempo; e, finalmente, o preconceito racial que infelizmente prevalece nas outras partes do globo, verdadeiramente não existe no Brasil.

Mr. Fukuhara recommenda e prescreve a todos os japonezes que pretendam ir para o Brasil que ali se estabeleçam permanentemente, com a idéa de lá ficar toda a sua vida, em vez de ganhar alguns milhares de yens e voltar para este paiz, para gastal-os.

*Prodigio da natureza* — Arroz, tabaco, assucar, algodão, lã, café, ervilhas, cacau, madeiras e plantas donde se extrahem perfumes, são os principaes productos do Brasil (Amazonia). Um pouco de dinheiro e o encosto dos hombros ao trabalho, observou mr. Fukuhara, podem fornecer a qualquer um subsistencia confortavel, visto que a natureza é prodigiosa e o sólo extremamente fertil.

Além disso, agora que a questão da immigração está sendo agitada, mr. Fukuhara declarou ter verificado que o Brasil toma especial interesse pelo Japão e exprime a sua esperança de que os commerciantes e financistas japonezes farão tudo ao seu alcance para [illegible]

*Campo para emprego de capitaes* — [illegible]

Mr. Fukuhara prevê um risonho futuro para o Brasil. "Posso predizer", concluiu elle, [illegible]

# O IDEALISMO NA POLITICA E NO ESPIRITO DA AMERICA

(Conclusão da 1ª pag.)

Se a força da imprensa fôr real, é evidente a efficacia com que o Instituto entabolaria sua defesa, até obrigar ao reapparecimento e devolução dos jornaes supprimidos ou á cessação dos entraves oppostos á circulação das revistas e dos livros embargados. Teria que fazer notificar suas ordens ás autoridades, poderia denunciar ao mundo o attentado, fazer com que todos os orgãos de publicidade o censurem e o combatam, enviar commissões de informação aos logares dos acontecimentos, apoiar e sustentar, até mesmo economicamente, os escriptores prejudicados, dar-lhes asylo e subvencionar-lhes a publicação e circulação do jornal ou livro supprimido, e por ultimo, reclamar o auxilio da Liga, para que, mediante suas sancções, inclusive a da força, caso necessario, contenha o oppressor e o obrigue a respeitar as leis de seu proprio paiz e a vida desse agente de cultura e progresso.

Se a supernacionalização fosse adoptada somente para regiões continentaes ou ethnicas, não se contaria com as mesmas facilidades e vantagens que adviriam se o accordo fosse mundial, porque, infelizmente, não ha Ligas Regionaes de Paizes, como existe a Liga das Nações, e faltando a associação matriz politica que deve servir de sustentaculo ás differentes commissões de cooperação, a supernacionalização fica sem o apoio principal.

E' bem verdade que se poderia supprir a falta com as medidas e accordos adoptados nas Conferencias e Congressos da Imprensa; porém, isso seria eventual e dependente de que chegassem a celebrar-se com regularidade essas reuniões, que por ora são esporadicas e seriam de acção simplesmente moral.

Essa campanha poderia determinar tambem aos governos a adopção de medidas propriamente coercitivas, como o afastamento dos ministros diplomaticos, a elevação de direitos aduaneiros aos artigos de importação procedentes do paiz que provocou o escandalo; medidas estas que tomadas unilateralmente, salvo os casos de tratados, por todas as nações poderiam ser de reaes vantagens para os direitos conculcados da imprensa.

Está claro que no dia em que se organizarem Ligas Regionaes de Paizes, e que os da America Latina formem a sua, a supernacionalização da imprensa, como todos os outros importantes serviços humanos, terá o apoio primordial em que possa basear-se e funccionar devidamente, contando com os meios moraes, economicos, politicos e de coerção physica de que disponha a Liga Regional.

Emquanto, porém, não existirem estas, dirijamos os olhos, principalmente, para a Liga das Nações, entidade real e actuante, que tem alguns annos de existencia e cujas suggestões e actividades em beneficio da paz, do direito e da cultura humana já são fecundas e importantissimas.

Por que não haveria de nascer o "Comité" destinado á organização e segurança da maior das conquistas humanas: da imprensa, da palavra impressa, sem cujo concurso não se póde conceber a civilização de um povo moderno; desse instrumento indispensavel e poderosissimo para o desenvolvimento dos proprios serviços de ensino, do trabalho, etc., em poucas palavras, das demais ordens da actividade humana, desde o meramente util e industrial até o intellectual e metaphysico?"

As idéas do prof. Victor J. Guevára têm para mim um ponto vulneravel — a intervenção da Liga das Nações, importando em reconhecer efficacia nesse apparelho falho, que, a rigor, não passa de um jogo politico do imperialismo europeu procurando illaquear a boa fé dos paizes fracos ou inexperientes, com aquella organização pomposamente inutil de Genebra.

Offerece-lhe, nas palavras que se seguem, o meio de resolver a equação do problema que o seu cerebro e o seu coração americanos armaram:

"A imprensa é sempre elemento necessario para a vida do homem; é, pois, forçoso que a Liga das Nações se occupe della com preferencia e decisão completas. Os homens de boa vontade, os pensadores, os amigos da paz e do bem, os escriptores devem fazer propaganda intensa e conseguir que a Liga supernacionalize a imprensa e para sua administração nomeie um "comité" especial.

A primeira funcção desse "comité" seria abrir livros de registro, de uma especie de estado civil de imprensa, onde se inscreveriam os jornaes e revistas que se publicam, cumprindo certos requisitos de honradez e pericia profissional e da duração que se assignalariam. Inscrever-se-iam igualmente os livros, folhetos, graphicos e outras publicações cujos autores queiram ficar sob a salvaguarda do Gabinete Internacional de Imprensa.

Reconhecida officialmente a personalidade dos orgãos impressos, por meio de sua subscripção no registro, ficariam sob o patronato do "comité" para a segurança e liberdade de sua publicação, de tal maneira que qualquer attentado ou tropeço que affectasse sua existencia ou entorpecesse sua circulação teria que ser motivo de queixa por parte do damnificado, ou da intervenção espontanea do "comité".

Os conflictos que surgissem seriam seguidos e estudados conscienciosamente pelo "comité", que poderia enviar delegados collectores de dados ao proprio logar [illegible]

Muitas serão as objecções que se farão contra a "supernacionalização" [illegible]

Uma das primeiras tem que ser proporcionada pelo antigo dogma da soberania absoluta nacional. [illegible] soberania nacional?

Não achamos viavel o caminho indicado porque a Liga das Nações falhou por completo, degenerando em prosopopéa ridicula a utopia de Wilson, [illegible] no Haiti e na Republica Dominicana em 1916, [illegible] Coolidge, [illegible] dos paizes ibero-americanos em face do caso concreto de Nicaragua.

Bolivar é quem deve servir-nos de guia, pois foi o espirito que traçou, numa previsão de genio politico, o roteiro dos povos irmãos da America, concitando-os a uma confederação baseada no sentimento racial que os liga e identifica.

Vejamos, por ultimo, as conclusões da doutrina Guevara:

"Cada povo tem, na verdade, o poder de governar-se por si, repellindo intromissões injustas; mas não tem o poder de governar-se contra o direito que graças ao adiantamento da cultura, existe consignado em seus principios fundamentaes em todos os codigos do mundo, nem o de subtrahir uma parte da humanidade aos beneficios e aos meios de cultura favorecidos pela imprensa livre.

A soberania é o indice do progresso politico obtido ao serviço da justiça e não a regalia feudal para exercitar os barbaros privilegios que provocaram a declaração dos direitos do homem em 1789.

Na ordem juridica interna, a supernacionalização da imprensa não póde alterar seu regimen; porque como as garantias de vida e liberdade asseguradas pelo "Comité" internacional aos jornaes e mais orgãos de publicidade seriam contra actos perpetrados com infracção das leis dos respectivos paizes, é evidente que o regimen juridico interno em logar de ser alterado seria melhor ratificado. Além disso, como o compromisso para a supernacionalização teria que resultar implicito no pacto que subscrevem para pertencer á Liga das Nações, seria por acto voluntario que os paizes lhes prestariam sua acquiescencia.

Já não ha paiz, onde a liberdade de imprensa não seja uma garantia consignada nas Constituições; igualmente, na maioria delles, a repressão aos delictos de imprensa se faz "a posteriori!"

O que o "Comité" teria de fazer, em virtude da supernacionalização, seria a effectivação desses garantias, que, observadas, são bastantes para assegurar a personalidade e liberdade da imprensa.

O mal não está, pois, em não haver leis nacionaes que protejam a liberdade da imprensa e sim em que não existe, nos casos mais graves, entidade superior que as faça cumprir.

A melhor maneira de implantar-se rapidamente a supernacionalização seria o accôrdo com a Liga das Nações, que tambem designaria o "Comité" incumbido de organizar a imprensa e para dirigir e administrar a supernacionalização.

Concluido este accôrdo, a supernacionalização seria obrigatoria para as nações da Liga, nas condições fundamentaes que fossem votadas e approvadas. O "Comité" nomeado, desenvolveria methodica e paulatinamente a idéa, provendo-a dos meios, acções, agentes, e recursos que fossem necessarios; nos estatutos e regulamentos que expedisse, contemplar-se-iam os procedimentos e os tramites funccionaes; concretizar-se-iam os direitos e obrigações, especificar-se-iam as sancções e prover-se-iam, numa palavra, todas as disposições tendentes a pôr em funccionamento a supernacionalização."

"E' necessaria a supernacionalização da imprensa para garantir a existencia e liberdade da imprensa em suas multiplas manifestações, acima das fronteiras nacionaes.

E' possivel fazel-a. Logo deve fazer-se. A Liga das Nações está indicada para estabelecer essa supernacionalização.

Deve obter-se uma ou mais nações apresentem a proposta.

Os elementos intellectuaes e trabalhadores e, em especial, os estudantes devem abrir campanha para sua prompta implantação.

Ha duas maneiras de realizal-a: officialmente, por meio da Liga das Nações, ou outras regionaes, continentaes ou ethnicas; extra-officialmente, por meio das associações intellectuaes, jornalisticas, federações de estudantes, associações trabalhistas, etc.

A feita pela Liga das Nações seria efficaz e de sancção juridica. A extra-official ou profissional seria menos efficaz e apenas de resistencia. Suas sancções seriam quasi simplesmente moraes.

Deve desenvolver-se intensa propaganda escripta e verbal.

A direcção extra-official não embaraça a official perante a Liga das Nações.

Se se conseguisse a supernacionalização pela Liga, as consequencias seriam as seguintes: a imprensa seria internacional para os effeitos de não poder ser supprimida nem interceptada, senão conforme as leis vigentes do proprio paiz, ficaria garantida a existencia e personalidade dos orgãos e publicações da imprensa e dos escriptores, sua liberdade, sua circulação, sua dignidade, teria uma autoridade suprema a quem recorrer, ganharia em informações, em recursos, em collaboração e solidariedade, serviria por sua vez de salvaguarda das outras garantias e liberdades humanas, seria o oraculo e o sustentador da paz mundial.

Cumpriria rapida e efficazmente sua funcção de promover e desenvolver a cultura mundial, ficaria organizada no mundo inteiro.

Se a Liga supernacionalizasse a imprensa, estabeleceria: as condições fundamentaes, as garantias e sancções, nomearia a Commissão e determinaria seus estatutos.

A Commissão dictaria as regulamentações de procedimento; abriria o registro de inscripções; organizaria as secções de queixas, de informações, registro, etc.; [illegible] Ligas Regionaes nacionaes, fundaria bibliothecas e archivos, [illegible] e a uniformidade das leis de imprensa."

Resalvado o meu ponto de vista, condemnando o recurso á Liga das Nações, [illegible]

Encerro estas considerações em torno da sua doutrina, com as palavras que me dirigiu, recentemente, o prof. Guevara, [illegible]

:: MUNDANISMO :: :: MODAS ::

# PARA AS HORAS DE LAZER FEMININO

LITERATURA - ARTE :: FRIVOLIDADES ::

## LEQUES

A fantasia em questão de leques cansou. D'ahi o relativo desuso em que elles cairam. O leque é hoje coisa ornamental talvez util, mas que pouca gente usa.

Entretanto, agora, em Paris, tenta-se lançar uma innovação interessante na moda os leques com figuras de cachorros e gatos. E' curioso. E aqui temos um interessante modelo, com um grande gato.

## "COIFFURES"

Toda gente geralmente suppõe que a moda dos cabellos cortados exonerou a mulher de certos cuidados e trabalhos com a cabeça.

E' um engano. Embora sem cabellos para pentear, a mulher vota hoje vivos cuidados ao trato da cabeça. Preoccupa-se mais talvez agora com cabellos do que quando os tinha compridos.

Dahi a variedade de penteados e arranjos de cabeça que os figurinos todos os dias suggerem.

Agora mesmo a casa Pierre Lari acaba de lançar em Paris algumas "coiffures" bem interessantes.

Aqui temos tres exemplares das criações de Pierre Lari.

A primeira "coiffure" é um "bandeau" para tennis em Valenciannas e soutache. A segunda é uma "coiffure" de noite, em renda Valencianna de metal. A terceira, por fim, é um "bandeau" em Milão de ouro para "soirée".

Todas tres são simples e graciosas, protegendo harmoniosamente os cabellos.



*O conto d'O JORNAL*

## O SAPO

Victor HUGO

Que sabemos nós? Quem conhece o fundo das coisas?

O sol poente tinha a purpura das nuvens. Caia a tarde de um dia tempestuoso, e o occidente parecia despedir chammas do brazeiro immenso.

Na orla de um lamaçal formado pela chuva, um sapo olhava, deslumbrado, para o céo, meditava gravemente, e aquelle animalejo immundo contemplava o esplendor. Oh! Por que reinará o soffrimento e por que existirá a fealdade? O Baixo Imperio está cheio de Augustulus, os Cesares de maldades e os sapos de pustulas, como os prados de arvores que se empurpuravam como o céo; a agua do lodaçal reverberava entre as hervinhas; a tarde se despregava como uma bandeira; o passaro baixava a voz ao se ir apagando o dia; tudo se apaziguava no ar e sobre o mar, e, olvidado por completo, o sapo, sem sobresalto, sem colera e satisfeito, contemplava o grande disco solar. Talvez o maldito se cria abençoado, porque não ha animal, por repugnante que seja, que não leve em si um reflexo do infinito; não existe nenhuma pupila, ainda que seja abjecta e vil, a que não alcance algum relampago do alto, umas vezes terno e feroz; todo o monstro, por ruim, impuro, que seja, tem os olhos na immensidade dos astros.

Um homem que passava viu o repugnante animalejo, e pôz o tacão sobre a cabeça. Era um sacerdote que levava um livro, que ia lendo. Depois chegou uma mulher, que levava uma flor no peito, e lhe tirou um olho com a ponta da sombrinha. O sacerdote era velho e a mulher formosa. Chegaram quatro escolares. "Fui criança, e fui pequeno cruel": todo o homem pode começar por estas palavras o relato da sua vida. Emquanto se tem os brinquedos e a aurora nos olhos, o que tem mãe e é escolar, bosquejo de homem alegre e respira a atmosphera a plenos pulmões, o que é amado, livre e feliz, em que se ha de entreter, como não seja em torturar a algum ser desgraçado?

O sapo se arrastava pelo fundo do caminho. Era a hora em que as profundidades dos campos se obscurecem. Coberto de sangue, o sapo buscava a obscuridade. Os meninos o viram e gritaram:

— Matemos este vil animalejo, e já que é tão feio façamol-o muito damno.

E cada um delles rindo — o menino ri quando mata — começou a aprofundar as feridas, alegres e contentes com o que se passava, emquanto a sombra sepulchral ia cobrindo aquelle pobre martyr que não podia ter o consolo de um soluço. O sangue, sangue que era uma affronta para os humanos, corria-lhe por todas as partes do miseravel animal que não tinha commettido outro crime que o de ser feio.

— E' mão; olha como baba.

A cabeça sangrava; do olho arrancado escorria um liquido viscoso, e o moribundo procurava occultar-se, encolhendo-se. Parecia ter-se escapado das garras de algum passaro feroz. Terrivel acção a de augmentar á miseria, de augmentar o horror á deformidade!

Desconjuntado, atormentado, se arrastava de pedra em pedra; respirava ainda; sem um refugio, sem nenhum asylo, caminhava difficultosamente; parecia que a morte o repellia tambem ao encontral-o tão horroroso.

Os meninos queriam laçal-o, mas se lhes escapava, deslisando por entre as hervinhas; emfim, poude chegar até a agua, e molhou as suas chagas sangrentas, o seu craneo aberto, sentindo alguma frescura naquella verde cloaca onde lavava a crueldade do homem.

Os meninos, com a primavera pintada nas faces, afogueados e encantadores, jamais se haviam divertido tanto. Todos falavam ao mesmo tempo, e os grandes diziam aos menores:

— Vinde vel-o. Vamos atirar-lhe uma pedra grande.

E todos, juntos, sobre o ser execrado pelo destino, fixavam os seus olhares, e o pobre martyrizado via inclinados sobre elle todos aquelles rostos horriveis.

Tenhamos fins na vida e quando cheguemos a um ponto do horizonte, humanos deixemos ir de nossa mão a vida e a morte.

Todos os olhares perseguiam o sapo no limo, com furor, e, ao mesmo tempo, com extase. Um dos meninos, trazendo uma pesada pedra que, por desgraça, tinha arrancado facilmente, disse:

— Vamos ver o que isto faz.

Mas, naquelle mesmo instante, a casualidade fez apparecer uma carreta num ponto do caminho, puxada por um asno, fraco e surdo, que depois de um dia de marcha exhaustiva, se approximava da sua baia. Arrastava a carreta e levava além disso, sobre seu lombo, uma carga. Cada passo que dava parecia que lhe seria o ultimo, tão extenuado que estava a pobre besta, emquanto o carroceiro resmungava.

O caminho era em declive e o asno, philosophando, impassivel ao latego chegava a profundidades a que o homem, em tal caminho, se assustaria de baixar.

Os meninos, ao ouvir o chiar das rodas e os gritos do carroceiro, se voltaram e viram, com alvoroço, approximar-se a carreta.

— Não atires a pedra no sapo — gritaram ao da pedra. — Olha a carreta como baixa. Passará por cima e isso será mais divertido.

E todos se puzeram a olhar com attenção.

De repente, avançando para onde o monstro aguardava a sua ultima tortura, o asno viu o sapo, e triste — inclinado sobre um mais triste ainda, — esgotado, sombrio, pareceu cheiral-o com a sua cabeça baixa. Esse escravo, este condemnado, este paciente teve lastima e reunindo as suas escassas forças, retraiu com os seus musculos em carne viva e desobedecendo ao carroceiro que lhe gritava — adeante! — dominando da carga a vergonhosa connivencia e acceitando o combate, apesar do cansaço, separou a roda inexoravel, deixando atrás delle, vivo, aquelle misero ser; depois, sob a dor do latego, voltou a emprehender a marcha.

Então, deixando escapar das suas mãos a pedra, um dos meninos — o que conta esta historia — ouviu uma voz de doçura infinita, azul e negra ao mesmo tempo, que dizia:

— Sê bom!

O idiota bondoso e o diamante que nasce do carvão, é um enigma santo, é a luz augusta das trévas. Os seres celestes não têm nada superior aos funebres, se estes, grupo cego e castigado, pensam, e mesmo não tendo alegria, sentem piedade.

E' um espectaculo sagrado a sombra soccorrendo a sombra, a alma obscura acudindo em ajuda da alma sombria: o estupido, enternecido, se inclina para o repugnante; o condemnado ensinando a obrar bem; o animal avançando, quando o homem retrocede. Na serenidade do pallido crepusculo, algumas vezes a besta pensa e sente que é irmã da mysteriosa e profunda compaixão, e basta que um resquicio de commiseração brilhe nella para que se iguale á estrella eterna.

O burro que ao voltar quando a noite entrava, agoniado pela carga, vencido e moribundo, sentindo sangrar os seus pobres cascos, se separa e se fatiga para não esmagar um sapo que está no barro, este asno abjecto, é mais santo que Socrates e maior que Platão.

Inquires, philosopho? Meditas, pensador? Queres encontrar o verdadeiro sob as malditas minas que nos rodeiam? Crê, chora e abysma-te no insondavel mar. O que é bom, vê claro na obscura encruzilhada. O que é bom habita no rincão do céo. Oh, sabio! A bondade que illumina a face do mundo; a bondade, que é o candido olhar da manhã pura; a bondade, puro raio que acalenta e conforta o desconhecido, instincto que no mysterio e no soffrimento ama mais, é o laço de união, ineffavel e supremo, que junta na sombra, tão lugubre com frequencia, ao grande ignorante, o asno, com Deus, o grande sabio.

## SOBRE A AMAMENTAÇÃO E O DESMAME

Dr. Martinho da ROCHA Jr.

(Trad. para O JORNAL)

Dedicação e amizade difficilmente se conquistam: só o amor materno é offerta espontanea ao filho, nem sempre merecedor. A' mãe cumpre, não obstante essa possivel injustiça, amamentar o bebê porque "seu leite e seu coração são insubstituiveis". Sugado ao seio o leite é sempre fresco, nunca poluido ou adulterado. Na Allemanha, onde todos se empenham por conhecer um pouco de hygiene infantil, a mortalidade dos bebês alimentados em mamadeira é, mesmo assim, cinco vezes maior do que a dos criados ao seio; entre nós a cifra é maior. A alimentação "contra a natureza" é invenção que os povos primitivos não conheciam e ainda hoje muitas tribus selvagens só se servem do aleitamento natural.

Para vêr os perigos do nosso leite de vacca basta visitar um estabulo: o pouco asseio das vaccas, as mãos immundas do vaqueiro, o vasilhame mal lavado, o ambiente infecto que tudo avassala provarão, num relance de olhos, a superioridade absoluta do aleitamento ao seio. Por outro lado, o leite que nos vem de Minas, além desses inconvenientes, apresenta ainda o do longo transporte da origem á casa do consumidor, dando prazo de sobra á assombrosa multiplicação de microbios em climas quentes.

A isso se accrescente que a grande maioria das mães bem guiadas póde amamentar, pelo menos nos 3 primeiros mezes de vida, phase mais perigosa para ser iniciado aleitamento em mamadeira. Lembremos ainda: é erro suppôr que a amamentação prejudique o physico da mulher, visto como todas as mutações, por vezes, grandes, encontradas, resultam antes da gestação e do parto. O aleitamento não enfraquece: muitas mães bem alimentadas e submettidas a vida regular, até engordam durante a lactação. A' alimentação durante o aleitamento já fiz referencias. Adopte-se vida hygienica — ar livre, exercicios physicos moderados, meticuloso asseio corporal, funcções intestinaes regularizadas, etc. Além disso, póde a nutriz ser submettida, se necessario, a qualquer tratamento, porque poucas são as substancias medicamentosas eliminadas pelo leite e sempre em quantidade insignificante. Convém evitar, apenas, bebidas alcoolicas.

A amamentação ao seio, como já tenho dito mais de uma vez, pouco perturbará a nutriz em seus afazeres e muito menos sacrificio lhe custa do que a preparação das mamadeiras que a mãe cautelosa não póde confiar ás amas seccas ou governantes. Se a nutriz se julga fraca, com leite "aguado" ou escasso, consulte um medico antes de modificar a alimentação do bebê.

Nervosismo, emmagrecimento, fraqueza, pallidez, tonteiras, pontadas nas costas e outras queixas vagas não resultam do aleitamento. Ao lado disso, uma pequena infecção grippal, reapparecimento do catamenio, suspeita de nova gravidez não devem, sem maior exame, constituir desculpa para desmamar a criança.

As mães, levadas por máos conselhos, não podendo dispensar suas occupações ou exigencias sociaes, facilmente acreditam que a "civilização" diminua a capacidade de aleitar. A verdade é muito outra: 90 % dellas, bem orientadas desde o inicio da lactação, poderão amamentar pelo menos durante o primeiro trimestre de vida do bebê. Se diminue, ou não se installa a secreção, a culpa é dos paes da criança que não se instruiram como deviam alimental-a. Se a producção de leite é insufficiente, ha remedio para fazel-a augmentar: sucção e esvasiamento regular do seio, auxiliados por vontade inabalavel de alimentar a criança. A ingestão de drogas, injecções, regimens alimentares diversos, serão no maximo coadjuvantes desse principio.

Exemplos de bebês sadios criados em mamadeira desde tenra idade não vos devem induzir a abandonar o aleitamento natural: 1º porque nem todas as crianças são iguaes; 2º porque a alimentação artificial exclusiva abaixo de tres mezes, mórmente no verão, é empresa arriscada e ninguem póde prevêr explosão de uma desordem nutritiva aguda victimando a criança. Previnam-se, pois, contra certos medicos que, tendo passado mezes num paiz estrangeiro, em famosa viagem de aperfeiçoamento, lhes venham affirmar o contrario. A tudo isso se accrescente: o leite materno contém substancias que, ingeridas pela criança, protegem-na contra infecções diversas. Demais, as molestias contagiosas evoluem no bebê alimentado ao seio de modo muito mais benigno. Para provar a superioridade do aleitamento natural basta vêr bebês criados em absoluta pobreza por mães mal alimentadas sem o menor methodo e regularidade, sem o mais elementar asseio, apresentando optima saude **emquanto só mamam leite materno**; mas, logo depois do desmame, surgem desordens porque não se póde abusar do alimento artificial, como do leite humano.

No inicio do aleitamento apparecem, quasi sempre, difficuldades. E' preciso ouvir a opinião do medico da casa ou frequentar um posto de hygiene infantil para evitar certas faltas que depois, com difficuldade, poderiam ser corrigidas. Muitas vezes só se procura um profissional quando, devido a erros successivos, já diminuiu tanto a secreção e o bebê se encontra de tal modo depauperado que nada mais ha a fazer.

Cada seio será sugado durante 15 a 20 minutos, de 3 em 3 horas fazendo-se uma pausa nocturna de 7 a 8 horas. A criança receberá 6 refeições diarias.

No momento de amamentar, a nutriz lavará as mãos e o bico do seio; collocar-se-á, depois, em posição commoda, tudo fazendo com calma, ponderação e paciencia. Emquanto mama o bebê não deve ser interrompida a mãe em seu mister.

Ha bebês desageitados, que não mamam, gritam e não se aferram ao seio; ha outros que dormem profundamente, e não sugam. Se a criancinha tem o nariz obstruido, em caso de defluxo, é mister tornal-o permeavel antes da mamadura. Por outro lado, ha seios que difficilmente se esvasiam, mamillas chatas ou concavas, fendidas, sangrentas e que doem horrivelmente; ha ainda uma série variada de tropeços, por parte da mãe ou do filho, que a boa vontade acabará vencendo.

A obstaculos outros do aleitamento natural — apojadura retardada, seio duro, defeitos da mamilla, molestias da mãe (tuberculose, lepra, syphilis); além disso, a anomalias da boca da criança, etc., já fiz referencia em publicação anterior.

Na 1ª semana, a criança ingere pouco leite — 50 grs. por vez; na 2ª semana, 80 grs.; na 3ª e 4ª vae a 90ª-120ª; na 5ª-8ª — 120 a 130; na 9ª a 12ª — 140; na 13ª-16ª — 150; na 17ª-20ª — 160; na 21ª-24ª — 170 grs. Como se vê, na 2ª semana o bebê já toma 500 grs.; no correr da 8ª 750 e de 4 mezes em deante 900 grs. por dia. As quotas crescem, por conseguinte, rapidamente até o fim do 2º mez; mas, dahi por deante, o augmento é lento. Mais do que esses numeros nos devem guiar o progressivo augmento de peso e o aspecto da criança.

Quando é, de facto, insufficiente, ou no correr da amamentação se torna escasso o leite, quando apparece lesão do seio ou molestia da nutriz que perturbe a secreção, somos, muitas vezes, forçados a recorrer á alimentação mixta, ou a ama. Se, porém, a alimentação natural vae bem e a criança attinge 6 mezes em optimas condições, devemos, mesmo assim, iniciar o desmame. A mãe que vê o bebê em boas condições e, além disso, tem leite em abundancia, procura adial-o. Ha nisso, porém, inconvenientes. Por outro lado, quando apparece suspeita de nova gravidez precipita-se o desmame, por vezes, em época impropria com prejuizo da criança. Cabe ao medico intervir acertadamente num ou noutro caso.

Como e quando iniciar, portanto, o desmame? Tudo dependerá da idade da criança e de ser a ablactação voluntaria ou obrigada por motivos que nos forcem a isso e da época do anno (verão ou inverno).

Em geral, o desmame será iniciado aos 6 1|2 mezes. Tudo se fará progressivamente, sondando a tolerancia. Substitua-se uma refeição ao seio por 1 mamadeira com 100-120 grs. de leite de vacca, 40-60 de mingáo de aveia e uma colher de sopa de assucar. Dá-se á criança, tres vezes ao dia, uma colher de chá de caldo de laranja. Passados 15 dias, substitua-se nova mamadura por uma sopinha salgada. Nesse regimen de 4 refeições ao seio, uma mamadeira e uma sopinha fica-se até o inicio do 8º mez. Nessa época, ou mesmo um pouco antes, passa-se a dar 3 refeições ao seio, duas mamadeiras com 200 grs. e uma sopinha: no inicio do 10º mez, póde-se fazer o desmame total, dando tres mamadeiras e duas sopinhas. Esse programma soffrerá, é claro, alterações de accordo com os conselhos do medico e as circumstancias do momento.

Se o desmame tiver de ser feito antes do 6º mez, cumpre proceder cautelosamente. Por esses casos é muito mais difficil dar conselhos de caracter geral. Sempre, porém, que no correr da ablactação surgir qualquer desordem, suspenda-se a alimentação durante 6 a 8 horas, dando-se, apenas, agua e chá e chama-se o medico para decidir como proceder.

### COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly")

Uma joven que se assigna "Desconsolada" nos escreve: "Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis, que é muito aspera e cheia de manchas" e nos pergunta: "Se realmente existe alguma coisa que possa remediar, efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos cremes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má, é substituil-a por outra. E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum, pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.



## A MODA DE HOJE

Em suas linhas geraes, a moda tem variado muito pouco. Ao contrario do que na convicção geral, a moda, hoje, varia pouquissimo. E' quasi nada o que a moda modifica na orientação da toilette feminina. As linhas continuam rectas e simples. As toilettes, amplas, sem atavios, singelas, continuam a visar fins de conforto, hygiene e economia.

As saias, ainda bem curtas, são amplas, para facilitar os movimentos. A cintura permanece ainda um tanto baixa. Os chapéos em geral pequenos. Dentro dessa orientação, a fantasia das costureiras se move e cria maravilhas do gosto, de graça, de elegancia.

As ultimas criações das costureiras parisienses são verdadeiramente encantadoras, sem transigir, todavia, com as directrizes fundamentaes da moda actual.

Aqui, temos, para exemplo, quatro lindos modelos, cada qual delles mais interessante, mais original, mais simples e mais gracioso.

São, todos quatro, criações de Worth, e foram lançados nas ultimas reuniões mundanas de Paris.

# A VIDA DOS CAMPOS

## UMA FESTA DE CORDIALIDADE ENTRE JORNALISTAS

### Realizou-se, hontem, a inauguração das officinas graphicas de "A Vida nos Campos"

A inauguração das officinas graphicas de "A Vida nos Campos", a conhecida revista de agricultura e criação, realizou-se hontem numa festa que teve o caracter de verdadeiro regosijo entre homens da nossa imprensa. Edictando-se ha cerca de dois annos, aquella publicação se impoz victoriosamente em nosso meio pelo criterio e competencia com que tem sabido tratar e vehicular os assumptos que dizem respeito á sua especialidade technica e, em geral, os attinentes á economia do paiz.

Inaugurou as officinas, pondo as machinas em movimento o secretario do prefeito Ribeiro de Almeida, sendo após servida uma taça de "champagne" aos convidados, representantes das altas autoridades e numerosos jornalistas. O dr. Adolpho Porto, um dos directores do mensario agricola, orou, relevando a significação de que se revestia aquelle acto para "A Vida nos Campos" cujo começo foi eriçado de difficuldades, num paiz de tão limitada publicidade e no qual rareiam os incentivos officiaes para os tentamens como o desta revista que não se apresentava com o feitio de cortejar politicos. Assim a inauguração das officinas de "A Vida nos Campos" representava um esforço digno do orgulho dos que trabalham nella e lhe têm dado o melhor da sua energia, quando por largo tempo, tudo os conduziria ao desencorajamento. Terminando por dizer que se as officinas não eram como as daquelle personagem balzaqueano que se orgulhava das suas machinas graphicas atrazadas e o regosijo dos elementos de "A Vida nos Campos" se apresentava com a segurança do seu progresso, estava certo dos destinos desta publicação que se editava com o objectivo de disseminar pelo paiz — os melhores ensinamentos que correspondessem aos desenvolvimentos da technica agricola.

Aspecto tomado durante a inauguração

Agradecendo a presença dos representantes da imprensa que participavam da festa deu por finda a sua oração.

Em nome dos jornalistas presentes orou então o deputado Adolpho Bergamini que fez os mais rasgados elogios á perseverança do grupo de collegas que conseguiram fazer vingar entre nós uma revista especializada como existem apenas em alguns centros adeantados do velho mundo e na America do Norte. Não escondendo o seu enthusiasmo, disse que o orador que o precedera embora descrevesse admiravelmente as enormes difficuldades que atravessara "A Vida nos Campos" não as poderia revelar inteiramente, pois sómente os homens que mourejam honestamente, na imprensa do nosso paiz e as experimentam, seriam capazes de apprehendel-as.

E era por essa razão que sentia o prazer de profissional da imprensa em verificar mais esta etapa galhardamente vencida pelo grupo de jornalistas que conseguiram adiantar aquella grande revista agricola.

Estiveram presentes entre outros os srs: dr. Francisco Lessa, sub-director dos Correios; Raul Xavier; deputado Norival de Freitas, Antonio Porto, director da Empresa Matadouro de Maruhy, deputado Adolpho Bergamini; dr. Amynthas de Carvalho Moura; dr. Frederico Barata, secretario de O JORNAL; dr. Julio Barbosa, director da secretaria do Senado; dr. Santos Netto, dr. José Felix, dr. Vicente Avelino, dr. Oséas Motta, director do "Vanguarda"; representantes de O JORNAL, "Correio da Manhã", "A Manhã", "A Esquerda", "A Rua", "O Brasil", "Jornal do Brasil", "Gazeta de Noticias", "Malho", "Para Todos" e muitas outras pessoas cujos nomes nos escaparam.

(Continua na 4ª pag. da 3ª secção)

## VIDA PASSAQUATRENSE

### Uma ansia de reformar, melhorar, apoderou-se do novo governo de Passa Quatro

OBRA

**Noticias que nos mandam daquella cidade**

PASSA QUATRO (Estado de Minas Geraes), setembro (Do correspondente) — Não se enganaram aquelles que esperavam da actuação do novo presidente da Camara Municipal desta cidade, dr. Manoel Alves de Castro, uma administração fecunda e cheia de realizações felizes. São sem conta os beneficios, que estão resultando da sua operosidade e da sua energia moça.

O novo presidente tem-se empenhado numa obra de completa remodelação da cidade, aformoseando-a e dotando-a de tudo aquillo que até então ella necessitava.

Passa Quatro vae, pouco a pouco, ascendendo para uma éra de progresso e o povo está confiante de que o dr. Castro continuará por todo o seu governo trabalhando com afinco pela grandeza da cidade.

Dentre as principaes obras já realizadas no novo governo devemos salientar a reforma que a Camara Municipal ordenou em todas as calçadas da cidade e a collocação de calhas nos predios que as necessitavam ou concertos nos que as tinham estragadas. Foi um acto sympathico esse, pois, de ha muito que a população pedia tal melhoramento. As calçadas foram alargadas em muitos pontos, bem como são muitos os proprietarios que já mandaram collocar calhas em suas casas. Rasgaram-se novas ruas e as actuaes foram concertadas, offerecendo a cidade um aspecto agradavel e attraente. A Camara tem-se esforçado em conservar as ruas perfeitamente limpas, dando assim uma prova do grão de civilização a que já attingiu Passa Quatro. O dr. Castro, para embellezar a cidade, ordenou a reforma dos tres jardins que Passa Quatro possue, inclusive o da praça da estação, que dá, ao veranista que desembarca, uma optima impressão da estação de aguas que elle escolheu para repousar.

A cidade, limpa, florida, movimentada, cheia de attractivos naturaes, está ficando uma teteia e digna de ser procurada pelas pessoas do Rio e de S. Paulo, que desejem uma linda cidadezinha para cura e repouso.

**A DATA DA INDEPENDENCIA**

A data da independencia brasileira foi condignamente commemorada aqui. Todos os estabelecimentos de ensino da cidade festejaram o 7 de setembro com pequenas festas entre alumnos, destinadas a incutir-lhes os sentimentos de patriotismo e de civismo.

O Grupo Escolar — actualmente dirigido pela sra. d. Maria Isabel Vieira, que tem sido incansavel em melhorar a organização escolar desse estabelecimento — festejou a data com um encantador theatrinho, abrilhantado pela corporação musical "Carlos Gomes".

A Escola Normal "Nossa Senhora Apparecida", hoje dirigida pelas reverendissimas Irmãs da Providencia, organizou, tambem, uma pequena festa, falando sobre a data a alumna do 2º anno normal Maria de Jesus Cantharino Villela.

Os alumnos do Patronato Agricola "Campos Salles" fizeram pela cidade uma garrida passeata, depois de hastearem a bandeira nacional festivamente.

**"GAZETA COMMERCIAL"**

Appareceu aqui, em 7 de setembro, a "Gazeta Commercial", orgão de defesa dos interesses da Associação Commercial de Passa Quatro, redigida pelo sr. Heli Menegale e apresentando uma optima feitura material, não sendo necessario falar na sua parte intellectual.

A "Gazeta Commercial" sairá mensalmente e crê-se que terá vida longa e productiva, pois a Associação Commercial de Passa Quatro nunca deixou tarefa em meio.

**A REPRESENTAÇÃO DE PASSA-QUATRO NAS FESTAS EM HOMENAGEM AO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS**

Passa Quatro não podia deixar de ser representada directamente nas grandiosas festas que se realizaram em Bello Horizonte, commemorando o 1º anniversario do governo do sr. Antonio Carlos. Assim, viajaram para a capital mineira, em 6 do corrente, os drs. Manoel Alves de Castro, presidente da Camara, representando o municipio de Passa Quatro, e Mauricio Pottier Monteiro, juiz municipal deste termo, representando a Escola de Agricultura e Pecuaria, da qual é um dos professores.

**UMA LINDA FESTA NA SÉDE DA S. H. P. Q.**

A "Sociedade Hippica de Passa Quatro" offereceu aos seus socios, em 6 do corrente, um animado sarão dansante, que, além de bastante concorrido, reuniu a melhor sociedade passaquatrense, prolongando-se as dansas até ás 3 horas.

**O REGRESSO DO SR. WENCESLÁO BRAZ A ITAJUBÁ**

De volta a Itajubá, passou no dia 10 do corrente por esta cidade o sr. Wenceslão Braz.

O ex-presidente viajava em carro commum, na cauda do expresso das 15 horas e 28 minutos, e, como sempre, fez sua viagem com grande simplicidade, desacompanhado, dando uma lição á maioria dos nossos politicos que, quando viajam, o fazem com inutil apparato.

Durante os cinco minutos que o trem pára aqui, muitos populares, apesar da chuva, estacionaram nas immediações do carro em que viajava o grande ex-presidente.

O sr. Wenceslão Braz esteve todo o tempo da parada do trem na plataforma do carro e todos que o observavam tinham palavras de respeitosa admiração e de carinho para com o eminente brasileiro.

Dizia-se entre as pessoas que se acercaram curiosas do seu carro que não era um ex-presidente do Estado e da Republica que ali estava, mas sim um simples passageiro, um passageiro mineiro e bem mineiro.

S. ex. fez sua viagem, de Bello Horizonte até Passa Quatro, em companhia do dr. Manoel Alves de Castro, presidente da Camara Municipal desta cidade, e que fôra á capital mineira participar das homenagens prestadas ao presidente Antonio Carlos, em 7 de setembro.

## Não soube explicar a procedencia dos pneumaticos

### Foi preso e recolhido ao xadrez

O trabalhador do Cáes do Porto Norival Rodrigues dos Santos foi preso, hontem, em Madureira, quando vendia dois pneumaticos novos e com capa, cuja procedencia não soube explicar.

Norival foi conduzido para a delegacia do 23º districto e recolhido ao xadrez.



# O Governo da Republica e o Governo da Cidade

**Ministerio da Fazenda**

O ministro nomeou o sr. Bertino Alves de Farias fiscal de clubs para vendas de mercadorias mediante sorteio na cidade de Feira de Sant'Anna, na Bahia.

— No recurso interposto por Pedro Lanzieri do acto da Recebedoria Federal, que lhe impoz a multa de 200$000 por infracção do regulamento do imposto sobre vendas mercantis, o ministro proferiu o seguinte despacho:

"Por equidade, dispenso a multa, mantida a cobrança em dobro do imposto. Recommende-se á Recebedoria chame a attenção do fiscal responsavel pela falta de fiscalização no estabelecimento do recorrente no periodo de fevereiro e julho de 1926".

— Para que seja prestada informação, o ministro transmittiu ao Tribunal de Contas, o officio do 1º secretario da Camara dos Deputados, que fixa o tempo de serviço para os chefes e membros das delegações daquelle tribunal, com uma emenda do deputado Mauricio de Medeiros.

— Foi indeferido o requerimento do Lloyd Nacional reclamando contra as intimações que lhe dirigiu a Alfandega desta capital para recolher direitos integraes, correspondentes a mercadorias despachadas com isenção, que a commissão revisora de despachos verificou terem similares na industria nacional.

— O ministro deferiu o requerimento em que a Empreza Nacional Hoepke, por seus agentes Hermogenes & Cia., pedia autorização para recolher na Alfandega do Paranaguá o producto da taxa de viação e transporte arrecadados pela agencia naquella cidade.

**Ministerio da Marinha**

O ministro da Marinha assignou, hontem, os seguintes actos: exonerando do cargo de sub-chefe de machinas do tender "Belmonte" o capitão tenente Henrique Arlindo de Lima; nomeando, para o cargo de sub-chefe de machinas do tender "Belmonte", o capitão tenente Claudio Julião do Amaral; para o serviço da Capitania dos Portos do Estado de Matto Grosso, o segundo tenente patrão-mór Julião José do Espirito Santo; e para identico cargo na capitania dos Portos do Estado da Parahyba, o mestre do Corpo de Sub-Officiaes da Armada Walfredo Caldas.

— Obtiveram licenças: de um anno, o sub-official João Diogo Pereira; o foguista do Arsenal de Marinha desta capital José Mauricio Bezerra e o marinheiro do mesmo Arsenal Pedro Xavier da Lapa; de seis mezes, o capitão tenente Antonio Pojucan Cavalcanti; o capitão tenente Sebastião Fernandes de Souza; o sub-official José Laudelino de Oliveira; e o terceiro sargento Sylvestre Wenceslão de Souza, a todos para tratamento de saude.

— Em aviso dirigido ao chefe do Estado Maior da Armada e aos directores do pessoal, de Portos e Costas e de Saude, o ministro da Marinha determinou que nenhuma viagem ou commissão que dê direito a diarias seja feita sem autorização do ministro, salvo caso de urgencia devidamente comprovada, devendo a autorização ser pedida por intermedio das autoridades competentes.

— Por intermedio do Ministerio da Marinha o presidente da Republica transmittiu ao presidente do Senado Federal os papeis relativos ao credito especial de 36:923$150, necessario ao pagamento de vencimentos devidos a officiaes reformados.

**Ministerio da Guerra**

— Ao 1º tenente Uriel Sergio Cordeiro, da Escola de Aviação Militar, foram concedidos 90 dias de licença e permissão para gosal-os em Pernambuco.

— Teve ordem de se recolher ao grupo de esquadrilhas de aviação, na 3ª região militar, á qual pertence, o 2º sargento Odilio Rio Branco.

— O sargento Silvano Antonio de Carvalho Junior foi nomeado auxiliar de escripta da 3ª circumscripção de recrutamento.

— O capitão Ernani Augusto Corrêa, adjunto do Estado Maior do Exercito, teve permissão para ir a São Paulo.

O tenente coronel Augusto Vieira da Costa, do Q. S., vae aguardar, de ordem do ministro, na 5ª região militar, nova commissão.

**Ministerio da Justiça**

Foram naturalizados brasileiros: os padres Clemente Rehm, Carl Luderig, Hermann Heyer e Francisco Xavier Zartmann, naturaes da Allemanha; padres João Baptista Buerkler, Gall Josef Benz, naturaes da Suissa; padres Alberto Fuger, natural da França, residentes no Estado de Santa Catharina; Antonio Rodrigues Novo, residente nesta capital; João Manoel, residente no Estado de S. Paulo, ambos naturaes de Portugal; Nicolau Elias Tork, Constantino Elias Tork, naturaes da Syria e residentes no Estado do Pará.

— Foi nomeado José de Abreu para exercer o logar de escrevente juramentado do 16º officio de notas.

— Foi exonerado o 1º tenente do Exercito Sabino Maciel Monteiro de Mattos do cargo que exerce, em commissão na Policia Militar, a pedido.

— Foi designado o guarda de 1ª classe da Casa de Correcção, Hugo Araripe de Aguiar para substituir o ex-escripturario, bacharel Oscar Martins Gomes.

— Foi transferido para a directoria do Interior, na secretaria de Estado, o 1º official da directoria de Justiça, bacharel Lourenço de Sá e Albuquerque Filho, passando desta para aquella o bacharel Oscar Amadeu Lopes Ferreira, de igual categoria.

**POLICIA MILITAR**

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, cap. Soutto Mayor; official de dia ao quartel general, 2º tenente Vieira Junior; medico de dia, 2º tenente dr. Leão; medico de promptidão, capitão dr. Macedo; pharmaceutico do dia, 2º tenente Climaco; interno de dia, academico Murillo; ronda com o superior de dia, 2º tenente Sepulveda; guarda do quartel general, sargento Peres; guarda da Moeda, aspirante Juventino; guarda do Thesouro, aspirante Gamaliel; promptidão no quartel general, 2º tenente Eugenes e aspirante Beltrão; dia na cia. de metralhadoras, 1º tenente Vicente; prado, 2º tenente Moraes; ronda especial, sargentos Justino, Salustiano e Souza; auxiliar do official do dia ao quartel general, sargento Nunes; enfermeiros de promptidão ao quartel general, sargento Fittipalde; ronda especial, sargentos Leopoldino e Marques; piquete ao quartel general, 2 corneteiros pp.; ordens á Assistencia do pessoal, 2 praças C. M.; motocyclista de dia, soldado Benevenuto.

— Nos corpos: no 1º batalhão, capitão Guanabara e 2º tenente Mattos; no 2º batalhão, capitão Limoeiro e aspirante Annibal; no 3º batalhão, 2º tenente Lothario e aspirante Jacarandá; no 4º batalhão, capitão Prado e 2º tenente Euclydes; no 5º batalhão, capitão B. Lima e aspirante Blanco; no 6º batalhão, capitão Nicoláo e 1º tenente Portocarrero; no regimento de cavallaria, capitão Saturnino e aspirante Justiniano; no corpo de S. auxiliares, aspirante Antenor.

— Serviço para amanhã: Uniforme, 6º; superior de dia, capitão Castello Branco; official de dia ao quartel general, 1º tenente Izidro; medico de dia, 1º tenente Ribeiro Dias; medico de promptidão, 2º tenente Cunha; pharmaceutico do dia, capitão Mallet; dentista de dia, 1º tenente dr. Sayão; interno do dia, academico Murilho; ronda com o superior de dia, 2º tenente Braziani; guarda do quartel general, sargento Ernani; guarda da Moeda, aspirante Pierre; promptidão no quartel general, 1º tenente Asthon e 2º tenente Begrite; promptidão na Cia. de metralhadoras, aspirante Jorge; ronda, Heliodoro, Freire, Damaceno, Silva, Orlandino; auxiliar do official de dia ao quartel general, sargento Massão; enfermeiro de promptidão ao quartel general, Marques; musica de promptidão, a do 4º batalhão; piquete ao quartel general, Hemeterio pp.; ordens á Assistencia do Pessoal, 2 praças do C. M.; motocyclista de dia, cabo José.

— Nos corpos: No 1º batalhão, capitão M. Lima e 2º tenente Araujo; no 2º batalhão, capitão Pessoa e 2º tenente Pimentel; no 3º batalhão, 1º tenente Valentim e 2º tenente Gastão; no 4º batalhão, capitão Verissimo e 2º tenente Oliveira; no 5º batalhão, 1º tenente Cavalcanti e 2º tenente Rodrigues; no 6º batalhão, capitão Dino e 2º tenente Sampaio; no regimento de cavallaria, capitão Paranhos e aspirante Cunha; no corpo de S. auxiliares, aspirante Dias.

**POLICIA CIVIL**

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 2ª delegacia auxiliar.

**GUARDA CIVIL**

Serviço para hoje:

Dia á séde central: 1º fiscal Napoleão Leal e 2º fiscal Nominato Corsino.

Ronda geral: 1ª e 2ª zonas — 1.ºs fiscaes Baptista de Sá, Muniz de Souza, Manoel de Almeida e Auto de Simas; 1ª e 3ª zonas — 2.ºs fiscaes Alvaro de Magalhães e Joviniano Noronha; e 2ª e 3ª zonas — 1.ºs fiscaes Felippe de Paula, Lincoln Duarte e Pedro Leoncio.

Ronda aos theatros, cinemas e casas de diversões: 1.ºs fiscaes Carlos Vianna, Antonio Siqueira e sr. 2º fiscal Manoel de Mesquita.

Ronda especial e extraordinarios: 1.ºs fiscaes Machado Leonardo e Gavião.

— Serviço para amanhã: — Dia á séde central: — 1º fiscal Domingos Ribeiro e sr. 2º fiscal Reynaldo de Magalhães.

Ronda geral: 1ª e 3ª zonas — 1.ºs fiscaes Camara Campos, interino Jayme Madruga e 2º fiscal Nato Sobrinho; 1ª e 2ª zonas — 1.ºs fiscaes Francisco Duarte e Nicanor Tavares; e 2ª e 3ª zonas — 1.ºs fiscaes Antenor Duarte, Innocencio Costa e Venancio Ribeiro.

Ronda nos theatros, cinemas e casas de diversões: 1º fiscal L. Oliveira.

Ronda especial e extraordinarios: 1º fiscal R. Silveira e 2º fiscal R. Gomes.

— Uniforme 3º:

— Pelo 1º fiscal respectivo foram entregues ao commissario de serviço á delegacia do 13º districto policial, no dia 15 do corrente, 2 bolas de borracha.

— Foram remettidos ao dr. chefe de policia, para o conveniente destino, os seguintes objectos, encontrados no dia 11, nos theatros abaixo descriminados: Lyrico — por um espectador que a entregou ao guarda de 1ª classe 61, ali de serviço, uma bolsa de couro amarello, propria para senhora, contendo um espelho (appenso), 1 pequena bolsa de couro da mesma côr, com arminho (porta pó de arroz), uma lapiseira de metal amarello, 1 envelope contendo uma amostra do sabonete "Dorly", 1 recibo em branco e 1 cartão de casas commerciaes, 1 chave de porta e mil e tresentos em dinheiro (1$300); Recreio — pelo guarda de 1ª classe 25, um guarda chuva de panno preto, com cabo de madeira, curvo, proprio para homem; Trianon — pelo guarda de 1ª classe 210, uma luva marron, propria para senhora; o Carlos Gomes — pelo guarda de 1ª classe 19, um par de luvas côr de Lavana, e um lenço de xacres, ordinario, pelo de igual classe n. 88.

— Compareçam amanhã: ás 13 horas, sub-inspectoria, os guardas numeros 381, 491, 1.001 e 1.291; ás 14 horas, no gabinete do sr. major inspector, os guardas ns. 372, 769 e 1.293; e na secretaria — ás 12 horas, na secção de Contabilidade, os guardas ns. 146, 331, 381ª 443, 522, 598, 651, 538, 985, 1.174, 953, 1.295, 766, 1.280, 1.277, 1.284, 1.315, 1.354, 1.355 e ás 11 horas, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 616, 617, 787 e 904, devendo o 1º fiscal da séde central providenciar quanto aos guardas ns. 522, 598, 1.174 e 1.295.

— Terminou autorização, o guarda de 2.ª classe 420; e, terminarão hoje, a suspensão, os guardas de 2ª classe 396, de 3ª classe 766 e 1.298.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: da autorização, os guardas de 3ª classe 1.198 e de reserva 1.329; das férias, o de 2ª classe 713; e, da suspensão, o de reserva 1.309.

**Ministerio da Agricultura**

O ministro officiou ao seu collega da Guerra solicitando providencias no sentido de ser designado um sargento do Exercito para instructor militar da Escola de Aprendizes Artifices do Estado da Parahyba.

—— O ministro nomeou Felix Sgabô para exercer, interinamente, o cargo de adjunto do prof. do curso de desenho da Escola de Aprendizes Artifices do Estado do Paraná.

—— O ministro officiou ao Tribunal de Contas solicitando providencias para que sejam distribuidos ás delegacias fiscaes de Pernambuco, Bahia, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e S. Paulo, os creditos na importancia total de 89:600$, para attender ás despesas no corrente anno com os serviços de vigilancia sanitaria vegetal do Instituto Biologico de Defesa Agricola.

—— O ministro deferiu o requerimento do medico veterinario José Wanderley Braga, que pedia effectivação no cargo que exercia interinamente no serviço de industria pastoril.

—— O ministro concedeu as seguintes licenças: de tres mezes, para tratamento de saude, á d. Julieta Reis e Silva, professora do curso complementar de Pinheiro; de 30 dias, ao trabalhador do Jardim Botanico, Joaquim Izidoro do Amarante; de seis mezes, ao auxiliar technico da secção do commercio de gado da Inspectoria Pastoril, Ananias Guerra de Albuquerque Diniz.

**Ministerio da Viação**

**ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL**

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 19 passagens, na importancia total de 622$000.

— Quando manobrava o trem C15, na estação Queimados, na linha da Central do Brasil, desengataram-se 6 carros da composição que dispararam pelo desvio ali existente, batendo no carro 2 VB, que se achava desviado.

Foi apanhado, ficando imprensado entre dois carros, o guarda freio Hildebrando da Silva, que ficou bastante ferido, sendo removido para esta capital pelo trem ML2.

Os carros nada soffreram, não havendo descarrilamento. Foi aberto inquerito a respeito.

—O dr. Romero Zander, director da Central do Brasil, entrou em accordo com o dr. Antonio Carlos, presidente do Estado de Minas Geraes, e com o prefeito da capital de Bello Horizonte, sobre a construcção do viaducto que liga a cidade ao bairro da Floresta.

Os trabalhos terão inicio breve. Com esse melhoramento serão evitados os continuos desastres sobre o leito da estrada.

— Despachos da directoria: Octavio José Gomes, Arthur Mattey, Maria Candida dos Santos, Ivette Gastão Pereira, Jovita Bella Gomes, Joventina Maria da Conceição, Balduina de Oliveira Satyro, Arthur de Aquino Prazeres, João Calmon Aduet, Venina Saraiva Tayoba e Valentim Fernandes Pereira — Compareçam á secretaria. J. A. Gonçalves e Cia., Dias Garcia e Cia., Comp. Brasileira de Material Ferroviario e Cypriano da Silveira e Cia., pedindo restituição de caução — Restitua-se. José França de Souza Bastos, Palmyra Augusta Santhiago, pedindo certidão — Certifiquem-se. Manoel Martins, readmissão — Compareça ás officinas do Eng. de Dentro. Francisco Fagundes Leomil, restituição kilometragem — Restitua-se a importancia de 129$500. Pedro de Souza e Silva, passe — Concedo com 50 %; Thiago Sapucaia, fiança — Aceito a fiadora: Waldemar Teixeira Monteiro, averbar consignação — Averbe-se a quantia desde que fique comprehendida na mesma a quantia de 70$100 já averbada; Ambrosio Guedes de Moraes, restituição leilão — Restitua-se a quantia de 49$000; Mayrink Veiga e Cia., prorogação prazo — Prorogue o prazo até 31 de outubro p. vindouro, ficando os requerentes avisados de que se o material não for entregue dentro dessa prorogação, incorrerão na pena de perda de caução; Modestino e Cia., Raymundo Pereira, Thereza Rodrigues Mello e Francisca Figueira Cardoso, varejos — Deferidos; Souza Baptista e Cia., prorogação prazo — Deferido nos termos parecer 6ª divisão; Maria Marques Caires e Raul de Freitas Ramalho, férias — Deferido, a juizo da sub-directoria; Nestor Villela Nomes; Wanderlino Teixeira Leite e Churi Schlone — Deferidos; Mauricio Manoel Fernandes, baixa fiança — Deferido; Ananias Nilo Machado e Tobias Gomes de Menezes, pagamento 25 % da lyra — Requeiram, querendo, no ministro da Viação; Irene Simões Corrêa, collocação como escrevente — Não ha que deferir; José Camillo Costa, restituição de quartola — Nada ha que deferir, tendo em vista a informação da Rêde Sul Mineira; Gonçalves e Paulo, proposta do fornecer lenha — Indeferido; Affonso Vizeu e Cia., reconsideração despacho — Indeferido, tendo em vista que a factura agora apresentada não é a que trata o art. 135 do R. de transportes; Industrias Reunidas Aliba S.-A. — Indeferido, tendo em vista parecer contadoria; Antonio Paiva Raposo Junior — Indeferido, o tempo de serviço em causa só poderá ser computado em favor do requerente mediante justificação no Juizo Federal, no qual prove o allegado.

**Prefeitura Municipal**

O prefeito permittiu á Assistencia Dentaria Infantil vender pela cidade, no dia 23 de setembro, a "Flor da Primavera" em proveito dos cofres daquella instituição.

— Na missa em acção de graças pelo regresso do senador Frontin, o prefeito fez-se representar pelo sr. Cicero Marques, seu official de gabinete.

— O prefeito licenciou: por tres mezes, as professoras dd. Maria Souza Guimarães, Georgina Sant'Anna de Oliveira e, por dois mezes, os empregados da Directoria de Instrucção Augusto Carneiro Filho e Ozorio Candido da Costa.

— Ficou isempto da assignatura do "ponto", durante seis mezes, o empregado da Limpeza Publica Antonio Martins de Paula.

— O director de Instrucção designou a adjunta Elvira Mariano de Oliveira para a 8ª escola mixta do 3º districto.

Para o cargo de agente fiscal da Prefeitura foi nomeado o sr. Carlos Franco da Silveira. O novo agente, que conta á seu activo uma honrosa folha de serviços na Policia Civil desta Capital, foi tambem, durante muitos annos, jornalista militante, tendo exercido sua actividade em varios orgãos da imprensa carioca. Pelo facto da sua nomeação tem sido o sr. Franco da Silveira muito cumprimentado.

# NOTAS MUNDANAS

## Elegancia e intelligencia

Era crença geral, outr'ora, que entre elegancia e intelligencia havia uma incompatibilidade grave.

Saudando na Academia o sr. Ataulpho de Paiva, que foi, sem favor, "um dos precursores da elegancia masculina em nossa sociedade", o sr. Medeiros e Albuquerque, com o demonio daquella malicia que é a seducção melhor do seu espirito, observou, porem, que "hoje já se admitte perfeitamente que a elegancia e o apuro das roupas não são, de modo algum, incompativeis com o mais alto exercicio da intelligencia".

* * *

Evidentemente, seria facil citar meia duzia de exemplos, entre os nossos estadistas, militares, escriptores, scientistas, poetas, etc. Ninguem ignora, com effeito, que o proprio sr. Washington Luis é um homem que ama o prazer de andar bem vestido. O sr. Julio Prestes é um perfeito "dandy". E as gravatas do sr. Estacio Coimbra deixaram no Senado uma tradição só comparavel á do cravo vermelho do sr. Azeredo.

Entre os nossos scientistas, ha homens como os professores Miguel Couto e Abreu Fialho, que vestem com uma elegancia discreta, mas irreprochavel. Poetas "doublés" de "dandies" temol-os ás duzias: Guilherme de Almeida, Olegario Marianno, Onestaldo de Pennaforte, etc. E seria acaso justo esquecer, entre elles, o maior de todos, o sr. Alberto de Oliveira, que é principe tambem de elegancias? E iriamos longe se quizessemos proseguir nas citações.

* * *

De resto, a historia literaria guarda o nome de innumeros escriptores famigerados, que vestiam uma casaca com a mesma correcção com que escreviam um poema: Byron, Theophile Gautier, Sainte Beuve, Wilde, Barbey d'Aurevilly, Garret, Proust, Morand, Larbaud, etc.

Felizmente — Deus louvado! — vão bem longe os tempos do São Jeronymo, em que, com muito latim e muito máo-gosto, se consideravam as roupas sordidas indicio de pureza de espirito.

E quando hoje um homem de letras ou um politico censura um collega pelo simples facto de estar elle bem vestido, é que nos seus labios está falando, insidiosa e terrivel, a voz da inveja.

"Não ha raiva mais feroz, dizia João do Rio, do que a desta inveja — a raiva que os outros homens têm dos homens com o gosto de saber vestir".

Vestir bem, entretanto, é sumytoma de elegancia e limpeza espiritual.

* * *

Mas ha, acima de tudo isto, uma coisa interessantissima: á sensibilidade dos homens ao elogio da sua elegancia. Posto pareça que só as mulheres se preoccupam com essas frivolidades, a verdade é que os homens tambem são sensiveis ao louvor das suas roupas bem feitas. Era ainda João do Rio quem fazia esta observação: não ha homem, por mais altamente collocado, que não seja sensivel ao louvor das suas roupas. Este louvor devia alegrar, de resto, muito mais ao alfaiate do que ao portador da roupa. Entretanto, certo é que os homens, até os mais conspicuos, não são indifferentes ao elogio que é feito ao corte do seu terno e á elegancia da sua gravata. Grandes espiritos, como Oscar Wilde e Byron, preferiam ao elogio da sua intelligencia, o louvor da sua belleza physica. O autor de "Dorian Gray" chegou até a dizer certa vez que "ser bello era melhor do que ser bom, mas que ser bom era melhor do que ser feio".

E as preoccupações de elegancia, entre os homens são hoje tão evidentes, que não ha muito, um bispo italiano chegou a fazer um sermão vehemente, quasi colerico contra os excessos das modas... masculinas!

PEREGRINO.

## Elegancias

Ha tempos, commemorando uma data continental, os norte-americanos levaram a effeito, num dos theatros maiores de Nova York, um baile de proporções colossaes.

Ao que narram as revistas yankees, essa grande festa, que foi uma festa diplomatica de alta distincção e nobre elegancia, reuniu num enorme salão mais de 5.000 senhoras!

Ora, tendo reunido 5.000 damas, esse baile deve ter agitado, para os rhythmos tão modernos e tão yankees do charleston, nada menos de 10.000 pares!

Como é facil de calcular, foi um baile formidavel, podendo dizer-se que foi tambem um record mundial, no genero.

* * *

O professor Lorenzo Fernandez realiza no dia 20, ás 15 1|2 horas, no grande salão do Instituto Nacional de Musica, uma audição de suas composições.

A este concerto darão o seu concurso os artistas: senhoritas Paulina de Ambrosio (Violino), Heloysa Figueiredo (Piano), Amalia Lorenzo Fernandez (Canto), e senhoras Corbiniano Villaça (Canto), Rodolpho Pfferkorn (Trompa), Alfredo Gomes (Violencello), Antão Soares (Clarineta), Pedro Vieira (Flauta), Rodolpho Attanasio (Oboé), Crescencio Lima (Fgote), Romeu Ghiepsmann (Violino), George Kolman (Violino), Norberto Cataldi (Viola), Antonio Leopardi (Contrabaixo) e Mario Azevedo (Piano).

* * *

Celebrando a passagem da sua fundação, o "Jornal do Commercio" leva a effeito no dia 1º de outubro uma missa solemne na igreja de S. Francisco e um grande baile nos salões do Automovel Club.

* * *

Realizou-se na séde da embaixada do Chile, o banquete que o embaixador daquelle paiz, sr. Irarrazaval Zañartu, offereceu em honra do ministro das Relações Exteriores e sra. Octavio Mangabeira.

Participaram do banquete, que reuniu as personalidades de maior destaque no nosso mundo official e social, os srs. ministro das Relações Exteriores e sra. Octavio Mangabeira, vice-presidente do Senado e sra. Antonio Azeredo, presidente da Camara dos Deputados e sra. Rego Barros, monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico; embaixador da Argentina e sra. Mora y Araujo; embaixador da Italia e sra. Bernardo Attolico; senador Celso Bayma, presidente da Conferencia Inter-parlamentar do Commercio; ministro do Uruguay e senhorita Ramos Montero; ministro de Cuba e sra. Barnet y Vinajeras; dr. Garcia Ortiz, ministro da Colombia; sr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal, e senhora; Rogelio Ugarte, delegado do Chile á Conferencia Inter-parlamentar; Carlos de Figueiredo e senhora; Carlos de Ouro Preto e senhora; Alejandro Errazuriz, delegado do Chile á Conferencia Inter-parlamentar; consul geral do Chile e senhora Larrain; Gustavo Barroso e senhora; addido militar da Argentina e sra. Tocagni; monsenhor Lari, secretario da nunciatura apostolica; senhoritas Carolina Nabuco, Elvira Larrain e Nanica Siqueira.

* * *

Teve grande brilho a conferencia do escriptor Renato Almeida, sobre a "Moderna Musica Franceza", no "Lycee François".

O salão das Larangeiras encheu-se de gente fina, elegante e culta.

## Anniversarios

Fazem annos hoje:

A sra. Odaléa Sá Ozorio Ferreira.

— A sra. Hilda Schalders da Gama Machado.

— A sra. Juliano Moreira.

A sta. Carlotinha Bordallo.

— A sta. Zilda Barros Franco.

— A sta. Laurita Homero Baptista.

— A sta. Lucilia de Azevedo.

— A sta. Maria da Gloria Pires Rebello.

— O dr. José Maria Mac-Dowell da Costa.

— O sr. Alvarenga Fonseca.

— O dr. Roberto Etcheburne.

— O sr. Julio Mirabeau Soares.

— O sr. Edgard Oliveira Lima.

— O commandante Alberto Machado.

A sta. Heloisa Uchôa Cavalcanti.

— Faz annos hoje o sr. Miguel Calmon, ex-ministro da Agricultura.

— Festejou hontem a passagem do seu anniversario natalicio a sta. Maria Thereza Accioly, filha da viuva Antonio Accioly.

A sta. Maria Thereza reuniu num chá as suas amiguinhas que a foram cumprimentar.

— Faz annos hoje, o menino Waldyr Fernandes Magalhães, filho de d. Zelia Fernandes Magalhães e dr. Thomaz Figueiredo Magalhães.

— Faz annos hoje, o menino Fernando Carlos, filho do dr. Virgilio Alves da Cunha, chefe de clinica do Hospital do S. João Baptista da Lagôa e da sra. d. Noemia Alves da Cunha.

— Faz annos, amanhã, a menina Maria Thereza, filha do dr. Jorge de Araujo.

---

Sta. Thais, filha do dr. Celio Do Coutto e d. Elza Mendonça Do Coutto.

A anniversariante offerecerá as suas amiguinhas e pessoas de suas relações em sua residencia, á noite, um espectaculo theatral, seguido de uma soirée dansante.

## Nupcias

Na estação de Rochedo, Minas, se effectuarão a 20 do corrente as nupcias da normalista senta. Maria do Carmo de Castro, filha do capitão José Augusto de Castro com o dr. José Gusmão, filho do coronel Domingos Gusmão.

Afim de paranymphar este acto seguiu viagem hontem a sra. d. Marietta Braga Baptista da Silva, esposa do nosso companheiro Pedro Baptista da Silva e tia da noiva.

Os nubentes naquelle mesmo dia virão para esta capital onde passarão dias.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. José Aquino Junior, socio da firma Aquino, Perissé & Cia., da nossa praça, com a senhorita Carlota Soares, filha do sr. Carlos Soares da firma Madrid & Lisboa tambem estabelecida no Rio. Paranympharam no acto civil os paes da noiva, d. Lucilia Rodrigues, e o pae do noivo e, na ceremonia religiosa, o sr. Léon Favoreu, socio da casa Azevedo Silveira & Cia, e senhora, e o sr. Themistocles Balbi, negociante em Minas e d. Judith Soares Martins, irmã da noiva. Ambos os actos tiveram logar na residencia dos paes da noiva, campo de São Christovão, 270.

## Contractos de nupcias

Contractou casamento com a senhorita Rosinha Costa Rego, filha do sr. Costa Rego, governador do Estado de Alagoas e de d. Alzira Costa Rego, o dr. Sylvio Caldas, filho do dr. Lins Caldas, professor da Faculdade de Direito do Recife, e ex-deputado federal e de d. Laura Benevides da Silva Caldas. O enlace realizar-se-á em Maceió, ainda este anno.

## Recitaes

O Curso "Angela Vargas" realiza hoje, uma audição de suas melhores discipulas, no Instituto Nacional de Musica, ás 20 1|2 horas. A sra. Angela Vargas fechará o programma, declamando "O Corvo", de Edgar Pôe, traducção de Machado de Assis.

## Festas

O Guanabarense Club, em sua séde, na Freguezia, ilha do Governador, realiza amanhã, mais um dos seus elegantes bailes mensaes, para cuja festa foram distribuidos muitos convites. Como de habito a jazz-band Schubert impulsionará as dansas.

— A Liga de Protecção aos Cégos no Brasil, seguindo o seu benemerito programma de assistencia e conforto aos que não enxergam, está organizando, para o proximo dia 20, mais uma festa de caridade: um chá-dansante, a realizar-se no Beira-Mar Casino, das 16 ás 21 horas daquelle dia, sob a presidencia da exma. sra. Antonio Prado Junior.

## Recepções

Commemorando mais um anniversario de seu casamento, o dr. C. da Veiga Lima, escriptor e clinico carioca, e sua esposa, a sra. d. Sylvia da Veiga Lima, deram recepção hontem, á noite, ás pessoas de suas relações.

## Almoços

Realiza-se hoje, ás 12 horas, no Club dos Bandeirantes, o almoço intimo que os collegas de turma, da antiga Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, offerecem ao deputado Oswaldo Aranha, em regosijo pela sua eleição para a Camara Federal.

— O DR. HELVECIO XAVIER LOPES — Realiza-se, finalmente, hoje o almoço que os amigos do dr. Helvecio Lopes vão lhe offerecer.

O agape terá logar no restaurante do Pão de Assucar, localizado na Urca, ás 12 horas.

A firma Barreiro & Barreiro, já reservou passagens no bonde aereo para o homenageado e homenageantes os quaes, á hora da subida, poderão procural-as no bar, tambem de sua propriedade, situado na estação da Praia Vermelha.

## Hospedes e viajantes

Regressou para o Perú, via Buenos Aires, o senador Lauro Curletti, chefe da delegação daquella Republica á Conferencia Inter-parlamentar do Commercio.

— Em companhia de sua exma. esposa, seguiu para S. Paulo, no nocturno de luxo, o dr. J. V. Pareto Junior, redactor-chefe da "Gazeta dos Tribunaes".

— Afim de se empossar no cargo de professor de anatomia humana da Faculdade de Medicina da Bahia, para o qual foi nomeado, seguiu para a Bahia, a bordo do "Pedro I", o dr. Raphael de Menezes Silva.

— Passou por esta capital, a bordo do "Conte Verde", o sr. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores da Argentina, que vae tomar parte nos trabalhos da Liga das Nações.

— Entre os congressistas estrangeiros que deixaram o Rio de Janeiro, tomou passagem a bordo do "Arandora", o dr. Edmundo Castillo, deputado á Camara do Uruguay, de que é um dos membros de maior relevo, e redactor de varios jornaes.

— Hospedaram-se hontem, no Hotel Gloria, os srs: R. C. Bevans, Antenor C. Penteado e Baron Tibbaut.

## Fallecimentos

Falleceu em sua residencia á rua Marquez de Abrantes n. 218, o engenheiro Americo Werneck, pensador e homem de letras.

O dr. Americo Werneck era filho dos Barões de Bemposta e nasceu em 19 de março de 1855 na cidade de Bemposta, Estado do Rio de Janeiro. Formou-se em engenharia civil em 1877, pela antiga Escola Central, hoje Polytechnica, onde se matriculára em 1872, tendo feito os seus estudos preparatorianos no collegio Kopke, em Petropolis, e no Collegio Pedro II.

— Ante-hontem, á noite, falleceu nesta capital a sra. d. Luiza Autran Domont, veneranda dama da mais distincta sociedade do Estado do Pará e viuva do coronel Antonio Firmino Domont.

D. Luiza Autran Domont era mãe do sr. Eugenio Domont, funccionario da Companhia de Navegação Costeira, e da sra. d. Helena Domont de Serpa, casada com o advogado dr. Ananias de Serpa, do fôro carioca.

O obito occorreu na residencia de seu genro á rua do Bispo, 215, de onde saiu o enterro hontem, ás 16 horas, com grande acompanhamento, para o cemiterio de São João Baptista.

— O deputado Arthur Lemos e sua exma. senhora, d. Cecy de Miranda Lemos, soffreram o doloroso golpo da perda de sua filhinha Cecy, de quatro annos de idade.

O obito occorreu em Paquetá, onde está temporariamente residindo a familia Arthur Lemos.

—Falleceu ante-hontem em sua residencia á rua Liberdade n. 37, a sra. d. Julieta Neves de Faria, esposa do sr. Fernando Neves de Faria, funccionario da Alfandega.

A extincta que gozava de geral estima pela sua lhaneza de trato, sepultou-se ante-hontem no carneiro 8375 do cemiterio de S. João Baptista.

Logo que ecoou a noticia grande foi o numero de pessoas amigas que affluiu á residencia da familia enlutada.

Sobre o ataude foram collocadas lindas e innumeras corôas e palmas de flores naturaes.

— Falleceu, hontem, o dr. Orlando Corrêa Lopes, director da Escola Profissional de Agricultura da Prefeitura, mais conhecida pelo nome de Escola Mauá. O desapparecido que contava largo circulo de relações nesta cidade, onde soube grangear alto conceito pelo seu caracter e virtudes, militou durante muito tempo na imprensa carioca, tendo sido, até, director do "Diario da Noite". Alem disso exerceu o dr. Corrêa Lopes, as funcções de engenheiro da municipalidade, contando, nessa qualidade com uma folha de serviços limpa e distincta.

O dr. Corrêa Lopes deixa viuva e varios filhos. Seu enterramento realizar-se-á hoje, ás 16 horas, partindo o feretro da rua Salgado Zenha, 59, para o cemiterio de S. João Baptista.

## Enterros

DR. AMERICO WERNECK — Realizou-se, hontem, no cemiterio de São João Baptista, perante vultoso numero de amigos, o enterramento do illustre engenheiro Americo Werneck, nome dos mais evidentes da sua classe.

O extincto era filho dos finados Barões de Bemposta e natural do Estado do Rio de Janeiro.

Iniciando os seus estudos no Collegio Kopke, em Petropolis, cursou depois o Collegio Pedro II, vindo a diplomar-se na Escola Polytechnica em 1877.

Quando da campanha da propaganda Republica, o dr. Americo Werneck evidenciou-se pelo ardoroso denodo com que se entregou á causa.

Na imprensa seu nome firmou varias vezes artigos marcados por uma invulgar superioridade de visão e raro brilhantismo.

Secretario da Agricultura e Obras Publicas, em Minas Geraes, na administração Silviano Brandão, foi, mais tarde consultor technico na presidencia Nilo Peçanha, no Estado do Rio, de onde saiu para sentar-se na Camara Federal, na legislatura de 1906-1908.

Com requintado pendor didactico, deu á luz, da publicidade "A arte de educar os filhos", além de varios outros trabalhos literarios e de technica especializada entre os quaes "Industrias de Transportes", "Problemas Fluminenses", "Estudos Mineiros", "O Brasil, seu presente e futuro", "Reflexões sobre a crise financeira", cumprindo destacar entre as producções literarias: "Graciema", "Morena", "Marido e Amantes" e varias outras de larga divulgação no paiz.

O dr. Americo Werneck era casado em primeiras nupcias com a sra. d. Judith de Lemos Werneck, fallecida na idade de 72 annos, deixando viuva a sra. d. Regina de Andrade Werneck, e os seguintes filhos: d. Maria Werneck, d. Amelia Werneck, d. Alda Lemos Werneck, dr. Americo Werneck Junior, dr. Pedro Americo Werneck e Hildebrando Americo Werneck.

## Em acção de graças

Commemorando a passagem do natalicio do senador Paulo de Frontin, seus amigos e admiradores promoveram, alem de outras manifestações, uma missa em acção de graças, hontem, ás 10 horas, na Cathedral Metropolitana. Grande foi o numero de pessoas de destaque de todas as rodas sociaes que compareceu ao templo.

## O HIATE "CLOTILDE" NAUFRAGOU EM MARICA'

### DOIS DE SEUS NAUFRAGOS FORAM SALVOS PELA TRIPULAÇÃO DO "ITAUBA"

A' tarde, circulou, nas rodas maritimas, uma triste nota, referente ao naufragio, em pleno oceano, proximo á costa de Maricá, do hiate nacional "Clotilde", que navegava para Cabo Frio.

A pequena embarcação, que ha longos annos navega entre o nosso porto e Cabo Frio, com carregamento de cal e sal, tinha como mestre Alfredo Ismael do Couto, como marinheiros Antonio Linhares e João Cypriano Teixeira, moço Alberto Rodrigues da Silva e taifeiro Henrique Lopes.

Infelizmente, a triste nova foi confirmada, ás 5 1|2 horas, por intermedio de um radiogramma passado de bordo do paquete "Itauba" para a estação de Arpoador, no qual se dizia que aquelle paquete, na altura de Maricá, recolhera a bordo o mestre e um seu sobrinho, ambos tripulantes do hiate "Clotilde", naufragado naquella distancia, devido ao forte temporal reinante.

Adeantava a mesma communicação que os restantes tripulantes do "Clotilde" não appareceram, parecendo terem morrido afogados.

A' vista da informação, as autoridades do Arsenal de Marinha fizeram seguir para Maricá o rebocador "Audaz", afim de que fossem prestados os soccorros de que podiam necessitar outras embarcações pequenas, e bem assim apurar se morreram ou não os outros tripulantes do "Clotilde".

Pela hora da saida do nosso porto, o rebocador "Audaz" só poderá regressar pela madrugada.



OUTRO FELIZARDO OPERARIO

Ao sr. Antonio Ferreira Sampaio, residente á rua Conde de Bomfim, 982 — Ao Mundo Loterico, rua Ouvidor n. 139 — pagou o oitavo decimo do n. 42.291, premiado com 100:220$000, terça-feira ultima, e ali vendido; e ao sr. Carlos Velloso, residente á rua Adalgisa, 19, Piedade, 1|10 do n. 12.204, approximação dos Cem Contos, e o n. 12.203, tambem ali vendido quinta-feira ultima — todos esses bilhetes acham-se ali expostos com os 20:000$000 por 2$, meios 1$ e dezenas sortidas ou seguidas a 20$. amanhã, e 200:000$000 por 70$ em fracções a 3$500, com mais 5 finaes do mesmo dinheiro.

# RADIO-JORNAL

## RADIVERSAS

**RADIO CLUB DO BRASIL**

**Programma para hoje, 18 do corrente, da estação S Q A B, com onda de 310 metros**

*Domingo*

Das 12 ás 13,30 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 15 ás 17 horas — Programma de canções e modinhas ao violão pelas senhoritas Elza, Carmen e Odette Ferreira, Lilia e Hilda Rosas, Sylvia Motta, Estherzinha Pinto e pelos senhores Baptista Pinto e Carlos Braga, alumnos do prof. Henrique Britto.

Das 19 ás 20,40 — Orchestra do Hotel Avenida, regida pelo maestro Henrique Sanches — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 20,40 ás 20,55 — Boletim noticioso esportivo para todo o paiz.

Das 20,55 ás 21,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios de "S-P-Y".

Das 21,05 em deante — Concerto vocal e instrumental no studio do Radio Club, com o obsequioso concurso da violinista mlle. Renée de Saussine (1º premio do Conservatorio de Paris), da prof. Marietta Bezerra e do quarteto de cordas do Radio Club sob a regencia do prof. Affonso Ungerer, com o seguinte programma:

*Primeira Parte*

I — Christoph V. Gluck — Paris et Heléne — Gavote, pelo quarteto de cordas: 1º violino, Affonso Ungerer; 2º violino, José Luderer; viola, Arnoldo Gluckmann; e violoncello, Newton Padua.

II — Liszt — Quand je dors — Pela professora Marietta Bezerra.

III — Saint-Saens — Le Déluge — Prelúdio — Pela violinista senhorita Renée Saussine.

IV — Haydn — Quarteto n. 15; a) Allegro moderato; b) Adagio cantabile; c) Minuetto; d) Finale vivace, pelo quarteto de cordas.

V — Dvorak — Chanson Bohémienne, cantada pela professora Marietta Bezerra.

VI — G. Fauré — Berceuse, pela violinista Renée de Saussine.

*Segunda parte*

I — Schumann — Primeira parte do trio: ao piano, o prof. Arnaldo Gluckmann; 1º violino, o prof. Affonso Ungerer; violoncello, o prof. Newton Padua.

II — J. S. Bach — Aria, pela violinista mlle. Renée de Saussine.

III — L. Fernandes — Meu coração, pela professora Marietta Bezerra.

IV — Paderewsky — Minuetto, pelo quarteto de cordas.

V — Ottorino Respighi — Sparnelatrice, pela professora Marietta Bezerra.

VI — Rimsky — Korsakow — Dansa — Pela violinista Renée de Saussine.

VII — Mozart — Larghetto do quarteto n. 22, pelo quarteto de cordas.

Noite do Artista Amador — Os amadores que pretenderem participar das proximas noites do artista amador, poderão inscrever-se desde já e são convidados a ensaiar na proxima quarta-feira, das 14 ás 15 horas.

**IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Estação S. Q. A. A. — Onda de 400 metros**

Programma de segunda-feira, 19 de setembro de 1927:

8 horas e 30 minutos — Hora certa — "Jornal da manhã".

12 horas — Hora certa — "Jornal do meio-dia" — Supplemento musical — até 13 horas.

17 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

18 horas — "Jornal da tarde" — (Informações commerciaes especialmente para o interior do paiz).

19 horas — Hora certa — "Jornal da Noite".

19 horas e 15 minutos — Discos de musica ligeira.

20 horas e 10 minutos — Discos seleccionados.

21 horas e 5 minutos — Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da professora Heloisa Bloem Mastangioli, da senhorita Paulita Rangel de Souza Britto, alumna da professora mme. Vandestar — Puttemans — e da orchestra da Radio Sociedade.

Programma:

I — Mozart — Flauta magica — Ouvertura — Orchestra;

II — Paulo Frontini — Minuetto — Orchestra;

III — Beethoven — Sonate em lá maior — Op. 2 e nº 2 — Piano pela senhorita Paulista Rangel de Souza Britto;

IV — Manoel do Carmo — Isolina — Romance sem palavras — Orchestra.

V — a) O. Respighi — Stornellatrice;

b) R. Korsakoff — Chanson indoue — Canto pela professora Heloisa Bloem Mastrangioli.

VI — H. Vieuxtemps — Reverie — Orchestra;

VII — C. Levadé — Air de ballet — Petite marche — Orchestra.

Intervallo.

VIII — Ippolitow Ivanow — Cortége du Sardare — Orchestra;

IX — Chopin — Prelude — Prelude — Op. 28 n. 4 — Orchestra;

X — 1ª audição no Rio de tres pequenas peças da Educacional of Russian Music, piano pelo senhorita Paulita Rangel de Souza Britto;

XI — Fauré — a) — Automne;

b) — Mascagni — Serenata di Zanetto — Canto pela professora Heloisa Bloem Mastrangioli.

XII — F. Marchetti — De tout mon coeur — Intermezzo — Valsa — Orchestra;

XIII — Francisco Manoel — Hymno Nacional — Orchestra.

Nota — Hoje, domingo, a estação da Radio Sociedade não funccionará para descanso de seu pessoal.

Realiza-se amanhã o 4º concurso do "Jornal da Manhã" para o qual a Casa Optica Ingleza offereceu, como premio á vencedora, ou uma collecção de discos ou uma machina photographica, á escolha da vencedora, ambas no valor de duzentos mil réis.

A Radio Sociedade, associação de caracter civil, espera que todos os que a ouvem se inscrevam em seu quadro social, afim de que possa sempre melhorar os seus serviços de irradiações e seus programmas. Séde á avenida das Nações — Pavilhão Tcheco-Slovaco — Phone: Central 2074.

## A valvula de Radio "DE FOREST"

**D. L. 2, DE 3 VOLTS,**

Especificadamente destinada para funccionar com uma pilha secca de 3 volts, é efficiente como detector-amplificador, e a valvula de Radio para pilha secca menos microphonica e mais uniforme em seu rendimento e caracteristico geral, que qualquer outra valvula de Radio para pilha secca de 3 volts.

E' a unica valvula de Radio de 3 volts que tem uma base bakelite vulgar de segurança, e com pontas grandes U X.

CARACTERISTICOS DE SEU FUNCCIONAMENTO

Voltagem no filamento — 3 volts.
Corrente no filamento — 07 ampéres.
Voltagem de placa (detector) — 16 1|2-45.
Voltagem de placa (amplificador) — 90.
Sesgo da grelha (amplificador) — 0 a 4 1|2 volts.

Esta e outras valvulas DE FOREST são encontradas nas principaes casas de Radio e nos representantes e distribuidores

A. L. MORAES & CIA.
"A INSTALLADORA" — Rua Uruguayana, 150 - Tel. N. 810



# RELIGIÃO

## CATHOLICISMO

**LAUS PERENNE**

A adoração perenne de Jesus sacramentado será hoje, e amanhã, diurna começando ás 5 1|2 horas na matriz de Paquetá e na de Piedade durante a noite começando ás 18 1|2 horas na matriz de N. Senhora Sant'Anna terminando sempre com a benção e observadas para a adoração nocturna as determinações da autoridade ecclesiastica.

**IRMANDADE DE N. S. DA LAPA DOS MERCADORES**

**Encerramento da festa da padroeira**

A administração desta irmandade, fará celebrar em sua igreja, á rua do Ouvidor, hoje, domingo, ás 10 horas, a missa compromissal, acompanhada de orgam, violino e canticos sacros para encerramento da festa da Padroeira. A igreja, achar-se-á ornamentada e illuminada como no dia da festa.

**MATRIZ DO ENGENHO NOVO**

**Em beneficio do altar de Therezinha do Menino Jesus**

E' hoje que se realiza, conforme noticiámos, no Jardim Zoologico, o grande festival em beneficio da construcção do altar de Santa Therezinha do Menino Jesus e da Caixa de Caridade da Matriz do Engenho Novo.

Começará ás 12 horas, havendo duas bandas de musica, um jazz-band, jogos e exercicios feitos por uma bem adestrada turma do Corpo de Bombeiros e tambem outros por turmas de crianças, caricaturas e outras diversões.

O Jardim apresentará vistosa ornamentação, com diversas barraquinhas servidas por gentis senhoritas.

Dados os fins do festival, é de esperar grande concorrencia.

**V. O. 3ª DE SÃO FRANCISCO DA PENITENCIA**

Segundo noticiámos, realizou-se hontem, com um grande brilho liturgico a festa das chagas do Corpo do Seraphico São Francisco de Assis.

O programma executado foi o seguinte:

A festividade principiou ás 10 1|2 horas, com missa solemne, officiando o revmo. commissario da Ordem, frei Rogerio Neuhaus, acolytado por outros frades franciscanos.

Ao Evangelho occupou a tribuna sagrada o orador sacro revmo. conego José Gonçalves de Rezende, cura da Cathedral Metropolitana, que fez o panegyrico do milagroso Patriarcha.

Na parte musical entregue á competencia do maestro revmo. padre Antonio Romualdo da Silva executou o seguinte programma de musica sacra:

— Preludio Symphonico, de E. Bottigliero;
Introitus, de F. Mattoni;
— Kyrie et Gloria, de J. Rheinberger;
— Graduale et Sequentia, de E. Firpo;
— Ave-Maria, de G. Rota;
— Credo, de G. Foschini;
— Offertorium, de P. B. Falconara;
— Sanctus et Benedictus, de Foschini;
— Agnus Dei, G. Foschini;
— Communio, de A. Guilmant;
— Marcha final, de L. Bottazzo.

A's 18 horas, depois da execução do Preludio Symphonico, de L. Perosi, foi lida a nominata dos irmãos eleitos para os diversos cargos da Ordem, no anno compromissal de 1927 a 1928, havendo em seguida Te-Deum solemne, de Roberto Rosso, e Antiphona de São Francisco, de G. Oltrasi.

**FESTA DE S. THEREZINHA**

A festa de S. Therezinha do Menino Jesus que foi estendida á igreja Universal para ser celebrada no dia 1º de outubro, por um privilegio especial concedido pelo Santo Padre nesta Basilica será effectuada, "in perpetuo", no proprio dia 30 de setembro.

Essa festa será precedida de solemne novenario que terá inicio no dia 12 do corrente, ás 7 1|2 horas da noite. No dia 30 haverá missa e communhão geral ás 7 1|2, celebrada por um Prelado; ás 9 1|2 horas missa solemne acompanhada a grande orchestra, e á noite, ás 7 1|2 horas, Panegyrico e Benção do SS. Sacramento.

A Procissão será realizada com toda a pompa no domingo seguinte, 2 de outubro, havendo, ao recolher, solemne Te-Deum e Benção do SS. Sacramento.

## EVANGELISMO

**ESTUDANTES DA BIBLIA**

**"O fim do mundo — Eil-o ahi!"**

Communicam-nos:

"Quando é o fim do mundo? Quaes são os acontecimentos do fim do mundo? Qual é o ensino de Jesus Christo, dos seus apostolos e dos prophetas ácerca do fim do mundo?. Hoje, domingo, ás 19 e meia horas, á rua Ubaldino do Amaral, 90 (proximo á rua do Senado", o sr. Domingos De. novaes Neves dissertará sobre o momentoso assumpto: "O fim do mundo — eil-o ahi!"". Será uma prelecção de grande utilidade para todos os religiosos e não-religiosos, pois versa sobre os acontecimentos destes ultimos annos e o desdobramento delles para o futuro. E' preciso que todas as pessoas estejam ao par da interpretação desses acontecimentos. E' preciso ouvir a respeito dessas coisas.

O ingresso é inteiramente e absolutamente franco, tanto para a conferencia como para o estudo biblico que se effectuará ás 14 horas. Não se paga coisa alguma, nem na entrada nem na saida. Não se tira collecta."

**IGREJA EVANGELICA LUSO-BRASILEIRA EM NOVA YORK**

Chegou no mez passado de Nova York o pastor desta novel igreja, o rev. Samuel Rizzo. Sua revma. casou-se no dia 15 do corrente em São Paulo, com a senhorita Celina Pires de Campos, filha do sr. Jovino Pires de Campos e de d. Albina Pires de Campos, abastado fazendeiro ali.

O acto religioso realizou-se na Igreja Presbyteriana Unida de São Paulo, da qual é pastor o rev. Miguel Rizzo Junior, irmão do noivo.

Os recem-casados seguem para Nova York no "Voltaire", onde o rev. Samuel Rizzo vae reassumir o pastorado daquella florescente igreja.

**IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE**

**Actos publicos** — Na séde, á rua Vinte de Abril n. 6, ás 10 horas, haverá prégação do Evangelho. — A's 19 ½ horas, prégará o academico de theologia Anselmo Figueira Chaves.

**Escola Dominical** — Superintendente: professor Evonio Marques; vice, sr. F. Rodrigues.

Assumpto da lição — "Divisão do reino".

Texto aureo — "A soberba precede a destruição e o espirito altivo a quéda". Proverbios XVI:18.

**Classe Luthero** — Presidente, sr. J. A. Drummond.

Escala de serviços — 1) porta, Severino Drummond; 2) visitas a enfermos, presbytero Marinho Pontes; 3) representação a Oswaldo Cruz, o presidente da classe e os irmãos Victor Alves de Oliveira e João Antonio Filho.

**Escola de Senhoras** — A presidente, D. Eurydice Covino foi licenciada para ausentar-se do Rio, por motivo de saude alterada.

**CONGREGAÇÃO P. INDEPENDENTE DE OSWALDO CRUZ**

**Ceremonias importantes** — No suburbio acima, á rua João Vicente, 287, realiza-se a solmenidade da organização da igreja, ao meio dia. A's 19 e meia horas, a da ordenação e investidura de officiaes. Haverá uma profissão de fé e a celebração da Santa Ceia.

A commissão organizadora, nomeada pelo presbyterio de léste, é constituida pelos revs. V. Themudo, Odilon Moraes e presbytero F. Rodrigues.

O ingresso é franco.

## ESPIRITISMO

**CONFERENCIAS**

Serão realizadas, hoje, conferencias nos seguintes centros:

No Curato de Santa Cruz, ás 20 horas, á rua Melippe Cardoso n. 263, estudo do Evangelho, pelo professor Ernesto Fagundes Varella.

— Em Campo Grande, ás 19 horas, no Centro Luz e Verdade, presidido pelo tenente Medeiros, na praça da Matriz.

— Em Realengo, ás 10 horas, no Centro "Boa Esperança", á Estrada Real 342.

— No Centro Nazareno, ás 19 e 30, pelo dr. Guillon Ribeiro, da Federação Espirita Brasileira, á rua Gustavo Riedel n. 19.

— Em Oswaldo Cruz, ás 8 horas, no Circulo de Iniciação, presidido pelo sr. José Luiz, á rua Maria Teixeira.

— No Centro Fraternidade, ás 16 horas, á Avenida 7 de Setembro n. 49, em Marechal Hermes, pelo propagandista dr. Carlos Imbassahy. O Fraternidade distribuiu convites e espera o comparecimento de todos aquelles que desejam conhecer o valor e a grandeza da doutrina espirita.

— Communicam-nos:

"Na sessão do estudos do Centro Fraternidade, na 5ª feira passada, falaram sobre o ponto em meditação diversos confrades e entre elles as meninas Hermengarda Leal, que dissertou longamente sobre as causas geraes da sympathia, deixando boa impressão na assistencia. Em seguida falou a menina Genny Carneiro, que fez uma synthese brilhante do ponto, abordando assumptos importantes sobre o estudo do dia, terminando por uma fervorosa supplica ao Criador para que os desviados comprehendam em breve tempo a sublimidade do Espiritismo e formem ao lado dessa legião que trabalha pela fraternidade universal. Por ultimo falou tambem sobre o ponto a esforçada e sincera confreira Jurema Carneiro que deu uma explicação racionada e logica do estudo, mostrando porque de momento sômos levados a sympathizar ou antipathizar com uma pessoa sem que haja um motivo que justifique essa attitude. O trabalho da menina Jurema foi bastante apreciado pela assistencia.

Falou ainda um confrade que não foi possivel identificar, por ter saido logo após a sessão, entretanto disse algo de bello sobre o estudo."

— No Gremio Espirita Nazareno, ás 20 horas, pelo sr. Americo Marques sobre "O espiritismo é um mercantilismo".

## OCCULTISMO

**ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO**

Escrevem-nos:

"Esta Veneravel Ordem é uma subordem da Igreja Theosophica Catholica Apostolica Liberal (Astral), não tendo nenhuma ligação com as demais sub-ordens da 3ª esphera (plano physico), a não ser a de absoluta fraternidade. Séde provisoria, á rua do Mercado, 14, 2º andar.

**Celebração da Eucharistia** — Hoje, ás 10 horas, pela segunda vez, esta Ordem vae realizar a ceremonia da Eucharistia, sendo esta a primeira vez que realizará semelhante acto devocional, perante o publico, cujo acto continuará a ser celebrado periodicamente nas 4ªs feiras, ás 20 horas, e domingos, ás 10 horas.

**Expediente** — Aos domingos não haverá mais consultas nem passes. Amanhã, consultas e passes das 9 ás 12 e das 16 1|2 ás 18 horas. Aula para as crianças, pela manhã. Das 18 ás 18 e 30 minutos. Corrente magnetica, podendo qualquer pessoa tomar parte. Das 20 ás 21 horas, aula de gymnastica respiratoria.

**Consulta á distancia** — Devem mandar todos os esclarecimentos inclusive os symptomas da molestia e o sello para a resposta, ao director da Ordem, á rua do Mercado, 2º andar.

**Aula** — Amanhã, ás 20 horas, haverá aula publica do Instituto de Psychologia e Gymnastica respiratoria.

**Conferencia** — Em sessão publica de 6ª feira passada, o professor George Zanker realizou a sua conferencia annunciada, devendo continuar com o mesmo assumpto na proxima 6ª feira, cujo assumpto é o mais attrahente possivel: "A mulher perante a sociedade actual". (Questão feminina).

**Departamento de repressão aos vicios** — Desejando esta Ordem auxiliar a humanidade pela repressão aos vicios, o professor George Zanker offereceu-se expontaneamente para assumir a inteira responsabilidade sobre a campanha contra o alcoolismo, um dos vicios que têm concorrido grandemente para o augmento da percentagem dos loucos.

Precisamos tambem combater a syphilis; os adeptos do opio, da cocaina e seus congeneres, bem como, devemos guerrear francamente os fabricantes de drogas para a provocação de abortos: crime de lesa humanidade e de lesa propria Natureza, só assim os inconscientes deixarão de atacar o Espiritismo e as Sciencias Occultas.

Rio, 17 — 9 — 927 — Duryodhana."

## A GRANDE EXPOSIÇÃO DE CAFE'

### O pavilhão mineiro vem despertando viva curiosidade

**PAVILHAO DE OURO**

S. PAULO — "Uma das notas mais interessantes da Grande Exposição de Café, a se installar em Outubro proximo, no Palacio das Industrias, — escreve "O Estado de S. Paulo" — será dada pelo Estado de Minas Geraes, que nos reserva uma demonstração, grata a todos os brasileiros, do que seja a mineração do ouro.

Todos os que possuem um pouco de sentimento nacional, alliado alguma cultura historica e á tradição, que hoje é costume chamar lyrica, da grandeza do Brasil, acolherão, sem duvida, com forte sympathia e, certo mesmo, com enternecimento, a espectativa de assistir de perto, ao vivo, ás scenas da extracção e manipulação do precioso minerio. E' que tres seculos, pelo menos, de nossa existencia historica, que attinge a quatro apenas, se desenrolaram em torno dos sonhos de ouro, que guiam as Bandeiras e da mineração que as fixa ao sólo, criando no coração do Novo Mundo uma civilização e uma cultura, que nada tiveram a invejar ás do seu tempo. O papel do ouro em nossa Historia foi, durante muito tempo, o papel central e a elle, não raro, tudo foi sacrificado. O sentimento nacional, a unidade nacional, o amalgama dos povos das varias regiões do paiz, as tradições brasileiras, tudo se impregnou da poeira aurifera, cheia de brilho e fascinação, se é que tudo não se lhe deve.

Pois, ignoramos, hoje, tudo o que se refere ao grande e fulgido imantador de nossa Historia. O Brasil perdeu, por completo, o conhecimento do que seja a sua mais antiga industria, aquella que teve papel preponderante em nossa evolução historica.

Não conhecemos o minerio, a maneira de sua extracção primitiva, os seus methodos modernos, a sua producção actual, a sua importancia e o seu futuro.

A grande Exposição de Café offerecendo ao esclarecido governo de Minas Geraes este ensejo, proporcionará aos seus visitantes esses conhecimentos, que são, sobretudo, patrioticos, pelo que illustram da Historia Patria e da tradição, assim como pelo que podem revelar do futuro e da grandeza do paiz. O governo do grande Estado fará transportar para esta capital 4 toneladas (4.000 kilos) de minerio de ouro, que figurarão no Palacio das Industrias, ao lado da miniatura das machinas e officinas do Morro Velho, que se applicam á extracção do precioso metal, bem como dos instrumentos primitivos de mineração, quadros e télas representando as respectivas scenas, dados historicos, estatisticos, etc.

O Pavilhão de Ouro, destacado do pavilhão de Minas Geraes, será, assim, uma secção altamente educativa, no sentido do culto da Historia, da tradição e da grandeza do Brasil, que constituirá sem duvida, um dos mais bellos attractivos da Exposição.

## A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MINAS

### Como vem repercutindo a iniciativa do presidente Antonio Carlos

**"O MOMENTO"**

BELLO HORIZONTE, (Minas Geraes) — Sobre a criação da Universidade de Minas Geraes, no "O Momento", que aqui se publica, lemos o seguinte:

"O presidente Antonio Carlos acaba de assignalar o seu governo com a criação da Universidade de Minas Geraes; a lei foi sanccionada no dia 7 de setembro, na presença do que ha de mais selecto nas sciencias e nas letras e de todos os professores dos diversos estabelecimentos de ensino superior da capital.

A Universidade era uma aspiração ha muito alimentada por todos que desejam ver o ensino norteado sem embaraços por uma unica recta segura e definida.

A unidade de acção, de programmas, de administração e de methodos vem garantir ao estudante o premio de seus esfrços e livral-o de surpresas e modificações que costumam apanhal-o, obrigando-o não raro a perder o que já havia feito.

Além de tudo, desde que haja um regulamento unico, o aspirante a qualquer carreira tem a facilidade de conhecer, com segurança, todas as exigencias, methodos, compendios e materias necessarias a sua admissão, no curso que pretende seguir.

O illustre presidente de Minas sanccionou a lei, usando de uma caneta de ouro que lhe foi offerecida para este fim.

Falou, em nome das escolas, o sr. dr. Estevão Pinto que, eloquentemente, enalteceu a importancia da lei e o patriotico governo do sr. Antonio Carlos."

## VIDA DE CHRISTO

### "O REI DOS REIS"

Prestando justa homenagem ás crenças do povo brasileiro, "Cinearte" dedica ao Rei dos Reis, a Christo Salvador, o primeiro dos seus numeros especiaes e extraordinarios. O REI DOS REIS é o grandioso film historico concebido e executado por Cecil B. de Mille e que será distribuido entre nós pela Agencia Paramount.

Todas as illustrações, que sobem a centenas, e o variadissimo texto deste primeiro numero especial de "Cinearte"", é dedicado á grandiosa producção sacra cinematographica.

"Cinearte", prestando esta homenagem ao povo catholico do Brasil, apresenta-se em edição do mais precioso luxo, da mais rebuscada riqueza de silhuetas e cores.

## THEREZA CALDAS DA COSTA
### (THEREZINHA)

Godofredo José da Costa, seu filho Glader, Alice Brandão Caldas, seus filhos e demais parentes agradecem penhorados a todos que caridosamente acompanharam á sua ultima morada os restos mortaes de sua extremosa esposa, mãe, filha e irmã, e de novo os convidam a assistir á missa de setimo dia que, pelo eterno repouso de sua alma, fazem rezar quarta-feira, 21 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, hypothecando desde já os seus sinceros agradecimentos por mais esse acto de religião e caridade, rogando ainda a fineza de dispensarem pesames.

# O DIREITO E O FORO

## BOLETIM DO FÔRO

### O EXPEDIENTE DE HOJE

**Assembléas**

Para amanhã, foram designadas as seguintes assembléas de credores:

PRIMEIRA VARA

**Nº 1ª Vara Civel** — Jabur & Fiad; e

**Na 3 Vara Civel** — J. Festal & Cia., José M. da Silva, Pereira & Otero e Affonso Amendola.

**Summarios**

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Adelmiro Guilherme Pinto e Orlando Rodrigues.

SEGUNDA VARA

João José de Oliveira, Deodata Marques de Oliveira, Luiz França e dr. Braz Nova Friburgo.

TERCEIRA VARA

Alberto Brito, Malvino Leite da Silva e Sebastião Gomes.

QUARTA VARA

Armando Smith Monteiro Duque e Amelia Cavalcanti.

QUINTA VARA

Stellauro H. Bittencourt, Themistocles Cordeiro, Antonio Santes Lisboa e Francisco Carvalho Oliveira.

SETIMA VARA

Manoel Borges Valladã.

OITAVA VARA

Daniel Druim.

### JURY

Serão chamados amanhã a julgamento no Tribunal do Jury os accusados: Arthur dos Santos Carvalho, pronunciado no art. 294, § 2º do Codigo Penal, como autor da morte de Raul Goffman, crime perpetrado em 22 de fevereiro deste anno.

— João Zeferino dos Santos, incurso no art. 294, § 2º, duas vezes, do mesmo codigo.

Será advogado do primeiro accusado o dr. Octacilio Brasil e do segundo o dr. Manoel Vicente Alves Jacarandá.

### VARAS CIVEIS

PRIMEIRA

**Nomeação de commissarios**

O juiz nomeou commissario da concordata de J. Caruzo, os credores Madeira Araujo & C.

### VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

**Julgada improcedente a denuncia**

Foi julgada improcedente a denuncia que pesava sobre José Joaquim Ribeiro, no juizo da 1ª Vara Criminal, como tendo, em julho, na praça Mauá aggredido Egmondo Uhlberg, e resistido á ordem de prisão que fôra dada.

**ABSOLVIÇÃO**

O juiz da 1ª Vara Criminal absolveu, por sentença de hontem, Sylva Torres Verano, accusada do crime de lenocinio.

### CÔRTE DE APPELLAÇÃO

**SESSÃO PLENA DA 2ª CAMARA**

Sob a presidencia do desembargador Elviro Carrilho, reuniu-se hontem, em sessão plena a 2ª Camara, comparecendo os desembargadores Machado Guimarães, Carvalho e Mello, Ovidio Romeiro, Euzebio de Andrade, Armando de Alencar, Souza Gomes e o juiz convocado, desembargador Francelino Guimarães.

**JULGAMENTOS**

**Embargos em aggravo de petição**

N. 2.671 — Relator, desembargador Armando de Alencar. — Aggravante, dr. Augusto Pinto Lima, representante do espolio de Anna Ribeiro Moreira; aggravados, dr. Francisco Ribeiro Moreira, sua mulher e outros. — Foi confirmado o despacho, unanimemente.

N. 2.689 — Relator desembargador Armando de Alencar. — Aggravantes, Silva Araujo & C.; aggravados, Heloisa e Lelia Bulhões Antunes, assistidas por sua mãe Joaquina Bulhões Antunes. — Deu-se provimento para admittir os embargos que deverão ser processados regularmente, unanimemente.

N. 2.691 — Relator, desembargador Machado Guimarães. — Aggravante, Frederico Henrique Pless; aggravada, Companhia de Caixas de Madeiras. — Foi confirmado o despacho, unanimemente.

N. 2.770 — Relator, desembargador Ovidio Romeiro. — Aggravante, José Albino de Souza Pimentel; aggravada, Maria Margarida Marques, curadora da interdicta Petronilha Alves da Silva. — Negou-se provimento.

N. 2.437 — Relator, desembargador Eusebio de Andrade. — Embargantes, Edmundo Levy e Ernani Figueira; embargado, Antonio Celestino da Costa. — Foram recebidos os embargos para, reformando a decisão embargada, mandar que o juiz "a quo" nomeie liquidante o socio Edmond Levy. Julgar, outrosim, improcedente a indemnização a que foi o mesmo condemnado, unanimemente.

N. 2.758 — Relator, desembargador Eusebio de Andrade. — Embargantes, João Pinto e José de Campos; embargado, Carlos Fernandes Espindola. — Não foram admittidos afinal os embargos por incabiveis na especie, unanimemente.

**PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA**

O ministro procurador geral da Republica deu parecer nos seguintes processos:

Revisão criminal n. 2.722 — Districto Federal — Requerente, Salvador de Aguiar Cataldo.

Revisão criminal n. 2.802 — Districto Federal — Requerentes, José Carpinteiro Pinheiro.

Appellação criminal n. 988 — Bahia — Appellante, o procurador da Republica; appellados, Boaventura R. Santos e outros.

Appellação criminal n. 1.008 — Districto Federal — Appellante, o procurador criminal; appellados, o commandante Prothogenes Guimarães e outros.

Homologação de sentença estrangeira n. 849 — Portugal — Requerente, Francisco da Costa Guimarães e outros.

Appellação civel n. 5.653 — Districto Federal — Appellante, Luiz Hermany Filho e outros; appellada, a Fazenda Nacional.

Appellação civel n. 5.615 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellada, a Escola Livre de Odontologia do Rio de Janeiro.

Appellação civel n. 5.706 — Pará — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, J. Dias Paes.

Appellação civel n. 5.699 — Santa Catharina — Appellante, a Fazenda Federal; appellados, Francisco Gonçalves da Silva e sua mulher.

Appellação civel n. 4.546 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Henrique Polonio.

Conflicto de jurisdicção n. 763 — Rio de Janeiro — Suscitante, a Empresa Matadouro Maruhy, Limitada; suscitados, o juiz federal e o da 2ª Vara de Direito da comarca de Nictheroy, ambos do Estado do Rio de Janeiro.

## CHRONICA JUDICIARIA

O aggravo está morto. O damno irreparavel perdeu o seu condão magico e anda agora, desprestigiado, á mingoa de conceituação. As quartas-feiras do Supremo Tribunal Federal são uma especie de camara ardente do aggravo: as galerias desertas, e, no recinto destinado aos advogados, só um ou outro amigo, que outr'ora lhe mereceu favores, vela-lhe o corpo, com aspecto taciturno e grave.

Os ministros, no intuito de reagir contra a estagnação ambiente, conversam com os vizinhos, simulando bom humor. Ainda ha dias, a proposito de um julgado, o sr. Cardoso Ribeiro, o venerando Benjamin do Supremo Tribunal, dizia, á puridade, que o unico recurso da parte contra a tardança do juiz é ir morar em casa delle...

Emquanto assim se discreteia, um dos collegas faz o elogio funebre do morto, antes de atirar-lhe a classica e piedosa pá de cal. Em seguida, o presidente vae entregando a pá, successivamente, aos outros ministros, que apenas substituem a expressão sacramental — *"que a terra lhe seja leve"* — por outra mais laconica: — *"com o relator"*.

O aggravo com a sua funcção reparadora, se constituia, de facto, uma valvula de escapamento contra o arbitrio judiciario, tinha, por outro lado, a desvantagem de transformar-se em elemento de chicana e de anarchização processual.

Para se convencer de que a tendencia dos tribunaes é não lhe dar provimento, basta um exame superficial nos repertorios de jurisprudencia, onde se observa, em regra, a confirmação dos despachos aggravados, por suggestivas unanimidades.

Ainda agora, na sessão do dia 14 do mez corrente, julgaram-se oito aggravos, sendo que apenas se registrou o voto vencido do sr. Edmundo Lins em um delles, e em outro, os srs. Heitor de Souza, Hermenegildo de Barros e Muniz Barreto divergiram quanto aos fundamentos da confirmação. E divergiram com razão. Suscitou-se na discussão desse accordão uma agitada controversia sobre se o prazo para subirem os autos ao Supremo Tribunal deveria contar-se da data da publicação ou da intimação do despacho de recebimento da appellação. O relator, ministro Soriano de Souza, opinou pela contagem do tempo a partir da publicação. Essa intelligencia, suffragada pela maioria, encontrou no sr. Arthur Ribeiro o seu mais extremado e caloroso defensor.

O sr. Heitor de Souza negava tambem provimento, mas, por fundamento mais defensavel: tratava-se de uma appellação do Estado do Pará e o prazo para a apresentação dos autos na instancia superior, hoje reduzido de seis para quatro mezes, não se devia contar da publicação do despacho e sim de sua intimação, nos expressos termos do art. 151 do Regimento Interno do Supremo Tribunal Federal. Mas, tendo o aggravante revelado sciencia do despacho, de uma maneira formal e peremptoria, a elle se referindo, ao reclamar contra o levantamento do preço independente de fiança, o prazo devia contar-se da data da respectiva petição reclamatoria. Como, porém, ainda mesmo adoptando-se esse ponto de partida mais favoravel ao aggravante, já o prazo estava, por igual modo, extincto, seu voto era para negar provimento ao aggravo e confirmar o despacho recorrido. De accordo com esses fundamentos votaram tambem os ministros Hermenegildo de Barros e Muniz Barreto.

Alliás, esses enganos sobre peso e medida são vulgares em todas as profissões. Conta C. Wagner que certo fabricante de pães possuia tambem uma pastelaria, sendo grande o seu consumo de manteiga. Elle comprava esse producto a um vizinho, proprietario de um restaurante, o qual, a seu turno, lhe comprava grande quantidade de pães. Um dia o padeiro teve a lembrança de controlar o peso da manteiga e verificou uma pequena falta. Desconfiado, pôz-se a pesar a mercadoria regularmente, constatando que era frequente a insufficiencia de peso. Indignou-se com a perfidia do fornecedor, a quem tantos lucros proporcionava, e o arrastou aos tribunaes.

O juiz de paz, homem experiente e arguto, perguntou ao réo de que peso se servia para pesar a sua manteiga. Ao que o fornecedor lhe respondeu:

— "Os meus pesos estão em regra; mas, como entre o padeiro e eu ha tróca regular de mercadorias, sirvo-me, para pesar a sua manteiga, dos pães de quatro libras que elle me fornece diariamente."

Mandou o juiz o seu continuo á padaria, para procurar alguns pães de quatro libras. Pesou-os: faltavam, em cada um, cerca de duzentas grammas.

Então, perguntou o juiz ao querellante:

— "De que vos queixaes? Fostes servido do mesmo modo por que servis: com o vosso proprio peso."

O dr. Heitor de Souza racionou, de certo, como o juiz de paz, e perguntou, mentalmente, no aggravante:

— "De que vos queixaes? A medida do prazo é a petição em que vos declarastes sciente do despacho. E essa medida não foi, effectivamente, fornecida por vós mesmo?"

* * *

O descredito do aggravo determinou a conversão das sessões das quartas-feiras em verdadeira salada de frutas judiciaria. Julga-se, nesse dia, um pouco de tudo: aggravos de petição e de instrumento, appellações e outros recursos criminaes e o infallivel "habeas-corpus".

**Pedro Baptista MARTINS**

Um certo Boaventura, a despeito do nome, foi accusado de coautoria em crime de contrabando. Condemnado, appellou para o Supremo Tribunal, cujos membros se dividiram na occasião do julgamento, sendo que cinco o condemnavam, como co-autor, nas penas do crime consummado; tres, como cumplice, nas do crime consummado; dois, como cumplice, nas da tentativa, e, finalmente, o sr. Whitaker o absolvia.

Em audiencia de 31 de agosto, foi publicado o accórdão, sem, entretanto, se proceder á liquidação da pena. O sr. procurador geral oppoz embargos, para o fim de ser declarado o accórdão. Sendo apenas cinco os ministros que condemnavam o appellado nas penas do crime mais grave, tal condemnação não podia prevalecer, por não ter logrado maioria absoluta de votos. Essa doutrina, que o sr. Geminiano da Franca desenvolveu criteriosamente, não encontrou impugnadores no collendo cenaculo. Quando se tratou, porém, de decidir a respeito da pena que deveria ser applicada, estabeleceu-se a confusão. Varios ministros falavam, simultaneamente, pretendendo cada qual contribuir com uma suggestão razoavel; mas o certo é que ninguem se entendia. Houve quem alvitrasse a solução mais favoravel ao réo. Houve mesmo quem sustentasse que, sendo o de absolvição o voto mais favoravel ao réo, esse deveria preponderar...

Tudo parecia indicar que se havia accordado na applicação da pena menos grave, que era a imposta pelos srs. Soriano de Souza e Leoni Ramos. O sr. Geminiano da Franca fazia equações arithmeticas por um methodo pirandelliano: "A terça parte de 20 mezes, isto é, 10 mezes... deve ser esta a pena". O sr. Heitor de Souza, multiplicando e subtraindo de memoria, corrigia os enganos do seu collega; e, afinal, o sr. Edmundo Lins, de lapis em riste, experimentava as suas aptidões mathematicas.

Boaventura, todavia, não estava de "chance", pois uma brusca mudança de orientação operou-se no tribunal: o criterio para a liquidação seria a média dos votos. E a média era a condemnação nas penas da cumplicidade do crime consummado. "Alea jacta est". E Boaventura, num só lance, não sei se ganhou ou se perdeu seis mezes e vinte dias...

A sessão encerrou-se com o julgamento dos "habeas-corpus" numeros 22.187 e 22.415, ambos relatados pelo ministro Arthur Ribeiro. Estrangeiros expulsos impetraram "habeas-corpus", allegando não serem nocivos á ordem publica, nem perniciosos ao nosso regimen politico. O Tribunal decidiu a conversão dos julgamentos em diligencia, para o fim de serem solicitadas informações sobre de que autoridade emanára o decreto de expulsão: se do presidente da Republica, se do ministro da Justiça. Isso, contra os votos do relator e dos srs. Cardoso Ribeiro e Hermenegildo de Barros, que as julgavam desnecessarias.

O sr. Arthur Ribeiro sustentou que ao Poder Judiciario fallece competencia para conhecer da conveniencia e opportunidade da expulsão. O tribunal deve averiguar se o expulsando é brasileiro ou estrangeiro. Apurada a sua condição de estrangeiro, o tribunal segue o exemplo de Pilatos: lava as mãos, deixando ao Executivo a apreciação discricionaria das vantagens da expulsão.

Com semelhante these não concordou o ministro Muniz Barreto, por entender que a expulsão attenta contra o direito de locomoção no territorio brasileiro, para a garantia do qual o "habeas-corpus" é meio idoneo, mesmo em face da Constituição revista. Ao Judiciario não se póde, pois, negar o direito de constatar a nocividade do expulsando, cuja prova deve constar cumpridamente dos autos.

A doutrina esposada pela maioria, que a palavra do sr. Muniz Barreto deixou escapar como um desabafo, é, incontestavelmente, mais consentanea com as nossas pretenções de cultura e civilização. Mas é força convir que é serodia a reacção do Poder Judiciario, que, de renuncia em renuncia, de abdicação em abdicação, transigiu, até ha pouco, com as tendencias absorventes do Poder Executivo.

Do que vale, com effeito, ao Tribunal informar-se da origem do decreto, se elle não pretende reivindicar o direito de julgar a nocividade dos expulsandos?

Triste consolo, sem duvida, esse, que custou ao sr. Arthur Ribeiro o desprazer de aceitar a incumbencia de relatar accórdãos em que fôra vencido, vendo-se, assim, na contingencia de raciocinar ás avessas.

## O DIA DO RIO GRANDE DO SUL

**AS COMMEMORAÇÕES PROJECTADAS PELA ESCOLA RIO G. DO SUL E SOCIEDADE RIO-GRANDENSE**

Commemorando a data gaucha de 20 de setembro, será na proxima terça-feira, ás 10 e 1|2 horas na igreja da Candelaria, resada missa votiva pela prosperidade do grande Estado sulino.

Pregará o orador sacro monsenhor dr. Henrique Magalhães.

O conego Alpheu Lopes, regerá a orchestra composta de professores.

Os promotores da solemnidade, pedem a presença dos riograndenses aqui domiciliados e das autoridades do paiz.

A's 17 horas na séde da Sociedade acima haverá uma conferencia pelos associados dr. J. J. Silveira Martins sob o thema "O Rio Grande do Sul e o Brasil", e ás 22 horas recepção seguida de dansas.

# TODOS OS SPORTS

## FOOTBALL

### A DECISÃO DO CAMPEONATO CARIOCA

### O domingo maximo das disputas sportivas de 1927

**Flamengo x America; Fluminense x Vasco da Gama; S. Christovão x Botafogo; Brasil x Villa e Bangu' x Andarahy. — Os jogos da Metropolitana. — O transcurso do 23° anniversario do America F. C. — Outras notas**

A quinzena ultima transcorreu sendo innegavelmente motivo de todas as palestras nas rodas sportivas as duas grandes partidas que os trechos pouco distantes um do outro, na rua Guanabara, se vão travar.

As duas disputas serão entre o Flamengo e o America, do lado de Paysandú e o do Fluminense e Vasco da Gama, do lado de Rozo. O America, o Flamengo e o Fluminense são exactamente os unicos candidatos ao titulo maximo do campeonato; findos os dois grandes matches ter-se-á ou não a solução para a grande batalha sportiva da cidade.

Das nove hypotheses formuladas por nós, cinco são favoraveis ao Flamengo, duas ao America e duas ao Fluminense.

Como depreenderão os leitores de O JORNAL, jámais foi visto campeonato de tão difficil solução e no qual surgem ainda as hypotheses de sua não terminação no dia de hoje...

Realizar-se-ão, hoje, as provas finaes do Campeonato da 1ª Divisão da A. M. E. A., e bem assim, as disputas da Metropolitana e outras ligas diversas. São estes os determinados pelas tabellas dos campeonatos.

#### NA A. M. E. A.

**1ª DIVISÃO**

**Flamengo x America**

No campo da rua Paysandú.
Segundos teams ás 13.30 horas.
Primeiros teams ás 15.15 horas.
Resultado do turno — America, 2 x 1.

**Fluminense x Vasco**

Stadium da rua Alvaro Chaves.
Segundos teams ás 13.30 horas.
Primeiros teams ás 15.15 horas.
Resultado do turno — Empate, 2 x 2.

**S. Christovão x Botafogo**

Ground da rua Figueira de Mello.
Segundos teams ás 13.30 horas.
Primeiros teams ás 15.15 horas.
Resultado do turno — S. Christovão, 4 x 3.

**Brasil x Villa Isabel**

Field da Praia das Saudades.
Segundos teams ás 13.30 horas.
Primeiros teams ás 15.15 horas.
Resultado do turno — Empate, 2 x 2.

**Bangú x Andarahy**

Praça de sports da rua Ferrer.
Segundos teams ás 13.30 horas.
Primeiros teams ás 15.15 horas.
Resultado do turno — Andarahy, 4 x 4.

**2ª DIVISÃO**

**Bomsuccesso x Everest**

No campo do primeiro, na estação de Bomsuccesso entre os primeiros e segundos quadros.

**Independencia x River**

Campo da rua José do Patrocinio, entre as équipes principaes e secundarias.

#### O TORNEIO DOS 3ºs QUADROS

**America x S. Christovão**

A's 9 horas, sem tolerancia.
Campo sorteado: do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello.
Juizes sorteados: do Olaria A. C.

**Fluminense x Olaria**

A's 9 horas, sem tolerancia.
Campo sorteado: do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves.
Juizes sorteados: do Botafogo F. Club.

**Vasco x Bomsuccesso**

A's 9 horas, sem tolerancia.
Campo sorteado: do Bomsuccesso F. C., á Estrada do Norte, em Bomsuccesso.
Juizes sorteados: do Andarahy A. Club.

#### Na Metropolitana

**Engenho de Dentro x Modesto** — Primeiros e segundos teams — Campo da rua Engenho de Dentro.

**Fidalgo x Mavilles** — Primeiros e segundos quadros — Campo da rua Domingos Lopes, Madureira.

**Esperança x Campo Grande** — Segundos e primeiros teams — Campo do Esperança.

#### O CAMPEONATO EXTRA DA METROPOLITANA

**S. Paulo-Rio x Magno** — Primeiros e segundos quadros.

#### OS JOGOS DAS OUTRAS LIGAS

**Na Brasileira**

**Municipal x Brasil** — Primeiros e segundos quadros.

**Bemfica x S. C. União** — Primeiros e segundos quadros.

**Dois de Junho x Itamaraty** — Primeiros e segundos quadros.

**Na Esportiva de Amadores**

**Triangulo Azul x Rio Cricket** — Primeiros e segundos quadros.

**NA GRAPHICA**

**Jequiá x Estrada de Ferro** — Primeiros e segundos quadros.

**[illegible] x Recreio de Santa Luzia** — Primeiros e segundos quadros.

**Zurich x S. C. America** — Jogo nullo.

**NA LEOPOLDINENSE**

**Rupturita x Germania** — Primeiros e segundos quadros.

**Sapopemba x Dublin** — Primeiros e segundos quadros.

**Rio x Marin José** — Primeiros e segundos quadros.

#### O TRANSCURSO DO 23º ANNIVERSARIO DO AMERICA F. C.

**Uma data dos sports patrios que é festejada com carinho**

Vencendo étapas de raro fulgor em sua vida, attinge hoje o America F. C. nos 23 annos de existencia.

E' a de hoje, pois, uma data que não diz só com o tradicional club que contou e conta com figuras de maior prestigio em nosso meio sportivo, mas nos proprios sports nacionaes, que têm no anniversariante do momento um dos seus clubs mais valorosos e efficazes.

Quem haja acompanhado a vida do football carioca, desde o seu inicio, terá na lembrança o brilho inconfundivel com que surgiu e cresceu o America, as équipes campeãs efficientissimas que formou e os sportmen de qualidade que educou. Ninguem daquelles bellos e saudosos tempos olvidará do que foram os seus primeiros passos muito firmes, do grão a que attingiu o seu progresso na culminancia da sua forja technica.

Ao transcurso desta data tão carinhosamente festejada, o America é um club modelar, possuidor de campo e outras installações complementarias proprias, um club de evidente realce no nosso meio sportivo.

Reconhecendo todos estes grandes e inesqueciveis serviços á causa nobre dos sports patrios, na data mesma em que a flamula rubra se enfuna esperançosa da conquista gloriosa do titulo de campeão da cidade, O JORNAL deseja ao America um porvir de glorias de todo igual ás suas tradições.

**OS ACTUAES DIRIGENTES DO GRANDE CLUB**

O anniversariante de hoje póde orgulhar-se dos nomes que compõem a chapa de sua directoria. São todos sportmen na verdadeira accepção da palavra e em grande parte lhes deve o gremio da phalange rubra o prestigio desfructado entre as nossas aggremiações de sport.

Esta a directoria: presidente, Lafayette Gomes Ribeiro; vice-presidente, dr. Antonio Gomes de Avellar; secretario geral, dr. Octavio de Amorim Carrão; secretario de sports, Fritz Repsold; director syndico, Franklin Lopes dos Santos; director social, dr. Henrique de Azevedo Alves; director de propaganda, dr. Oswaldo M. Esquerdo Curty; thesoureiro geral, Luiz Lebre; director de receita, Fabio Horta de Araujo; director de despesa, Mario Vieira; director do emprestimo, Gabriel Nascimento Silva; director de patrimonio, Arlindo Ludolf; director de football, Antonio Dias De Paiva; director de basketball, Joaquim Ferreira Filho; director de lawn-tennis, Newton Motta; director de volley-ball, Ignacio de Almeida Guimarães; director de athletismo, Ismario Cruz; director de escoteirismo, Guilherme Azambuja Neves; director de sports diversos, Hugo Villas Bôas.

**OS FESTEJOS COMMEMORATIVOS DA DATA ANNIVERSARIA**

**O grande interestadual e a importante preliminar**

Para o importante jogo interestadual contra o Santos F. C., o conselho administrativo tomou as seguintes providencias:

A entrada dos associados será pessoal, devendo os membros das familias dos mesmos pagar a importancia fixada para as archibancadas communs.

Instituir as taças "Visconde de Moraes" e "America F. C.", a primeira para ser disputada na prova entre o Vasco da Gama e o seleccionado do Fluminense, e a segunda para a prova America x Santos.

A primeira prova terá inicio ás 14 horas, e a segunda ás 15.4h.

A embaixada do Santos chegará no dia 20, pela manhã, no segundo nocturno de luxo.

Vigorarão os seguintes preços: cadeiras numeradas, 15$; archibancadas, 6$; geraes, 4$000.

Da prova preliminar, como da principal, não é necessario realçar o valor, aquella será travada entre o aguerrido conjunto do C. R. Vasco da Gama e o pujante scratch da A. F. E. A. ao Campeonato Brasileiro, sendo de convir que a novel entidade do Estado do Rio não se apresentaria pela vez primeira em nossos campos para conhecer a derrota, e na principal, os quadros de campeões laureados do America e do Santos mais ainda dispensam commentarios que todos lhes são favoraveis e porque ainda, por si mesmo se credenciam os dois grandes centros de sport.

**VESPERAL ARTISTICA**

Devido ás remodelações por que está passando o salão nobre do club, a vesperal artistica, marcada para o dia 19 do corrente, foi transferida para o dia 20 do corrente.

**PASSAGEM DO 23º ANNIVERSARIO**

Commemorando, hoje, 18 do corrente, a passagem do seu 23º anniversario de fundação, o conselho administrativo comparecerá, na noite desse dia, na séde do club, afim de receber os cumprimentos das pessoas que quizerem felicitar o club.

A's 8 horas será içado o pavilhão alvi-rubro, no campo de football, devendo prestar continencia um contingente de escoteiros.

**BAILE DE ANNIVERSARIO**

O conselho administrativo do America está envidando o melhor dos seus esforços para que o baile de 24 do corrente alcance um exito surprehendente.

Os preparativos para a grande festa annual decorrem num ambiente de grande animação, deixando prever um grande acontecimento social e mundano.

Opportunamente serão fornecidos detalhes mais amplos sobre o baile de anniversario.

**FESTA INFANTIL**

A festa infantil, dedicada aos filhos dos associados do club, foi transferida para o dia 25 do corrente.

**BASKETBALL**

No dia 25, á noite, grande partida interestadual entre a Associação Christã de Moços de S. Paulo e a équipe representativa do America, que tão bella figura fez na disputa do Campeonato da Cidade.

#### REUNIÕES

**DO BOTAFOGO F. C.**

**Conselho deliberativo, 1ª convocação** — O presidente convida os membros do Conselho Deliberativo para uma reunião extraordinaria no dia 21 do corrente, quarta-feira, ás 21 horas, na séde do club, para a seguinte ordem do dia:

a) reforma parcial dos estatutos;
b) interesses geraes.

Em conformidade com os estatutos, o conselho reunir-se-á com a presença da maioria absoluta dos membros.

Rio de Janeiro, 14 de setembro de 1927. — **Jayme de A. Maia**, 1º secretario.

#### TREINOS

**ADESTRA-SE O QUADRO DO BOTAFOGO**

O departamento technico avisa aos jogadores abaixo escalados, que haverá amanhã, segunda-feira, dia 19, ás 16 horas, no campo do club, um rigoroso ensaio do 3º quadro de football:

Luiz, Velloso, Pessoa I, Aragão II, Ito, Gasparino, Donga, André, Franklin, Burlamaqui, Benedicto, Aragão I, Aguinaldo, Ernani, Fernando, Romeu, Jury, Dutra, Newton, Baptista, Almir, Diogenes, Lourival, Armando, Birilla, Milanez, Moacyr, Humberto, Adalberto e todos os candidatos ao 3º quadro.

#### NOTAS OFFICIAES

**DA A. M. E. A.**

**Entrega de pontos do Everest ao Bomsuccesso, da competição de football dos 2ºs quadros, marcada para hoje, domingo**

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados que o S. C. Everest, no prazo legal, communicou a esta entidade, fazer entrega dos pontos nos 2ºs quadros, da competição de football, Bomsuccesso x Everest, marcada para hoje, domingo, 18 do corrente, o que lhe é permittido em face do que dispõe o art. 45, cap. X, do Codigo Sportivo, só se effectuando, portanto, a competição dos 1ºs quadros. — **Guilherme Pastor**, secretario.

**Entrega de pontos do Independencia ao River, do encontro de football, dos 1ºs e 2ºs quadros, marcado para hoje, domingo**

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados que o Independencia F. C., no prazo legal, communicou a esta entidade, fazer entrega dos pontos, em ambos os quadros, do encontro de football, Independencia x River, marcado para hoje, domingo, 18 do corrente, o que lhe é permittido em face do que dispõe o art. 45, cap. X, do Codigo Sportivo, não se realizando mais o alludido encontro. — **Guilherme Pastor**, secretario.

**O representante official para o encontro de football, de hoje, domingo, 18 do corrente, Bomsuccesso x Everest**

O director technico, da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados que tendo o sr. Renato de Souza Bastos, do Carioca F. C., se escusado, da representação, do encontro de football, entre os clubs Bomsuccesso x Everest, por motivo de força maior, marcado para hoje, domingo, 18 do corrente, foi designado, em substituição o sr. Armando Canongia, do mesmo club. — **Guilherme Pastor**, secretario.

**Resoluções da Commissão Executiva**

A Commissão Executiva desta associação, em sua reunião realizada aos 15 do corrente, resolveu o seguinte:

a) — Approvar a acta da sessão anterior.

b) — Approvar os seguintes actos do presidente, "ad referendum" da Commissão Executiva:

1º) — Encaminhando á Confederação Brasileira de Desportos o pedido feito pelo America F. C., em officio de n. 985, com informação do director technico em communicação n. 159, para, nos 20 do corrente, no festival sportivo que aquelle club realiza em sua praça de sports, enfrentar a sua representação de football ao quadro principal do Santos F. Club, filiado á Associação Paulista de Sports Athleticos e enfrentar a representação de football do C. R. Vasco da Gama, filiado a esta associação, ao seleccionado da Associação Fluminense de Sports Athleticos, em prova preliminar.

2º) — Encaminhando á Confederação Brasileira de Desportos o pedido feito pelo C. R. do Flamengo, em officio de n. 593, com informação do director technico em communicação de n. 161, para, nos 25 do corrente, realizar nesta capital uma competição de athletismo com o Club Athletico Paulistano, filiado á Federação Paulista de Athletismo.

c) — Conceder a licença pedida pelo Fluminense F. C., em officio de n. 539, informado pelo director technico em communicação o do n. 164, para, aos 25 do corrente, ceder a sua praça de sports ao C. R. do Flamengo, afim deste realizar uma competição de athletismo com o Club Athletico Paulistano, filiado á Federação Paulista de Athletismo, fazendo se realizar no campo do C. R. Vasco da Gama o treino do scratch de football desta associação.

d) — Conceder ao Villa Isabel F. Club a licença pedida em officio de n. 55, com informação do director technico, para, aos 17 do corrente, ceder o seu campo de football ao encouraçado "S. Paulo", filiado á Liga de Sports da Marinha.

e) — Conceder ao C. R. Vasco da Gama a licença pedida em officio de n. 123, informado pelo director technico, em communicação de n. 160, para a representação de football daquelle club participar do festival sportivo que o America F. C. realiza em sua praça de sports aos 20 do corrente.

f) — Tomar conhecimento da communicação do director technico de que, em attenção ao pedido do Bomsuccesso F. C., em officio s/n., de 9 do corrente, com o assentimento do Bangú A. C., foi alterada a tabella de volleyball da 2ª divisão, para o effeito de realizar-se o jogo de 9 do corrente, entre esses dois clubs no campo do Bangú A. C., effectuando-se no campo do Bomsuccesso F. C. o jogo de returno.

g) — Tomar conhecimento da communicação de n. 166, do departamento technico, que refere haver o Independencia F. C. feito entrega ao River F. C. dos pontos das competições de football marcadas para o dia 18 do corrente, e haver o S. C. Everest feito entrega ao Bomsuccesso F. C. dos pontos da competição de 2ºs quadros de football, marcada para o mesmo dia.

h) — Tomar conhecimento da communicação de n. 162 do departamento technico, e promover á 1ª divisão de basketball o S. Christovão A. C., campeão da 2ª divisão, por ter vencido na eliminatoria realizada de accordo com os arts. 33 e 34 do Codigo Sportivo, ao Bangú A. C., ultimo collocado na 1ª divisão, baixando este ultimo club á 2ª divisão.

i) — tomar conhecimento da communicação de n. 156 do departamento technico, em satisfação á resolução desta commissão, em sua sessão anterior, e, conceder a restituição pedida pelo Fluminense F. C., das taxas pagas por associados seus para os campeonatos individuaes de tennis de simples para senhoras e duplas mixtas, uma vez que se não realizam esses campeonatos e verificado que os campeões do anno anterior não se inscreveram, para con- [illegible] art. 206 do Codigo Sportivo.

j) — Tomar conhecimento da communicação de n. 165 do departamento technico, referente ao offerecimento do dr. Leito de Castro, em officio de 10 do corrente, e mandar que se aguarde opportunidade para que esta commissão resolva.

k) — Approvar a suggestão do director technico, para que esta associação adquira os alvos a serem utilizados no Campeonato de Tiro, vendendo-se aos clubs disputantes pelo preço do custo.

l) — Tomar conhecimento do officio de n. 277 da Liga Brasileira de Desportos, com informação do director da thesouraria, para ordenar que seja feita a restituição da importancia de 50$, paga á maior, como mensalidade em maio e junho do corrente anno. — **Guilherme Pastor**, secretario.

#### EXCURSÕES

**COMBINADO TAMOYO**

**Adiamento da excursão á Barra Mansa, a pedido do club local**

Do ordem do sr. presidente torno publico que, attendendo aos reiterados pedidos feitos pelo sr. Esperidião Geraldine, presidente do Barra Mansa F. C., que allegou estarem os players do seu club, de nomes Roseira, Henrique Patricio e Moreira acamados, impossibilitados portanto de actuarem, resolveu o Combinado Tamoyo acceder, transferindo "sine die", á despeito dos preparativos feitos pelos nossos correntes dessa transferencia, a sua excursão marcada para hoje, á Barra Mansa, E. do Rio.

Secretaria, 16 de setembro de 1927. (a) — **Amadeu dos Reis Lopes** — 2º secretario.

#### PROVIDENCIAS DOS CLUBS

**Do Flamengo para o jogo com o America**

Da secretaria do Flamengo, pedem-nos a publicação da seguinte nota:

Realizando-se hoje, domingo, no campo da rua Paysandu' o encontro official Flamengo x America, a directoria do club rubro-negro pede tornemos publico o seguinte:

a) que o ingresso dos socios do Flamengo será feito exclusivamente pela porta pequena da rua Guanabara, mediante a apresentação do recibo do mez corrente, juntamente com a carteira de identidade, podendo cada socio fazer-se acompanhar por duas senhoras de sua familia (mãe, esposa, irmã solteira ou filha solteira), pagando o ingresso de archibancada para cada senhora que exceder de duas;

b) que o ingresso para as cadeiras numeradas será feito pelo portão central da rua Paysandu' e os portadores de ingresso para as archibancadas pela porta da esquina ou pelo 1º portão da rua Paysandu'.

c) que as cadeiras numeradas estarão á venda até sabbado, á noite, na Casa Heim, á rua da Assembléa ns. 117 e 119 e no domingo, a partir de 9 horas, no campo da rua Paysandu' onde estarão tambem á venda os ingressos de archibancadas e geraes.

d) que a directoria de accordo com a policia não permittirá em absoluto qualquer manifestação de desagrado aos jogadores ou juiz, estando para tanto apparelhada.

e) que os portões serão abertos ás 12 horas e as bilheterias ás 9 horas.

f) que a directoria designou os seguintes socios para auxiliarem os serviços de ordem e fiscalização:

João Figueira, Henrique Placido Barbosa, Jorge Torres, Orlando de Souza Carvalho, José Augusto dos Santos Silva, Carlos Reis Junior, Arnaldo Taveira, Arthur Monteiro Neves, dr. Fernando G. da Silva, Rizo Baptista, Humberto Maia, Roberto Sampaio, Paulo Lisboa Barbosa, Jayme Amorim, Paulo de Oliveira Filho, Angelo Salusse e Augusto L. de Amorim.

**DO BOMSUCCESSO F. C.**

Para o jogo com o Everest a realizar hoje, domingo, 18, a directoria nomeou as seguintes commissões:

Direcção geral: — J. J. Araujo;
Imprensa: Major Alipio P. da Costa e Julio Garcia.
Juiz e representante: — Manoel Vieira.
Archibancadas: — Ricardo Lemos, José J. dos Santos, Alamiro de Castro Leitão, José Evangelista Moreira.
Policiamento: — Joaquim Pinto Teixeira, Domingos Moreira, José da Costa e Silva, Abel Torres Damasceno e Evaristo Teixeira.
Bilheterias: — Arceu Macedo e Antonio Cordon.
Portas: — Ernesto Carneiro, José Francisco Guarino e Mario Corrêa Camara.
Direcção sportiva: — Manoel Cabalero e Altamiro Machado.
Vestiarios: — Manoel Guedes e Antonio Rodrigues dos Santos.
Medico: — Dr. Teixeira de Castro.
Enfermaria: — Carlos Horta.

O sr. presidente pede o comparecimento das commissões acima, ás 8 e meia horas.

## TURF

### O IMPORTANTE MEETING DE HOJE, NO DERBY CLUB

**GRANDE PREMIO "17 DE SETEMBRO"**

Commemorando a passagem da data natalicia de seu digno presidente perpetuo, o dr. Paulo de Frontin, o Derby Club levará a effeito, esta tarde, no pittoresco hippodromo do Itamaraty, mais uma reunião da brilhante estação turfista de 1927.

Para esse meeting, a directoria da sympathica aggremiação auri-rubra, com o carinho que lhe é peculiar, conseguiu organizar um excellente programma, de nove pareos, ao qual servirá de base o Grande Premio "17 de Setembro", na distancia de 3.109 metros e com a apreciavel dotação de 20:000$000.

Essa importante prova classica, cujo desfecho é aguardado com notavel interesse pelo mundo sportivo carioca, reuniu desta feita, um luzido lote de "coursiers", dentre os quaes se destacam, attendendo ás recentes "performances" por elles produzidas, os valorosos Taciturno, Tanguary e Frayle Muerto, isto sem falar no crack Negresco, cuja presença, infelizmente, é muito duvidosa.

O outro classico da tarde, o Grande Premio "Importação", em 1.750 metros, está, tambem, sem o minimo favor, muito attrahente, sendo difficil a escolha de um preferido entre os cinco potrinhos que lhe fornecem o campo.

Dentre os pareos complementares do programma, todos "intrincadissimos", são, ainda, merecedores de uma referencia especial, levando-se em conta o valor dos animaes nelles inscriptos, os denominados "Internacional", na distancia de 1.750 metros e "2 de Agosto" que, em 1.500 metros deverá levar á presença do starter, em competencia com as eguas Princezinha e Bahiana, os cavallos Aventureiro, Mangaratiba, Luquillas e Figaro.

Para essa festa, de cujo exito não é licito duvidar ,indicamos aos leitores os seguintes parelheiros como mais provaveis ganhadores.

Sans Tache, Forasteiro e Barbara
Mediador, Decisiva e Matrero
Argentino, Flora e Pola Negri
ELECTRICO, ULTIMATUM e AUDIENCIA
Ancora, Hindú e Diplomata
Aventureiro, Princezinha e Luquillas
Delegado, Patusco e Orraca
TANGUARY, FRAYLE MUERTO e PERSONERO
Bonina, Dogma e Riachuelo

**MONTARIAS E COTAÇÕES**

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações em vigor para o meeting de hoje, no Derby Club:

1º pareo — "6 de Março" — 1.500 metros:

Barbara, 50 ks., T. Batista . . . 60
Sida, 50 ks., B. Cruz . . . . . . 70
Hilda, 50 ks., A. Rosa . . . . . 20
Sans Tache, 52 ks., J. Salfate . 20
Cervantes, 52 ks., D. Suarez . . 30
Cuco, 53 ks., A. Fabbri . . . . 50
Forasteiro, 52 ks., C. Ferreira . 40
E. d'Alva, 50 ks., não correrá. . 80
Quitute, 52 ks., A. Feijó . . . . 70

2º pareo — "Velocidade" — (1ª turma) — 1.100 metros.

Mediador, 53 ks., T. Batista . . 18
Monotombo, 50 ks., não correrá. 30
Clarim, 49 ks., B. Cruz. . . . . 40
Principe, 52 ks., duvidoso correr 60
La Mer Egée, 52 ks., I. Freire . 70
Decisiva, 48 ks., J. Escobar. . . 30
Aguapehy, 53 ks., duvid. correr. 30

3º pareo — "Velocidade" — (2ª turma) — 1.100 metros.

Flora, 49 ks., J. Salfate . . . . 25
Jandyra, 49 ks., B. Cruz . . . . 40
Edison, 52 ks., J. Escobar . . . 35
Pola Negri, 48 ks., N. Gonzalez . 50
Tymbira, 49 ks., C. Fernandez . 40
Argentino, 49 ks., T. Batista . . 18
Tijuca, 47 ks., J. Pereira . . . . 35
Querol, 46 ks., A. Fabbri . . . 40

4º pareo — G. P. "Importação" — 1.750 metros.

Itamaraty, 53 ks., C. Fernandez. 30
Ultimatum, 50 ks., F. Breinascky 25
Electrico, 50 ks., D. Suarez . . . 20
Estimo, 50 ks., T. Batista . . . . 30
Audiencia, 48 ks., C. Ferreira . 50

5º pareo — "Brasil" — 1.609 metros.

Activa, 45 ks., J. Pereira . . . . 70
Reducto, 50 ks., T. Batista . . . 30
Ancora, 51 ks., J. Salfate . . . 25
Bruxa, 50 ks., C. Fernandez . . 20
Chineza, 50 ks., B. Cruz. . . . . 40
Ouvidor, 50 ks., A. Fabbri . . . 50
Diplomata, 52 ks., F. Biernaschy 30
Hindú, 51 ks., J. Escobar. . . . 30
Dominador, 50 ks., não correrá . 80
Carmela, 50 ks., C. Ferreira . . 50

6º pareo — "2 de Agosto" — 1.500 metros.

Aventureiro, 52 ks., D. Suarez . . 20
Mangaratiba, 51 ks., C. Fernandez . . . . . . . . . . 70
Princezinha, 47 ks., N. Gonzalez. 30
Luquillas, 51 ks., C. Ferreira . . 30
Figaro, 52 ks., A. Roza . . . . . 50
Bahiana, 51 ks., A. Feijó . . . . 70

7º pareo — "Internacional" — 1.750 metros.

Jubileo, 54 ks., J. Escobar . . . 30
Patusco, 52 ks., D. Suarez . . . 20
Delegado, 54 ks., C. Fernandez . 25
Peccador, 51 ks., C. Ferreira . . 25
Orraca, 54 ks., A. Feijó . . . . 30

8º pareo — G. P. "17 de Setembro" — 3.109 metros.

Negresco, 55 ks., não correrá. . 80
Taciturno, 55 ks., não correrá . 80
Tanguary, 50 ks., C. Ferreira. . 20
Frayle Muerto, 55 ks., A. Roza . 20
Gavarni, 55 ks., não correrá . . 80
Personero, 55 ks., T. Batista . . 60

9º pareo — "Progresso" — 1.609 metros.

Itaquera, 55 ks., D. Suarez . . . 20
Riachuelo, 50 ks., A. Feijó . . . 25
Bonina, 47 ks., B. Cruz . . . . 25
Boreas, 49 ks., J. Escobar . . . 40
Dogma, 48 ks., T. Batista. . . . 20
Ba-ta-clan, 48 ks., duvid. correr 20

**DIVERSAS NOTICIAS**

A' secretaria do Derby Club foram entregues, hontem, á ultima hora, os "forfaits" de Negresco, Taciturno, Gavarni, Monotombo e Dominador, alistados para o meeting desta tarde.

— Ao que nos informaram o jockey José Salfate, por se achar ligeiramente enfermo, deixará de participar da corrida de hoje.

— Houve, hontem á tarde, muito jogo a favor de Mediador e Argentino.

— A egua Bonina será dirigida, hoje, pelo jockey Braulio Cruz.

## BOX

### TRANSFERIDA PARA AMANHÃ A VIOLENTA "REVANCHE" ROSA BRITTO X BRICKMANN

Por motivo do máo tempo foi transferido para amanhã, segunda-feira, o espectaculo pugilistico de que são protagonistas os populares e habeis campeões portuguez Rosa Britto e brasileiro José Brickmann.

Os leitores já conhecem os precedentes dos dois valentes esmurradores, bem como a causa do proximo combate "revanche". Escusamo-nos, pois, de accrescentar mais palavras, bastando reaffirmar que a peleja será renhida.

O programma é o seguinte:

1ª luta — Amadores.
2ª luta — Edmundo Esteves x Luciano Bonaglia.
3ª luta — Demonstração — John Walter x Klausner.
4ª luta — Kid Simões x José Victorino.
5ª luta — Bruno Spalla x Humberto Biois.
Final — Rosa Britto x José Brickmann — 15 rounds.

A empresa, attendendo a inumeros pedidos que têm sido feitos, participa que o espectaculo terá inicio ás 20 1/2 horas, afim de terminar o mais cedo possivel.

## TENNIS

### OS JOGOS DE PROSEGUIMENTO DO CAMPEONATO CARIOCA

Em proseguimento ao campeonato carioca, realizar-se-ão, hoje, os seguintes jogos:

*Brasil x Vasco*, sómente os primeiros quadros ás 9 horas.

"Courts" do S. C. Brasil, á praia das Saudades.

*Andarahy x America*, primeiros e segundos quadros ás 9 horas.

"Courts" do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello, os primeiros quadros.

"Courts" do Andarahy F. C., á rua dr. Campos Salles, os segundos quadros.

**OS JOGOS DO PROXIMO FERIADO 20 DE SETEMBRO E HOJE DOMINGO, DO CAMPEONATO INDIVIDUAL DE LAWN-TENNIS**

Domingo, 18 de setembro:

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do Botafogo F. C. — 1º jogo da chave: José Vellon, do Tijuca Tennis Club versus Victor A. Klinko, do Botafogo F. C.

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do Fluminense F. C. — 2º jogo da chave: José A. Queiroz, do Tijuca Tennis Club versus Alfredo Olesen, do C. R. do Flamengo.

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do Tijuca T. C. — 3º jogo da chave: Jayme M. Pereira, do Tijuca Tennis Club versus Godofredo Moraes de Menezes, do Botafogo F. C.

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do C. R. Flamengo — 4º jogo da chave: Affonso A. Galeão, do Tijuca Tennis Club versus Octavio Trompowsky, do Botafogo F. C.

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do C. R. Vasco da Gama — 6º jogo da chave: Ignacio Louzada, do Tijuca Tennis Club versus Edgard Fellows, do Botafogo F. C.

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do C. R. Vasco da Gama — 7º jogo da chave: José Gonçalves do Couto, do Botafogo F. Club versus Eurico Teixeira de Freitas, do Fluminense F. C.

Feriado, 20 de setembro:

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do Fluminense F. C. — 5º jogo da chave: Ricardo Pernambuco, do Fluminense F. C. versus A. Gregory, do Botafogo F. C.

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do Fluminense F. C. — 10º jogo da chave: Sydney Pullen, do Botafogo F. C., versus A. Cezarino Rangel, do Fluminense F. C.

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do Botafogo F. C. — 3º jogo da chave: Jayme Araujo, do Fluminense F. C. versus Eugenio Couto, do Botafogo F. C.

"Simples para cavalheiros" — A's 9 horas, nos "courts" do America F. C. — 9º jogo da chave: Eduardo Andrade, do Tijuca Tennis Club versus Dr. Oscar A. Portella, do Botafogo F. C. — *Guilherme Pastor*, secretario.

## ATHLETISMO

### AMADORES REQUISITADOS PARA O QUADRO OFFICIAL DE ATHLETISMO

*(Nota official)*

Em nome do presidente em exercicio, levo ao conhecimento dos interessados que o director-technico resolveu convidar para fazerem parte do quadro official de athletismo da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, os seguintes athletas:

Adolpho Woebcken, Alberto Paes, Aldemar Borges da Silva, Antonio Machado, Anizio V. Assumpção, Aristides da Hora, Arnaldo Preiuss, Arthur Repsold, Ary de Almeida Rego, Carlos Americo dos Reis Junior, Celencino da Silva Lisbôa, Clovis Falcão, Eurico Pereira Filho, Elysio Pimenta de Mello Passos, Erico Falcão, Eurico Capitulino de Barros, Eurico Jorge da Rocha Malta, Evencio Costa, Floriano Magalhães, Floriano Pacheco, Francisco Gomes Marinho, Gerardo Majella Amoroso Anastacio, Gilberto Pacheco, Guilherme Catramby Filho, Gustavo de Medeiros Pontes, Iberê da Silva Reis, Irnack Carvalho do Amaral, Ismar P. Brasil, Ismario Cruz, Jair F. Albuquerque, Jayme do Rego Bordallo Freire, João Bueno Prohmann, Joaquim Duque da Silva, Jorge Beral Sardinha, José Augusto Santos Silva, José Braulio da Motta, José da Silva Campos, José Xavier de Almeida, José Lourenço da Silva, Julio Rolim Moura, Levy Magalhães de Mello, Lourenço Pereira da Cunha, Luiz Soares de Souza, Marcos Nunes, Manoel de Oliveira, Mario Catramby, Mario Jorge da Rocha Malta, Mario A. Marques, Miguel José de Brito, Paulo Prado, Pedro de Araujo Junior, Raphael de Souza Aguiar, Salvador Duque Estrada Batalha, Sylvio de Magalhães Padilha, Ulysses Malagutti de Souza, Valentim Amaral, Virgilio Daltro, Waldemar Barbosa, Waldemar Raul Kummel, Walter Daudt de Vasconcellos, Zanbno Lopes da Costa, Dunshes Soares de Castro, Antonio Sette de Barros, Arlindo da Silva Peçanha, José Hugo Rodrigues e José da Trindade Jardim.

Scientifico ainda, que foi resolvido se communicar aos mesmos athletas que o Fluminense F. C., acha-se á disposição delles para a realização de seus treinos, os quaes serão effectuados em dias e horas que forem combinados por occasião da realização do primeiro treino.

Para escolha da équipe que representará esta entidade no Campeonato Brasileiro de Athletismo, serão realizadas a seguinte tabella official de eliminatorias: Terça-feira, 27 de setembro — Das 16,30 ás 18 horas:

Lançamento de peso — Eliminatoria entre os athletas Irnack Carvalho do Amaral e Anizio V. Assumpção.

Salto em altura — Eliminatoria entre os athletas Sylvio Magalhães Padilha, Ismar P. Brasil e Levy Magalhães de Mello.

Corridas em 400 metros — Eliminatoria entre os athletas Valentim Amaral...

(Continúa na 8ª pag.)

## JOCKEY-CLUB

**PROGRAMMA OFFICIAL DA 25ª REUNIÃO, EM 20 DE SETEMBRO DE 1927**

### Grande Premio TAÇA NACIONAL e Premio CONDE DA ESTRELLA

A's 13,00 — 1ª carreira — Premio Liças — 1.000 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — Gavea | 53 |
| 2 — Bruxa | 53 |
| 3 — Bonina | 53 |
| 4 — Lontra | 52 |
| 5 — Davaide | 53 |
| 6 — Sans Tache | 55 |

A's 13,30 — 2ª carreira — Premio Conde Lucanor — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — Emboaba | 56 |
| 2 — Dunga | 52 |
| 3 — Ancora | 54 |
| 4 — Capanga | 50 |
| 5 — Saca Rolhas | 56 |
| 6 — Dominador | 52 |
| 7 — Miki | 52 |

A's 14,00 — 3ª carreira — Premio Miau — 1.000 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — Rook | 51 |
| 2 — Jandyra | 53 |
| 3 — Nilo | 53 |
| 4 — Edison | 53 |
| 5 — Argentino | 55 |
| 6 — La Mer Egée | 51 |
| 7 — Orange | 53 |
| 8 — Calliope | 49 |
| " — Consols | 55 |
| " — Paulina | 51 |

A's 14,30 — 4ª carreira — Premio CONDE DA ESTRELLA — 1.400 metros — Premios: 8:000$000 1:600$ e 400$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — SAPHO | 58 |
| 2 — ULTIMATUM | 54 |
| 3 — LOMBARDO | 58 |
| 4 — SEM RUMO | 58 |
| 5 — SONSA | 52 |

A's 15,00 — 5ª carreira — Premio Monjardim — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — Sultana | 53 |
| 2 — Marreco | 54 |
| 3 — Tiny | 54 |
| 4 — Peter Pan | 54 |
| 5 — Solino | 54 |
| 6 — La Princeza | 52 |
| 7 — Harmonic | 54 |

A's 15,30 — 6ª carreira — Premio Printer — 1.800 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — Chantilly | 55 |
| 2 — Patusco | 50 |
| 3 — Menino | 53 |
| 4 — Delegado | 54 |
| 5 — Visigodo | 56 |
| " — Pichiman | 54 |

A's 16,00 — 7ª carreira — Premio Metropole — 1.600 metros — Premios 4:000$ e 800$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — Obelisco | 55 |
| 2 — Tita Ruffo | 56 |
| 3 — Dogma | 52 |
| 4 — Irapurú | 54 |
| 5 — Verona | 54 |
| 6 — Boreas | 53 |
| 7 — Talullah, ex-Fantasia | 53 |
| 8 — Baroneza | 54 |
| 9 — Hindú | 52 |
| 10 — Andromeda | 54 |

A's 16,30 — 8ª carreira — Premio Tanguary — 1.800 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — Rhodesia | 53 |
| 2 — Calepino | 53 |
| 3 — Riachuelo | 48 |
| 4 — Quito | 52 |
| 5 — Tattersal | 53 |
| 6 — Culinan | 56 |
| " — Cinderella | 50 |

A's 17,00 — 9ª carreira — Grande Premio TAÇA NACIONAL — 2.400 metros — Premios: 20:000$000, 4:000$ e 2:000$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — MIDDLE WEST | 51 |
| 2 — SPAHIS | 54 |
| 3 — CHANTILLY | 53 |
| 4 — DOLLY | 49 |
| 5 — TANGUARY | 50 |
| " — GAHYPIO' | 48 |

A's 17,30 — 10ª carreira — Premio Mehemet Ali — 1.600 metros — Premios: 4:000$ e 800$000:

| | Kilos |
|---|---|
| 1 — Barba Azul | 56 |
| 2 — Peccador | 54 |
| 3 — Cambronette | 54 |
| 4 — Krug | 49 |
| 5 — Packard | 50 |

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 1927.

A Commissão Directora de Corridas.

# VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar), telephone Jardim 1026 — Meyer

## PROLONGAMENTO DE UMA LINHA DE BONDES. — A FUNCÇÃO PREVENTIVA DO APITO DO GUARDA NOCTURNO. — NOTAS E INFORMAÇÕES DOS BAIRROS. — VARIAS NOTICIAS

### AS REPRESENTAÇÕES d'O JORNAL NOS SUBURBIOS

São nossos representantes dos suburbios:

Em INHAUMA — Professor Cyro Brasilio de Araujo — Rua Alvaro Miranda, 197.

Em ENCANTADO — Professor Pedro Mario Pessôa — Rua Clarimundo de Mello, 179.

Em MADUREIRA — 1º Tenente Cicero Silva — Rua Antonia Alexandrina 149; e o sr. João da Costa Mattos, encontrado diariamente, das 19 ás 21 horas, á rua Carolina Machado, n. 232, Foto Waldemar, para onde deve ser enviada qualquer correspondencia.

Em Anchieta — Euclydes de Mello Barracho — Rua Sargento Rego 11.

Em REALENGO — O sr. Leoncio Carlos de Souza Motta — Rua do Imperador, 344.

Em BANGU' — O sr. Manoel Rodrigues de Freitas — Rua Industrial, 14.

Em CAMPO GRANDE — O sr. Othon Costa — Rua Coronel Agostinho, 119.

Em ENGENHEIRO LEAL — Linha Auxiliar — O sr. João L. Rosa — Rua Francisco Valle, 62.

Nos SUBURBIOS e ZONA RURAL — O dr. Antonio Augusto Pinto Machado — Res. Avenida 1º de Maio, 10, Marechal Hermes. Escript. na cidade, rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Telephone Norte 5571.

Na SE'DE DA SUCCURSAL, nos suburbios (Meyer) — Rua Dias da Cruz, 153, 1º andar — O nosso companheiro Octavio Guimarães attende a quaesquer solicitações relativamente a O JORNAL.

### S. FRANCISCO XAVIER

**PROLONGAMENTO DA LINHA DE ALEGRIA — UMA SUGGESTÃO A' LIGHT**

Lembram-se ainda e com saudade, os moradores de S. Francisco Xavier, dos bondes da linha Meyer-S. Francisco, que iam até a cancella da estação, na antiga rua Jockey Club, hoje Licinio Cardoso.

Agora, porém, foi supprimida a antiga parada e o trecho da referida rua Licinio Cardoso, entre d. Anna Nery e a cancella deixou de ser percorirdo por bondes.

Como um remedio a essa falta, occorre-nos levar á Light uma suggestão.

Os bondes da linha Alegria, como se sabe, fazem ponto proximo ao cruzamento da rua Licinio Cardoso e d. Anna Nery.

Nenhuma razão especial existe para que elles se detenham ahi, emquanto que nada os impede de proseguirem.

Com effeito a linha por onde antigamente os bondes Meyer-S. Francisco alcançavam a cancella de S. Francisco Xavier já existe, de modo que por ella podem seguir os bondes de Alegria.

Não ha despeza nova, resumindo-se tudo num pequeno augmento de percurso que resultará em grande beneficio para os passageiros, levando-os até junto á cancella de S. Francisco Xavier.

Por todos esses motivos julgamos perfeitamente attendivel a nossa suggestão.

### RIACHUELO

**GREMIO 11 DE JUNHO — OS NOVOS DIRECTORES QUE FORAM ELEITOS**

Conforme noticiámos, realizou-se na séde do Gremio 11 de Junho, á rua 24 de Maio n. 208, no Riachuelo, a reunião do Conselho Deliberativo.

Depois de discutidos varios assumptos de interesse, procedeu-se a eleição para os cargos de 1º e 2º secretarios, sendo eleitos, unanimemente, os srs. João Alves de Moura e Leonidio Hildebrant, respectivamente.

— A partida mensal está marcada para o dia 24 do corrente, das 22 1|2 ás 3 1|2 horas.

Tocará a apreciada jazz-band "Plus Ultra".

## A REPRESSÃO A' MENDICANCIA EM NATAL

### Os grandes serviços prestados pela Sociedade de Caridade

**APPELLO**

**E' necessario que o publico collabore naquella campanha**

NATAL, (Rio Grande do Norte) — A Sociedade de Caridade mantenedora do Dispensario "Symphronio Barreto" e do Albergue Nocturno, tem envidado os mais louvaveis esforços no sentido de reprimir a mendicancia, pela assistencia aos verdadeiramente necessitados da caridade publica, distribuindo generos na séde do Dispensario e dando agasalho no Albergue aos indigentes sem tecto.

Collaborando efficientemente o dr. Omar O'Grady prefeito desta capital, tem sido solicito em cercar a util obra social do Dispensario de todo o apoio material e moral, de maneira que os resultados obtidos são os mais confortadores.

Succede, porém, que constantemente se vêem mendigos esmolando pelas ruas da cidade, e quasi sempre são individuos que o fazem por méro espirito de exploração.

O Dispensario só recusa matricula áquelles que lhe batem á porta, quando as suas commissões de syndicancia, composta de pessoas de absoluta idoneidade e reconhecidos sentimentos philantropicos verificam que não merecem o favor que reclamam. O argumento de que lançam mão os pedintes que perambulam pela cidade é "que o Dispensario lhes negou esmola". Ninguem se deixe illudir por semelhante allegação.

Algumas vezes se tem apurado que mendigos soccorridos pelo Dispensario vão esmolar pelos cafés e esquinas.

A acção da Sociedade de Caridade e da Prefeitura será annullada; na repressão á mendicancia, se não foi coadjuvada pela boa vontade do publico.

As familias e cavalheiros que continuam a dar esmolas em domicilio ou nos hoteis e cafés, prestariam um melhor serviço á pobreza se enviassem os seus óbulos ao Dispensario, concurrendo assim para maior abundancia de recursos de que essa benemerita instituição precisa dispor para soccorrer aos verdadeiros necessitados.

Para esta festa haverá convites, sendo o traje completo e o ingresso dos srs. socios, com o recibo n. 9.

### SAMPAIO

**DISPENSARIO S. JOSE' — A DISTRIBUIÇÃO DE GENEROS DE AMANHA — A PROXIMA INAUGURAÇÃO DE VARIOS MELHORAMENTOS**

O Dispensario S. José, instituição de caridade que mantem de longa data a sua séde propria á rua 24 de maio n. 268, no Sampaio, fará amanhã, como de praxe todos os mezes no dia 18, após a missa das 8 horas, uma farta distribuição de generos e esmolas em dinheiro aos pobres ali matriculados.

E' de inteira justiça salientar que o Dispensario S. José, dirigido com competencia e abnegação por um grupo de senhoras da nossa melhor sociedade e em cujo meio se acha mme. Pereira Guimarães, que é de facto, uma das que mais de perto se dedica a essa grande obra de caridade aos necessitados, tem, póde-se dizer sem receio de contestação, cumprido fielmente o programma que foi traçado por occasião da sua fundação, tornando-se por isso mesmo uma instituição digna do amparo das almas generosas que não negam o seu auxilio ás bôas iniciativas.

E para provar o que acima dizemos, o Dispensario S. José está passando por uma completa remodelação, afim de melhor preencher os seus fins.

As obras importantes ali iniciadas ha cerca de um mez, estão em via de terminação e segundo ouvimos, a directoria desse modelar estabelecimento, onde se pratica a verdadeira caridade, pretende inaugurar as novas installação no dia 15 de outubro proximo vindouro.

### ENGENHO NOVO

**A FUNCÇÃO PREVENTIVA DO APITO DO GUARDA-NOCTURNO**

Recebemos uma bem argumentada reclamação de um morador de Engenho Novo, na qual elle se esforça em demonstrar as vantagens do restabelecimento do apito dos guardas nocturnos, recentemente abolido pelo chefe de policia.

Allegou-se, em defesa dessa medida, com a necessidade de garantir a tranquillidade do somno dos moradores, perturbados com o trillar dos apitos desses prestimosos auxiliares do policiamento que são actualmente a unica vigilancia existente, á noite, em muitas ruas da cidade, principalmente nos suburbios.

O nosso reclamante concorda com essa razão, mas acha que houve um certo exagero.

E chega até a confessar, depois das modalidades arrulhantes desses apitos, chega mesmo a confessar que sente saudades desse trillar discreto e grave.

— Servia-me de embalo — diz elle — o apito do guarda nocturno, tanto assim, que custei a desacostumar-me delle para dormir.

A respeito desta apreciação artistica e feita sob um ponto de vista muito pessoal, o nosso reclamante faz uma serie de observações mais geral e que reclamam ponderação.

Diz elle que, sendo preventiva a maior efficacia do policiamento, o apito do guarda nocturno tinha a vantagem de exercel-o á distancia, como que a annunciar, de longe, aos meliantes, com o seu apito:

— Não venhas, que eu estou aqui.

Muito encarece esse serviço do apito, o nosso reclamante que, decerto com alguma exaggeração, não reconhece outra funcção senão esta aos guardas nocturnos, quasi sempre homens pouco validos, pois que a misera soldada que lhes pagam não permitte recrutar gente de primeira ordem.

O apito afugenta o meliante e dahi conclue elle que sem o apito deixa de justificar-se, deixa de existir o guarda nocturno.

Talvez haja alguma razão nestas razões.

### MEYER

**A SEDE DO REGISTRO CIVIL DA 6ª PRETORIA**

O serviço do registro civil da 6ª Pretoria Civel, a cargo do escrevente juramentado sr. Antonio Guimarães da Silva Vairão, está funccionando no predio n. 151 da rua Dias da Cruz, no Meyer.

### INHAUMA

**ABERTURA DE SEPULTURAS**

A partir do dia 21 de outubro proximo vindouro, serão abertas, no cemiterio municipal de Inhauma, as seguintes sepulturas de adultos, se os respectivos prazos, que se acham extinctos, não forem, até aquella data, reformados:

**Numeros:**

| | | | |
|---|---|---|---|
| B 1.538 | B 1.540 | B 1.542 | B 1.544 |
| B 1.546 | B 1.548 | B 1.550 | B 1.552 |
| B 1.554 | B 1.556 | B 1.558 | B 1.560 |
| B 1.562 | B 1.564 | B 1.566 | B 1.568 |
| B 1.570 | B 1.572 | B 1.576 | B 1.578 |
| B 1.580 | B 1.582 | B 1.584 | B 1.586 |
| B 1.588 | B 1.590 | B 1.592 | B 1.594 |
| B 1.596 | B 1.598 | B 1.600 | B 1.602 |
| B 1.604 | B 1.606 | B 1.608 | B 1.610 |
| B 1.612 | B 1.614 | B 1.616 | B 1.618 |
| B 1.620 | B 1.624 | B 1.626 | B 1.628 |
| B 1.630 | B 1.632 | B 1.634 | B 1.633 |
| B 1.638 | B 1.640 | B 1.642 | B 1.644 |
| B 1.646 | B 1.648 | B 1.650 | |

### ENGENHO DE DENTRO

**UNIÃO DOS CEGOS NO BRASIL**

Na séde social da União dos Cegos no Brasil, á rua Dr. Niemeyer numero 69-A, no Engenho de Dentro, haverá, hoje, ás 9 horas, uma sessão da directoria e conselho, sob a presidencia do sr. Agostinho Dias Nunes de Almeida.

### ENCANTADO

**O FOOTBALL NA RUA GUILHERMINA**

Toda gente conhece e soffre, hoje em dia, os effeitos do football exercido, abertamente, na via publica.

No suburbio, então, não ha rua que escape á sina de ser improvisada em campo de shoots, em que tudo serve de bola, principalmente pequenas trouxas de panno.

As chuvas que têm caido persistentemente, nestes ultimos dias, com o resultante empapamento que as aguas fazem na terra livre que constitue, em maioria, o seu calçamento, muito tem concorrido para aggravar os effeitos desses exercicios. E' que elles só cessam quando a chuva aperta mais um pouco, recomeçando os renhidos trainings a cada suspensão do máo tempo.

Uma das mais preferidas pelos shoots da garotada é a rua Guilhermina, que a chuva transforma em um lameiro intransitavel.

Ainda hontem, pela manhã, assistimos á disputa de uma partida ardente, mesmo sob um chovisco renitente.

A bola, encharcada de lama, de vez em quando alcançava e marcava as paredes das casas, salpicando, de passagem, os transeuntes, quando estes não eram attingidos, em cheio, como vimos acontecer a uma pobre senhora, que passava carregada de embrulhos.

Valerá a pena chamar, mais uma vez, a attenção da policia para este abuso?

### CASCADURA

**CONVEM MELHORAR-SE A ESTRADA INTENDENTE MAGALHAES**

Via importante de communicação, fartamente trafegada, entre Jacarépaguá e o Realengo, a estrada Intendente Magalhães acha-se, toda ella, nas peores condições possiveis de conservação.

Esburacada, cheia de depressões, a alludida estrada offerece um trafego incommodo, semeado de sacolejões e trancos, tal o máo estado em que se encon[tra.]

Agora que criada está, e em bôa hora, a sub-directoria municipal de Estradas de Rodagem, aqui deixamos recommendada a estrada Intendente Magalhães, aos cuidados da nova repartição da Directoria de Obras.

Ella é das que merecem suas mais immediatas attenções.

**O MOVIMENTO DE HABILITAÇÕES PARA CASAMENTO, NA 7ª PRETORIA CIVEL**

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel, freguezia de Inhauma, do escrivão dr. Deoclecio Duarte, estão se habilitando para casar:

João Baptista da Silva e Maria Amalia da Silva; Alberto Corrêa e Marietta Cercinella; Norberto Fernandes e Marina da Silva Lopes;; Laurentino Silva e Maria de Jesus; Godofredo de Oliveira e Lydia Costa; Antonio de Almeida e Helena Maria da Conceição; Roberto Marques de Figueiredo e Marcellina de Oliveira Carvalho; Antonio de Almeida e Elisa de Souza; José Medeiros Junior e Elvira Taveira Miranda; Manoel Copeche Junior e Romana Briosca Lavaquiol; Miguel Ferreira de Macedo e Maria Benedicta Zuccaro; Nicoláo Lombardo e Francisca Coutinho; Deoclecio da Silva e Carmen Cardoso.

### OSWALDO CRUZ

**UMA ESCOLA OFFERECIDA PELOS EVANGELICOS DA FONTAINHA**

Chama-se Fontainha uma localidade suburbana situada entre Oswaldo Cruz e Bento Ribeiro.

Ali funcciona a Congregação Evangelica da Fontainha, que, não ha muito tempo, fez construir um bello edificio, com todas as accommodações, para a installação de uma escola publica.

Num nobre gesto em favor do ensino primario, essa congregação resolveu, agora, pôr esse predio á disposição da Prefeitura, gratuitamente, por espaço de um anno, para nelle funccionar uma escola publica, sendo que, em dependencia á parte, ha até logar para residencia da respectiva directora.

Nesse sentido o sr. Mathatias Gomes dos Santos, presidente da Congregação, e mais 43 confrades enviaram um requerimento solicitando ao sr. director geral da Instrucção Publica Municipal a designação das professoras necessarias ao funccionamento da Escola, que, affirmam os signatarios do requerimento, se prestará á matricula de varias centenas de crianças.

A séde dessa futurosa escola é á estrada da Fontainha n. 406, em Oswaldo Cruz.

### SEPETIBA

**MELHORAMENTOS URGENTES PARA ESTE RECANTO DO DISTRICTO!**

Sepetiba é um dos logares mais lindos do Districto Federal, só tendo o defeito, grave e insanavel, de pertencer a esse grande pedaço carioca de que o governo se esqueceu.

Distante cerca de oito kilometros de Santa Cruz, Sepetiba tem uma praia que é um encanto, ali ficando a pittoresca restinga de Marambaia.

A sua situação maritima faz de Sepetiba uma terra de pescadores, que ahi vivem activamente da industria do pescado.

Accumula-se ahi uma população de mais de 1.500 habitantes.

Nem por isso, todavia, Sepetiba tem merecido as attenções dos poderes publicos. Falta-lhes tudo, ou quasi tudo.

Embora dotada de uma velha estação do Telegrapho, ali funccionando ha 60 annos, falta-lhe, entretanto, uma agencia do Correio, bem justificada, todavia, pela sua numerosa população.

Sepetiba existe e faz parte integrande do Districto Federal...

### PENHA

**HORARIO DO EXPEDIENTE RELIGIOSO NA IGREJA DE N. S. DA PENHA, EM IRAJA'**

**Missas** — Domingos e dias de preceito, ás 8 e 10 horas. Todos os demais dias, ás 9.30.

**Baptisados** — Diariamente, até 11 horas, excepto aos domingos, dias de guarda e feriados até ás 14 horas.

**Cathecismo** — Quartas e sabbados, das 9 horas ás 11.30.

A encommenda de missas faz-se diariamente, na Casa dos Romeiros, a qualquer hora.

Quanto aos demais actos extraordinarios, inclusive baptisados, fóra do horario marcado, os fieis devem entender-se directamente com o rev. capellão, padre José Maria da Rocha.

### VARIAS NOTICIAS

**ACQUISIÇÃO DE IMMOVEIS**

Adquiriram immoveis na zona suburbana:

Companhia Predial e Hypothecaria, terreno á rua Leopoldina Rego, por 17:000$000;

Antonio da Rocha Pinto, predio numero 62, á rua coronel Costa, por 12:70C$000;

## UMA NOTA DA CIDADE DO CARMO

### Reclamação contra uma autoridade policial

**ARBITRARIEDADES**

**Um appello ao O JORNAL e ás autoridades do Estado**

CIDADE DO CARMO. (Estado do Rio de Janeiro). Agosto. — A população desta cidade está muito desgostosa com os excessos a que tem chegado, no exercicio de seu cargo, o respectivo delegado local, sr. capitão S. Christovam.

Essa autoridade começou impedindo que permaneçam automoveis nas ruas do centro da cidade.

Ora, a Avenida Rio Branco é o coração da capital da Republica e em sua principal arteria estacionam centenas de automoveis.

Mas, o Carmo parece não estar no Brasil e sim ser uma fazenda do capitão São Christovam.

Se alguem, seja quem fôr, infiingir sua ordem deixando autos na praça publica e não se subordinar á sua ordem, vae irrevogavelmente, para o xadrez.

Se isto acontece com automoveis peor ainda com trolys, charretes ou outros quaesquer vehiculos, bem como cavallos, sejam as montarias dos mais antigos fazendeiros do municipio que venham tratar de negocios, embora por pouco tempo. Não admitte que ahi se apresente alguem de esporas ou de rebenque a muitos tendo despojado, por meio de seus soldados, numa attitude aggressiva.

— O cinema fecha as portas para iniciar as sessões á hora que elle se apresenta. E vendo que o seu gerente, por um motivo qualquer de seu interesse, retardou a hora de inicio, coisa muito commum no interior, onde o tempo e as distancias nem sempre permittem pontualidade, estrilla. Depois de iniciadas as sessões não permitte mais ingresso algum. Mas, não fica ahi: quer mandar na casa alheia. Se alguma familia quer festejar alguma data, abrindo os salões de sua residencia ás pessoas amigas, terá que requerer da policia uma licença, cuja taxa de 10$000 não se sabe para que cofre entra. Fóra disto não permitte que as residencias fiquem abertas depois das 22 horas, quanto mais que transeuntes passeiam pelas ruas!

Por ahi se tem uma idéa da coação a que nos tem submettido o representante da policia fluminense.

E' necessario que essa autoridade seja daqui retirada. E' melhor prevenir, que remediar.

Adolpho Gaunowitch, terreno em Irajá, por 11:000$000;

D. Maria Izabel Bivar, terreno em Inhauma, por 10:000$000;

Lourenço Manoel Gomes, predio numero 134, á rua das Missões, por 7:000$000;

Coronel Gabriel Augusto de Andrade, terreno em Santa Cruz, por 6:000$000;

José Augusto Maia, predio n. 14, á travessa Portella, por 5:000$000;

Alvaro de Moura Guttierres, terreno em Olaria, por 5:000$000;

Manoel Ribeiro de Souza, terreno á rua Gurgel do Amaral, por 4:000$000;

José Jesus Pereira, predio n. 94, á rua das Opalas, por 8:000$000;

D. Ottilia Garcia, terreno em Braz de Pina, por 3:000$000;

D. Honorina Miguel Gonçalves, terreno á rua Gustavo Gama, por 3:000$000;

João da Silva Santos, terreno em Campo Grande, por 2:595$600.

**OS PREÇOS DAS VENDAS NAS FEIRAS LIVRES**

Pela tabella organizada pela Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola, até o dia de hoje vigorarão, nas feiras-livres, os seguintes preços para os generos de primeira necessidade:

Assucar, kilo 1$250; arroz, kilo $700 a 1$200; abobora, uma $700 a 1$500; agrião, molho $100; aipim, tampa $400; alface repolhuda, uma $200; alface braçal, duas $100; alho, 5 cabeças $500; batatas, kilo $500 a $700; banha, lata de 2 kilos, lata 5$300; bacalhão, kilo 2$000 a 2$200; bananas ouro ou prata, duzia $600 a $800; bananas da terra ou S. Thomé, duzia 1$600 a 2$600; batatas doces, tampa $400; bringela fresca, duzia 1$500 a 2$500; bertalha, molho $100; café de 1ª, kilo 4$; café de 2ª, kilo 3$400; carne secca regular, kilo 2$400; carne secca especial, kilo 2$600; cebolas portuguezas, kilo . . $800; couvo, molho $100; cenoura, molho $200 a $600; couve-flôr, uma 1$ a 2$000; ervilhas, tampa $500; farinha de mandioca, kilo $400 a $600, farinha de trigo, kilo 1$100; feijão preto, kilo $600 a $700; mulatinho, kilo $600; feijão manteiga, kilo 1$; feijão branco, kilo 1$; feijão de cores, kilo $800 a 1$; fubá de milho, kilo $600; frangos grandes, um 3$500 a 4$000; gallinhas, uma 4$500 a 6$000; gilô, tampa $400; lombo de porco, kilo 2$800; laranjas diversas, duzia $600 a 1$200; laranja selecta e da Bahia, graudas, duzia 1$400; leite fresco, litro $800; milho, kilo $400; manteiga, kilo 9$000; massas, kilo 1$400 a 1$500; maxixe, tampa $400; nabo, molho $300; ovos, duzia 2$000; pimentão, duzia $600 a 1$200; polvilho, kilo $500; queijo de Minas, kilo 5$500; quiabos, tampa $500; repolho, um $600 a 1$500; rabanete, molho $300; semolina, pacote 2$200; sabão especial, kilo 1$100 a 1$600; sabão virgem, kilo $800; toucinho salgado, kilo 2$600; tomates, tampa $400; talharim fresco, kilo 1$500; vagens, tampa $400 e xuxu', duzia 1$500 a 2$000.

— A tabella para as bancas de peixe é a seguinte:

Garoupa e roballo, kilo 4$500 a 5$; robalete e namorado, kilo 3$000; bagre e sardinha, kilo 1$000; camarão grau'do, kilo 7$000, camarão miudo, kilo 4$500; tainha, kilo 1$400 e enchova, kilo 2$400.

**LANÇAMENTO DO IMPOSTO PREDIAL, COMMERCIO FIXO E LOCALIZAÇÃO**

Continua a ser feito, na sub-directoria de rendas da Prefeitura o serviço do lançamento do imposto predial, commercio fixo e localização, o qual terminará, improrogavelmente, a 30 de setembro corrente.

Servirão de base ao lançamento os contractos de arrendamento, cartas de fiança e recibos, procedendo-se a arbitramento na falta desses documentos.

**COBRANÇA DO 2º SEMESTRE DO IMPOSTO PREDIAL E DA TAXA SANITARIA**

Na Prefeitura do Districto Federal será effectuada, durante o corrente mez, a cobrança, sem multa, do segundo semestre do imposto predial e da taxa sanitaria.

O pagamento de um semestre não poderá ser feito, sem a apresentação do recibo do semestre anterior, e na falta deste, da respectiva certidão.

Estrada da Queimada, s|n., de Bartholomeu F. Machado, 1:320$, primeiro lançamento, para 18 mezes e s|n., de Flexavante Girianelli, 840$, primeiro lançamento, paga seis mezes.

Estrada Sapopemba, 179 A, 4:800$, primeiro lançamento, paga 12 mezes; 181, 4:800$, primeiro lançamento, paga 14 mezes; s|n., de Antonio José Rodrigues, 840$, primeiro lançamento, paga sete mezes; e s|n., de Joaquim de Souza, 600$, primeiro lançamento, paga 12 mezes.

Travessa Martiniana, s|n., de Claudino Lima, 960$, primeiro lançamento, paga sete mezes.

Rua Barreto Cunha, 49, 1:440$, primeiro lançamento, paga seis mezes; s|n., de Virgilio Rodrigues de Carvalho, 360$, primeiro lançamento, paga 12 mezes; e s|n., de Alfredo da Silva Porto, 600$, primeiro lançamento, paga 12 mezes.

Rua Gitta, s|n., de Antonio Pedro Celestino Vianna, 840$, primeiro lançamento, paga 12 mezes.

Rua Aida, 24, 3:000$, primeiro lançamento, paga seis mezes; e 42, 840$, primeiro lançamento, paga 12 mezes.

Rua Divisoria, 3, 5 e 9, 1:200$, cada um, primeiro lançamento, pagam seis mezes; 113, 1:560$, primeiro lançamento, paga 18 mezes; e 175, 840$, primeiro lançamento, paga 12 mezes.

**AS PROPRIEDADES NOS SUBURBIOS CUJO VALOR LOCATIVO FOI REVISTO PELOS LANÇADORES**

Publicamos abaixo a relação dos predios localizados nos suburbios, cujos valores locativos foram alterados para o exercicio de 1928.

As reclamações só serão attendidas até 30 dias depois de encerrado o lançamento geral:

31º districto — Rua D. Paula (Projectada) ns. 83, 480$, 1º lançamento, paga 12 mezes; s|n, de Francisco José da Silva, 1º lançamento, 840$, paga 18 mezes; s|n, de Romualdo da Costa Braga, 360$, 1º lançamento, paga 8 mezes; s||n, de Gabriel Garuzi, 480$; 1º lançamento, paga 12 mezes; s|n, de Quintino Rodrigues da Silva, 720$, 1º lançamento, paga 18 mezes; s|n, de Ismael Fonte de Oliveira, 480$, 1º lançamento, paga 18 mezes; s||n, de Valentim Adão Campos, 480$, 1º lançamento, paga 18 mezes, e s|n, de Paulo Moreira Monteiro, 600$, 1º lançamento, paga 12 mezes.

Rua Santa Philomena n. 48, 960$, 1º lançamento, paga 18 mezes.

Travessa D. Francisca, n. 41, 720$, 1º lançamento, paga 12 mezes.

Rua Francisco de Souza, n. 24, 740$, 1º lançamento, paga 12 mezes.

Rua Capitão Pires, ns. 111, 600$, 1º lançamento, paga 8 mezes; s|n, de Candida do Carmo Ribeiro, 600$, 1º lançamento, paga 10 mezes e s|n, de Heleno Ugulini, 600$, 1º lançamento, paga 18 mezes.

Travessa Zelinda n. 19, 1:800$, 1º lançamento, paga 12 mezes.

Rua Adalgisa Aleixo, 111, 720$, 1º lançamento, paga 18 mezes, e 114 A, 960$, 1º lançamento, paga 12 mezes.

Rua Elisa da Fonseca, 54, 1:800$, paga 6 mezes.

Rua Jolivia da Fonseca, s|n, de Claudionor Martins B. Coelho, 1:200$, 1º lançamento, paga 7 mezes.

Rua Apody, 73, 1:200$, paga 10 mezes; 38, 1:800$, 1º lançamento, paga 7 mezes e 64, 1:440$, para 12 mezes.

**TELEGRAMMAS RETIDOS**

Acham-se retidos nas estações telegraphicas dos suburbios os seguintes telegrammas:

RIACHUELO — Gymnasio S. José de Pouso Alegre, Mario Puglise, senhorita Jorge R. Ferreira, Urgentissimo Pinho, senhorita Maria José R. Ferreira, Pereira Sobrinho.

CASCADURA — José Herculano Rodrigues, Waldemar Fagundes, Romeu Silva, Julia dos Santos, Elza Farias, Julio de Oliveira, Antonio Martins, Nicoláo, Zilda.

**PHARMACIAS DE PLANTÃO**

Estão e plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Oito de Dezembro, 40-A; S. Francisco Xavier, 993; Dr. Garnier, 51; e 24 de Maio, 166.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 492; Lins de Vasconcellos, 435; Dias da Cruz, 165; José Bonifacio, 157; e Cachamby, 153.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 26; Dr. Bulhões, 23; Abolição, 155; Goyaz, 408 e 762; Clarimundo de Mello, 7; Nerval de Gouvêa, 137; Maria Passos, 114; e avenida Suburbana, 2.028.

Districto de Jacarépaguá — Rua Coronel Rangel, 158-B.

Districto de Madureira — Ruas: Domingos Lopes, 266; Fernandes Marinho, 15; e Estrada Monsenhor Felix, 251.

Districto de Campo Grande — Rua Coronel Agostinho, 23; e praça Tres de Maio, 13.

As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como são todas obrigadas depois de seu fechamento ao pernoite na sua séde ou laboratorio, a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993; Conselheiro Mayrinck, 96; e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Lins de Vasconcellos, 3; Archias Cordeiro, 242; Dias da Cruz, 312; Aristides Caire, 218; e José Bonifacio, 169.

Districto de Jacarépaguá — Rua Coronel Rangel, 158-B.

Districto de Campo Grande — Rua Coronel Agostinho, 23.

## EXPRESSIVA SOLEMNIDADE NA FACULDADE DE DIREITO

### A collação de grão dos novos bachareis

**PELOTAS**

**Na mesma ceremonia, commemorou-se o Centenario dos Cursos Juridicos**

PELOTAS, (Rio Grande do Sul) — Foi uma bella festa a realizada, no salão nobre da Bibliotheca Publica, para collação de grão aos quatro bacharelandos que terminaram o curso, na Faculdade de Direito de Pelotas — srs. drs. Almone Carriconde, Eugenio Machado, Antonio Augusto Pinto e Miguel Weisfeld.

Além dessa ceremonia, o o acto teve o caracter de sessão commemorativa do centenario dos cursos juridicos, promovida pela congregação, e foi assistido por avultada e escolhida concurrencia, representativa de todas as classes sociaes. Presidiu-o o director da Faculdade, dr. José Dias da Costa, acompanhado pelos seguintes professores: drs. Bruno Lima, Francisco Brusque, José Pereira Lima, Alvaro da Silva, Salis Goulart e João Brum de Azeredo.

Aberta a sessão pelo dr. Dias da Costa, foi feita a leitura da acta dos exames do 5º anno, pelo secretario, dr. Bruno Lima, da qual consta ter sido laureado o bacharel Almone Soares Carriconde, por haver conseguido 10 distincções durante o curso, o que fez com que elle recebesse a respectiva carta, de presente, de accordo com os estatutos da Faculdade.

Em seguida, tomou a palavra o dr. Dias da Costa, que estava ladeado pelo dr. Augusto Simões Lopes, intendente do municipio. S. s. discorreu sobre a criação dos cursos juridicos no Brasil, com muita felicidade e vibração e citou alguns nomes que passaram pelas academias tradicionaes de Olinda e S. Paulo e se tornaram notaveis.

Entre elles, enumerou Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas, Clovis Bevilacqua, etc.

Ao terminar, recebeu o dr. Dias da Costa uma salva de palmas da assistencia, que enchia o salão da bibliotheca.

Concedida a palavra ao orador da turma dr. Almone Carriconde, s. s. proferiu substancioso e expressivo discurso.

Estudou a sciencia do direito, nos seus diversos aspectos e necessidades como força especifica do organismo social.

Analysou as diversas carreiras que o bacharel em direito pode abraçar. Falou das suas responsabilidades e deveres. Atacou, francamente, a lei de imprensa e a reforma constitucional, na parte em que restringiu o habeas-corpus. O thema central do seu discurso foi a funcção do legislador, como orgão de manifestação do direito, e não como de criação delle. Mostrou que as leis que não correspondem ás necessidades sociaes nunca conseguem ser applicadas, e acabam revogadas pelo desuso, como protesto da sociedade contra a inercia dos legisladores que não as reformam.

O dr. Carriconde foi applaudido, sobretudo pelos libertadores que compareceram á festa.

Sentando-se o orador da turma, que é juiz districtal em Arroio-Grande e director do semanario "A Razão", foi dada a palavra ao dr. Augusto Simões Lopes, paranympho, que pronunciou bella e expressiva oração.

Findas as ultimas palavras do paranympho, foi s. s. saudado por prolongada salva de palmas.

Em seguida, o dr. Dias da Costa deu a palavra a quem della quizesse fazer uso, tendo, nessa occasião, falado o tenente-coronel Tancredo Mello, commandante do 9º Regimento. S. s. declarou que não vinha fazer um discurso mas trazer uma saudação ao dr. Carriconde, o qual tinha servido sob as suas ordens na referida unidade do exercito.

Logo depois, foi encerrada a sessão, tendo as pessoas que ali se achavam acorrido para perto da mesa, onde estavam os novos bachareis, afim de abraçal-os, e fazer-lhes entrega de lindos ramos de flores e corbeilles.

Esteve, tambem, presente á solemnidade a senhorinha Laura Simões Lopes, "rainha dos estudantes" pelotenses.

S. ex. rev. d. Joaquim Ferreira de Mello, bispo da diocese, esteve representado por monsenhor Eurico de Magalhães, vigario da matriz da Luz.

Abrilhantou a solemnidade uma banda do 9º Regimento de Infantaria, aquartelado nesta cidade.

# TODOS OS SPORTS

(Conclusão da 7ª pag.)

ral, Eurico Malta, Lourenço P. Cunha e Arlindo da Silva Peçanha.

Corridas de 1.500 metros — Eliminatoria entre os athletas Julio Rolim Moura, Francisco Gomes Marinho e Arnaldo Preluss.

Corridas de 10.000 metros — Eliminatoria entre os athletas José F. Lima, José Hugo Rodrigues e Gilberto Pacheco.

— Quarta-feira, 28 de setembro — Das 16,30 ás 18 horas:

Corridas de 100 metros — Eliminatoria entre os athletas Ulysses Malagutti, Jorge Beral Sardinha, Zanone Lopes da Costa e Gerardo A. Majella.

— Quinta-feira, 29 de setembro — Das 16,30 ás 18 horas:

Salto com vara — Eliminatoria entre os athletas tenente Ismar P. Brasil, Gustavo M. Pontes, Paulo Pinho, Dunshes Soares de Castro e Luiz Soares de Souza.

Corridas de 800 metros — Eliminatoria entre os athletas Arnaldo Preluss, Levy Magalhães de Mello, Antonio Sette Barros e João Bueno Prohmann.

Corridas em 5.000 metros — Eliminatoria entre os athletas Aristides da Hora, Julio Rolim Moura, Walter de Vasconcellos e José Hugo Rodrigues.

O director-technico, solicita o comparecimento dos srs. Affonso de Castro, José da Silva Rocha, José Manoel Labandera, commandante Eurico Viveiros de Castro, José Augusto dos Santos Silva, Ernesto Loureiro e Arthur Repsold, membros da commissão de athletismo, para assistirem os treinos dos athletas e as eliminatorias officiaes. — Guilherme Pastor, secretario.

**O "CROSS-COUNTRY" DA LIGA DA MARINHA**

1 — De accôrdo com a circular da referencia, a prova de "cross-country" (corrida rustica de 10.000 metros) será realizada hoje, dia 18, domingo.

2 — A partida será dada ás 9 horas no stadium do Fluminense F. C.

3 — Os concurrentes mudarão os uniformes no barracão dos Escoteiros do Flamengo (entrada pela rua Guanabara).

4 — Para transporte dos concurrentes para o campo do Flamengo haverá bondes especiaes. Os concurrentes do "Minas Geraes", "S. Paulo" e Corpo de Mar'nheiros Nacionaes, terão bondes no Cáes Pharoux, ás 6,30; os do Regimento Naval e demais navios, no Arsenal de Marinha, tambem ás 6,30.

5 — Os concurrentes formarão na rua Guanabara, em columnas de navios e corpos com frente de 10, sendo a arrumação dos concurrentes dentro das columnas feitas pelos encarregados dos navios e corpos.

6 — Depois de formados seguirão para o stadium do Fluminense, entrando pelo portão grande da rua Guanabara.

7 — Cada concurrente receberá um cartão com o seu numero, que deverá ser jogado ao juiz que ficará no 3º regimento. O juiz terá como indicação uma bandeira da Liga.

8 — A L. S. M. mandará entregar aos navios e corpos inscriptos os numeros em panno para serem cosidos nas costas e os cartões numerados para os concurrentes.

9 — Os encarregados deverão entregar ao director de sports terrestres, no campo do Flamengo, os numeros de panno dos concurrentes que deixarem de comparecer.

10 — Serão fornecidos calções brancos aos navios e corpos inscriptos, devendo, depois da prova, ser devolvidos á L. S. M.

11 — Acompanham os concurrentes uma ambulancia do Ministerio da Marinha e tres caminhões da Policia Militar. Haverá posto medico no C. R. Guanabara e uma ambulancia parada na esquina da avenida da Ligação.

12 — Chama-se a attenção para a exigencia do art. 24 do regulamento, referente ao exame medico especial.

13 — A L. S. M. tem o prazer de convidar os commandantes, officiaes e sub-officiaes, para assistirem á essa prova (entrada pelo portão da rua Alvaro Chaves).

14 — A entrada para as praças que vão assistir á prova, será por um dos portões da rua Guanabara.

### BASKET-BALL

**MAIS UM ENSAIO PARA A ESCOLHA DO QUADRO QUE REPRESENTARA' ESTA CAPITAL NO PROXIMO CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASKETBALL**

Realizando-se hoje, domingo, 18 do corrente, ás 10 1|2 horas, no gymnasio do Fluminense F. C., um ensaio para a escolha do quadro que representará esta Associação no proximo campeonato brasileiro de Basketball, o departamento technico, solicita o prompto comparecimento dos amadores abaixo mencionados, no dia, hora e logar designados:

Antonio Suzarte Maciel, Benito Derizans, Clovis Dutra, Gerdal Gonzaga de Boscoli, Hermann Hamann, Hugo Hamann, João Coelho Netto, Nelson de Souza, Salvador Calvente, Sylvio Hoffmann, Thomaz Barata Ribeiro, Waldemar Gonçalves, Oswaldo Soares de Souza e Alkindar Dutra de Castilho. — *Guilherme Pastor*, secretario.

### TIRO

**NOTA OFFICIAL SOBRE O PROXIMO CAMPEONATO DE TIRO AO ALVO**

**Clubs inscriptos para o campeonato de tiro ao alvo**

Para fazerem parte da commissão directora, no primeiro match, a realizar-se, hoje, 18 do corrente, foram nomeados os srs. dr. Benjamin A. de Oliveira, dr. Afranio Costa e tenente Antonio Ferraz da Silveira, tendo-se resolvido que o referido match será de "carabina de calibre reduzido". A 50 metros de distancia, no stand do Fluminense F. C., ás 8,30 horas, de conformidade com o regulamento de Tiro.

Attendendo á deficiencia de tempo, o art. 14, do regulamento de Tiro ao alvo, foi alterado na parte em que se refere ao numero de dias para a participação de qualquer match, ficando assim definido:

As datas marcadas para a realização dos matchs, são as seguintes:

Setembro, 18 — Carabina de calibre reduzido.

Setembro, 20 — Fuzil livre.

Setembro, 25 — Pistola livre.

Outubro, 2 — Fuzil de guerra regulamentar.

Outubro, 9 — Carabina de calibre reduzido.

Outubro, 12 — Fuzil livre.

Outubro, 16 — Fuzil de guerra regulamentar.

Outubro, 23 — Carabina de calibre reduzido.

Outubro, 27 — Fuzil livre.

Novembro, 6 — Pistola livre.

Novembro, 13 — Fuzil de guerra regulamentar.

Novembro, 20 — Pistola livre.

Nas reuniões da commissão de Tiro, o dr. Afranio Costa, tem comparecido como assistente e não como membro da commissão, como fôra publicado em notas officiaes.

Acham-se inscriptos, para as diversas provas de Tiro, os seguintes clubs filiados: Fluminense F. C., S. Christovão A. C., C. R. do Flamengo, Villa Izabel F. C. e Bomsuccesso F. C. — *Guilherme Pastor*, secretario.

## Os sports nos estados

### O QUINTO CAMPEONATO BRASILEIRO

**OS PERNAMBUCANOS PREPARADOS PARA O GRANDE CERTAMEN**

RECIFE, 16 (A.) — A representação pernambucana no Campeonato de Football ficou assim organizada: Cicero Brasileiro de Mello, chefe da delegação; Alberto Collares, secretario; Armando Goulart, orador; Eduardo Menezes, auxiliar technico.

Scratch — Antonio Valença, keeper; Pedro Sá e Affonso Alarcon, backs; Adhemar Bezerra, Antonio Ambrosio Gama, Mathias Adour, halfs; Oswaldo Guimarães, José da Costa, Pericles Caldas, Alcindo Wanderley e Aluizio Caldas, forwards.

**JA' SE ENCONTRA ORGANIZADA A SELECÇÃO MARANHENSE**

SÃO LUIZ, (Maranhão), 16 (A.) — A Liga Maranhense já organizou o "scratch" que vae concorrer ás provas do campeonato brasileiro de foot-ball.

A Confederação telegraphou aos directores da Liga, avisando que a delegação maranhense devia partir pelo "Rodrigues Alves", depois de amanhã. Devido, porém, á difficuldade de ser obtida a licença de quatro players, cuja partida depende dessa formalidade, a Liga está empreendendo esforços no sentido de que a viagem seja transferida para o dia 25.

**OS MARANHENSES EMBARCARÃO NO DIA 25**

SÃO LUIZ (Maranhão), 17 (A.) — O presidente da Liga Maranhense acaba de informar que a delegação que vae tomar parte no campeonato brasileiro de foot-ball está prompta para embarcar no dia 25.

O motivo que demorava o embarque, isto é, a obtenção da licença de quatro players, cuja partida dependia dessa formalidade, foi afastado, em vista de se ter conseguido sem maior contratempo a referida licença.

Reina grande satisfação nos circulos desportivos desta capital, onde se deposita grande confiança na actuação do "scratch" que vae representar o Estado no campeonato.

**OS PREPARATIVOS DA BAHIA**

BAHIA, 17 (A.) — Continuam, com grande actividade e interesse publico, os treinos do seleccionado bahiano, que vae disputar o campeonato nacional, no Rio de Janeiro. A directoria da Liga vae enviar ao Rio uma delegação de rapazes da melhor sociedade bahiana.

**O S. C. SYRIO REINGRESSOU NA APEA**

S. PAULO, 17 (A.) — A Associação Paulista de Sports Athleticos acceitou a filiação do S. C. Syrio, que, ha dias, deixou a Liga de Amadores.

### O SPORT NO ESTRANGEIRO

**OS JOGOS OLYMPICOS DE AMSTERDAM EM 1928**

**O grande stadium e outras notas**

A titulo de curiosidade damos aos leitores algumas notas referentes aos jogos olympicos de Amsterdam em 1928 e extrahidas da revista "O Turismo":

O terreno onde terão logar os jogos olympicos de 1928, tem uma area de 161.563 metros quadrados, e, incluindo os terrenos para "entrainement" dos athletas e collocação dos automoveis, tem 521.915 metros quadrados, sendo situado na parte central do sul da cidade de Amsterdam, capital da Hollanda.

Varias linhas de bondes foram prolongadas até o stadium e conduzirão os visitantes em menos de 20 minutos até o centro da capital.

O grande terreno para a collocação dos automoveis, com officinas modelo, tem uma capacidade para guardar 40.000 automoveis particulares. Fóra do stadium principal haverá um stadium para natação, um pavilhão para esgrima e outros de varios sports, um cricket ground, um grande stadium para law-tennis, com 13 pistas centraes e 10 lateraes.

Haverá igualmente um grande compartimento para Correios e um grande hall da Exposição de Arte para o concurso do mesmo, com um bellissimo jardim para a exposição de esculpturas.

No edificio principal do grande stadium, cujos planos de construcção foram do architecto J. Will, haverá accomodações para 40.000 pessoas existindo ainda 20.000 logares na parte sob a coberta.

O edificio todo tem 262,m.200 de comprimento e 170,m.200 de largura. Nunca menos de 5.000 estacas de 10 a 13 metros de comprimento foram collocadas em um terreno molle, pois cómo é sabido não é facil construir na Hollanda e mormente no local onde se encontra o stadium, no qual foi necessario aterrar 1,m. 80 sendo no mesmo empregado um movimento de terra de 920.000 metros cubicos.

No centro do stadium encontra-se o gramado para football com as dimensões internacionaes.

No campo existe uma pista de 401,m.120 de comprimento e 8,m.200 de largura para velodromo, em redor ao mesmo, em semelhança ao de Colombes. Uma especie de corredor entre a pista e o local destinado aos espectadores evita a quéda de qualquer objecto náquella.

Os locaes reservados aos representantes da imprensa mundial compõe-se de 600 logares existindo outro para os concorrentes havendo ainda uma repartição telegraphica directa e uma telephonica com 45 cabines.

Duas tribunas especiaes cobertas destinam-se uma á Côrte e outra aos representantes officiaes dos diversos paizes que se fizerem representar, ficando embaixo das mesmas a "Porta da Marathona". Esta dará ingresso ao stadium tendo no alto uma grande taça de cimento armado da qual se elevará continuamente uma columna de fumo durante a disputa dos jogos.

A' esquerda da "Torre da Marathona" será erigido um monumento á memoria de F. W. C. H. Barão von Tuyll van Serooskerken, o primeiro presidente do Comité Neerlandez Olympico. Os jogos olympicos renasceram em 1896 e foi regularmente effectuado de 4 em 4 annos, sem interrupção até a Grande Guerra de 1914.

Depois de 1912, a ultima vez que os jogos olympicos tiveram logar a Allemanha não tomou parte, mas para a olympiada de Amsterdam, em 1928, ella tomará parte novamente.

O treinamento na Allemanha, largamente subvencionado pelo governo e casas particulares tem tomado proporções animadoras. Parece-nos que o enthusiasmo pouco vulgar com que os teutes se preparam para os proximos jogos tem grande parte de esperança de conseguir bater os records dos americanos.

Não apenas a Allemanha mas ainda os seguintes paizes se inscreveram, cooperando para o brilho das referidas olympiadas: Allemanha, Austria, Belgica, Brasil, Canadá, Chile, Dinamarca, Egypto, Hespanha, Finlandia, França, Haiti, Hungria, Inglaterra, Italia, Lettonia, Lithuania, Noruega, Polonia, Suissa, Tcheco-Slovaquia, Turquia e Yugo-Slavia. Estes paizes enviarão grupos de 50 a 500 concorrentes.

Sendo os mesmos acompanhados de funccionarios especiaes, treinadores, etc., é calculado em 12.000 o numero de accomodações para os athletas mais ou menos.

O Comité Central Internacional será representado por 200 membros. As accomodações para estes membros e outras pessoas officiaes serão feitas pelo Comité Organizador. Apesar de ser impossivel um calculo seguro sobre o numero de visitantes ás Olympiadas, todavia, espera-se que o mesmo ascenda a 1.000.000 de pessoas. O problema para collocar todos os automoveis particulares foi igualmente motivo de preoccupação do Comité, pois é sabido que muitas pessoas de destaque social da Europa levarão os seus automoveis, bem como algumas representações terão seus automoveis particulares.

O STADIUM — Foi necessario construir um novo stadium para satisfazer todas as exigencias, apesar de já existir um stadium em Amsterdam com capacidade para 30.000 pessoas, mas julgado insufficiente. O Comité das Olympiadas da Hollanda foi por este motivo obrigado a construir um novo stadium orçado em 7.000 contos e é de notar que, sendo a população de 7.000.000 de habitantes somente, em poucas semanas foi coberta a subscripção popular para custear a construcção do referido stadium.

O local do novo stadium foi construido em um grande terreno pantanoso ha 12 mezes.

Actualmente o terreno para a pista do Velodromo e do football estão promptos e a metade do stadium, de cimento armado, está igualmente prompta.

Apesar da grande praça de sports ser feita de cimento armado, existe um muro de tijolos hollandezes circumdando-a.

Em principios de 1928 estará inteiramente prompto o grande stadium que poderá conter 40.000 pessoas.

As provas de remo e jachting serão realizadas nas proximidades de Amsterdam. Estas — em linhas geraes as informações que O JORNAL pode no momento fornecer aos seus leitores sobre o grande certamen mundial.

## SPORTS AQUATICOS

### O epilogo do caso de water-polo do Icarahy. — O Internacional ganhou os pontos "walk-over", sendo assim o campeão da 2ª divisão. — Varias noticias

### WATER-POLO

**O JOGO ICARAHY X INTERNACIONAL NÃO SE REALIZA — ENTREGA DE PONTOS**

O caso do Icarahy teve hontem o seu epilogo, com a entrega dos pontos que aquelle club fez ao seu co-irmão Internacional, com o qual deveria disputar, a 20 do corrente, a partida dos 1os. quadros do returno do Campeonato de 1926, annullada pela directoria da Federação Brasileira do Remo.

Confirmando o que disse O JORNAL, o valoroso C. R. Icarahy enviou hontem, áquella entidade o officio que damos mais abaixo, em virtude do qual deixa de ser jogada a referida partida.

O Icarahy, que se manteve invencivel na temporada, dá assim a victoria do campeonato da 2ª divisão, de 1926, ao não menos valoroso club Internacional de Regatas, a quem, com o seu gesto, procurou mostrar louvavel desprendimento sportivo, contentando-se apenas com a victoria do seu direito tão ardorosamente disputada.

### REMO

**A REGATA DA LIGA DA MARINHA**

Nas rodas das nossa marujas de guerra e sportiva observa-se viva animação pela grande regata dos campeonatos da Armada, que a Liga de Sports da Marinha levará a effeito, domingo proximo, na enseada de Botafogo.

Os seis pareos reservados aos clubs de regatas promettem lutas muito interessantes, outro tanto podendo-se dizer dos da officialidade, aspirantes e praças da Marinha.

A regata se auspicia brilhante, attraindo aos varandins do pavilhão de regatas uma numerosa assistencia, em que predominarão as mais gentis representantes do bello sexo, mobilizadas, nesse dia, para torcerem bastante, principalmente por occasião da disputa do campeonato da Escola Naval...

**UMA NOTA OFFICIAL DA F. B. S. R.**

**Pesagem de patrões para a regata da Liga de Sports da Marinha**

De ordem do sr. presidente, torno publico que esta Federação fará proceder á pesagem dos patrões inscriptos na regata a realizar-se em 25 do corrente, promovida pela Liga de Sports da Marinha, diariamente, das 17 ás 18 1|2 horas, na secretaria desta Federação, á rua Sete de setembro, 73, 2º andar.

Secretaria, 14 de setembro de 1927. — (a.) *Adalberto Aguiar*, 1º secretario.

**LIGA DE SPORTS DA MARINHA**

**Entrega de medalhas**

As praças abaixo designadas têm medalhas a receber na L. S. M., que foram enviadas aos logares por onde tomaram parte em provas, sendo devolvidas por não se acharem mais ahi servindo:

Competição Athletica de 3-10-926:

9559 — Alberto Monteiro, (prata).

Regata de 14-6-925, da F. B. S. R.:

13214 — José Faustino Silva Mattos, (bronze);

12258 — Antonio de O. Mendonça, (bronze);

15637 — João Mercedes da Luz, (bronze);

Conc. Aquatico do Internacional, de 6-2-927:

13283 — Bernardino Barbosa, (prata).

Competições Athleticas de 19 de setembro e 3-10-926:

9844 — Raymundo Trajano de Vasconcellos, (prata);

15056 — Leopoldo Luiz de Souza, (1 prata);

9015 — Cicero Marques, (1 prata);

7626 — Sebastião José da Silva, (1 prata);

9842 — José Pio Pereira, (1 prata).

A L. S. M. pede providencias aos srs. commandantes dos navios e corpos onde ora servem essas praças, afim de poder effectuar o pagamento das medalhas acima.

**REUNIÕES NA FEDERAÇÃO BRASILEIRA DO REMO**

A reunião semanal da directoria está marcada para quarta-feira, ás horas do costume.

— A's 17 horas de quarta-feira proxima, 21 do corrente, reunir-se-á a directoria da Federação, para receber o representante do Club de Natação e Regatas, que vem de ser readmittido no convivio dos clubs federados.

— No mesmo dia, ás 20,30 horas, reunir-se-á o conselho legislativo, para eleição de cargos vagos.

**CLUB DE REGATAS DO BOQUEIRÃO DO PASSEIO**

**Vesperal dansante**

A directoria do Club de Regatas Boqueirão do Passeio, por nosso intermedio, leva ao conhecimento dos seus associados que fará realizar, no proximo dia 25, domingo, uma vesperal dansante, no salão da R. S. Club Gymnastico Portuguez, das 7 ás 23 horas, com o concurso de duas excellentes "jazz-bands".

O ingresso para a referida vesperal, far-se-á com o recibo do corrente mez, 9, acompanhado da carteira, podendo cada associado fazer-se acompanhar de pessoas de sua familia a saber: mãe, esposa, filhas ou irmãs solteiras.

**C. R. BOTAFOGO**

Domingo proximo, por occasião da regata da Liga da Marinha, o Club de Regatas Botafogo abrirá os seus salões, aos socios e suas familias, realizando uma vesperal dansante.

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

## MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, Banco do Brasil, 90 d/v., 5 29/32; a/v., 5 27/32; outros bancos, 5 29/32 e 5 127/128; Paris, a/v., $332; a 90 d/v., $330. Nova York, a 90 d/v., 8$380; a/v., 8$450; Portugal, $428; Italia, $462. Soberanos, 42$600. Libra-papel, 42$000. Dollar a/v., 8$450; a prazo, 8$380. Vales-ouro.... 4$615. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Rio: typo 7, 31$000, mercado frouxo. Nova York: não funcciona aos sabbados. *Algodão:* Rio: mercado estavel, Pernambuco, sustentado. Nova York e Liverpool, respectivamente, feriado e alta de 1 a 3 pontos. *Assucar:* mercado sustentado. Cotações: no Rio: crystal branco, 58$ a 60$000; demerara, nominal; mascavinho, 48$000 a 50$000; mascavo, 44 a 46$000; terceiro jacto, 48$000 a 50$000.

## Mercados dos principaes productos

### CAFE'

NOVA YORK, 17 de setembro.
O mercado de café não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 17 de setembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com alta de ¼ para o café de Santos e alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores as opções seguintes:

*Do Rio:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| N. 6 | 13 ⅝ | 13 ½ |
| N. 7 | 13 ⅛ | 13 |
| *De Santos:* | | |
| N. 4 | 17 ¼ | 17 |
| N. 7 | 15 ½ | 15 ¼ |

HAMBURGO, 17 de setembro.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 64 | 63 ¾ |
| Para março | 62 | 61 ¼ |
| Para maio | 61 | 60 ¾ |
| Para julho | 60 | 60 |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 1.000 |
| No dia anterior | 4.000 |

Alta parcial de ¼ a ¾ pfg., desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 17 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 63 ¾ | 63 ½ |
| Para março | 61 ¾ | 61 ½ |
| Para maio | 60 ¾ | 60 ½ |
| Para julho | 60 | 59 ½ |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 3.000 |
| No dia anterior | 8.000 |

Alta de ¼ a ½ pfg., desde o fechamento anterior.

HAVRE, 17 de setembro.
*Unica chamada:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 435 ½ | 434 |
| Para março | 421 ¼ | 420 |
| Para maio | 410 | 409 |
| Para julho | 393 | 392 |

Mercado estavel.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 3.000 |
| No dia anterior | 2.000 |

Alta de 1 a 1 ¾ francos, desde o fechamento anterior.

HAVRE, 17 de setembro.
*Fechamento:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | 434 ½ | 437 |
| Para março | 420 | 416 ½ |
| Para maio | 409 | 405 ½ |
| Para julho | 392 | 398 ½ |

Mercado calmo.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | 2.000 |
| No dia anterior | 4.000 |

Alta de 3 ½ francos, desde o fechamento anterior.

RIO, 18 DE SETEMBRO DE 1927.

## MERCADOS ESTRANGEIROS

### Descontos, Cambios e Cotações

| LONDRES, 17 de setembro | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Do Banco da Inglaterra | 4 ½ % | 4 ½ % |
| Do Banco da França | 5 % | 5 % |
| Do Banco da Italia | 7 ½ % | 7 ½ % |
| Do Banco da Hespanha | 5 % | 5 % |
| Do Banco da Allemanha (ouro) | 6 % | 6 % |
| Em Nova York, 3 mezes (venda) | 3 ¾ | 3 ¾ |
| Em Nova York, 3 mezes (compra) | 3 ⅝ | 3 ⅝ |
| Em Londres, 3 mezes | 4 5/16 | 4 5/16 |
| CAMBIO: | | |
| Londres s/Bruxellas | 34.93 | 34.93 |
| Genova s/Londres, á vista, por £ L. | 89.35 | 89.35 |
| Madrid s/Londres, á vista, por £ P. | 28.70 | 28.75 |
| Genova s/Paris, á vista, por 100 frs. | 72.05 | 72.05 |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc. | nom. | nom. |
| Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc. | nom. | nom. |
| TITULOS BRASILEIROS: | | |
| *Federaes:* | | |
| Funding, 5 % | 83 ¼ | 83 ¼ |
| Novo Funding, 1914 | 82 ¼ | 82 ¼ |
| Conversão, 1910, 4 % | 57 ½ | 57 ½ |
| De 1908, 5 % | 92 | 92 |
| *Estaduaes* | | |
| Districto Federal, 5 % | 79 ½ | 79 ½ |
| Bello Horizonte, 1905, 6 % | 92 ½ | 92 ½ |
| E. do Rio, bonus ouro, 5 % | 96 ½ | 96 ½ |
| E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 % | 63 | 63 |
| TITULOS DIVERSOS: | | |
| Brasil Railway, 1ª Hypotheca | 26 ½ | 26 ½ |
| Brasilian T. Light & Power C. L. Ord. | 192 ½ | 200 |
| S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord. | 184 | 184 |
| Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord. | 50 ¾ | 51 ¼ |
| Dumont Coffée Cº., Ltd. 7 ½, C. Pref. | 6 ¼ | 6 ¼ |
| St. John d'El-Rei Mining, Ord. | 10.3 | 10.3 |
| Rio Flour Mills & Granaries Ltd. | 82.6 | 82.6 |
| London & S. American Bank | 9 ⅞ | 9 ⅞ |
| Mala Real Ingleza, Ord. | 73 | 73 |
| TITULOS ESTRANGEIROS: | | |
| E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47 | 102 ⅛ | 102 ⅛ |
| Consols, 2 ½ % | 54 ¼ | 54 ¾ |
| Rente Française, 1917 | 62.00 | 62.05 |
| Rente Française, 3 % (B. de Paris) | 57.35 | 57.00 |
| Rente Française, 1913 (Integralizado) | 62.00 | 62.15 |
| Rente Française, 5 % (B. de Paris) | 77.10 | 77.20 |

LONDRES, 17 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.86.50 | 4.86.50 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 89.35 | 89.40 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 28.54 | 28.75 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 124.00 | 124.00 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 29/32 | 2 13/32 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fls. | 12.13 | 12.13 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.21 | 25.21 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro | 34.93 | 34.93 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.44 | 20.44 |

HAVRE, 17 de setembro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

| | Francos |
|---|---|
| No dia de hoje | 469 |
| Na semana anterior | 469 |
| Em igual data de 1926 | 840 |
| *Café do Brasil* | Saccas |
| No dia de hoje | 62.000 |
| Na semana anterior | 55.000 |
| Em igual data de 1926 | 112.000 |
| *Café de outras procedencias:* | |
| No dia de hoje | 176.000 |
| Na semana anterior | 171.000 |
| Em igual data de 1926 | 137.000 |
| *Totaes:* | |
| No dia de hoje | 238.000 |
| Na semana anterior | 226.000 |
| Em igual data de 1926 | 249.000 |

LONDRES, 17 de setembro.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se nominal, cotando-se por 112 libras:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para dezembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para março | n\|cot. | n\|cot. |
| Para maio | n\|cot. | n\|cot. |
| Para julho | n\|cot. | n\|cot. |

SANTOS, 17 de setembro.
*Unica chmada:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 26$200 | 25$900 |
| Para outubro | 26$500 | 25$975 |
| Para novembro | 26$200 | 25$850 |

Mercado firme.

| *Vendas* | Saccas |
|---|---|
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | — |

SANTOS, 17 de setembro.
O mercado de café disponivel fechou, hontem, estavel, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

| | Hoje | Ant. | A. pas |
|---|---|---|---|
| Typo 4 | 24$700 | 24$700 | 24$500 |
| Typo 7 | 21$700 | 21$700 | 21$500 |

Entradas até ás 14 horas:

| | |
|---|---|
| No dia de hoje | 30.635 |
| No dia anterior | 35.036 |
| Em igual data de 1926 | 33.456 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 1.083.372 |
| No dia anterior | 1.052.737 |
| Em igual data de 1926 | — |
| *Embarques:* | |
| Para os Estados Unidos | — |
| Para a Europa | — |
| Para outros portos | — |
| Por cabotagem | — |

S. PAULO, 17 de setembro.
Entraram hoje, nesta capital e em Jundiahy 31.000 saccas de café, contra 31.000 no dia anterior e 24.000 no mesmo dia do anno passado.

*Em Jundiahy:*

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| Pela E. Paulista | 23.000 | 23.000 | 24.000 |
| *Em S. Paulo:* | | | |
| Pela Sorocabana, etc. | 8.000 | 8.000 | 10.000 |

JUNDIAHY, 17 de setembro.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 17.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 18.000 no mesmo dia do anno passado.

| | Hoje | Ant. | A. pas. |
|---|---|---|---|
| S. Paulo | — | — | — |
| Santos | 17.000 | 19.000 | 18.000 |

### ASSUCAR

NOVA YORK, 17 de setembro.
O mercado de assucar não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 17 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 3.08 | 3.09 |
| Para dezembro | 3.11 | 3.11 |
| Para março | 2.96 | 2.98 |
| Para maio | 3.03 | 3.03 |

LONDRES, 17 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| S/Nova York, á vista, por £ $ | 4.86.50 | 4.86.37 |
| S/Genova, á vista, por £ L. | 89.30 | 89.35 |
| S/Madrid, á vista, por £ P. | 28.53 | 28.70 |
| S/Paris, á vista, por £ F. | 124.00 | 124.00 |
| S/Lisboa, á vista, por £ d. | 2 29/32 | 2 13/32 |
| S/Amsterdam, á vista, por £ Fls. | 12.13 | 12.13 |
| S/Berna, á vista, por £ F. | 25.21 | 25.21 |
| S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro | 34.93 | 34.93 |
| S/Berlim, á vista, por £ M. | 20.44 | 20.44 |

NOVA YORK, 17 de setembro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.86.50 | 4.86.37 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.92.50 | 3.92.25 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 5.44.75 | 5.44.75 |
| N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $ | 17.04.00 | 16.94.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 40.05.00 | 40.05.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.29.00 | 19.29.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro | 19.93.00 | 13.93.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.79.00 | 23.79.00 |

NOVA YORK, 17 de setembro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| N. York s/Londres, tel., por £ $ | 4.86.37 | 4.86.37 |
| N. York s/Genova, tel., por L. c. | 3.92.25 | 3.92.25 |
| N. York s/Paris, tel., por F. c. | 5.44.75 | 5.44.25 |
| N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $ | 16.98.00 | 16.92.00 |
| N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls. | 40.05.00 | 40.05.00 |
| N. York s/Berna, tel., por F. c. | 19.29.00 | 19.29.00 |
| N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro | 13.92.00 | 13.93.00 |
| N. York s/Berlim, tel., por M. | 23.79.00 | 23.79.00 |

PARIS, 17 de setembro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

| | Hoje | Anterior |
|---|---|---|
| Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F. | 139.00 | 138.75 |
| Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P. | 432.50 | 430.75 |
| Paris s/Berna, á vista, por 2 % F. | 491.75 | 492.00 |
| Paris s/Nova York | 25.50 | 25.50 |
| Paris s/Londres, á vista, por 100 F. | 124.03 | 124.02 |

BUENOS AIRES, 17 de setembro.

| Buenos Aires s/ | Hontem | Anterior |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 47 31/32 | 47 31/32 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 48 | 48 |

MONTEVIDÉO, 17 de setembro.

| Montevidéo s/ | | |
|---|---|---|
| Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d. | 49 3/8 | 49 3/8 |
| Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d. | 49 7/16 | 49 7/16 |

SANTOS, 17 de setembro.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

| Hora | Mercado | Bancos saccam | Bancos compram | Dollar |
|---|---|---|---|---|
| A's 10.10.. | Firme | 5 29/32 | 5 121/128 | 8$290 |
| A's 11.15.. | Firme | 5 59/64 | 5 31/32 | 8$270 |

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 4 pontos.

LONDRES, 17 de setembro.
O mercado de assucar fechou, hontem, apenas estavel, com alta parcial de 1 ½ a 3 d., vigorando as cotações seguintes:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 15.10 ¼ | 15.7 ¼ |
| Para outubro | 15.0 | 14.10 ¼ |
| Para dezembro | 16.10 ¼ | 16.10 ¼ |
| Para março | 17.1 ½ | 17.1 ¼ |

Assucar do Brasil, com 96 % de base n.

S. PAULO, 17 de setembro.
*Para entrega:*

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para setembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para outubro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para novembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para dezembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para janeiro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para fevereiro | n\|cot. | n\|cot. |

Mercado desinteressado.
Vendas (saccas) . . . —

PERNAMBUCO, 17 de setembro.
*Unica chamada:*

| *Typo crystal* | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para setembro | n\|cot. | 50$000 |
| Para outubro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para novembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para dezembro | | 48$500 |
| *Bruto, typo Bolsa:* | | |
| Para setembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para outubro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para novembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para dezembro | n\|cot. | n\|cot. |

PERNAMBUCO, 17 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| *Typo crystal* | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para setembro | 48$500 | 50$400 |
| Para outubro | 47$500 | n\|cot. |
| Para novembro | 46$500 | 48$000 |
| Para dezembro | 46$500 | 48$000 |
| *Bruto, typo Bolsa:* | | |
| Para setembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para outubro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para novembro | n\|cot. | n\|cot. |
| Para dezembro | n\|cot. | n\|cot. |

PERNAMBUCO, 17 de setembro.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

| *Entradas* | Saccos |
|---|---|
| No dia de hoje | 15.300 |
| No dia anterior | 5.000 |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 63.700 |
| No dia anterior | 48.400 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | 39.300 |
| No dia anterior | 31.500 |
| *Embarques:* | |
| Para o sul do Brasil | 2.000 |
| Para a Europa | — |
| Para Santos | 5.500 |
| Para o norte do Brasil | — |
| Total | 7.500 |

COTAÇÕES

| *Usina superior e 1ª* | 15 kilos | |
|---|---|---|
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | 13$000 a | 13$500 |
| *Segunda:* | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| *Crystaes:* | | |
| Hoje | 11$500 | 12$000 |
| Dia anterior | 11$500 | 12$000 |
| *Demeraras:* | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| *Terceira sorte:* | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| *Somenos:* | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |
| *Brutos seccos:* | | |
| Hoje | n\|cot. | n\|cot. |
| Dia anterior | n\|cot. | n\|cot. |

### ALGODÃO

LIVERPOOL, 17 de setembro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 20 minutos, apresentou-se estavel, inalterado e alta de 14 a 15 pontos, assim discriminada:
No disponivel brasileiro, inalterado.
No disponivel americano, inalterado.
No americano a termo, alta de 14 a 15 pontos.

*Cotações:*
Pence por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Pernambuco "Fair" | 11.88 | 11.88 |
| Maceió "Fair" | 11.88 | 11.88 |
| American Fully Middling | 11.83 | 11.83 |
| *Opções:* | | |
| Para outubro | 11.40 | 11.25 |
| Para janeiro | 11.52 | 11.37 |
| Para março | 11.56 | 11.42 |
| Para maio | 11.57 | 11.42 |

LIVERPOOL, 17 de setembro.
*Abertura:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 11.27 | 11.25 |
| Para janeiro | 11.39 | 11.37 |
| Para março | 11.43 | 11.42 |
| Para maio | 11.45 | 11.42 |

O mercado melhorou depois da abertura. Os baixistas cobrem-se. Compras especulativas. Alta de 1 a 3 pontos.

LIVERPOOL, 17 de setembro.
*Fechamento de hontem:*

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 11.40 | 11.25 |
| Para janeiro | 11.52 | 11.57 |
| Para março | 11.56 | 11.42 |
| Para maio | 11.57 | 11.42 |

O mercado melhorou depois da abertura. Alta de 14 a 15 pontos.

NOVA YORK, 17 de setembro.
*Abertura:*
O mercado melhorou depois da abertura, devido a compras especulativas e noticias de Liverpool. Alta de 39 a 64 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para outubro | 21.41 | 21.02 |
| Para janeiro | 21.79 | 21.32 |
| Para março | 22.00 | 21.57 |
| Para maio | 22.24 | 21.70 |

NOVA YORK, 17 de setembro.
*Fechamento:*
mercado afrouxou depois da abertura. Os baixistas cobrem-se. Baixa de 15 a 25 pontos, para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| American Middling Uplands | 21.25 | 21.40 |
| Para outubro | 21.02 | 21.17 |
| Para janeiro | 21.32 | 21.50 |
| Para março | 21.57 | 21.75 |
| Para maio | 21.70 | 21.95 |

S. PAULO, 17 de setembro.
*Para entrega:*

| | Compr. | Vend. |
|---|---|---|
| Para setembro | 58$000 | n\|cot. |
| Para outubro | 59$000 | n\|cot. |
| Para novembro | 60$000 | 61$000 |
| Para dezembro | 61$000 | 61$500 |
| Para janeiro | 62$600 | 63$000 |
| Para fevereiro | 63$500 | 64$500 |

Mercado estavel.
Vendas (kilos) . . . 1.000

PERNAMBUCO, 17 de setembro.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

| *Entradas* | Fardos |
|---|---|
| No dia de hoje | 700 |
| No dia anterior | — |
| Desde 1º de setembro p. p.: | |
| No dia de hoje | 7.600 |
| No dia anterior | 6.900 |
| *Existencia:* | |
| No dia de hoje | — |
| No dia anterior | — |

*Primeiras sortes:*
Preços por 15 kilos:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Vendedores | — | — |
| Compradores | 57$000 | 58$000 |
| *Embarques:* | | |
| Para o Rio | | — |
| Para a Europa | | — |

### TRIGO

BUENOS AIRES, 17 de setembro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 11.90 | 11.80 |
| Para outubro | 11.95 | 11.90 |
| Para novembro | 11.75 | 11.70 |
| Disponivel: | | |
| Barleta para o Brasil | 12.25 | 12.20 |

CHICAGO, 17 de setembro.
O mercado de trigo apresentava-se calmo, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Para setembro | 1.30.87 | 1.29.87 |
| Para dezembro | 1.33.87 | 1.33.25 |

## PRAÇA DO RIO

### NOTAS COMMERCIAES

#### CAMBIO

As taxas fixaram-se hontem em accentuada melhoria. A excepção de dois ou tres bancos que se mantiveram em 5 117/128, os restantes acompanharam o Banco do Brasil em 5 29/32, havendo para o papel de cobertura a taxa de 5 123/128 e 5 31/32. O mercado funccionou em collocação firme, fechando nesta posição.
Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DOS BANCOS

| Praças | A 90 dias | |
|---|---|---|
| Londres | 5 29/32 a | 5 117/128 |
| Paris | $327 a | $330 |
| Nova York | 8$350 a | 8$380 |
| **Praças** | **A' vista** | |
| Londres | 5 27/32 a | 5 109/128 |
| Paris | $330 a | $332 |
| Nova York | 8$430 a | 8$450 |
| Italia | $460 a | $462 |
| Portugal | $419 a | $428 |
| Provincias | $422 a | $435 |
| Hespanha | 1$438 a | 1$460 |
| Provincias | 1$446 a | 1$460 |
| Suissa | 1$628 a | 1$640 |
| B. Aires (papel) | 3$620 a | 3$640 |
| B. Aires (ouro) | 8$240 a | 8$270 |
| Montevidéo | 8$450 a | 8$510 |
| Japão | 3$980 a | 3$988 |
| Suecia | 2$264 a | 2$275 |
| Noruega | 2$232 a | 2$250 |
| Hollanda | 3$380 a | 3$390 |
| Dinamarca | 2$260 a | 2$270 |
| Canadá | — | 8$430 |
| Chile (p. ouro) | — | 1$040 |
| Syria | — | $331 |
| Belgica (papel) | $235 a | $237 |
| Belgica (ouro) | 1$175 a | 1$185 |
| Rumania | — | $058 |
| Slovaquia | $250 a | $252 |
| Allemanha (marco da renda) | 2$008 a | 2$015 |
| Austria (10.000 corôas) | — | 1$195 |
| *Sobre-taxa:* | | |
| Café, por franco | $331 a | $333 |

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

| Praças | A 90 d/v. | A' vista |
|---|---|---|
| Sobre Londres | 5 29/32 a | 5 27/32 |
| Sobre Paris | $328 a | $330 |
| Sobre Italia | — | $460 |
| Sobre Allemanha | — | 2$012 |
| Sobre Portugal | — | $421 |
| Sobre Belgica (papel) | — | $235 |
| Sobre Belgica (ouro) | — | 1$176 |
| Sobre Hespanha | — | 1$443 |
| Sobre Suissa | — | 1$633 |
| Sobre Suecia | — | 2$275 |
| Sobre Noruega | — | 2$238 |
| Sobre Dinamarca | — | 2$268 |
| Sobre Tcheco-Slovaquia | — | $251 |
| Sobre Nova York | — | 8$433 |
| Sobre Montevidéo | — | 8$502 |
| Sobre Buenos Aires (papel) | — | 3$624 |
| Sobre Buenos Aires (ouro) | — | 8$240 |
| Sobre Hollanda (florim) | — | 3$390 |
| Sobre Japão | — | 3$980 |
| Sobre Rumania | — | $058 |
| Sobre Austria | — | 1$195 |
| Sobre Canadá | — | 8$466 |
| *Extremas:* | | |
| Bancario | 5 29/32 a | 5 59/64 |
| C. Matriz | 5 29/32 | |
| *Moedas:* | | |
| Libra (ouro) | — | 42$500 |
| Libra (papel) | — | 41$600 |
| Peso argentino (papel) | — | 3$620 |
| Peso uruguayo (ouro) | — | 8$500 |
| Dollar (ouro) | — | — |
| Dollar (papel) | — | 8$540 |
| Franco (ouro) | — | — |
| Franco (papel) | — | $340 |
| Escudo (ouro) | — | — |
| Escudo (papel) | — | $440 |
| Peseta (papel) | — | 1$480 |
| Lira (papel) | — | $465 |
| Vales-ouro, por 1$ | — | 4$615 |
| Reichsmark (papel) | — | 2$050 |
| Marco (ouro) | — | 2$100 |

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

| Praças | A' vista | |
|---|---|---|
| Londres | 5 13/16 a | 5 53/64 |
| Paris | $332 a | $334 |
| Nova York | 8$450 a | 8$500 |
| Italia | $462 a | $464 |
| Portugal | $422 a | $424 |
| Hespanha | 1$440 a | 1$448 |
| Suissa | 1$635 a | 1$637 |
| Belgica (papel) | — | $238 |
| Belgica (ouro) | — | 1$180 |
| Hollanda | — | 3$800 |
| Canadá | — | 8$450 |
| Japão | — | 4$000 |
| Suecia | — | 2$280 |
| Noruega | — | 2$250 |
| Dinamarca | — | 2$280 |

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os vales-ouro, á razão de 4$615 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: á vista a 8$450, e a prazo a 8$380.

### Bolsa de Titulos

Foi de minima importancia o movimento desta bolsa, com as vendas limitadas a 1.554 titulos. As cotações do federal negociado estiveram inalteradas, sem promessa de alta para o uniformizado e diversas emissões. O municipal nada accusou de importancia, e o bancario e de Companhias falho de interesse.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

| *Geraes:* | |
|---|---|
| Uniformizadas | 56 a 630$000 |
| *Diversas Emissões:* | |
| De 1:000$, nom. | 87 a 630$000 |
| De 1:000$, port. | 129 a 624$000 |
| De 1:000$, port. | 360 a 625$000 |
| Obrigações ferroviarias, 2ª emissão | 37 a 842$000 |
| *Estaduaes:* | |
| Minas Geraes | 154 a 634$000 |
| Estado do Rio, 4 % | 5 a 100$000 |
| *Municipaes:* | |
| Emp. 1906, port. | 20 a 148$000 |
| Emp. 1920, port. | 160 a 138$000 |
| Dec. 1.550, port. | 100 a 159$500 |
| Dec. 2.097, port. | 100 a 70$000 |

ACÇÕES

| *Bancos:* | |
|---|---|
| Brasil | 10 a 190$500 |
| Brasil | 10 a 391$000 |
| *Companhia:* | |
| Nova America | 340 a 175$000 |
| "A Noite" | 1 a 200$000 |
| D. Santos, nom. | 100 a 268$000 |
| "Jornal Commercio" | 5 a 1:050$ |

### ALFANDEGA

#### ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector da Alfandega expediu hontem os seguintes officios:

N. 1.657 — Ao Superintendente da Companhia Brasileira de Exploração de Portos, autorizando-o a receber uma prancha propria para o desembarque dos passageiros dos navios, da Companhia de Paquetes Allemães de Hamburgo, da qual são gentes Theodor Wille & C.

N. 1.658 — Ao delegado fiscal do Thesouro Nacional no Estado do Rio de Janeiro, remettendo um boletim do imposto sobre a renda arrecadada pela Mesa de Rendas Alfandegadas de Macahé, no mez de agosto findo.

N. 1.659—Ao sr. Alfredo Stiegmilch, intendente municipal de Ijuhy, Estado do Rio Grande do Sul, communicando que nos Armazens de Cabotagem da Alfandega não existe em deposito, banha da marca "Jaspe", de sua fabricação.

N. 1660 — Ao almirante director geral de Navegação, agradecendo a communicação que o mesmo fez de haver assumido aquelle cargo.

N. 1.660 — Ao delegado fiscal no Estado do Rio de Janeiro, encaminhando a demonstração das rendas arrecadadas pela Mesa de Rendas Alfandegadas de Macahé, durante o mez de agosto p. findo.

N. 1.662 — Ao inspector da Alfandega de São Francisco, remettendo a Circular de 27 de agosto findo, da Alfandega do Pará, a qual por engano, foi ter a Alfandega desta capital.

N. 1.663 — Ao collector federal de S. João d'El-Rey, remettendo uma copia da representação do 1º escripturario, sr. Augusto dos Reis Carvalho, encarregado das verificações de despachos das mercadorias retiradas com isenção de direitos, e com reducção de taxas pelas Camaras Municipaes, e solicitando providencias no sentido de serem fornecidas as provas a que alludo a mesma representação.

N. 1.664 — Ao inspector da Alfandega da Bahia, encaminhando a certidão de tempo de serviço pedida pelo ex-2º official aduaneiro Mario Gomes, actualmente 4º escripturario do Tribunal de Contas.

N. 1.665 — Ao delegado geral do Imposto sobre a Renda, remettendo boletim da arrecadação daquelle imposto.

N. 1.666 — Ao director da Receita Publica, encaminhando o processo em que Theodor Wille & C., solicitam restituição da quantia de 99$060, em ouro, paga a maior no despacho n. 5.377, de 1926.

N. 1.667 — Ao director da Receita Publica, remettendo o balancete da receita e despesa da Mesa de Rendas Alfandegada de Macahé, relativa ao mez de agosto findo.

N. 1.668 — Ao director da Despesa Publica, solicitando providencias no sentido de ser paga a conta de Julio Miguel de Freitas & C., na importancia de 36:509$000, proveniente de fornecimentos feitos á Alfandega no corrente mez.

N. 1.669 — Ao delegado fiscal do Thesouro no Estado do Rio de Janeiro, remettendo a demonstração dos sellos e cintas do imposto de consumo nacional, e das estampilhas do sello adhesivo, existentes na Mesa de Rendas Alfandegada de Macahé em 1º do corrente mez.

#### MANIFESTOS DISTRIBUIDOS

N. 1.542 — Vapor nacional "Almirante Jacceguay", de Hamburgo (varios generos), consignado ao Lloyd Brasileiro, ao escripturario Sanforg.

N. 1.543 — Vapor francez "Groix", de Buenos Aires (em transito), consignado a Chargeurs Reunis, ao escriputrario D. Cesar.

N. 1.544 — Vapor allemão "Baden", de Buenos Aires, (em transito), consignado a Theodor Wille & C., ao escripturario D. Cesar.

N. 1.545 — Vapor italiano "America", de Genova (varios generos), consignado a Italia America, ao escripturario Mamede.

N. 1.546 — Vapor sueco "Valparaizo, de Stockholmo (varios generos), consignado a Luiz Campos, ao escripturario Melgaço.

N. 1.547 — Vapor francez "Amiral Trude., de Antuerpia (varios generos), consignado a Chargeurs Reunis, ao escripturario Brasil.

N. 1.548 — Vapor francez "Ouessant", de Hamburgo (varios generos), consignado a Chargeurs Reunis, ao escripturario Josetti.

N. 1.549 — Vapor italiano "Conte Verde", de Buenos Aires (em transito), consignado L. A. Bonfant, ao escripturario Melgaço.

#### RENDIMENTOS FISCAES

| Renda arrecadada hontem: | |
|---|---|
| Em ouro | 154:097$997 |
| Em papel | 166:231$188 |
| Total | 340:329$185 |
| De 1 a 17 do corrente | 6.607:908$024 |
| Em igual periodo de 1927 | 7.959:668$516 |
| Differença a maior em 1926 | 1.351:760$492 |

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem . . 57:817$300

## MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES - Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$000 a 6$000; ovos, duzia, 3$200 a 3$400. Peixes: garoupa, kilo 6$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$000: pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$490: tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a 1$080; vitello, kilo 1$200 a 1$600; porco, kilo 3$200 a 3$500: carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 8$000 a 10$000: mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000. Outras frutas, varios preços.

| | |
|---|---|
| De 1 a 17 do corrente | 1.093:781$400 |
| Em igual data de 1926 | 1.202:368$400 |
| Differença para menos em 1927 | 108:587$000 |

### PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

| | |
|---|---|
| Café em grão (kilo) | 2$150 |
| Taxa-ouro (por sacca) | 4$620 |
| Algodão crú | 8$000 |
| Algodão de côr ou estampado | 11$000 |
| Alvejados (morins e cretones) | 11$000 |
| Juta (kilo) | 3$200 |
| Arroz pilado (kilo) | $900 |
| Alcool (litro) | 1$500 |
| Aguardente (litro) | 1$200 |
| Milho (kilo) | $330 |
| Polvilho (kilo) | $630 |
| Manteiga (kilo) | 8$700 |
| Leite (litro) | $600 |
| Creme de leite | 4$000 |
| Carne secca (kilo) | 2$250 |
| Ouro (gramma) | 5$610 |
| Feijão (kilo) | $660 |
| Carne de porco (kilo) | 2$640 |
| Farinha de mandioca (kilo) | $360 |
| Toucinho (kilo) | 2$722 |
| Fumo em corda (kilo) | 5$100 |
| Sola (em meios) | 5$800 |
| Sebo (kilo) | 1$630 |
| Couros salgados (kilo) | 1$000 |
| Couros seccos (kilo) | 3$400 |
| Aves domesticas | 3$500 |
| Carvão vegetal (kilo) | $200 |
| Casca para cortume (kilo) | $300 |
| Amiantho (kilo) | $200 |
| *Assucar por kilo:* | |
| Assucar branco | $950 |
| Crystal branco | 1$000 |
| Amarello | $800 |
| Refinado | 1$300 |
| Mascavo | $800 |
| *Pedras coradas:* | |
| Aguas marinhas (gramma) | 3$600 |
| Ametistas (gramma) | 1$000 |
| Turmalinas (gramma) | 1$700 |
| Mica em bruto | 3$000 |
| Mica beneficiada | 6$000 |
| Crystal rocha, facetado ou não | 2$500 |
| *Madeiras (metro cubico):* | |
| De 1ª qualidade | 309$000 |
| De 2ª qualidade | 155$000 |
| De 3ª qualidade | 130$000 |
| *Tijolos:* | |
| Comcinda | 19$000 |
| *Telhas:* | |
| Francezas | 284$000 |
| Queijo Parmaison, prato, etc. | 6$500 |
| Residuos de fabrico, restos de teares e fiação | $600 |

### Generos de consumo

#### CAFE'

Funccionou frouxo e em baixa, pois o typo 7 desceu a 31$000, sendo as vendas algo avultadas, para um sabbado, elevando-se a 11.299. A quéda de preços em Nova York e Havre foi pequena. Aqui, o mercado encerrou-se fraco e escasso de importancia.

— O termo teve as cotações inalteradas na unica bolsa que funccionou, a 1ª. As vendas foram de 1.000 saccas, e fechou estavel.

(Continúa na 10ª pag.)



Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam na praça do Rio de Janeiro.

# O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

(Conclusão da 9ª pag.)

### Movimento estatistico

NO DIA 16

| *Entradas* | *Saccas* |
|---|---|
| Pela Central | 3.681 |
| Pela Leopoldina | 12.720 |
| Por Alfredo Maia | — |
| Por cabotagem | — |
| Total | 16.401 |
| Desde o dia 1º | 189.064 |
| Média | 11.816 |
| Desde 1º de julho | 861.585 |
| Média | 11.330 |
| Em igual data de 1926 | 1.049.533 |
| *Embarques.* | |
| Para os Estados Unidos | 2.051 |
| Para a Europa | 12.498 |
| Para o Rio da Prata | 80 |
| Para o Cabo | — |
| Para o Pacifico | — |
| Por cabotagem | — |
| Total | 14.629 |
| Desde o dia 1º | 185.023 |
| Desde 1º de julho | 850.489 |
| Em igual data de 1926 | 976.348 |
| *Existencia:* | |
| No mercado | 219.169 |
| Em igual data de 1926 | 263.066 |
| *Vendas realizadas:* | |
| No dia 16 | 9.474 |

Mercado sustentado.

NO DIA 17

| *Vendas* | *Saccas* |
|---|---|
| Pela manhã | 9.276 |
| *Preços:* | |
| Typo 7 | 31$000 |
| Typo 7 em 1926 | 33$100 |

Mercado frouxo.

COTAÇÕES

| *Typos* | *Arroba* |
|---|---|
| Typo 3 | 35$500 |
| Typo 4 | 34$500 |
| Typo 5 | 33$500 |
| Typo 6 | 32$500 |
| Typo 7 | 31$500 |
| Typo 8 | 30$500 |
| Pauta semanal (por kilo) | 2$100 |

MERCADO A TERMO

Regularam hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

| | *Vend.* | *Comp.* |
|---|---|---|
| Setembro | 21$200 | 20$900 |
| Outubro | 21$150 | 21$000 |
| Novembro | 21$150 | 20$875 |
| Dezembro | 21$000 | 20$800 |
| Janeiro | 20$900 | 20$750 |
| Fevereiro | 20$900 | 20$650 |

Mercado estavel.

Vendas (saccos) . . . . . . . . 1.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 17

| | *Saccas* |
|---|---|
| Para Nova York: | |
| Arbuckle & C. | 1.719 |
| E. G. Fontes & C. | 500 |
| Para Barbados: | |
| Mc. Kinlay & C. | 75 |
| Hard, Rand & C. | 25 |
| C. Santista de Exportação | 25 |
| Para Trinidade: | |
| Norton Megaw & C. | 50 |
| Para Trieste: | |
| Ornstein & C. | 1.523 |
| Para Genova: | |
| Ornstein & C. | 33 |
| Theodor Wille & C. | 375 |
| Battermann & C. | 625 |
| Para Baltimore: | |
| Vivacqua Irmão | 700 |
| Para Jacksonville: | |
| Theodor Wille & C. | 2.500 |
| Para o Havre: | |
| Alfredo Sinner & C. | 875 |
| Ornstein & C. | 250 |
| Para o Rio da Prata: | |
| Tude Irmão & C. | 470 |
| Para Genova: | |
| Ornstein & C. | 500 |
| Theodor Wille & C. | 625 |
| Tude Irmão & C. | 250 |
| Para Portos do Norte: | |
| Ornstein & C. | 238 |
| Para Rotterdam: | |
| E. G. Fontes & C. | 750 |
| Theodor Wille & C. | 500 |
| Para Genova: | |
| Oscar Marques, Rotundo | 250 |
| Para Nova York: | |
| C. Santista de Exportação | 250 |
| Para Portos do Sul: | |
| Serafim Fernandes | 50 |
| Para Buenos Aires: | |
| Pinto Lopes & C. | 500 |
| | 13.658 |

### ASSUCAR

Esteve paralysado, no disponivel, o que é habitual aos sabbados. Os preços todavia, foram mantidos. Os negocios foram poucos e de pequeno vulto. Encerrou-se calmo.

— O termo esteve em pequeno declinio na 1ª bolsa, unica que funccionou. Não houve negocios e encerrou-se frouxo.

MOVIMENTO DE HONTEM

| | *Saccos* |
|---|---|
| Entradas | 16.740 |
| Saidas | 17.972 |
| Stock actual | 196.423 |

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

| | |
|---|---|
| Branco crystal | 68$000 a 60$000 |
| Demerara | Nominal |
| Terceiro jacto | 48$000 a 50$000 |
| Mascavinho | 48$000 a 50$000 |
| Mascavo | 44$000 a 46$000 |

Mercado paralysado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

*Abertura:*

| | *Vend.* | *Comp.* |
|---|---|---|
| Setembro | 59$100 | 58$400 |
| Outubro | 56$000 | 55$600 |
| Novembro | 53$900 | 53$400 |
| Dezembro | 53$300 | 52$600 |
| Janeiro | 53$600 | 52$500 |
| Fevereiro | 53$800 | 53$000 |

Mercado frouxo.

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

### ALGODÃO

A baixa no exterior não se fez sentir no nosso mercado disponivel, hontem, pois os preços foram mantidos. Os negocios é que foram assás restrictos. O mercado fechou estavel.

— O termo teve as cotações melhoradas na 1ª bolsa, unica que funcciona aos sabbados. As vendas foram de 20.000 kilos, e o mercado encerrou-se firme.

MOVIMENTO DE HONTEM

| | *Fardos* |
|---|---|
| Entradas | 149 |
| Saidas | 609 |
| Stock actual | 15.979 |

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

| | |
|---|---|
| Sertões typo 4, classe 2ª | 48$000 a 49$000 |
| Primeiras sortes typo 4, classe 1ª | 47$000 a 48$000 |
| Medianos typos 6 e 7 | 41$000 a 42$000 |
| Paulista typo 5, c. 1ª | 45$000 a 46$000 |
| Algodão typo 5, do Norte | 45$000 a 46$000 |

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes

Na 1ª Bolsa:

| | *Vend.* | *Comp.* |
|---|---|---|
| Setembro | 29$900 | 28$900 |
| Outubro | 40$300 | 40$000 |
| Novembro | 41$000 | 40$500 |
| Dezembro | 41$800 | 41$100 |
| Janeiro | 42$500 | 41$600 |
| Fevereiro | 43$000 | 42$000 |

Mercado firme.

Vendas (kilos) . . . . . . . . 20.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

### CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro Santa Cruz:

| | |
|---|---|
| Rezes | 478 |
| Vitellos | 41 |
| Suinos | 135 |
| Carneiros | — |
| Cabritos | — |
| Foram rejeitados: | |
| Rezes | 4 |
| Vitellos | 3 |
| Suinos | 3 |
| Carneiros | — |
| Foram vendidos para os suburbios: | |
| Rezes | 300 |
| Vitellos | — |
| Suinos | 18 |
| Cabritos | — |

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

| | |
|---|---|
| Rezes | 370 |
| Vitellos | 48 |
| Suinos | 35 |
| Carneiros | — |
| Existem nos campos de Santa Cruz: | |
| Rezes | 2.094 |
| Vitellos | 251 |
| Suinos | 329 |
| Carneiros | — |
| Cabritos | — |
| O Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo: | |
| Rezes | 204 |
| Vitellos | 15 |
| Suinos | 19 |
| Carneiros | — |
| Cabritos | — |
| Vendas em São Diogo para o consumo urbano: | |
| Rezes | 549 |
| Vitellos | 43 |
| Suinos | 142 |
| Carneiros | 6 |
| Cabritos | — |

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

| | |
|---|---|
| Rez | 1$280 a 1$300 |
| Vitello | 1$100 a 1$500 |
| Suino | 2$600 a 2$700 |
| Carneiro | — 3$000 |
| Cabrito | — 3$000 |

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

| | |
|---|---|
| Rez | — 1$100 |
| Suino | — 2$600 |
| Vitello | 1$300 a 1$400 |

## Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

ARROZ

Por 60 kilos:

| | |
|---|---|
| Brilhado de 1ª | 70$000 a 72$000 |
| Brilhado de 2ª | 63$000 a 65$000 |
| Especial | 60$000 a 62$000 |
| Superior | 50$000 a 52$000 |
| Bom | 45$000 a 48$000 |
| Regular | 38$000 a 40$000 |

ASSUCAR

| | |
|---|---|
| Refinado de 1ª | — 1$000 |
| Refinado de 2ª | — $900 |
| Refinado de 3ª | — $800 |

BACALHAO

Por 58 kilos:

| | |
|---|---|
| Divs. qualidades | 90$000 a 95$000 |
| Superior | 110$000 a 115$000 |

BATATAS

| | |
|---|---|
| Nacionaes | $560 a $850 |
| Estrangeiras | $500 a $700 |

BANHA

Por caixa:

| | |
|---|---|
| Uma caixa | 150$000 a 168$000 |

CARNE DE PORCO

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Salgada | 2$300 a 2$800 |

XARQUE

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Manta, do Rio da Prata | 2$500 a 2$800 |
| Do Rio Grande | 2$000 a 2$400 |
| De Minas | 2$000 a 2$400 |
| De Matto Grosso | 1$900 a 2$400 |

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:

| | |
|---|---|
| De 1ª qualidade | 18$500 a 19$000 |
| De 2ª qualidade | 13$000 a 14$000 |
| De 3ª qualidade | — — |
| Grossa | 10$000 a 11$000 |

FEIJAO

Por 60 kilos:

| | |
|---|---|
| Preto superior | 38$000 a 42$000 |
| Preto regular | 33$000 a 35$000 |
| Mulatinho | 30$000 a 32$000 |
| Branco commum | 54$000 a 56$000 |
| Manteiga, novo | 66$000 a 68$000 |
| De côres não especificadas | 44$000 a 46$000 |

MILHO

Por 60 kilos:

| | |
|---|---|
| Mist. e regular | 19$000 a 20$000 |
| Vermelho superior | 21$500 a 22$000 |

TOUCINHO

Por kilo:

| | |
|---|---|
| Superior | 2$300 a 2$500 |
| Paulista | 3$000 a 3$200 |

FARINHA DE TRIGO

Por sacco:

| | |
|---|---|
| Buda Nacional | 44$000 a 44$200 |
| Nacional | 42$000 a 42$200 |
| Brasileira | 41$000 a 41$200 |

FARELLO

Por sacco:

| | |
|---|---|
| Farello | 6$500 a 7$000 |
| Farellinho | 7$000 a 7$500 |
| Remoido | 9$500 a 10$000 |
| Triguilho | 10$500 a 11$000 |

MANTEIGA

Por kilo:

| | |
|---|---|
| De Minas | 6$200 a 6$700 |
| Do Estado do Rio | 6$200 a 6$700 |
| Especial, lata de 5 kilos | 8$600 a 8$800 |
| Idem, lata de 10 kilos | 8$400 a 8$600 |
| Idem, sem sal | 8$600 a 9$000 |
| Regular, baixa | 8$000 a 8$200 |
| Em lata de ½ kilo | 4$500 a 5$000 |

VINAGRE

Barril de 80 litros:

| | |
|---|---|
| Estrangeiro | Nominal |
| Nacional | 30$000 a 32$000 |

VINHO TINTO

Barril de 100 litros:

| | |
|---|---|
| Nacional | 105$000 a 110$000 |
| Alvaralhão | — 290$000 |
| Verde | — 285$000 |
| Virgem | — 285$000 |

VELAS

Caixa com 24 pacotes:

| | |
|---|---|
| Esplendor | 37$000 a 38$000 |
| Matarazzo | 37$000 a 38$000 |
| Pequenas, idem | — 15$000 |

SAL

Caixa com 12 vidros:

| | |
|---|---|
| Fino, estrangeiro | 31$000 a 33$000 |
| Saccos de 60 kilos: | |
| Fino, nacional | 24$000 a 25$000 |
| Moido | 13$000 a 14$000 |
| Grosso | 12$000 a 13$000 |
| Saquinhos de 2 kilos: | |
| Nacional | $700 a $900 |

AZEITE

Litro:

| | |
|---|---|
| Portuguez | 7$000 a 7$500 |
| Hespanhol | 6$500 a 7$000 |
| Nacional | 2$800 a 3$000 |
| Estrangeiro | — 1$600 |

AGUARDENTE

Litro:

| | |
|---|---|
| Especial | 1$200 a 1$400 |
| Regular | 1$000 a 1$100 |

## VARIAS NOTAS

### A EXPORTAÇÃO BAHIANA

BAHIA, 17 — Foram hoje exportados desta capital, os seguintes productos:

Cacáo, 2.770 saccos; fumo, 3.452 fardos; charutos, 56.600; piassava, 205 molhos; pelles, 3 fardos; madeira, 320 tóros; cognac, 41 caixas; corôa, 102 fardos e 50 enxertos de coqueiro.

Durante o mez de julho, o movimento da exportação de cacáo no porto de Ilhéos elevou-se a 108.425 saccos.

A firma que embarcou maior numero de saccos foi Wildberger & C., na seguinte ordem: para o Rio de Janeiro, 450; Bahia, 3.000; Santos, 880; Buenos Aires, 4.300; Nova York, 15.000 e Boston, 16.000. Total 39.630. Seguem-se as firmas Tude Irmão & C., Hugo Kaufann e outras com menor exportação.

### CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empreza arrendataria M. Buarque de Macedo hontem, ás 10 horas:

Interno 1 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Orione" — Cabotagem.

Interno 2 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Interno 3 — Vapor hollandez "Waaldyck".

Interno 4 (mixto B) Vapor norueguez "Thode Fagelund".

Interno 5 (mixto A) — Vapor inglez "Rossetti".

Interno 6 — Vapor portuguez "Saudades" — Descarga no Armazem 1.

Interno 6 — Chatas diversas — Com carga do "Tuiuti".

Interno 7 — Vapor nacional "Almirante Jaceguay" — Descarga no Armazem 1.

Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "Bayern".

Interno 9 (mixto B) — Vapor francez "Ouessant".

Pateo 10 — Pontão nacional "Aguia" — Cabotagem.

Pateo 10 — Vapor grego "George M. Embiricos" — Descarga de carvão.

Pateo 11 — Hiate nacional "Eva" — Serviço de sal.

Interno 16 — Vapor francez "Groix".

Interno 18 — Chatas diversas — Com carga do "Voltaire".

### Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 17

De Bahia e escalas, o vapor brasileiro "Ipanema".

De Stockholmo e escalas, o vapor sueco "Valparaizo".

De S. Francisco e escalas, o vapor brasileiro "Guaporé".

De Rio Doce, o hiate brasileiro "Belmonte".

De Anvers e escalas, o vapor francez "Amiral Troude".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Conte Verde".

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Ouessant".

De Genova e escalas, o paquete italiano "America".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Groix".

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Principessa Mafalda".

De Imbituba, o vapor brasileiro "Fidelense".

De Imbituba, o motor brasileiro "Belmonte".

De Cardiff, o vapor inglez "Penolver".

De Southampton e escalas, o paquete inglez "Almanzora".

SAIDAS NO DIA 17

Para Santos, o paquete brasileiro "Jaguaribe".

Para Bahia Blanca e escalas, o vapor sueco "Graecia".

Para Rosario e escalas, o vapor norueguez "Thode Fagelund".

Para Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Rossetti".

Para Itajahy e escalas, o vapor brasileiro "Laguna".

Para Macáo e escalas, o paquete brasileiro "Una".

Para Manáos e escalas, o paquete brasileiro "Baependy".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "America".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Principessa Mafalda".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Conte Verde".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete hollandez "Waldijk".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Ouessant".

Para Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaituba".

Para Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itauba".

Para o Havre e escalas, o paquete francez "Groix".

VAPORES ESPERADOS

| | |
|---|---|
| Porto Alegre — "Itapuca" | 18 |
| Portos do Sul — "Jupiter" | 18 |
| Hamburgo — "Albingia" | 18 |
| Homburgo — "Monte Sarmiento" | 18 |
| Rio da Prata — "Voltaire" | 18 |
| Portos do Sul — "Bocaina" | 19 |
| Amsterdam — "Zeelandia" | 19 |
| Portos do Norte — "C. Salles" | 19 |
| Portos do Norte — "Portugal" | 19 |
| Santos — "Santarém" | 19 |
| Rio da Prata — "Flandria" | 20 |
| Portos do Sul — "Carl Hoepcke" | 20 |
| Nova York — "Marconi" | 20 |
| Rio da Prata — "Avila" | 20 |
| Belém e escs. — "Cte. Ripper" | 21 |
| Rio da Prata — "Alsina" | 21 |
| Hamburgo — "Cap Polonio" | 21 |
| Aracajú — "Cte. Vasconcellos" | 21 |
| Portos do Sul — "Cte. Alcidio" | 22 |
| Rio da Prata — "Alcantara" | 22 |
| Rio da Prata — "R. V. Eugenia" | 22 |
| Nova York — "Parnahyba" | 22 |
| Portos do Norte — "Itapoan" | 22 |
| Liverpool — "Desna" | 22 |
| Amarração — "Mantiqueira" | 22 |
| Montevidéo — "Macapá" | 22 |
| Rio da Prata "K. Margareta" | 22 |
| Bremen e escs. — "Crefeld" | 22 |
| Havre e escs. — "Hoedic" | 23 |
| Trieste e escs. — "Sofia" | 23 |
| Nova York — "Pan America" | 23 |
| Londres — "Joazeiro" | 23 |
| Rio da Prata — "Massilia" | 24 |
| Antuerpia — "Anvers" | 24 |
| Londres e escs. — "Almeda" | 24 |
| Marselha — "Plata" | 25 |
| Norfolk — "Uru" | 25 |

VAPORES A SAIR

| | |
|---|---|
| Rio da Prata — "M. Sarmiento" | 18 |
| Nova York — "Voltaire" | 18 |
| Bahia e escs. — "Ipanema" | 18 |
| Pelotas e ecs. — "Itaituba" | 18 |
| Rio da Prata — "Almanzora" | 18 |
| Recife e escs. — "Cubatão" | 19 |
| Rio da Prata — "Zeelandia" | 19 |
| S. Francisco e escs. — "Etha" | 19 |
| Aracajú e eca. — "Itaipava" | 20 |
| Hamburgo e escs. — "Santarém" | 20 |
| Londres — "Avila" | 20 |
| Portos do Sul — "Cte. Alvim" | 20 |
| Portos do Sul — "Icarahy" | 20 |
| Santos — "Alm. Jaceguay" | 20 |
| Portos do Sul — "Uno" | 20 |
| Amsterdam e escs. — "Flandria" | 20 |
| Recife e escs. — "Itapuca" | 21 |
| Portos do Sul — "Portugal" | 21 |
| Portos do Sul — "Itapura" | 21 |
| Genova — "Alsina" | 21 |
| Rio da Prata — "Cap Polonio" | 21 |
| Portos do Sul — "Itapoan" | 22 |
| Southampton — "Alcantara" | 22 |
| Antuerpia — "Macedonier" | 22 |
| Portos do Sul — "Cte. Alcidio" | 22 |
| Rio da Prata — "Hoedic" | 22 |
| Barcelona — "R. V. Eugenia" | 22 |
| Rio da Prata — "Desna" | 22 |
| Laguna — "Jupiter" | 22 |
| Helsingfors — "K. Margareta" | 22 |
| Rio da Prata — "Crefeld" | 22 |
| Rio da Prata — "Pan Arcica" | 23 |
| Portos do Sul — "Itagiba" | 23 |
| Belém e escs. — "João Alfredo" | 23 |
| Macáo e escs. — "Itanema" | 24 |
| Laguna — "Carl Hoepcke" | 24 |
| Bordéos e escs. — "Massilia" | 24 |
| Manáos — "Jaguaribe" | 24 |
| Rio da Prata — "Sofia" | 24 |
| Rio da Prata — "Almeda" | 24 |
| Aracajú — "Cte. Vasconcellos" | 25 |
| Liverpool — "Guaratuba" | 25 |
| Iguape e escs. — "Iraty" | 25 |
| Rio da Prata — "Plata" | 25 |

## A PROPAGANDA DO NOSSO PAIZ NO EXTERIOR

Por determinação do ministro da Agricultura, o Museu Agricola e Commercial remetteu á Escola Pan-Americana, de Richmond, Virginia, nos Estados Unidos, e que é dirigida pela nossa patricia senhorita Sylvia Carneiro Leão, um mostruario de productos brasileiros, constante de 38 amostras, devidamente classificadas e acompanhadas de fichas contendo dados informativos sobre sua utilização commercial, bem como uma collecção de photographias do Brasil.

## Quando fazia funccionar um fogareiro a alcool

### Uma senhora com queimaduras no peito

Quando fazia funccionar, hontem, um fogareiro a alcool, d. Leonor Vaz de Moraes, com 36 annos, casada, residente á rua do Lavradio n. 144, o apparelho tombou e aquella senhora, querendo segural-o, fel-o com tanta infelicidade que recebeu queimaduras no peito.

Depois de medicada na Assistencia, foi ella recolhida ao Hospital de Prompto Soccorro.

# Uma provavel carestia de mulheres

Entre as muitas carestias que ameaçam os nossos descendentes, e que seguramente estes saberão resolver melhor do que suppomos, figura uma que ninguem esperava. Ao contrario, a realidade actual permittia prophetizar uma situação inversa da que se acabava de annunciar. Trata-se de uma carestia de mulheres.

Tal é a conclusão scientifica, sobria e categorica do dr. F. E. Crew, da Universidade de Edimburgo, especialista em estudos sobre demographia. Não está longe o tempo — declara — em que não haverá numero sufficiente de mulheres para corresponder a procura de esposas. A razão deste phenomeno se encontra no progresso da medicina, da hygiene e da maior diffusão das praticas sanitarias. A razão parece paradoxal, mas o dr. Crew a explica de uma maneira convincente.

A actual equivalencia approximada de ambos os sexos não se deve a um numero igual de nascimentos de varões e mulheres.

"Não ha duvida — diz o dr. Crew — que nascem mais varões que mulheres. A equivalencia approximada de ambos os sexos que se nota na população adulta resulta do facto de que os meninos varões morrem em numero muito maior que as mulheres na primeira infancia. A' medida que augmenta a idade se faz mais pronunciada esta relativa longevidade das mulheres, a ponto de que em cada 100 mulheres que alcançam os 85 annos, só 55 homens chegam a essa idade. Mas os methodos sanitarios modernos applicados aos cuidados com a infancia, diminuem cada vez mais e em grande proporção a mortalidade infantil. E' provavel que dentro de uma ou duas gerações haje tres ou quatro por cento mais de homens que de mulheres. Tambem os methodos modernos para o cuidado das mulheres gravidas podem contribuir para augmentar a proporção de nascimentos de varões, produzindo assim um desequilibrio maior dos sexos na população adulta."

Com a presente preponderancia do numero de mulheres, muitas destas não se casam nunca e outras se vêem obrigadas, para chegar ao matrimonio, a recorrer a artificios de seducção. Em certo modo, o homem em condições de se casar vem a ser solicitado pelas mulheres. Antes aspirava a que o elegessem; agora pode eleger. E' a situação que apresenta idealmente o delicioso desenho de miss Nell Brinkley, da gravura. Mas se são fundadas as predições de Crew, essa situação se inverterá e será a mulher quem occupará o pedestal, rodeada por uma côrte de pretendentes

Estas predições de Crew sustentam um ponto de vista exactamente opposto ao que expressava, faz pouco tempo, o duque de Manchester, de accordo com outros autores que reconheciam a preponderancia do numero de mulheres.

Este phenomeno da maioria das mulheres é commum a quasi toda a Europa, não obstante ser tambem commum o facto de que nasçam mais varões que mulheres. Mas a população mais penoso que o das mulheres) e masculina diminue mais tarde pela mortalidade em guerra, ou por enfermidade (por causa do seu trabalho ser por emigração. Antes da guerra fez-se o calculo de que, em termo médio, existiam na Europa 1.021 mulheres para cada 1.000 homens. Mas o phenomeno não é universal: na Africa, na Oceania e em algumas nações da America o numero de mulheres é menor que o dos homens.

Na Inglaterra, França, Belgica, Italia e Allemanha tem-se considerado seriamente nos ultimos annos a conveniencia de permittir a polygamia como meio de compensar o excesso de população feminina, posto que muitas mulheres não mais possam cogitar do matrimonio. Tambem se tem reformado em parte as leis relativas aos nascimentos illegitimos.

Em realidade o equilibrio se encontra actualmente mais ou menos restabelecido pela acção exclusiva da natureza, e é muito provavel que, continuando assim, dentro de algumas gerações serão confirmadas as predições do dr. Crew: haverá mais homens que mulheres. Então chegará o momento de incutir a polyandria, como se discutiu a polygamia immediatamente depois da guerra.

A polyandria deve ser distinguida cuidadosamente do matrimonio "communal", no qual a mulher é propriedade de qualquer membro da tribu.

Duas classes de polyandria têm sido praticadas na historia dos Nairs — da seita hindú deste nome — na qual os maridos não estão aparentados entre si. A outra é a da polyandria thibetana, ou fraternal, na qual a mulher é esposa de todos os irmãos de uma familia.

A polygamia tem sido a regra da sociedade nos paizes orientaes desde tempos immemoriaes. Os mahometanos podem ter até quatro mulheres; os hindús todas as que quizerem e não são raros os casos de homens de casta superior que possuem mais de cem esposas. E' tambem regra geral nas tribus africanas e muito commum nas da Australia e Polynesia. Era praticada pelos antigos judeus, e a lei mosaica não só a permittia senão tambem, em certos casos, a ordenava.

As condições modernas são favoraveis ao predominio do numero de homens, isto é, á conservação desse predominio, pois como dissemos, nascem mais varões que mulheres.

A guerra, grande consumidora de homens, já não é tão frequente como no passado, tampouco o trabalho é tão penoso e, por outro lado, a este respeito, a desvantagem masculina tende a desapparecer desde que as mulheres se dedicam cada vez mais ás profissões e officios masculinos. Igualados para ambos os sexos os azares da existencia, por regra natural, augmentará o numero de homens... e as moças casadoiras, poderão escolher commodamente.

## Um advogado colhido por um auto-omnibus

### O chauffeur culpado fugiu

Um auto-omnibus da Empresa Auto-Viação, que levava a placa de licença de n. 4.608, atropelou, hontem, na rua Haddock Lobo, esquina da rua Professor Gabizo, o dr. Luiz Hettenhausel, de 45 annos de idade, casado, advogado, brasileiro e morador á rua Salgado Zenha n. 25.

O chauffeur culpado, imprimindo maior velocidade ao vehiculo, conseguiu fugir, a despeito da perseguição que lhe foi feita.

A victima do accidente, com graves contusões pelo corpo, foi removida para o Posto Central de Assistencia, e ahi teve os cuidados necessarios, feito o que recolheu-se ao seu domicilio.

Sobre o facto a policia do 15º districto abriu o respectivo inquerito.

## Aggrediu e foi preso

### A victima foi o dono de um botequim

Por desconfiar da attitude do botequineiro João Pinto, portuguez, estabelecido á rua do Morro n. 164, foi, hontem, á casa deste, pondo-se com o mesmo a discutir, o pedreiro Jonathas Couto, de 22 annos de idade, brasileiro e morador á rua Azevedo Lima n. 177.

Depois de violenta troca de palavras, Jonathas aggrediu a Pinto, deixando-o com um ferimento na cabeça e outro no rosto, occasião em que foi preso e conduzido á delegacia do 9º districto, tendo sido ahi autuado.

O ferido recebeu os soccorros da Assistencia.

## Ao saltar para o elevador

### Um electricista victima de um accidente

Num predio em obras á rua Municipal, esquina da dos Benedictinos, trabalhava o electricista Carlos Lefevre, de 16 annos de idade, brasileiro e morador á rua Miguel Fernandes n. 88.

Ao terminar o serviço, hontem, Carlos, quando procurava tomar o elevador de serviço, para chegar ao andar terreo, fel-o com tanta precipitação que, estando o apparelho em movimento, caiu e fracturou o queixo, ficando ainda com contuzões varias pelo corpo.

A policia do 2º districto registrou o facto.

O ferido foi removido para o Posto Central de Assistencia, e, tendo tido ahi os necessarios soccorros recolheu-se, depois, á sua residencia.

## Caçando, foi victima de um accidente

### Teve os soccorros da Assistencia

O operario Orlando Chriod, de 30 annos de idade, brasileiro, que reside em Paracamby, dá-se aos prazeres cynegeticos, logo que o tempo lh'o permitte. Hontem, sabbado, mal chegou á casa, tomou de sua espingarda e mais utensilios, partindo para o matto.

Ahi, na occasião em que carregava a arma, foi Orlando victima de um accidente. A espingarda descarregou, inesperadamente, e grande parte da carga de chumbo foi ferir a mão esquerda do caçador, que veiu, então, até o Posto Central de Assistencia, afim de ser soccorrido.

Feito isso, voltou para a sua residencia.

## Uma quéda de graves consequencias

### O infeliz soffreu fractura da base do craneo

Uma ambulancia da Assistencia Municipal recolheu, hontem, na estação de Mangueira, transportando-o para o Posto Central de Assistencia, um homem de côr parda, de 55 annos de idade presumiveis, que apresentava fractura da base do craneo, forte contusão na região frontal e escoriações varias pelo corpo.

O infeliz, ao que se suppõe, viajava na plataforma de um dos carros de trem expresso de pequeno percurso, tendo perdido o equilibrio e caido á estrada.

No Posto lhe foram dispensados os primeiros cuidados medicos, feito o que foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

## Caiu do trem, em Belém

### Gravemente ferido, foi para o Prompto Soccorro

Na estação de Belém, ao apear-se de um trem, hontem, caiu á linha, tendo soffrido fractura da base do craneo e escoriações varias pelo corpo, o trabalhador Manoel da Silva, de 26 annos de idade, brasileiro e morador naquella mesma estação.

Removido para esta cidade, foi Silva levado ao Posto Central de Assistencia, e ahi teve os primeiros cuidados medicos, sendo internado, em seguida, no Hospital de Prompto Soccorro.

## Colhido e morto por trem

### Na estação de Marechal Hermes

Ao saltar, em Marechal Hermes, do trem S. M. 9, um desconhecido, de 30 annos presumiveis, de côr branca, foi colhido pelo trem L P 2, morrendo quasi instantaneamente.

Com guia das autoridades do 23º districto, seu cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

# Vida Automobilistica

## O CUIDADO COM O SYSTEMA DE ABASTECIMENTO DE GAZOLINA

No carro moderno, uma das caracteristicas é o cuidado que se deve ter com o systema de abastecimento de gazolina, para mantel-o livre de contaminação. Não é preciso mais que uma pequena particula de terra, ou mais que uma gota d'agua, para que surjam transtornos.

Qualquer pessoa que tenha experimentado alguma vez os embaraços que a terra, dentro do systema de gazolina, occasiona, admittirá, sem duvida, que não ha nada mais aborrecido. As medidas de prevenção adoptadas nos carros modernos têm reduzido muito as difficuldades que se experimentavam noutros tempos.

Nos dias que correm, não se vêem com frequencia os automobilistas, a um lado do caminho, empenhados em extrair materias estranhas que obstroem as canalizações de cobre. Não faz muito que isto era um espectaculo commum, mas ainda ha que tomar certas precauções.

O methodo mais commum e, na realidade, praticamente, o methodo universal do abastecimento de gazolina, é o do tanque principal, do qual a gazolina é extraida por sucção do motor, para ser levada até o tanque ao vasio, que se encontra no taboleiro. Um apparelho que está sendo usado em alguns carros, e que se torna muito util, é o filtro para gazolina, montado debaixo do tanque ao vasio e geralmente aggregado a elle. Este apparelho tem por objecto impedir que a agua chegue ao carburador.

O filtro, commummente, tem um recipiente de vidro, e qualquer particula de terra ou agua póde ser vista, com facilidade, no recipiente de vidro, e deve ser tirada, toda vez que se accumule.

Se não se faz isto, o recipiente se encherá, e o filtro cessará de funccionar, com os resultados consequentes.

Todo automobilista deve comprehender os principios do funccionamento do tanque ao vasio, ainda que sejam muito poucos os que realmente entendem como funcciona. O tanque está montado, em geral, debaixo do "capot".

O tanque tem quatro connexões: tres na parte superior e uma no fundo. A connexão da parte superior conduz até o carburador, e as de cima vão ao tanque principal de gazolina, aos canos de entrada do motor e ao ar livre.

O tanque consiste em duas camaras. A camara superior contém um fluctuador, o que faz funccionar, por meio de alavancas, duas valvulas, uma linha de sucção, desde o cano de admissão ao motor, e outra um respiradouro atmospherico, que conduz á camara superior do tanque. Quando não ha gazolina na camara superior, o fluctuador se acha abaixo, a valvula que se communica com a atmosphera fechada e a valvula na linha de sucção aberta. Quando o motor funcciona, a sucção attráe gazolina desde o tanque principal, e enche a camara superior do tanque ao vasio. Isto faz com que o fluctuador se eleve, o qual, por sua vez, faz abrir o respiradouro atmospherico e fecha a linha de sucção.

A gazolina passa para a camara inferior, onde alimenta o carburador por gravidade, deixando que o fluctuador, que se encontra na camara superior, caia. Isto faz com que a valvula de sucção se abra á atmosphera, a todo momento, de modo que assim se assegura uma corrente continuada de gazolina até o carburador.

O tanque ao vasio necessita muito pouca attenção. A chave de esgotamento, que se encontra no fundo delle, deve ser aberta periodicamente, deixando-se escapar uma pequena quantidade de gazolina, qualidade que depende dos residuos que se encontram dentro.

Estas operações de limpeza exigem muito pouco esforço, e com frequencia evitam transtornos no caminho, por causa da terra que se introduz entre as saidas do carburador, ou interrupções da corrente de combustivel noutras peças do systema de alimentação.

Alguns fabricantes têm chegado a pôr um filtro addicional na canalização, entre o tanque ao vasio e o trazeiro. Isso não é muito necessario, quando o carro viaja sómente nas grandes cidades e nos pontos do paiz em que a gazolina é cuidadosamente filtrada; mas, onde não é manejada com tanto cuidado, ha inconvenientes.

Ainda que não se relacione directamente com o systema de alimentação, não serão inuteis algumas palavras acerca de como manejar o abastecimento de gazolina.

Os substitutos, como o benzol, a menos que tenham sido cuidadosamente distillados, podem provocar a formação de acido sulphurico, quando se queimem na camara de combustão do motor. Este acido se junta no carter e ataca especialmente ás peças de aço nickelado.





## O AUTODROMO DE BUENOS AIRES

Buenos Aires já possue um admiravel autodromo para corridas de automoveis — o Autodromo de San Martin — recentemente inaugurado. Realizam-se regularmente programmas de corridas interessando um grande publico. As gravuras representam os aspectos que offereciam a tribuna official e uma das populares no dia em que se inaugurou o autodromo no fim do mez passado

## O GERADOR

No systema electrico dos carros a importancia do gerador é relevante. O gerador que funcciona por meio do motor a gazolina, cria electricidade que mantem cheia a bateria de accumuladores. Tão depressa a velocidade do carro chega a um certo ponto, geralmente cerca de 16 kilometros por hora em marcha mais alta (terceira ou quarta) a velocidade do motor é sufficiente como para fazer funccionar o gerador com bastante rapidez, como para que forneça corrente á bateria. Ha um apparelho que tem por missão cortar, a corrente o que impede que ella volte da bateria para o gerador, em velocidades menores que a referida. Tambem ha um apparelho, conhecido com o nome de regulador, que governa a quantidade de corrente que sae da bateria, de modo que esta não se descarregue muito rapidamente. Este regulador é um apparelho muito importante no systema.

A corrente é usada pelo systema de ignição, etc., mas o gerador se encarrega de abastecer novamente a bateria. O arranque electrico é o que faz uso de mais corrente quando está em funccionamento. Seguem-no, em ordem, as luzes electricas, de modo que quando o motor se faz deter e arrancar de novo com muita frequencia, ou quando se leva o carro durante muito tempo com as luzes accezas, o descarregamento da bateria é muito grande. O gerador foi feito para ter capacidade sufficiente como para manter a bateria carregada, sob as condições as mais adversas.

Devemos dizer alguma coisa com referencia ao cuidado dos apparelhos do systema electrico.

Bateria de accumuladores: Devem ser cheias dagua distillada cada duas semanas ou cada 800 kilometros percorridos pelo carro. Use-se um hydrometro, o que pode ser adquirido em qualquer casa do ramo, e veja-se que a gravidade especifica do electrolito, que é o fluido que ha na bateria seja de 1.270,0 que quer dizer que está completamente carregada. Uma bateria completamente descarregada tem uma gravidade especifica de approximadamente 1.150. Nunca se deve por na bateria outra coisa a não ser agua distillada gerador: conserval-o sempre convenientemente lubrificado com oleo fino; uma vez por mez, deve o proprietario estar, sempre alerta, pois se podem produzir transtornos neste apparelho, que são indicados pelo amperometro. Se o amperometro não assignala carga quando a velocidade ultrapassa de 16 kilometros por hora, o gerador não está funccionando. Isto quer dizer que a bateria está recebendo corrente, pelo que o carro deve ser levado immediatamente á reparação. Senão, a bateria ficará descarregada e o carro não poderá seguir funccionando.

## MODELOS PARA 1928

Começam a ser discutidas as provaveis tendencias automobilisticas de 1928, ainda que sómente até fins de novembro ou principios de dezembro, não se terão os annuncios officiaes das principaes marcas que assignalam rumos seguros á opinião geral.

Parece, comtudo, que haverá novidades, tendo-se em conta os movimentos que se começam a notar em algumas grandes fabricas.

Era crença geral que o novo modelo Ford seria de 106 pollegadas (2 m. 69) de base entre rodas e quatro cylindros de 3|14x5; o radiador, algo maior que no modelo T, identica caixa de velocidades e uma capacidade de marcha de 80 kilometros por hora: o preço seria mais elevado que o typo anterior e o seu aspecto, semelhante ao do pequeno Lincoln.

Comtudo, já existem informes que asseguram ser o novo Ford de caracteristicas distinctas ás anteriormente mencionadas.

Segundo taes informes, o Ford deverá possuir os seguintes detalhes: caixa de tres velocidades, typo "Standard"; freios nas quatro rodas; modelos "sport-roadster" e "cabriolet"; variedade de typos e côres em geral, de accordo com os desejos dos pedidos; "wire-wheels", velocimetro; motor de quatro cylindros e regimen de 2.400 revoluções de de 35 H. P. e regimen de 2.400 revoluções por minuto; velocidade maxima de 60 milhas horarias (96 kilometros, 500 metros).

A caixa de tres velocidades, typo "Standard", substituirá a transmissão "planetary" usada nos 15.000.000 de modelos T, com a addição de "roller-bearings".

Os freios, ideados pelo mesmo Henry Ford serão de "expansão mecanica", como typo e em sua construcção, irão applicados novos principios, que se conservam em segredo.

## ENTRE VIZINHAS

A vizinha tem razão, os seus aposentos forrados, são um encanto, tudo sobresáe, os meus com a tal pintura chamada allemã são bem monotonos.

Outra vizinha. — Pois vá á Rua da Carioca n. 19 e lá encontra o maior sortimento de papeis tanto nacionaes como estrangeiros e com pouco dinheiro a sua casa ficará um primor.

Tel. C. 1940 e lhe mandam amostras, etc.



## CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA ESTATISTICA AMERICANA

A ultima estatistica americana publicada accusa o numero de 27.650.267 para os automoveis em circulação em todo o mundo, no principio do anno corrente, o que representa um augmento de mais de 3.500.000 unidades, em comparação com janeiro de 1926.

Os Estados Unidos encabeçam a lista com mais de 22.000.000 de vehiculos, seguindo-o a Grã-Bretanha, França e o Canadá.

A proposito dos 22.000.000 e pico de automoveis com que contam os Estados Unidos, cabe recordar as interminaveis discussões que se entabolaram nesse paiz, faz alguns annos, acerca de qual seria o "ponto de saturação" na existencia dos vehiculos a motor na União. Todos os calculos ficaram amplamente excedidos pela realidade. O numero de taes vehiculos continuou crescendo, desde então, de fórma consideravel e hoje alcança a assombrosa proporção de um automovel por cada cinco pessoas. E o mais admiravel é que a generalidade dos fabricantes formula planos de trabalhos para o futuro que significam novos augmentos e desembolsam grandes sommas para ampliar e aperfeiçoar as suas respectivas officinas.

Por outro lado, está-se estudando a possibilidade de criar uma gigantesca organização que facilite a solução dos complexos problemas da industria do automovel, alijando as multiplas difficuldades originadas em estereis competições, em esforços mal orientados e em installações imperfeitamente concebidas do ponto de vista das possibilidades que offerece a mecanica moderna.

## FIRPO AUTOMOBILISTA

Luis Angel Firpo, o famoso boxeur argentino, é um enthusiasta do automobilismo. Acompanhado por Angel D'Annunziou, projectou um percurso automobilistico através do mundo. Sairá de Londres, irá a Haya, para seguir depois para Berlim, Posen, Varsovia, Lemberg, Cracovia, Praga, Vienna, Budapest, Bucarest, Constantinopla, Sophia, Belgrado, Trieste, Veneza, Genova, Barcelona, Madrid, Porto, Lisboa e Buenos Aires.

## A SITUAÇÃO DOS FABRICANTES FRANCEZES

Os fabricantes francezes, ainda que com grandes esforços, têm conseguido manter os seus mercados no exterior. Durante os primeiros quatro mezes do presente anno, o volume das mercadorias exportadas, correspondente á industria de automoveis, alcançou a 34.840 toneladas, com 29.024 de igual periodo do anno anterior.

As perspectivas do mercado local têm melhorado consideravelmente, depois dos altos direitos estabelecidos para a importação, como medida de protecção á industria do paiz. Essa tarifa, que ultrapassa a 50 por cento do valor, parece que será augmentada ainda, para os carros de baixo preço, se se conseguir sanccionar um novo projecto apresentado sobre o assumpto.

Apesar das condições favoraveis que acabamos de mensionar, os pequenos fabricantes se debatem ainda com mil difficuldades, e muitos delles succumbirão ou terão que se concentrar para poderem produzir em condições de resistir á competencia.

Este problema das pequenas fabricas, que levam vida precaria, foi devido ao periodo de inflacção, em que a facilidade destes negocios induziu muitos industriaes a estabelecer as suas fabricas de automoveis. Emquanto o cambio foi favoravel ás exportações, tudo correu bem; mas, depois, quando se produziu o reajuste da moeda, o assumpto mudou inteiramente de tom.

## Morre uma das victimas do desastre de Del Castilho

### No Hospital Evangelico

Falleceu, hontem, no Hospital Evangelico, onde se achava em tratamento, o operario Carlos Farallo, de 41 annos, brasileiro, morador em Barros Filho, que ha tempos foi victima do desastre de trem verificado em Del Castilho e do que nos occupamos largamente.

O corpo do infeliz operario foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, de onde sairá o enterro, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

## Queria morrer

### Ingeriu trigo roxo

Em sua residencia, á rua Florianopolis n. 16, em Jacarépaguá, D. Helena Porpori Montes, casada, com 23 annos de idade, tentou suicidar-se, ingerindo trigo roxo.

Foi requisitada uma ambulancia no Posto de Assistencia do Meyer, que, comparecendo no local, soccorreu a tresloucada, salvando-a do perigo.



## ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

Na proxima quarta-feira, 21 do corrente realizar-se-á, no Palacio do Commercio, ás 14 1/2 horas a entrega de titulos de eleitor aos auxiliares do commercio ultimamente alistados pela Secção Eleitoral da Associação Commercial do Rio de Janeiro. Essa ceremonia civica precederá a secção de directoria habitual, revestindo-se, embora, da maior simplicidade. Será convidado para presidir a solemnidade, o dr. Alvaro Teixeira de Mello, juiz de direito do Alistamento Eleitoral.

Deverão receber os seus titulos os seguintes eleitores: José Ferreira da Costa, José Eustachi da Silva Miranda, Oscar Rocha, Bernardino Brandão, Albino Smith, Flavio de Souza Maciel, Gumercindo Amado, José Antonio Baptista Leite Junior, Manoel G. de Almeida Silva, Pedro de Queiroz Silva, Jorge de Oliveira Gomes, Manoel da Silva Tavares, Plinio de Azevedo Pereira, Eduardo José da Costa, João da Rosa Belfa, Felippe Duran Cuntry, Augusto Gozende Gimenez, José Woyanne, João Demienick, João Baptista da Silva Leme, Vicente Pinto Cavalcanti, Waldemar da Silva Jorge, Hylson Batalha, Avelino Soeiro, Albertino Zeferino Bastos, Alexandre da Silveira Pithon, Alexandre Pereira Santos, Antonio Augusto Teixeira, Antonio Martins Bastos, Aristoteles Pereira de Campos, Djalma Candido Nogueira, Eugenio Colin, Gastão Izidoro Ferreira, Jarbas Tupynambá Vieira, José Herminio de Castro, Manoel Trajano Rogerio, Miguel Pinto Lopes, Manoel José da Costa Batinga, Mario Savaget Calaza, Octavio Alexandre de Azevedo, Wanderlino José de Carvalho Botica, Jorge da Silva E. Castro, Euclydes Carlos de Oliveira, Adolpho Ignacio Guimarães Lisboa, Christovão Moreira Barbosa, Francisco Joaquim Americano Brasileiro, Joaquim da Silva Lage, Nelson Calheiros da Graça, Alcen Serrano Vieira, Sydney Muniz Gregory, Amadeu Corcillo, Eustachio Teixeira, Annibal da Costa Carneiro, Luiz Felippe Ferreira dos Reis Carvalho, Virgilio de Almeida Magalhães, Reinaldo Alves de Brito, José Lamoir Esteves, Antonio L. de Moraes Carvalho, João Ellingher Ramos, Arlindo Bastos de Moraes, Alfredo Lutzow, João Pereira de Lemos Junior, Antonio José Machado, os quaes deverão comparecer á hora marcada e no local indicado afim de receberem suas carteiras.

## Dizendo-se aborrecida da vida

### Uma senhora ateou fogo ás vestes, sendo grave seu estado

Num barracão da rua Dias Ferreira, no Leblon, onde reside, tentou suicidar-se, hontem á tarde, ateando fogo ás vestes, D. Quiteria Maria Duarte, de 45 annos, brasileira.

Transportada em estado grave para o Posto Central de Assistencia, foi ella alli medicada e, em seguida, internada no Hospital de Prompto Soccorro.

Fez tambem curativos, na Assistencia, D. Josepha Maria Soares, que recebera queimaduras ao tentar soccorrer sua companheira.

A policia do 21º districto tomou conhecimento do facto e apurou que D. Quiteria assim procedera por se achar aborrecida da vida.

## O "CONTE VERDE" EM VIAGEM PARA GENOVA

UMA PEREGRINAÇÃO DE RELIGIOSOS ARGENTINOS A' ROMA. — VARIOS DELEGADOS A' CONFERENCIA PARLAMENTAR DE COMMERCIO EM TRANSITO. — OUTROS PASSAGEIROS

O paquete italiano "Conte Verde" passou, hontem, pelo nosso porto de regresso para Genova, conduzindo avultado numero de passageiros, sendo cerca de 49 destinados a esta capital, entre os quaes figuram o dr. Juan P. Ramos e senhora, e os senhores: Alejandro Bustos e familia, Maria Buchstaum, José Company, Alexandra Dzietzka, Gabriel Fitzel, Andrea Filippini, Elenor T. de Filippini, Alfred Hermann, Pedro Lanza, Antonio Lafe Garcia e senhora, Juan P. Ramos e esposa, José Fernandez Corla, cav. Giulio Salvucci e Emilio Volsean.

Além do ministro Angel Gallardo e familia, viajam para Genova, no referido paquete os seguintes delegados á Conferencia Internacional Parlamentar de Commercio, que se reunirá nesta capital, srs. Wilhelm Baker, austriaco, Eugene Baie, secretario geral da conferencia e delegado belga; Karl Drexel e Thomas Klinman, austriacos; Joseph Dolansky, tcheco-slovaco; dr. A. le Hermebecque, belga; e Michel Angelo Zunolo, Marcello Soleri, Raffaele Paolucci, Antonio Mosconi, senador Geulio Faro, Alessandro Gosini, e Ettore Conte.

— Sob a direcção de d. Primo Brechi e Luiz Angel Costoya, viajam para Genova innumeros peregrinos argentinos que vão participar das festividades em louvor a S. Francisco de Assis.

— Tambem são passageiros do "Conte Verde" os maestros Gino Marinuzzi, Ettore Panizza e Achille Consoli, e os artistas da lyrica do Municipal Augusto Beuf, Toti dal Monte, Giauni Pellas, emquanto o restante da companhia viaja no "Principessa Mafalda".

## A CHEGADA DO "AMERICA"

DURANTE A VIAGEM REGISTROU-SE UM OBITO

Vindo de Genova e escalas, encontra-se fundeado em nosso porto o paquete italiano "America", a cujo bordo vieram 49 passageiros para aqui, enquanto 1.150 demandam os portos do sul.

Entre os viajantes da referida unidade, desembarcaram nesta capital o advogado italiano dr. Aristides Grauchi, e a pianista austriaca Michele Cataldi.

Para Buenos Aires viaja o consul argentino sr. R. Zapata Quesada.

Durante a travessia, registrou-se o obito do menor Pancrasio Mirabelli, de 5 annos de idade, que vinha de Genova para esta capital.

## O HIATE "BELMONTE" TROUXE OS NAUFRAGOS DO "ALLIANÇA"

Procedente de Rio Doce, fundeou em nosso porto o hiate brasileiro "Belmonte" com carregamento de madeiras.

A bordo da unidade referida vieram os nove tripulantes do hiate "Alliança", que naufragou na barra do Rio Doce.

## Furtou, ha tempos o patrão

### E por elle foi preso, hontem

Pelo sr. José Baptista, estabelecido á Avenida Suburbana n. 527, foi entregue, hontem, ás autoridades do 19º districto, o larapio José Pereira, que ha tempos, quando trabalhava em casa do sr. José Baptista, o furtou em 593$, desapparecendo em seguida.

Em seu poder a policia apprehendeu 180$, que foram entregues ao respectivo dono, sendo o larapio recolhido ao xadrez.

## As cabras haviam sido furtadas

### O larapio foi para o xadrez do 23º districto

Pela policia do 23º districto foi preso hontem o larapio Geraldo Magalhães, quando vendia duas cabras, que elle confessou ter furtado em S. João de Merity.

O meliante foi recolhido ao xadrez, achando-se as referidas cabras á disposição dos legitimos donos, naquella delegacia.

## Tentou contra a vida

Por motivos ignorados, D. Maria de Lourdes, de 30 annos, casada, moradora á rua Fagundes Varella n. 44, no Encantado, tentou contra a vida, ingerindo parmanganato de potassio.

A Assistencia pôl-a fóra de perigo.

## Na Usina São Christovão

### Fogo num tacho de oleo. Foi facil sua extincção

Na Usina S. Christovão, sita á rua Lima Barros n. 57, quando era fervido um determinado oleo num grande tacho, as chammas se propagaram ao liquido, incendiando-o. Alguns empregados do estabelecimento, munidos de bombas extinctoras, deram logo combate ao fogo.

Alguem, alarmando-se com as possibilidades do accidente assumir mais sérias proporções, chamou os bombeiros do Cáes do Porto e as autoridades do 10º districto.

Comparecendo promptamente completaram os bombeiros a extincção do fogo, utilizando-se tambem de bombas extinctoras.

Estiveram, igualmente, no local, aquellas autoridades, que registraram a occurrencia.

## Luta entre pescadores

### Um delles foi para o Hospital D. Pedro II

Em Sepetiba, onde residem, os pescadores Manoel Corrêa de Araujo, Aristides Corrêa de Araujo e Belmiro Ignacio Coelho, tiveram uma discussão por questões de officio, sendo que Manoel, por esse tempo, estava muito alcoolisado.

Belmiro Ignacio, que entendia estar com a razão no caso, acabou por irritar-se com Manoel e armando-se de um páo, aggrediu-o, fazendo-lhe ferimentos na cabeça e no corpo, aggredindo tambem a Aristides, quando veiu em soccorro daquelle.

Preso, foi o aggressor conduzido á delegacia do 27º districto, sendo mettido no xadrez, abrindo-se inquerito sobre o caso.

Manoel foi internado no Hospital D. Pedro II, em Santa Cruz.

## O novo inspector geral de Vehiculos

### A sua posse, hontem

Vago pela morte do dr. Domingos Bernardes, o cargo de Inspector Geral de Vehiculos, fôra nomeado para o mesmo, como tivemos occasião de noticiar, o sr. Zumalá Barroso, que vinha servindo no gabinete do 4º delegado auxiliar.

Hontem, á tarde, o sr. Barroso tomou posse do novo cargo, depois do compromisso legal, acto ao qual foram presentes muitas pessoas, entre as quaes se viam o dr. Campinho de Sant'Anna e Oliveira Ribeiro Sobrinho, 1º e 4º delegados auxiliares; major Hildebrando Barroso, drs. Machado Coelho, Tasso da Silveira, Joaquim Albano, varios funccionarios da policia e auxiliares do novo inspector.



# PEQUENOS ANNUNCIOS

**300 Rs. A LINHA**
Os annuncios nesta secção são cobrados á razão de 300 réis a linha.

### AMAS DE LEITE

OFFERECE-SE uma ama de leite, á rua João Caetano 157.

MOÇA portugueza forte e sadia tendo dado a luz ha oito dias, e lhe morrendo a criança aceita outra para criar em casa, quem precisar dirija-se á rua Coronel Rangel 226, Cascadura.

PRECISA-SE de amas de leite na rua Marquez de Abrantes 13, Casa dos Expostos.

### AMAS SECCAS E CRIADOS

PRECISA-SE de uma empregada para a rua Sorocaba 15. Botafogo.

PRECISA-SE de uma mocinha para serviços leves em casa de pequena familia; á rua Miguel de Frias 16, sobrado.

PRECISA-SE de uma moça branca com pratica para copeira em casa de pequena familia de tratamento; tratar á rua Honorio de Barros 8, Botafogo.

### LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

PRECISA-SE de uma engommadeira para casa de familia, á rua do Lavradio 110; informações na loja.

PRECISA-SE de uma empregada para lavar e passar; á rua Barão de Itapagipe 49.

TOMA-SE roupa para lavar em casa; á rua Assis Bueno 20, Botafogo, prefere-se hotel ou pensão.

UMA moça com um filho de 9 annos deseja um emprego para lavar e passar; informações á rua Alfredo Pinto 80. Tijuca.

### COZINHEIRAS

PRECISA-SE de uma cozinheira portugueza que saiba o trivial, ordenado 120$; á rua Marechal Floriano Peixoto 220, sobrado.

PRECISA-SE de uma empregada para ajudante de cozinha e lavadeira, dormindo fóra do aluguel; á rua do Mattoso 73.

### COPEIROS E AJUDANTES

PRECISA-SE de um arrumador e que entenda de copeirar; tratar á rua das Palmeiras 46.

PRECISA-SE de um moço ou moça para addumar e encerar e mais serviços; á rua do Catteto 136.

### CAIXEIROS-AJUDANTES

PRECISA-SE de um caixeiro para botequim e leiteria; á rua do Cattete 311.

PRECISA-SE de um rapaz até 18 annos, para a sapataria Joia; á rua Haddock Lobo 459.

PRECISA-SE de um rapaz de 13 a 15 annos para a rua, para armazem de seccos e molhados; á rua Dr. Jacintho 2, Bento Ribeiro.

PRECISA-SE de um caixeiro no restaurante Castello; á rua Almirante Marieth 10, S. Christovão.

### ALFAIATES E COSTUREIRAS

MME. SYLVIA — Modista de alta costura. Executa-se qualquer modelo em 20 horas, feitio de vestido de 15$ a 100$. Tel. Beira-Mar 3180.

PRECISA-SE de boas e perfeitas bordadeiras á machina á rua Marechal Rangel 346, estação de Madureira, bondes de Cascadura á porta, paga-se bem.

PRECISA-SE de uma costureira de camisas, dando-se para domicilio com fiador; á rua General Camara 359.

PRECISA-SE de costureiras peritas, com pratica de fabrica; á rua General Camara 359.

PRECISA-SE de um alfaiate para ajudante em officina; á rua da Misericordia 31.

### BARBEIROS

PRECISA-SE de um bom official barbeiro, para hoje, sabbado, á rua Frei Caneca 62.

PRECISA-SE de um bom official barbeiro, para effectivo; paga-se 350$; á praça Arthur Bernardes 140, Gavea.

PRECISA-SE de um bom official barbeiro, para hoje, sabbado; paga-se 20$; á rua Dias da Cruz 174, estação do Meyer.

### JARDINEIROS

PRECISA-SE de um jardineiro e que saiba lavar automoveis com perfeição; trata-se á rua Sete de Setembro 12.

PRECISA-SE de um jardineiro e mais serviços; á rua Pedro Americo 50.

### EMPREGOS DIVERSOS

CASAL portuguez, precisa-se de um; trata-se na rua 7 de Setembro 2, ordenado 320$, mantidos.

DACTYLOGRAPHIA — Offerece-se para auxiliar de escriptorio ou casa commercial; chamar, por favor pelo telephone Sul 2904 ou á rua da Passagem 109, Botafogo.

ESTRANGEIRA — Offerece-se governante para crianças ou para senhora respeitavel; á rua da Conceição 151.

EMPREGADO para consultorio medico, precisa-se, afiançado; á rua da Assembléa 37; paga-se 100$000.

## CASAS E COMMODOS

### CENTRO

ALUGA-SE um optimo predio á rua Visconde de Itauna n. 38, com bôa loja para negocio e excellente residencia para familia; trata-se na rua do Bispo n. 32.

ALUGAM-SE, no edificio do "Jornal do Commercio", tres escriptorios, sendo: um com a superficie de 31 metros quadrados, outro com 62 e o terceiro com 48 metros. Trata-se no 2º andar, sala 10. Agua corrente e 3 elevadores em funccionamento.

ALUGAM-SE dois quartos a rapazes ou a casal com direito a cozinhar; á Avenida Mem de Sá 184.

ALUGA-SE um bom quarto mobilado a senhora só, cavalheiro distincto ou rapazes, casa de familia, trocam-se referencias; na Avenida Mem de Sá 50.

ALUGA-SE sala de frente, mobilada e independente; á Avenida Henrique Valladares 39, terreo.

### ESTACIO DE SA'

ALUGA-SE uma sala de frente, a casal sem filhos ou a uma senhora só, em casa de familia, unicos inquilinos; á rua Dr. Pessoa de Barros 50, Estacio de Sá.

ALUGA-SE uma casa com jardim e grande quintal e todas as demais dependencias; á rua São Claudio 57; as chaves estão no n. 61; trata-se á rua Miguel Frias 9, Estacio de Sá.

### PRAIA FORMOSA

ALUGAM-SE dois bons quartos; na rua Monte Alverne 131, morro do Pinto; preço 70$000.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto a casal sem filhos ou a pequena familia sem crianças; á rua Cunha Barbosa 42.

ALUGA-SE um grande quarto em casa de familia; á rua da America 48.

### MANGUE

MANGUE — Alugam-se os predios da rua Pessoa de Barros 17 e 17 A; as chaves no 19 e trata-se á rua Barão de S. Felix 208.

SALA — Aluga-se mobilada, tem entrada independente, em casa de familia; á rua Visconde de Itauna 525, terreo.

### LAPA

ALUGAM-SE salas espaçosas e quartos, todos com frente para o mar, casa encerada com passadeiras, telephone a casaes ou rapazes; á rua Augusto Severo 74. Praia da Lapa.

ALUGAM-SE quartos com ou sem moveis, para casal sem filhos ou a cavalheiros distinctos; á rua da Lapa 26 e rua das Marrecas 13.

ALUGA-SE lindo quarto bem mobilado para cavalheiro ou casal, com telephone no quarto e outro para moço solteiro 120$; á praia da Lapa 52.

### CATTETE

ALUGA-SE a dama distincta ou casal de respeito linda e espaçosa sala de frente, mobilada, sem pensão, á rua Buarque de Macedo, 50, perto da praia do Flamengo.

ALUGAM-SE salas e quartos, bem mobilados e independentes, perto dos banhos de mar; á rua Dois de Dezembro 44.

ALUGAM-SE magnificos quartos mobilados, com optima pensão; á rua Pedro Americo 43, Cattete.

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia um magnifico quarto, sem pensão, a cavalheiro; á rua São Salvador 14.

FLAMENGO — Aluga-se um ou dois aposentos a casal ou cavalheiros, boa mesa, centro de jardim; á rua Ferreira Vianna 33.

### LARANJEIRAS

COMMODOS — Alugam-se para casaes de tratamento, quartos amplos e todo conforto, casa em centro de grande jardim e quintal, no saluberrimo bairro das Laranjeiras; á rua Pereira da Silva 128.

PRECISA-SE de uma casa, com tres quartos, duas salas e todo conforto, nos bairros: Cattete, Laranjeiras, Flamengo; á rua Rodrigo Silva 40, 2º andar.

QUARTOS com ou sem moveis, alugam-se em casa de familia de todo respeito, tambem dá-se refeições a mesa e a domicilio; á rua das Laranjeiras 54; Tel. Beira Mar 2280.

### BOTAFOGO

ALUGA-SE um quarto a uma ou duas senhoras, em casa de familia; á rua Assis Bueno 21, Botafogo.

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos ou a senhora só, de bom comportamento; á rua Sorocaba 132. Botafogo.

ALUGA-SE um grande quarto a casal sem filhos ou moços solteiros; á rua Assumpção 46. Botafogo.

ALUGA-SE o esplendido sobrado, com sete quartos, duas salas, varanda, terraço, etc.: á rua S. Clemente 174; as chaves estão no botequim e tratar á rua da Alfandega 319.

### GAVEA

ALUGA-SE por 750$, a casa mobilada da rua das Accacias 34, perto do novo Jockey-Club; trata-se á rua General Camara 24. Peixoto e Cia.

GAVEA — Aluga-se um quarto e sala com fogão a gaz e banheira; á rua Lopes Quintas 31.

### COPACABANA

ALUGA-SE, por 450$000, a casa n. 73, á rua Teixeira de Mello (Ipanema). Chaves no armarinho defronte. Trata-se á rua S. José, 8, 1º andar.

ALUGAM-SE, para senhores, uma ou duas salas com ou sem moveis, distante dois minutos do posto 4; á rua Barata Ribeiro 507.

ALUGA-SE em casa de familia um quarto mobilado, com pensão, a casal distincto; á rua Gustavo Sampaio 158. Phone Sul 3148.

LEME, só a cavalheiro — Aluga-se sala de frente bem mobilada, com meia pensão, em casa de tratamento; tem telephone; á rua Gustavo Sampaio 198.

NA praia da Avenida Atlantica 100 — Aluga-se um quarto para casal e um para solteiro, bem mobilado, com optima pensão em casa de familia.

### SANTA THEREZA

ALUGA-SE, á rua Eiropolis 2, casa com duas salas, dois quartos, porão, etc., a quem ficar com alguns moveis; aluguel 280$; bairro Santa Thereza.

ALUGAM-SE duas salas, a casal ou moços, em casa de familia; á rua Therezopolis 22. Bondes André Cavalcante.

### CATUMBY

ALUGA-SE um bom sobrado; á rua Catumby 31, aberto das 8 ás 11 da manhã.

ALUGA-SE um quarto com janella, em casa de familia, a rapazes do commercio, sendo unico inquilino; á rua Gonçalves 20, Catumby.

### SAO CHRISTOVAO

ALUGAM-SE magnificas salas e quartos, com ou sem mobilia, tem telephone; á rua do Mattoso 51.

ALUGA-SE um quarto, com ou sem pensão; á rua Sergipe 88, casa III, praça da Bandeira.

ALUGA-SE á rua General Bruce 63, uma ampla casa; as chaves e tratar á rua Bella 137, S. Christovão.

### RIO COMPRIDO

ALUGA-SE um quarto a casal ou rapaz, com ou sem mobilia; á Av. Paulo de Frontin 581, casa 1.

A' RUA Barão de Itapagipe 294 aluga-se um grande salão em porão limpo, a um casal, tambem dá para quatro rapazes.

### ANDARAHY

ALUGA-SE casa nova, com dois quartos 2 salas, copa, banheiro, cozinha, com fogão a gaz, area e quintal; á rua José Vicente 77, casa IV, Andarahy, aluguel 300$ e taxas; tratar á rua General Gurjão 56, casa V.

ALUGA-SE um ou dois bons quartos á travessa Patrocinio 93, Andarahy a uma senhora de tratamento.

ALUGAM-SE a casal, quarto, sala e cozinha; á rua Maria Amalia 239, Andarahy.

### VILLA ISABEL

ALUGA-SE a casa da rua Visconde de Itamaraty 78-A, para pequena familia, aberta das 8 ás 11 horas.

ALUGA-SE um bom quarto independente, com direito ao telephone; á rua Theodoro da Silva 166, Villa Isabel.

ALUGAM-SE quartos a casaes ou senhoras sem filhos serventia geral; á rua Senador Nabuco 142, Villa Isabel.

ALUGA-SE uma boa sala com cozinha, tudo independente; a casal sem filhos; á rua Souza Franco 213, Villa Isabel.

### TIJUCA

ALUGA-SE o predio da rua dr. José Hygino, 233, esquina da rua Conde Bomfim, com 4 quartos, salas, garage, etc. As chaves no n. 576, da rua Conde Bomfim.

ALUGA-SE um grande quarto a rapazes ou a casal sem filhos; á rua Haddock Lobo 21.

ALUGA-SE o predio da rua Silva Guimarães 18, com dois quartos, duas salas e mais dependencias; pelo aluguel mensal de 300$; as chaves estão por favor no n. 16 e trata-se á rua Visconde de Inhauma 109. Tel. Norte 3626.

### SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGAM-SE tres commodos a senhoras que trabalhe fóra ou casal sem filhos, ponto de bonde do Cachamby; á rua Tenente Franca 41.

ALUGAM-SE por 120$ cada uma, duas boas casas para pequena familia, ambas independentes com agua e luz electrica; á rua Gomes Serpa 91, a minutos dos trens e bondes de Piedade.

### SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE á rua Flauzina, estação de Tury-Assu', um bom quarto, tratar com o sr. Carlos Gonçalves da Costa, no armazem do fim da rua.

ALUGA-SE uma casa por 90$, tendo uma sala, dois quartos, fogão economico e luz; á rua Paula Vianna 18; trata-se nos fundos, estação de Sapê, Linha Auxiliar.

### SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE por 200$, mensaes, boa casa, pintada de novo; á rua Paranapanema 151, estação de Olaria, brevemente bondes e auto omnibus; trata-se á Avenida dos Democraticos 1335, mesma estação.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, agua e luz; á rua Nova São 34; é em frente á estação de Ramos.

ALUGA-SE uma sala de frente e um quarto, na rua Roberto Silva 16. Ramos.

### NICTHEROY

ALUGA-SE um bom predio em Icarahy, á rua Alvares de Azevedo 170; as chaves estão na mesma rua 160; tratar á rua da Quitanda 117.

ALUGAM-SE as boas casas da rua Dr. Domingues de Sá 414 e 436, estão em limpeza; aluguel 200$000.

### ILHAS

ALUGA-SE uma boa casa sita á praia da Freguezia 391, Ilha do Governador; as chaves se acham por obsequio, no 209; tratar á rua do Ouvidor 102, com o sr. Vieira.

ILHA DO GOVERNADOR — Freguezia. — Aluga-se o predio da Estrada das Pedrinhas 103, proximo á praia; trata-se no local ou á rua General Camara 357, com o sr. Babo.

## TRASPASSA-SE

TRASPASSA-SE por 1:500$, uma pequena pensão, com todos os pertences, em boa casa com duas salas e quatro quartos, cozinha e banheiro, aluguel 400$, optimo ponto, negocio urgente; informa-se com o sr. Henrique; á rua da Gamboa 137.

TRASPASSA-SE o contracto de um predio no Meyer, com um grande armazem e morada, com frente para duas ruas; informa-se na rua Archias Cordeiro 206, Meyer.

TRANSFERE-SE o contracto de 18 mezes da casa XVI, da rua Professor Gabizo 164; trata-se na mesma.

## PREDIOS E TERRENOS

TERRENO no Meyer — Vende-se lote primeiro lado; á rua Dias da Cruz; trata-se com Americo Silva.; á rua Dias da Cruz 412. Tel. Villa 182.

TERRENO — Compra-se, que seja situado proximo dos bondes de Cascadura, tendo no minimo 40 metros de frente, até 12 contos. Offerta a F. H. D.. Caixa Postal 1403.

VENDE-SE, no Meyer, perto da estação, grande e optimo predio. Rua Angelica, 78.

## CARTOMANTES

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e primeira do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita, a ultima palavra da cartomancia e a ultima palavra em sciencias occultas, ás exmas. familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas, unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 157, em Nictheroy e caixa postal 1.688, Rio de Janeiro. Nota Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil.

CARTOMANTE — Consulta diariamente e só attende a senhoras; á rua D. Maria 10, Aldeia Campista.

ESPIRITA NORTISTA — Fortes trabalhos por difficeis que sejam, pagos depois do resultado, terças, quintas e sabbados, das 11 ás 16 horas, consulta 2$; aceita chamados para o interior; largo do Barrabas 1. Nictheroy.

## DINHEIRO

DINHEIRO — Sobre duplicatas, promissorias, mercadorias e hypotheca. Juros modicos e a maxima rapidez no negocio. Informa-se á rua 7 de setembro, 198, 1º andar, sala 3, com Castelar.

DINHEIRO — Empresta-se a funccionarios publicos, activos e aposentados, Correios e Telegraphos, pensionistas do Thesouro; á rua Buenos Aires 220.

DINHEIRO — Empresta-se; informa-se á rua S. José 36, das 9 ás 11 e das 13 ás 16 horas.

DINHEIRO — Um particular empresta vinte e cinco contos a juros, sobre hypothecas, tanto faz em centro urbano como suburbios; não tem intermediarios; informações á rua Cabuçu' 37; tratar das 7 ás 11 horas.

## MOVEIS USADOS

ATTENÇÃO — Compram-se e vendem-se moveis, machinas de costura, assim como casas mobiliadas, paga-se bem e attende-se a chamados urgentes. Tel. Central 2305, á Avenida Mem de Sá 60.

ATTENÇÃO — Moveis usados ou não; vendem-se, falar tel. Norte 5834, paga-se bem; á rua Frei Caneca 135.

## AUTOMOVEIS USADOS

STUDEBAKER — Vende-se um, trabalhando na praça, preço barato; á rua Camerino 19, sobrado.

STUDEBAKER — Troca-se por uma mobilia de sala de jantar de côr escura e moderna. Ver e tratar á rua Alice 274, Laranjeiras.

VENDEM-SE automoveis Studebaker do ultimo typo; trata-se com Joaquim Alves; á Avenida Henrique Valladares n. 14.

VENDE-SE um automovel americano, licenciado e trabalhando, por réis 1:500$; ver á rua Senador Euzebio 530.

## PARTEIRAS

MME. GUIU — Prof. parteira de Barcelona e Rio. Aceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José n. 27, das 2 ás 6. Teleph. Central 1127. Res.: Av. Atlantica, 636.

PARTEIRA — Mme. Elvira diplomada a 27 annos, attende de 1 ás 4 horas, á rua dos Andradas 149. Tel. Norte 4779; residencia Norte 8343.

## ADVOGADOS

DR. FERNANDO DE CARVALHO SOARES BRANDAO, advogado. Rua da Assembléa, 44-1º andar.

DR. EMILIO DE MACEDO — Causas criminaes, civeis e commerciaes. Escriptorio: rua Sachet, 39, 8º andar. Phone N. 735.

DRS. SANDOVAL AZEVEDO e Mario Mattos — advogados, rua da Quitanda, 19 — Das 15 e 18.

DR. Theodorico Lindzay, á rua da Carioca 52, 2º andar, das 16 1/2 ás 17 1/2; tel. Central 1454.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorios commerciaes, agricolas e industriaes. Rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 6571.

PAULA CHAVES — Advogado: Rosario 75. Norte 6562.

## PROFESSORES

FRANÇAIS — Leçons particulières par une jeune fille parisienne, Edifice "Jornal do Commercio", 2e étage, salle 11, Norte 20.

INGLEZ, FRANCEZ, piano e violino, ensina, professor com longa pratica pedagogica, pelo proprio e mais aperfeiçoado methodo. Rua da Lapa, 82. Phone C. 2136.

LINGUA ITALIANA — Lições praticas e theoricas por professor competente, B. M. 3687.

PORTUGUEZ, francez, inglez e arithmetica, lecciona-se particularmente; á rua do Mattoso 126.

PROFESSOR de portuguez, francez, hespanhol e latim; á rua Marquez de Olinda 57. Botafogo.

PROFESSOR de theoria e solfejo, cathedratico do Instituto Nacional de Musica, lecciona em sua residencia e a domicilio; á rua Hilario de Gouvêa 100, Copacabana.

PROFESSOR diplomado lecciona em sua residencia e tambem no domicilio do alumno; tel. Sul 2411.

## PENSÕES

PENSÃO Julieta, comida de 1ª ordem, a brasileira e italiana, avulso 2$; á rua S. José 59, 2º andar.

PENSÃO — Fornece-se a domicilio, de casa de familia, muito variada e com bastante asseio; á rua do Mattoso 36.

PENSÃO Portugueza, a mesa e a domicilio, para qualquer parte da cidade; á rua do Lavradio 165, sobrado.

## MACHINAS

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski, rua Buenos Aires 228.

## PERDIDOS

CASA LIBERAL — Rua Luiz de Camões, 60 — Perdeu-se a cautela n. 25.600, desta casa.

PERDEU-SE a caderneta da Caixa Economica, n. 404.076, da 3ª Serie.

## DIVERSOS

VENDEM-SE enxertos laranjeira, variedades pêra, selecta, Bahia. Rua Camboatá, 9, Deodoro. E. F. C. B. — Rio, Agenor Carneiro.

VENDE-SE cavallo inglez, puro, 8 annos. Rua Gonçalves Dias n. 70, sobrado. Dr. Adão.

**500 Rs. A LINHA**
Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

## MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis. Rua Uruguayana n. 22. Central 929.

DR. OSCAR SILVA ARAUJO — Doenças da pelle e syphilis. Rua 1º de Março, 18, ás 3 1/2 horas.

DR. OLIVEIRA BASTOS — Medico, operador e parteiro. Pratica dos hospitaes da Europa. Cons. das 9 ás 11, das 14 ás 17 e das 19 ás 21 horas. Consultorio: Rua S. José, 25, 1º andar.

DR. LUIZ SODRE' — Especialista em molestias dos intestinos. Tratamento das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Rua dos Ourives, 5 (por cima da Drog. Werneck) de 14 ás 18 horas.

DR. JORGE SANT'ANNA — Cirurgia geral, doenças de senhoras e partos — R. da Quitanda, 71, 4º — Rua Marquez de Abrantes, 115. B. M. 167.

Prof. Bruno Lobo. Laboratorio de analyse e pesq. Rosario 168, N. 1884.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc., coração, rins e rins. CHILE, 8. De 16 ás 19 - Tel. da Patria 68. Sul 5176.

### DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas, apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 546$ (enfermaria) até 1:200$ com 11 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira-Mar 877.

### Dr. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

TUBERCULOSE (Pneumothorax artificial)

Consultorio: Largo da Carioca n. 18, das 15 ás 16 horas. — Telephone C. 4235. Residencia: Barão de Flamengo n. 17, telephone B. M. 4960

### DR. CASTRO ARAUJO

Cirurgião. Director do Hospital Evangelico. Clinica privada. Phone Villa 2261.

### DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 37 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1.228

### DR. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade (Hospital S. Francisco) — Doenças internas. Consultorio: S. José, 36 — Central 453 — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 horas.

Residencia: Av. Ruy Barbosa, 12 — (Abrigo-Hospital) B. Mar 1542.

### Drs. Luz Moreira e Ypiranga dos Guaranys

(DO HOSPITAL S. FRANCISCO DE ASSIS E ASSISTENCIA PUBLICA)

Tratamento dos tumores da pelle e da face. Varizes e ulceras varicosas, sem operação.

Molestias das vias urinarias: Blenorrhagia, etc., pelos processos mais modernos.

Cirurgia em geral

Diathermia a domicilio. Consultorio: Travessa S. Francisco de Paula, 9,1º andar, sala 8. Tel. C. 947. Das 15 ás 19 horas.

Horas especiaes com ajuste prévio

### DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes da Allemanha. CIRURGIA GERAL, MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnostico e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro, 188 — Tel. C. 1776 Res. R. Jardim Botanico, 71 — Tel Sul 886.

### DR. GEBHARD HROMADA

(FACULDADE DE VIENNA)

DE VOLTA DA EUROPA.

ESPECIALISTA EM CIRURGIA E MOLESTIAS DAS SENHORAS

CONSULTORIO: RUA REPUBLICA DO PERU' N. 100 — TELEPH. CENTRAL 3301.

RESIDENCIA: RUA PAULO FREITAS, 20 — TEL. IPANEMA 1056

### DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim

Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.

Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen e prof. Bumm, da Univ. de Berlim.

Rua Gonçalves Dias, 67, Casa Flora. Tel. C. 4231. Res.: Ipa. 278.

### DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)

Cons. Barão Bom Retiro, 95. Diariamente, das 10 ás 13 horas. A' noite, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Res. Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 469.

### INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 28 annos de pratica na Allemanha. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações paralysia, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para preços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55. 1º andar. Telephone Central 828.

### DR. CORTES DE BARROS

Molestias do coração, Pulmões, apparelho digestivo. Cons. Quitanda, 14-1º andar — Telephone Central 2874, sobrado, terças, quintas e sabbados, de 16 ás 18 horas. Res.: Theresina, 18. Telephone Central 425.

### DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)

Cirurgia e Molestias de Senhoras

Cons.: CARIOCA, 33. Tel. Central 2615 — Res.: 24 DE MAIO, 78. Tel. Jardim 447.

### DR. PEDRO MOURA

Operações. Vias Urinarias. Molestias das Senhoras. Cons.: R. Carmo, 6. 18 ás 18 horas. Tel. C. 2652. Resid. Rua Barão de Icarahy, 17. Tel. B. M. 4.

### DR. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade e da Policlinica de Botafogo

Partos — Operações — Mol. de senhoras e vias urinarias. Diariamente, das 17 ás 19 horas. 7 DE SETEMBRO, 135 TEL. C. 2089.

### DR. PLACIDO MOREIRA

Ex-interno dos Hospitaes. Clinica medica, molestias das senhoras, syphilis e doenças venereas. Rua da Carioca, 31, das 16 ás 18.

### DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

### GONORRHÉA

e suas complicações. Prostatites, Urethrites, Cystites, Estreitamentos, etc. Diathermia Darsonvalização. Rua Republica do Perú 38, sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654.

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

### DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguayana, 22 — 3 ás 5. C. 2718 — Hotel Santa Thereza — B. M. 658.

**ACIDO URICO** — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais incommodas desapparecem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DEBMOL.

Preço 8$000 nas boas pharmacias e drogarias.

Pelo correio 2 vidros com pincels 7$000 — Henrique H. N. Santos — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro

### BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações, indolor e sem o menor perigo (technica de Nagelschmidt, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Coelho Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3.864. S. José, 58.

Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — das 9 ás 18.

### CURATOSSE

CURATOSSE não contem opio, nem opiaceos

CURATOSSE receitado para: asthma, bronchites, coqueluche, influenza ou grippe, todas as doenças broncho-pulmonares

CURATOSSE descongestiona e faz expectorar

Em todas as pharmacias e drogarias

Lic. n. 406, de 31-10-1912

### DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre dessa especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú' n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 12 ás 17 horas.

### DOENÇAS DO RECTO E VIAS URINARIAS

Cura radical das hemorrhoidas sem operação e sem dôr. Blenorrhagia e complicações (gota, estreitamento, prostatite, impotencia, etc.) por processo moderno, usado clinicas, Berlim. Cirurgia geral, em especial apparelho genito-urinario (rins, bexiga, urethra, utero, ovarios, etc.). Diathermia, raios ultra-violeta, Dr. Mario Kroeff, ex-chefe Dispensario Central Doenças Venereas (Saude Publica). Pratica hospitaes Berlim e Paris. Uruguayana n. 104, N. 6404. Das 3 ás 6.

### Diagnostico integral da Tuberculose e seu tratamento

DR. NELSON S. D'AVILA

Assistentes: Dr. Ivan Souza Lopes e M. Patarra.

Estação climaterica SÃO JOSE' DOS CAMPOS — Estado de São Paulo.

### GONORRHÉA

CURA RADICAL

CANCROS DUROS E MOLLES

Estreitamentos da urethra

IMPOTENCIA

Tratamento rapido e seguro

### DR. ALVARO MOUTINHO

Rosario, 163. N. 5471. 9 ás 19 hs.

**GONORRHÉA** e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. São Pedro, 64.

**GONORRHÉA** e suas complicações. Cura radical e rapida no homem e na mulher. Rodrigo Silva 42 — 4.º andar — elevador, das 8 1/2 ás 11 e das 14 ás 18 horas. Dr. Rupert Pereira.

**IMPOTENCIA** Cura rapida e garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira. Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 8 1/2 ás 11 e 14 ás 18 horas.

### HEMORRHOIDAS

Cura radical sem operação e sem dôr. Doenças do recto: tumores, fistulas, estreitamentos, etc. Tratamento moderno pela diathermia, electrocoagulação, alta frequencia, etc., e cirurgia da especialidade. Dr. Mario Kroeff, assistente de cirurgia da Faculdade de Medicina. Pratica dos hospitaes de Berlim e Paris. Uruguayana n. 104. Das 3 ás 6.

### MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS VIAS URINARIAS

Corrimentos, perda sanguinea, collicas, tumores do ventre e dor seios. Cura radical das hydroceles e estreitamentos da urethra, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações.

### Dr. Crissiuma Filho

com mais de 20 annos de pratica. Rua Rodrigo Silva, 7 — Das 13 ás 16 horas.

### PEPTOL

PEPTOL, tonico soberano, digestivo completo

PEPTOL receitado para: doenças do estomago, qualquer fraqueza, prisão de ventre

PEPTOL digére, nutre, faz viver Lic. n. 311, de 10-7-1912

Em todas as pharmacias e drogarias

### PHARMACIA

M. Capellett — R. Humaytá, 149. (Largo dos Leões Circular). Telephone Sul 1048.

### VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS Cura radical sem operação e sem dôr

### Dr. Rego Lins

AVENIDA RIO BRANCO N. 175 Das 15 ás 17 horas

## ANNUNCIOS DIVERSOS

### ANTIGUIDADES

Pagam-se os melhores preços por moveis de jacarandá, objectos de arte, prata lavrada, porcellana. Chamados pelo telephone Beira-Mar 1705, rua Cattete n. 245, Casa Anglo-Americana.

### ANNUNCIOS LUMINOSOS

Vendem-se para os Estados apparelhos automaticos para este fim, negocio lucrativo. Rua Alfandega, 110, 1º andar, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas.

### Apartamentos e escriptorios

Alugam-se no "Edificio Brasil", ao lado dos grandes cinemas, apartamentos constantes de tres quartos, vestibulo, salas completas para banho, com agua quente e fria e cozinha, a 800$000, 900$000 e 1:000$000 mensaes, assim como salas para dentistas, medicos, advogados e commercio fino.

O predio é servido por dois elevadores rapidos, Otis, e dotado de outros melhoramentos. Trata-se no mesmo Edificio a qualquer hora.

### ALUGAM-SE

1º, 2º e 3º andares do predio da rua Buenos Aires, 93. Trata-se na rua da Alfandega, 110, 1º andar, das 11 ás 12 e das 16 ás 18 horas.

### ARMAZEM

Aluga-se um espaçoso, por preço modico, na estação do Meyer. Chaves no mesmo; á Av. Amaro Cavalcanti n. 21.

### BUNGALOW

Vende-se um ricamente construido, na rua Barão do Bom Retiro, 242, com saida para outra rua; área 2.700 em quadro, toda murada. Occasião para algum industrial que queira fazer sua fabrica. Bondes pelas duas ruas. Facilita-se o pagamento. Tratar no mesmo.

### CASA MARINHO

Chama a attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 66 perto da travessa do Ouvidor.

### COPEIRO E AJUDANTES

Serviço domestico, preço modico, offerece pessôa de respeito, hispano-americano. Cartas a esta redacção para R. C.

### Cia. AUREA BRASILEIRA

LEILAO EM 24 DE SETEMBRO

MATRIZ — AV. PASSOS, 11

### ESCRIPTORIOS

Alugam-se os 1º e 2º andares do predio da Rua Republica do Perú' n. 91, esquina da Rua Rodrigo Silva, para bons e arejados escriptorios, com janellas para ambas frentes. Informações na Papelaria Moreira, Macedo & C., Rua da Quitanda n. 89.

### FRAQUEZA GENITAL !...

Ou esgotamento nervoso, soffreis?... Peça receita gratis ao Dr. G. Cruz — Caixa postal 2012 — Rio de Janeiro.

### GRANDE MODA

Retratos a pastel e a oleo de photographias. Chamados á c/ do correio 2936, ou pelos telephones: N. 3087 e V. 6278.

### LEILÃO DE PENHORES

EM 25 DE SETEMBRO de 1927

A's 12 horas

Veuve Louis Leib & Cia.

Successores de A. Cahen & Comp.

Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22 e Luiz de Camões n. 62, esquina.

## LIVROS

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 8$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14.

ALLEMANHA — Uma serie de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia de O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

### Ultimas Edições do "Annuario"

| Titulo | Preço |
|---|---|
| O IDEALISMO DA CONSTITUIÇÃO — Oliveira Vianna | 5$000 |
| FAUSTO, de Goethe, traducção do Visconde de Castilho | 10$000 |
| AS MIL E UMA NOITES, com todas as suas maravilhosas historias. 1ª edição integral em portuguez, illustrada. Fasciculo 6 | 2$000 |
| HISTORIA DO BRASIL, de Rocha Pombo. Ultimo tomo, XIII | 5$000 |
| ATLAS DO BRASIL EM 23 POSTAES, o mais perfeito publicado até hoje | 7$000 |

Pelo correio, franco de porte. — Pedidos á R. D. Manoel, 62.

## ANNUNCIOS DIVERSOS

### MOVEIS DE LUXO

Vendem-se 1 tapete verdadeiro Aubusson, 1 vitrine dourada Luiz XVI, 1 cofre Fichet, 1 cama de casal, de metal, 1 geladeira, etc. Rua Alfandega, 110, 1º andar, das 11 ás 12 e das 16 ás 17 horas.

### MACHINAS PARA SABONETES

Vendem-se diversas, na rua Mariz e Barros, 123.

### PREDIO A' RUA MARECHAL FLORIANO N. 30

Acceitam-se propostas para o arrendamento de portas do predio acima mencionado, cujo contracto terminará em 31 de outubro do corrente anno; trata-se com o proprietario, á praça Saenz Peña n. 65, Tijuca.

### PROSPECTO UTIL

Envia-se para o interior. Caixa postal 2936, Rio. (Gratis.)

**PIANOS** — Novos, allemães, com tres pedaes, as ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamentos a prazos longos; CASA FREITAS, rua Lins de Vasconcellos n. 28, em frente á estação do Engenho Novo.

**PIANOS** e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua Mariz e Barros ns. 889 e 891 (edificios proprios). T. Villa 1168. A maior casa importadora. Não comprem sem visital-a ou pedir catalogos.

### SELLOS

GUZMAN SANTOS — Philatelista, compram-se e vendem-se sellos de qualquer paiz — R. do Carmo 58.

### SELLOS

PARA COLLECÇÕES. — Variadissimo stok, J. S. Leite, rua do Carmo 8, entre S. José e Assembléa.

**SER FELIZ** por negocios amorosos, ter saude e realizar tudo que deseja; cartas com sellos para resposta a F. P. Silva. Estação de Mesquita. E. do Rio.

### TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros, Relatorios, Revistas, impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade. Typ. do Annuario do Brasil. Rua D. Manoel, 62. Tel Norte 1579.

### TERRENOS EM TERRA NOVA

E situado em logar alto, fresco, saudavel e bonito, tem agua encanada e luz electrica. E' na Estrada Nova da Pavuna e entre as ruas Maria Benjamin, Domingos Pires, Jacarehy e ruas transversaes, distante a pé 3 minutos da estação de Terra Nova e 7 minutos dos bondes de Inhauma, Engenho de Dentro e Cascadura e apenas 25 minutos da Capital Federal. Preços baixos. Trata-se no local á rua Maria Benjamin n. 6, todos os dias.

### TERRENOS EM S. CLEMENTE

Vendem-se na rua Icatu' e Marapoby, recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel, com nascentes de agua propria. Facil construcção por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua Alfredo Chaves, á rua S. Clemente, 460. Informa-se no local até ás 10 horas e na Av. Rio Branco, 90, 1º andar, do meio dia em deante, com Julio Junqueira de Aquino.

### TERRENOS

Vendem-se em Copacabana, Ipanema, Leblon, Urca e rua Barão de Mesquita optimos terrenos promptos para construir, facilitando-se o pagamento. Trata-se com o proprietario no edificio do "Jornal do Brasil", 7º andar.

### ASCARIDOL

VERMIFUGO EFFICAZ

Expelle os vermes E DÁ VIGOR ÁS CREANÇAS

N. 1 | N. 2 | N. 3 | N. 4 | N. 5 | N. 6

## Hotel Pedro II — M. J. CARNEIRO JUNIOR

Installado em edificio novo, para esse fim especialmente construido, sem perigo de incendio, com elevador, dispondo de 100 quartos, todos com agua corrente.

QUARTO 7$000 — ALMOÇO OU JANTAR 4$000

RUA SENADOR POMPEU, 220

(Ao lado da Central com frente para a Praça da Republica)

Tel. Norte 6027 — RIO DE JANEIRO — End. telegr. Imperio

TERCEIRA SECÇÃO

# O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 18 DE SETEMBRO DE 192. — N. 2.696

## O DIVORCIO

:ELYNOR GLYN:

Parece-me que o divorcio, considerado como o remedio para libertar um companheiro de uma companheira, unicamente para serem mais felizes com outro, nunca pode ser uma coisa justa, pois traz comsigo a degradação da propria personalidade, desfrutando a vantagem de uma lei que só serve para legitimar a ruptura do casamento com o exclusivo objecto de conseguir os seus fins para o proprio prazer.

A enorme responsabilidade de tomar assim o destino entre as proprias mãos é tal, que deveria espantar á maioria das pessoas que acódem ao tribunal do divorcio, se quizessem reflectir sobre o que estão por fazer, coisa que nunca fazem. Nove vezes sobre dez esta gente não faz reparos ao romper os seus juramentos, porque não se dá conta do que, fazendo-o, tem assumido responsabilidades cujas consequencias, pelo que a isto diz respeito, não pode evitar mesmo tentando illudil-as temporariamente.

No meu parecer, o divorcio para as pessoas ricas e cultas deveria tornar-se o mais difficil que possivel, e os pedidos e casos deveriam investigar-se detidamente e sem considerações, para evitar que alguem pudesse aproveitar-se dos pontos debeis da lei para fins pouco claros. Mas, ao mesmo tempo, um juiz deveria sentenciar o divorcio immediatamente em casos de ebriedade, loucura ou qualquer outra causa que degrade um lar.

No meu parecer, o divorcio para os pobres deveria ser facilitado sem entraves; resolver-se-iam assim muitos casos nos quaes pobres innocentes são as constantes victimas de crueldades inominaveis e de incentivo para o vicio. Porque a vida dos pobres está demasiado occupada pelo trabalho para ser facilmente influenciada pelas emoções pessoaes, como no caso dos ricos, e o nivel mais baixo de educação e o meio ambiente no qual se desenvolve são os responsaveis de uma maior brutalidade e maldade que entre as classes mais elevadas. Portanto, têm as gentes pobres mais direito a ser amparadas e protegidas pela justiça que outras classes da sociedade, que por estarem mais dotadas de bens materiaes e moraes podem defender-se e cuidar-se melhor.

Creio que é uma injustiça sem qualificativo que o divorcio seja concedido unicamente desembolsando sommas fabulosas, como acontece actualmente, pois se a separação dos seres humanos atados pela lei pode ser realizada pela propria lei, então os pobres têm um sacrosanto direito que esta lei valha para elles sem que tenham de fazer nenhum desembolso especial, exactamente como tem actualmente o direito para que a lei intervenha em seu favor no caso que alguem os roube de seus haveres ou não cumpra com um contracto.

Por tudo isto que disse, opino, que toda a pessoa que pensa no divorcio deveria perguntar-se: "Serão as consequencias do meu acto boas ou más? Não, quanto ao que a mim particularmente se refere, pois eu não sou mais que uma unidade insignificante, mas para a minha familia e a sociedade..."

E se o sentido commum lhe assegura que nenhum bem pode derivar disto, nenhum homem ou mulher verdadeiramente honestos deveriam sequer excitar a supportar esta pena e abster-se de dar esse passo.

* *

A unica maneira possivel de se assegurar a fidelidade de um homem é fazendo-o desejar permanecer fiel, já seja por amor para com sua mulher, por profundas convicções religiosas, ou lhe fazendo ver que a infidelidade é uma degradação. O conseguir este fim está nas mãos da mulher ou, se quizermos, nos ensinamentos da igreja; mas em nenhum caso nada pode fazer a lei. Tudo o que esta pode fazer é castigar a quem commette um delicto; jamais pode impedir que se commetta. E hoje em dia, tambem, com as leis presentes, se um homem é habitualmente infiel, a mulher pode obter justiça.

### CONFISSÕES DE UMA JOVEN ESPOSA

Ha na vida de uma moça, um momento mais divino que o que segue immediatamente ao casamento, quando ella se encontra só pela primeira vez com o seu marido, no momento em que elle pela primeira vez a chama "sua esposa" com todo o fogo sagrado do seu amor juvenil, que inflamma todas as fibras do seu ser? Este momento, eu creio que é o que mais nitidamente se destaca, doce e sagrado, na vida de toda a mulher.

Toda a lua de mel que desfrutámos está constituida por tres dias apenas, e não ha necessidade de ter que refugiar-se em um hotel antipathico e ruidoso.

A avózinha, que é uma daquellas velhas e deliciosas senhoras, cujo coração parece rejuvenescer-se com o transcorrer dos annos, porque um pequeno "cottage" perto do Delta, é para demonstrar o seu amor para commigo, succedeu em deixar-se em Buenos Aires, apesar de odiar a capital, depois do casamento, para que nós pudessemos occupar a sua casa.

O trem estava repleto; assim, Guilherme e eu tivemos que sentarmos de frente um ao outro. Apenas podiamos falar e de coisas de interesse muito relativo para nós. Escondida por um periodico illustrado, tirei a luva e fiquei olhando o pequeno circulo de ouro reluzente que adornava a minha mão esquerda.

Anoitecia quando chegámos á pequena estação e um pallido luar começava a se estender.

No velho carro que, afinal, devia nos levar ao termo da nossa viagem, passamos ao lado de um jardim, de onde um jasmineiro florido, agitado pela brisa do rio, deixou cair sobre nossas cabeças uma chuva branca.

Ah! Eu creio que a memoria é o maior dos dons que Deus nos concedeu.

Nenhum de nós vira a casa que devia ser nossa por tres dias plenos de amor, e quando a percebemos em uma curva do caminho, não podemos conter uma exclamação de admiração e de surpresa.

Pareciamos estar em frente a um enorme rubi, encontrado entre esmeraldas, sobre um lago de saphiras, pois, o rio, azul como a mais linda dellas, scentelhava para as margens, salpicado de ouro pelos reflexos do sol em pleno occaso.

Guilherme e eu olhámo-nos nos olhos, perguntando-nos tacitamente se em todo o mundo existiria outro par cuja felicidade pudesse ser tão perfeita como a nossa.

Entrámos pelo fim da casa, que era no seu interior exactamente tão confortavel e encantadora como o seu aspecto exterior deixava suppor.

Com quatro aposentos contava a casa. Uma cozinha, uma saleta, a mais graciosa que já vira, cheia literalmente de flores, entre as quaes lindas rosas vermelhas, e dois dormitorios, um da avózinha e o outro para hospedes, que nunca faltavam.

Uma velha senhora que duas vezes por semana ia para ajudar a avózinha, estava ali, com um enorme avental branco e um sorriso maior ainda.

Uma esplendida refeição nos esperava; havia tal quantidade de coisas ricas que nos fizeram sorrir e perguntar se, por acaso, era aquillo para um casal de gigantes recem-casados em vez de dois seres humanos vindos de Buenos Aires, dotados de um normal appetite buenoirense.

Comtudo, uma hora mais tarde envergonhámo-nos de nós mesmos, olhando os restos do nosso festim.

Guilherme, sentado ao lado do fogo, fumava o seu cachimbo, e eu, sentada no chão, a seus pés, apoiava a minha cabeça sobre os seus joelhos.

Oh! Quão doce era estar ali, só, naquella casa!...

Quão doce haver feito aquella refeição nós pela primeira vez, sabendo que nunca mais nos separariamos!...

Foi naquelles dias, passeando, pescando e, tambem, ficando muitas vezes no nosso lar, sem fazer nada, sem pensar em nada, que não fosse um no outro, que aprendi a conhecer Guilherme — o verdadeiro Guilherme, com quem me tinha casado — como nunca tinha podido fazel-o antes.

A velha senhora a que me referi não vinha mais que uma vez por dia, o que acontecia pela tarde, quando já tinhamos saido, para que tivessemos prompta a ceia quando á noite voltassemos cansados e felizes.

De manhã, Guilherme se esforçava por ajudar-me a preparar o almoço. Invariavelmente, depois de ter cozido demais os ovos, porque não tinha executado as minhas instrucções, via-me obrigada a deixal-o rindo. Comtudo, apesar de que os esforços do meu marido fossem contraproducentes, estou convencida de que uma rapida desillusão teria desfigurado se o visse ficar fumando tranquillamente a esperar que a comida estivesse prompta.

A' tarde, saimos com a nossa merenda e a consumiamos fóra em algum recanto aprazivel.

Não estava eu autorizada a fazer alguma coisa nestas excursões; tudo o fazia Guilherme: apanhava lenha e accendia o fogo para aquecer o café e o chá.

Emquanto elle se divertia como um rapazinho, nestas operações, eu ficava estendida na relva, olhando, ás vezes, o céo, outras o rio; mas, com frequencia, os meus olhos não se separavam do rosto varonil e bello do meu marido, cuja felicidade para toda a vida estava nas minhas mãos, mãos que não eram mais jovens que as suas, pois tinha Guilherme vinte e dois annos e eu vinte e sete.

Tão grande, tão homem, tão bom! No emtanto, o seu coração era de criança e uma ou duas vezes, quando eu saí com um ou outro pretexto da saleta (nosso trem para Buenos Aires saia sem falta áquella tarde), não foi mais que para poder percorrer a nossa habitação e enxugar uma lagrima que brotava, e para banhar o rosto com agua fria para que Guilherme não désse conta.

As causas das lagrimas estavam no facto de que, depois daquelles tres dias de felicidade quasi delirante, Guilherme e eu nos deveriamos separar — por quanto tempo nem elle nem eu o sabiamos, — porque o meu marido tinha sido contractado por uma expedição de exploradores antarcticos, e o meu coração cessava de bater com a idéa de que Guilherme — ferido ou talvez morto — estaria entre os "icebergs" do Sul.

Aquella separação era para mim tão dolorosa que cria o meu coração se partiria. Pensar que fazia tão pouco tempo que estavamos unidos e que o destino cruel nos apartava!

Guilherme, mais sereno que eu, me recommendava muita calma, assegurando-me que devia resignar-me porque se tratava de nosso bem estar material, de melhorar a nossa situação economica. Ao regresso da viagem traria dinheiro que nos proporcionaria muitas coisas de que nos estavamos privados. Era conveniente, pois, partir, ainda que a alma ficasse dolorida e angustiada.

Cheguei até aqui sem saber como o pude fazer. Despedi-me de Guilherme com sorrisos em vez de lagrimas. As suas ultimas palavras foram: "Sempre me recordarei destes dias, como os mais felizes da minha vida", e essas doces palavras sôam no meu coração como uma musica divina.

Tinha-se decidido que eu voltaria a viver em casa de minha mãe, e quando cheguei, cai nos seus braços, soluçando...

— Mamã: partiu, e se me afigura que nunca mais voltarei a vel-o...

E esta foi a minha lua de mel.

## O POSTE

:PAUL VERLAINE:

Dizia-me um dia Edgard Poe, com essa lucidez de expressão que não o abandonava nunca, nem mesmo nos maiores desvarios da sua magnifica intelligencia, que, a juizo seu, a maior parte dos nossos erros provêm da facilidade com que o nosso espirito exaggera ou deprecia a importancia de um objecto, porque não se sabe dar conta da distancia ou approximação relativa desse objecto. Fazendo justiça á consideravel parte de evidencia contida neste juizo, não pude deixar de combater a sua fórma axiomatica, que parecia pôr de lado toda a série de factos não menos interessantes que os verdadeiramente analysados na sentença que acaba de pronunciar o meu subtil amigo. Referia-me ás allucinações, visões ou transfigurações de quaesquer objectos, produzidas pelas forças moraes do nosso ser: consciencia, presentimento, memoria, and so on, e pretendia que estes factos apenas toleravam explicação cathegorica. Como havia posto paixão e quiçá certa eloquencia na exposição destas idéas, Edgard Poe parecia-me escutar com interesse, e levando a conversação sobre este assumpto, cheguei a lhe referir uma anecdota da minha juventude, e que conto como se segue:

— "Chamaram-me uns negocios a uma aldeia bastante distante de Paris, e quando me apeei da estrada de ferro, tive que caminhar largo trecho pelo campo. Era em julho. Estavam removendo o ferro, que impregnava de um olor acre o ar fresco, entibiado por um raio de sol das nuvens da manhã. Cheguei rapidamente a um bosque bastante consideravel, atravessando-o de um extremo a outro por uma grande alameda, ferida aqui e além de resplendores pallidos. Passaros de toda a classe, alvoroçavam nos galhos que se moviam docemente, e de quando em vez se ouvia o riso alegre das mulheres que removiam o ferro. Ao sair do bosque, divisei um poste-guia, situado a proposito, pois devido aos annos que tinha deixado de visitar aquelle paiz tinha esquecido um pouco o caminho. Era um poste com quatro braços, cortado em cruz. Em cada um delles, pintados de branco, lia-se em caracteres negros, um pouco sujo pelas intemperies, o nome da aldeia e o numero de kilometros que faltavam para chegar a ella. Tinha um quarto de hora de caminho e o que me assignalava o poste era encantador. Proségui docemente e divisei em pouco o campanario da aldeia J... Cedendo, á preguiça momentanea e tentado pela brandura da herva, cai ao solo, em que permanecia extendido durante algum tempo. Levantei-me, e instinctivamente se dirigiram os meus olhos para o caminho percorrido e desesperei-me com esta sã voluptuosidade que segue ás doces meditações.

O bosque de que falei, parecia azul, a alguma distancia já, e sobre o seu fundo sombrio se destacava, branco, o poste, do qual já não se via senão o braço voltado em direcção de J... No estado de espirito em que me encontrava, aquelle braço estirado antolhou-se-me uma benevola exhortação do Destino para seguir a minha viagem, o que fiz com diligencia, entoando a alegre musica ouvida outro tempo em alguma interessante opereta.

Tres mezes depois abandonava J..., percorrendo em sentido contrario o caminho em questão. Mas agora não ia só, uma historia de amor trivial tinha enchido em minha vida aquelles tres mezes transcorridos no meio dos campos. Vivia, isto é, viviamos felizes, com todas as garantias de segurança desejaveis, quando não sei que desejo me impelliu para afastar-me daquellas paragens.

Aconselhados pela prudencia, partimos de noite, a pé, semelhantes a ladrões sem botim tal a bagagem leve, e alegres como castanholas. Uma lanterna de ronda de regular alcance guiava os nossos passos. Tomavamos as mãos, tagarellando animosamente.

De repente senti que banhava a minha fronte um suor frio, e cessou minha alegria, com grande surpresa da minha linda companheira. Ao mesmo tempo comecei a olhar em torno. A noite, era horrivel. O céo de uma obscuridade mais livida que negra, mostrava aqui e além negras zonas manchadas. Algumas estrellas, veladas, brilhavam vagamente. Num extremo, Saturno luzia roxo. A terra molhada por varios dias de chuvas torrenciaes escorria traiçoeiramente sob os pés. Naquelle momento alguma coisa fóra do commum occorreu dentro de mim: a minha consciencia reprehendia-me do que estava fazendo, e pela primeira vez o meu enlace com a pessoa que me acompanhava pareceu-me uma acção má. A imprudencia e loucura daquella acção saltaram-me aos olhos. A todos estes argumentos do meu foro intimo só pude oppor a razão das revoluções: "E' demasiado tarde"! E apertei o passo estreitando com mais força a mão da minha amiga, quando sob o resplendor da minha lanterna appareceu ante os meus olhos o espectro branco de um poste, cujo braço extendido para mim ordenava-me imperiosamente que voltasse. A fria sensação de horror que esta visão me produziu é verosimil; o braço do poste estava ali, terrivel e implacavel na sua inamovibilidade. Desviei a lanterna rapidamente e desappareceu a sinistra imagem; mas a impressão não se desvanecia e meus olhos, na sombra, seguiam, vendo-a.

Muito proximo e negro sobre o céo pardo, o bosque gemia lugubremente sob o vento glacial. Sem forças já pelo terror que me invadia e pretextando a proxima hora da saida do trem, instei a minha companheira para que corresse e corri eu mesmo com pés de gamo. Um horroroso chóque me deteve: havia desarticulado o hombro, pelo menos, senão fracturado. Tive valor, comtudo, para não me queixar: tão grande era o meu medo, pois havia esbarrado como poste, como se este me fizesse a ultima advertencia. Corremos como desesperados. A noite, que nos envolvia continuava horrivel, e depressa nos internamos no bosque e no desconhecido.

Passaram algumas semanas ao cabo das quaes vi-me convertido num dos mais espantosos dramas judiciaes que despertaram já a curiosidade parisiense. O juiz de instrucção e o procurador do rei tiveram que procurar "a mulher" naquelle caso. A mulher estava, ali, fornecendo diversos elementos de convicção.

O senhor X, advogado de profissão, conquistou naquelle processo a sua legitima reputação de orador eloquente. Eu, emquanto isto, navegava para a America.

Vivi vinte annos, como banqueiro ou moço de café; como periodista ou flibusteiro: conheci todos os prazeres e todos os infortunios, sentindo todas as paixões: fiz tudo, numa palavra. Em Charleston, onde escrevia sem freios na linguagem, fui muito tempo o companheiro de Edgard Poe e um pouco seu collaborador. Mais tarde, entrei pela minha qualidade de senhor de escravos, no exercito confederado, do qual cheguei a ser coronel. Proscripto depois da captura de David e algo compromettido no assumpto Both-Lincoln, passei-me para o Mexico, em pleno apogêo da segunda guerra da Independencia, durante a qual, sem me alistar em nenhum partido, puz-me á frente de um bando cujas façanhas fazem tremer de horror em Matamoros, Oaxaca e Queretaro. Ricojá, immensamente rico, depois daquellas empresas, julguei conveniente voltar aos Estados Unidos, aproveitando-me das amnistias. Na margem do Hudson, edifiquei uma casa de campo, rodeada de arvores, em que vivo muito confortavelmente, ainda que deva confessar, nem sempre em paz, com as minhas recordações. Pensae, pois, que tenho sonhado com frequencia na força e na guilhotina; que fui fuzilado, em sonhos, em Guadalajara, e que, em sonhos tambem, estive prisioneiro dos selvagens semanas inteiras.

Mas de todas estas coisas tão terriveis, não ha uma unica, mesmo que a memoria e o sonho sejam inclementes commigo, não ha uma unica, affirmo, que me traga um terror tão immenso, que gele de tal modo a medula dos meus ossos e o sangue das minhas veias, como aquelle poste branco que vi faz já muito tempo, ao resplendor da lanterna de ronda, perto do meu bosque, uma noite em que tomei o trem em companhia de uma creatura amada.

## UM ESCANDALO MATRIMONIAL ENTRE ARISTOCRATICAS

### PERANTE O TRIBUNAL DA IGREJA CATHOLICA ROMANA

O Tribunal da Rota, da Igreja Catholica Romana, é talvez o tribunal mais antigo e mais solemne do mundo. Uma das suas funcções consiste em annullar, mediante gravissimo motivo, o matrimonio dos catholicos. Ultimamente, tem ali se agitado uma série de melodramas conjugaes, em que intervieram lords, duques, e millionarios americanos, em circumstancias que teriam sido julgadas inverosimeis como argumento de pellicula.

Quem imaginaria que, uma alta dama tão respeitavel como a senhora de Cornwallis West, occupando um elevadissimo logar na sociedade, fosse capaz de algo tão chocante, como convidar um homem a entrar no quarto de dormir da sua filha e logo obrigal-o a casar-se sob ameaça do revolver, allegando que tinha compromettido á joven e que a rainha Alexandra assistiria a essa ceremonia nupcial forçada, que se celebrou na Abbadia de Westeminster.

Pois bem é este um dos casos submettidos ao Tribunal da Rota, se bem apressemo-nos a dizel-o, sem provas sufficientes.

E quem teria acreditado que a senhora de Belmont, da mais alta aristocracia yankee, tivesse sequestrado a sua filha para apartal-a do homem, que amava e obrigal-a, debaixo da ameaça de assassinal-a, a casar-se com o duque de Malborough, a quem não amava? Este é outro dos casos sensacionaes tratados pelo tribunal ecclesiastico.

Sem duvida, esse Tribunal é rico em experiencia humana, mas é de crêr que lhe haja causado certa surpresa inteirar-se de que o duque de Croy não se casou com Nancy Dishman porque ambos se amassem, senão porque o pae da joven, millionario de Pittsburgo e a esse tempo embaixador dos Estados Unidos, na Allemanha, ameaçou o duque de matal-o a bala senão se casasse com sua filha?

O matrimonio religioso é indissolutivel. Para a igreja não existe o divorcio. Entretanto, quando para contractar o matrimonio, emprega-se fraude ou coacções e se apresentam provas disto, o Tribunal da Rota pode declarar que o matrimonio não é valido.

Foi o que procurou obter o principe de Pless, ao apresentar-se ante os juizes ecclesiasticos em duas occasiões. Na primeira apenas manifestou uma parte dos motivos que, em sua opinião, invalidavam o seu matrimonio. O Tribunal da Rota negou o seu pedido. O principe voltou a apresentar-se ultimamente e fez revelações que assombraram a toda alta sociedade européa. Antes desta ultima manifestação, o que o publico sabia era o seguinte:

O principe Henrique de Pless era e é todavia um dos membros mais ricos e importantes da nobreza allemã. Em 1891 foi a Londres em uma especie de missão confidencial, enviado por seu amigo intimo o Kaiser. Na capital ingleza não tardou em converter-se em admirador da encantadora Daisy Cornwallis West, filha de uma das mais celebradas bellezas da sociedade britannica.

Em dezembro do mesmo anno celebrou-se na Abbadia de Westminster o matrimonio do principe e de Daisy. Foi o acontecimento social mais importante do anno. Assistiram á ceremonia o principe e á princeza de Galles.

O principe de Pless levou a sua esposa immediatamente após o casamento, para um dos numerosos castellos que possue na Allemanha. Todo mundo via que viviam felizes, até declarar-se a guerra, quando a princeza passou a ser tratada quasi como prisioneira, devido á sua origem ingleza, no antigo castello de Fuerstenstein.

Terminada a guerra, pediu e obteve o divorcio civil na Allemanha.

Pouco tempo depois o principe pediu ao Tribunal da Rota a annullação de seu matrimonio. Era protestante e divorciado, segundo a lei.

Fez, entretanto, essa declaração afim de voltar a casar-se com a condessa Maria Dietrichstein, de vinte annos de idade, emquanto elle andava nos cincoenta.

O principe allegou que se havia casado com miss Cornwallis porque faziam crêr que elle a tinha "compromettido". A verdade era bastante duvidosa. As amizades dos conjuges não admittiam que o conjuge houvesse sido ameaçado de morte; dada a alegria que manifestava nos dias que precederam á ceremonia nupcial e ao tempo que teve para livrar-se das ameaças de morre que dizia lhe haviam sido feitas.

O Tribunal despresou o pedido de annullação e o principe não se casou com a condessa.

Porem não tardou em encontrar consolo com outra formosa joven, uma hespanhola, a senhorita Clotilde de Sylva e Candano. Ella tambem era catholica. Casaram-se no registro civil e numa igreja protestante, mas a esposa não considerava valido este casamento e tanto fez junto ao marido que este se decidiu a apresentar-se novamente ao Tribunal, com argumentos mais convincentes sobre o seu casamento anterior.

Declarou que, pouco depois de chegar á Inglaterra, interessou-se vivamente por Daisy Cornwallis West. Encontrou o pae da joven bem disposto e a mãe ansiosa por ter um genro principesco. Em troca, a joven não alimentou as suas intenções de forma alguma. Por fim, communicou á senhora Cornwallis que desistiu da mão de sua filha.

Segundo o principe de Pless, a senhora Cornwallis, respondeu-lhe:

— São idéas suas. O que ha é que minha filha não está convencida de que seja amada realmente. Aposto que até esta noite não lhe deu um beijo.

O principe confirmou que, com effeito, jamais se havia atrevido a fazer isto: tinha o presentimento de que a sua affectuosidade seria mal acolhida.

— Pois volte e faça-o agora — ordenou-lhe autoritaria a senhora de Cornwallis West. — Vós não conheceis as moças inglezas.

— Creio, porem, que já se retirou para os seus aposentos, objectou o allemão.

— Effectivamente, neste momento ha de estar deitada — disse-lhe a mãe da joven. Vá vel-a. Entre em seu dormitorio, diga-lhe quanto a ama, diga-lhe que está encantado com a sua roupa de dormir, e beije-a. Comprehendendo que é um pouco incorrecto, porem, assim ella começará a crer que vós a quereis.

Se bem confuso e com o presentimento de que ia commetter um grave erro, o principe decidiu-se a fazer o que lhe aconselhava a mãe da sua bem amada.

Subiu as escadas que conduziam á habitação da joven. Na porta do dormitorio, se deteve indeciso, porem, era demasiado tarde. A senhora de Cornwallis o seguia e, segundo disse, empurrou-o para que entrasse e fechou a porta. Succedeu o que presentia, quiçá peor. Nada disse acerca da linda roupa de dormir porque a joven, ao vel-o, cobriu-se dos pés ao pescoço e começou a dar gritos desesperados. Não era opportuna a occasião para travar um dialogo amoroso: a joven não o teria ouvido siquer. O principe balbuciou uma palavra de desculpa e voltou a retirar-se. E aqui se encontrou com a porta fechada a chave. Então correu para sair por outra porta que dava para um vestibulo. Apenas saiu, encontrou-se com um grupo de criados e de hospedes. Haviam-no surprehendido saindo do quarto da joven.

No dia seguinte leu nos diarios a noticia do seu compromisso matrimonial com Daisy Cornwallis West.

Os paes da joven o informaram que, como o haviam visto sair do dormitorio da joven, tinha-a compromettido e a unica maneira de reparar este aggravo á sua honra, era casar-se com ella quanto antes. O principe não teve mais remedio que conformar-se com as circumstancias. A joven aceitou-o, porem, feito noivo verificou que a joven não tinha por elle o maior affecto. Tentou romper o compromisso e foi então que a senhora de Cornwallis ameaçou-o com um revolver "por intentar arruinar a reputação de sua filha rompendo o compromisso".

Depois de celebrado o casamento, a esposa lhe declarou que não o queria, nem nunca o quereria, pois que amava a lord Kenyon, e que havia se submettido a casar attendendo á vontade da mãe.

O Tribunal negou ainda esta segunda vez o pedido do principe. Acaso considerou pouco valiosas essas gravissimas accusações contra a conducta de uma mãe que não pode defender-se, pois a senhora de Cornwallis morreu ha alguns annos. Assegura-se que o principe voltará a demandar. Provavelmente não disse ainda tudo...

# No Mundo Cinematographico

## Novidades do Rio e do estrangeiro

## "AMANTES"! "AMANTES"! "AMANTES"!

### Todo o Rio de Janeiro ama Ramon Novarro; todo o nosso publico quer ver "Amantes" no Odeon, a partir de amanhã...

Uma encantadora scena de "Amantes", que o Odeon estréa amanhã. Nella se vêem os heroes desse grande film da Metro: Ramon Novarro e Alice Terry

Já amanhã. — "Amantes", com Ramon Novarro, no Odéon!

Um film de Ramon Novarro, autoriza sempre a mais exhuberante confiança no triumpho, e com "Amantes", que é um film perfeito de valor, pela emoção e belleza do romance, essa confiança está desde já affirmada.

"Amantes" estará, amanhã, na téla do Odéon á disposição dos espiritos avidos de emoção que irão consagrar mais uma vez o talento de Ramon Novarro, que, com Alice Terry — uma actriz admiravelmente delicada e fina — têm desempenhos perfeitos e gratissimos.

"Amantes", nas suas scenas de idyllios e delicadeza, tem no lindo par a sua base de belleza.

"Amantes" começa amanhã o seu triumpho no Rio de Janeiro. Broadway ha tres mezes applaude o lindo film, um film delicado e suave, não um film apparatoso pelo numero de figurantes e arrojo do scenario, mas perfeitamente notavel pela belleza romantica de muitas situações e emoção profundamente impressionante e sensacional de outras.

O film, que revela a technica perfeita e fina da Metro-Goldwyn-Mayer nos minimos detalhes; entretanto, tem, naturalmente, montagem elegante, apropriada, revelando em caracteres o encantador "charme" dos ambientes hespanhóes.

Ramon Novarro que pela primeira vez se nos apresenta no desempenho de um castelhano, vive em "Amantes" um "role" de expressões as mais diversas e difficeis. Temol-o terno, ás vezes, odiando, outras, timido e audaz de valentia, em outras situações — emfim, um desempenho completo para revelar as mais desencontradas paixões que assaltam o interior de um homem.

Ramon Novarro em "Amantes" é tudo isso, além do que não deixará de fascinar, pela esthesia physica que lhe nota o publico feminino, as suas fervorosas admiradoras.

Alice Terry — uma admiração do publico masculino, que lhe admira a belleza e delicado temperamento — está ao lado do querido artista mexicano; o seu "role" tambem é difficil, e ella delle se desobrigou do modo mais grato. São elles, é claro, os amantes, as duas criaturas que a maledicencia do mundo querendo fazer o contrario, uniu num grande e terno affecto.

"Amantes" vae constituir a nota cinematographica sensacional da semana. "Amantes" vae fazer successo de rumor...

Já foi dito e póde ser repetido. "Amantes" tem o desempenho de Ramon Novarro e é um romance fascinante, por isso que cada espectador que o assiste propaga a excellencia do film em commentarios que impressionarão outras pessoas. "Amantes" vae ser assistido por meio Rio de Janeiro.

Nem Buenos Aires, nem nenhuma capital sul-americana apreciou ainda "Amantes".

O "gigante" da Metro-Goldwyn-Mayer, pois, na America do Sul estreará no Rio de Janeiro, e ali no Odéon. Em verdade, a querida casa de espectaculos da praça Marechal Floriano é felicissima...

## UMA VIDA QUE ENFEICHA MUITAS VIDAS

### Quem foi e quem é Monte Blue

Barbara ANN

Monte Blue, o applaudido galã a quem teremos occasião de ver como principal interprete de "Figurinos de Broadway", annunciado para breve no Imperio, é um dos raros heróes do "écran", cuja vida, fóra da téla, apresenta uma arrébol identico áquelle que circumda no proprio écran, os grandes heróes de aventuras.

Os percances, os altos e baixos da sua vida correm parallelos com os de D. Quixote, de um Monte Christo.

Em criança, já elle ganhava relevo nos olhos da petizada amiga, pela circumstancia de ser seu pae um machinista de locomotivas. Na bocca do menino, andavam desde então descripções impressionantes de grandes correrias desenfreadas, em que o monstro de aço ia rasgando através dos horizontes uma cortina de fogo e fumo, e os trilhos de aço se alongavam até ao infinito como espelhos, e os apitos da machina varavam o ar tranquillo das encostas e planicies, acordando a todo o mundo no caminho para Indianopolis, transposto a sessenta, a setenta, talvez mesmo a cerca de cem milhas por hora!

O comboio exercia sobre esse pequeno uma attracção identica á que sobre outros exerce o mar. Mais tarde, elle abraçou a sério a carreira, alcançando o governo do regulador, através todos os estagios intermediarios, como graxeiro, como foguista como machinista, finalmente!

Mas mesmo antes de haver chegado á idade de trabalhar, elle já tivera occasião de entrar em contacto com a vida, as suas traições e tristezas, no Orphanato de Soldados e Marinheiros.

Desde então, começou a vida a apparecer-lhe sob muitas faces, deparando-lhe alamedas no longo das quaes lhe seria agradavel ensaiar os passos, tacteando o caminho, á medida que fosse andando. Poucos homens haverá que palmilhassem tão diversas estradas, que vencessem tantos obstaculos, que deixassem tantos amigos em seu itinerario através a vida, e isso antes mesmo que lhe passasse pela cabeça a idéa de ser um actor de theatro ou de cinema.

Mais tarde, vagueando no longo dos cáes, sentindo o cheiro acre da cordoalha alcatroada, contemplando a linha esbelta das enxarcias e mastaréos, observando aquelles ingenuos homens bronzeados do sol que se enlevavam a brincar com os piratas exoticos e cujos braços, cujos peitos se ornamentavam de bizarras tatuagens, veio-lhe o amor ao mar, e Neptuno o colheu na sua rêde.

Depois foi a seducção dos pifanos, dos clarins, dos tambores, e Monte Blue, o marinheiro transformou-se em Monte Blue, o soldado.

Mais tarde errariam-lhe na mente recordações das grandes florestas do Norte de que tantos lhe falavam, dos machados vigorosamente brandidos, dos gigantescos troncos da floresta e da montanha, que viriam a terra com gemidos de morte, da vida agreste, do sustento agreste dos agrestes companheiros, e Monte Blue, lenhador, penetrou num novo mundo.

Na imaginação crepitante do rapaz, a recordação vincou mais tarde a imagem daquelles homens [illegible] da terra, caminheiros de sombrias estradas onde apenas fulgem as suas lanternas, pyrilampos errantes a devassar o mundo da treva.

E Monte conheceu tambem essa vida, como mais tarde, quando "cowboy", conheceu a embriaguez do ar livre, das immensas planicies de areia [illegible] por declives e barrancos, na perseguição das rezes rebeldes, os feudos, os rodeios, as xarqueadas, a orla dos riachos acolhedores e das campinas inundadas de sol!

Mas não lhe bastava a Monte Blue pensou então que ainda poderia tirar da vida um bom partido se puzesse em contribuição o seu talento de bom palrador, animado e convincente.

Monte teve sempre o condão de fazer que os outros vejam as coisas como elle as vê, seja pelo vigor da palavra, de expressão physionomica, pelo poder aggressivo do seu punho, altamente explanatorio e intimidante até, ás vezes.

Sorria-lhe a vida dos caixeiros viajantes, desfiando o rosario das anecdotas nos "smokers", e nas viagens de estrada de ferro, borboleteando em torno das caixeirinhas gentis, emquanto esperam se lhes permitta apresentarem o seu mostruario aos chefes dos estabelecimentos, bem vestidos, bem escovados, bem penteados, bem preparados para o seu "metier" de seductores.

E Monte Blue, o polyformico, foi tambem caixeiro viajante, conheceu as lutas da concorrencia, as emoções dos augmentos de vencimentos, no fim dos grandes annos de trabalho e de luta.

Mas conquistada em qualquer actividade, um ponto de relevo, Monte Blue só cuidava em outra coisa, que a coisa feita e conseguida não lhe faltava mais ao coração.

E porque estivesse já farto do "boniment" em que apoiava o seu commercio Monte Blue começou a pensar em coisa diversa, em uma aventura nova.

E os Indios! Isso sim, havia de ser interessante! E lembrado do sangue aborigene que lhe corria nas veias, Monte Blue, elevado á categoria de agente do Tio Sam, conviveu durante uma época com os Peles Vermelhas aprendendo-lhes os pontos de vista, identificando-se com as suas tradições, encontrando-os por todos os conceitos, tão humanos, mais humanos, do que os seus irmãos de pelle clara.

Essa gente opprimida que fazia boa cara á vida, apesar disso, e lutava por viver, e isso seduziu, como era natural o intrepido cavalleiro da Fortuna.

Mas estaria bem que esses Indios opprimidos, tão só fizessem boa cara á vida, e se sujeitassem á sua sorte, em vez de se unirem, de resistirem á oppressão que os humilhava?

Foi essa reflexão que conduziu Monte Blue, quando se separou dos Indios, a uma actividade diversa e de outro relevo social, — a de agitador trabalhista. E foi no decurso de uma das arengas [illegible] palrador privilegiado, que o Destino, na pessoa de David Wark Griffith, se levantou deante delle a propor-lhe que viesse a uma área vivida arengar, em vez de uma multidão operaria, uma troupe de actores, actrizes e figurantes de cinema.

Monte Blue, relutantemente, apeou-se do seu estrado para seguir nas pegadas daquelle homem que apontava á sua vida uma nova directriz. E desde então foi a escala progressiva por essa via lactea, cheia de encantos e de precipicios, que conduz ao céo dos victoriosos do cinema.

Ahi, como desde os seus primeiros passos, Monte Blue revela-se a todos como um homem apaixonado da vida.

Hoje, que o exito lhe permitte tanto ócio quanto elle o deseje, Monte Blue tem a mesma vida activa de sempre.

O box, a natação, o tennis, o golf, as pescarias do alto mar, preenchem-lhe as horas de lazer que não lhe são tomadas pelos deveres do seu "métier". Sim, porque Monte Blue tem um lindo "baby", e cuidal-o é na sua opinião, uma das mais absorventes e interessantes occupações da sua vida.

## ROD LA ROCQUE EM "O FILHO DO CORSARIO", AMANHÃ

Rod la Rocque, que empresta mocidade, alegria e vigor á figura principal de "O Filho do Corsario", em exhibição, amanhã, no Imperio

Amanhã, finalmente, a Paramount começará a apresentar no Imperio, segundo ha muito vem annunciando, a grande comedia romantica de P. D. C., em que apparece como figura principal Rod La Rocque, o grande galã que o nosso publico tão bem conhece e tanto admira.

Com esse trabalho, primeiro de uma serie de muitos que a Producers entre nós apresentará com o auxilio da marca das estrellas, teremos o que se póde chamar um film de novo genero, inspirado em um thema delicioso e executado por interpretes que são figuras de destaque indiscutivel na cinematographia e que contam em todo o mundo com a admiração incontesta de quasi todos os verdadeiros "fans".

Não só porque conta com a participação de Rod La Rocque e Mildred Harris, mas tambem porque tem em si elementos varios que lhe garantem o successo, "O filho do corsario", alcançará entre nós o successo indiscutivel que tem alcançado em partes varias e firmará mais ainda o nome do galã admiravel que é na scena muda um dos mais completos e dos que mais acertamente merecem do publico de todo o mundo.

O enredo, admiravelmente architectado, conta-nos a historia de um joven a quem a obediencia de uma velha pratica firmada pelos ancestraes da familia punha na obrigação de se casar no dia em que completasse vinte e cinco annos, sob pena de perder por completo o direito á herança fabulosa deixada pelos paes.

Nessa situação, incapaz de se unir a quem não fosse escolhida pelo seu amor, o rapaz viu approximar-se a data fatal, viu romper o dia do seu natalicio, sem ter ainda nem mesmo pousado os olhos sobre uma mulher, sem que o coração alguma vez lhe palpitasse por uma figurinha qualquer.

A sórte, porém, na pessoa de Mildred Harris, vem em auxilio delle [illegible] punham á venda o que lhe pertencia e vemos então como, subitamente transformado pelo amor, novamente influido da bravura louca que foi o maior apanagio da sua velha familia [illegible], o moço [illegible] conquistar, embora perdendo a fortuna, que para elle, naquelle caso, em confronto com a mulher amada, representava bem pouco.

Assim é que se desenvolve o grande entrecho do "O filho do pirata", e assim é que se patenteia sempre o seu interesse sempre maior, mais forte e mais attrahente, que agrada sempre e chega mesmo a fazer rir em certos momentos.

A par disto, os lances dramaticos se succedem, pondo em relevo os recursos com que conta o galã admiravel, a quem a "partenaire" secunda encantadoramente.

## QUER SABER O QUE SIGNIFICA UM "PEIXINHO DOURADO", NA OPINIÃO DE CONSTANCE TALMADGE?

### Vá ver o film da First, 4ª feira, no Casino...

Constance Talmadge e Jack Mulhall, em "O Peixinho Dourado", que o Casino estréa na proxima semana

A irmã de Norma, a querida Constance Talmadge, vae reapparecer ao nosso publico 4.ª feira, no Casino.

Em "O peixinho dourado", uma alta-comédia da First National. Film de agrado seguro, porque tem a graça e o encanto de Constancinha e porque tem um enredo interessante realçado pela technica da First National.

Um titulo exquisito, não acham? Mas elle tem a sua razão de ser, porque Constance, no film, assim o entende... Ella, uma cabecinha leve em demasia, muito bonitinha mas muito ôca, decidira symbolizar o distracto matrimonial num acquario com um peixinho dourado... E parece que para ter a opportunidade de levar a effeito tal idéa, finge causar desgostos ao maridinho, e o resultado é que um aquario de crystal é presenteado, com o respectivo pedido de divorcio... E Ella desposa outro homem, noiva com outro, enviuva, e continua necessitando do symbolo tolo, porque a leveza da sua cabeça assim o entende...

Constance Talmadge é a interprete principal; Jack Mulhal é o galã — o primeiro e depois o ultimo marido da galante criaturinha do peixinho da cor do ouro.

John Hersholt tambem está no elenco, assim como Za Su Pitts e outros nomes de artistas intelligentes e queridos.

O theatro Casino, apresentando, 4.ª-feira, "O peixinho dourado", vae dar ao nosso publico a alegria de rever Constance Talmadge, — incontestavelmente a primeira comediante americana na téla — e revelará uma das mais interessantes comedias cinematographicas de ultimamente.

"O peixinho dourado" tem montagem de bom gosto e propriedade tem uma interpretação interessantissima, e vae, por certo, agradar muitissimo.

Os admiradores de Constance Talmadge, aliás, já estarão alerta com a opportunidade de rever a querida Constancinha...

### "O MESTRE DO MUNDO", SOBERBA CINTA DO "PROGRAMMA URANIA" TEM COMO PROTAGONISTAS XENIA DESNI E OLGA TSCHECHOVA

Quem conhece essas duas formosas estrellas do écran não terá a menor duvida sobre o valor desta pellicula.

E' que ellas, portadoras dos mais legitimos triumphos, não se prestariam a figurar, senão em films á altura do justo e elevado conceito em que são tidas.

Além disso, vem em abono desta pellicula a sua soberba direcção, a cargo de Righelli, que a dotou de uma montagem admiravel e de finissimo gosto artistico, que ainda mais realça o esplendido e empolgante argumento desta bella producção.

### "A TORRE DO SILENCIO", DO "PROGRAMMA URANIA", E' UM BELLISSIMO FILM DA "UFA"

Este film, irá merecer por parte da platéa carioca a melhor acceitação, quer pelo motivo, quer pela encenação, quer pelo desempenho artistico, no qual figuram, além de outros artistas, os nomes aureolados de Nigel Barrie e Xenia Desni que sob a brilhante direcção do dr. Johannes Goter, apresentam trabalho digno dos mais francos elogios.

### "SEGREDOS DE UMA ALMA", DA "UFA" E' UMA BELLA PELLICULA

O "Programma Urania" irá causar retumbante successo, com a apresentação desta cinta.

De enredo empolgante e soberba mise-en-scène, tem no respectivo desempenho artistico o motivo dominante do seu triumpho.

Os seus artistas são nomes que dispensam qualquer commentario de tal modo já se impuzeram ao conceito universal.

Basta dizer-se que os seus protagonistas são Werner Krauss e Ruth Weyher, para que se tenha a certeza da excellencia deste film.

### "A OUTRA" E' OUTRA MAGNIFICA PELLICULA DO "PROGRAMMA URANIA"

Este film, de emocionante argumento, luxuosa encenação e admiravel actuação artistica, fará vibrar de enthusiasmo a platéa carioca.

Os seus principaes interpretes são a adoravel Xenia Desni e o admiravel Fritz Alberti, que dão a esta cinta um encanto especial. Será preciso dizer-se mais, para recommendal-o ao nosso publico?

### A "URANIA FILM" E A SUA ESTRÉA NO THEATRO LYRICO

E' extraordinario o interesse que o publico tem manifestado em conhecer qual o nome da primeira cinta que o "Programma Urania" irá apresentar no Theatro Lyrico.

Conforme já asseguramos, a respeito do nome da cinta de estréa será, por emquanto guardada a devida reserva, para que seja uma surpresa aos que admiram a scena muda.

O que, no emtanto, podemos garantir, é que a mesma irá marcar retumbante successo, quando for exibida. A Urania Film, não desejando desvendar o segredo que vem mantendo em torno da primeira pellicula que irá exibir no Theatro Lyrico, pede por nosso intermedio a todos que se tem dirigido a ella por carta e telephone, indagando o nome da producção em apreço, que tenham um pouco de paciencia, para que a surpresa lhes seja mais agradavel.

### "O MONTE SAGRADO", E' OUTRA SUPER-PRODUCÇÃO DO PROGRAMMA URANIA

Film escripto e dirigido pelo conhecido e laureado dr. Arnold Fank, apresenta uma montagem sumptuosa, um entrecho grandioso e uma actuação artistica admiravel, a cargo dos artistas do valor de Leni Riefenstahl, Luis Trenker, Ernst Petersen, Frieda Richard, Friedrich Schneider e Hannes Schneider, que nos dão uma cinta á altura do renome da empresa que a produziu: — a querida e victoriosa "Ufa."

## A 'ABBEY'S BLACK-BOTTON ORCHESTRA', QUE ESTA' DESDE HONTEM NO RIALTO, JA' TEM UM "NOME" NO RIO DE JANEIRO

### O successo desse "jazz" ao lado d'"O EMPREITEIRO", a super-comedia da First National

Chester Conklin e Charlie Murray, em "O Empreiteiro", o novo e magnifico successo da First no Rialto

Desde hontem, está o Rialto com um excellente programma no palco e na téla: a "Abbey's Black-Bottom Orchestra" e o film "O empreiteiro", têm divertido do modo mais agradavel o publico que buscou o elegante cinema, attendendo aos justos reclames que exaltaram a excellencia do curioso grupo musical negro e a comicidade ultra-deliciosa do film comico da First National, em que a graça das expressões de Charlie Murray e os bigodes de Chester Conklin são um numero que chega a ser formidavel!

A "[illegible] Black Bottom Orchestra" já está consagrada no Rio de Janeiro, por isso que não se trata de um vulgar conjunto de musicos, mas de [illegible] perfeitos executantes, verdadeiros "virtuoses" cada um delles, que se especializaram na perfeita execução dos mais difficeis "Black-Bottons" e "Charlestons".

Elles têm revelado, com um successo de furor, na America (em Nova York e Chicago), e em Buenos Aires, na Argentina, as mais recentes producções do bizarro e discutido genero da Grande Arte.

O Rio de Janeiro, todo o publico que passará pelo Rialto attrahido pelo valor estupendo desse conjunto, ficará, agóra, com as mais sensacionaes e dynamicas musicas de "jazz" no ouvido...

Emquanto que com a "Abbey's Black-Botton Orchestra" o publico do Rialto tem o prazer para o ouvido, com a visão do "O empreiteiro" — uma comedia que chega a ser um "caso sério" — tem uma delicia para os olhos, que communicarão ao espirito um bom-humor preciosissimo, que durará muito tempo.

"O Empreiteiro", que é versão da famosa peça americana "MacFadden's Flats" que fez rir Broadway quasi durante meio anno, mereceu na First uma confecção aprimorada, além de uma felicidade estupenda na escolha dos interpretes — Lá estão, em primeiro plano, dois homens superiores na arte de provocar risadas: Charlie Murray e Chester Conklin; Conklin não faz rir apenas pela liberdade daquelles famigerados bigódes, mas tambem pela sinceridade, naturalidade e estylo proprio que põe nas suas expressões através a acção toda do film, tal como succede com Charlie Murray.

O Rialto, pois, com o seu programma tem autorizado o melhor dos successos.

## VARIAS NOTICIAS

### "TARTUFFO", UMA SUPER-PRODUCÇÃO DO PROGRAMMA URANIA

Basta dizer-se que a principal personagem desta cinta é Emil Jannings, para que se tenha a certeza do grande valor da mesma.

Além desse grande astro, mais três admiraveis artistas prestam o seu valiosissimo concurso a esta magnifica pellicula, a: Werner Krauss, Lil Dagover e André Mattoni, qual delles mais perfeito, mais completo, no trabalho que apresentam.

Junte-se a efficiencia desses soberbos artistas a magistral direcção de F. W. Murnaum uma notabilidade na especie, e mais não é preciso affirmar-se, para que se lhe preveja o formidavel successo que a sua exhibição irá causar entre nós.

### EMIL JANNINGS, BREVEMENTE, NA TELA DO IMPERIO

Emil Jannings, o interprete maravilhoso de "Varieté", o artista cujo valor deixou boquiabertos os proprios criticos famosos da America, o mago da expressão, vae reapparecer brevemente para o publico do Rio, como interprete de uma producção fantastica, mais um daquelles films que a Allemanha lança ás vezes pelo mundo para maravilhar os conhecedores de arte a chocar profundamente os corações que sabem sentir.

Muito breve, a Paramount, apresentando um drama do programma Matarazzo, offerecerá ao publico do Capitolio uma das maiores criações de Jannings, um film em que o seu talento de artista inegualavel se mostra insuperavel, verdadeiramente maravilhoso. O film annunciado é "A Ultima Gargalhada", drama em que o sentimento, finamente explorado, faz brotar na alma a commoção profunda e chega mesmo a provocar lagrimas.

A direcção é de Frank Murdau, o grande director allemão, o homem que, dirigindo sempre Jannings, deu ao cinema mundial criações de effeito fantastico, trabalhos cujo valor não pode ser medido pela pauta commum das producções de cinema.

"A Ultima Gargalhada" será para o publico do Rio uma verdadeira revelação da arte maravilhosa de Emil Jannings e marcará positivamente uma época de grande triumpho na vida do immortal interprete do cinema.

### JESUS CHRISTO, O REI DOS REIS

Eis o juizo de alguns com[mentadores] sobre a obra-mestra de Cecil B. de Mille, que a Paramount apresentará brevemente no Brasil:

**Rabbi Israel Goldfarb**, da Congregação Beth Israel Anshel, — O director B. de Mille levou a effeito uma preciosa contribuição á arte historico-dramatica do cinema. Feito com tal perfeição e em côres tão [illegible], este veneravel drama biblico surge-nos á vista magnificamente novo — a despeito dos seus 2.000 annos de existencia.

**Mrs. Margaret Macalrenan**, do Conselho de Educação Publica de Nova York — Assisti hontem, á noite, a convite do director B. de Mille, á exhibição do film "Jesus Christo, o rei dos reis". O espectaculo é deveras impressionante — e mais do que isso: é maravilhoso! O assumpto foi tratado com a maestria a que devemos todas as obras-primas. A impressão que colhi do film foi a mais agradavel possivel.

**Padre John J. Wynne**, editor da Encyclopedia Catholica — Se aquelles que, em seculos passados, levaram á scena theatral "O drama dos milagres", tornassem hoje á vida, apreciando o film "Jesus Christo, o rei dos reis", veriam então um verdadeiro prodigio — aquelle jogo de luzes, a sua acção, a sequencia precisa dos acontecimento, a escolha dos incidentes, tudo, emfim, que concorre para o surprehendente triumpho que vemos neste film — a maravilha dos films.

**Dr. John A. Marquis**, presidente da Missão Nacional Presbyteriana — O film "Jesus Christo, o rei dos reis", foi o espectaculo cinematographico mais precioso que já vi. E desejo ao trabalho do director B. de Mille, uma divulgação universal, para que todos os paizes possam compartilhar das bellezas dessa obra-prima do nosso cinema.

**James R. Quirk**, redactor do "Photoplay Magazine" — Ide vêr "Jesus Christo, o rei dos reis", ainda que para isso tenhaes de deixar para outra noite um sermão ou uma ceremonia religiosa da vossa igreja favorita. Cecil B. de Mille vos dará nesse film o maior exemplo christão de todos os tempos. E tamanho é o poder dessa obra, que eu, se o pudesse, me aventuraria a retirar os missionarios que temos na China, na Africa e outros pontos afastados do globo e para lá mandaria as copias que fossem necessarias do film de Cecil B. de Mille. Estou certo que a christianização desses paizes se daria muito mais depressa, porque "Jesus Christo, o rei dos reis" é um exemplo e um milagre em si mesmo.

### PORQUE PARIS FASCINA? UMA PERGUNTA QUE TODOS PODERÃO RESPONDER

Paris, a cidade-seducção. Paris, o sonho dourado de todos quantos aspiram viver no ambiente majestoso da capital da civilização, estará no Rio, com todo o encanto de sua ineffavel belleza e graça estonteante de suas mulheres, através de um film, não menos seductor.

"Porque Paris fascina", é realmente o unico titulo que se podia dar a esse film, o interprete mais fiel, o embaixador mais autorizado, a nos mostrar por intermedio da celluloide a força irreprimivel de seus encantos.

E' realmente o film que nos proporcionará a sensação da pompa da Cidade-Luz que em tudo até nas cousas insignificantes traz o marco inconfundivel do bom gosto que caracteriza tudo quanto existe nesse logar privilegiado.

O fausto de seus theatros, a belleza innegavel de suas mulheres e a originalidade das revistas theatraes parisienses tudo condensado num esplendido film colorido que constituirá a grande sensação da proxima semana.

Esse film que é mais uma novidade que nos apresentará o Programma Matarazzo, começará a ser exhibido na proxima segunda-feira no Parisiense.

## Traços biographicos de Leatrice Joy

Leatrice Joy nasceu e foi educada em Nova Orleans. Estreou na cinematographia sob a bandeira da Nola Film Company da mesma cidade. O film intitulava-se "The Folly of Revenge", e obteve esse emprego devido a um annuncio de um jornal local. Terminada esta pellicula foi para Nova York onde tomou parte em varias comedias de uma parte da Paramount.

LEATRICE JOY

Depois foi para Los Angeles, onde representou um importante papel com Franck Lloyd.

A seguir foi para a cidade de San Diego onde foi contractada pela Companhia John Ray. Oito mezes depois voltou para Hollywood e foi filmada nas seguintes peliculas: "Bunty Pulls The String", "The Tale of Two Worlds", "Ace of Hearts", "Poverty of Riches" e "Ladies Must Live". O seu ultimo trabalho foi no film de Cecil B. de Mille "Saturday Nigth". Com Thomas Meighan, representou no photodrama "The Bachelor Daddy". Nestes ultimos dois films o seu trabalho foi muito elogiado.

A srta. Joy tem cabellos pretos e olhos castanhos. Sempre amavel, tem a graça e o encanto das filhas do sul deste paiz. Quando frequentava a Academia de Nova Orleans adoptou a seguinte maxima: "Quem no jogo da vida não pode ganhar, deve saber perder sem desanimar." Todos nós temos contrariedades e é nessas occasiões que Miss Joy tem encontrado consolo nessas simples palavras.

Esta actriz foi escolhida para representar o principal papel feminino no novo film de Cecil B. de Mille para a Paramount, intitulado "Manslaughter." Leatrice Joy appareceu tambem em "Java Head", "Hollywood", e "You Can't Fool Your Wife", recentes producções da Paramount.

# No Mundo Cinematographico

## "NEW-YORK" — UM SUPER-FILM DE SENSAÇÃO

Ricardo Cortez e Lois Wilson, que nos dão o melhor de sua arte em "New-York", a superproducção Paramount que o Capitolio apresentará na proxima semana



## DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

Max Reinhart, o famoso empresario allemão, que montou a peça "O milagre", de carreira brilhante nos palcos da Europa, vae fazer um film para a United Artists, que se encarregará da distribuição.

V. Torjansky, director russo que, durante muito tempo, esteve na França, onde dirigiu alguns films de successo, como "Miguel Strogoff", assignou contracto com John Barrymore para dirigir o seu proximo trabalho para a United.

"Tempest", com um director como este e um artista do quilate de Barrymore, desde já promette ser um successo. Greta Nissen, a Venus Scandinava, como a chamam os americanos, é a "leading-woman".

D. Alvarado e Mary Philbin são os principaes artistas do film de David Griffith, "Romance of Old Spain", que é a primeira pellicula que esse assombroso director faz para á United depois de muito tempo.

Mary Philbin, uma artista de grande talento, como provou em diversos films, sob a direcção de Griffith, o que não fará?

Henry King fará ainda mais um film para Samuel Goldwyn, que ainda não recebeu titulo. A sua ultima pellicula para a United foi "Magic Flame", em que mais uma vez Ronald Colman e Vilma Banky trabalharam.

Depois deste film, Henry vae fazer uma producção por conta propria que a United distribuirá.

Os escriptorios e os studios da United Artists, em Hollywood, suspenderam todo trabalho, por tres minutos, em signal de pezar pela morte de Rudolph Valentino, no dia 23 de agosto, primeiro anniversario do seu passamento.

Em Hollywood foi celebrado solemne officio funebre, a que assistiram o vice-consul italiano, um representante da Camara de Commercio de Los Angeles, directores, artistas e toda a colonia cinematographica. O irmão de Valentino representou a familia do morto. Dirigiu os serviços, como "usher", Sylvano Balboni, viuvo de June Mathis, uma grande amiga do saudoso astro e que lhe deu a opportunidade de apparecer em "Os Quatro Cavalleiros do Apocalypse".

Warner Baxter assignou com Edwin Carewe contracto para interpretar o papel de Allesandro, o indio, de "Ramona", que Dolores del Rio está posando para a United Artists. "Ramona", uma historia dos primeiros dias da dourada California, apresenta a formosa mexicana no seu primeiro papel de estrella. D. Alvarado, que ia interpretar a parte de Felippe, o amante de Ramona, foi emprestado a Griffith para "Romance of Old Spain", ficando assim esse logar ainda para ser preenchido.

Edwin Carewe, o mesmo director de "Resurreição", o grande successo da temporada, está dirigindo as primeiras scenas desta pellicula.

David W. Griffith annunciou mais tres films para a United Artists, sem comtudo mencionar o nome de Lilian Gish. Corre com insistencia nas rodas de Hollywood, que Lillian vae voltar para a companhia de Griffith, o seu primeiro mestre e sob cujas ordens ella posou films assombrosos, como "O Lyrio Partido", "Corações do Mundo", "As Duas Orphãs", etc.

O "press agent" de Lillian Gish, porém, disse que muito breve essa noticia deveria ser confirmada.

Henry King foi escolhido para director de "The Darling of the Gods", que Morris Gest vae produzir para o programma da United Artists, nesta temporada.

"Sorrell and Son" apresenta um cast, como poucas vezes se poderá apreciar.

Vejam só: H. B. Warner, Anna Nilsson, Alice Joyce, Louis Wolheim, Mary Nolan, Nils Asher, Carmel Myers, Norman Trevor, Mickey Mac Bann e Flobelle Fairbanks, que vimos ao lado de Gloria Swanson em "O Amor de Sunia".

"Romance of Old Spain" passou a chamar-se "Drums of Love", segundo communicado directo de Hollywood. Griffith, o director, que já iniciou os trabalhos de filmagem, está muito satisfeito com a escolha de Mary Philbin para o papel de princeza Emanuella, uma dama de alta linhagem hespanhola, segundo a historia. D. Alvarado, um astro que desponta e de quem se espera muita coisa, é o galã, posando ambos estes artistas pela primeira vez sob a direcção do mestre do megaphone.

Dolores del Rio e seu marido, D. Jayme, voltaram de uma viagem de recreio a Honolulu, pois Edwin Carewe aguardava a chegada de Dolores para iniciar a filmagem de "Ramona".

Dolores esteve tres semanas em Hawaii, nas ilhas tropicaes, descansando do seu trabalho no studio.

Gloria Swanson, Raoul Walsh, seu director, artistas, electricistas, ajudantes e demais pessoas da sua companhia estão, ha duas semanas, acampados em Catalina Island, perto do porto de San Pedro, na costa da California.

Nessa ilha, famosa pela sua belleza e pelos innumeros passeios que os artistas dão, nas suas horas de recreio, a celebre estrella filma diversos episodios do seu proximo film "Sadie Thompson", para a United Artists.

O "cast" inclue: Jin Marcus, Charles Lane, Lionel Barrymore, Blanche Frederic, Florence Migdley, Will Stanton e um grupo de nativos das ilhas de Pag-Pago.

Raoul Walsh, o director de "Sadie Thompson", não usa "script" para esse film, seguindo desse modo os methodos de Carlito, que tambem dirigiu "Casamento ou Luxo?" sem scenario escripto. As scenas e a sua continuidade o director as guardava dentro do cerebro, desenvolvendo-as á medida que era necessario.

Corinne Griffith contractou para "The Garden of Eden" a Louise Dresser, artista de grandes recursos dramaticos. Maude George e Hank Mann foram os ultimos a entrar para o elenco.

Com a noticia de que Henry King vae produzir para a United Artists, essa empresa fica possuindo em seu elenco os mais formidaveis directores: David Griffith, Herbert Brenon, Charles Chaplin, Fred Niblo e Edwin Carewe.

Telegramma recebido de Nova York diz que a estréa de "College", comedia de Buster Keaton para a United Artists, se revestiu de um successo sem precedentes.

A historia que se desenrola em uma Universidade americana, apresenta "gags" de effeito sensacional. Esta pellicula comica foi altamente elogiada pela critica americana dos diarios e dos vespertinos de maior tiragem de Nova York.

Mais de duzentos chinezes, representando piratas do rio Yang-tsé, tomam parte nas grandes scenas de luta de "Caminho de Shangai", a criação mais recente de Richard Dix para a Paramount.

Gary Cooper representará o papel principal da "Legião dos condemnados", um dos proximos grandes successos da Paramount.

A novella é de John Monk Saunders que está preparando, elle proprio, a continuidade das scenas a serem illustradas na téla.

A Paramount designou Gregory La Cava para dirigir Richard Dix, no proximo film que elle fará para a "Paramount".

A seguir a "Beijada pelo sol", Pola Negri fará a criação de "Rachel", que não é senão a historia romantica da grande tragica do seculo XIX.

O director será Rooland V. Leo.

Havendo já regressado de Londres e Paris, Ellnor Gryan, depois de um pequeno estadio em Nova York, preparava-se para seguir para Hollywood onde ia dirigir o film intitulado: "Fazei-vos amar por ellas!"

A festejada escriptora propõe-se nesse film a revelar os segredos do amor e da belleza.

O sr. Jesse L. Lasky annunciou que o primeiro film em que apparecerão simultaneamente como estrellas comicas Chester Conklim e W. C. Fields, será "The Side Show", calcado num argumento escripto pelo veterano "scenarista" Percy Heath e por Donald Davis, o filho de Owen Davis.

A escrevaninha de que se servia habitualmente Rodolpho Valentino, acha-se presentemente na residencia de Adolphe Menjou, o excellente artista da Paramount.

O movel, adquirido por Menjou, no recente leilão da casa e mobiliario do pranteado "Rudy" terá collocação condigna na residencia do verão que Adolpho Monjou está concluindo em Hollywood.

Emil Cannings tem grande predilecção pelos animaes. O maior dos seus favoritos é porém um papagaio que o acompanha desde que elle partiu da Allemanha, para os Estados Unidos, escripturado pela Paramount.

As estatisticas copiladas pelo departamento de distribuição de pessoal da Paramount mostram que entre 2.450 figurantes, cujos nomes ali se acham registrados, são ruivas apenas duas.

São louras, 1.022, tem cabellos castanhos, 421.

As de cabellos pretos são em numero de 479.

Charles Farrell, o prodigioso astro de "7º Céo", que nasceu em Onset e foi educado em Boston, sendo descendente de uma das mais velhas familias norte americanas, está agora passando as suas bem merecidas férias em Cape Cod, onde seu pae é proprietario de um cinema.

Cape Cod, que é uma das esperancosas fontes de turismo do Estado de Massachussetts, fica a algumas milhas de New Bedford, onde residem bastantes brasileiros.

Jámais se conheceu maior successo em cinematographia do que aquelle que está obtendo "Sangue por gloria", em Nova York. O monumental theatro Roxy terminou a primeira semana de exhibições desta grandiosa cinta com o bonito producto de 145.000 dollares. Este inedito successo de bilheteria tem-se prolongado interminavelmente, sendo necessaria a intervenção da policia para conter a multidão, sequiosa por ver na tela os fuzileiros navaes... de Raoul Walsh.

E no Brasil, o grande exito augmenta á medida que "What Price Glory" se vae tornando conhecido do publico.

Janet Gaynor, que nasceu em Philadelphia, Estado da Pensylvannia, sendo esmeradamente educada nos lyceus de Chicago, Florida e de San Francisco, California, obteve, depois do seu genial trabalho no papel de "Diana" em "7º Céo", a maior consagração até hoje assignalada na Cinelandia.

Estrella das mais brilhantes na soberba constellação do firmamento Fox, o seu proximo trabalho será em "Alvorada" (Sunrise), outro assombro da tela, cuja producção, das mais ansiosamente esperadas, é devida ao grande mestre F. W. Murnau.

Janet vae tambem ser a estrella do interessante film "2 Girls Wanted".

Madge Bellamy, a rutilante estrella de "Maridos solteiros", reapparece muito breve num legitimo successo do "écran". O novo film, de que a mimosa Madge é a protagonista, intitula-se simplesmente "Colleen" e será apresentado no Rio ainda antes do fim do corrente mez.

O trabalho artistico de Madge Bellamy, nesta deliciosa producção, é totalmente differente dos papeis de "melindrosa" em que até agora a temos visto. Desta vez apparecer-nos-á numa despretenciosa moça da Irlanda...

"Colleen" é uma historia de corações irlandezes, fortunas irlandezas e... cavallos irlandezes... O elenco deste novo film é dos que marcam época, com artistas de nome consagrado como Charles Morton e os impagaveis comicos J. Farrell Mac Donald, Ted Mac Namara e Sammy Cohen.

David Butler, aquelle caracteristico interprete de "Gobin", o mesureiro lavador de ruas, no primoroso film "7º Céo", além de outras interpretações que lhe mereceram largo renome, principalmente no genero comico, é tambem um autor dramatico de valor.

Após alguns mezes de estudo e observação da vida dos collegios, Butler começou a producção de uma comedia-drama em 6 partes, que se destinará á tela. E não só a producção é da sua autoria como tambem elle proprio a dirigirá. Conhecidissimo na Cinelandia, cresce um notavel interesse por esse trabalho, para o qual se predizem os maiores exitos.

Sally Phipps e Nick Stuart são os protagonistas da primeira producção de David Butler.



## EMIL JANNINGS

### OS SEUS PROXIMOS TRIUMPHOS "A ULTIMA GARGALHADA" E "A TORTURA DA CARNE" APRESENTADOS PELA "PARAMOUNT"

(Especial para O JORNAL por Hertz Schmidt)

No cinema de hoje, o genio por excellencia é Emil Jannings, de quem veremos proximamente, no Capitolio, duas extraordinarias criações: "A Ultima Gargalhada" e "A Tortura da Carne"

De Emil Jannings se póde dizer que elle é, sem nenhum favor, a figura culminante do cinema moderno. De resto, a essa conclusão será levado quem quer que observe ser elle o unico grande actor de toda a Europa, chamado a produzir films nos Estados Unidos.

Complete-se a observação, meditando em que elle não é uma grande figura do cinema pelo mesmo modo que o são Ramon Novarro, Ricardo Cortez, John Gilbert, Douglas Fairbanks.

Nelle, não brilham os attractivos pessoaes, as pompas da indumentaria, nem a sua figura se avoluma na téla pelo relevo que lhe emprestam os ambientes pomposos, as scenas de grande montagem.

Nelle, não ha cabriolas impressionantes, nem façanhas athleticas estarrecentes.

Para a fascinação do publico, não são esses os meios que lhe são proprios. Para subjugar aquella massa de gente que acóde ao cinema, onde quer que seja annunciado o nome de Emil Jannings, com o que elle conta, é tão só com a sua personalidade artistica pujantissima, com a força de expressão do seu talento mimico inexcedivel. E é nesse sentido, que elle é um exemplo á parte entre todos os demais actores de cinema: Jannings triumpha e triumpha tão só pelo poder soberano da sua arte.

Quando recentemente, antes de partir para os Estados Unidos, o grande actor allemão, visitou o ministro das Relações Exteriores do seu paiz, o sr. Stresemann, a quem nessa occasião acompanhavam os elementos mais representativos de todas as bancadas do Reichstag, disse-lhe:

"Emil Jannings: sois o maior artista da Allemanha. Nenhum outro maior do que vós poderiamos enviar em nossa representação aos Estados Unidos. Lembrae-vos, durante o cumprimento da vossa missão espiritual na grande Republica do Norte, que não ha vinculos mais efficazes que os da Arte, para approximar paizes e povos."

Emil Jannings nasceu em Nova York em 1885, mas seus paes o conduziram á Allemanha antes que elle completasse um anno.

Aos dez annos de idade, Jannings foi para Corlitz, a cujo collegio se subtraiu pelo mais summario de todos os expedientes: fugindo.

Facultaram-lhe então a escolha entre tres profissões, — marinheiro, perito florestal e actor... Optou pela marinha porque o seduziam os elegantes uniformes que elle via nos marinheiros.

Mas dois ou tres exercicios, de que elle participou, bastaram para o desgostar da carreira do mar, a que immediatamente renunciou.

Fugindo do seu navio, vamos encontral-o um anno depois em Londres, vagando pelas ruas sem um vintem no bolso.

Um patricio desconhecido apiedou-se delle e ajudou-o na viagem que o restituiu ao lar paterno.

De volta á Allemanha, foi pela primeira vez contractado pelo theatro da cidade de Corlitz, iniciando-se ahi o periodo de dez annos, durante os quaes elle representou em varias companhias permanentes, — um trecho de vida que, até hoje, é para Jannings, um manancial de recordações inapagaveis.

"Nesse decennio, diz Jannings, representei tudo quanto quizeram que eu representasse!" Foi elle então visto em varios papeis, — "O corcunda de Notre Dame", "Velha Heidelberg", "O cavallo branco", "Os ladrões", etc.

Só porém um capricho da sorte fez com que Jannings fosse finalmente para Berlim.

Certo dia, outro grande actor allemão, Werner Krauss, com quem elle acabava de representar em Nraberg, parodiou tão bem Jannings, no pateo do theatro Allemão, que Max Rheinhardt e Felix Hollender tiveram curiosidade de conhecel-o.

Jannings que nesse tempo estava representando em Darmstadt, sem demora partiu para Berlim, onde não appareceu immediatamente no Theatro Allemão, mas sim no theatro Pequeno.

Pouco depois foi Jannings reclamado pelo cinema, uma industria cujo desenvolvimento elle acompanhava com grande interesse, desde o seu inicio.

Ganhou-lhe os seus primeiros louros no "écran" a sua creação de "Os Irmãos Karamazow".

A voga dos films de costume teve inicio pouco depois de Jannings entrar para a carreira cinematographica, e dos maiores, entre esses films, jámais se poderá separar o nome do grande artista.

As encarnações de Luiz XV, em "Mdame Dubarry", de Henrique VIII em "Anna Bolena", de Pharaoh, na "Esposa de Pharaoh", deram a Jannings uma reputação mundial. A pouco e pouco, embóra sem descurar a sua carreira theatral, Jannings deixou-se absorver cada vez mais pelo cinema.

"Pedro, o Grande", "Danton", "Othello" ganharam-lhe novos louros. A essas producções seguiu-se a mais notavel de todas, aquella em que o veremos brevemente no Imperio — "A ultima gargalhada".

A obra dirigida por F. W. Murnau, ganhou grande prestigio a Jannings, em todos os paizes do mundo e deixou boquiabertos quantos já então o admiravam.

Depois desse grande film, Jannings voltou aos seus films em costume, representando então ainda sob a direcção de Murnau, "Tartufo", de Molière.

Depois desse grande film, Jannings voltou aos seus films em costume, representando então ainda sob a direcção de Murnau, "Tartufo", de Molière.

O ultimo grande trabalho de Jannings foi o papel de "Boss Huler", no film da "Ufa", "Varieté", cujos direitos de exclusividade para os Estados Unidos foram comprados pela Paramount, que finalmente, veiu depois a incorporal-o no seu elenco artistico.

Essa viagem de Jannings aos Estados Unidos avulta como um dos capitulos mais brilhantes na vida artistica do grande actor.

Com grande antecedencia, toda a colonia artistica de Hollywood, particularmente a estrangeira, começou a preparar-se para o que ia ser o grande acontecimento do anno, — a chegada de Emil Jannings.

Erich Pommer, que superintendera para a "Ufa", diversos dos films que ganharam a Jannings o seu extraordinario renome, puzera-se a frente os preparativos para a recepção, no que o auxiliaram notadamente Pola Negri, Mauritz Stiller outras estrellas e directores, nascidos no estrangeiro; e que jámais de uma vez haviam trabalhado ao lado de Jannings.

Nesse tempo, approximado pelos representantes dos jornaes locaes, Erich Pommer se fez espontaneamente arauto do prestigio de Jannings, a respeito de quem dizia:

"Junte-se num só homem John Barrymore, Wallace Beery e Harold Lloyd, e o resultado será Emil Jannings.

Janings tem apparecido em films diversos em papeis caracteristicos, em papeis dramaticos e comicos.

Em "A ultima gargalhada", elle nos apparece como um homem decrepito, em "Varité", como um sentimentalista amoroso; em "Quo Vadis", como um monarcha pomposo.

Haverá exemplo de maior malleabilidade do talento?"

Dias depois, Jannings fazia a sua primeira visita aos "studios" da Paramount, onde trabalharia durante os proximos tres annos, sendo-lhe indicados os seus aposentos, no edificio que funcciona exclusivamente como vestiario dos artistas.

Depois de uma volta pelas dependencias externas dos studios, entrou Jannings em conferencia com B. P. Schulberg, productor da Paramount, na costa occidental, e Walter Wanger, gerente geral do trabalho de producção, relativamente á primeira fita que elle faria nos Estados Unidos.

Desde a hora em que pisou a terra americana, em 18 de novembro passado, Emil Jannings foi alvo de uma série de ovações, testemunho inilludivel da grande popularidade de que elle já gosava nos Estados Unidos, a despeito de naquelle paiz terem sido exhibidos até então tão poucos films em que elle apparecesse.

A sua viagem transcontinental até Hollywood foi assignalada pelas demonstrações de sympathia, que lhe tributaram em todos os pontos do percurso. Nos maiores centros, como Philadelphia, Chicago, Kansas City, etc., acudiram á estação ferroviaria enormes multidões desejosas de avistar o poderoso artista.

Em todos os logares, o sorriso communicativo, o poder de attracção da sua personalidade, immediatamente conquistaram a Jannings demonstrações de applauso e sympathia.

Onde quer que o trem parava, onde quer que se sabia ser Jannings um dos seus passageiros, não deixavam de acudir a victorial-o milhares de pessoas interessadas pelo cinema.

Ao chegar a Los Angeles, receberam-n'o mais de 5.000 pessoas que prorompperam em applausos ruidosos quando o actor europeu, que é um verdadeiro gigante, assomou á plataforma do trem.

A primeira pessoa que elle avistou entre a multidão foi Ernest Lubitsch, um dos grandes directores européos, sob cuja direcção, tanto elle como Pola Negri, alcançaram na Europa os seus primeiros grandes successos. Jannings acenou com a mão, soltou a palavra "Ernest"!, numa jovial acclamação, e de um salto se precipitou da plataforma para cingir a Lubitsch, num formidavel abraço.

Mauritz Stiller, conhecido director suéco, actualmente com a Paramount, designado para dirigir o primeiro film americano de Jannings, bem como Erich Pommer, o ex-chefe da Ufa, que superintendeu tantos grandes successos de Jannings e actualmente está produzindo films nos Estados Unidos para a Paramount, acompanharam Jannings, desde Nova York, onde tinham ido recebel-o e foram testemunhas oculares do preito de sympathia e admiração que a população culta dos Estados Unidos rendeu nessa occasião á arte allemã, na pessoa de Emil Jannings.

Começando desde logo a produzir o seu primeiro film "A tortura da carne", Jannings impoz-se desde logo á attenção dos seus collegas americanos, e mais tarde da critica, quando o film foi lançado no écran do Rialto.

Um côro laudatorio saudou a primeira apparição do grande artista em um film posado nos maiores studios do paiz, com o apoio de todos os formidaveis recursos de producção de que dispõe a Paramount.

Enumerar o que disseram os criticos seria longo e fastidioso. Tomemos ao acaso uma opinião e transcrevamol-a:

"A tortura da carne", é, por todos os conceitos, um dos films mais bellos que jámais se fizeram, e nelle Jannings deixa na penumbra os seus anteriores triumphos de "Varieté", e da "Ultima gargalhada".

Não ha em toda a sua interpretação o mais vago éco de uma nota vibrada fóra do tom. E' um film que attinge a mais alta culminancia a que se póde elevar uma producção cinematographica."

E por este diapasão do "New York Morning Telegraph", afinam tambem o "New York Times", o "New York American", o "New York World", o "New York Daily News", o "New York Evening Journal", o "New York Sun", numa palavra todos os mais autorizados jornaes da imprensa da maior metropole americana.

Preparando o triumpho que será "A tortura da carne", annunciado para breve, a Paramount está annunciando para daqui ha poucos dias "A ultima gargalhada", com Emil Jannings, na sua portentosa criação do porteiro do "Hotel Atlantic".

Resumindo a nossa impressão, podemos dizer que não se poderia apresentar um exemplo mais caracteristico da maleabilidade do talento de Emil Jannings do que a offerecida por "A ultima gargalhada", uma obra recheiada de effeitos dramaticos e comicos, a que Jannings pela virtude magica do seu talento, empresta um relevo inexcedivel.

## OS PROGRAMMAS DE HOJE

THEATRO CASINO — "Ellas querem brilhantes", First, com Pauline Starke, Lionel Barrymore e Owen Moore.

**Na Praça Floriano:**

ODEON — "O Homem de aço", First, com Milton Sills.

GLORIA — "Mr. Wu", Metro, com Lon Chaney e Renée Adorée.

CAPITOLIO — "Setimo Céo", Fox, com Janet Graynor e Charles Farrell.

IMPERIO — "Deixa Chover", Paramount, com Douglas Mac Lean.

**Na Avenida:**

RIALTO — "Argucias de Cupido", First, com Ben Lyon e Pauline Starke.

CENTRAL — "Não desejarás a mulher do proximo", com Herbert Rawlinson e Helen Ferguson.

PARISIENSE — "Il Pagliacci", e "Crock no Cinema".

PATHE' — "Entre luzes e luvas" Fox, com George O' Brien e Edmund Love.

**Na Carioca:**

IRIS — "Entre luzes e luvas", Fox, com George O' Brien e Edmund Love, e "Gente sem modos", Warner Bros, com Louise Fazenda.

IDEAL — "Capacetes de aço", Metro, com Claire Windsor e Conrad Nagel.

**Na Praça Tiradentes:**

S. JOSE' — "Chang", Paramount, e "Presente de Nupcias", Paramount, com Mary Brian e W. C. Fields.

PARIS — "Cavalgando com a morte", com Buck Jones e "Entre Bastidores" com William Collier.

**Nos bairros:**

VELO — "A guerra é um buraco", com Sid Chaplin.

TIJUCA — "Robin Hood", United, com Douglas Fairbanks.

FLUMINENSE — "A aguia humana", com Al Wilson e "Quando o amor quer", com Mary Carr.

MODELO — "A duqueza yankee", First, com Constance Talmadge.

GUANABARA — "A dançarina de Montmartre", First, com Barbara la Marr.

ATLANTICO — "O grande erro do amor", Paramount, com Thomas Meigham.

AMERICANO — "O pirata negro", United, com Douglas Fairbanks.

HADDOCK LOBO — "Ben Hur", Metro, com Ramon Novarro.

BOULEVARD — "Resurreição", com Rod la Rocque e Dolores del Rio.

MEYER — "Resurreição", com Rod la Rocque e Dolores del Rio. felicidade" drama de John Bowers.

AMERICA — "Altar de Prazeres", com Mae Murray.

BRASIL — "A Dançarina de Montemartre", com Barbara la Marr.

MATTOSO — "A letra escarlate", Metro, com Lilian Gish.

SMART — "Emquanto Londres dorme", com o cão Rin-tin-tin.

POPULAR — "Filhos de Hercules".

PRIMOR — "Cavalgada selvagem", com Jack Hoxie.

MASCOTTE — "Ellas por ellas", com Louise Fazenda.

LAPA — "Ricardo, Coração de Leão", United, com Wallace Beery.

CINE-PARQUE BRASIL — "Denuncia salvadora", com Geta Gaudal.

MUNDIAL — "O millionario gaiato", comedia de Harold Lloyd. Amanhã, "Amor de Sunya", por Gloria Swanson e "Em que consiste a felicidade".

# A VIDA DOS CAMPOS

## A MANTEIGA E A MARGARINA

O sr. L. Grandeau, director da Estação Agronomica do Léste da França, publicou no "Journal des Economistes", um interessante artigo em que trata da producção da manteiga e da margarina na França e em varios paizes da Europa, o movimento do seu commercio e o seu futuro.

Além das estatisticas citadas e commentadas, encontrámos no artigo estes periodos mais attinentes ao commercio da manteiga e sua falsificação pela margarina, que nos pareceu opportuno aqui transcrever:

Diz o sr. L. Grandeau:

"As prescripções da lei de 1897 (França), comprehendem tres pontos principaes:

1º — A inspecção das fabricas, casas de venda a retalho da margarina e armazens de venda de manteiga;

2º — Prohibição de colorir a margarina, dando-lhe a apparencia de manteiga;

3º — Separação dos dois commercios, isto é, venda em logares diversos, da margarina e da manteiga, afim de evitar a mistura dos dois productos.

Os inspectores fiscaes arrecadam, em todos os locaes de venda sujeitos á sua inspecção: fabricas industriaes de manteiga, praças e casa de mercado, estações de estradas de ferro e até na via publica, as amostras destinadas á analyse, que é confiada a chimicos peritos, cujo quadro é organizado annualmente, pelo ministro, depois de ouvidos a Junta Consultiva das estações agronomicas e os laboratorios agronomicos.

As amostras são tomadas em tres exemplares; um é enviado ao perito designado pelo governo, o segundo entregue depois de authenticado ao dono ou portador da mercadoria suspeita, o terceiro fica guardado no cartorio do Tribunal da Circumscripção, para servir, se se der o caso, a novas verificações e analyses.

A analyse da amostra deve ser feita no prazo de oito dias, a datar de sua entrega ao perito.

Se o parecer do perito conclue que a manteiga é normal ou simplesmente suspeita, a autoridade judiciaria a classifica assim immediatamente.

Quando o perito declara que a manteiga contém margarina, póde, dar-se um desses dois casos: ou o interessado aceita o resultado da analyse e o processo segue os seus termos, ou o interessado contesta a analyse e o presidente do Tribunal escolhe um dos peritos do quadro feito pelo ministro, para se fazer a contra-analyse.

Voltando esse parecer ao Tribunal, conforme as suas conclusões, o processo é archivado ou prosegue nos seus termos.

Taes são, no seu conjunto e no seu modo de applicação, as principaes disposições da lei de 1897.

A priori poder-se-ia acreditar na repressão da fraude que a lei visava.

Nos primeiros mezes seguintes á promulgação da lei, a interpretação das analyses pelos tribunaes não suscitou difficuldades, mas em 1898 as coisas mudaram repentinamente de aspecto. Innumeras amostras de manteigas tomadas em estabelecimentos de negociantes conceituados, foram declaradas fraudulentas pelos peritos.

Por força da lei de 1897 e do art. 14 do decreto de 9 de novembro do mesmo anno, que autorizou o negociante a dar não culpabilidade, demonstrando a responsabilidade do verdadeiro defraudador, os commerciantes accusados declararam que a manteiga condemnada havia sido recebida dos Paizes Baixos e lançaram a responsabilidade da fraude sobre os fabricantes.

Por essa fórma, as alfandegas francezas tiveram de verificar a qualidade das amostras da manteiga importada da Hollanda, afim de descobrir a origem real da fraude.

Só em uma semana 80.000 kilos de manteigas da Hollanda foram tomados e arrastados pela Alfandega. Os peritos declararam que essa manteiga era misturada com margarina. Essa condemnação causou espanto geral aos exportadores hollandezes.

Ao governo da Hollanda chegaram logo reclamações dos seus nacionaes. Uma commissão composta de chefes de secção, do ministro hollandez, de professores da Universidade de Leyde e dos consules dos Paizes Baixos, visitou o director do Laboratorio do Ministerio da Fazenda, em Lille, o director da Alfandega e os peritos officiaes. Procurou depois o ministro plenipotenciario da Hollanda em Paris, a quem expoz a situação desastrosa do commercio dos Paizes Baixos.

A manteiga condemnada foi reexportada para o paiz de procedencia, cessando de todo a tomada de amostras nas estações fiscaes da fronteira. Alguns arrestos foram, entretanto, mantidos. Os presumidos autores da fraude compareceram perante o Tribunal de Lille mas a questão terminou por absolvição de todos.

Procedeu essa absolvição do depoimento dos chimicos hollandezes, que dados pelos réos para testemunhas de defesa, affirmaram perante o Tribunal que a manteiga de Hollanda, em certas épocas do anno, tinha composição animal susceptivel de ser confundida com a manteiga misturada com margarina. Semelhante depoimento collocou em má posição o Tribunal, que ouvia acoimar de defeituosas as bases adoptadas pelos peritos francezes para chegar ás suas conclusões.

Para esclarecer a questão de 1898 é preciso indicar de modo summario, ainda que certo, em que differem sob o ponto de vista chimico, a manteiga da margarina. Estas noções são aliás indispensaveis para mostrar a inefficacia da lei de 1897 e a necessidade de modifical-a.

A manteiga, materia graxa do leite, differe de todas as outras materias graxas animaes em que de par com acidos graxos fixos (stearina, palmitina, etc.), contém glycerinas de acidos graxos volateis que distillam na temperatura de 120.

Esses acidos graxos volateis são quasi exclusivamente formados de acido butirico e de acido caproico; a existencia constante delles na sua manteiga em certas proporções quando absolutamente não existem em outras gorduras, levou os chimicos a firmar na sua pesquisa e na sua dosagem das manteigas do commercio, o methodo de analyse que elles acreditavam adequado (em 1898) a denunciar as falsificações pela addição de margarina.

Até poucos annos era crido ser invariavel a parte desses acidos graxos volateis na manteiga, fosse a procedencia do leite e o modo de alimentação das vaccas.

Sendo assim, provada a falta de acidos graxos volateis nas gorduras animaes (margarina, etc.), que são formadas somente de acidos graxos fixos, era aceito que bastava determinar a riqueza ou a pobreza da manteiga com acidos graxos volateis para concluir ser ella pura ou misturada com margarina.

Foi o guia dos peritos em 1898, que affirmára conter margarina a manteiga hollandeza.

Replicaram os chimicos hollandezes, declarando que nos mezes de outubro e de novembro a quota de acidos baixará na manteiga fabricada em certos districtos do paiz 4 % e mais. Foi essa affirmação que levou a duvida ao espirito dos juizes, que votaram a absolvição dos réos e animaram os falsificadores a aproveitar-se della.

O unico meio de resolver a questão era conhecer a composição normal da manteiga na Hollanda.

Por proposta do dr. A. Muniz, o ministro da Agricultura confiou aos srs. Tousseaux e Coudon, do Instituto Nacional Agronomico, a missão de estudar "in loco" a composição da manteiga hollandeza.

Os dois chimicos partiram para a Hollanda no começo de 1899 e tiveram do governo todos os meios para fazerem bem o estudo de que estavam encarregados. As suas pesquisas estenderam-se ás provincias meridionaes da Hollanda; a Hollanda septentrional, á Frisa, á Gronesiga e ao Brabante, que representam as principaes regiões productoras da manteiga hollandeza.

Os srs. Rousseau e Coudon procederam assim: compareciam, sem ser esperados, nos estabelecimentos ruraes, mandavam ordenhar as vaccas á sua vista, no proprio pasto, ou no estabulo, segundo o caso. O leite tirado de todas as vaccas ou somente de algumas vaccas designadas por elles, era cuidadosamente misturado, separando depois uma amostra, conforme a dimensão da batedeira de que dispunham.

As amostras eram de 20 litros cada uma e algumas foram de 45 litros. Os piches eram fechados, lacrados com o sinete da repartição franceza e levados ao local onde se procedia á batedura.

A manteiga lavada, espremida e ligeiramente salgada, era guardada em frascos rotulados e sellados.

Foram, assim, levados intactos pelos dois chimicos ao Laboratorio do Instituto Agronomico.

A authenticidade da manteiga por elles preparada fazia com que as analyses que iam fazer tivessem interesse especial.

Sem entrar nos pormenores do trabalho consideravel realizado pelos srs. Rousseau e Coudon, que prepararam e analysaram 75 amostras desse manteiga, direi que a affirmativa dos chimicos hollandezes perante o Tribunal francez foi completamente confirmada pela analyse. Verificaram os srs. Rosseau e Coudon, que muitas qualidades de manteiga pura, por elles proprios preparada, só continham 3,50 a 4,80 % de acidos volateis, o que, pelas idéas correntes, antes de taes verificações; a fazia considerar falsificada pela addição de 35 a 40 % de margarina.

O sr. Rym, director da Estação Agronomica de Maestricht, chegou do seu lado á mesma demonstração.

Por toda a parte, chimicos e fabricantes de manteiga da Hollanda tiveram pressa de verificar os factos assignalados pelos srs. Rousseau e Coudon.

Foi criado na Hollanda um instituto de exame de manteiga pelo qual os productos são regularmente analyzados antes de serem exportados."

Conclue o sr. L. Gondreau mostrando as causas dessas anomalias da manteiga hollandeza, que elle attribue á variedade da alimentação dada ás vaccas leiteiras.











## CORRESPONDENCIA

### APHTOSA DOS PORCOS

**J. M.** — Escreve-nos:

"Tendo algumas cabeças de gado vaccum e suino com a aphtosa, rogo do amigo o especial obsequio de ensinar-me um remedio para tal molestia, desejava, como se diz na giria popular, um remedio caseiro, pois que já tenho experimentado uns dois preparados e não tenho obtido resultado satisfatorios."

**Resposta** — Lave as aphtas da bocca com uma solução de alumen a 10 °/°. Ponha os porcos em pocilva secca, limpa e resinfecte-lhe os pés com uma solução de creolina a 3 °/°, applicando em seguida um pouco de alcatrão nos cascos.

Pode tentar uma injecção de sôro
Pode tentar uma injecção de sôroe anti-aphtoso que se não tem poder curativo, serve para prevenir complicações.

Cuidados hygienicos, alimentação constituida por sopas e alimentos de facil mastigação.

E. S.

### PARA SE LIVRAR DOS CARRAPATOS

**N. A. L.** — S. Luiz de Caceres — Escreve-nos:

Peço o obsequio de me informar qual é o melhor meio de exterminar os carrapatos, pois, devido á minha profissão, sou sempre perseguido por taes animaezinhos.

Existe alguma solução para esfregar no corpo, evitando assim o incommodo de catar?..."

**Resposta** — Esfregue no corpo aguardente, na qual haja anteriormente posto de infusão um pouco de fumo.

Como se infesta de carrapatos continuamente, julgo que melhor será este tratamento.

E. S.

### PARA OBTER PORCOS DUROC-JERSEY

**Gordon** — Rio de Janeiro — Escreve-nos:

"Preciso obter um casal de porcos de raça que deverá ser enviado para Campos.

Peço-vos me informeis qual a melhor raça e como poderei obter os mesmos."

**Resposta** — São raças recommendaveis o Large-Black, o Berkshire, o Duroc-Jersey e algumas outras.

Como se está ultimamente criando o Duroc-Jersey com muito bom exito entre nós, julgo que seria acertado dar preferencia a esta raça que a experiencia de milhares de criadores proclama como excellente.

Muitos são os criadores de Duroc e assim recommendo-lhe o Retiro Mattos Junior, Estrada da Pedra, 853, Guaratiba, Districto Federal; em S. Paulo a Companhia Armour do Brasil, rua Direita 7, 2º andar, e em Minas, a Escola Agricola de Lavras, em Lavras.

E. S.

### FRAQUEZA NAS CADEIRAS DOS PORCOS

**Dondoca** — Angustura — Minas — Escreve-nos:

"Sendo criador de suinos e convencido de que as consultas ao O JORNAL são infalliveis, venho por meio destas mal traçadas linhas pedir-vos uma receita para a molestia que apresenta os seguintes symptomas em porcos cevados de ha pouco tempo. Consiste no seguinte: o animal fica com as pernas trazeiras bambas e algumas vezes tambem as dianteiras, não se alimenta e chega a ponto de não poder andar. Creio que não se trata de aphtosa."

**Resposta** — Deve a consulente ministrar aos seus animaes alimentos mineraes. Eis a mistura recommendada:

Cinzas de madeira — 20 litros.
Carvão em pó — 20 litros.
Sal em pó — 2 kilos.
Cal em pó — 2 kilos.
Sulfato de ferro — 1|2 kilo.
Flor de enxofre — 1 kilo.

Primeiro dissolve-se o sulfato de ferro num litro de agua quente e depois de esfriado, rega-se a mistura.

Isto não cura mas evita o apparecimento desta fraqueza, caso se trate do que penso.

Emfim, pode-se tratar de outra causa que sómente o exame seria capaz de fornecer indicações seguras.

O animal sente quando se lhe toca nas pernas?

E. S.

### ENXERTOS DE LARANJEIRAS

**Antonio Cardoso** — Sant'Anna do Jacaré — Escreve-nos:

"Leitor assiduo do O JORNAL, sempre lei a "Vida dos Campos", e desejo adquirir umas 50 ou 100 mudas de laranjeiras (enxertos) que são mais adiantados, pois dão sempre no primeiro ou segundo anno depois de mudadas; desejo tambem saber onde encontral-as e quanto me podem custar cada uma, etc."

**Resposta** — Enxertos de laranjeiras v. s. poderá encontrar aqui no Rio, na Casa Hortulania, á rua do Ouvidor 77 e em S. Paulo, em Limeira, com o sr. Mario de Queiroz.

E. S.





## A SEMENTEIRA DO COQUEIRO

Na India, é costume prepararem-se canteiros de terra bem adubada para sementeira, ao abrigo dos raios solares. Os côcos são collocados em linhas, separados 30 centimetros uns dos outros, em uma ligeira camada de areia espalhada sobre a terra, havendo sempre o cuidado de enterrar apenas metade do fruto, e deixal-o ligeiramente inclinado e com a placenta para o ar. De cinco a oito mezes, as plantas estão em condições de poder ser transplantadas para os seus logares.

Ha ainda outro methodo muito em voga no Ceylão que, por ser facil, é preferido por muitos agricultores. Esse outro methodo de preparar a sementeira consiste em collocar sobre estacas, á altura de dous metros do chão, varas capazes de supportar vinte e cinco pares de côcos. Para ligar os fructos em pares, afim de os dependurar nas varas, corta-se uma tira da casca de cada fruto, amarram-se as duas, e os frutos ficam pendurados aos pares, nas varas, a 30 centimetros de distancia uns dos outros.

A dous metros acima dessas varas collocam-se outras, supportando folhagem para abrigar os côcos dos raios solares.

Ha, porém, um terceiro systema, que posso chamar meu, e que ouso recommendar, por me parecer mais facil que os outros que se acham em voga na India, accrescendo, ainda, que póde ser posto em pratica com mais segurança e economia de braços do que os outros dous mencionados.

Faça-se do lado da floresta, banhado pelo sol da manhã, uma especie de girâu, com varas fortes, em sentido lateral, e amarrem-se em sentido transversal outros pedaços de varas, de fórma que se possam collocar os côcos um pouco inclinados, á distancia de 30 centimetros uns dos outros, pousando nas varas debaixo, que lhe devem servir de apoio. (Veja-se a figura). Fazendo-se isto em linhas rectas o mais proximo possivel do logar onde terão de ser plantados, e preparando-se por este processo cerca de 200 para cada hectare, podemos contar com a escolha de 158 plantas bôas. Sobre este girâu, a dois metros de altura, se deverá collocar folhagem que intercepte a acção directa dos raios solares, a partir das 8 horas. Em poucas semanas desabrocham, e do quinto mez em deante poderão ser plantadas nos seus competentes logares. Uma ligeira incisão feita em cruz na placenta auxilia muito o desabrochar.

*DISTANCIA DAS PLANTAS*

Conseguem-se plantar até 158 coqueiros por hectare, observando-se a regra indicada na figura annexa, pela qual se vê que as arvores ficam a distancia iguaes umas das outras, em losango, sendo em média essa distancia de nove metros. Onde, porém, houver abundancia de terreno, e, especialmente, si houver conveniencia em aproveitar temporariamente, os intervallos para cultura intermediarias, talvez que a melhor distancia seja de dez metros uma da outra; e fazendo-se estas em losango, teremos uma média de 100 arvores por hectare. Um dos melhores coqueiraes que vimos na ilha de Tobago está plantado á distancia de 25 pés inglezes, ou seja cerca de oito metros, e a sua abundante producção e a idade avançada das arvores indicavam claramente que o espaço reservado para cada arvore era sufficiente.

E' preciso notar, porém, que nesse coqueiral havia grande quantidade de gado vaccum a pastar.

Antes de se plantar a muda do coqueiro, cavem-se buracos, que devem ter pelo menos sessenta centimetros de profundidade e outros tantos de largura, convindo deixal-os expostos á acção da atmosphera, pelo menos durante um mez, para que, pela acção do sol e do ar ambiente, se produzam a nitrificação e a oxydação.

As mudas de coqueiros nunca devem ser collocadas no seu logar definitivo antes de cinco mezes, da data em que comecem a germinar, convindo tambem não ir além de oito mezes. Ha sempre grandes vantagens em iniciar o plantio no principio da estação chuvosa. As mudas devem ser collocadas nos buracos de fórma a ficarem cerca de 20 centimetros abaixo da superficie do sólo, tendo-se o cuidado de não abafal-as, mas deixal-as ligeiramente expostas na parte onde se fórma o tronco da planta. Logo que as plantas se desenvolvam e tenham a média de doze folhas bem conformadas devem-se, então, encher os buracos com a melhor terra que houver á mão. Em geral, a raspagem da superficie do terreno é a unica de que nos podemos servir, economicamente, para esse fim.

# E·S·C·O·T·E·I·R·I·S·M·O

## AS BANDEIRANTES

**1ª COMPANHIA DE BANDEIRANTES EVANGELICOS DO MEYER**

Foi reorganizada solemnemente esta Companhia no dia 7 do p.p., por occasião da grande festa dos Escoteiros Evangelicos do Meyer.

Tem actualmente 10 elementos ... nas, no emtanto temos certeza de que em breve tempo te... um bom numero

**D. Isaura da Silva Lima, commandante das bandeirantes evangelicas**

devido á animação e sympathia das moças pelo movimento.

Ficou deliberado que essas bandeirantes usarão os uniformes iguaes aos das bandeirantes evangelicas de Nictheroy, isto é: chapéo escoteiro marron, blusa e vestido kaki, lenço azul celeste, meias e sapatos pretos.

O distinctivo é a flor de Lis e o Codigo a que vão obedecer é o seguinte:

1º — A palavra de uma bandeirante é sagrada. Ella colloca a honra acima de tudo, mesmo da propria vida.

2º — A bandeirante sabe obedecer. Comprehende que a disciplina é uma necessidade de interesse geral.

3º — A bandeirante tem iniciativa para tudo resolver.

4º — A bandeirante aceita em todas as circumstancias a responsabilidade de seus actos.

5º — A bandeirante é sempre leal e cortez.

6º — A bandeirante considera todas as outras como suas irmãs sem distincção de classes sociaes.

7º — A bandeirante é generosa, disciplinada sempre prompta a auxiliar os fracos e os necessitados.

8º — A bandeirante pratica cada dia uma boa acção.

9º — A bandeirante estima e protege os animaes.

10º — A bandeirante está sempre alegre e contente.

11º — A bandeirante é economica.

12º — A bandeirante é pura nos pensamentos, palavras e actos.

**CONCENTRAÇÃO?**

Soubemos que a direcção central das bandeirantes evangelicas pretende em breves dias fazer uma concentração geral das bandeirantes da E. E. B. para treinamento e cremos mesmo realizar-se-á um acampamento.

Vamos syndicar e a respeito daremos aos nossos leitores as informações necessarias e indispensaveis.

**SRA. CARLOS SANTOS**

Esteve tambem em visita á 1ª Companhia, a sra. Carlos Santos, M. D. commandante das Bandeirantes do Amparo, Cascadura, nesta.

Essa illustre visitante foi assistir ao festival do G. 3 da F. E. E., no dia 7 passado e aproveitando o ensejo fez a cordial visita ás bandeirantes evangelicas.

Por intermedio do O JORNAL, a F. E. B. muito agradece á gentileza da irmã bandeirante e estimamos que cada vez mais as bandeirantes evangelicas e as do Amparo sejam bem unidas para o ideal grandioso de servir a Deus, á patria e ao proximo.

**EXCURSÃO A' FONTINHA**

A 1ª Companhia de B. Evangelicas, realizará em dia ainda não marcado, uma excursão á Fontinha e ahi, terá opportunidade de visitar a Companhia de Bandeirantes Evangelicas de Fontinha.

Comtudo, convém prevenirem-se as irmãs de Fontinha...

**DUAS VALIOSAS ADHESÕES**

Pediram para serem inscriptas como bandeirantes na 1ª Companhia, as sras. Augusta Stella Policiano Cruz (d.d. esposa do thesoureiro da "A Voz") e senhorita Julieta de Oliveira ex-capitã das bandeirantes evangelicas de Villa Isabel.

Que essas tres novas bandeirantes concorram efficientemente com a sua magnifica collaboração é o que desejamos e que cada vez mais sejam abençoadas pelo Senhor. Parabens.

**ACAMPAMENTO DE BANDEIRANTES?!**

Soubemos de fonte autorizada que na Federação Evangelica de Bandeirantes está em estudos um acampamento... que será realizado provavelmente em fins de setembro ou outubro proximo.

Para tal, a Companhia Evangelica de Bandeirantes de Santa Thereza, já enviou a sua adhesão e apresentou a suggestão de ser feito o mencionado acampamento no Sylvestre, local aliás aprazivel e bastante saudavel.

Dirigirá tal concentração de bandeirantes evangelicas, d. Isaura da Silva, presidente da F. Evangelica Bandeirantes.

Sobre essa iniciativa das bandeirantes evangelicas. O JORNAL opportunamente fornecerá detalhes e os programmas, para conhecimento de quantos se interessam pelo bandeirantismo feminino no Brasil.

Aliás, é necessario um estudo minucioso e ponderado a respeito, pois o caso é melindroso e até certo ponto, não muito aconselhavel.

**BANDEIRANTISMO EVANGELICO UNIFORMES**

Andava eu voando inquieto e incertamente quando passei sob a tenda de trabalho das bandeirantes evangelicas...

Não me contive e pousei para espiar o movimento em baixo; uma actividade notavel, uma harmonia esplendida, uma dedicação verdadeiramente apreciavel — eis o que vi... mas...

Os uniformes differentes!... Quasi tudo mudado!

Mas, o que eu podia fazer? Eu um pobre passaro que só sei cantar quer na tristeza quer na dôr?

Desci do telhado e entrei na séde... apanhei com o bico o eschema que vês ahi.

Por ahi tereis idéa irmãs bandeirantes do que eu vi. O uniforme é todo kaki, lenço azul, cinto amarello (de couro), chapéo semelhante ao que usam os escoteiros, meias pretas, sapatos de verniz, etc.

O conjunto formado tem um bello aspecto, porém achei que tornar-se-ia o uniforme nessas condições um pouco dispendioso o que no emtanto, é compensado pela sua durabilidade.

Os exercicios podem ser feitos com

Uma bandeirante evangelica

mais liberdade pois os uniformes não sujam com tanta facilidade, como os nossos e não são tão susceptiveis de se rasgarem.

Depois, com mais vagar, eu vou espiar os uniformes das chefes... para vir contar-vos em segredo... mas, não digam nada a ninguem...

*PASSARO BRANCO.*

## Lições technicas

### I
### O BASTAO

**Oscar MESSIAS CARDOSO**
(Da C. P. do Conselho M. E.)

(Para O JORNAL)

Começo hoje, a publicar uma série de lições technicas, sobre escoteirismo.

Nada de novo irão encontrar os leitores, pois neste mundo "Nada se cria e nada se perde, tudo se transforma".

Procuro descrever, nestas lições, a utilidade de cada um dos objectos usados pelos escoteiros, assim como outros assumptos referentes aos mesmos.

Feita esta ligeira explicação passemos ao assumpto:

O bastão é um dos objectos de maior utilidade e applicação, no escoteirismo.

O bastão representa para o escoteiro o que representa a carabina para o soldado, ou a lança para o cavalleiro; a espada para o official, ou a enxada para o agricultor.

O bastão (fig. 1) é feito de madeira forte; com 170 centimetros de altura, podendo esta variar; recto e com uma biqueira de ferro, aço ou metal, calibrado, devendo ser marcado de 20 em 20 centimetros.

A' altura de 20 ou 30 centimetros da biqueira deve ter um couro que o envolva, servindo para collocar-lhe uma bandoleira, o que permitte que o escoteiro possa collocal-o em posição commoda, quando em excursões, ou marchas longas.

A' quarenta centimetros abaixo da cabeceira, ha um orificio que serve para segurar um cordel de 3 ou 4 metros, que o escoteiro deve trazer envolvido, no bastão, para prender barracas; para segurar fios de cerca, nos acampamentos; para segurar a amarradilha de mastro; para prender as bandeirolas e para muitas outras applicações.

**UTILIDADES**

Innumeras são as utilidades do bastão.

Vamos apenas explicar algumas, que julgamos das mais importantes.

Muitas vezes o escoteiro é obrigado a lançar mão do bastão, para cercar o acampamento, (fig. 2), na impossibilidade de outro meio.

E nestes casos, o escoteiro usa sempre o nó de bastão ou volta de fiel, ou ainda nó de porco, como chamam outros.

Quando em construcção de uma pista, com a biqueira do bastão, (fig. 3), risca muito bem os signaes de estrada de que necessita lançar mão.

Continuamos a publicar estas lições opportunamente.

## Varias notas

### Movimento dos grupos — Transferencias — Acampamentos — Reuniões — Passeios — Excursões — Instrucções — Festas — Designações, etc., etc.

**ESCOLA DE INSTRUCTORES DE ESCOTEIROS CATHOLICOS**

Os cursos da Escola de Instructores de Escoteiros Catholicos recentemente abertos têm seguido normalmente com boa frequencia por parte de lentes e alumnos.

— A Escola realizou, no domingo p. passado, a communhão mensal, no Mosteiro de S. Bento.

Após a missa os alumnos visitaram o antigo e afamado grupo de S. Bento e percorreram o historico Mosteiro, tendo occasião de assistirem a uma "aula pratica" da Historia Patria, que lhes causou a melhor das impressões.

— O bibliothecario sr. Washington Pinto anda activo, parecendo ir revestir-se do exito o seu trabalho.

—Está em circulação o n. 2 do "Boletim do Instructor Catholico".

— Em 21 do corrente, vae reunir-se o Conselho e Club da Escola.

— Em 23 e 24 do corrente, haverá acampamento, no Leblon.

**ESCOTEIROS DA SAGRADA FAMILIA**

Os escoteiros da Sagrada Familia, vão de novo entrar, em actividade e breve O JORNAL terá boas noticias a respeito dos mesmos.

**ESCOTEIROS DE N. S. DA SALETTE**

Em outubro proximo vae a Associação dos Escoteiros da Salette solemnizar a passagem do seu segundo anniversario da fundação, estando já organizado para taes festas commemorativas, um optimo programma.

— A A. C. de N. S. da Salette tem na Escola de Instructores de Escoteiros Catholicos, dois alumnos matriculados.

**MAIS UM GRUPO CATHOLICO**

Foi pedido á Escola de Instructores de Escoteiros Catholicos, um instructor para um novo grupo de Escoteiros Catholicos na rua Dr. Maia Lacerda, no Estacio de Sá.

**ARLINDO VIVAS**

Esteve na ultima reunião da Escola de Instructores, presente, o chefe Arlindo Vivas, director technico dos Escoteiros de S. Joaquim.

**ESCOTEIROS DE S. GABRIEL**

Um dos grupos da Federação Catholica que mais se têm desenvolvido é o grupo de S. Gabriel, que entrou em nova phase de progresso, estando muito augmentado tambem, graças ao esforço, competencia e tenacidade do chefe Isaias Mansour.

**ESCOTEIROS DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**

O antigo chefe do Sagrado Coração de Jesus, sr. Oliveira, por motivos de negocios justificaveis vê-se na contingencia de abandonar a tropa, não se sabendo ainda quem será o seu substituto.

— Já foi inaugurada a nova séde desses escoteiros.

**ESCOTEIROS DE S. BENTO**

A veterana tropa de S. Bento, tantas vezes gloriosa em liças escoteiras, ainda mantem-se na mesma actividade d'antes.

— Duas patrulhas desta tropa acamparão nos dias 24 e 25 com a Escola de Instructores.

**O QUE VAE PELO CONSELHO METROPOLITANO DE ESCOTEIROS**

**A Commissão Technica Executiva**

Tem-se reunido diariamente a Commissão Technica Executiva, do Conselho Metropolitano de Escoteiros, tendo a mesma designado varias commissões para fundação de tropas e outros misteres.

**A Commissão Pedagogica**

Sexta-feira p. passada, reuniu-se pela primeira vez a Commissão Pedagogica do Conselho Metropolitano de Escoteiros, sendo por aquella occasião lidos os Estatutos do Conselho Metropolitano de Escoteiros e apresentadas varias suggestões para os mesmos; apresentados varios programmas, e emfim, muitos e importantes assumptos foram discutidos, dos quaes daremos breve, detalhada noticia.

**NOVAS TROPAS PARA O CONSELHO METROPOLITANO**

**Associação dos Escoteiros da Saude**

No dia 11 p. passado foi fundada pelo Conselho Metropolitano, esta nova e poderosa Associação.

A Associação dos Escoteiros da Saude abrange toda a zona do Cáes do Porto e Saude e além do Um Conselho Protector ella mantem uma Escola de primeiras letras e outras disciplinas e uma Escola de Musica para os seus escoteiros.

**Tropa do Caju'**

O Conselho Metropolitano de Escoteiros acaba de organizar uma nova tropa, na Praia de S. Christovão, no Caju'.

A nova tropa promette bom futuro. Breve daremos minuciosa nota sobre a mesma.

**ESCOTEIROS DO BANGU'**

Estão em plena actividade os Escoteiros do Bangu' A. C., indo em breve visital-os varias tropas do Conselho.

Em Bangu', ficará um dos Pontos de Concentração para as tropas do Conselho Metropolitano de Escoteiros.

**COLLEGIO HEBREU-BRASILEIRO**

Os escoteiros do Collegio Hebreu-Brasileiro estão muito animados com as instrucções que lhe têm sido dadas, indo em breve ser formada no mesmo estabelecimento do Ensino, uma Companhia de Bandeirantes.

**OS LOBINHOS DO CONSELHO METROPOLITANO DE ESCOTEIROS**

Varias alcatêas de lobinhos já possue o Conselho Metropolitano de Escoteiros, que são:

Alcatêa do S. Christovão, do Paulistano A. C., do Hebreu-Brasileiro, e da Saude.

De todas estas, a mais numerosa é a da Saude, que conta para mais de trinta lobinhos.

Na reunião do C. P. foi tratada a questão dos uniformes dos mesmos.

**CURSO DE INSTRUCTORES**

Breve será reaberto o Curso de Instructores, para os chefes das tropas do Conselho Metropolitano de Escoteiros.

### O MOVIMENTO EVANGELICO

**ESCOTEIROS EVANGELICOS DO MEYER**

As reuniões continuam bastante animadas nesta tropa evangelica de escoteiros e se realizam, ás quintas-feiras (ás 19 horas), e aos domingos (das 8 ás 9 1|2 horas).

— Foi promovido a guia o monitor Antonio Ramos, em vista de ter sido approvado nos exames de 2.ª classe a que se submetteu e ter conquistado o 1.º logar.

— O chefe da tropa está envidando esforços no sentido de ser adquirido todo material do que carece a tropa, bem como organizar um completo museu.

— Foi convidado para instructor de natação desta tropa o sr. Aggeu Henrique de Souza.

**ESCOTEIROS EVANGELICOS DE MADUREIRA**

Vae em franco progresso essa tropa que se acha sob a competente direcção de Roque Policiano e Paulina de Oliveira. Acha-se em preparo uma turma de noviços candidatos ao exame de 2.ª classe.

— O chefe dessa tropa foi recentemente galardoado com a Cruz Swastica que lhe offereceu a F.E.E.

**ESCOTEIROS DO COLLEGIO BAPTISTA**

A direcção do Collegio Baptista do Rio tem-se mostrado incansavel com relação á tropa que é chefiada por Roque Policiano Cruz.

E' assim que realizar-se-á dentro em breve exames de 2.ª classe para os noviços e especialidades.

Conta essa tropa actualmente dezesete escoteiros.

**ESCOLA DE INSTRUCTORES DA F. E. E.**

A Escola de Instructores da F. E. E. tem tido bastante animadoras as suas reuniões.

— E' director da Escola o sr. Renato Caminha e o secretario é o engenheiro civil dr. Waldyr Trajano da Costa.

— A Escola vae iniciar agora uma série de excursões para instrucção dos seus elementos constituintes.

**REVMO PASTOR BERNARDINO PEREIRA**

Registramos aqui bem destacadamente, a actividade desenvolvida por este illustre escoteirista e chefe espiritual dos Escoteiros Evangelicos de Nictheroy, em pról da propagação do escoteirismo em Nictheroy e todo Estado do Rio.

Sentimo-nos immensamente satisfeitos ao vermos que as pessoas eminentes da capital fluminense auxiliam, prestigiam e favorecem a propagação da bella instituição de Baden-Powell, através de todo o Estado, o que é a demonstração cabal da evolução da instrucção.

Ao presado irmão escoteiro revmo. pastor Bernardino O JORNAL envia muitas felicitações pela campanha que está desenvolvendo.

## A SYNTHESE ESCOTEIRA

**Dr. João E. PEIXOTO FORTUNA**
(Director da Escola de Instructores)

(Para O JORNAL)

Temos visto que o escoteirismo visa a educação moral e physica por meio de uma triplice formação: moral individual, profissional, social e civica (conf. Abbé Sevin, *Scoutisme*, pag. 10).

Continuando a seguir a exposição do douto commissario geral da Federação dos "Scouts de France", estudemos agora os meios com que a instituição de Baden Powell se propõe alcançar os altos fins collimados.

Aqui começa a originalidade do systema e é no methodo escoteirista que reside a grande força educativa da criação badeniana.

Podemos considerar o seu conjunto como uma synthese pela vida colonial, de accordo com o que diz o padre Sevin.

Realmente ha, diz Baden Powell, uma vida que requer daquelle que a escolhe as qualidades moraes e as aptidões praticas que queremos desenvolver nos rapazes: é a vida do colono, do descobridor, do explorador de terras. Os *barkwoodsmen* precisam ter uma vontade tenaz, uma justa confiança em si proprios, e resistencia moral e physica. Urge que possuam os mais diversos conhecimentos materiaes para viverem sobre si, em regiões onde falta todo o conforto do mundo civilizado. E lhes é indispensavel um devotamento mutuo de todos os instantes na luta commum contra o solo, os elementos hostis, as féras, e os indigenas inimigos.

Estes homens estão convencidos, com razão, de que fazem obra patriotica. Elles são os "escoteiros" das nações, isto é, os exploradores e as vanguardas de seu paiz, "o mais altaneiro typo de civilidade da sua raça".

Ora, nós vivemos uma vida tão facil, commoda e confortavel, e segura, que os nossos meninos nella se descivilizam e se tornam inuteis e fatuos "almofadinhas". Procuremos pois fazel-os amar e fazel-os viver, ainda que algumas horas ou alguns dias, uma vida mais rude, mais difficil. Ensinemo-lhes a comprazerem-se nas alegrias sadias da resistencia, da energia, do imprevisto, da iniciativa, da actividade, e nós os treinaremos pelo escoteirismo á imitação da vida util e viril dos pioneiros da civilização, quer se chamem exploradores de terras, bandeirantes ou missionarios da Fé.

Não se trata, pois, de retrogradar á barbaria, não se cuida de fazer a "escola da vida selvagem", o que seria um absurdo e uma estupidez em materia de educação.

Trata-se de dar aos rapazes semi-effeminados da civilização presente a robustez moral e physica, o espirito christão, patriota, elevado e nobre que possuem em geral aquelles que, civilizados, vivem para um fim util nos confins da civilização.

Poder-se-ia certamente imaginar coisa muito mais criticavel. E o systema como se apresenta offerece indiscutiveis vantagens.

Não ha duvida que toda criança e todo rapaz tem uma imaginação viva. Seus jogos são menos simples recreações do que imitações imaginativas da vida real. Nada o distrãe tanto como improvisar-se soldado, "chauffeur" ou outra coisa.

Ora, do "scouting" real ha elementos que podemos repetir em todos os logares.

Assim é sempre possivel, como os avanguardas da civilização, dormir sob a barraca, viver em pleno campo, fazer a propria cozinha, tratar de suas pequenas doenças ou accidentes, fazer pontilhões, conductos dagua, etc. E os grandes jogos de campo (que tão raramente vemos, com pezar, praticar no Brasil) com as perseguições de ladrões, ataques de indios, caça de animaes ficticios, seduzindo a imaginação, dá util pasto á fantasia da criança, proporcionando-lhe unir ao trabalho e jogo, a recreação.

E', graças á synthese pela vida colonial, que o escoteirismo consegue attrair a seu gremio esses milhares e milhões de meninos e rapazes.

Resta aos chefes não se descuidarem em aproveitar todos os elementos da instituição. E, começando pela pratica assidua dos deveres religiosos, attender zelosamente ao espirito de serviço do proximo, não esquecer o poder educativo dos jogos, utilizar sobriamente os acampamentos e assim realizar completamente, e seriamente, a obra monumental da genial criação de Baden Powell.

### COMPLICAÇÕES INUTEIS

São frequentes, em todo mundo, certas coceiras que martyrisam as victimas durante semanas, mezes e mesmo annos. Para combatel-as usam-se banhos sulfurosos, applicam-se pomadas irritantes e mal cheirosas, dias e dias trocam-se as roupas do corpo ... a mesma cama sem que, muitas vezes, os resultados sejam favoraveis. Taes complicações inuteis não têm mais razão de ser, depois que a Casa Bayer introduziu o magnifico producto liquido denominado Mitigal. Além de curar as coceiras, sejam essenciaes, sejam parasitarias, (provocadas pela sarna ou já começa, carrapatos, piolhos, ect.) em duas ou tres applicações, tem a vantagem de ser de uso asseiado, rapido e commodo.

A' vista disso — porque complicações inuteis?

# =T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

## A' margem do turismo

*Realizar-se-á, em Fevereiro proximo, em Buenos Aires, sob os auspicios do Touring Club Argentino, o Primeiro Congresso Sul-Americano de Turismo.*

*Graças á iniciativa dos nossos vizinhos do sul, cogita-se agora, de dar ao turismo nesta parte do continente, o exemplo do que se faz nos grandes centros occidentaes, o logar que, de ha muito, lhe devia estar reservado, como um dos factores mais eminentes do progresso dos povos. Do comparecimento dos diversos paizes ao importante certamen, a se reunir na capital portenha, resultará, sem duvida, um maior intercambio entre as instituições que se fizerem representar, resultando desse estreitamento de relações um mutuo e mais effectivo conhecimento dos povos da America Meridional, o que trará incalculaveis beneficios para os sul-americanos.*

*Infelizmente, o turismo no Brasil, até pouco tempo, não merecia a attenção dos que eram a força operante do paiz. Agora, entretanto, sente-se que essa mentalidade vem evoluindo e que os enormes beneficios decorrentes do desenvolvimento do turismo estão sendo mais bem comprehendidos. Já ha symptomas auspiciosos que permittem prevêr para o nosso futuro dias de intensa vida turistica. Algumas providencias têm sido tomadas em diversas direcções, e que, não sendo, em certos casos, as mais aconselhaveis, indicam, todavia, que a vehiculação do turismo já se vae fazendo de modo apreciavel.*

*De algum tempo a esta parte, a iniciativa particular se tem apercebido do que está reservado ao turismo entre nós, e, presentemente, o governo começa a se empolgar pelo assumpto.*

*Conseguida essa primeira etapa, a mais ardua talvez, e desde que certas providencias se tenham assentado, o que então caberá fazer é dirigil-as no verdadeiro sentido dos interesses do paiz e do mais util aproveitamento das energias dispendidas em pról do turismo.*

*Que as instituições que, entre nós, se interessam pelo turismo compareçam ao Congresso de Buenos Aires e que ventilem com patriotismo e acerto o nosso verdadeiro ponto de vista, é o que desêjamos para maior brilho e significação do Primeiro Congresso Sul-Americano de Turismo.*

— As.



## O TURISMO AEREO NA EUROPA

### UM MILHÃO DE KILOMETROS NUM MEZ

E' a cifra ... se eleva a distancia total percorrida no mez de junho pelos aviões da "Deutsche Lufthansa". A mais 11... ascendeu o numero de passageiros transportados no referido mez e a 230 toneladas o peso das bagagens e carga. A rêde de communicações aereas vae-se, entretanto, completando com novas linhas, entre as quaes as mais frequentadas são as que unem os grandes centros de população com as praias e estancias balneares que estão na moda. Para se obter passagem aerea de Berlim a Baden-Baden ou Norderney (a praia preferida de Stresemann e do mundo elegante berlinez), é necessario encommendal-a com duas ou tres semanas de antecedencia.

Os informes que se recebem de todos os aeroportos allemães, sem excepção, indicam que a popularidade do aeroplano como meio de transporte correntemente usado, augmenta cada vez mais. Em Colonia venderam-se passagens aereas pelo valor de mil marcos durante o mez de janeiro, e pelo valor de 40.000 durante o mez de junho. No aeroporto de Hamburgo o trafego é este anno quarenta vezes mais intenso do que no anno passado.

## Turistas

### Se dispuzerdes de tempo para visitar o Rio deveis ir a estes sitios pittorescos

**Florestas da Tijuca** — Passeios á Cascatinha, ao Excelsior, á gruta Paulo e Virginia, á Vista Chineza ou ás Furnas de Agassiz. Bondes do Alto da Boa Vista, na praça 15 de Novembro. No ponto terminal existem estradas que levam os excursionistas aos diversos pontos.

**Ilha de Paquetá** — Recantos lindissimos, onde se encontram, ainda, vestigios historicos. A pedra da Moreninha, a praia dos Frades, Bellos sitios para picnics.

Viagem nas barcas da Cantareira.

Partidas da estação da praça 15 de Novembro: ás 7,15, ás 9,30, ás 12,00 ou ás 14 horas com regresso da ilha ás 9,15, ás 11,00, ás 14,00, ás 16 ou ás 19 horas.

**Ilha do Governador** — Praias agradabilissimas. Bondes ligando as diversas praias.

Barcas da Cantareira ás 7,15, ás 8,55 ou ás 19,15 horas, com regresso ás 14,30, ás 17,10 ou ás 1815 horas.

**Icarahy — Sacco de S. Francisco — Jurujuba** — Sitios de lindas perspectivas e muito procurados pelos excursionistas.

Viagem a Nictheroy nas barcas da Cantareira, de 15 em 15 minutos. Bondes ou omnibus quando em Nictheroy, do Canto do Rio ou S. Francisco.

A enseada de Jurujuba é uma das mais formosas do mundo.

**Petropolis** — A encantadora cidades das hortencias.

Trens da Leopoldina Railway, na estação Barão de Mauá, ás 6.00, ás 8,35 e ás 12,00 horas (este só ás segundas, quartas e sextas, ás 13,30 (só ás terças, quintas e sabbados), ás 15,30, ás 16,30 ;s 17,30 ás 20,10 horas, nos dias uteis; ás 6,00, ás 7,30 ás 8,35, ás 10,30, ás 15,30, ás 17,30 e ás 20,10 horas nos feriados e dias santificados.

**Therezopolis** — Um dos mais formosos recantos da Serra do Mar.

Trens da E. F. Therezopolis, na estação Barão de Mauá, ás 6,30, ás 17,00 e ás 14,55 horas (os dois primeiros diarios e o ultimo aos sabbados ou quando previamente annunciado.

**Friburgo** — Outro bello sitio dos arredores do Rio.

Trens da Leopoldina Railway, na estação de Maruhy, em Nictheroy, ás 7,30 e ás 15,35 horas aos sabbados.

# Federação Sul-americana de Turismo

## A INICIATIVA DO TOURING CLUB ARGENTINO

### Reunir-se-á em fevereiro proximo, em Buenos Aires, o Primeiro Congresso Sul-Americano de Turismo

O Touring Club Argentino, que vem dispendendo os maiores esforços na organização de todos os elementos que possam fomentar o turismo no seu paiz, tomou a iniciativa de organizar a Federação Sul-Americana de Turismo, bem como o Primeiro Congresso Continental do mesmo assumpto, com o proposito de: discutir amplamente com todos os paizes do sul do continente as questões directamente ligadas ao desenvolvimento do turismo; promover a coordenação dos trabalhos e a uniformidade da direcção, factores esses que contribuirão poderosamente para tornar os paizes sul-americanos centros privilegiados de turismo mundial, estabelecendo, tambem, entre si um intercambio turistico perfeitamente organizado.

O Congresso, que ora se organiza, e que, todos os annos, se reunirá, não visa obter resultados theoricos; suas conclusões serão immediatamente levadas para o terreno da pratica pela Federação, a criar-se, estabelecendo-se, desse modo, um systema organico de trabalho, cujos excellentes resultados não precisamos realçar.

O Touring Club Argentino designou a seguinte commissão organizadora do Congresso: Carlos Alfredo Tornquist, dr. Angel Sajo, dr. Rodolfo Moreno, dr. Julio Borda, dr. Carlos Madariaga, eng. Ernesto Castelhum, comte. Alberto Sadons, eng. Gabriel A. Salomone, eng. Frederico A. Bence, eng. Carlos M. Ramalho, Romulo Yegros, general Isidro Arroyo, Pablo de la Costa, Manuel Castello, dr. Francisco A. Romay, Juan A. Casal e José Santos Goyán.

Esta commissão reuniu-se na séde social do Touring Club Argentino, resolvendo iniciar, desde logo, os trabalhos da organização do Congresso, approvando o ante-projecto de estatutos da Federação Sul-Americana de Turismo e fixando o mez de fevereiro proximo para a assembléa inaugural.

Como medida previa, ficou assentado que a commissão directora do Touring Club Argentino, conjuntamente com a commissão organizadora do certamen, irá, em audiencia especial, ao presidente da Republica Argentina, dr. M. Alvear, afim de collocar s. ex. ao par dos propositos do Touring Club Argentino com a organização dessa instituição internacional, frisando, então, a sua importancia e transcendencia.

A commissão ventilou, depois, diversos assumptos referentes ao plano de trabalho que deve ser executado, preoccupando-se a todo momento com a necessidade de dar, tanto ao Congresso, como á Federação, a necessaria amplitude, afim de os pôr em condições de tratar de todos os assumptos que se achem vinculados ao problema do turismo sul-americano, não só no que concerne ás relações com os governos e instituições turisticas, como, tambem, na acção que, em conjunto, podem elles realizar no meio universal.

Publicamos, a seguir, o ante-projecto de estatutos da Federação, approvado pela commissão organizadora e que será submettido á consideração da assembléa constitutiva:

#### FEDERAÇÃO SUL-AMERICANA DE TURISMO

O Touring Club Argentino, em cumprimento aos seus fins e com o proposito de intensificar as correntes de turismo entre as nações sul-americanas, vendo nisso o melhor meio de um mutuo conhecimento de seus povos, toma a si o encargo da organização da Federação Sul-Americana de Turismo, convidando para esse fim as instituições similares do continente e submettendo ao estudo das mesmas o seguinte:

#### ANTE-PROJECTO DOS ESTATUTOS

Art. 1º — Desde o momento em que sejam approvados os presentes estatutos, fica fundada a Federação Sul-Americana de Turismo, que tem por objecto:

*a)* trabalhar pelo maior conhecimento dos povos do Continente Sul-Americano;

*b)* o estudo das questões internacionaes de turismo;

*c)* a centralização de uma documentação mundial de viagens para uso dos seus membros, sua divulgação por meio de folhetins, boletins, e outros elementos de publicidade;

*d)* a criação de organizações turisticas em todos os paizes sul-americanos;

*e)* trabalhar pela assignatura de convenios entre as nações do continente, facilitando o intercambio turistico permanente e organizado;

*f)* a realização de accordos entre as entidades que tenham adherido, estabelecendo a reciprocidade de serviços e attenções.

Art. 2º — A Federação Sul-Americana de Turismo terá por séde a cidade de Buenos Aires, funccionando seus escriptorios no Touring Club Argentino. A séde poderá ser trasladada para outro paiz por decisão da assembléa, coincidindo a mudança com a renovação das autoridades do conselho administrativo.

Art. 3º — Os membros da Federação assumem o compromisso moral de contribuir com todas as informações, favorecendo a collectividade, e cooperarão no que se tornar mistér.

Art. 4º — Os membros da F. S. T. só estão ligados moral e materialmente com a collectividade. Os trabalhos individuaes e o intercambio de serviços, assim como todas as resoluções de conjunto, ficam ligados ás decisões da assembléa. As entidades adherentes poderão celebrar accordos e convenios particularmente entre si e com outras instituições não filiadas á Federação, mas sempre que isso se dê, esses accordos não poderão estar em contraposição aos presentes estatutos, nem violar o espirito dos mesmos.

Art. 5º — A F. S. T. poderá receber em seu seio todas as entidades sul-americanas que se interessem pelo turismo.

Ficam estabelecidas tres categorias de membros, a saber: membros activos, membros adherentes e membros honorarios.

Art. 6º — Não poderão ser membros activos, senão as instituições reconhecidas como tal pelo conselho de administração e admittidas pelo mesmo.

Art. 7º — Os membros adherentes terão as mesmas obrigações que os activos e deverão apoiar moral e materialmente a Federação. Serão admittidos pelo conselho de administração.

Art. 8º — Os membros honorarios serão eleitos pelas assembléas entre as personalidades e entidades que se houverem destacado pelos serviços prestados á Federação.

Art. 9º — Os membros activos pagarão uma quota annual de $100 pesos-ouro, ou seu equivalente em pesos papel, moeda argentina.

Art. 10 — Os membros adherentes pagarão, da mesma fórma, a quota de $50 pesos-ouro.

Art. 11 — O exercicio financeiro da Federação durará um anno e começará desde o momento em que se celebre a assembléa constitutiva.

Art. 12 — O pagamento das quotas deverá effectuar-se no transcurso do primeiro mez do exercicio. A falta de pagamento das mesmas dentro das condições estabelecidas será punida no primeiro anno com a suspensão de todo direito e, em caso de incidencia na .... com a separação absoluta da entidade federada, o que deverá ser resolvido pelo conselho de administração.

Art. 13 — A F. S. T. será dirigida por um conselho administrativo, eleito por tres annos e composto dos delegados das instituições que adherirem em caracter de membros activos. O numero de membros do conselho não poderá exceder a um por paiz. As funcções do conselho serão directoras e executivas e seu presidente será o presidente da F. S. T.

Art. 14 — O conselho de administração será eleito pela assembléa dos delegados das entidades federadas, que se reunirá annualmente em diversas cidades do Continente, em sessões permanentes de tres dias consecutivos.

Art. 15 — São attribuições e deveres da assembléa:

*a)* eleger os membros e o presidente do conselho de administração;

*b)* approvar e solicitar o balanço geral do periodo;

*c)* tratar de todos os assumptos que estejam em ordem do dia, ou que sejam apresentados pelos seus delegados.

Art. 16 — Na assembléa, as instituições federadas como membros activos poderão ser representadas por um ou varios delegados. Todos poderão participar das deliberações e votações, com excepção dos casos em que se devam eleger os membros dos conselhos de administração, para o qual só terá direito a voto um delegado por instituição.

Art. 17 — Os membros adherentes poderão estar representados tambem por um ou varios delegados, que poderão participar das deliberações, sem, entretanto, ter direito a voto.

Art. 18 — Os votos por correspondencia não serão validos e nenhum delegado poderá representar mais de uma instituição.

Art. 19 — A assembléa será convocada pelo conselho de administração, com quatro mezes de antecedencia.

Art. 20 — A ordem do dia será feita pelo conselho de administração e será conhecida de cada entidade federada, pelo menos, com dois mezes de antecedencia.

Art. 21 — Os trabalhos e projectos que as entidades ou os delegados desejarem apresentar á consideração da assembléa, independentemente dos consignados na ordem do dia, deverão ser remettidos ao conselho de administração, no minimo, um mez antes da data fixada para a inauguração da assembléa, afim de ser feita a relação das questões a estudar.

Art. 22 — Ao finalizar cada assembléa annual, esta resolverá, por simples maioria de votos, o paiz e a cidade, no qual deverá se reunir a do anno seguinte.

Art. 23 — A dissolução da Federação será resolvida pela assembléa e, em tal caso, a assembléa estudará, tambem, qual o destino a dar aos fundos e bens da Federação.

## Turistas

### Se tendes poucas horas para permanecer no Rio, não deixeis de visitar estes aprazíveis recantos

**Pão de Assucar ou Morro da Urca** — Sitios para pic-nics, com majestosa vista panoramica, unica no mundo; estação de repouso. Restaurant e bars a preços modicos; serviço volante de agapes festivos.

Viagem pelo caminho aereo de tracção funicular.

Bondes de Praia Vermelha para a estação inicial.

Viagem de meia em meia hora.

Ida e volta, até a Urca, 3$000 e até o Pão de Assucar, 6$000.

Trafego diario até ás 22 horas; aos sabbados e domingos até meia noite.

**Corcovado — Paineiras — Sylvestre — Sumaré** — Viagem na E. F. Corcovado (electrificada e em cremalheira). Excellentes passeios campestres. Trens no Cosme Velho, aonde se vae pelos bondes de Aguas Ferreas.

Aos domingos, conducção de hora em hora.

Ida e volta, ás Paineiras: 4$; e ao Corcovado, 6$000.

**Jardim Zoologico** — Viagem de bond. Ha ali aléas umbrosas, aves multicôres, musica e algazarra infantil. Ar oxygenado, atmosphera pura. Bondes de Jardim Zoologico, Lins de Vasconcellos, Villa Isabel-Engenho Novo, no largo de São Francisco.

**Jardim Botanico** — Dentro do Jardim Botanico encontrava-se, certamente, a rainha Elizabeth, soberana dos belgas, todas as vezes que o protocollo não dava noticia della.

Ha, ali, encantos sobre encantos. O ambiente é saudavel e alegre.

Bondes de Jardim-Leblon e Gavea, na Galeria Cruzeiro, ou omnibus.

**Quinta da Bôa Vista** — Aprazivel recanto a poucos minutos da cidade. Magnificos bosques para pic-nics. Alamedas encantadoras. Antiga Quinta Imperial — Visita ao Museu, situado no ex-palacio de São Christovão.

Bondes de Alegria e S. Januario na Praça Tiradentes, do Bomsuccesso na rua Uruguayana, ou omnibus.

## OS ENCANTOS DA NATUREZA

Interessantes aspectos de Villa Velha, no Estado do Paraná, uma das bellezas naturaes mais admiradas pelos turistas

# Jornal das Crianças

## A PAGA DE JESUS

Alda LAVOS

Isto que vos vou contar, passou-se ha muitos annos já, longe do nosso lindo Portugal, no paiz bemdito em que nasceu Jesus.

Junto a uma fonte antiga, ensombrada por um lindissimo chorão secular, companheiro desde remotas éras, duas crianças brincavam: Rachel e Maria.

De porte airoso e lindo, typos perfeitos da sua raça, entretinham-se brincando alegremente com a agua que corria com um murmurio cantante, pela bica de pedra polida.

Era numa escaldante tarde de verão,

em que nos parece que terra, céo, mar, tudo crepita, tudo arde, como num vulcão colossal.

Com seu rebanho vagaroso, um pastor moreno, qual tisnado arabe, dirigia para a aldeia seus passos e, ao longe, dourando de purpura os picos azulados da montanha, o sol, incendiado disco de ouro, afogava-se no mar...

Uma paz doce como a voz dum orgão, em nave rendilhada de cathedral, evolava-se da terra, tornando duma poesia estranha, caso enfeitiçado morrer do dia...

— Olha, Rachel, disse a mais pe-

quenina á sua companheira: — amanhã, que é domingo, queres vir brincar para aqui? Eu trago a minha boneca, que tem agora um lindo vestido de musselina com rosinhas e, sentadas á sombrinha, tú verás como se está bem! Pede á tua mãe, sim?

— Eu vinha... mas terei de ir com meu pae passear e bem sabes que, sendo elle cego como é, sou eu que o acompanho, indicando-lhe o melhor caminho, para que não tropeçe, para que não caia. Sou eu a luz dos seus apagados olhos; pela minha mão caminha confiadamente, como se fossem os seus, os olhos que, com amor, lhe mostram o caminho. Bem vês... que me é impossivel vir brincar, Maria!

E ao dizer isto, aquella criança de coração de ouro, aquelle formoso anjo pequenino, tinha estampada no rosto uma tristeza infinita.

Sem mais palavras, dirigiram-se a buscar as amphoras, enchendo-as na agua limpida e murmurante que da bica jorrava, quando junto dellas chegou um tropego mendigo.

Velhinho, muito velhinho, o corpo chagado, a roupa em farrapos, um ar de soffrimento infinito a transparecer no seu dolorido rosto; não caminhava: arrastava-se; cada passada arrancava-lhe um ai, destes ais onde ha um mundo de soffrimento illimitado, o reflexo duma vida durante a qual muito se chorou.

Ao encararem aquelle pobre farrapo humano, as duas crianças tiveram um movimento de assustada surpresa, logo mudado em outro duma immensa compaixão.

E a boa Rachel, coração de immaculado anjo, alma santa entre as mais santas, ao vel-o assim tão velho, tão doente, tão cansado e pobrezinho, nem reparou sequer nas suas feridas, no seu ar no mesmo tempo desgraçado e repellente, não!

Pousou a amphora e, dirigindo-se a elle, diz:

— Queres que o ajude a caminhar, irmãozinho?!... já é tão tarde e está tão fatigado que por certo não chega á aldeia senão tardissimo. Daqui até lá, ainda é tão longe!...

Encarou-a o mendigo e, com uma voz lenta, onde havia uma doçura immensa em cada vibração, uma voz linda que as encantou, diz:

— Obrigado, minha menina. O que eu te agradecia, era que me désses a beber pela tua amphora, pois me não posso curvar até á fonte, beber, matar a sêde que ha horas me devora sem que, pelo aspero caminho que trilhei, lagrima de agua, canto de fonte murmurante, meus pobres olhos enxergado houvessem! Numa fornalha em brasa todo este longo caminho; nem viva alma pelo deserto immenso destas areias.. Só junto da montanha, num sycomoro queimadinho pelo sol, uma rola gemia triste, talvez pedindo a Deus a esmola bemdita duma gota dagua... Vês, tu, filha, como trago os pés cheios de sangue e de feridas que me fizeram as pedras dos caminhos: cada passada produz-me uma dor tão grande que, por vezes, as lagrimas me vêm aos olhos; e olha que é raro ver-se um velho chorar.

Depois de beber a longos haustos pela mão de Rachel, torna o mendigo:

— Bemdita sejas tu, linda criança, que tens no peito um coração de pomba, que tens uma almiaha de santa, uma alma mais pura do que os lyrios brancos, com que se enfeitam os altares do Senhor... bemdita sejas tu... bemdita... Vae para casa, meu anjo, e lá encontrarás a paga da tua bondade, aquella paga que o teu coração merece e que Deus não deixa de offertar a quem, como tu, é bom e santo sem que o saiba.

Então, o roto mendigo, o repellente chagado, tão velho, tão triste, tão feio... transformou-se, como por encanto, numa visão surprehendente de belleza: tunica azul... cabellos anhelados... olhos muito meigos: — era Jesus Christo!

No outro dia de manhã, uma multidão de velhos, moços e criancinhas, escutava embevecida, a "fala" do tio Joaquim, hontem ainda sentado á porta, com os seus olhos muito abertos, sem brilho e sem luz e hoje já, por mercê de Deus, a ver nitidamente como outr'ora.

E inquiria uma linda rapariga, que do longe viera para ver o novo milagre:

— Mas... como foi isso, tio Joaquim?!...

— Eu... nem sei bem!...

Estava sentado á porta, esperando que a minha Rachel tornasse da fonte, quando uma voz muito doce... — melodia de harpa tocando uma ballada, — me disse, ciciando ao meu ouvido: "a paga de Jesus á immensa bondade da tua filha, será findar a noite funda em que a tua vida estava mergulhada"... nisto, menina, os meus pobres olhos para os quaes tudo era uma noite opaca e tenebrosa, viram subir ao Céo um não sei que dum esplendor immenso, duma belleza estranha, que eu não sei explicar.

E vi de novo a minha casa amiga, onde nasci e onde nasceram meus paes... Vi a minha aldeia querida, vi de novo tudo aquillo a que andava presa um pedacinho da minha alma e que eu suppuz nunca mais tornar a ver...

A principio cuidei que esta felicidade era uma allucinação do meu espirito, depois... ao constatar que os meus olhos ceguinhos viam de novo a luz, que á noite da minha existencia se seguia o poder de admirar a belleza do dia... ajoelhei e aqui estive agradecendo a Deus a sua bondade, até que a minha Rachel me contou o que com ella se passára.

E com os olhos arrazados de lagrimas de alegria, disse: — como Christo, eu te digo, filha — sê bemdita!...

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Annos passaram: Rachel fez-se mulher, uma lindissima mulher, a quem todos admiravam, não só pela sua belleza como pelo seu coração.

Casou, foi feliz.

Foi uma estrada de musgo brando o caminho de sua vida, parecia que o seu sorriso trazia felicidade, que o magico condão de sua voz desabrochava rosas nos caminhos...

Foi isto ha muitos annos... mas quem faz o bem, quem dá aos pobres, empresta a Deus, e Elle, tarde ou cedo, nos dará o merecido premio, como á bondosa Rachel, nas poeticas terras da Palestina.

## O VASO DE PORCELLANA

Claire LEFEVRE

(Trad. para O JORNAL)

Pedro e Monica são irmão e irmã. Monica tem dez annos e Pedro tem sete: este não é um menino malcriado, mas como durante longos annos esteve doente e foi muito animado, tornou-se autoritario e caprichoso. Monica, que é razoavel

e que connece a sua posição de irmã mais velha, cede quasi sempre. Mas, emfim, o facto de se ser a mais velha não é mesmo uma razão para que se deixe uma pessoa reduzir completamente á situação de escrava e, aconselhada mesmo por sua mamã, Monica, de tempos a tempos, faz opposição aos desejos de seu irmão.

Ha alguns mezes, Monica e Pedro passaram uma quinta-feira em casa de seu primo Claudio, que festejava o seu decimo anniversario. Para o fim de tarde, realizou-se uma tombola e cada qual dos meninos presentes ganhou uma pequena lembrança, que serviria para recordar os agradaveis momentos que elles haviam passado ali. Foi assim que coube a Monica um pequeno vaso de porcellana. Quanto a Pedro, foi um balão que lhe caiu por sorte. Ora, esse balão não teve o merito de contental-o. Balões havia ali em quantidade. Que iria elle fazer daquelle balão, que não era mesmo do tamanho do que lhe dera o tio Roberto e que, por sua vez, estava longe de encher como o que ganhára por occasião de suas férias?

Logo que se apanhou na rua disse para a irmã:

— Monica, tu vaes trocar o teu presente com o meu, não é verdade? Dize, Nini! Tu vaes, não?

Monica reflectiu um momento. Deveria ella ceder, mais uma vez, ao capricho de seu irmão? Pensou no que succederia: quando Pedro tivesse em mãos a caixinha de porcellana, brincaria com ella um ou dois dias e o bibelot, mais ou menos quebrado, iria se juntar, no fundo de uma mala, a todos os objectos que haviam cessado de interessar o pequeno tyranno.

— Não, Pedrinho, guarda o que te deram. Eu ficarei com o que recebi. De outra vez tu' serás melhor aquinhoado.

Casmurro, Pedro não disse nada. Mas, assim que chegou em casa, recomeçou:

— Nini, tu' me vaes trocar o vaso pelo balão.

— Que é que tu' vaes fazer com este objecto de toucador? Não é um presente para meninos.

— Mas, eu o desejo.

— Vejamos, Pedro, tu' já não és um bebé. Bem sabes que não pódes ter tudo quanto desejas.

— Não, não quero ter tudo quanto desejo. Quero sómente o estojo.

— Pedro, deixa-me. Sabes que esse vaso me agrada.

— Eu o desejo.

— Ah! se pedes nesse tom de imposição, ahi mesmo é que não o obterás.

—Não o obterei?

— Não, Pedro.

—Então, nem eu, nem tu'.

E louco de raiva, Pedro arranca das mãos de sua irmã o objecto em litigio, atira-o brutalmente ao chão e arrebenta-o.

Mas, vendo sua irmã, que se conservava deante delle muda e com as lagrimas nos olhos, teve, de subito, vergonha de seu gesto.

— Nini, minha querida Nini, eu te peço perdão.

E atirou-se aos braços de sua irmã. Monica, cujo coração estava bem magoado, retribuiu a caricia e disse-lhe que o perdoava.

Entretanto, mão grado o perdão que obtivera, Pedro não sentia a consciencia bem tranquilla. Estava certo de que agira mal, muito mal. Aproveitou um momento em que se viu a sós com a sua mamã para confiar a ella o seu pezar.

— Meu Pedrinho, disse-lhe ella, o que fizeste foi muito feio. Mas é preciso que saibas que não ha nada que não se possa reparar, quando sinceramente se o deseja fazer.

— Mas o vaso está quebrado.

— Deixa a teu pequeno coração o cuidado de procurar e de encontrar o que é necessario fazer, não para reparar o vaso, que está definitivamente quebrado, mas simplesmente para suavisar o desgosto que causaste a tua irmã. Quanto á tua consciencia, fica sabendo que, quando nos arrependemos sinceramente, um momento ha em que, não sómente os outros nos perdoam do fundo do coração, mas no qual nós mesmos nos perdoamos a nós proprios.

Pedro ficou muito impressionado com as palavras de sua mãe: desejou poder se perdoar a si proprio e, assim, reparar o mal que havia feito.

De accordo com sua mãe, mas sem nada dizer á Monica, Pedro, ao invés de gastar, começou a economizar os nickeis de suas quintas-feiras e de seus domingos. Oh! houve momentos terriveis! Terminaram os "bonbons", os bolos comprados durante os passeios. Não fez mais questão dos cavallinhos de pão, nem dos balanços. E Monica, que tudo ignorava, caçoava de seu irmão e dizia que elle se estava tornando avarento.

A' força de economizar, porém, Pedro juntou a importancia que desejava ter e approximou-se de sua irmã.

— — Monica, tu vaes fechar os olhos, e só os abrirás, quando eu tenha contado até tres.

— Quero vêr para que é isso, respondeu Monica, meio desconfiada de qualquer pilheria de seu irmão. Mas, quando, um instante depois, reabriu os olhos encontrou, deante della, um vaso de porcellana, o mesmo que Pedro quebrára em meio de sua colera.

Monica, então, tudo comprehendeu e, commovida, abraçou seu irmãozinho.

## O URSO E A CARRIÇA

Maria Amalia VAZ DE CARVALHO

O urso e o lobo andavam um bello dia de braço dado a passear pelo bosque. Nisto ouviu-se o canto de uma ave.

— Compadre lobo — disse o urso — quem é que canta assim tão bem?

— E' o rei das aves — respondeu o lobo: — é preciso ir cumprimental-o.

Era a carriça que estava cantando.

— Nesse caso — disse o urso — sua majestade deve ter um bonito palacio; dize-me onde é.

— Não é tão facil isso — replicou o lobo; devemos esperar pela rainha que não tarda do passeio.

Quando acabava de falar, appareceram a rainha e mais o marido que vinham com uns bichinhos no bico para os filhos. O urso ia para os seguir, quando o lobo lhe agarrou numa perna e lhe disse:

— Esperemos que elles saiam!

Repararam bem no logar onde estava o ninho, e foram para deante. Mas o urso não descansou emquanto não voltou ali. Como o rei e a rainha tinham saido, elle deitou os olhos para o ninho, e viu dentro uns cinco ou seis passarinhos.

— Então, isto é que é o palacio? — exclamou o urso. — Vocês não são filhos do rei, mas uns bichos muito feios.

Os passarinhos, ouvindo aquillo, ficaram zangados, e disseram-lhe:

— Não somos filhos do rei? Ah! Não somos? Pois deixa estar que o pagarás assim que o nosso pae voltar!

O lobo e o urso, ouvindo estas palavras, deitaram a correr e foram-se metter na tóca.

Os passarinhos continuaram a gritar e a fazer muito barulho. Quando os paes voltaram disseram-lhe que o urso os havia chamado feios, e que não eram filhos do rei.

— Não comemos nem um só bocadinho do que vocemecês nos trazem emquanto o urso não fôr castigado.

— Deixem estar, que isso não tardará — respondeu o pae.

E voando com a mulher até á tóca do urso, gritou:

— Grande resmungão, por que é que fostes insultar os meus filhos? Ha de sair-te cara a brincadeira, porque de hoje em deante a guerra está declarada entre nós.

O urso, no dia seguinte, chamou em seu soccorro o boi, a vacca, o burro, o cavallo, o veado, o cabrito e todos os quadrupedes.

A carriça reuniu tudo o que vôa, não só as aves pequenas e grandes, como os insectos com azas, taes como abelhas, zangões, moscas e mosquitos.

Na vespera da grande batalha, a carriça enviou espiões para saber quem era o general do exercito inimigo. O mosquito era o mais esperto de todos. Voou até ao bosque onde os inimigos se reuniam, escondeu-se debaixo de uma folha, e ouviu o urso dizer assim:

— Comadre raposa, tens fama de esperta e de ladina, serás tu o general

— Com muito gosto — respondeu a raposa — mas qual será o signal por onde nos havemos de guiar?

Como o urso lhe não respondeu, nem nenhum dos outros animaes, a raposa falou assim:

— Ora, ouçam cá: tenho a cauda, como sabem, muito grande e felpuda; pois bem, emquanto eu a conservar no ar, vocês caminham para a frente, é signal de que as coisas vão correndo razoavelmente, mas se eu a abaixar, isso indica que a historia não cheira bem e então, pernas para que vos quero, é tratar de cada um se pôr ao fresco!

O mosquito foi o que quiz ouvir. Dahi a pouco a carriça sabia tudo.

Apenas rompeu a aurora, todos os bichos, o veado, o burro, o boi, o cabrito e os outros todos correram para o campo da batalha, e iam tão depressa que a terra toda tremia. A carriça appareceu tambem nos ares, voando com o seu exercito que zumbia, que mettia medo. Quando os dois exercitos se avistaram, a carriça disse ao moscardo:

— Compadre moscardo, pousa na cauda da raposa e espeta-lhe o ferrão com toda a força!

O moscardo assim o fez. A' primeira ferroada a raposa estremeceu mas não abaixou a cauda; á segunda abaixou um poucochinho, á terceira não poude mais, metteu-a entre as pernas e desatou a fugir, a gemer e a gritar com dôres. Os animaes, assim que viram o general fugir, largaram tambem a correr, sem haver quem pudesse ter mão nelles! Quem ganhou a batalha foi pois a carriça e o seu exercito.

O rei e a rainha das aves voaram logo para o ninho e gritaram de longe para os filhinhos:

— Vencemos, vencemos, toca a comer e a beber com alegria!

Não, senhor, não comemos nem bebemos, emquanto o urso não vier pedir-nos perdão do que nos disse.

A carriça foi ter com o urso e disse-lhe:

— Sabes que mais, velho resmungão? tens de vir commigo pedir desculpa a meus filhos do que lhes disseste. Se não vens e já, depois não te queixes!

O urso foi, muito humilde, pedir desculpa aos filhos da carriça, que deram nesse dia um grande banquete a todas as aves. Os passarinhos, apesar de pequenos, venceram animaes muito maiores que elles: ninguem deve abusar do seu tamanho nem da sua força.

## Os passatempos de Mamãezinha

UM BERÇO

Com uma caixinha de madeira, a qual se collam quatro pés, um arame dobrado, como a gravura indica e panno fino (crépe da China, etc.), Mamãezinha poderá ajudar a filhinha a fazer um berço para o seu "bébé". Como se vê, o aspecto é interessante e o berço apresenta um conforto que não é para desprezar...

## Onde está?

Um gato maltez! Onde está o seu dono?

## NÃO TINHA VALIDO MAIS?!...

Augusto de SANTA RITA

Certo menino
ladino
rabino,
chamado Mario,
era um rapazito fino
mas que dir-se-ia ordinario.

Mettido numa enxovia
foi preso como ladrão!
Habituado á prisão
passou depois ás galés,
com uma corrente aos pés,
tal como se fosse um cão;
passou fome, sêde e frio

Dizia
palavras feias:
— um verdadeiro gaiato! —

Trazia,
numa indecencia,
sempre caidas as meias...
cheio de nodoas o facto!
Ou então saia
á rua
de perna nua
e descalço,
mentia,
jurava falso;
A's vezes fumava já

chorou lagrimas a fio...
soffreu tratos de polé!
Agora,
muito velhinho,
— (esse menino
dout'ora,
que era um rapazito fino,
mas que em desalinho
andava,
saia de pé descalço,
mentia, jurava falso,
que ás escondidas fumava,
que os velhos não respeitava
e sempre faltava á escola,) —
trás ao hombro uma sacola

cigarros que elle roubava,
de quando em quando, ao pae,
e quasi todos os dias
á sua escola faltava
para fazer tropelias.

Dos pobrezinhos troçava,
nunca respeitava
os velhos
nem attendia
os conselhos
de ninguem.
E tantos desgostos deu
á pobrezinha da mãe
que a pobrezinha morreu.

Mas al, um dia,
porém,
bastante se arrependeu.

Algum tempo decorrido,
já seus paes tinham morrido,
precisou ganhar
a vida;
entrar
na sagrada lida,
mourejar!
— ... mas em que?!... arrependido,
elle agora a meditar!...
como não tinha aprendido
não sabia trabalhar!

Um dia,
para matar
a fome que o affligia
resolveu roubar
um pão...

e anda a mendigar,
rotinho,
esfarrapadinho,
que vel-o até desconsola!

Menino, diga-me cá,
não tinha valido mais
não ter roubado, jámais
cigarros ao seu papá?!

Pois foi roubando o tabaco
para ás occultas fumar,
que o tal menino velhaco
se habituou a roubar.

Não tinha sido melhor
não tinha valido mais
não ter faltado, aos paes
ás aulas do professor?!

Pois foi por não estudar,
por tanto faltar á escola,
que elle acabou por andar,
rotinho, pedindo esmola!

Não tinha sido mais valido
ter respeitado os velhos
e sempre ter attendido
os conselhos seus?

Não tinha valido mais
ser honesto, trabalhador,
honrando sempre seus paes?!
Não tinha sido melhor,
Não tinha valido mais?!...

# INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

## A COROAÇÃO DA "RAINHA DO COMMERCIO"

### Revestiu-se de brilho a solemnidade do Theatro Capitolio

PETROPOLIS

**Os premios offerecidos ás vencedoras do certamen**

PETROPOLIS — (Estado do Rio de Janeiro). — Excedeu a toda e qualquer expectativa a festa realizada no theatro Capitolio, com o fim de se proceder á coroação symbolica da Rainha do Commercio.

Poucas, rarissimas vezes mesmo, o elegante theatro acolheu tanta gente. Além de estar completa a lotação, eram talvez tres centenas de pessoas sem logar, as quaes tiveram de espalhar-se pelos corredores e superlotar os camarotes.

A festa moveu a nossa cidade em peso. Esteve presente o prefeito municipal, as altas autoridades militares, judiciarias e os principaes elementos da nossa sociedade.

O programma, bem feito, foi um dos factores do successo, accrescente-se a isto o prestigio da rainha.

No saguão tocou durante todo o tempo do espectaculo a banda do 1.º B. C.

A festa teve inicio ás 19,30, com uma sessão cinematographica, que findou ás 21 horas, quando se abriu o panno e no palco se encontravam as senhoritas Zelia Rittmeyer, Nair Baldim e Maria Leonor Palma, que foram recebidas por enorme ovação.

Teve a palavra o jornalista sr. Alvaro Machado, que leu longa conferencia, um verdadeiro hymno á mulher do seculo XX.

Alvaro Machado foi muito applaudido ao terminar seu trabalho.

Seguiu-se com a palavra o sr. Custodio Junior que, em nome da U. E. E., offereceu uma cesta de flores á cada homenageada. A seguir, o sr. Armando Martins, da "Tribuna de Petropolis", fez a entrega dos premios, que constituiram numa caderneta de um conto de réis, um relogio-pulseira de ouro e um bello estojo de escriptorio, respectivamente, para as 1.ª, 2.ª e 3.ª collocadas.

Finalmente, agradeceu em nome das homenageadas o vereador Ary Barbosa, que produziu bello discurso.

A festa terminou com a representação da peça "O Tio Padre", da qual se incumbiram os festejados intellectuaes Benedicto Colai, Manoel Cellares e A. Camacho, além da sra. A. Camacho.

Estes artistas amadores dispensam qualquer elogio.

Num dos intervallos foi executada a mazurka escripta pelo maestro A. Torrini, intitulada "Rinascome la rosa", e offerecida á sra. Clara Walker Bertoni.

E' uma bella composição e que agradou a todos, tal a sua finura artistica, que tanto recommenda o nome do maestro Torrini, já bastante conhecido pelas suas innumeras producções.

## O CONGRESSO DAS MUNICIPALIDADES EM MINAS

### Diversas notas sobre a importante assembléa

ITABIRA

**O secretario das Finanças deverá representar o presidente do Estado**

BELLO HORIZONTE (Minas Geraes) — Itabira prepara-se para receber os membros do Congresso de Municipalidades do Nordéste Mineiro, que ali se reunirá no proximo dia 25 do corrente.

Ao que se adeanta, por estes dias deverão chegar áquella cidade as altas personalidades politicas do Estado, representantes da imprensa e elementos de relevo em Bello Horizonte. Ao que se diz o presidente Antonio Carlos se fará representar pelo dr. Gudesteu Pires, secretario das Finanças, que deverá partir desta capital no dia 23.

O tenente Minervino Bethonico veiu a Bello Horizonte convidar para o Congresso alguns vultos de destaque, inclusive o senador Alfredo Sá, vice-presidente do Estado; general Nepomuceno Costa, commandante da 4ª região militar, e general Diogenes Tourinho, commandante da 8ª brigada de infantaria, os quaes prometteram fazer-se representar, dada a impossibilidade de comparecerem pessoalmente.

Conforme se annuncia, ha varias theses que devem ser debatidas na assembléa, tendo o sr. Trajano Procopio, o idealizador do Congresso e agente executivo do municipio, indicado para o programma dos trabalhos as questões de maior interesse e urgencia da actualidade mineira. Entre ellas figuram o ensino primario e profissional, e o problema da viação. A zona nordestina do Estado, embora muito rica, sempre careceu de vias de communicação, pretendendo o proximo Congresso Intermunicipal estabelecer um plano capaz de attender ás mais urgentes necessidades locaes. O prolongamento immediato do ramal de Santa Barbara, da E. de F. Central do Brasil, em direcção ao Nordéste, entra nos estudos do Congresso, bem como a construcção de varias estradas de rodagem intermunicipaes.

A questão da siderurgia será debatida em seu aspecto mais chegado á economia da zona itabirana. Como se sabe, em Itabira está localizado o maior deposito de minerio do mundo.

Outras theses entrarão ainda em debate, relacionadas a problemas economicos de interesse regional e mesmo de actualidade nacional.

## *Uma grande realização da engenharia brasileira*

### A ponte de ligação de Victoria ao Continente

**O dr. Sebastião Fragelli, engenheiro das obras do porto de Victoria, fala-nos sobre a significação technica e economica deste emprehendimento**

O 1º vão metallico no momento de ser ajustado

A grande ponte metallica que vae ligar Victoria ao continente é uma obra notavel de engenharia. Agora mesmo acaba de ser lançado e fixado o seu primeiro vão e dentro de alguns mezes a capital do Espirito Santo estará com a sua grande ponte totalmente concluida. O lançamento deste primeiro vão, porém, teve uma importancia particular, porque foi realizado por novo processo technico, o qual pela primeira vez se poz em pratica no Brasil. E como esto facto tem despertado a mais viva curiosidade entre os nossos engenheiros, procuramos ouvir sobre elle a palavra autorizada do dr. Sebastião Fragelli, engenheiro-fiscal das obras do porto de Victoria e que dirigiu e fiscalizou, não só a montagem dos pilares da ponte, mas tambem o lançamento do seu primeiro vão de 60 metros.

O dr. Fragelli, engenheiro formado no Brasil, fez um longo curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos, onde passou cerca de cinco annos.

Regressando ao seu paiz, o dr. Fragelli trabalhou em varias obras de vulto, construcções de estradas de ferro, estudos de grandes barragens, construcção de portos, etc.

Foi a elle que a firma constructora do porto de Fortaleza entregou, a direcção dos grandes serviços que ali iniciou.

Paralyzadas, porém, aquellas obras, o dr. Fragelli foi chamado pelo governo do Espirito Santo, para trabalhar nas obras do porto de Victoria.

E desdobrando no porto de Victoria a sua actividade, elle acompanhou as obras desde a sua phase inicial de estudos até o momento presente, que é de febril realização.

Attendendo cordialmente ao nosso pedido, o dr. Fragelli recebeu-nos na sua residencia da rua Real Grandeza, promptificando-se a dar a O JORNAL todas as informações de ordem technica sobre a ponte de Victoria.

**PONTE DE LIGAÇÃO DE VICTORIA AO CONTINENTE**

— A ponte de ligação de Victoria ao continente, disse-nos o dr. Fragelli — constitue uma das partes mais relevantes do projecto das obras do porto de Victoria. Obra de vulto, das mais importantes do Brasil, estabelecerá a ligação de todo o interior do Estado do Espirito Santo com a sua bella capital, edificada na ilha mais imponente das muitas que aformoseam o estuario do Rio Santa Maria.

Estudada e projectada pela Commissão de Serviços de Melhoramentos de Victoria, a ponte é composta de seis vãos iguaes de $65^m,00$ cada um, sendo cinco sobre o canal sul e um sobre o canal norte. Os dois encontros do canal que são construidos sobre rocha, fóra d'agua, e se acham concluidos. Os quatro pilares, projectados em aguas profundas, de 8 a 12 metros abaixo do zero hydrographico, serão construidos pelo processo do ar comprimido, por meio de caixões perdidos. Destes pilares o 1º do continente para Victoria, foi ultimado ha dois mezes, e o 2º se acha em franco progresso, tendo o caixão já attingido rocha a 20 metres abaixo do zero hydrographico. O caixão destinado ao 3º pilar já foi lançado ao mar e será dentro de duas semanas encalhado para a sua subsequente cravação. O 4º caixão, cuja montagem está sendo terminada, será cravado simultaneamente com o 3º, tendo o Estado, para isso, adquirido uma nova installação de ar comprimido.

O encontro sul do canal norte foi terminado ha dois mezes, achando-se o do lado norte em vias de conclusão. Estes dois encontros, projectados em seis metros d'agua, tiveram as suas fundações construidas pelo processo de ensecadeira.

A' superstructura é de vigas metallicas do typo Pratt, com a membrura superior parabolica. Cada vão é dividido em 10 paineis de $6^m,50$, perfazendo o total de $65^m,00$, como acima já dissémos. A largura total é de $11^m,40$, incluidos os dois passeios lateraes em balanço, de $1^m,50$ cada um, para pedestres. A parte comprehendida entre as vigas terá uma base de concreto armado para vehiculos, tendo duas linhas de trilhos embutidos, sendo uma para os bondes e outras para trens de ferro. Sob os passeios serão collocados os canos para a linha adductora para o abastecimento de agua da capital.

**COMO SE FAZ A MONTAGEM DOS VÃOS METALLICOS**

A montagem dos vãos metallicos é feita sobre uma ponte provisoria, adrede preparada no cáes construido, e a este normal, avançando para a bahia, sendo a sua construcção sobre estacas de aço (duplo T), convenientemente contraventadas. Após a montagem de cada vão, procede-se ao seu transporte para os apoios definitivos, a um kilometro a montante. Facil é de se vêr a economia resultante da adopção de uma unica ponte provisoria para a montagem de todos os vãos metallicos, dependendo o transporte de apenas quatro batelões.

Expostos em linhas geraes o projecto e execução da infra-estructura e o processo de montagem da superestructura, descreveremos em seguida o que foi o transporte do 1º vão, da ponte provisoria, onde foi montado, para os seus apoios definitivos.

**A MONTAGEM DO PRIMEIRO VÃO**

Terminada a montagem a 28 do mez passado, preparamos os batelões de aço afim de que a 9 do corrente pudessemos effectuar o transporte. Preferimos este dia por offerecer a oscillação da maré mais conveniente, quer pela sua amplitude, necessaria á retirada do vão dos seus apoios provisorios e subsequente collocação nos definitivos, quer pela correnteza, menor possivel para assegurar um transporte livre de qualquer desastre. Tomamos todas as precauções necessarias de modo a obtermos o maior successo possivel, visto como nunca se havia feito no Brasil uma montagem de ponte por este processo. Além disso, toda a população de Victoria, ansiosa pelo espectaculo grandioso que lhe iamos proporcionar, affluia para o cáes, para a ilha do Principe e para o continente desde as primeiras horas da manobra. Todas as lanchas de Victoria sulcavam a bahia para melhor acompanharem a marcha dos batelões.

Quantos destes espectadores descriam do exito daquelle grande emprehendimento! Quantos mesmo accorriam para a bahia no afan de gozar o espectaculo de um grande desastre! como os ha que, num dualismo de sensação e sentimento, se apiedam e gozam ante um grande incendio!

Em maré baixa, cerca de $0^m,28$ acima do zero hydrographico, os quatro batelões de aço, com as suas armações-supportes de madeira, foram collocados sob o vão metallico, e ahi esperaram a maré de enchente. A's 13,25 a ponte "livrou" os seus apoios, pesando já directamente sobre os batelões. Em seguida, foram collocadas as suas chapas de apoio e todo o systema — batelões e vão metallico — foi transportado para os pilares. Aspecto grandioso, que empolgou a todos os curiosos, arrancando-lhes uma grande salva de palmas.

Já agora todos foram unanimes em acreditar nesse processo em que 465 toneladas de aço eram transportadas por quatro singelas embarcações.

Ao chegar ao local definitivo o vento mudou de rumo, prejudicando a marcha dos serviços. Foi então resolvido fazer as amarrações dos batelões em terra, por meio de cabos de aço, e adiar o assentamento da ponte até a proxima maré, o que se effectuou ás 2 ½ da madrugada. Para isto a ponte foi toda illuminada, por meio de lampadas electricas. Além disto, a lua, quasi cheia, deu ao local uma linda illuminação. A's 22 horas reiniciámos o serviço, transportando o vão para cima dos apoios, sobre os quaes repousou ás 5 horas. A's 8 ¾, com a maré bem baixa, os batelões foram retirados de sob o vão, dando por concluido o trabalho.

O 1º vão metallico sendo transportado pelos batelões para os seus apoios definitivos

## NO CONSELHO MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE

### A sessão extraordinaria convocada pelo sr. Octavio Rocha

HOMENAGEM

**A autorização para uma operação de credito até 2.000 contos**

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Sob a presidencia do dr. Sarmento Leite, vice-presidente em exercicio, esteve reunido, em sessão extraordinaria, o Conselho Municipal. Compareceram á reunião os srs. dr. Jayme da Costa Pereira, coronel Affonso Fonseca, João Pinto da Fonseca Guimarães, João Pedro Gonçalves Dessena, Victor Kessler e Vigo T. Collin.

Tomando a palavra, ao ser aberta a sessão, o dr. Sarmento Leite, disse que em virtude de um decreto do dr. Octavio Rocha, intendente, é que o Conselho Municipal se reunia naquelle momento em sessão extraordinaria.

Disse lamentar sinceramente, ter que tomar assento na presidencia, em consequencia do desapparecimento do presidente, sr. Francisco Bento Junior, que era um homem distincto entre os mais distinctos, tendo desempenhado aquellas funcções com a maxima lealdade e dedicação.

Era, portanto, com saudade que se referia á personalidade de seu saudoso collega, a quem o Conselho Municipal, por occasião do seu passamento, prestára as homenagens merecidas, sendo que, agora, naquella reunião, outra vez seria homenageada a sua memoria.

Fazendo uso da palavra o dr. Jayme da Costa Pereira, secretario do Conselho, por algum tempo occupou a attenção dos presentes, discorrendo sobre a personalidade do extincto. Começou dizendo quanto se sentia commovido naquelle momento, naquella assembléa de trabalho, em recordar saudosamente a figura daquelle que em vida honrara sobremodo a presidencia do Conselho Municipal, além de haver sido um cidadão exemplar sob todos os titulos.

Cita os serviços prestados pelo extincto á causa publica, ao bem da communhão porto-alegrense, ao commercio e á industria e ao seu partido, não de hoje, mas desde os seus verdes annos, na cidade do Rio Grande, fundando ali, em pleno regimen monarchico, com outros companheiros de idéas, o partido republicano daquella cidade.

Terminou o dr. Jayme da Costa Pereira, dizendo que o extincto tinha sempre agido com elevado criterio civico, motivo por que propunha que se lançasse em acta um voto de profundo pezar pelo seu desapparecimento.

A seguir, tomou a palavra o conselheiro João da Fonseca Guimarães, que se referiu tambem á pessoa do seu extincto collega, pedindo para que na acta fosse transcripta a portaria, baixada pelo dr. Octavio Rocha, intendente municipal, por occasião de abrir o expediente, no dia da morte do sr. Francisco Bento.

Seguiu-se com a palavra o sr. Victor Kessler, que propoz, sendo aceito, que, como uma homenagem ao sr. Francisco Bento Junior, todos se conservassem de pé, por dois minutos.

Por ultimo, falou o jornalista Archimedes Fortini, que, como um dos representantes da imprensa que trabalhavam junto ao Conselho Municipal, disse que tambem se associavam ao acto, frisando que o extincto sempre a tratara com toda a consideração e affectuosidade.

**OS ASSUMPTOS DEBATIDOS**

Após a homenagem prestada ao sr. Francisco Bento Junior, o dr. Jayme da Costa Pereira leu o expediente, do qual constou o edital de convocação da sessão extraordinaria e um officio do intendente, dizendo que, por lei de 5 de janeiro do corrente anno, ficara elle autorizado a fazer operações de credito, emittindo apolices até o valor de 2.000 contos de réis, ao prazo de 25 annos e juros de 8 % ao anno, para attender ao adeantamento das despesas realizadas em serviço de calçamento. Accrescentava o officio que, ao juro acima, lhe fôra impossivel obter dinheiro na praça, motivo por que solicitava a autorização para um juro mais conveniente.

Lido o officio, foi após apresentado pela commissão de Petição e Reclamações um projecto de lei autorizando o intendente a emittir apolices ao juro de 8 %, ao prazo de 25 annos, até 2.000 contos de réis, ou a fazer operações de credito até ao maximo de igual quantia, onde melhor lhe convier e da melhor fórma possivel.

O projecto dispõe ainda que a importancia acima será exclusivamente empregada no calçamento de ruas e obras de saneamento.

Entrando em discussão o projecto da commissão de Petição e Reclamações, foi unanimemente approvado, depois do pedido de dispensa do interesticio, feito pelo conselheiro Vigo T. Collin.

Nada mais havendo a tratar, o dr. Sarmento Leite deu por encerrada a sessão, sendo marcada uma nova sessão.

Após a sessão, os conselheiros municipaes e representantes do "Correio do Povo" e "Diario de Noticias", em automoveis, se transportaram ao cemiterio afim de depositar flores no tumulo do sr. Bento Junior.

## A VIA-FERREA PATROCINIO-BATATAES

### A Cia. Mogyana manifesta-se contra a sua construcção

OFFICIO

**Pensa-se, então, na organização de uma nova companhia para exploral-a**

BATATAES — (S. Paulo). — A idéa da ligação deste municipio a Patrocinio do Sapucahy, como é natural, tem despertado o interesse de todos os elementos quer daqui quer daquella prospera cidade.

Evidentemente, esse emprehendimento é de tão elevado alcance, é de tanta opportunidade, que a sua realização tornou-se o maximo desejo, a mais palpitante aspiração do povo de ambas cidades.

E' um projecto que affecta de modo profundo todas as fontes de trabalho, todas as modalidades do progresso não só dos dois citados municipios como tambem de uma zona vasta, fecunda, populosa e possuidora de todas as possibilidades da mais intensa vitalidade.

E' por isso mesmo que a ligação por via ferrea de Batataes a Patrocinio está focalizando a attenção de todos quantos patrioticamente desejam o progresso desta zona.

Infelizmente, porém, tivemos noticia de que a directoria da Mogyana, em officio enviado ao coronel Manoel V. Nogueira, prefeito deste municipio, manifestou-se infensa á construcção do ramal.

Não sabemos quaes os motivos que a poderosa empresa allegou para solidificar a sua resolução.

Resta, agora, caso a directoria da Mogyana não revogue a sua deliberação, que os elementos influentes, quer de Patrocinio quer de Batataes, desde já se congreguem na organização de uma companhia ou empresa para a construcção immediata do ramal, que virá constituir o nervo maximo, o propulsor formidavel da nossa vitalidade.

## NOVOS DISTRICTOS MINEIROS

### A installação do de Lajão de Caratinga

SOLEMNIDADE

**Os discursos que se trocaram**

LAJÃO DE CARATINGA. — (Estado de Minas Geraes), Agosto. — Installou-se a 16 do corrente, ás 13 horas, com grande solemnidade e brilhantismo, este districto. O acto presidido pelo sr. Luiz Azevedo, primeiro juiz de paz em exercicio, realizou-se no edificio das escolas publicas, achando-se presentes os cidadãos: Antonio Martins de Vasconcellos, 3º juiz de paz, Custodio Herculano da Costa, 4º juiz de paz, os immediatos em votos José Francisco da Costa e Candido José de Oliveira, deste districto, sendo a Camara Municipal de Itanhomi representada pelo capitão Manoel Vieira de Andrade e Gerson Moretzshon, respectivamente presidente e vice-presidente; Edmundo Vasconcellos, vereador especial por este districto; Nelson Vieira de Andrade, collector municipal; Seraphim Motta, 1º juiz de paz; Abel Vieira de Andrade, escrivão de paz, estes da Villa de Itanhomi; Gregorio Vasconcellos, subdelegado de policia do districto de Cuithé, e cerca de mil pessoas.

O juiz levantando-se, convidou os presentes a se porem de pé e declarou installado o districto de Lajão, o que foi recebido por uma prolongada salva de palmas, subindo ao ar muitos foguetes.

Nesta occasião o sr. Gasparino Costa, professor particular, entoou com seus alumnos o hymno nacional e terminando saudou as altas autoridades do Estado e proceres da Republica.

A corporação musical de Itanhomi tocou o mesmo hymno.

A seguir, usou da palavra o sr. Manoel Vieira de Andrade, que saudou a população por mais este passo avantajado na senda do seu progresso pela installação deste districto por preencher uma grande lacuna na vida politica, economica e administrativa do municipio.

Falaram ainda o pharmaceutico Edmundo Bittencourt, que se congratulou com a população pela data de hoje, da installação deste districto; o sr. Gerson Moretshon que saudou a população as autoridades e dirigentes do municipio; o capitão Aurelio Salles e outros que saudaram a população.

Lavrou-se uma circumstanciada acta, assignada por todos os presentes. Foi um dia festivo, subindo ao ar constantemente muitos foguetes.

A' noite, houve, uma "soirée" dansante no edificio das escolas publicas onde se via a élite do districto e do municipio.

O povo procedeu com o maximo correctismo, não se registando facto algum anormal á vida do districto, onde existe uma unica autoridade o juiz de paz.